



V.T.
18
10
1



Pro ph. Zuto lege Annos.
1574. mense Aug.^{to}

N. B. Geluv. 1633.



MVISIS DICATVM

Começam as
vidas de algũs
sanctos da or-
dem dos pre-
gadores.

Tiradas da terceyra parte hi-
storial de .S. Antonino. E de
algũas outras historias auten-
ticas, em lingoagem
Portugues.



BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA
10.406

1777

Segue-se ho Prologo.



QUELE sancto sacerdote Mathathias (cuia vida digna de eterna memoria cōta a sagrada escriptura em ho primeyro dos Máchabeos) entre outros conselhos que deu a seus filhos auendo de passar da vida presente, foy hū que se lembrassem das cousas insignes de seus antepassados: porq̃ sem duuida terião perpetua gloria imitando suas excelentes obras. Amoestação certo digna que não somente seus filhos tomaßem: mas ainda todos os que em a vida spiritual querem aproueytar. Porque que cousa ha que tanto moua os coraçoes dos homẽs como os exemplos dos que os precederão? O que uendo ho propheta Esayas amoestaua ao pouo de Israel que se lembrassem daquele grande patriarcha Abraham, e de Sara sua molher donde todos procediam. E ho apostolo sam Paulo em a epistola que escreue aos Hebreos lhes amoesta que se lembrẽ da sancta conuersação de seus prelados, e que imitẽ sua fe. Onde nos da a entender que nã somente as obras maravilhosas dos sanctos, mas ainda toda sua conuersação he digna de perpetua lembrança. E a rezão disto da a entender em outro capitolo, onde a multidão dos exemplos dos sanctos chama nuuem: porque assi como a nuuẽ refresca a terra, assi os bõs exemplos refrescão os coraçoes dos fieis. E ho apostolo Santiago nos encomenda que tomemos os prophetas por exẽplo de nosso trabalho e paciencia. E não tam somente podemos confirmar isto por autoridades da sagrada escriptura: mas ainda se acharão philosophos gentios que confessam ser assi. Entre os quaes Seneca em a sexta epistola do primeyro liuro diz, q̃ muyto mais aproueyta a conuersação e obras, que não palauras: porque os homẽs uão mais facilmente ao ultimo fim por exemplos, que por amoestações. Sentia ho fruyto deste sancto conselho ho insigne doctõr sancto Agostinho, do qual lemos que trazia continua memoria dos seruos de deos que estão em a bem auenturança, os quaes sempre uiuião em seu entendimento. E se os exemplos dos sanctos geralmente tanto aproueytã, quanto mais fruyto se seguira de trazer aa memoria as virtudes dos sanctos de nosso habito e profissam? Por tanto seguindo a doutrina do apostolo, poremos breuemente as vidas de algũs sanctos da nossa ordem: principalmente dos que a igreja tem canonizados: porque a continua experiencia mostra que quanto as cousas sam mais chegadas assino tempo, como na conuersação, mouem mais. Nem se deyxã de escreuer as vidas de outros muytos sanctos por não auer nellas muy proueytosos exemplos e sua doutrina, que seria cousa muy saudauel uirem a noticia dos religiosos:

mas porq̄ seria difficultosa a cousa tratar de todos os sanctos q̄ em ella ouue por sua grãde copia. Baste ser ordẽ de pregadores, dos quaes escreue ho propheta, Daniel que os que ensinão o caminho da verdade serão perpetuamẽte tão resplandecetes em agloria como as estrelas do ceo. Digna cousa he que seião em ho ceo como estrelas: os religiosos que em a terra cõ tanta diligencia procurauão de illustrar as consciencias dos mortaes. Sam tambẽ como estrelas em a multidão, porque forão tantos que se pode de nosso padre verificar o que deos disse a Abrahão. Multiplicar seam teus filhos como as estrelas do ceo. Nem de yxa esta ordem de ser semelhãte aas estrelas pola diuersidade que em ellas se acha: porque nela ouue muytos religiosos q̄ em diuersas maneiras de virtude resplã deceram: dos quaes algũs foram martyres: outros confessores & virgẽs. Ao qual se pode aplicar o que Eliphã disse a Iob. Em teus descendentes auer a grã de diuersidade: & tua geração sera como a erua da terra. Porẽ pera que de tudo não fique esquecidos tã excelẽtes sãctos: por se ha no cabo hũa breue cronica dos mais insignes que na ordem ouue: pera que sua multidão anime aos religiosos em este caminho da virtude: pera gloria de nosso senhor & exaltaçã da ordem de sam Domingos.



Começa a vida

do glorioso padre nosso sam Domingos segundo a creue santo Antonino é a. iij. parte historial.

Da mocidade de sam Domingos nosso padre, & da diligencia que tinha em ho estudo.

C. A. P. I.



M ho tēpo que Alexandre. iij. regia a igreja vniuersal, ouue em ho reyno de Aragã é hũa vila que chamão Calaroga, que esta é ho bispado Dosma hũ illustre varão de grãde differença & prudencia, que chamauã dō Felix de gusmaz: ho qual se casou cō hũa molher não menos virtuosa, chamada dona Ioana deca ambos, de muy noble geração. Os quaes tiuerã tres filhos. Ao primeyro chamarão Antonio que por ser homẽ de grande afabilidade & misericordia, tomou por officio seruir aos pobres em ho sprital, perseuerando em obras virtuosas: morreo muy santamente, & depois da morte fez milagres. Ho segũdo chamauã se Manes, homẽ de muy grande contēpraçam: ho qual tomou ho abito da ordẽ dos pregadores & viueo em ella virtuosamente: de cujos costumes & religiã abayxo falaremos mais em especial. Ho terceyro foy ho glorioso padre nosso Sã Domingos. Ho qual assi como auia de ser mais perfeyto que seus hirmãos, assi quis nosso seõnor manifestar sua santidade com manifestos sinaes. Dos quaes foy hũ que antes de ser cõcebido: sua mãy vio em sonhos q̄ trazia no ventre hũ cachorrinho com hũa tocha acesa na boca: ho qual saindo do vètre daua resplandor a todo mũdo. Em ho que se daua a entender que auia de parir hũ filho, ho qual auia de inflamar os corações de muytos fieis com ho fogo da caridade: & as almas adormecidas em peccados auia de espertar a vigilancia das virtudes. O que tudo se cõprio em elle, por q̄ reprehedeo asperamẽte os vicios: & animou os homẽs a seguirẽas virtudes. Depois q̄ naceo criarãno cõ toda diligencia & logo lhe começará de ensinar ho caminho

da virtude: a q̄l doctrina elle tomaua marauilhosamente. Chegando a tēpo que o auia de mãdar a estudar: ensinarãlhe primeyro a rezar ho officio diuino q̄ algũa outra sciẽcia secular: & logo em sua mocidade teue differença & prudencia de homẽ ancião: por q̄ ja entã ho nosso seõnor despunha pera a graça que depois lhe auia de dar. Daquele tempo ate a morte sempre dormio sobre a terra, começando ja de desprezar as deleytações do mũdo. Nẽ he pera calar que a molher q̄ ho leuou ao baptismo lhe parecia q̄ tinha hũa estrela é a fronte: a q̄l alumiaua todo homũdo cõ seu resprador. Onde se declaraua: que este seruo de deos auia de illustrar as cõsciencias escuras de muytos peccadores. E a molher que vio esta visã era hũa noble pessoa, & com grande alegria ho cõtou a sua mãy. Passados cõ grande innocẽcia os annos da mocidade, mãdarãno a Palença aprẽder as artes liberaes: por q̄ hi estaua hũa vniuersidade muy copiosa assi de doctores como de ouuintes. Onde estudou cõ grande diligẽcia & é breue tēpo aprẽdeo as artes liberaes. Tinha tã grande memoria, que dizẽ delle que soube as artes de cor. E nã tam somẽte a seus cõdiscipulos: mas ainda os mestres parecia exceder em sciencia. Lançaua de si q̄nto podia todos os tēporaes contentamentos, & fugia muyto de cõuersar cõ homẽs costumados a peccar. E pera que mais facilmete podesse aprender: por espaço de dez annos nã bebeo vinho: por em depois foy constrãgido a beber, por cõselho de dō Diogo bispo de Osma: porque era muy enfermo do estamago. Ho qual elle bebia tã agoado: que casi lhe nã ficaua sabor de vinho. Depois que iustificamente foy instruydo nas artes liberaes, pera que nã gastasse é ellas ho tēpo conueniente pera cousas mais altas: começou de estudar Theologia. Nã se pode declarar com quanto cuydado & diligẽcia estudou esta sagrada doctrina: & quãto é ella aproueyto. Soo isto se pode dizer, que é. iij. annos que estudou foy tã eminẽte em a sciẽcia: que todo mũdo se espantaua: nẽ se pode duuidar q̄ aquillo fosse sem especial graça diuina. Nẽ he marauilha: por q̄ elle tinha por costume estimar mais ho fructo spũal, que toda sciencia que aprendia.

Da charidade de n. p. S. Domingos & de como foy feyto superior polo bispo Dosma.



C A P. II.

Stádo este glorioso santo em Palença estudádo ouue hũa grãde fome, & vniuersal e to da Espanha. E vendo elle que os pobres padeciam grandes necessidades como quer que de sua inclinaçã era misericordioso, moueose a cõpayxã delles, & determinou de lhes socorrer, porque todas as tribulações dos proximos, estimaua tanto como se fossem proprias. Por tanto védeo os liuros, & outras cousas de casa: pera q̃cõ hũa mesma obra cõprisse os conselhos do Euãgelho, & socorresse as necessidades dos q̃pereciã. Com a q̃l cousa prouocou muytos ricos a auer misericordia cõ os pobres, sendo confundidos da liberalidade do santo mãcebo. Em estãs & outras semelhantes obras de virtude, gastaua ho santo mãcebo ho tempo q̃outros costumã gastar e diuersas vaydades. E como quer q̃a virtude senã possa encobrir, e breue tẽpo se diulgou a fama de sua santidade per toda aquella terra. E vindo ter a noticia de dom Diogo bispo de Osma homẽ de grande zelo, mãdouho chamar, & deulhe hũa conesia em a igreja cathedral. E cadadia se affeyçoaua mais ao seruo de deos, porq̃ de sua incrinaçã tinha estimar muyto os homẽs virtuosos. Constituido nosso grorioso padre em esta dignidade: procurou muyto de conseruar a graça q̃ nosso snor lhe auia dado, & folgauã todos de ver sua santidade, porq̃ lhes era exẽpro de toda religia. Lia cõtinuamente por hũ liuro que se chama colações dos padres pera q̃ védo suas illustres obrastrabalhasse em tudo por se cõformar a elas. Era muyto continuo em a oraçã, & de muyto excelente charidade, & de marauilhosa misericordia cõ os proximos. Auialhe nosso señoõr dado especial graça de chorar pelos peccadores, polo grande zelo q̃ tinha das almas que pereciã. E cõ ho grande desejo q̃ tinha da gloria eterna, passaua muytas noytes em cõtinua oraçã, em a qual tinha tã grãde feruor q̃ muytas vezes ho ouuiã chorar: posto que muyto trabalhasse polo nã ouirẽ, rogaua a nosso señoõr q̃ lhe acrecentasse ho dom da charidade, pera que podesse apueytar aos proximos, mouido por exẽpro daquelle q̃ morreo por nossa saluaçã. Crecendo cõtinuamẽte a fama de sua virude, ho sobredi-

to bispo dõ Diogo ho fez superior e a mesma igreja. Neste officio se mostrou nosso p. muyto irreprehẽsiuel, porq̃ tudo fazia com grande discriçã & prudẽcia: especialmente se esmerou e a virtude da humildade, de tal feyçã que a seus mesmos subditos era subiecto. Acõteceo neste tẽpo que ho dito bispo de Osma foỹ chamado de dõ Affonso rey de Espanha, pera ho mandar a Roma por embayxador. E pola grãde conuersaçã q̃ tinha cõ. S. Domingos, ho leuou consigo. Chegando a Tolosa, acharã q̃ auia hi muytos hereges. E vendo. n. p. q̃ ho ospede em cuja casa pousaua figuia a mesma heregia, pregoulhe tanto ate que ho conuerteo. Esta foỹ a primeyra victoria que cõ sua pregaçã ouue do demonio depois que chegarã a Roma, & ho bispo dõ Diogo deu sua embayxada ao Papa, pediolhe que ho assoltasse do bispado, pera que podesse mais facilmente pregar a fe cõtra os hereges, porẽ ho Papa nã ho q̃s fazer. Em aquelle tẽpo mandou ho Papa Inocẽcio. iij. doze abbades da ordẽ de Cister a pregar a fe a Tolosa, cõtra os hereges albigenes. Os quaes vinhã com grande aparato. Porẽ ho bispo dõ Diogo que tambẽ hia e sua cõpanhia leuando cõ si go. n. p. lhes aconselhou que tornasse a mandar todas as cousas que leuauã, pera que podessem pregar contra os hereges cõ obras, & palauras. E pregando desta feyçã, impunhauã com grande zelo & constancia a heregia daquelles homẽs. Nam sendo contentes de defender a fe per palauras, escreuerã liuros em sua defesã. Entre os quaes. S. Domingos fez hũ de grande doctrina, ho qual tomãdo os hereges quiserã experimẽtar se tinha algũa excellencia, lançarãno no fogo tres vezes, porẽ nũca se q̃ymou, do q̃ todos ficarã muyto espãtados. Auia em aquella terra algũs homẽs nobres: os quaes por sua grãde pobreza dauã suas filhas a criar aos hereges. Vendo isto. S. Domingos edificou hũ mosteyro em hum lugar que se chama Pruliano, pera as receberem ali. Onde cõ grande deuaçã seruiam ao señoõr, guardando os estatutos q̃ nosso padre lhes daua per feytamẽte. Por cuja imitaçã, se fizerã depois muytos mosteyros em diuersas partes.

De diuersas perfiguições que sam Domingos recebia dos hereges & do zelo que tinha das almas. C A P. III.

P Regado. n. p. aos hereges, nã lhe faltou a gloria dos Apostolos, porq̄ foy muytas vezes perseguido polo nome de Iesu: digna cousa era q̄ sua virtude se puasse na aduersidade: a q̄l é ho tempo da prosperidade tanto resprãdecera. Escarneciã delle os hereges & injuriauãno, cospindolhe, & fazêdolhe outros escarnecos semelhãtes. Arrependeose depois hũ, & cõfessou q̄ muytas vezes lhe atirara cõ lodo & lhe atara palhas nas costas. Nã se contenta uã os perdidos cõ estas cousas, mas pcurauam de ho matar. Muytas vezes lhe punhã espias no caminho: sofria. n. p. isto cõ grande paciẽcia, & fortaleza, & a quẽ ho ameaçaua com a morte respõdia. Nam sam eu digno de martirio, ainda nã mereci tã preciosa morte. Saído hũa vez de Tolosa cõ grande alegria (posto q̄ sabia que andauã pera ho matar) lhe sairã ao encontro os hereges q̄ estauã em espia. Nã se toruou ho santo em os ver, antes mostrou tanta cõstancia que todos se espãtarã. E disse lhe hũ deles. Como tu nã temes a morte? Que fizesas se teprẽderamos agora? Respõdeolhe. S. Domingos & disse. Eu nhũa cousa mais desejo que martirio, prouesse a nosso seõor que se cõprisse minha vontade, por Christo meu redẽptor, estou aparelhado pera sofrer todos os trabalhos, & qualq̄r genero de morte. Por tanto vos rogara que me cortasseis os mẽbros todos muyto de vagar, pera q̄ a morte mais prolõgada me acrecentasse mayor gloria. Outra vez indo elle pregar contra os hereges em cõpanhia de hũ cõde chamado dõ Simão seõor de mõte forte, encõtrarã cõ hũ homẽ, ao qual rogarã que lhes ensinasse ho caminho, & porq̄ era herege, tirou os do caminho, & leuouos por outra parte: onde auia muytos espinhos. Vẽdo elles isto & conhecẽdo a malicia do herege, entristeciãse muyto. Consolouhos. n. p. dizendo. Nã tenhaes temor hyrmãos muy amados mas tende grãde cõfiãça em deos, por q̄ elle nos focorrera nesta tribulaçã. Espantou se ho herege da grãde paciẽcia do seruo de deos: & conhecẽdo sua culpa pediolhe perdã & cõuerteose a fe. Porẽ nã bastou a maldade dos hereges pera fazer que. n. p. fosse desprezado dos Christãos: antes quanto mais delle escarneciã tanto era mais louuado dos fieis. A estas excelẽtes virtudes ajũtaua ho glorioso santo a suprema q̄ he a charidade, sem a q̄l todas as outras nã tẽ valor. Acõteceo hũa vez q̄ amoestaua hũ herege que setornasse a fe catholica:

Respõdeolhe que de boa võtade se tornaria, porẽ que nã podia viuer se os hereges, os quaes lhe ministrauã as cousas tẽporaes que por outra maneyra nã podia adquirir. Ouuido isto. S. Domingos determinou de se vender, porq̄ doutro modo nã podia focorrer aaq̄lla necessidade, porẽ nã permitio deos q̄ seu seruo fosse vẽdido: & focorreo à necessidade deste herege por outra via. Outra cousa semelhãte a esta acõteceo que queixandose lhe hũa molher que tinha hũ hirmão catiuo dos mouros: oue ho seruo do sñor grãde cõpaixã dela, & disse: lhe que doutra maneira lhe nã podia dar ajuda senam se ella ho vẽdesse, & pera isso se entregaua de boa võtade. Porẽ nẽ isto consintio ho seõor: que ho guardaua pera mais altas cousas. Andãdo elle e Tolosa acõteceo q̄ hũas molheres de nobre geraçã, se tornarã hereges. Como isto soube. S. Domingos logo as foy visitar, pa as reuocar daq̄lle erro: receberãno ellas cõ grande alegria, & derãlhe hũa cama muyto bẽ cõcertada, a q̄l vẽdo ho santo, disse. Nã costumamos hirmaãs dormir em tã moles camas, mãdaynos lançar aqui hũas taboas, & nellas dormiremos. E leuando ho santo as mãos ao ceo, rogou a nosso seõor que ouesse delas piedade. E de tal maneyta lhes psuadio a fe catholica, q̄ nũca maistornarã a heregia: em hũ lugar que esta pto de Tolosa auia grãde numero destes hereges. Aos quaes pregou n. p. cõ grãde feruor, & saindo hũa vez do pulpeto, vierãse a elle noue molheres nobres de geraçã, & disserã. Nos ategora seguimos a doutrina daq̄lles homẽs q̄ chamas hereges, dos quaes tu andas muy apartado. Por tanto virtuoso padre te rogamos que nos mostres algũ sinal se isto que tu pregas he verdade, nos informes mais copiosamente dessa doutrina. Alegrouse muyto ho santo cõ esta empreza vẽdo q̄ aproueytauã suas pregações. Amoestouhas que deyxasse aquelle caminho de error, & que determinasse de se tornar aa fe catholica. E estandolhes falando sahio dẽtre ellas hũ grãde gato, tã feo & desforme q̄ nã auia homẽ que ho podesse ver. Lãçaua de si tã mau cheyro, q̄ todos erã constrãgidos a fe apartar daq̄lle lugar. E depois que andou hũ pouco, subiole a hũa torre dos linos por hũa corda, & dali desapare ceo. Espantarãse todos, & nosso. p. consolou as molheres, amoestandolhes que tiuesse cõfiãça em nosso seõor. Entã deyxarã ellas a heregia: & entrarã em hũa religiã. E andou nos

foi padre dez annos em frança: pregando a fe contra os hereges.

¶ Da confirmação da ordē & de como. S. Domingos mandou os frades a pregar.

C A P. III.



M ho anno do senhor de 1215. Se celebrou confilio geral em a cidade de Roma: sendo pastor da igreja de deos Innocencio tercio. Foram a elle como he costume, muytos pre-

lados de diuersas partes. Entre os q̄es foy hū dom Fulco bispo de Tholosa. Ao qual se ajuntou sam Domingos pera que ho ajudasse aa confirmação da ordem do Papa. Porque andando sam Domingos pregando contra os hereges cuydou consigo de instituir hūa ordem de religiosos: cujo exercicio fosse pregar a fee & ho caminho da virtude. Falou ho bispo ao summo pontifice sobre este negocio, estado presente. n. p. Começou ho Papa de fazer naquilo algũa difficuldade, & disse lhe q̄ cuydaria nisso de vagar. Nem isto foy feyto sem prouidēcia diuina porq̄ nosso seño determinaua de mostrar a seu vigayro quā necessaria era aq̄lla ordē a republica christã. Onde acōteceo que a noyte seguinte vio ho Papa a visã que se segue. Parecialhe q̄ a igreja de. S. Ioã de Latrã estaua pera cair, & entristecendo se elle muyto disto, vinha. n. p. S. Domingos, & pondo os hōbros a igreja a sostetava. Espantou se ho Papa de tã noua visã & conhecēdo o que significaua: determinou de cōfirmar a ordem dos pregadores. E chamãdo a. n. p. S. Domingos, lhe amoestou q̄ se tornasse a seus frades, & cō elles consultasse a religiã que q̄ria instituir & vniformemēte elegesse hūa regra aprouada pola igreja. E mādoulhe que tornasse a Roma a darlhe cōta do que tratara cō os outros religiosos. Folgou. S. Domingos cō a resposta do papa, & tornou se pa Tolosa, & cōtouha aos frades cō grande alegria. Receberã elles grãde cōtentamēto cō a quella noua: & pedida a graça do spū santo, elegerã vniformemēte a regra de S. Agostinho doutor & pregador, porq̄ se auia de chamar pregadores. Depois que tornou a Roma achou que era morto ho papa Innocencio, & electo e seu lugar Honorio. iij. Do qual

impetrou a cōfirmação da ordē em ho anno do seño de. 1216. Aos. 21. dias de Dezembro: ho dia da festa de. S. Thome Apostolo. Acōteceo naquelle tēpo q̄ como hūa vez. n. p. estiuesse e Roma e a igreja de. S. Pedro vio supitamente vir os gloriosos apóstolos sam Pedro & S. Paulo, dos quaes ho primeyro lhe daua hū cajado & ho segūdo. S. Paulo lhe daua hū liuro, & dizialhe, vay pregar: porque pa este officio te escolheo deos. E logo lhe parecia que via seus filhos derramados per diuersas partes do mundo, pregando a palaura de deos. Outra vez estãdo elle rezando de noyte vio a nosso redēptor estar muy irado cōtra os peccadores, & determinado de os destruir. Ao qual a Virgē nossa señoira rogaua cō grande instancia que os não destruisse, pois os auia remido cō seu precioso sangue. E nosso saluador lhe disse. Madre minha que q̄reis vos que faça eu aos peccadores, mais do que lhe tenho feyto? Deylhe meus apóstolos & prophetas: & a mi & a elles mata-ram. Respondeo nossa señoira & disse. Seño vosso seruo Domingos podera ilustrar as consciencias de muytos fieis com sua santa vida, & doutrina. Louuou nosso redēptor muyto a seu seruo. S. Domingos, ao qual deu. S. Francisco per cōpanheyro, por ser homē de grãde exemplo & virtude. Ao outro dia indo. n. p. pera hūa igreja, encōtroy cō sam Francisco, & conheceo que aquelle era ho cōpanheyro que lhe nosso señoira dera, & cō grande alegria ho abraçou: & lhe disse. Nos amado hirmão, somos cōpanheyros pera pregar a palaura de deos. Necessario he que soframos todos os trabalhos que se nos offerecerē pola religiã christã, & saude dos proximos. Folgou muyto. S. Francisco cō aquella noua: & dahi por diante forã cōpanheyros & muyto amigos. Depois que a ordē foy conformada, tornou se. S. Domingos pera Tolosa: onde ja os frades auiam feyto hū mosteyro, em o qual morauam. E ajuntandoos a todos, lhes disse, depois de auer pedido a graça do spū santo, que tua vontade era de os mādare pregar a diuersas partes do mūdo: porque sabia que a semente derramada frutifica & a que estaua junta apodrece. Espantarã se os frades de os apartar sendo tam poucos: nam sabēdo que aquilo se fazia per conselho diuino. Po-rem nã ouue entre elles que lhe contradissem sua determinaçã. E querendo se partir lhes disse. Amoestouos hirmãos meus que cō grande diligēcia pregueis & estudeis, & trabalhay

quanto poderdes de edificar mosteyros onde quer que vos achardes. Nam temais couza algũa: porque eu espero em deos que tudo vos socedera prosperamente.

C De como mestre Reginaldo foy recebido aa ordem, & foy saõ pola vñçam de nossa Senhora.

C A P. V.



Vendo os frades de se partir de Tolosa por mandado de nosso padre sam Domingos, disselhe que ellegessem hũ delles que regesse a todos. porque elle determinaua de ir pregar a fe aos infieis, nem por isso deyxaua de ser elle ho principal entre elles. Elegerã logo a frey Matheus, ao qual chamarã Abbade, que foy ho primeyro & vltimo que por este nome se chamou na ordẽ de sam Domingos. Porque depois pareceo bem aos frades que ho mayor prelado da ordẽ se chamasse mestre da ordẽ, & os inferiores priores & superiores pera dar exẽpro de humildade aos futuros. Espedidos os frades de nosso glorioso padre. Hũs se forã a Espanha outros pera Paris, & outros pera Bolonha, em o anno do seõor de mil & dozẽtos & dezaseis. E pregauã em todas as partes, sofrendo grande pobreza, & a virtude do seõor os multiplicaua. E sam domingostornouse pera Roma, em a qual estãdoveo hiter mestre Reginaldo homẽ muy docto & de grãde virtude. Era frãces de naçã, de hũa cidade chamada Aurelia. Este santo varão auia lido e paris por espaço de cinco annos ho dereyto canonico, cõ grande gloria & louuor. Auialhe nosso seõor dado hũa inspiraçã, que deyxadas as couzas tẽporaes se desse todo ao officio da pregaçã. Porẽ nã sabia como executasse sua determinaçã nem ainda lhe viera a noticia que a ordẽ dos pregadores fora instituida pera esta fim. Andando com este pensamento, aconteceo que hũ dia falando com hũ cardeal lhe descobrio seu bõ proposito. Respondeolhe ho Cardeal, & disse. Agora se começa hũa noua ordem de pregadores. Os quaes prometem pobreza voluntaria, & se exercitã continuamẽte em pregar. Ho fundador desta ordẽ anda pregando nesta cidade. Alegrouse muyto ho prudente varã com aquella noua, & logo mandou chamar sam Domingos: & lhe relatou sua tençã

& contentandolhe muyto sua santidade & a exortaçã que lhe fazia: determinou de tomar ho abito da ordem. Nam tardou muyto tempo, que nosso seõhor nam experimetasse sua virtude com a aduersidade. Adoeceo logo de hũa grande infirmitade, a qual se aumentou tanto que desconfiaua os medicos de sua saude. Sintia muyto nosso padre a infirmitade de tam honrrado filho. E deuse todo aa oraçã, rogando a deos que ao menos hũ pouco de tempo lhe aprouesse de lhe dar a vida. Estando elle em oraçã appareceo ao sobre dito mestre Reginaldo estando acordado & com grande febre a raynha do mundo nossa senhora: trazendo consigo duas muy fermosas dõzelas & disselhe, pideme ho que quiseres: que qual quer couza q me pedires te outorgarey. Cuydando elle consigo que pediria hũa daquellas donzelas: lhe disse quenã pedisse nada: mas que ho deyxasse na vontade da raynha de misericordia. Tomando elle este conselho, nam se determinou em pedir algũa couza entã a gloriosa seõora tomou hũ pouco de oleo que trazia: & cõ sua sagrada mão lhe vngio os olhos, narizes, boca, & orelhas, mãos & pees, a cada membro dizendo certas palavras. Depois q acabou de ho vngir mostrou-lhe ho habito da nossa ordem, & disselhe. Este he ho abito da tua ordem. Dizendo isto desapareceo. Logo ho sobre dito mestre Reginaldo foy perfeytamente saõ: o que foy causa de admiraçã aos medicos que auiam descõfiado de sua vida. Ao outro dia veo sam Domingos a visitalo, & achouho perfeytamente saõ, & deram ambos muy deuotamẽte graças a deos que da saudauel mezinha a quem da enfermidades. Dahi a tres dias, disse hũ religioso que vira nossa seõora com sua mão virginal vngir todo ho corpo de mestre Reginaldo. A qual vñçam ho sarou perfeytamente em ho corpo & alma, porque (como elle depois confessou) nunca dahi por diante sentio algum estimulo da carne. Depois de sua morte publicou sam Domingos esta visã, porq̃ lhe tinha jurado de a nam descubrir em quanto elle viuesse. Dahi por diante se deu mestre Reginaldo aa contemplaçã & saluaçã dos proximos, tomando ho habito que lhe nossa senhora mostrou, das mãos de nosso glorioso padre. Em este mesmo tempo nosso padre sam Domingos fez profissã dedicandose aa ordem. E depois disto se partio

pera Bolonha, onde ganhou muytas almas a deos, & recebeu a ordem muytas pessoas: & começou de crescer ho numero dos religiosos.

¶ De como n. p. por sua oração fez tornar algus religiosos a ordẽ & de algus seus santos costumes. CAP. VI.

DEpois q. n. p. S. Domingos recebeu mestre reginaldo a ordẽ, (de cujos santos costumes faremos especialmẽte mēçã) foyse a Bolonha, & dahi veio a Espanha, onde edificou dous mosteyros. s. hũ de frades, & outro de freyras. E estãdo e hũ lugar q se chama Guadalajara, tẽton ho demonio algus seus frades que se apartassẽ de sua santa cõpanhia. Nã se ecobrio isto a. n. p. antes lho reuelou nosso señor per esta maneyra. Apareceolhe hũ grãde drago, o qual lhe parecia que qria comer os frades daquelle mosteyro. E por hũ spũ diuino, entendeo q ho immigo da geraçã humana fazia grãde guerra cõtra aquelles religiosos. Ajuntouos entã todos, & cõtoulhe o que vira, amostandoos que cõ grande cõstancia resistissem a tentaçã do demonio. Dahi a pouco tempo se cõprio aquella visã, porque todos os frades que estauã naquelle mosteyro se tornarã ao mũdo ficando somẽte hũ de coro & dous leygos. Pregũtou. n. p. a hũ delles, se se queria hir cõ os outros. Respõdeo elle & disse. Nã queyra deos padre muy amado, que deyxẽ eu a cabeça por seguir os pees. Depois disto ouue sã Domingos grande cõpayxã daquelles frades, & tornou se ao costumado refugio da oraçã, pedindo a nosso señor que ouuesse delles mĩa. O qual nã desprezou seus rogos, porque dahi a pouco tempo qũ todos se tornarã a ordẽ. Depois disto veio n. p. a Paris, & dahi se foy a Bolonha. Estando hi hũ pouco de tẽpo, mandou frey reginaldo a Paris: posto q os frades que ahi estauã, que erã perto de trinta, recebessẽ grãde descõsolaçã de sua partida. Vindo elle a paris: pregaua com grande feruor, dahi a poucos dias passou desta vida santamẽte. Era. n. p. de tã grande feruor: que se duuida se prouaua ser vaso de toda santidade, tã grande era sua quieraçã interior, que nunca ho viã toruado exteriormente, senã quando se mouia auẽdo cõpayxã da lgũa cousa. Mostraua grande alegria e seu gesto, o que sem duuida procedia do cõtentamẽto interior. Tam grãde era sua cõstãcia e o que fazia, q nũca mudaua ho propõsito, por ser tudo feyto cõ grãde discricã & prudencia. Nhũa cousa tẽporal lhe

daua tãto cõtentamẽto, que por isso fosse dino de reprehensã. Todos ho amauã cõ grãde charidade: por ser muy benigno & manso. Cõ quẽ quer q falaua: trataua cousas de edificaçã dos proximos costumaua sempre cõtãr exẽpros de santos: pera prouocar os ouuintes: ao amor de deos, & desprezo das cousas do mũdo. Amaua muyto a cõmunidade, & perseveraua denoyte e vigiliã & orações. Ho dia gastaua e pregar aos proximos, & a noyte e louuar nosso señor. Choraua muytas vezes & muy copiosamente especialmẽte quando celebraua: & celebraua cada dia, tinha p costume estar toda a noyte na igreja: & por isso nunca tinha certo lugar pera dormir. Quando cansaua de rezar & tinha necessidade de repousar algũ pouco, lançaua se diante do altar ou em qlquer outra parte, tendo hũã pedra por cabeceyra como leemos do Patriarcha Iacob. Depois que descansaua: tornaua se ao acostumado feruor da oraçã. Tomaua cada noyte tres disciplinas: cõ hũã cadea de ferro. Hũã por si outra pollos que estauã e peccado mortal, a terceyra polas almas dopurgatorio. Todos os q a elle vinhã, recebia cõ grande charidade. Era lhe muy proprio folgar com os que folgauã, & entristecer se cõ os atribulados. E porque amaua a todos, de todos era amado cõ rezã. Outra cousa tinha muy agrãduel a todos que nã era dobrado nẽ falaua fingidamẽte. Era verdadeyro amigo da pobreza, lançaua de si todas as delicadezas do mũdo. Trazia pobres habitos: & era muy temperado no comer. Tinha grãde mando a rezã sobre a sensualidade. Cõtou delle hũ religioso que p toda hũã coresma jejuou a pão & agoa: nẽ se lançou e cama. Vido a Pascoa, estaua tã forte como os outros & mais. ¶ De diuersas vitorias que n. p. ouue do demonio. CAP. VII

Porque este glorioso padre seruia a nosso señor & pregaua sua palavra cõ grande zelo. Deulhe elle a graça q cõcedeo aos Apostolos. s. que tiuesse poder sobre ho demonio. Contasse delle que estando hũã noyte rezando procurou ho demonio de lhe estoruar a oraçã: & lançou do telhado hũã grãde pedra cõ tãto arroydo q soou em toda a igreja. Cahio a pedra tã perto delle, que lhe tocou em ho capelo. Perseuerou. n. p. em a oraçã & ho immigo ficou muy confundido, & dando grandes brados desapareceo. Vendo que ho nã podia espatar, determinou de lhe fazer algũ escarnio.

Estando elle hũ dia ẽ oração depois de cõ
 pleras posse ho demonio diate dũ altar em
 giolhos em figura de frade, como q̃ estaua ẽ
 oração. Cuydou nossõ. p. que era frade. & fez
 lhe final cõ a mão que se fosse lançar. Incli-
 nou ho imigo a cabeça. & fez que se hia. Ao
 outro dia amoestou nossõ padre q̃ ninguẽ fi-
 cassena igreja: depois do derradeyro final,
 porẽ aquelle falso fingido frade, tornou se a
 figuinte noyte aa igreja: & assi ho fez a. ii. &
 a. iij. vez. Entã se chegou a elle são Domin-
 gos, & disse. Grãde he hyrmão vossa desobe-
 diencia, pois vos nã quereis emendar de hũa
 coula que vos reprehendi tres vezes. Fez ho
 imigo q̃ se ria: & disselhe. Agora folgo porq̃
 te fiz quebrar silẽcio. Disselhe ho sãto, nã
 te alegres meznho: ẽ o que te aproueyta tã
 pouco. Eu sam despensador sobre ho silẽcio
 & posso falar q̃ndo me parece que he neces-
 sario. Acostuma nossõ seõor reuelar aos se-
 us santos a malicia do demonio, pera q̃ ho q̃
 elle busca pera sua condemnaçã lhes acrecete
 mais ho merecimẽto. Acõteceo isto a nossõ
 p. pola maneyra q̃ se segue. Estando elle hũa
 noyte no dormitorio, vio estar ho demonio
 junto da lãpada lendo p hũ papel, pregũtou
 lhe q̃ lia: respondeo. Leo os pecados dos teus
 frades. Mãdoulhe ho sãto q̃ deyxasse ho pa-
 pel, escõjurãdo polo nome do seõor, & lãdo
 ho achou ẽ elle escritos algũs defeytos dos
 frades & auisouhos disso. E desta maneyra
 ho imigo foy tomado ẽ seus ẽganos: & os ius-
 tos ficarã lures da tribulaçã. Outra vez an-
 dãdo elle rezando: vio ho demonio q̃ cerca-
 ua ho mosteyro, & disselhe. Que fazes aqui
 besta cruel? Respõdeo ho demonio. Ando a
 qui polo ganho q̃ daqui me vẽ. Disselhe nos-
 sõ. p. Que proueyto recebes no dormitorio?
 Respõdeo elle & disse. Inqeto algũs tirãdo
 lhe ho sono necessario, faço leuãtar negligẽ-
 temente: & amoesto q̃ fique do officio diui-
 no, quãdo posso os tento cõ maos pẽsamẽtos
 & faço outros semelhãtes escarneos. Trou-
 xe ho nossõ. p. ao coro, & pregũtoulhe que ga-
 nhaua ẽ tã tanto lugar. Respondeo faço vir-
 tarde, & sair cedo. E procuro de distrahir os
 frades cõ diuersos pensamẽtos. Pregũtoulhe
 q̃ ganhaua no refeytorio. Respondeo. A hũs
 faço comer mais do necessario, & a outros
 menos, leuouho S. Domingos ao palratorio
 & preguntoulhe q̃ ganhaua ali. Começou se
 ho demonio de rir, & disse. Este lugar he to

do meu, porq̃ aqui se contã historias dissolu-
 tamẽte, & se dizẽ muytas vaydades. Depois
 leuãdo ho ao capitulo: recusou muyto de en-
 trar dẽtro, & disse. Este lugar he pera mi in-
 ferno. Porq̃ ho q̃ nos outros lugares ganho:
 aqui ho venho pder, aqui reprehendẽ os fra-
 des de seus defeytos, & cõfessam suas culpas
 & lhes dã ho castigo que merecẽ. Desta ma-
 neyra descobrio ho imigo seus ẽganos pera
 q̃ os justos se saybã guardar. Outra vez estã-
 do nossõ. p. em Roma pregãdo aas freyras ẽ
 a igreja de. S. Sisto, appareceo ho demonio ẽ
 figura de passarovoãdo sobre as cabeças das
 freyras: pera lhestirar a atença q̃ tinhã ao
 sermã do sãto. Conheceo elle q̃ era demo-
 nio, & mãdou a hũa molher chamada Ma-
 ximila que lho truxesse. Como ho tomou
 na mão: começou ho a depenar dizendo. Im-
 migo de deos porq̃ estoruas a sua santa pala-
 ura. Bradata elle muyto, como q̃ sentia grã-
 de tormẽto. Depois que ho. n. p. depenou to-
 do lãcouho de si dizẽdo, vay imigo de deos,
 voa agora se poderes, faras grãde arroydo,
 & porẽ nã poderas ẽpecer a alguem. Estaua
 hũa lãpada acesa diate do altar de nossã se-
 ñora, a q̃l ho demonio ẽborcou tirando a fo-
 ra da bacia. Teuese ha alãpada emborcada
 no aar, & nẽ se apagou nẽ se entornou ho a-
 zeyte, & ho demonio desapareceo. Outra
 vez estando este. p. ẽ Bolonha lãdo a hũa cã-
 dea apparecolhe ho demonio ẽ figura de bo-
 gio: & começou ho a fazer esgares com a bo-
 ca. Riõse daquillo nossõ glorioso. p. & man-
 doulhe q̃ tiuesse a cãdea na mão ate q̃ toda se
 gastasse, chegaua ja ho lume aos dedos do
 bugio, q̃ndo começou a bradar: posto q̃ elle
 nã sintia ho fogo material. Entã lhe deu n.
 p. licẽça pera se hir: & logo desapareceo. Be-
 bẽdo hũa vez hũ frade leygo fora do mos-
 teyro sem licẽça & se bençã atormentou ho
 demonio muyto a figuinte noyte. E vẽdo
 os frades q̃ estauã na igreja seu tormẽto, ro-
 gauã a deos por elle & lançauãlhe agoa ben-
 ta: escõjurãdo ho demonio que se fãisse. Nã
 aproueytando isto mandarã chamar nossõ
 p. Vindo elle, pregũtãu ao demonio porque
 atormentãta aq̃lle frade. Respõdeo elle. A-
 tormẽto ho porq̃ ho merece: q̃ ontẽ bebeo na
 cidade sem licẽça & sem bẽzer o que bebia
 entã entrey nelle ẽ figura de moiquito. Co-
 meçou sã Domingos de rogar a deos por el-
 le, & entretanto tãgeram a matinas. Entã

disse ho demonio. Nã posso estar aqui mais porque se aleuantã os homẽs dos capelos. In dose: ficou ho frade são.

¶ De como nosso padre lãçou ho demonio dalgũas pessoas. CAP. VIII.

Dorque no cap. passado se conta rã algũas victorias q̃ nosso P. ouue do demonio, contaremos em este outro genero de vencimento. s. que algũas vezes ho lãçou fora dalgũs homẽs. Aconteceo hũa vez que estando são Domingos rezãdo na igreja, trouxerãlhe hum homẽ atormentado de muytos demonios: deytou nosso p. hũa estola ao pescoço, & pos hũa parte dela sobre ho demoninhado: mandãdo aos demonios que o nã atormentassem mais. Começaram elles de bradar: & disserã. Deyxanos sair, porque nos constrãges a ser tam atormentados? Respondeo nosso padre. Nam sayreis dahi se me nã derdes fiadores que nã auẽis mais de vexar este homẽ. Disserã os demonios. Que fiadores te podemos nos dar? Disse ho santo. Os santos martires que estã nesta igreja. Responderã elles. Nam podemos: porque seus merecimẽtos sã contrayros. Disse nosso padre. Necessario he que os deis por fiadores: porque doutra maneyra nã auẽis de deyxar de ser atormentados. Esteue ho demoninhado sem falar per hũ grande intervalo de tẽpo: & depois falarã os demonios & disserã. Ia alcançamos dos santos martires que fossẽ fiadores, posto que ho nã mereciamos. Pediolhe nosso p. final: & disseram elles vam ver a cayxa onde estã suas reliquias: & achalahã emborcada. Coufa marauilhosa. Forã ver a cayxa: & acharã como os demonios disseram. Entã deu nosso padre licença aos demonios que se fãissem: & ficou liure ho homẽ. Auia ẽ Bolonha hũ frade enfermeiro, ho qual comeo hũa vez da carne dos enfermos sem licença. Atormentou ho hũa noyte ho demonio muyto: & cõ a grande tribuiã que tinha daua grãdes gritos. Ouue sã Domingos grande cõpayxã do enfermo: & começo de reprehender ao demonio, porque atormentaua ao seu frade. Respondeo ho demonio que elle ho merecia, porque comia a carne dos enfermos. Disse nosso padre. Eu lhe perdoõ essa culpa: & mãdote em nome de Iesu Christo que sayas logo d'elle Dizendo sã Domingos isto logo ho demo

nio se fãhiõ: & ficou ho frade liure. Auia ẽm Florença hũa molhier muy dada ao vicio da carne, porẽ nam careceo de pena, porque entrãua ho demonio nella & atormentaua ha muyto. Passou per hi nosso p. & amoeitoua que fizesse penitencia. Despois de arrepedida: nã deyxaua ho demonio de ha atormentar. Entã se pos nosso p. em oraçã: & alcãçou de nosso senor que aliurasse daquelle tormento. A molhier ficou liure, de maneyra que tẽdo ella dantes aquella tribulaçã, hũ dia, & ho outro nã, passouse todo hũ anno que lhe nã veo. Sẽdo liure no corpo, sentia se muyto enferma na alma. Era muy tẽtada do vicio da carne: & começo de se esfriar no seruiço de deos. Vindo depois nosso padre a Florença, contoulhe ella o q̃ passaua. Conheceo ho santo que ho beneficio de deos se cõuertera em dãno de sua cõsciẽcia, & pregũtolhe se queria tornar ao primeyro estado. Disse ella, que fizesse nisso ho q̃ melhor lhe pareceisse entã disse ho santo. Rogo a deos filha que te escolha ho q̃ vir que conuẽ mais pera a saude de tua alma. Dahi a pouco tẽpo começo ho demonio de a atormentar como dantes fazia: pera que ho tormento q̃ dantes tinha ẽ pena de seus peccados fosse depois pera maior merecimento de gloria. Depois disto, foy esta molhier freyrada terceyra ordẽ. Em aq̃lle tẽpo auia hũ clerigo na cidade de Bolonha que p̃segua muyto os nossos frades, porque era clerigo dhũa igreja que tomarã pera fazerẽ hũ mosteyro, & fazia muytas injurias a esta molhier porque era deuota da ordẽ q̃yxouse ella a nosso padre da maldade daq̃lle clerigo. Cõsolouha elle, & disse. Tem paciẽcia filha, porq̃ esse clerigo q̃ tãto persegue ati & a ordẽ, presto sera muyto bõ religioso ẽ ella: & sofrera muytos trabalhos, & assi foy como ho santo padre prophetizou. Outra vez estãdo nosso p. pregando as freyras: começo hũa molhier demoninhada de bradar dizẽdo, perdido perdido, por tuas pregações pdi q̃tro molheres que erã minhas. Agora nã tiraras esta de meu poder. Mandoulhe sã Domingos que se calasse. Começãos demonios a bradar, dizẽdo q̃ se nã auia de sair, & que erã sete os q̃ estauã naq̃lla molhier. Fezihe nosso p. ho sinal da cruz na frõte & mãdoulhe ẽ nome de Iesu Christo q̃ se fãissem & lhe nã empẽcessẽ mais. Dizẽdo elle isto começo a molhier de vomitar grã

de multidam de caruões, aos quaes se seguio tam grãde copia de sangue: que todos cuydaram q̄ era morta. Mandouha n. p. tirar fora da igreja & depois dalgũ tempo foy perfeytamente sã. Como ella vio que sarara perfeytamente, tomou ho abito da nossa religiam & nosso padre lhe pos nome Amada. Tã perfeytamente conhecia nosso padre os enganos do demonio: que de nenhũa qualidade se lhe podia encobrir. Por tanto acõ: ecco que estãdo elle em Bolonha veo ho demonio aa igreja em figura de mancebo: & pediu ao sancto hum confessor. Deulhe logo ho sancto hum padre que ho ouuisse de confessam. Ao qual elle enfadou tãto com palauras torpes & abominações que lhe dizia: que ho nã pode acabar de ouuir. Outro tãto fez ao segũdo & terceyro & a todos os outros: ate que foram cinco. Os quaes como varões discretos nam queriam dizer porque lhe nam dauam absoluiçam, por nam reuelarem sua confessam. Foyse entam ho sancto onde estaua nosso padre & fez lhe queyxume do que acontecera: dizendo que se seguiria grãde escandalo de cinco confessores nam quereren absolver hũ peccador. Leuantouse. S. Domingos da oraçam & contemplaçam em q̄ estaua, & veo aa igreja como vio ho mancebo conheceo que era: & disse lhe. Pera que spũ maligno com figura de piedade inquietas os seruos de deos? E repreh deo ho muy duram te. Desappareceo logo ho demonio: deyxãdo hũ mao cheyro na igreja semelhante a cheyro de enxofre. Sabendo ho sancto que aq̄lle mancebo era demonio: aplacou sua ira que tinha contra os confessores.

¶ De algũs mortos que nosso padre resuscitou em sua vida.

CAP. IX.



Endo nosso glorioso. p. S. Domingos de tam grãde virtude & santidade fez nosso seõor p̄ telle muytos milagres assi na vida como na morte: dos quaes cõtaremos em este cap. algũs q̄ fez em ho mais excelente genero de milagres. s. resuscitar mortos. Auia em Roma hũa molher viuua de nobre geraçã: q̄ era muy deuota de nosso. p. Esta tinha hũ filho enfermo. Acõteceo que hũ dia auendo elle de pregar em hũa igreja do euangelista são Marcos: foyse esta mo-

lher honrrada a ouuir ho sermão deyxãdo em casa ho filho doẽte. Acabada ha pregaçã tornouse & achou ho filho morto: & cõfiãdo na mia de deos & nos merecimentos do seu glorioso santo mandou tomar ho corpo morto & foyse a são Sisto onde nosso padre estaua. Naq̄lle tẽpo se concertaua aq̄lla casa: & porq̄ estaua aberta, entraua quem q̄ria nella. Entrou a molher polo mosteyro, & achou nosso. p. a porta do capitulo e p̄e como que esperaua por algũa cousa. Como ella ho violancouse a seus pees, & começoulhe de pedir cõ grande instancia & cõ muytas lagrimas q̄ lhe resuscitasse seu filho: porq̄ sem nenhũa duuida cria q̄ ho podia fazer se quisesse. Cõ padecendo della ho misericordioso. p. começouha de cõsolar cõ suaues palauras. E depois disto afastouse hũ pouo & posse e oraçã a q̄l acãbada fez ho sinal da cruz sobre hode funto: & tomou ho pola mãõ & deu ho viuõ a sua mãy. Quando ho ella vio andar: quasi q̄ endouedeceo cõ prazer. Mãdoulhe nosso padre q̄ ho nã dissesse a ninguẽ. Porẽ nam permitio nosso seõor q̄ isto fazia pera gloria do seu seruo q̄ se encobrisse tã grande milagre. Ho q̄l tãto se manifestou q̄ veo a noticia do Papa Honorio. iij. Alegrouse elle muyto de ver q̄ em seu tẽpo acõteceria tã grande milagre: & determinou de ho mãdar pregar. Porẽ foy lhe aa mãõ ho glorioso sãto: dizẽdo q̄ se elle aquillo fizesse nũca mais apareceria naq̄lla terra. Outra vez estando elle em são Sisto cõ hũ Cardeal chamado Hugolino q̄ depois foy Papa Gregorio. ix. & cõ outros dous Cardeaes estãdo presẽte a abadesã de são Sisto cõ as freyras: veo hũ homẽ cõ grande choro dizẽdo q̄ ho sobrinho de dõ esteuã o q̄l era hũ dos Cardeaes q̄ estauã presentes caira dũ caualo & morrera: ouindo ho tio esta triste noua, tomou tã grande tristeza q̄ q̄li ficou fora de si. Lançoulhe nosso. p. agoãbãta, & mãdou q̄ fechaesse ho defũto em hũa casa: & disse aos frades q̄ cõ elle estauã que lhe aparelhasse ho altar pera dizer missa. Forã cõ elle os Cardeaes cõ outra gente, & a abadesã cõ suas freyras a ouuir missa. Começou nosso padre de celebrar cõ grãde deuaçã & alegria interior, & polo grande feruor q̄ tinha: banhouse todo e lagrimas. Chegando a alcuãtar a deos: virãno todos alcuãtado da terra hũ couado. Dõde podemos cõgeiturar

quã grãde era a deuaçã da alma, pois leua-
ua cõsigo ho corpo, & ho aleuãtaua da terra.
Acabada a missa veo este bẽ auẽturado. P.
pera onde estaua ho defunto, seguindoho to-
da aquela gẽte posto que nã sabião ho que no-
sso seõnor auia de fazer. Chegando ao morto,
coincertoulhe cõ sua santa mão os membros
que estauão despedaçados da queda que cay-
ra do caualo. Depois fez sobre ho corpo ho si-
nal da cruz, & estãdo aa cabeceyra do mor-
to aleuantou as mãos ao ceo: & juntamen-
te per virtude diuina foy aleuantado da ter-
ra per altura mayor que dhũ couado: & estã-
do no aar, disse muyto alto, O mancebo Nea-
poleon, em nome de nosso seõnor Iesu Christo
te mando que te aleuantes. E dizendo isto, se
aleuantou ho mãcebo diante de todos os que
estauão presentes, & pediu de comer a nosso
padre. Deulho elle, & entregouho a seu tio
são, que nem sinal lhe apparecia das feridas.

Outra vez andando hũ homẽ cauãdo ter-
ra, cahio hũ monte sobre elle, & morreo. En-
tristeceranse muyto os frades a quem seruia
do que lhe acontecera. Mandou nosso padre
trazer ho corpo morto, onde elle estaua, & ro-
gãdo por elle a nosso seõnor, ho ressuscitou: do
que os frades receberãõ grande consolaçã. Nem
he pera calar, que estando elle em To-
losa, vierãõ ahi ter perto de quorenta homẽs
Engreses, os quaes hiãõ em romaria a San-
tiago, & nã auendo de entrar na cidade me-
terãse e hũa barca pera passãre a diãte. A bar-
ca porque era ja velha, descõcertouse toda cõ
tã grande peso: & todos aqueles peregrinos se
alagarãõ. Ajuntouse grande multidã de gen-
te aa praya do mar. Vendo nosso padre tam
grande concurso de pouo, perguntou porque
causa se ajuntaua ali tanta gente. Contarãõ-
lhe ho desastre q̃ acontecera, Ouue elle grã-
de compaixã daqueles estrangeiros, & aleuã-
tando os olhos ao ceo, dizẽ que fez esta ora-
çã, Seõnor Iesu Christo, a cujo imperio estãõ
todas las cosas sujetas, que por nos liurar de
morte, vos mesmo a quistes sofrer: rogouos
seõnor, que ayais misericordia con estes pere-
grinos, pera que ho demonio no alcance del-
les tãta vitoria. Acabada esta oraçã, aleuan-
tarãõse todos os, que se alagarãõ, de cuja vi-
da ja todos desperauãõ. E os que estauãõ na
praya lhe dauãõ as pontas das lanças pera
sayrem do mar: & sayrãõ louuando a deos.

De como nosso padre teue espiritu de
prophecia, & de algũs seus milagres.

C A P. X.



Nre outros priuilegios, que
nosso seõnor concedeu a nosso
padre, foy hũ, que lhe deu dom
de prophecia. Polo qual acõte-
ceo, que pregãdo elle cõtra os
herejes em Tolosa, prẽderãõ algũs delles: &
porque se nã querião cõuerter, entregou os à
justiça secular. Estãdo ja pera os queymar o-
lhou nosso P. pera hũ, & mãdou que nã quey-
massem aquele, & olhãdo pera elle disse, he,
Bem sey filho, que ainda has de ser virtuoso
& catholico, polto que sera tarde. Couisa di-
gna de memoria. Foy aquele mãcebo hereje
quasi vinte años, & depois se conuerteo à fee:
& tomou ho habitoda nossa ordẽ, & morreo
em seruiço de nosso seõnor. Outra vez estãdo
nosso padre em Roma, mãdou hũ dia tãger
ho capitulo. Vindo os frades, disse, que
dahi a pouco tempo auião de morrer quatro,
dous morte tẽporal, & outros dous morte spũ-
al. E assi acõteceo. Porq̃ morrerãõ dous, &
dous se tornarãõ ao mundo. Conheceo nosso
glorioso padre per spiritu de pphecia a mor-
te de dõ Simã conde de Monteforte seu spe-
cial amigo por esta manera. Via em sonhos
hũa muy grãde aruore & copiosa de ramos,
& ornada cõ muytas flores, em a qual se apo-
sentauã muytas aues. Dahi a pouco parecia-
lhe que cahia a aruore, & se espalhauãõ os ra-
mos pera diuersas partes. Entendeo elle, que
por aquella visã se significaua a morte da-
quele conde: ho qual era grande seõnor & de-
fensor dos pobres. E he de notar, que alẽ dos
milagres que cõtamos, em ho capitulo passa-
do fez nosso seõnor por este glorioso santo ou-
tros muytos em sua vida: dos quaes diremos
algũs. Estãdo elle hũa vez em Roma, mãdou
os frades pedir esmola pola cidade. Trouxe-
rãõ elles muy pouca esmola daquelauez. Vin-
do a hora de jãtar, nãõ auia pã em casa. Con-
tou ho precurador aquilo a nosso padre. Ou-
uindo elle isto alegrouse muyto, como verda-
deyro amigo da pobreza, & deu muytas gra-
ças a nosso seõnor. E cõ a grãde cõfiãça que ti-
nha da sua misericordia, mãdou diuidir ho
pã polos frades que auia em casa. Elles como
homẽs de grãde virtude, depois que bẽzerãõ
a mesa, comẽçarãõ de comer cõ grande ale-

grã aquelle pequeno de pão que lhes poseram diante. Estando comendo, vierã dous mancebos ambos do mesmo parecer os quaes traziaã pam muy excelente, & pondohõ na mesa onde estaua nosso padre se tornarã a sair, de fey çam que ninguẽ soube donde vierã nem pera donde tornarã. E todos conhecerã que fizera a quilo nosso seõor por merecimento do seu seruo. Outro semelhante aconteceu estando elle em Bolonha, porque nam tendo os frades hũ dia que comer, entrarã dous mancebos polo re feytorio dos quaes hũ leuaua hũ cesto de pam & ho outro hũ cesto de figos, & começarã de ho repartir pelos frades pondo primeyro aos mais novos. Depois que poseram a todos, fizeram suas inclinações, & tornarãse a sair. Outra vez estando elle em Roma forã os frades pedir esmola pola cidade, & nam acharã quem lhe fizesse algũa charidade, senã hũa molher a qual lhes deu hũ pão. Vierãse elles pera casa, com muyta paciência & humildade. Vindo polo caminho, pediõlhes hũ pobre esmola. Elles nam ho querendo deyxar desconsolado nem tendo outra cousa que lhe dar, derãlhe ho pão que leuauam. Chegando a casa, cõtaram a nosso padre o que lhes acontecera. Alegrouse elle muyto de ver em seus filhos tam grande caridade: & disselhes. Nam vos agasteis hirmãos meus: porque nosso seõor terã cuydado dos seus seruos. Sabey certo que era anjo & nam ho me, esse pobre a quem destes ho pão. Chegada a ora de jantar, mandou sam Domingos que ho pouco pão que auia em casa, se diuidisse pelos frades, & acrecentouho nosso seõor de tal arte que comeram todos & ainda sobejou. Faltando ho vinho, mandou nosso padre ao procurador que ho fosse tirar de hũ barril, posto q̃ bem sabia que nam tinha aquella pipa vinho foy ho procurador onde ho mandaua sam Domingos, & estaua aquelle frasco cheo de muyto bom vinho. Hia hũa vez este santo padre de Bolonha pera Tullia, & no caminho enfraqueceõlhe ho companheyro com fome, de tal modo que ho nam podia seguir. Disselhe ho santo que tiuesse paciência ate que chegasse a algũa villa, & que ahi comeria. Respondeõelle, que em nenhũa maneyra podia tanto esperar. Entã mandouõlhe nosso padre que fosse a hũa aruore que estaua perto, & que trouxesse ho que achasse ao pre della, indo elle achou hũ pão muyto mimoso cuberto cõ hũa toalha, & trouxelho. Disselhe ho santo que comesse & ho que

sobejasse tornasse ao lugar onde ho achara. Perguntouõlhe ho companheyro, quem posera ali aquelle pão. Respondeõlhe elle. Pois que satisfizeste a tua necessidade, nam queyras saber mais. Outra vez acabando elle de pregar aas freyras de são Sisto: mandou trazer vinho pera fazerem colaçam. Derãlhe hũ copo delle do q̃l bebeo elle & tres frades que ahi estauam, quãto auiam mester, ficando sempre ho copo cheo. Mandou entã nosso padre que bebessem as freyras todas. Fizerãõ assi porenã nam se de minuhio ho vinho, nem se entornou algũa gota delle, posto que andasse em tantas mãos. Nẽ he pera calar outro milagre que sam Domingos fez em esta materia, muy semelhante ao primeyro milagre que nosso redẽptor fez. Caminhaua hũa vez com algũs frades que nouamente auiam entrado em a ordẽ: os quaes por que no mundo erã de nobre geraçã, eram muyto delicados. Chegando elles a hũa veda, nam acharam vinho, oue elle grande compayxã dos companheyros, porque de si nam fazia cõta, & mandou que lançassem hũ pouco de vinho que ahi estaua em hũ grande vaso dagoa. Como ho lançaram fez nosso padre sobre elle ho sinal da cruz, & logo a agoa se cõuerteo em vinho. Elle tinha por costume por nam dar algũ mao exemplo aos proximos, quando vinha per caminho & trazia grande sede beber fora da cidade em algũa fonte.

¶ De diuersos milagres de nosso padre.

C A P. XI.



Ra este glorioso padre grande consolador dos atribulados. Polo qual aconteceu que estando elle em Roma, soube que auia hũa molher muy virtuosa solitaria que tinha hũa graue infirmitade, porque de hũa chaga que tinha nos peytos lhe nacia grande multidã de bichos. Sofria ella aquella tribulaçam com tanta paciência, que se algũ verme lhe cahia tornaua ho a por na chaga com sua mão. Costumou nosso p. de a visitar muytas vezes, & era seu padre espirital & ministrãlhe ho santo sacramento do altar. Aconteceõ hũ dia que acabando de a comungar falando com ella palauras de edificaçam, rogouõlhe q̃ lhe mostrasse aquella chaga. Mostrouõlha ella chea de bichos. Moueõse ho misericordioso padre a grande piedade

& rogou-lhe que lhe desse hũ delles. Respõdeo a mulher que lho nam daria, se lhe nam promettesse de lho tornar, prometeo-lhe elle, & deu-lhe hõbicho, ho qual era grande & tinha a cabeça negra. Tomandoho ho santo na mão, estava ho considerando, ho qual supitamente se tornou em perola preciosa. Espantara-se todos os que estauam presentes, & começaram a dizer a nosso padre que lhe nam tornasse a pedra preciosa. Ha mulher todavia com grande infãcia lhe pedia que lhe desse a sua perola. Deu-lha elle, & tornandoha a por sobre ho peyto se conuerteo em bicho como dantes era. Auendo se de partir della nosso padre fez ho sinal da cruz sobre a chaga, rogando a deos por ella. Como se partio, cahio toda aquella carne podre no chão, & os bichos morrerã, & ella ficou saã. Depois dalgũs dias veo a nosso padre visitar, & achouha perfeytamente saã. Contou hũ frade que indo hũ dia cõ nosso padre per hũ caminho, começou de chouer grandemente, fez entrã nosso padre ho sinal da cruz, & logo a chuyua se apartou delles por espaço de tres couados. Polo qual aconteceo, que chouendo em toda a terra elles hiã sem se molhar. Tinha per costume este grorioso padre quando caminhaua per chuyua, chegando a algũ mosteyro da ordem hirse a igreja, & toda a noyte gastaua em oraçã. Pela manhã estaua seu vestido muyto enxuto, posto que ho dos cõpanheiros (os quaes se punham ao fogo pera se enxugarem) estauã ainda molhados. Outra cousa lhe acõteceo antes que instituisse a ordem. s. que rogando elle a hũ barqueyro que ho passasse a outra banda do rio pediõ-lhe elle que lhe pagasse ho frete depois que ho passou. Disse ho santo que nam tinha ouro nem prata, porem que nosso seõnor, cujo seruo elle era, lhe pagaria aquella charidade. Agastouse ho barqueyro ouuindo estas palauras, & disse-lhe que lhe desse ho dinheyro ou que lhe tomaria a capa. Vedo sam Domingos esta dureza, leuanto os olhos ao ceo & fez breuemente oraçã. Depois de acabada oihuõ perã a terra. & vio jazer hũ moeda, & disse ao barqueyro que a tomasse. Passaua nosso padre per hũ rio, & cayrã-lhe os liuros que leuaua deu graças a deos: & contouho a hũ mulher que moraua perto. Depois de tres dias foy hũ homẽ pescar, & cuidando que tiraua algũ grande peyxete, tirou os liuros do santo no anzol. Os quaes estauam tam enxutos como se estiuera muyto bem guardados. Soube a mulher q̃ aquelle pes-

cador tirara os liuros, & mandouos a Tholosa onde estaua nosso padre. Caminhaua hũã vez este santo com hũ religioso, ao qual porque era doutra lingua nam podia falar algũã coufade edificaçã. Vendo isto nosso padre rogou a nosso seõnor que se podessem entender hũ ao outro. Concedeo-lhe nosso seõnor sua petiçã: porq̃ tres dias que caminharam sempre se entenderã ambos como se fossem da mesma terra. Outro semelhante milagre aconteceo em esta maneira. Indo elle per hũ caminho com hũ religioso, ajuntarã-se a elles hũs homẽs de Alemanha cuja lingua nam entendiam. Elles como eram homẽs de boa inclinacã, fizerã-lhe a despesa polo caminho. Rogou nosso padre a deos que se podessem entender hũs aos outros, pera que lhe pagasse per palauras o que nam podia per obras, & assi foy porque algũs dias foy em sua companhia falãdo-lhe coufas de edificaçã.

¶ De como nosso padre ajuntou as freyras de Roma em sam Sisto.

C A P. XII.

Stando sam Domingos em Roma, determinou ho Papa Honório. iij. com conselho dos cardeaes de ajutar em hũ mosteyro as freyras que per diuersas partes da cidade estauã pera q̃ podessem ser regidas com mayor prouidencia. Sua entençaõ erã de as por em sam Sisto, porque era lugar muyto conueniente pera ho que determinaua. Tinha neste tempo ho summo Pontifice noticia de sã Domingos q̃ era homẽ de grande santidade, & muyto prudente. Polo qual determinou de lhe encomendar este negocio. Aceytouho nosso padre com muyta humildade: & pediu q̃ lhe dessem quem ho ajudasse a fazer esta obediencia do santo padre. Derã-lhe tres Cardeaes. s. dom Hugolino que depois foy Papa chamado Gregorio ix. dom Esteuam, & dom Nicolao. Faziam todos quatro a obediencia do santo padre, com grande discricã & prudencia. Posto que as freyras se amostrauam hũ pouco duras em obedecer. Esta em Roma hũ mosteyro que chamã santa Maria transiberi: em ho qual estaua a imagem de nossa senhora que dizẽ que fez sam Lucas euãgelista. A qual tirando sam Gregorio papa em dia de Pascoa & leuãdoa em procissã pola cidade, diante della os ares corruptos se purificauam, & ouuiram cantar

aos anjos Regina celi letare alleluya. Era esta imagem muyto reuerenciada, assi das freyras como de todo ho pouo Romão. A este mosteyro veio nosso padre pera rogar aas freyras que comprissem a obediencia do papa. Consentirão ellas todas & prometeram de cumprir a obediencia do papa, se juntamente com ellas leuasssem dali aquella imagem. Aceytou nosso padre sua petiçam, dizendo que se a imagem se tornasse de sam Sixto pera aquella igreja, como outra vez se tornou doutra igreja, nam fossem ellas obrigadas a se mudare pera sam Sixto. Feyto este concerto, mandoulhes que nam saíssem fora do mosteyro a visitar seus parentes, souberam esta noua os amigos & parentes das freyras, & reprehenderãnas asperamente porque queriam fazer tam grande mudança por a moestaçam de hũa pessoa que nã conheciam. Chamando ao seruo de deos perdido, & peregrino. As freyras como quer q̄ eram mulheres (cuja condiçam he mudarse facilmente) toruara se com ouirem isto, & a muytas pessoas do que auiam feyto. Conheceo nosso padre isto per reuelaçam diuina, & por lhe nam acrescentar mays a yra, nã nas foy logo visitar. Depois dalgun tempo foy ao mosteyro, & fez lhe hũ sermão & disse missa: acabado isto faloulhes desta maneyra. Apartandouos filhas do santo proposito que tinheis, vos pesou do que auieis feyto, & quereis vos apartar do caminho do senhor, porem porque nam contetam a deos seruiços feytos com violẽcia, se algũa ha entre vos outras que queyra ouir sua voz & tomar ho meu conselho, alevantese pera lhe offerecer obediencia nouamente em minhas mãos. Logo a Abadesa & outras algũas deram a obediencia a nosso padre. Porem as outras obstinadas em seu proposito, nã no quiserã fazer. Entam ho prudẽte padre pos algũs religiosos leygos pera que guardassem ho mosteyro, & lhes ministrassem ho que auiam mester, & tomou todas as chaves do mosteyro, & nam cõsentio que fosse mais alguem falar com as freyras se estar presente que elle mandasse. E ajuntando se o tres cardeaes sobreditos com nosso padre determinarã que aa quarta feyra de cinza seguinte se ajuntassem a abadesa com as outras em sam Sixto, pera lhe darem a posse do mosteyro. E estando todos juntos ho dia da cinza, lhes deram nouas como morrera ho mancebo Neapoliom o qual nosso padre resuscitou como ja arriba dissemos. Em ho anno do senhor

de mil & dozentos & dezanoue tomaram posse as freyras de santa Maria de Transiberim da igreja de sam Sixto. Entre as quaes hũa moça chamada Cecilia tomou primeyro ho habi toda mão de nosso padre & fez profissam, depois a Abadesa com todas as outras freyras q̄ eram per todas quarenta & quatro. A seguinte noyte trouxe sam Domingos a imagem de nossa senhora com grande veneraçam vindo descalço, & acompanhou ho muyta gente com tochas & cirios acesos. As freyras receberam a dita imagem com grande deuaçam, estando tambem descalças, & ahi esteue tegora. E porque naquelle tempo morauam em sam Sixto os nossos frades, mandou ho Papa que se passassem a santa Sabina. Este foy ho primeyro mosteyro que nosso padre fundou: depois que teue as religiosas no mosteyro, pregualhe muytas vezes, & animauas dando lhes conselhos da vida espiritual. E fez nosso senhor muytos milagres per merecimentos do seu santo diante dellas. Entre os quaes foy hum que sabendo elle hum dia que estauam tres freyras doentes de febres, disse aa rodeyra que lhes fosse dizer de sua parte que nã tiuessem mais aquella enfermidade. Como lho disse ficaram saãs, polo qual nosso padre deu muytas graças a deos. Outro dia sendo ja perto da noyte chegou este santo ao dito mosteyro de sam Sixto, & disse aas freyras. Filhas eu venho de pescar & nosso senhor me deu hum grande peyxete. Dezia isto porque aquella dia recebera aa ordem hum mancebo nobre de geraçam chamado Guido, filho de dom Aleixo homem muyto fidalgo. Depois que lhe fez hũa breue colaçam espiritual, disse lhes. Quero me hir a santa Sabina, porque nosso senhor quer que vaa consolar meus filhos. Dissuadiam lhe a prioressa, & as freyras a ida porque era ja tarde & perto da mea noyte, dizendolhe que em casa do capelam podia dormir. Nam aceytou elle a pouxada, & respondeo que nam podia deyxar de se hir, & que ho anjo de deos iria em sua companhia. Entam tomou por companheyro a frey Tancredo prior dos frades & ho Vigayro das freyras. E começou de hir seu caminho. Saindo da porta acharã hũ mancebo gentil homẽ com hum cajado na mão, & como os vio foy se diãte delles, & desta maneyra chegaram aa porta do mosteyro, a q̄l porq̄ denoyte (estaua fechada. Como se ho mancebo

ho encoftou a ella logo se abriu, & entraram a q̄lles tres padres, & ho mancebo sabiose pa fora, & a porta tornou se a fechar. Preguntou hū da companhia a.n. p. que mancebo era aquelle. Respondeo elle que era hū anjo q̄ lhes deos mandara pera os guardar. Os frades se aleuantarā a matinas, q̄ndo os virā, espantarā se muyto, nā sabendo per onde auia entrado. Auia naquelle cōuento hū nouiço chamado frey Digo filho de hū cidadão de Roma, ho qual vido da tentaçã determinaua de fugir como a briffem as portas da igreja. Conheceo isto. n. p. per reuelaçã diuina, & cō santas amoestações lhe persuadia que se nā apartasse de tā religiosa cōpanhia. Nā tomou ho mancebo seus conselhos, antes estando obstinado em sua determinaçã tirou ho habito per si mesmo, dizēdo que determinado tinha de nam ser frade. Vendo sam Domingos quanto aquelle religioso perseveraua em sua vontade, ouue cōpayxã delle, & disselhe. Espera hū pouco filho, & depois faras o que quiseres, entã se pos em oraçã, rogando a deos por elle. Nā desprezou ho misericordioso señor os rogos de seu santo, por que estando ainda rezando lançoũse ho mancebo a seus pees pidindolhe com muytas lagrimas ho habito que per sua mão auia lançado fora prometendo que dahi e diante perseveraria. Tornoulho a dar ho piadoso padre fazendolhe cō grande benignidade hūa suaue pratica em q̄ lhe amoestaua que se nā mouesse cō as tentações do demonio. Ao outro dia veo. n. padre ao mosteyro das freyras, & disselhes. Falhas ho demonio andaua pera levar hūa ouelha do señor, porē elle a liurou de suas mãos.

C Dos costumes q̄ nosso padre tinha em sua vida.

C A P. XIII.



Cabo de quatro annos que a ordem foy confirmada, celebraram os padres della ho primeyro capitulo geral em Bolonha em ho qual se achou presente mestre lordam que auia tres meses que tomara habito e Paris, mouido per pregações de mestre Reginaldo. Presidia em este capitulo nosso glorioso padre sam Domingos, o qual por sua grande humildade determinaua de deyxar a presidencia da ordē, & pera

impetrar isto delles, lhes disse. Eu padres sam muy digno de me tirare ho officio que tenho, porque lāo muy negligente, & faço muy pouco proueyto na ordē, & posto q̄ elle era prelado de todos, se humilhou muyto diate delles. Nā consintiram os padres ajuntados neste capitulo que elle deyxasse ho officio, porque sabiam quam diferente era sua vida do que aquellas palauras dauam a entender. Entam ordenou elle cō conselho do capitulo q̄ dali por diate se elegeessem em os capitulos definidores, cujo officio fosse definir, & ordenar as cousas da ordē em ho capitulo, & tiuessem poder pera castigar os defeytos de todos. Nem he pera calar os costumes que este padre tinha e seu modo de viuer. Entre os quaes ho primeyro he q̄ sendo mestre da ordē, nam se achaua outra differença entre elle & os outros, senã q̄ era ho primeyro em os jejūs & vigalias, & outras asperezas da ordē. Offerecedolhe per diuersas vezes tres bispados, nã hōs quis aceytar. Cōtinuaua ho officio diuino cō grande diligencia, & sempre se achaua e os lugares da cōmunidade. Cō ho grande zelo que tinha das cerimonias da religia, trabalhaua muyto por fazer q̄ se guardassem perfeytamente, porē em isto regia se muyto pola virtude da prudēcia, mouia se muytas vezes a cōpayxam. Se via algū religioso cayr e algū defeyto dissimulaua coelle, & lançaua os olhos a outra parte. Quādo se offerecia tempo cōueniente de ho amoestar, dizia lhe. Fizestes mal hirmão em comer tal defeyto. Cōfessay vossa culpa. E assi como se auia com os frades a maneyra de pay em castigar seus defeytos, assi se auia como mãy em lhe perdoar suas fraquezas & em os consolar quando eram atribulados. E ja que fosse constrágido a castigar, tā suaue era em seus castigos, que nunca se os frades descōsolauã. Todos os dias senam tinha algũa ocupaçam grande, pregaua ao pouo, ou fazia algũa colaçam espiritual aos frades. Em a qual tanto choraua, que prouebcaua a chorar os que he ouuiam. Trazia continuamente hūa cadea de ferro junto da carne. A qual depois de sua morte, frey Rodulfo deu a mestre lordam. Como anoytecia entraua na igreja, & estaua grande parte della em oraçam, em a qual tam grande era aas vezes seu feruor, que os que dormiam no mosteyro acordauam ao som de seu choro. Andando per caminho sempre falaua cousas santas ou rezaua ou contēpraua. Quādo nã era tēpo de falar, mandaua os companhey-

ros diante, pera que podesse todos contemprar
algua cousa santa como se apartaua dele logo
lhe ouuia dar grandes sospiros & gemidos.
Seu costume era andar a pe & descalço, por ma-
is cõprido q fosse ho caminho, tirando quãdo
entraua em alguma vila ou cidade. Quando em-
peçaua em alguma pedra & se feria, muy alegre-
mente acostumaua a dizer, esta he a penitencia.
Vindo hũa vez de Roma chegou a hũ lugar
onde auia muytas pedras agudas. & disse a seu
companheyro. Mesquinho de mi, hũa vez fuy
cõstrãgido aqui a me calçar. Preguntandolhe
porq, respõdeo. Calceyme porq chouia. E achã-
do naq̃lle caminho grãdes rios louuaua muy-
to a deos, cantando ho hymno. Veni creator
spiritus: & Auis maris stela. Chegãdo a hũ rio
fez sobrelle ho final da cruz, & mandou ao cõ-
panheyro q passasse. E posto q ouesse grande
medo de passar cõfiando e ho final da cruz q
n. p. fizera passou cõ elle seguramente. Nunca
este santo buscava pouxada pera si, senã por a-
mor dos cõpanheyros. Nunca consentia q nin-
guẽ lhe leuasse os çapatos ou a capa. Quando
andaua polas cidades ou villas, quasi nunca le-
uantaua os olhos. Celebrãua cõ muyta deuaçã
& lagrimas todos os dias, quãdo chegaua a al-
gũã terra visitãua primeyro a igreja q fizesse
algũã outra cousa. Quãdo ouuia tanger a ma-
tinas, espertaua os cõpanheyros pera q rezasse
Dizia ho officio diuino a seu tẽpo, cõ grande
deuaçã. Depois de cõpletas ate ho outro dia
acabada a terça: guardãua estreitamente silen-
cio, assi em casa como no caminho. Repoufaua
de noyte sobre algũas palhas, nẽ se dispia, pos-
to q algũas vezes tirãua os çapatos. Guardãua
os jejũs da ordẽ perfeitamente, assi no conueto
como fora delle. Quando auia de caminhar
ou estudar algũã cousa, primeyro se punha em
oraçã rogando a nosso seõnor q tudo quanto fi-
zesse fosse pera sua gloria & honrra. Nũca se a-
gastãua por algũã cousa, & em todas as tribula-
ções tinha grande paciencia. Adoecẽo hũa vez
indo pera Roma, porẽ nẽ por isso comia car-
ne, & dizẽ que nã deyxou de jejuar, nẽ confin-
tio q lhe fizessem algũã particularidade senã
em fruyta. Amoestãua aos frades q fosse muy
solicitos da saluaçam das almas. Ho que em el-
le marauilhosamente resprandecẽo, polo q̃l cho-
raua muytas vezes de ver quãtos infieis se per-
dião. Tam grãde era seu zelo, q os frades em q̃
via abilidadẽ pera pregar mãdãua q nã fosse
occupados em coufas tẽporaes, & fazia q estu-

dassem a sagrada escriptura. Sempre trazia cõ
sigo as Epistolas de sam Paulo & ho Euange-
lho, em os quaes estudãua tanto, q quasi os sa-
bia de cor estãua sempre muy aparelhado pera
ouir confissões.

¶ De algũs religiosos que nosso padre confer-
uou em a religiã, & de seus modos de orar.

C A P. XIII.



Orque (como em ho cap. passado
dissemos) nosso glorioso. p. sã Do-
mingos tinha grande zelo da sal-
uaçam das almas de todos e vni-
uersal, procurãua cõ grande dili-
gencia conseruar na ordẽ os religiosos que auia
admitido a ella. Onde aconteceo q estando el-
le e Bolonha, deu ho habito a hũ legista, ao q̃l
seus amigos & parentes determinãua de ho ti-
rar do mosteyro. Temendo isto os frades, qui-
seram mandar chamar algũs seculares sens, de
uotos, pera que os defendesse. Scube isto. n. p.
sam Domingos, & mandoulhes que nã curã-
sem de buscar algũã ajuda secular, porque elle
via mais de dozentos anjos sobre a igreja apa-
relhados pera os guardar. Tinha este glorioso
padre hũ nouiço chamado Thomas ao qual a-
maua muyto por sua grande pureza & santi-
dade. Este nouiço por enganos da algũs leygos
queria tornar-se ao mundo. Soubẽho. n. p. & po-
lo amor q lhe tinha lhe pesou muyto. Entã se
pos em oraçã, & impetrou de nosso seõnor a sal-
uaçã de sua alma, polo qual aconteceo q acabã-
do de dispir ho nouiço ho habito, vistindolhe
a camisa secular, começõu de bradar dizẽdo.
Tirayme presto esta camisa, porq me queyma
muyto, & pesãdolhe do que auia feyto, tornou
a pedir ho habito, & derã lho logo. E he de no-
tar que posto que toda a vida de. n. p. fosse hũa
continua oraçã, tinha noue modos de orar. Ho
primeyro era fazendo inclinaçã profunda di-
ante do altar, & humilhandõse a nosso seõnor
porque sabia que a oraçã humilde penetra as
nuues. E nam somente elle fazia isto, mas amo-
estãua aos seus frades que fizesse aquella incli-
naçã, quando passassem por algũ crucifixo.
Ho segundo era prostrado todo e terra, assi co-
mo orou nosso seõnor no horto: quãdo suou san-
gue em lugar de agoa, & cõ grande deuaçã di-
zia as vezes, seõnor auey misericordia de mi
peccador, ajuntando aquelle verso do Psaltey

ro. Quoniam humiliata est in puluere anima nostra. &c. Que q̄r dizer. Porq̄ a minha alma esta lançada no chão conhêdo sua bayxeza, & meu corpo esta prostrado por terra. E insinuua aos frades que rezassem desta maneyra, tomãdo exemplo dos reys Magos os quaes prostrãdo se adoraram ao seño. Ho terceyro modo de orar era estando e pee, & disciplinandose cõ hũa cadea, dizendo cõ ho psalmista seño vosso castigo me emendou pera sempre. Em memoria desta disciplina, pera imitar a nosso. p. acostumã em a ordem tomar hũa disciplina e os dias feriaes, dizendo ho psalmo. Miserere mei deus. Ho quarto modo era pôdose em gíolhos, seguindo em isto aq̄lle leproso do Euange lho, o qual pondose em gíolhos diãte nosso redẽptor lhe disse. Seño se quiserdes podeis me dar saude. Santo Esteuã estando desta maneyra dizia seño Iesu Christo recebey minha alma e vossa gloria. E algũas vezes cõ ho grande feruor interior, nã podia deyxar de alevantar a voz, & entam ho ouuiã todos. Outras vezes oraua dentro em seu coraçã, & nam ho ouuiã rezar. E estaua assi per grande espaço, como se estiuesse espãtado. Outras vezes ho viã estar tã eleuado em contẽplaçã, que quasi nã sentia as cousas exteriores. Como acabaua de contẽprar, ficaua muy alegre, alimpando cõ grãde contentamento as lagrimas que de seus olhos sahiã. Ho quinto modo era estando e pee, & tẽdo as mãos abertas junto cõ os peytos, que parecia estar lendo per algũ liuro. Entã contẽplaua as diuinas palauras & cõ grande alegria as contaua a si mesmo. Algũas vezes ajuntaua as mãos & as alevantaua quanto podia, que parecia ordenar seu caminho pera ho ceo, outras vezes estendia as, como faz ho sacerdote e a missa. Ho sexto modo era crucificandose todo, da maneyra que nosso seño rezou em a cruz. Do qual diz ho apostolo que orãdo cõ grande cramor & lagrimas foy ouuido do padre por sua reuerencia. Ho septimo modo era alevantãdo se todo tendo tambẽ as mãos alevantadas sobre a cabeça, em este modo de rezar nam estaua muyto, mas tornaua logo em si como q̄ vinha de longe, & sentia que ho mundo era hũa peregrinaçã. Algũas vezes ho ouuiam rezar aq̄lle verso do Psalteryro. Exaudi domine vocem oratione mee, dũ oro ad te. &c. Que quer dizer Ouui seño a minha oraçã quando eu vos rogar, & quando alevantar minhas mãos ao vosso santo tẽplo. Ho oytauo modo vsaua quã

do acabaua de rezar as oras, ou de jantar, por que entam se hia a algũ lugar secreto em oq̄l com grande atençã lia per algũ liuro, & sentia tanta doçura como se nosso seño lhe fallasse em pessos. Auia se neste modo como quẽ argumenta com feruor, porque algũas vezes falaua alto outras se calaua, ria, & juntamente choraua, & tornaua a falar bayxo, & batia nos peytos. Sempre da liçã passaua a oraçã & da meditaçã aa cõtẽplaçã. Ho nono modo tinha quãdo andaua caminho, por que entam se deleytaua especialmente em santos pensamentos, & fazia muytas vezes ho sinal da cruz. Criam os frades, que desta maneyra alcançou ho entendimento das diuinas escripturas.

¶ Da eficacia que tinha a oraçã de nosso padre & de suas virtudes.

C A P. X V.



Da tam grande a eficacia da oraçã de sam Domingos, que tudo ho que pedia a nosso seño sem nenhũa duuida alcançaua. Pola qual acontecco que visitando ho hũa vez hũ prior da ordẽ de Cister seu grande amigo, lhe disse em segredo q̄ nunca pedira cousa a nosso seño que lhe nam ouesse concedido. E como quer que fugia muyto de vã gloria, mãdou a este prior que nam descubrisse aquillo a ninguem em quanto elle viuesse. Espantouse elle muyto do que nosso padre lhe contaua, & disselhe. Quem sabe padre se morrerey eu primeyro que vos? Respondeolhe ho santo sem nenhũa duuida, vos viuireis muyto tempo depois de minha morte. Auia naquelle tempo em Bolonha hũ doutor em Theologia chamado Conrado, homem de grãde sciencia, o qual desejava muyto a conuersaçã dos nossos frades, porque tambem era muyto amado delles. Lembrou ao superior de Cister que os frades desejava ho sobredito mestre Conrado, & disse a nosso glorioso padre. Pois nosso seño vos faz tantos beneficios (padre muy amado) auieis lhe de rogar q̄ trouxesse aa ordẽ a mestre Conrado, ho qual vossos frades desejã muyto. Respondeolhe elle, difficil cousa he essa q̄ pedistes

Ad Hebr.

Psalmus.

7.

porê se esta noyte' quiserdes estar comigo em oraçã, espero ê nosso seño'r q' elle viraa pedir ho habito. Celebrauase ao outro dia a festa da Assumpçã de nossa seño'ra. Depois q' se acaba' ra as cõpletas foy se. n. p. aa igreja, & segũdo seu costume esteue nella toda a noyte. Ao outro dia polla menhã, começando ho cãtor ho hym no q' se canta a prima q' começa lam lucis orto sidere. Veo mestre Conrado, & pidio ho habito a nosso. p. Deu' ho elle cõ grande alegria, po rem ho mestre conrado morreo dahi a pouco tempo. Acõteceo hũa vez q' se chegou a elle hũ mancebo, & lhe disse. Rogay padre por mim a nosso snor q' me perdoe meus peccados, porque agora me acabey de confessar de todos. Fez en tã. n. p. breuemente oraçã, & disse ao mancebo tẽ confiança filho, q' nosso seño'r te tẽ perdoado Logo se chegou outro ao santo, & disse rogay tambẽ por mi padre, que eu tambẽ me cõfessay inteiramente. Pos se entã. n. p. em oraçã como fizera da primeyra vez, & disse ao mancebo, nam queyras filho zõbar de deos, em detrimẽ to de tua consciencia. Nosso seño'r me reuelou que de yxaste de confessar hũ peccado per ver gonha, & tirandoho a hũa parte, lho descobrio Cõfessou ho mancebo q' era verdade, & pedio perdã a nosso seño'r. Outro mancebo muyto dado ao vicio da carne, beyjando a mão de sã Domingos nunca mais sintio algũa carnal tẽ taçam. Outro homẽ Frances lhe rogou q' ro gasse a nosso seño'r por elle, porque era tam in crinado ao vicio da carne, que ja quasi deseipe raua de poder ter continencia. Prometeo lhe n. p. que rogaria por elle a deos, encomendan dolhe muyto q' fugisse da ociosidade porque he mãy de todos os vicios. Entam rogou por elle a deos, & logo foy liure de toda aquella tẽ taçam. Hia hũa vez este santo com hũ frade da ordem de Cister pera hũ conuento nosso, & porque era denoyte estaua ho mosteyro fe chado. Nam quis nosso. p. bater aa porta por nam inquietar os frades, & pondose em ora çã aa porta da igreja achouse dentro cõ seu companheyro, & tangẽdo a matinas foy se ao cora, & ficaram todos os frades espantados, porq' nam sabiã porõde entrarã, Caminhãdo hũ dia este. p. cõ hũ frade de sam Frãcisco pe gou hũ cão da saya do frade, & rasgoulhe hũ grande pedaço. Vendo sam Domingos que es tauam e terra onde nã podiã achar aparelho pera a coserẽ, tomou hũ pouco de lodo & pe goulho cõ elle. Depois q' se secou, esfregouho

frade aa saya, & achoua tam inteyra como se nunca fora rota. Chegãdo a hũa cidade, disse n. p. ao religioso, se a gente desta cidade sou besse o que no caminho nos aconteeço, cuyda ria que eramos santos, como quer que seja mos peccadores. Por tanto vos rogo hirmão, que ho nã descubrais a ninguẽ. Estando hũa vez frey Rodulfo procurador da ordem com grandes febres, rogando. n. p. a deos por elle lo go foy são. Outra molher doente de quartaãs recebeo saude por seus merecimẽtos & rogos. Andando hũa vez este nosso glorioso padre falando cõ sam Frãcisco, junto de hũ seu mosteyro, que yxarãselhe os frades que a agoa da quella casa era muy corrupta, de tal fey am q' a nam podiã beber. Mandarãlhe os sãtos que trouesse hũa pouca em hũ vaso. Como lha presentaram, disse sam Domingos a sam Frã cisco que benzesse aquella agoa. Respõdeo el le, que a nã auia de benzer estando elle presen te, passaram algũ pouco de tempo, em esta san ta perfia. Finalmente constrangido. n. p. poios rogos do bem afortunado santo, bẽzeo a agoa & logo ficou muyto pura & limpa. Caminha ua hũa vez este glorioso sãto cõ hũs seculares & foylhes necessario poufarem e hũa venda chegada a ora de comer. Comiã os cõpanhey ros seculares carne: & sam Domingos comia somente pão, & hũ pouco de vinho. Agastouse muyto a estalajadeyravẽdo q' auia de ganhar pouco cõ elle, posto q' tinha rezã de se edificar nã pode dissimular sua yra, antes começou de pelejar cõ ho santo dizendolhe palauras inju riosas. Respõdialheelle com humildade pera ver se lhe podia abrandar a sanha, porẽ quãto mais isto procuraua, tanto mais ella se embra uescia. Rogauãlhe os seculares, que possesse na quilo algũ remedio. Entam disse nosso padre aa molher pera que aprendas falar aos seruos de deos cõ humildade, & nam os injuriar cõ palauras desordenadas, mãdote em nome de Iesu Christo que daqui por diãte nã fales ma is. Acabãdo ho santo de dizer isto ficou a mo lher muda, & nam falou ate que elle nam tor nou por alli. Dahi a oyto mezes vindo sã Do mingos aqlla terra vio ho a molher, & come çou de chorar, & pedialhe perdã por acenos com muytas lagrimas rogou ho santo a deos por ella, & fezlhe ho sinal da cruz na boca: & logo tornou a falar. Tam grande era a pacien cia deste santo que como hũa vez lhe pregũ tassẽ se folgaua mais de hir a Tolosa ou

a Carcaffona onde poufauam muytos hereses. Respondeo elle que a Carcaffona, porq̄ ali lhe fazia muytas injurias, & e Tolosa ho hōraua. Nem he pa calar quāto este santo era amigo da castidade, & como desejava q̄ seus filhos a cōseruasse, mostrasse isto e algũa maneyra no exēpro q̄ se segue. Estādo elle e Bolonha, chamou ho são christão hū frade pera confessar hūa molher, & disse lhe. Vinde presto, p. porq̄ vos chama hūa molher fermosa, pera a cōfessardes. Conheceo. n. p. isto p. reuelaçã diuina, & cō ho zelo q̄ tinha da honestidade (q̄ queria que nã somente no corpo & alma se mostrasse, mas ainda nas palatras) chamou ho são christão & disse lhe. Confessa filho teu peccado, que nosso seño me reuelou ho q̄ tu cuydas q̄ ninguē sabia. Entã ho mandou dispir, & deu lhe hūa disciplina tã grande q̄ todos os frades se mouerã a cōpayxam, vido q̄ lhe corria muyto sangue pelas costas. Depois q̄ lhe acabou de dar, disse lhe. Aprende agora filho a olhar pera as molheres, se julgar se são feas ou fermosas, & roga ao seño q̄ te faça honesto. Era tã grande ho amor q̄ tinha aos religiosos: que procuraua q̄nto e si era toda sua consolaçã. Toda a seueridade & asperezaguardaua pera si, & a quietaçã & consolaçã pera seus filhos. Quãdo andaua polo dormitorio de noyte hia muy māsõ por nã acordar os frades. Vi nhase da igreja (em a q̄l estaua toda a noyte) & olhaua as celas dos frades, pera cobrir os que estiuessẽ de scubertos. A estas virtudes ajuntaua a pobreza, da q̄l era muy grãde amigo. Vido hūa vez a Bolonha viu q̄ as celas dos frades estauã algũ tanto milhor edificadas do q̄ erã, & pesoulhe muyto porq̄ era grande amigo da pobreza. Chamou entã ao procurador, & disse lhe chorãdo. Quã presto q̄reis fazer paços nã conuẽ aos religiosos q̄ viuẽ das esmolã q̄ lhe dã por amor de deos, fazer casas sũptuosas. Que differeis glorioso. p. se. vireis os cōuentos q̄ agora se edificã da nossa ordẽ. Nam sey se conhecereis que esta he a ordem que com tantos trabalhos fundastes.

Das feyções que tinha. nosso glorioso. p.

& de sua morte.



CA P. XVI. Quando este glorioso. p. tã dotado de virtudes em a alma, como ja he dito, acrecetauase sua perfeiçã cō ser bem pporcionado em

ho corpo, como vaso criado de deos pera ser tesouro de sua graça. Era de meã estatura, magro de corpo, gentil homem, & hum pouco vermelho do rosto. Os cabellos assi da barba como da cabeça, eram hū pouco ruyuos. De sua fronte sahia hū resprandor, que prouocaua todos ao amar & honrrar. Tinha as mãos cōpridas, & a voz muy suaue & sonora. Nam era caluo, mas tinha ho cercilho inteyro cō algũas caãs. Em ho anno do seño de. 1221. se celebrou ho segũdo capitulo geral e Bolonha. Em ho qual fizerã a mestre lordã puincial de Lombardia. Nem he pera calar q̄ indo dous religiosos este capitulo, apparecolhes ho demõnio e figura de caminhãte, & spregũtolhes pera onde hia. Responderã elles. Himos a hū capitulo geral q̄ se faz em Bolonha, e ho q̄l, nos ham de mãdar per todo ho mũdo, pera pregar a palavra de deos. Começou entã ho mezuquinho de bradar, & disse. Vossa religiã, foy feyta pera nossa confusã. E dizendo isto desapareceo. Acabado este capitulo determinou. n. padre de hira França, visitar do Hugolino que entã abi estava por Nuncio apostolico. Quando tornou a Bolonha era no fim de julho, & pola grande calma q̄ fazia, viu ho santo muy cansado do caminho, & logo começou de adoecer grauentemente. A primeyra noyte q̄ chegou, rogauã lhe os frades q̄ descãfasse, & q̄ nã fosse a matinas. Nã fez o que lhe rogauã, mas foy se aa igreja, & esteue em oraçã como acostumaua, & depois foy a matinas. Logo aquella noyte, se sintio doente da cabeça. Quẽ padera dizer quãta foy a paciencia do santo em esta infirmitade. Crecia a doença cada vez mais, & padecia grãdes febres, porẽ confortado e ho spũ sem cãsar se encomendaua a deos, & sepre estaua alegre, posto q̄ nosso seño lhe auia reuelado que presto auia de morrer. E chamãdo a seus filhos, disse lhes. Estas cousas são filhos muy amados, q̄ vos deixo por herãça. Tende grãde charidade entre vos outros, & procuray de conseruar sempre a humildade, & amostrayuos grãdes amigos da pobreza. E vido q̄ se lhe chegaua ho dia de sua morte, mãdou chamar os nouiços, & cō grãde alegria os amoestoua ao amor d deos & da ordẽ, & a terẽ deuaçã & obseruãcia nas couzas da religiã. Por mais fraco q̄ estaua. nam cõ sintio q̄ o deyxasse e cama. Depois q̄ dispidio os nouiços de si, mãdou chamar doze padres, & cõfessouse ao prior geralmete, & disse lhes. Ate esta hora padres muy amados por beneficio de

nosso señoꝛ conseruey a castidade inteýramẽte, polo qual dou muytas graças ao señoꝛ. Rogouos muyto que procureis de vos cóformar des comigo nesta parte. E fareis facilmente isto se euitardes as nociuas conuersações das molheres. Nã sey que cousa ha no mũdo pior que hũ religioso q̃ he notado & infamado delte vicio. Sede constãtes e vossos propósitos, & procuray muyto de guardar a boa fama. Cõsideray quã grande differença ha entre estas cousas transitorias & a gloria perpetua, & vereis quã bem aueturado he que alcança a deos. Tende grande amor entre vos, porq̃ isto he o q̃ nosso señoꝛ mais ecomẽdou a seus discipulos. Rogouos muyto polo amor q̃ vos sepre tiue, q̃ depois de minha morte peçais a nosso señoꝛ q̃ aja misericordia cõ minha alma peccadora. Nã podiã os frades deyxar de chorar, quando ouuiã estas cousas. Iunto de Bolonha estaa hũ monte, e ho mais alto do qual esta edificada hũa igreja de nossa señoꝛa. A este lugar porq̃ he muyto sadio & tẽperado, mandarã os medicos leuar a .n.p. cuydãdo q̃ se acharia melhor. Porẽ creceo a infirmitade tanto, q̃ todos viã claramente q̃ se chegaua sua morte. Mandouentã chamar ho prior, & forã cõ elle algũs frades, & disselhes. Bẽ creio q̃ sabeis padres, quã perto estou de passar desta vida. Rogouos que me enterreis debayxo dos pees de meus frades. Disselhe neste tẽpo que ho cura daq̃lla igreja determinaua de ho enterrar em ella, por tanto mãdou q̃ ho tirassem dali, & ho leuassẽ pera ho mosteyro. Trouxerãno entã ao conueto de Bolonha, posto q̃ vinha tã fraco q̃ todos temeram que morresse no caminho. Como chegarã a casa derãlhe ho sacramento da extrema vnçã. Era grãde a descõsolaçã dos filhos, em ver q̃ se apartaua delles hũ pay q̃ elles muyto amauã. E frey Rodulfo procurador, estando aa sua cabeceyra, lhe alimpaua ho suor. Vendo ho piadoso pay chorar tãto os filhos q̃ tanto q̃ria, disselhes. Poiq̃ filhos muy amados chorais tanto por minha morte: Auẽis vos muyto dalegrar, e ver que se chega ho fim de meus trabalhos. Cõho e ho señoꝛ q̃ ha de auer mĩa cõ minha alma, & espero q̃ mais vos ey de aproueytar depois de minha morte do q̃ vos a pueytey na vida. Rogo vos q̃ vos aparelheis, pa fazer ho officio da comẽdaçã. Estãdo elles ja aparelhados, chegou se a elle ho prior & disselhe. Padre vos sabeis q̃ nos deyxães descõsolados, rogamos vos que

vos lãbreis de nos e a gloria. Entã enleuado n. glorioso. p. em nosso señoꝛ, aleuãtou as mãos ao ceo, & disse. Padre celestial vos sabeis q̃ em q̃nto viui guardey os filhos q̃ me destes, & cõseruey e a religiã, agora pois me q̃reis leuar de sta vida, rogouos q̃ tenhaes cuydãdo delles, porq̃ eu vou gozar de vossa gloria. Estas palavras acabadas, mandou aos religiosos q̃ começasẽ ho officio da encomendaçã q̃ fazem aos defunctos. Cõ quanta deuaçã, & cõ quantas lagrimas & sospiros elles comẽçarã aq̃lle officio, & ho profeguirã, sabeo nosso señoꝛ q̃ soomente ve os corações. E como no cabo do officio disse. Subuenite, leuãtou as mãos ao ceo, & deu a alma ao señoꝛ.

De duas visões que se fizerã depois da morte de .n.p. & de algũs seus milagres.

C A P. XVII.

DEpois da morte de .n.p. sam Dominos, nã faltarã diuinã reuelações q̃ derã testemunho de sua gloria. Pri-meýramente estãdo hũ deuoto. p. q̃ era prior de Brixia chamado frey Gaula dormindo depois de muyta oraçã, & ho mesmo dia & hora q̃ elle morreo, parecia lhe q̃ via ho ceo aberto & por aquella abertura vio lançar duas escadas muy altas, & resplandescẽtes. Hũa tinha ha nossa señoꝛa, & a outra seu santissimo filho nosso señoꝛ, pelas quaes via sobir & decer muytos anjos. No cabo destas escadas estaua hũa cadeyra, e a qual estaua assentado hũ religioso da ordẽ dos pregadores. Entã lhe parecia q̃ nosso señoꝛ cõ sua gloriosa mãy aleuantauã a quellas escadas ao ceo, & juntamẽte ho frade q̃ estaua assentado na cadeyra. Depois que as meterã todas no ceo, tornouse a çarrar. Acordou ho prior muy espãtado desta visã, & foy a Bolonha & achou que aq̃lle dia & ora morrera .n.p. Outro religioso estãdo dizẽdo missa comẽçou de ho encomẽdar a nosso señoꝛ, porq̃ ouuira dizer q̃ estaua doente. Aleuantou entã os olhos ao ceo, & vio .n.p. muyto resplandescẽte sair cõ duas pessoas de Bolonha, cõ hũa coroa de ouro na cabeça, & entẽdeo q̃ passara da presente vida. Como dõ Hugolino cardeal ouuio dizer q̃ era morto .n.p. veose de França õde estaua por Nũcio, pa se achar presente a seu enterramẽto. Este cardeal ho enterrou estãdo presentes muytos outros prelados da igreja. Frey Rodulfo procurador mandou fazer hũa atau de de pao, & fez que possessem em ella ho cor

corpo de nosso padre pregandoa muy bem, & mandou por sobre a sepultura hũa grande pedra, temêdo q̄ lhe furtassem algũa cousa de tã precioso tesouro. Morreo este glorioso santo é ho anno do senhor de .1221. aos .5. dias Dagoſto a hũa festa feyra a ora da sexta sendo de idade de .51. annos porque seu nascimento foy é a era de .1170. Depois de sua morte, fez nosso senhor por elle muytos milagres, porque de todo genero de infirmitades que se encomendauam a elle, recebiam faude. Resuscitou nosso señor seys mortos por seus merecimentos, depois de sua morte. Primeyramente hũ homẽ de Vngria veo visitar as reliquias de nosso padre trazendo consigo hũ filho pequeno doente, estando elles na igreja, morreo ho menino. Ho pay encomendauo a nosso padre com muytas lagrimas, & perseverou em este prãto ate a meanoyte. Logo ho menino resuscitou, & começou de mamar. A outro homẽ morreo hũ filho, & elle encomendouho a nosso padre cõ muyto choro. A meanoyte resurgio ho moço, & disse a seu pay. Ho bemaumentado sam Domingos ouue compayxam, pay de vossa grãde desconsolaçam, & alcançou de deos que tornasse a esta vida. Auia hũ homẽ em Vngria o qual nam cria os milagres que ouuia de nosso padre & acôteceo que hũ seu filho veo adoecer, & da quella doença morreo. Veo a o consolar hũ seu amigo, & disse, crede vos que sam Domingos he de grandes merecimentos diante de deos, & que em sua virtude faz os milagres que delle dizem, & encomendayuos a elle, & per ventura resuscitara a vosso filho como a outros resuscitou. Arrependeose ho homem da pouca fe que tiuera, & com grande confiança, rogaua a nosso glorioso padre que ouesse del le piedade. Estando nisto descobrio ho defunto ho rosto, & alcuãtouse são. Outros tres mortos resuscitou nosso glorioso padre em aquella regiam. Hũ que se afogou & outros dous pequenos, os quaes per causa de breuidade se nã contam per extenso. Hũ homẽ que tinha dous filhos mudos encomendouos ao bẽ auenturado santo, & logo falarã. Ho mesmo aconteceo a hũa moça, a qual tambem era muda. Hũa mulher que auia tres annos que era cega, encomẽdandose a nosso padre foy sãa, outra que auia anno & meo que nã ouuia se lhe nã bradauã muyto alto à orelha, chamando por nosso padre q̄ lhe focorresse logo foy sãa. Auia hũ manco em Cecilia o qual tinha ho ventre muy

duro & os mēbros muy quebrantados de fraqueza, & ja desesperaua de sua vida. Deytouse hũ dia debayxo dũ sabugueyro, chorando sua miseria. E encomẽdandose a sam Domingos fez hũ voto que se elle per seus merecimentos farasse, seruiria hũ anno a seus frades de graça. Dizendo isto, appareceolhe hũ religioso, creesse que era nosso padre, & disse. Toma das folhas desta aruore, & bebe tres vezes ho çumo, & fararas. Leuantouse ho enfermo, & espremeo das folhas da aruore, & bebeo ho çumo tres vezes, & logo foy são. Outro hidropico seu deuoto recebeu faude, parecendohe em sonhos que hũ frade ho farara. Outra mulher paralitica, encomẽdandose a elle ficou liure da enfermidade. Auia hũ homẽ doudo em tal maneyra que quantos topaua queria matar, como ho trouxeram as reliquias de nosso padre, em as tocando restituioselhe a prudencia natural. A outro que tinha os pes tortos se endereytaram: fazendo oraçam ao sepulcro deste santo. Outra mulher a qual auia muyto tẽpo que tinha ho espinhaço apartado, que parecia cousa monstruosa, vindo à sua sepultura recebeu a faude antiga. Hũa mulher de Cecilia que era doente de pedra, a qual se nam achaua outro remedio senam abrilã, foy sãa por merecimentos de nosso padre, porque a noyte precedente antes que a abrissem, appareceolhe nosso padre, & poshe na mão a pedra que a atormentaua deu ella muytas graças a nosso señor & trouxe a pedra aa igreja dos frades, em final do milagre que nosso senhor por ella fizera. Em a mesma cidade como hũas mulheres deuotas em dia da tresladaçam de nosso padre viessem da igreja, acharam hũa sua vezinha fiãdo. Reprenderãna, porque trabalhaua em a festa de tã grãde santo. Respondeo ella com grãde yra, & disse. Vos que soes deuotas dos frades, guarday a festa do vosso santo. Logo se lhe incharã os olhos, & se lhe começará a encher de bichos de feyçã que hũa sua vezinha lhe tirou dezoyto. Arrependeose logo a mulher do que auia dito, & foyse ao mosteyro chorando seu peccado. E fez hũ voto que se nosso padre lhe desse faude nunca detrahiria sua santidade, antes sempre guardaria suas festas com muyta deuaçã. Couſa digna de memoria. Acabando de dizer isto logo recebeu pfeyta faude. Muytos outros milagres fez nosso .p. assi na vida como depois da morte os quaes por euitar prolixidade se nam contã. Respeytando a estas couſas ho Pa

pa Gregorionono o qual sendo Cardeal secha maua dom Hugolino, grande amigo de nosso glorioso padre ho canonizou aos treze annos depois de sua morte, estando em Peruzio, dando delle testimonho que nam duuidaua menos de sua gloria que dos apóstolos sam Pedro & sam Paulo.

Conieça hũa epif

cola do reuerêdo padre mestre Iurdam dirigida aos frades da ordem dos pregadores, sobre a tresladaçam de nosso padre sam Domingos.



Os muyto amados em ho amado filho de deos, todos os frades da ordem dos pregadores, Frey Iurdam da meima ordem mestre homilde & seruo, saude, & gozo perdurauel. A costuma a diuina & incomprehēsiuel sabedoria muytas vezes differir hobem, nam pera que todo ho tire, mas pera que ho de copiosamente em ho tēpo que conuem. Por esta rezã permitio nosso senhor que ouesse algũs frades os quaes cõ indiscreta simplicidade afirmassem que bastaua ser conhecida a immortal memoria de nosso glorioso padre sam Domingos diante de deos, & que por isso nam se auia de procurar que viesse a noticia dos homēs. Era tanta a ignorancia daquelles frades que auia muy poucos que dessem graças a deos, polo beneficio que lhes fazia. Porque depois da morte de .n. p. vinhã muytas pessoas a seu sepulchro, as quaes recebiam saude de diuersas & graues enfermidades, & estauam ahi de noyte & de dia em testimonho dos milagres, & pendurauã ao sepulchro do glorioso santo muytas imagēs de cera. Decrarauase em a terra p milagres, a gloria que nosso .p. tinha nos ceos. Pareceo a muytos frades que se nam auiam de receber aquelles milagres, pera que nam julgasse ho pouo que com mostra de piedade eram cobiosos os religiosos de dinheyro. Por esta rezã que brauã as imagēs de cera, que os enfermos traziam ao seu sepulcro. Desta maneyra com indiscreta santidade deyxauã ho comũ proueyto da igreja, & sepultauã a gloria do santo. Auia algũs que lhes nã parecia aquilo bẽ, porẽ eram tã pusilanimos, que nam hiã aa mão aos

outros, & assi acõteceo, que a gloria deste santo padre esteue encuberta doze annos sem algũa veneraçãõ: eistaua escõdido ho tesouro se proueyto, & impediãse os beneficios de nosso senhor, porque sua justiça requeria que se tirasse a graça a quem ha occultaua. Nam pode ho grãõ fructificar, se começãdo de nacer ho pisarem. Manifestauase muytas vezes a gloria do santo, porem ho descuydo dos filhos a encobria. Nam auendo quem cuydasse na hora de .n. p. acrescentou deos noua occasiam perã excitar os corações dos religiosos. Crecendo ho numero dos frades em Bolonha, foy necessario fazer a igreja mayor, polo qual a igreja velha foy derribada, & a sepultura de nosso padre ficou em ho adro. A quẽ pareceria bem que ho corpo, o qual era espelho de pureza, vaso de castidade, orgãõ do Spirito santo, estivesse enterrado tam despreziuelmente, pois em toda sua vida foy apouentado da diuina magestade? Tornaram algũs frades a cõsiderar estas cousas, & determinauã de ho tresladar pera outro lugar mais conueniente, porẽ nã no queriam fazer sem licença. Podiam os filhos enterrar seu padre sem licença, porẽ so cedehes melhor buscar authoridade do summo Pontifice, pera que a tresladaçam fosse canonica. Diferiose isto per algũs dias, aparelhando os frades as cousas necessarias, & forã algũs denunciar aquillo ao summo Pontifice Gregorio nono. Elle como era homẽ de grande zelo, & que fora grande amigo de .n. padre reprehendeos asperamente de sua negligencia, & depois disse estas palauras. Bem creio que foy sam Domingos grande imitador da doutrina apostolica, & nam duuido mais de sua gloria que dos bẽauenturados apóstolos sam Pedro & sam Paulo. Entam escreueo ao arcebispo de Rauena que se achasse presẽte a aquella trasladaçam com todos seus subditos ecclesiasticos & seculares, porque elle nam podia estar ahi com outras occupaões que tinha. E pera que de todo se manifestasse a gloria de nosso padre, fez nosso senhor na quelle dia muytos milagres, pera se conhecer que toda a corte do ceo se alegrãua em esta trasladaçam. Receberã muytos cegos, coxos, paraliticos, & demoninhados saude de suas enfermidades. Nem he marauilha que reynãdo cõ deos fizesse muytos milagres: pois viuẽdo em ho corpo resplandecẽo com muy marauilhosos sinais & obras excellentes. Ho papa Gre-

gorio nono em a bula de sua canonizaçã daa testemunho de sua santa vida, & de seus milagres. Vindo ho dia em que se auia de celebrar a trasladaçã deste glorioso padre, veo ho Arcebispo de Rauena & muytos bispos, & preladados, & muyta gente de diuersas terras, & muytos homẽs armados pera guardarẽ suas reliquias. Estauam os frades com grande temor: temendo (posto que nam auia causa de temer) q̃ ho corpo de nosso glorioso padre por estar sepultado em terra por õde corria agoa quando chouia, lançasse de si algũ mao cheyro, que fosse causa de se perder a deuaçã que lhe ho pouo tinha. Hũsoo remedio lhes ficaua encomendar a nosso seõor a gloria de seu santo. Chegarãse os bispos & toda a outra gente & começaram de abrir a sepultura, & depois que tiraram a pedra de cima com grande dificuldade, sahio grande cheyro da ataude em a qual estaua seu glorioso corpo, como ho enterrara ho Papa Gregorio. 9. que fora cardeal naquelle tẽpo. Espantarãse todos daq̃lle cheyro, & mandaram despregar a ataude, & tãto se acrecentou ho suaue odor que nã parecia q̃ se abriera sepultura de morto, mas algũa botica de cheyrosos ingoentos, & suaues confeyções. Vencia aquelle deleytoso cheyro, todo ho odor das froles & rosas. Prostrarãse entã todos per terra: dando graças a nosso seõor q̃ assi sublimaua seu sãto. Foy muy grande a alegria dos frades, & muytos chorauã com prazer, & juntamente se aleuantaua temor & esperança em os corações dos mortaes. Sentimos nos tambẽ a doçura deste cheyro: & do q̃ vimos damos testemunho, porque posto que estauamos muy junto do santo corpo, nã nos podiamos fartar de tam grãde cheyro. Aquella doçura tiraua ho fastio, acrecetaua a deuaçã, & renouaua os milagres. Em qual quer cousa que tocasse as santas reliquias, ficaua ho cheyro por muyto tempo. Mudaram entã as reliquias a outra ataude, & com solẽne procissã as trouxeram aa capella mor, pera ho enterrarem em hũ sepulchro de pedra. Aparelhouse ho arcebispo pera dizer missã em pontifical, & porque era a terçeyra oytãua do Pinctoste começaram ho introyto da missã que dizia. Tomay grande alegria da nossa gloria dãdo graças a deos que vos chamou pera ho reyno ceestrial. Tomarã os frades aquella voz por si, como que lhe vinha do ceo. Foram feytas estas cousas aos. 24. dias de Mayo de

1233. aa honrra de nosso seõhor, & de seu seruo sam Domingos.

¶ Fim da epistola de mestre lordam.

Dahi a oyto dias veo a potestade de Bionha cõ muyta gẽte a visitar as santas reliquias, & por isto tornarã a abrir a cayxa em que estauam. Tomou entã ho dulcissimo padre mestre lordam a cabeça em suas santas mãos, & a deu a beyjar aos frades que estauã presentes. Acabadas estas cousas enterraram ho corpo de nosso. p. e hũ sepulchro de pedra dentro da capella mor, & ahi repousa ate ho presente dia. Achouse em esta trasladaçã hũ religioso chamado frey Nicolao de Iuencio, homẽ de grande santidade. Este estando de noyte orando, veolhe hũ pensamento q̃ ho sollicitaua muyto, se nosso seõor faria algũ milagre em esta trasladaçã por seu santo. Acabada a oraçã, estando elle posto entre ho sono & vigilia, vio hũa pessoa junto de si, que lhe disse. Este recebera bençã de deos: & misericordia. Assi como lhe foy reuelado, assi ho vio em a trasladaçã do santo, a honrra de nosso seõhor. &c.

Começa a vida

de sam Pedro martir. Como a escreue santo Antonino e a terçeyra parte historial, & outros historiadores autenticos.

¶ Dos santos costumes de sam Pedro & de algũs seus milagres.

C A P. I.



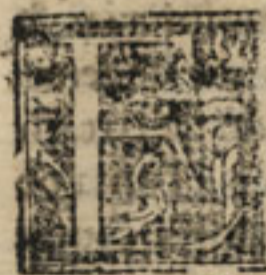
AM Pedro glorioso martir da ordẽ dos pregadores, foy natural de Verona. Seupay & mãy foram hereges da seyra dos Manicheos, os quaes diziam que auia deus criadores. Hum das cousas inuisiueis que era deos: outro das visiueis que era ho demonio. Como se chamauã seus parentes ou de que garaçã eram, nã escreuem os historiadores. Soo isto he manifesto que teue ho menino tanta constancia em a fe, que nunca a heregia do pay & amoestaçã do rio ho incrinaram a este error. Sendo de

fete annos achando hū seu tio que era herege vindo ho minino da escola, & pregou-lhe pola licā. Respondeo elle q̄ aprendera ho simbolo da fe. f. creio e de s̄ todo poderoso criador das cousas viueis & inuicis. &c. Disse-lhe o tio. Nā digas filho dessa feyçā, porq̄ estas cousas q̄ ves em as quaes ha tantos defeitos nā nas criou deos senam ho demonio. Entam lhe respondeo ho minino, que antes queria dizer como estaua escrito no seu papel, porque assi aprendia na escola. Começou-lhe ho tio a faudar per rezões seu error, porem ho minino cheo de graça do Spirito santo, cōuertia todos os argumentos contra ho que os fazia, prouandolhe por efficacissimas rezões que ho mundo era criado per deos, & rogandolhe muyto q̄ se conuertesse de sua heresia. Ficou ho herege muyto cōfuso por se ver vencido dhū minino, & contou a seu pay tudo ho que lhe acontecera com elle, a me estādolhe que ho tirasse da escola onde lhe ensinauam aquella doutrina, porq̄ temia muyto que se lãcasse da parte dos Christãos, & perseguisse os de sua feyta. Porem porque deos ho ordenaua, nā tomou ho pay do minino ho cōfilho que lhe dauam, parecendolhe que cō ho moço soubesse grāmatica facilmente ho cōuerteria a seu error. Vêdo sam Pedro que nam era cousa segura viuer entre os hereges, determinou de entrar em a sagrada religiam dos pregadores. Estaua elle neste tēpo em Bolonha estudando as artes liberaes. Auia em ho nōsso conuento de Bolonha hū religioso de grande santidade & suaue doutrina chamado frey Domingos, natural de Espanha. A este ouiuo sam Pedro pregar hū sermão, polo qual se moue a deyxar ho mūdo & todas suas vaidades & enganos. Veose logo ao conuento, & pediu ho abito com grande instancia, folgou muyto aquelle padre de ver a deuaçā com que ho santo mancebo pedia ho abito, & disse-lhe. De muy boa Vontade volo darey hirmão muy amado, porem lembrenos que a religia he forma de todas as virtudes, & pera as conseruar ha mester grande grauidade e hūa pessoa. Ao seguinte dia receberā aa ordem este glorioso santo, em a qual viueo perto de trinta annos muy santamente, & aproueyto tãto em a de fensam da fe, que mereceo de nōsso seño coroa de martirio. Trazia hūa continua guerra contra os hereges. Guardou perfeytamente a virgindade da alma & do corpo, & nunca cometeo algū peccado mortal, como se prouou

per testemunho de seus confessores, e admentaua sua carne con continua abstinēcia, & occupauase sempre em as cousas diuinas, pera q̄ entendendo sempre e cousas licitas nã tiuesse em elle lugar as illicitas. Ho dia gastaua em proueyto das almas, pregando & disputando cōtra os hereges pera destruir sua feyta, porq̄ tinha graça especial de nōsso seño, pera isso, a noyte depois de dormir algū pouco em santas lições. Cōtentaua muyto a todos sua deuaçam & humildade, & folgauam de tratar com elle & conuersar por sua grande affabilidade. Resprandecia em elle a virtude da paciencia, a qual lhe causaua grande constancia em os trabalhos. Mostrauase grande amigo de todos, & com sua santa conuersaçam trazia muytos alli aa fe, & de tal maneyra o imprimio em seu coraçam, que todos seus desejos eram morrer por ella. Quando alevantauam ho sacramento do altar, rogaua a nōsso seño que ho nã permitisse passar deste mūdo sem martirio. Fez em sua vida algūs milagres, pera confirmaçam de sua santidade. Auia hū homē nobre, o qual tinha hū filho tã inchado que nam podia falar nem respirar. Rogou sam Pedro a deos por elle, & fez-lhe ho sinal da cruz, & pos sobre elle sua capa, & logo foy lão. Aquelle mesmo homē veo depois adocer, tanto que lhe parecia estar perto da morte. Mandou trazer com reuerencia a capa de sam Pedro que desde entã guardara, & pondo a sobre os peytos arreuefhou hū bicho que tinhaduas cabeças, & logo foy lão. A hū mancebo mudo meteo este santo ho dedo na boca & logo falou perfeytamente.

De como sam Pedro foy accusado & farou ho pee a hū mancebo.

C A P. II.



Ra este gorioso santo de maravilhosa pureza, & humildade, polo qual algūas vezes vinhan algūas lãcas virgēs do ceo uovitar, & falauā com elle familiarmente. Aconteceo hūa vez que estando elle falando em a cela com hūas santas virgēs q̄ lhe nōsso seño mandara do paraíso, passarā hūs frades pouco discretos & poserāse aa porta da cela pera ver quem eram os que estauā dentro falado. Ouiram aas santas virgēs, & cuydarā que sam Pedro metera molheres na cela. Acusarāno ao prior em ho capitulo, dan

do disso testemunhas. Espantarão todos: como quer que meter molheres no dormitorio por mais honestas que sejam, he ainda que seja para confessar, he prohibido & se tenha por sacralégio. Aleuantouse entam ho santo em meo do capitulo, & com grãde humildade fez a venia como que era culpado. Porque que sera tão limpo de peccado que nam aja meter pedir perdã. Reprendeo ho prior muy asperamente, como fora ousado fazer tam grande erro como era trazer molheres aa cela por mais honestas & religiosas que fossem pois que alem do perigo que auia podia ho conueto cair em grande infamia. E mais parecia ao prior que cõ simplicidade fizera sam Pedro aquilo, q̃ com lasciuiã. Florescia entã a ordem dos pregadores, & nã auia entre elles algũa defonestidade nem sofpeyta. Mandou ho prior que ho leuassem daq̃le conueto pera ho mosteyro chamado Resino como degradado, pera q̃ aprendesse nam escandalizar ho conueto com sua pouca prudencia & incircunspexã. Entam abayxou sam Pedro a cabeça, & acetyou com grande humildade a penitencia, posto que era innocente. Estando elle em aquelle conueto pera ho qual fora desterrado pera cõprir ahi sua penitencia: pose em oraçã hũa noyte diante dũ crucifixo, & lembroulhe a confusã em q̃ estaua metido, & quam asperamente ho reprendera ho prior começouse logo de entristecer, & fez hũ piadofo queyxume ao crucifixo, e esta maneyra. Senhor vos sabeis quam pouca culpa tinha eu no q̃ me impozeram. Que peccado fiz señor tão graue? Que me virã fazer contra a religiam, pera me darem tam grãde castigo, & tão duro? Pera q̃ deos meu permitistes q̃ eu fosse assi julgado? Dizia estas cousas, & os olhos se lhe enchiã de lagrimas, & corriam pollo rosto abayxo. Respondeo a imagẽ do crucifixo, dizẽdo. E eu que mal fiz Pedro, pera que com tantas injurias & tormentos, & falsos testemunhos me cõdenassem aa morte da cruz? Que peccado fiz eu tam graue? Que mal me virã ami fazer? Toma pois de mi exemplo a sofrer semelhantes cousas com paciencia. Com estas palauras ficou sam Pedro muy consolado. Depois se soube per tempo que se enganaram aquelles frades, cuydando que as virgẽs do ceoerã: no heres deste mũdo. Dizem que a hũ bispo foy feyta esta reuelaçã, estando elle dormindo. Aconteceo hũavez andando pregando, que hũ mancebo se cõfessou com elle, & entre outros peccados, disse q̃

auia dado hũ couce a sua mãy. Ouindo isto ho santo repredeho benignamente, mostrãdo com muytas lagrimas a compayxã que tinha & decraroulhe quam graue era aquelle peccado. Comouido ho mancebo por suas palauras disselhe. Que mandais padre que faça, em satisfaçã de tam grande maldade? Aparentado estou pera fazer tudo ho que mandardes. Disselhe ho santo. Merecia esse pee ser cortado pois foy instrumento de tão grande mal: como quer que nosso señor diga se teu pee te escandaliza, cortaho & lançaho fora deti. Porem nã te mando q̃ ho cortes, senam q̃ te guardes daqui por diante. Foyse ho mancebo, cõ grande desejo de vingar em si mesmo aq̃lle peccado. E chegando a casa, cõ grande feror tomou hũ cutello & cortou ho pee. Siguiose tão grande dor que foy estrangido a bradar muyto alto, & ouuirãno todos os vizinhos. Acudio a mãy aos brados, & vendolhe ho pee cortado. tomou tão grãde payxã que quasi sahio fora de si. Espantauãse todos os que ho viã, nam sabendo a causa porque cortara ho pee, & procurauã de lhe fazer algũ remedio pera vedar ho sangue. Pregũtoulhe entam porq̃ cortara ho pee, & respõdeo. Confesseyme aquelle pregador frey Pedro, & entre outros peccados, disse que dera hũ couce a minha mãy, & elle tanto me encareceo esta culpa, que me nã pareceo q̃ podia fazer sufficiente penitencia, senã cortando ho pee. Ouindo isto os que estauam presentes. começaram muyto de mormurar de sam Pedro, & do conueto que tinha tam indiscretos confessores que mandauã cortar os pees. Forã de pressa ao mosteyro, & fizerã delle queyxume ao prior, contandolhe o q̃ passara. Disselhe isto ao santo, o qual se escusou dizendo que nã dera tal penitencia porẽ pera por remedio a simplicidade do mancebo, mandou q̃ lho trouxesse com ho pee cortado. Como lho presentará diante: fez por elle oraçã, & depois tomou ho pee & ajuntouho aa perna, & logo ficou tam encarnado como se nunca fora cortado.

¶ De diuersas vitorias q̃ sam Pedro ouue dos hereges & de algũas cousas que prophetizou.



C A P. III.
Olo grande zelo que ho glorioso sam Pedro tinha das cousas da fe ho papa innocẽcio quarto ho fez inquisidor contra os hereges em

as partes de lombardia, & principalmente em Milão, porque ahi auia mayor corrupçam de hereges da seyta dos manicheos. Fazia elle esta obediencia, com grande prudencia & discricam. Aconteceo que hũ dia rogaram os Christãos a sam Pedro que disputasse com hum Bispo dos hereges. Ajuntarãse muytos bispos & religiosos, & grande parte da cidade, pera verẽ a disputa. Passará em ella grande parte do dia, & porque fazia grã de calma, & elles estauam em ho meo do cãpo, eram muyto mal tratados da calma. Entã disse aquelle herege a sam Pedro. Oo Pedro peruerio, se tu es tam sãto como este pouo diz porque permites que moyrã cõ calma, & nã rogas a deos que ponha algũa nuuẽ entre esta gente & ho sol? Respondeo sam Pedro. Se me prometeres que deyxaras ho error em que andas, & te tornares aa fe catolica: farey oraçãõ & nõsso seõnor me concedera ho que dizes. Os hereges aconselharã ao Bispo que prometesse, parecendo-lhe que nã poderia sã Pedro cõprir sua palaura, porque nã viam algũa nuuẽ em todo ho aar. Os catholicos que ahi estauam tiueram algũa tristeza temendo que padecesse a fe grande confusam, nã se comprindo o q sam Pedro permitia. Porẽ ho santo como ho mẽ de grande fe, muy seguramẽte affirmaua que ho auia de fazer. Nam se quis ho herege obrigar a deyxar seu erro, & sam Pedro pera consolaçã dos fieis disse estas palauras: Pera que se conheça que deos he criador nam soamente das cousas inuisiueis, mas tãbẽ das cousas visiueis, & pera que os Christãos fique consolados & os hereges confundidos, rogo a deos que se ponha algũa nuuẽ entre ho sol, & este pouo. E fazendo ho sinal da cruz em ho aar, logo appareceo hũa nuuem ente elles & ho sol, que os defendia da calma. Encõtrou se outra vez sam Pedro com hũ herege muy douto em sua heregia, o qual ho cometeo a hũa disputa publica que queria ter com elle. Respõdeo ho santo que era contente. Começandose a disputa, propos ho herege seus argumẽtos, os quaes pareciam ter grande eficacia. Pedio sam Pedro que lhe dessem tempo pera responder, porque estaua desapercebido. Entrou e hũa igreja que estaua perto & estauam todos esperando por elle, & foyse por em gíolhos diãte dũ altar de nõssa senhora, rogandolhe com muytas lagrimas que procurasse a defesã da verdadeyra fe. Lembrauãlhe as rezõer q auia fey

to ho herege, & começauãselhe de aleuantar algũs pensamẽtos de duuida em as cousas da fe, polo qual rogaua a nõssa senhora que ho cõfirmasse em ella. Estando rezando disselhe a imagem estas palauras. Pedro eu roguey por ti, que nam deiffaleças em a fe. Cõfortado ho santo com estas palauras tornou se pera onde estaua ho herege: & rogoulhe que repitisse os argumentos. Logo per virtude diuina ho herege ficou mudo, & foyse muy cõfundido. Em a cidade de Florença auia muytos hereges desta heregia dos Manicheos, os quaes sã Pedro fez lançar fora da cidade, rogando a algũs ho mẽs nobres que pelejassem contra elles. E nã samente era este santo reprehendedor dos hereges, mas tãbẽ grande consolador dos fieis. Concurria tam grande pouo a sua pregaçãõ que era constangido a pregar nas praças, porque nam cabia a gente na igreja. Aconteceo q hũa vez pregando elle em hũa praça de Florença, procurou ho demonio de lhe impedir a pregaçãõ, pola enueja que tinha do fruyto que sam Pedro, com sua doutrina fazia. E sahio de hũa rua em figura de hũ grande caualo negro, correndo impetuosamente, pera que a gente fugisse da pregaçãõ. Porem conheceo ho santo ho engano do immigo, & fez sobre elle ho sinal da cruz, & logo desapareceo. Teue tãbẽ este santo spiritu de prophacia, porque pregando hũ dia de Ramos em Milão a grande multidã de pouo, disse publicamente. Bem sey que os hereges tratã de minha morte, & tem dado dinheyro pera que me matẽ, porem façam o que quiserẽ, porque mais os sey de perseguir morto que viuo. E assi aconteceo, como depois cõtaremos. Hũa mulher de moninhada que auia quatorze annos que era atormentada do demonio, contou sua tribulaçãõ a hũ sacerdote. Foyse elle a sancristia a buscar hũa estola, & esconjurou ho demonio que saísse, & nã aproueytou algũa cousa. Veo ella a sam Pedro, pedindolhe que a ajudasse. Disselhe ho santo. Tem confiança filha, porque posto que agora te nam possa fazer isso q pedes, tempo vira que poderey. Assi foy, porq depois de tua morte veo ella a seu sepulcro, & recebeo saude.

¶ Da morte de sam Pedro, & de sua trasladaçãõ.



O bem aueturado sam Pedro grande defensor da fe, fazia e este tempo com grande diligencia ho officio de inquisidor que lho papa encomendara, buscando os hereges & confundindo os sabiamente quem podiam resistir ao Spirito santo que falaua per sua boca porque lhe nã daua algũ repouso. Dohiãse elles muyto de se verem confundidos, & começaram de tratar de sua morte, parecendo-lhe que se ho matassem poderiam viuer quietamente. Era elle entam prior em ho mosteyro de Cumas, donde partio hũ sabado depois de Pascoa pera a cidade de Milão, pera buscar os hereges posto que entam era doente de quartãs. Rogaram lhe os frades que se nam partissem, porque nam podia chegar a Milão aquelle dia. A isto respõdeo ho santo, com spirituprophetico. Senam poderemos chegar a Milão, ficaremos esta noyte e sam Simpliciano (q̃ he hũ igreja a qual esta no caminho). Acabado de dizer isto, despedio se dos frades, & começou de hir seu caminho. Sahiolhe ao encõtro hũ herege pera ho matar induzido por rogos dos outros hereges, que lhe auia dado quõrẽta libras, pera q̃ cometesse aquelle sacrilegio. Leuantouse entam ho lobo contra ho cordeyro, & arremetendo a sua cabeça lhe deu muy crueis feridas. Nam fogio ho santo martyr, nem se defendeo, nẽ somente se queyxou mas suffria com grande paciencia morte tam injusta offercedose em sacrificio a nosso seõnor. Acrecentauãselhe as feridas, derramauasse seu sangue. Porem todo seu intento era encomendar se a deos dizendo com David. Em vossas santas mãos seõnor encomendo meu spiritu. Derãlhe hũ grande cutilada pola cabeça, da qual se sentio perto da morte. Porẽtẽdo grande constancia sempre, molhaua ho dedo no sangue, & com elle escreuia no chã ho simbolo da fe. s. Credo in deum patrem. &c. Isto contou aquelle herege, o qual depois prederamos Christãos, & frey Domingos cõpanheyro do martyr glorioso. Nam se contentando aquelle perdido com estas cousas, porq̃ vio que ainda ho santo bolia, tornoulhe a dar hũ grande estocada polla ilharga, & desta maneyra deu ho santo martyr ho spiritu ao seõnor. Seu companheyro que tambem foy ferido, viu eo depois cinco dias, & contou ho que acõtecera. Sabẽdose isto em a cidade ueo muyta gẽ

te a veu ho sagrado corpo, & os frades do mosteyro de Milão pera ho leuarem. E polo grande concurso da gente nam poderam chegar a quelle dia a Milão, mas poserãno aquella noyte em a igreja de sam Simpliciano como elle auia dito. Ao outro dia ho enterraram cõ grã de solennidade, em ho conuento de santo Eustorgio da cidade de Milão. E viram muytas pessoas deuotas, subir & decer grande luz em ho lugar de seuglorioso martirio. Em ho mesmo dia que ho santo padeceo estando em Florença hũ freyra em oraçam, vio nossa senhora estar noceo em hũ trono muy alto & dous frades pregadores subiam aa gloria & se assẽtauã junto cõ ella. Preguntou entam que erã aquelles frades: & ouuio hũ voz que lhe disse Hũ destes he frey Pedro, o qual com grande gloria subio agora ao seõnor, & acharam que aquelle mesmo dia fora martirizado. Aquella mulher porque era muy doente encomendouse a elle, & logo foy saã. Antes que passasse hũ anno canonizou ho Innocencio quarto & vieram os frades a Milão a hũ capitolo geral, & determinarã de trasladar seu santo corpo pera hũ lugar mais conueniente. E postõq̃ ja auia hũ anno & passaua que sam Pedro fora martirizado, acharãno tam inteyro & sem algũ cheyro mau, como se naquelle dia morrera. Tirarãno da sepultura, & poserãno em hũ cadafalso, pera que todos ho vissem, & todos ho adoraram com grande reuerencia. Cõ os milagres que fez depois de sua morte seconuerterã muytos hereges a se catholica, & desta feyçam a cidade de Milão onde auia mais hereges ficou limpa desta peste conuertendo se muytos, & outros fugindo, de modo que nã oufauam de aparecer, & muytos dos principaes entraram na nossa ordem. Desta maneyra mais Philisteos matou ho nosso Sansam morrendo, do que matara e a vida, & ho grão de trigo deytado na terra & morto, fez grande fruyto. Deste beauenturado santo, diz ho Papa Innocencio e em bulla da canonizaçam. Naceo sam Pedro como lume resprandecẽte do fumo, & como rosa das espinhas, pois que procedeo de hereges & foy tam verdadeyro pregador, & das espinhas deputadas pera ho fogo eterno sahio excelente martyr.

¶ Dos milagres que sam Pedro fez depois da morte.

C A P. V.



Depois da morte deste glorioso martyr fez nosso senhor por elle algũs milagres pera manifestar sua gloria. Primeyramente algũas alampadas que estauã em seu sepulchro, se acenderã milagrosamente muytas vezes, Em a cidade de Florença auia hũ mãcebo herege, o q̃l entrando hũ dia em hũa igreja dos pregadores, vio estar pintado ho martirio de sam Pedro. & disse aos cõpanheyros cõ que hia. Quem me dera estar presente quãdo mataram aquelle padre, pera que mais cruelmente ho ferira. Dizendo isto ficou mudo, & os companheyros ho leuaram pera casa. Estaua no caminho hũa igreja de sam Miguel, a a qual como chegaram, afastouse ho mudo dos companheyros, & entrou nella, & rogou a sam Pedro que lhe perdoasse seu peccado, fazendo hũ voto que se confessaria publicamente & tornaria christão. Acabando de fazer este voto, logo tornou a falar & tornou se christão em a igreja dos pregadores, & deu licença ao confessor que publicamente ho dissesse. Disse ho elle em hũa pregaçam, & aleuantouse ho herege, & confessou que elle era aquẽ aquillo acontecera. Outra vez estando hũ homẽ comendo cõ outros, escarnecia dos milagres do santo, & pera que mais confirmasse sua perfidia, tomou hũ bocado & disse. Se eu peço em dizer isto, queyra deos que nam possa engulir este bocado, logo ho bocado se lhe pegou na gargãta, & nam ho podia lançar pera dẽtro nem pera fora. Começou se lhe a cor de mudar, & sentia se muyto pinquo aa morte, Entam se arrependeo do que auia dito contra ho santo, & fez hũ voto que se sam Pedro ho liurasse daquelle tormento, nam falaria mais semelhãtes cousas. Arreuef sou logo ho bocado & ficou perfeytamẽte são. Hũa hidropica vindo ao lugar de seu martirio, alcançou saude. Outras mulheres que auia muyto tempo que eram atormentadas do demonio, lançando muyto sangue pola boca ficaram liures polo merecimento deste santo. Hũ moço cahio dũ lugar muyto alto, da qual queda se achou tam mal tratado que nẽ sentia algũa cousa nem tinha algũ mouimento & chorauã no como morto. Poserãlhe sobre os peytos hũa pouca de laã ensangoentado do sangue de sam Pedro, & logo se leuantou são. Hũa mulher doente de cancre que lhe rohia a carne, pôdo da terra donde morreo este santo, sobre a chaga alcançou saude. Outros enfermos de diuersas

infirmidades, vindo a seu sepulcro em carretas tornaram se a pee sem algũa ajuda por merecimentos deste santo. Hũa mulher era muyto auorrecida a seu marido, porque parira tres filhos mortos per diuersas vezes, & parindo ho quarto tambem morto, rogou a sam Pedro que ouesse della misericordia, & lhe resuscitasse aquelle filho. Acabada a oraçam resurgio ho minino, & leuou ho a bautizar determinauam de lhe chamar Ioane. Porem ho crerigo nã ho sabendo chamou lhe Pedro, & ficou lhe este nome. Em frança cahio hũa moça em hũ rio, & afogouse. Leuarãna assi morta à igreja dos pregadores, & encomendarãna a sam Pedro, & logo resuscitou. Em Alemanha estauã hũas mulheres fiando, em a festa de sam Pedro. E vido hir muyta gente a festejar ho dia de sam Pedro disserã. Estes frades buscã modo pera ganhar dinheyro, & acharam agora hũ nouo martir, pera que podessem ajuntar muytas riquezas & fazer grandes paços. Acabando de dizer isto enchiã se os dedos de sangue, & ho fio q̃ fiaua. Cuydauam que lhes acontecera aquillo de algũa ferida que lhe ho fio fazia nos dedos porẽ depois que os alimpãram, acharãnos sãos. Espantarã se muyto, & pesoulhes do que antes disseram contra ho santo, & começã de dizer entre si. Verdadeyramente isto nos aconteceu, porque murmuramos do santo martyr, forã se entam com grande pressa ao nosso mosteyro, & contaram ao prior ho que lhes acontecera, & derã lhe ho fio cheo de sangue. Pregando ho prior contou aquelle milagre, & em confirmaçam daquillo mostrou os fios ensangoentados. Aconteceo que estaua ali hũ mestre de gramãtica, ho qual ouindo aquillo, começou de rir, & disse aos circunstantes. Ou hay como estes frades enganam os coraçõs dos simples. Concertarã se com algũas mulheres que tingissem aquelle fio em algũ sangue, & agora contãno por milagre. Acabando de dizer isto sentio se com tam grande febre, que foy necessario leuarẽno os amigos pera casa. E como se lhe acreceta se a febre cada vez mais, & estiuesse perto da morte, mãdou chamar ho prior, & confessou lhe seu peccado, & fez hũ voto a deos & a sam Pedro que se recebesse saude per seus merecimentos, seria grande seu deuoto, & nam falaria mais taes leuezas. Acabando de dizer isto sentio se liure de toda a febre. Auia hũa mulher em ho bispado de Milão, a qual por espaço de sete annos foy a-

tormentada do demonio. Veo ao sepulcro do beaumentado sam Pedro, & chegando atormentaua mais fortemente, porem dahi a pouco sahiose ho demonio & deyxouha quasi morta. Esteue ahi algũ interualo de tẽpo, & ficou perfeytamente saã. Dizia ella q̃ aos domingos & festãs, principalmente q̃ndo diziã missa, era mais atormentada. Outra molher trouxe rã ao mesmo sepulcro, a qual auia seis annos q̃ era demoninhada, & porque estaua cõ grande foria tinhãna mão muytas pessoas, entre os quaes era hũ herege chamado Conrado que viera ali por escarnecer dos milagres do santo. A isto disseram os demonios, pera que nos tẽs mão, tu nam es nosso? Nam te leuamos nos ao tal lugar onde fizeste hũ homicidio, & em outros lugares fizeste diuersos peccados. Espantauase ho herege, de ver que lhe diziã os peccados que elle soo sabia, & os demonios effolaram os peytos, & ho pescoço aa molher & saindose delta deyxarãna mea morta porẽ dahi a pouco foy saã. Entam deyxou ho herege seu erro, & se conuerteo aa fe catholica. Hũ mancebo chamado Guifredo tinha hũ pequeno de pano da Tunica de sã Pedro, cõ grande veneraçã. Riõse dele hũ herege affirmãdo lhe que ho pano nam tinha virtude algũa, & disse. Se deytares este pano no fogo, & se nã queymar, eu terey esse frade por santo, & me tornarey aa fe dos Christãos. Poseram ho pano sobre hũs brasas, porem elle nam somente nã se queymou mas ainda as apagou. Disse ho herege, outro tãto fara ho pano do meu vestido, lançarãnos ambos no fogo porem ho do herege logo se queymou, & ho do martyr nam somente senam queymou mas ainda (como dantes) matou as brasas. Vẽdo isto ho herege conuerteose aa fe, & contou aquelle milagre. Fazendo hũa vez grande tẽpestade no mar, queria se alagar hũa nao. Os que hiã dentro chamauam polos santos, & nam cessaua a tempestade, entam disse hũ que se encomendassem a sam Pedro. E porq̃ deos tinha guardado este milagre pera se mostrar a virtude de sam Pedro, como chamarã por elle logo a tempestade cessou. E viram cirios acesos & hũ frade dos pregadores. Hũ homẽ jugou hũ dia quanto tinha ate os vestidos, & depois

vindo pera casa lançoouse na cama com a candeia acesa & com grande payxã começo de se encomẽdar ao demonio. Vieram logo tres demonios & lançarã ho cãdieyro no meo da casa, & apertarãno tanto polo pescoço q̃ nã podia falar. Foy tam grande ho arroydo que os demonios faziam, que os q̃ dormiã na mesma casa acudiram a ver o que era, & perguntarãlhe que auia. Disseram os demonios, que se tornassem a suas camas cuydãdo elles que ho homẽ lhes dizia aquillo, tornarãse. Depois ho atormentaram os demonios mais terrivelmente. Entam conheceram todos q̃ eram demonios, & chamaram hũ sacerdote que os esconjuro per virtude de sam Pedro, & sairãse dous. Ao outro dia leuaram ho homẽ ao sepulcro do santo martyr, & hũ frade começo de reprehender ho demonio: ao qual frade chamauam frey Guilherme de Vercelis. Disse lhe ho demonio, frey Guilherme nã me as de lançar daqui, porque este he nosso. Nã curou ho religioso do que dizia ho demonio, & esconjuroho per virtude de sam Pedro. Logo ho inimigo derribou ho homẽ, & sahiose. Depois que ho demoninhado foy saõ, fez penitencia de seu peccado. Hũa Condessa era muy deuota de sam Pedro, & jejũaua lhe a befpora. Hũa dia de sua festa leuou hũa candeia grande, & pola acesa no altar de sam Pedro, pera que ardesse toda. Como se foy da igreja apagou hũ sacerdote a candeia, pera que nam se gastasse toda. Logo se tornou a acceader per virtude de sam Pedro, & ho mesmo fez a segunda & terceyra vez que a apagarã. Ho mesmo fez outra candeia, que pos hũ crerigo a hora do martyr glorioso. Entam conhecerã ho milagre, & ho contaram a outras pessoas. Pa deceo este santo martyrio pola fe catholica em ho anno do senhor de mil & dozentos & cincoenta & dous, aos cinco dias Dabril hũ sabado depois da Pascoa aos vintaseis años depois da confirmaçã da ordem. E ho papa Innocencio. 4. que ho canonizou, mandou que se celebrasse sua festa aos vintoyto Dabril por que ho seu dia vem sempre perto da Pascoa. A honra de nosso seuhor Iesu Christo que viue pera todo sempre Amen.

Começa a histo

ria de sam Thomas de Aquino,
como a escreue sácto Antonino
arcebispo de Florença.

De como sam Thomas foy criado em sua
mocidade, & entrou em a ordem dos pre-
gadores.

C A P. I.



O bem afortunado sam
Thomas de Aquino, ex-
celente doutor da igreja
catholica, foy natural de
hũa cidade que se chama
Aquino que estaa na pro-
uincia decampania em
ho reyno de Cecilia, & na

ceo de nobres patentes de geraçam. s. dos con-
des de Aquino. Seu pay se chamaua dom Lã-
dulfo, & sua mãy dona Theodora. Era esta no-
bre senhora natural de Napoles: & muy exce-
lente em geraçam & costumes. Antes que este
santo nacesse, quis nosso senhor mostrar quã
eminente varam auia de ser, em esta maney-
ra. Auia hũ homẽ, em aquella regiam de cam-
pania chamado Bom (& assi ho era de verda-
de) o qual todos tinham em grande reputaçã
porque fazia santa vida & solitaria com ou-
tros hermitãos, em hũ monte q se chama Ro-
cha seca. Este hermitão veo falar a sua mãy,
nam sabendo ella ainda que andaua prenhe,
& disselhe. Folgo muyto senhora porque vos
trago hũa noua cõ a qual auéis de folgar muy-
to. Sabey q auéis de parir hũ filho, & chamar
seha Thomas. & sera muy douto & frade da
ordem dos pregadores. Respondeo ella. Cum-
pra ho senhor sua santa vontade. Tudo acon-
teceo como este santo religio disse: como a
diante diremos mais largamete. Depois que
ho menino naceo, chamarãlhe Thomas, &
criarãno com grande diligencia. Nam he re-
zam que passemos por hũa cousa que aconter-
ceo estando elle ainda em poder dhũa ama q
ho criaua, em a qual se manifestou que scien-
cia auia de insinar depois, & quam deuoto
auia de ser da virgem nossa Senhora. Porque

estando ho hũ dia lauando sua ama, tomou el-
le hum papel do chão & apertouho na mão.
Quiseralho a ama tirar pera lhe lauar a mão
porẽ ho menino resistia quanto em si era, &
choraua muyto. Como lho deyxauã ter, fica-
ua muyto alegre. Cõtaram aquillo a sua mãy
a qual lhe tirou ho papel da mão per força
pera ver ho que nelle estaua, & achou escrita
a saudaçam angelica. s. Ave Maria gratia ple-
na. Dizem que como a mãy lhe nam quisesse
dar ho papel, mostraua sinaes de tristeza, &
choraua. E como lho deu, logo ho ingulio. Ti-
nham per costume quando ho viam chorar,
darlhe algum papel escrito porque logo se ca-
laua. Chegando a idade de cinco annos, man-
daram no a hũ mosteyro de sam Bento que es-
ta em ho monte Caslino, pera que ho insinasse
assi em letras como em costumes, porq a con-
uersaçam secular lhe nam causasse algũa ne-
noa. E porque era escolhido pelo spiritu san-
to pera tesouro de graça diuina, fugia donde
se falauam palauras ociosas, & deyxaua as cou-
sas da puericia. Apartauase quanto podia
da conuersaçam dos outros mininos que se a-
hi criauam, & aprendia com grande diligen-
cia. Vendo ho abbade daquelle conuento sua
abilidade, conselhou a seu pay que ho mãdas-
se a Napoles pa estudar as artes liberaes. Em
este estudo aproueyrou tãto, que excedia a to-
dos seus condiscipulos assi em repetir comoẽ
argumentar, de feycam que todos assi mestres
como discipolos se marauilhauam de seu en-
genho. E porque estudaua com muyta diligẽ-
cia, em pouco tempo aprendeo grãmatica, lo-
gica, & philosophia. Em este tempo começou
de tratar consigo como deyxaria ho mundo,
& entraria na ordem dos pregadores. Diui-
gauase sua fama per toda a cidade de Napo-
les, & por tanto tinhamos frades noticia de
suaabilidade. Aconteceo que falou cõ elle hũ
dia hum padre chamado frey Ioam homẽ de
grande santidade, & ho induzio a executar ho
desejo que tinha, & logo entrou em a religiam
dos pregadores. Deulhe ho habito frey Tho-
mas de Lentino que era prior de Napoles, seu-
do elle de quatorze annos. Ouindo isto sua
mãy folgoú muyto e ver q se cùpria a prophe-
cia do hermitã posto q pola affeyçã q lhe tinha
de mãy lhe pesou muyto. E partio logo pera
Napoles com grande companhia pera ho ves-
com tençam de ho animar em ho propolito
da religiam. Ouindo os frades sua vin-

da temeram que com suas palauras ho conuertessem a se tirar da religiam, & leuaram no a Roma pera que ho ella nam achasse em Napoles. Quando ella vio que ho filho era em Roma determinou de se hir em busca del le, porem como chegou aa cidade soube que era partido pera paris. Agastouse muyto em se veer frustrada de seu trabalho, como quer que nam pretendesse outra cousa senam animalo em a perseuerança da religiam, & mandou logo hũ homẽ a dous seus filhos que andauam em a corte do emperador. sidom Landulfo & dom Arnoldo, pera que lhes contasse ho que passara, & lhes dissesse que sob pena de sua maldiçã fassissem ao caminho aos frades que leuauam seu filho, & lho tomassem, pera que ella ho podesse ver. Contaram elles ao Emperador que se chamaua Frederico segundo o que sua mãy lhes mãdaua, & elle lhe deu licença pera ho poderem tomar. Mandaram entam embusca delle algũs homẽs efforçados, & acharãno descansando junto dũa fonte. Como ho viram arremeteram aos frades que ho leuauã os quaes erã quatro & per força lho tiraram das mãos. Como ho tiueram quiserã lhe tirar ho habito, porẽ ho santo mancebo nunca consentio, antes com muytas lagrimas se defendia delles. Por esta causa ho mandarã os hirmãos vistido no habito a sua mãy dandolhe em guarda algũs homẽs armados.

Das tentações que sam Thomas vêceo em hũa torre na qual estaua guardado.

C A P. II.



Epois que os hirmãos de sam Thomas ho mãdarã a sua mãy folgou ella muyto de ho ver, & procuraua de lhe fazer tirar ho habito. Nã consentio ho santo mancebo, nem os affagos de sua mãy ho podiã mouer de seu firme proposito. Polo qual ho mandou guardar com grande diligencia, ate a vinda de seus hirmãos. Vendo entamos frades a injuria que lhes fora feyta, queyxaram se ao

Papa Innocencio quarto, & elle mandou ao Emperador que soubesse como aquillo passaua, & ho castigasse como fosse rezam. Porem pareccholhes bem disistir de sua demanda, por euitar escandalo. Estando ho santo moço em a casa onde sua mãy ho mandara meter, visitouho a graça diuina, confortandoho em ho santo proposito da religiam. E nã esteue ocioso, antes aprendeo muytas cousas & soube de coor, por que tinha excellentissima memoria. Vieram os hirmãos pera casa, & vendo que estaua tam firme, mandarãlhe duas suas hirmãs, pera que com suas palauras ho reuocasse do intento que tinha. Fez lhe sam Thomas hũa pratica tam suaue & eficaz, que hũa del las fez voto de castidade & se meteo freyra e a ordem de sam Bento & foy depois abbadessa em hũ mosteyro de Capua, & acabou a vida santamente. Vieram entam seus hirmãos em pessoa, & com injurias & ameaças ho pro uocauam a deyxar ho habito, porẽ assi como desprezou seus affagos, assi teue em pouco suas ameaças. Nam contentes com isto romperãlhe ho habito pera ver se ho deyxaria, porẽ elle com grande paciencia vestio os pedaços que ficaram. Vendo entem que nam aproueytauam nada em quãto faziam, pera que nam ficasse nada pera experimentar, tornaram se às acostumadas armas do demonio, & por hũa maa molher procuraram de ho vencer, como se entre si dissessem. Este moço per ventura sera mais precatado que Adam, & mais forte q̃ Sãsam, mais santo que David, & mais sabio que Salamã: Metamos lhe na torre hũa muy fermosa molher & muy defonesta, & vejamos se podera vencer esta guerra, pois nam teme nossos affagos nem ameaças. Entrou a moça na casa em que elle estaua soo, pera que venceisse ho proposito da castidade que tinha ho santo mancebo, & algũas vezes ho queria affagar com palauras, falandolhe muytas defonestidades, outras vezes ho queria abraçar per força & pera que a virtude se esmerasse em infirmitade, siguiãse muytos estímulos da carne, os quaes elle venceo com animo de varam dizendo. Nam permita Christo meu redemptor, que eu caya em tã torpe peccado. E porque era tentado do fogo da luxuria, tomou hũ tiçam do fogo q̃ na casa estaua, & correo apos ella, ate que ha lançou fora: Depois fez o sinal da cruz e a parede cõ hũ caruã & posse em giolhos rogando a nosso

senhor que lhe outorgasse perpetua castidade. E dizem que fez esta oraçã com muytas lagrimas. Senhor iesu Christo bem conheço quam fraco sam de mi, & que se vos me nam ajudardes, nam posso ter castidade, Rogo vos por vossa grande misericordia, que me deis perpetuamente viuer casto & limpo no corpo & na alma, pera que vos sirua com toda a lipeza exterior & interior. Dizêdo estas palavras, adormeceu, & logo vierã dous âjos & lhe disserã que nosso senhor ouuira sua oraçã em cuja confirmaçã ho cingirã, dizendo estas palavras. Da parte de deos te cingimos com ho cinto de castidade, o qual nunca se desfatarã. A cordou elle entã & deu grandes gritos, polador que sentia. Acodiram lhe os que estauam em sua guarda, perguntandolhe a causa daquelles brados, porem elle nã lhes deu conta do que passara nã a outrẽ alguẽ até a ora de sua morte & entã ho descobrio a seu companheyro frey Reynaldo. Esteue ho santo mancebo perto de dous ânos metido naquella torre como encarcerado, visitandoho muytas vezes frey Iulião frade da nossa ordẽ, o qual lhe trazia secretamente os habitos & tunicas porq̃ nam tiuesse algũa necessidade. Finalmente considerãdo sua may q̃ se auia de cūprir o q̃ ho santo hirmitão tinha prophetizado, porque nam parecez que queria resistir nam samente a constancia do mancebo, mas ainda a prouidencia diuina, discretamente lhe tirou as guardas, & permittio que os frades ho leuassẽ ao mosteyro, os quaes ho leuaram hũa noyte, lançandoho por hũa janela com hũa corda. E he muyto pera notar, que estando elle tanto tempo naquella torre, tã instruido era nas artes liberaes, como se todo ho gastara em as escolas.

¶ Da diligencia que sam Thomas tinha em ho estudo.

C A P. III.

DEpois que este glorioso santo foy restituído a a ordem mandou ho frey Ioã q̃ entã era geral pera paris, & dahi ho leuaram a Colonia onde estaua Alberto magno homẽ muyto douto affi em a Philosophia, como e a Theologia. Alegrouse muyto ho santo mancebo de auer achado hũ mestre tã douto, & começou de estudar cõ grande diligẽcia ho liuro que escreue Dionisio dos nomes diui

nos que entã lia Mestre Alberto, pera que em ho tempo destinado podesse derramar suaue doutrina. Aconteceo que hũa vez estando elle em aquella vniuersidade offereceose lhe hũ estudante pera lhe repitir liçã. Aceytou ho elle de boa vontade, como homẽ de grande humildade. Praticando ho estudante a liçã, vio sã Thomas que nam alcançaua muytas cousas, & começou de a repitir como a ouuira do mestre, ajuntando muytas cousas que de seu bom engenho tiraua. Espantouse muyto ho estudante como quer q̃ nã esperaua tanto de sam Thomas, & gabouho muyto ao mestre dos estudantes, dizendo que melhor entenderã delle a liçã do que entenderã do proprio mestre.

Querendo ho mestre experimentar isto foy se ao outro dia onde sam Thomas estaua repitindo a liçã, & ouuio ho com grande atençaõ. E tanto lhe contentou ho modo com que praticaua, que nam duuidou saber mais sam Thomas do que lhe ho estudante disserã. Procurou logo de ho dizer a mestre Alberto. Em aquelle tempo desputaua Alberto magno hũa questã muy difficil, a qual sam Thomas elcreueo toda, & a guardou muyto bem. Porem saindo hũ dia da cela, exhibo ho a porta ho papel em que estaua escrita, & achou ho hũ estudante, & leuou ho ao mestre. Vendo elle ho pido o furto do estudioso discipolo, cuydou cõ si go que nam carecia de algũa grãde graça diuina tanto silẽcio como elle tinha, & tanta pureza de vida, com tam grande estudo. Mandou entã ao mestre dos estudantes, que ho fizesse responder publicamente em a escola a hũa muy difficil questã. Aceytou elle a obediencia cõtra sua vótade, porque era muy humilde. & pos se em oraçã encomẽdandose a nosso senhor. & aparelhouse pera responder ao outro dia. Chegandose ho tempo da desputa, depois que ouuio os argumentos, deu hũa distincãõ com que soluia todas suas difficuldades. Espantouse muyto mestre Alberto: & disse lhe, parece-me hirmãõ frey Thomas, que mais vsais do officio de presidente que de sustentante. Nam se ensoberueceo ho santo com estes lououres, porque tinha fundado seu coraçã em profunda humildade, posto que Alberto magno lhe mandaua responder as mais difficil questões porque ho achaua mais sufficiente q̃ todos. Etãbese auia em todos os autos scolasticos, q̃ claramente se podia conhecer q̃ moraua nelle o spũ sãto. E posto q̃ fosse mais auãtejado

que todos em ho saber, nunca desprezou ninguem nem respondeo cō furia. Era tã grande seu silencio, q̄ todos he chamauam boy mudo. Por esta rezã disse seu mestre hũ dia estas palauras e seu louuor. Nos chamaamos a este boy mudo, porẽ elle dara tal brado e a doutrina, q̄ se ouuira em toda a terra. E por esta reputaçã que todos delle tinhã, cõselhou seu mestre ao geral da ordẽ, que ho mandasse a Paris tomar grao de bacharel. Logo ho geral lhe escreueo q̄ se fosse a Paris, & se aparelhasse pera leer ho mestre das sentenças. Elle (como era muy homilde) quiserase escusar se a obediencia ho nã constringera. E tanta graça lhe deu nosso senhor e leer, que todos os q̄ ho viam se espantauam, & tinham por certo que nosso senhor ho illustraua cõ nouos rayos de sua luz. Depois q̄ foy feyto bacharel, começou de derramar abundantissimamente, ho que aprendera cõ grande diligencia. Chegandose ho tempo em q̄ ho auia de fazer doutor em a sagrada Theologia pera que resprãdescesse em toda a igreja como candea sobre ho castiçal, mandoulhe ho prior que se aparelhasse pera isso. Escusouse muyto ho santo alegando sua insufficiencia & pouca idade, porque ainda nam era de trinta annos porem venceo sua obediencia a humildade. Foy a doutrina deste sagrado doutor tam excelente que quasi todo ho mundo a recebe & se espãta de sua profundeza, porque assi as coufas diuinas como as humanas tratou quanto era conueniente pera a saude dos homẽs: com a qual tambem destruhio muyto errores. E nã somente com a doutrina que escreueo, mas tãbem com suas palauras quando viuia, confundio as heregias que ninguem lhe podia resistir. E por isso acõteceo hũ vez que vieram dous judeus muy ricos & doctos na ley de Moyses a hũ quinta dũ cardeal que estaua junto de Roma, onde entã sam Thomas se achou. Procuraua elle muyto de os conuenter, prouandolhes per muytas rezões & authoridades da escriptura que era vindo ho mexias, & pera que melhor se conuencessem deulhes tẽpo pera responderem ate ho outro dia depois que se forã rogou sam Thomas por elles aquella noyte a nosso senhor, & foy sua oraçam tam fructuosa que se conuenteram & receberam a agoa do santo bautismo.

¶ Da eficacia que tinha a oraçam de sam Thomas.



Ra este santo doutor muy deuoto, & tã facilmente se enleuaua em deos, como se nam tiuesse alguẽ storuo ou peso corporal, & principalmẽte tinha grande deuaçam ao sacramento do altar. Do qual lhe foy concedido escreuer muyto, & tã facilmente se enleuaua em deos, como se nam tiuesse alguẽ storuo ou peso corporal, & principalmẽte tinha grande deuaçam ao sacramento do altar. Do qual lhe foy concedido escreuer muyto profundamente. Cada dia dizia hũa missa cõ grande feruor de spũ, & ajudaua a outra: e a qual ministrava muytas vezes, com grande humildade. Acostumaua de dizer quando aleuantauã a deos aquelle verso. Tu rex gloria chriite, ate ho cabo do hymno. E cada vez q̄ dizia missa tinha tã grande deuaçam, q̄ todo se banhaua em lagrimas. Denoyte depois de dormir algũ pouco punhase em oraçam, pera que nosso senhor lhe ministrasse ho que auia de escreuer ou ensinar. Todo ho tẽpo que podia escusar, occupaua em meditações ou lições ou em escreuer liuros. Se algũa ora era constringido hir cõ os frades a algũa recreaçã, nam deyxaua de aproueytar aquelle pouco de tempo porque depois que respondia ao que lhe preguntauam, propunha algũa coufa moral pera edificaçam dos circunstantes. Acabada a pratica, se lhe ficaua algũ tempo pera estudar, primeyro contemplaua algũas coufas de nosso senhor. E assi estaua prompto pera tornar a rezar, como se nunca deyxara a oraçam interior. Bẽ aventurado santo, que viuendo em a carne tam facil tinha ho caminho da cõtemplaçam. Nem he marauilha estar elle tam aparelhado cõtinuamente, pera orar pois em nenhũa coufa se deleytaua, senã em as santas meditações, & em as reuelações que nosso senhor lhe fazia. Cada vez q̄ queria leer, estudar, ou escreuer, primeyro se punha em oraçam rogãdo a nosso senhor cõ muytas lagrimas q̄ lhe declarasse ho q̄ auia de ensinar, principalmente quãdo tinha algũa duuida: & logo achaua tã facilmente ho q̄ dantes lhe parecia difficil como se se nunca daquilo tiuera duuida. Descubrio elle a seu companheyro, & mandou que lhe tiuesse isto em segredo em quanto elle viuesse, que mais alcançou sua sciencia com eficacia da oraçam que por engenho natural ou estudo. E porque algũas vezes acontece q̄ quando ho entẽdimẽto considera coufas arduas, a interior afeyçã perde a deuaçã, este santo doutor acostumaua de ler algũas vezes por ho liuro q̄ se chama

colações dos frades. No q̄ imitava a seu padre sam Domingos, ho qual (como acima conta mos) lendo muytas vezes per este liuro veo a grãde perfeçã. Pregütandolhe hũa vez porq̄ lia tã frequẽtemente aq̄lle liuro, respõdeo. Eu e esta lição ganho liçã pera ho spũ, & dela mais facilmete me aleuãto em contẽpraçã, & ho entendimẽto destas cousas se aleuanta em outras mais altas. Tinha lhenosso seõor dada tãta graça & efficacia em a oraçã, q̄ qualq̄r cou sa q̄ lhe pedia sem algũa difficultade lhe cõcedia. Aconteceo hũa vez escreuendo elle sobre as epistolas de sam Paulo e Paris, q̄ chegou a hũ passo escuro ho q̄l per si nã podia entender. Enã curando mais de algũa ajuda humana, posse em oraçã rogando a nosso seõor q̄ lhode crarasse, & logo ho entẽdeo. Outra vez escreuendo este santo doutor sobre Esayas, affligio se muytos dias cõ jesũs & orações pera entender hũ texto muy difficultoso q̄ nam podia penetrar, & em fim alcãçou o q̄ pedia, porq̄ estãdo elle hũa noyte em oraçã, ouuio ho seu cõpanheyro falar como q̄ disputaua cõ alguem posto q̄ nam entendia cõ que falaua nẽ deque materia. Depois q̄ acabou de falar chamou o cõpanheyro, & disselhe. Leuatayuos filho frey Reynaldo, & escreuey e ho caderno do conuento sobre Esayas. Escreueo ho cõpanheyro tudo ho q̄ lhe ditou ho santo, & depois disse-lhe. Tornayuos aa cama filho, porq̄ ainda ha hi muyto tẽpo pera descansar. Nã se quis elle tornar, antes se lançou a seus pees, dizeo. Nã me ey de aleuantar daqui, se me nã disserdes padre com que falaueis esta noyte. Respõdeo ho santo que nã era necessario sabelo elle, porrem ho cõpanheyro perseuerou em sua petiçã, & rogaualhe por amor de nosso seõor q̄ lhe descobrisse aquillo. Finalmete vendo ho santo doutor que pareceria desprezar ho nome do seõor se lho nam dissesse, começoude chorar & disse. Bem vistes filho a afflicã que tiue estes dias passados sobre aquelle texto q̄ agora decrarey, ho qual alcancey per oraçã porque esta noyte estãdo acordado me mãdou nosso seõor os bem auenturados aposto los sam Pedro & sam Paulo que tenho tomados por entercẽsores, & elles me insinarã ho que duuidaua.

¶ De algũas visões que nosso seõor reuelou a sam Thomas.

ERa este santo doutor de tanta pureza & santidade, q̄ lhe reueloua nosso seõor as cousas q̄ passã em a outra vida per algũas visões. Polo qual aconteceo q̄ estãdo elle hũa vez em Napoles em oraçã, appareceolhe frey Romano doutor em Theologia, q̄ elle deyxara em Paris por seu sucessor na cãtedra q̄ ahi tinha. Este frey Romano auia pouco tẽpo q̄ passara da vida presente, & por isso sam Thomas nã sabia de sua morte. Quando ho vio junto de si denoyte em a igreja, recebeo ho cõ grãde amor & affabilidade, pergunta dolhe de sua vinda. Respondeolhe elle. Eu ja passay da vida presente, porẽ nosso seõor me outorgou por vossos merecimentos q̄ vos apparecesse. Espantouse sam Thomas desta visã & depois que tornou e si, disselhe pois q̄ permitindo deos me aporeceis, de sua parte vos requeyro q̄ me respõdaes ao q̄ vos preguntar. Primeyramete queria saber de vos, se contentã a deos minhas obras. Respõdeo elle. Permanecey padre em ho estado q̄ tendes porq̄ he p feyro, & sabey q̄ vossas obras agrada muyto a deos. Entã lhe disse ho santo. E deuos padre q̄ despos a prouidencia diuina? A isto respõdeo ho defuncto. Eu estou e a gloria eterna. Estiue. xv. dias no purgatorio, por hũ a negligẽcia que tiue e cõprir hũ testamento: mandãdome ho bispo de Paris q̄ ho fizesse cõ grande diligencia, disselhe outra vez sam Thomas. Que vos parece padre daq̄lla questã que comũmente disputauamos, se os habitos da sciẽcia q̄ se aquire em esta vida ficã em a alma depois da morte? Respondeolhe elle. Eu ja vejo a deos, na me pergũteis mais disso. Disselhe ho sãto. Vedes padre a deos p algũ meo, ou per algũa semelhança criada. Respondeo elle. Assi como ouuimos, assi ho vimos na cidade do seõor, & dizendo isto desapareceo. Ficou ho sãto doutor muy atonito daq̄lla visã, posto q̄ muy cõsolado da reposta q̄ dera ho defũto. Outra vez estãdo este santo em Paris, appareceolhe hũa sua hirmã defunta, & rogoulhe q̄ a ajudasse cõ missas & orações porque estãua no purgatorio. Teue elle grande diligencia em comprir isto, & rogou a muytos religiosos q̄ celebrasse por ella, & encomendasse sua alma a deos com muyta instancia. Passado algũ tẽpo estãdo elle em Roma. rezãdo appareceolhe esta sua hirmã outra vez, & lhe reuelou q̄ polas orações que elle mãdara dizer por sua alma fora liure

do purgatorio & já estava na gloria, do q̄ elle ficou muy consolado, & perguntoulhe por dous seus hirmãos carnaes, q̄ erã defunctos. Respõdeo ella: dõ Landulfo esta em ho purgatorio. & dõ Reynaldo é a gloria. Depois perguntoulhe per si mesmo, & respondeolhe ella. Vos hirmão bõ estado tendes, & presto vireis pera nos poré mayor gloria vos esta aparelhada, porq̄ trabalhaestãto pola igreja de deos. Acõteceo e outro dia estãdo elle rezando & cõ grandes desejos de saber ho estado de dom Reynaldo seu hirmão, apparecolheo hũ homẽ cõ hũ liuro aberto, ho qual estava escrito cõ letras douras, & entre outros nomes de martyres leo ho de seu hirmão a que ho Emperador mandara matar por defensã da igreja. Sẽpre este glorioso sãto alcançou de deos ho que lhe pediu, porq̄ nã pedia senãto o que elle sabia q̄ era aceyto diante de deos. Soubesse isto porq̄ estando elle em a ora da morte, consolou a seu cõpanheyro dizẽdo. Alegrayõs filho frey Reynaldo que eu parto desta vida muy consolado, porq̄ tudo o que pedi a nosso senhor me outorgou, & sabey que tres cousas lhe pedi, principalmente, a primeyra que cõ nenhũa affeyçã tẽporal perdesse a pureza da alma, a segunda que nam permitisse que eu fosse alevantado em algũa dignidade com a qual perdesse ho estado & humildade da ordẽ, e terceyra que me reuelasse ho estado de meu hirmão dõ Reynaldo, que por defẽsam da igreja cruelmente foy morto. Confir-mase a eficacia da oraçã deste sãto polo exẽpro que se segue. Como hũa vez entre os doutores de Paris ouesse hũa questã muy duvidosa acerca do sacramento do altar, & ouesse diuersas openiões, concordaram todos que ho q̄ sam Thomas determinasse se tiuesse por verdade. Leuarãlhe a questã escrita com todas as rezões & argumentos por ambas as partes. Vendo ho deuoto doutor quã difficil era a questã, pareceolhe bem pedir ho entendimento della a deos. Depois que fez oraçã, escreueo ho que ho spiritu sãto lhe inspiraua daquella duuida, & veolhe aa igreja com ho quaderno, & polo sobre ho altar, & alevantou as mãos cõ grande deuaçã & fez a oraçã seguinte. Senhor Iesu Christo q̄ verdadeiramente estaes em este marauilhozo sacramento rogouos que se estas cousas que escreui sam verdadeyras, me deis graça pera que as insine publicamẽte poreis se eu algũa cousa escreui indigna deste santissimo sacramento, & da nossa sãta fe ca-

tholica, ponde algũ impedimento pera q̄ nam defenda algũa cousa contrayra a dignidade & verdade de tam alto misterio. Cõusa marauilhoza, & digna de memoria eterna. Logo nosso senhor lhe appareco visuelmente, o que vindo seu companheyro & outras algũas pessoas em ho altar sobre ho caderno se espãtaram, & ouiram dizerlhe estas palãras. Bem escreuestes deste sacramento de meu corpo, & bẽ terminastes a questã que vos puseram, quanto em a vida mortal se pode entẽder & humanamente decrarar. E estãdo este sãto em oraçã, virãto ho prior, & outros frades em ho aar alevantado hũ couado da terra. Certificãdo elle entã da certeza que tinha sabida da questã per testemunho da mesma verdade, desputouha tam sotilmente em a vniuersidade que conheceram craramente que fora insinãdo per reuelaçã diuina.

¶ Da contemplaçã & pregaçã de sam Thomas.

C A P. VI.



Entã este sãto doutor tanta doçura em contemplar as cousas de deos, que muytas vezes estando rezando ho viã ali enado dos sentidos corporaes. Reuelauãlhe nosso senhor muytas cousas, as quaes elle nã dizia, ainda q̄ muytas vezes era rogado, & outras dizia pera gloria do mesmo deos. Era marauilhoza cousa ver hũ homẽ mortal, & que cõuersã com homẽs de sua natureza fracos, principalmente sendo tam ocupado em ho estudo, apartasse tã presto dos sentidos corporaes como se nã tiuesse ho peso da carne mas antes fosse todo spiritu. Lemos delle que mãdãndolhe hũa vez os medicos dar hũ botão de fogo em hũa perna, disse a seu cõpanheyro q̄ quando ouesse de vir ho cirurgião pera lhe dar ho botã de fogo lho fizesse a saber hũ pouco antes. Era elle de muy delicada cõpreyxã, & qualq̄ ferida corporal ho atormentaua muyto. Quãdo lhe disserã q̄ se chegaua ho tẽpo em q̄ lhe auã de dar ho botã de fogo, cõcertou a perna, & começou a cõsiderar é deos. Logo foy eleuado é tã grã de contẽplaçã, q̄ nam sintio a quentura do fogo. Outra vez citãdo elle estudãdo cõ hũa cãdea na mão enleuouse tanto dos sentidos corporaes que ardeo a cãdea ate lhe chegar a os dedos, & nam sintio ho fogo nem fez algum

mouimento com a mão, & assi ardeo a candeia ate que lhe cahio, sem a elle fêtir. Tinha ja per costume quando ho auiam de sangrar enleuar se em contemplaçam, & quando ho sangraua nhua cousa sintia posto q̄ (como dissemos) q̄l quer cousa lhe daua grande pena. Aconteceo hua vez que ho conuido sam Luis rey de França pera jantar, & elle escusauase porq̄ era muy humilde, porem ho prior de Paris ho constrãgeo. Andaua sam Thomas estes dias estudãdo contra a heregia dos manicheos, & trazia nisto continua imaginaçam. Estando aa mesa cõ el rey, reuelou lhe nosso senhor a verdade do q̄ andaua estudando. Desacordado elle do lugar em que estaua, deu hua grande palmada name sa como se estiuera em a sua cela, & disse. Concruida he a heregia dos manicheos, leuantay uos filho frey Reynaldo, & começay de escreuer. Desta maneyra acostumaua elle chamar ho companheyro, quando lhe auia de escreuer algũa cousa. Espantaráse todos, & ho prior lhe puxou pola capa dizendo. Atetay mestre que estaes aa mesa del rey, & nam na vossa cella. Tornou ho santo em si, & ouue grande vergonha do que lhe acontecera, vendo ho lugar em que estaua & inclinãdo se disse a el rey perdoe me vossa altezy porque me pareceo que estaua em ho estudo, onde comecey de estudar cõtra esta heregia. Nã se escãdalizou ho sãto rey antes ficou muy edificado como homẽ prudente em ver que tam supitamẽte fora sam Thomas aleuãtado em spiritu, & mandou logo chamar a hũ escriuã perã que notasse tudo ho que lhe fora reuelado. A todas estas graças ajuntou lhe nosso senhor outra que foy dar lhe spiritu pa pregar ao pouo, do q̄l era muy aceyto & ouido com tam grande reuerencia como se fora enuiado do ceo, porque nam insinuã senã ho que nosso senhor fazia por elle, seguindo a doutrina do apostolo que diz. Nam ouso insinar senã aquilo que Christo primeyro per mi obrou. Deyxaua em suas pregações as cousas que seruem mais de curiosidade que de proueyto das consciencias, & pregaua coufas Moraes & proueytosas. Ardiã as palauras de sua doutrina como tochas, & inflamaus os corações dos que ho ouiam ao amor de deos, & contriçam dos peccadores, & confirmaua nosso senhor suas palauras, com muytos milagres. Aconteceo hũ dia pregando elle em Roma em a igreja de sam Pedro a payxã de nosso senhor, que prouocou todo ho pouo a lagri-

mas & grande compayxã. Ao dia de Pascoa pregou a resurreyçã em a mesma igreja com tanta deuaçã, que todo ho pouo ficou muy cõtente & alegre. Como deceo do pulpito hũ amo lher a q̄l auia tẽpo q̄ padecia fluxo de sãgueto cou e sua capa crẽdoq̄ por seus merecimẽtos podia ser liure daq̄lla infirmitade, & logo se sintioperfeytamẽte sã, & e testemunho deste milagre, siguiu ao sãto ate ho conuento de santa Sabina, & contou ao cõpanheyro de sam Thomas o q̄ lhe acõtecera. Beãuenturado sãto e o qual se cõprio aquillo q̄ nosso seõor no Euangelho promete. s. que me seguir fara as mesmas obras q̄ eu faço, porque dãos lemos este milagre, o que sem duuida foyfeyto perã q̄ se soubesse quanta virtude se ençarrãua na alma do sãto doutor, pois ho tacto de sua capa daua saude aos enfermos.

¶ Da humildade de sam Thomas, & da abilidadade que tinha em a sciencia.

C A P. VII.



Orãa humildade he fundamẽto de todas as virtudes, procurou este sãto doutor fundar sobre elle todo ho edificio spũal. Cõtãse dẽle que disse hua vez. Dou muytas graças a deos que nunca me veo vaã gloria de minha sciencia, nẽ de responder bẽ em algũ acto scholastico porque se algũ mouimẽto de soberba se aleuãta e mi, procurou de ho apagar cõ a rezã. Nem he perã duuidar ser isto assi, porq̄ nã podera vir a tã alto estado, se ho nã edificarã sobre profundos aliceces da humildade. Lesse delle q̄ andãdo hũ dia passeãdo em ho conueto de Bolonha, veo hũ frade q̄ ho nam conhecia, & disse lhe da parte do prior q̄ tomasse a capa, & fosse fora com elle. Este frade era doutro conuento, & dos menos principaes, & tinha muytos negocios na cidade, & como disse a sam Thomas que tinha licẽça do prior perã que ho leuasse consigo, abayxou lhe a cabeça & foyse com elle como verdadeyro obediẽte, posto que bem lhe auia de parecer q̄ nam entedia delle ho prior. Indo polla cidade nam podia andar tam de pressã como ho companheyro, polo qual era delle muytas vezes reprendido, & escusauase dizendo que nam podia mais, com grande humildade. E espantaráse os da cidade que conheciam a sam Thomas de ver que ho leuauã hũ frade de tã bayxa for-

te por companheyro, & logo lhes pareceo que fora aquillo feyto per algum erro. Auifaram ao frade, que olhasse que era ho cõpanheyro que leuaua. Elle como soube quem era seu cõpanheyro, volueose pera elle, & pediolhe perdã de sua ignorancia. Perguntaram entã os leygos a sam Thomas como viera cõ aq̃lle frade, & elle respondeo que toda a religiã consistia em a obediencia, com aqual hũ homẽ se somete a outro por amor daquelle que sendo deos se fez subdito de hũ homẽ por amor delles. Tinha este glorioso doutor muy grãde engenho & muy sutil entẽdimẽto, como temos dito. Contam delle os historiadores que hũ vez nam por vã gloria, senam por dar motiuo aos outros de louuarem a deos, disse que nũca lera algũa cousa, que mediante a graça diuina nam penetrasse profundamente. Disto da fiel testemunho a multidã dos liuros q̃ escreueo, & de quam copiosamente decrarou a escritura. Conta a infinidade de seus liuros santo Antonino arcebispo de Florença em a terceyra parte historial em ho. 10. cap. do primeyro titolo q̃ começa Rigãs mõtes. &c. Tinha tambem tam grande memoria, que quasi tudo ho que lia lhe ficaua de cor. Ho que se conheceo craramente em ho liuro que fez sobre os quatro Euangelistas per mandado do Papa Urbano q̃ se chama Catena aurea, porque as authoridades que nelle adimou leo em diuersos doutores & em muytos molteyros, & dali lhe ficaram quasi todas na memoria. He tambem euidente sinal de sua memoria q̃ em ho mesmo tempo tendo tres pessoas & aas vezes quatro na cela que lhe escreuiam de diuersas materias, tam facilmente, & com tanta prontidã & aduertencia daua a todos q̃ escreuer, como se nam ouesse mays que hũ. Contou delle hũ frade que escreuendolhe hũ dia com outros o que elle dictaua, cansou de dizer, & adormeceo com ho trabalho que tinha, & estando dormindo profeguiu a materia como se estiuera acordado, & os que escreuiam notauam ho que elle dizia. Foy tãbem este santo de grande charidade & compayxã dos proximos, tanto que todos os q̃ com elle conuersãuam facilmẽte conheciam sua santidade. E posto que muy difficulosamẽte cresse que os homẽs peccauam, parecendo lhe que todos eram innocentes como elle era quando sabia que algum cairã fraqueza algũa: assi choraua aquella culpa como se fosse

propria. Era tam grande sua humildade, que como acima dissemos rogãua instantissimamente a nosso senhor nam permitisse que fosse alcuantado a algũa dignidade. Como hũ vez ho Papa lhe desse ho arcebispado de Napoles com a renda de sam Pedro, nam quis elle acceytar a dignidade nem possuir a renda. Antes empetrou delle, que lhe nam offerecesse mays dignidade nenhũa. Bem auenturado certo doutor desprezador do mundo, & amigo das cousas celestiaes, que fez o que insinou & assi desprezou as cousas temporaes como se tiuesse certo penhor das eternas. Foy este santo grande do corpo, & de direyta estatura & de grande cabeça. Foy algũ pouco caluo & de muy delicada cõpreyxã. Tinha grãdes forças, q̃ndo se exercitaua em algũa obra corporal. Tãta era sua magnanimidade, q̃ nenhũa cousa temia por mais terribel que fosse. Quando auia tempestade: fazia ho sinal da cruz dizendo. Deos veõ carne, deos por nos outros morreo & resurgio.

¶ Da morte de sam Thomas & de algũs sinais que aconteceram em ella.

C A P. VIII.

Quãdo se ho tẽpo em que nosso senhor queria dar fim aos trabalhos do glorioso doutor sam Thomas, mandou ho Papa Gregorio. x. que fosse ao cõcilio que se fazia em Liam, & que leuasse hũ liuro que tinha escripto contra a heregia dos Gregos, com os quaes se auia de disputar em aquelle concilio, porque sabia quanta era sua sufficiẽcia pera tal negocio. Antes que partisse estando hũa noyte em ho conuẽto de Napoles rezando diante de hũa imagem dũ crucifixo virãno alcuantado da terra altura dũ couado & ouirã hũa voz do crucifixo que lhe dizia. Bem escreuestes de mi Thomas. Pois que galardãdã recebereis de mi por vosso trabalho? Respondeo ho santo doutor. Senhor nenhũa outra cousa quero, senam a vos. Nẽ he muyto de espantar que ho crucifixo lhe falasse, pois delle se conta, & a igreja canta, que a gloriosa virgem nossa senhora lhe appareceo hũ dia, ho certificou de sua vida, & sciencia, dizendo lhe que tudo o que pedira a nosso senhor tomãdo por intercessora, alcançara. Em ho anno de nosso senhor de mil & dozentos & setenta & quatro, indo elle de Napoles pera Roma a

doeço em ho caminho, tam grauemete que quasi perdeo ho appetite de comer. E estando elle em hũa quinta dũa senhora que se chamaua dona Frãcisca sua sobrinha, a q̃l estava em o caminho, visitou ho hũ medico, & pregũrou lhe se desejava comer algũa cousa. Respõdeo elle que se tiuesse sardinhas frescas, per ventura as comeria. Depois que se ho medico apartou d'elle, achou hũ homẽ que leuaua hũ cesto de peyxes, preguntou lhe que leuaua em aquelle cesto, & elle respondeo que leuaua sardas, mandou lhe entam ho medico que lhas amoftrasse, pera ver se achaua algũ peyxebõ. Abriã ho cesto, & acharãno cheo de sardinhas. Ho homẽ affirmaua que nunca ali posera sardinhas, & defeyto em aquella regiã nam nas aua. Leuarãnas cozidas ao santo doutor, porem elle nam as quis comer, tomando exẽpro de David, ho qual nam quis beber da agoa q̃ lhe trouxeram da cisterna de Bethleẽ, & deu muytas graças a nosso senhor por tam grãde mimo como lhe fizera, em cõuerter as sardas em sardinhas por amor d'elle. Dahi a poucos dias conualeceo algũ pouco, & partio se daq̃la quinta pera Roma. Proseguindo seu caminho passou per hũ mosteyro de Cister que se chama Fellanoua, & ho abade lhe rogou que estivesse a hi ate que fosse perfeytamente iã, & elle ho aceytou. Como etrou no mosteyro, foy visitar a igreja & dahi veo ao claustro em ho qual como entrou, disse aquelle verso do Psalteryro. *Hæc requies mea in seculũ seculi. &c.* Que quer dizer, este he meu descãso, aqui repouza: ey pera muyto tẽpo. Em aquelle lugar lhe comegou de crecer a infirmitade, porem nã deyxaua de derramar suaue doutrina, por que a petiçam dos frades lhes decrarou ho liuro dos cantares. Faltandolhe ja as forças corporaes, pidio que lhe trouxessem ho santo sacramẽto, & como soube que lho traziam, profrouse per terra pa ho auer de receber, & preguntandolhe ho sacerdote se cria que ali estava ho verdadeyro filho de deos, respõdeo elle com muytas lagrimas. Creio, & com puro coraçam confisso que em esta hostia estaa nosso senhor Iesu Christo. filho do eterno padre & da virgem Maria, verdadeyro deos & homẽ, & assi tomou ho santo sacramento, com muyta deuaçam & lagrimas, ao outro dia lhe deram ho sacramentoda extrema unçam. Respõden do elle, amẽ, a todas as formas q̃ ho sacerdote dizia. Acahado ho officio leuãtou as mãos ao

ceo, encomendãdo sua alma ao senhor. E assi passou desta vida aa ora das matinas aos sete dias de Março no anno do senhordemil & dozentos & setenta & quatro, entrando em a idade de de cincoenta annos. Estiueram presentes a seu enterramẽto muytos frades da nossa ordẽ & muytos frades menores, os quaes ho vierã visitar estando doente. Achou se tambem ahi hũ bispo da mesma ordem de sam Francisco, & ho abade daquelle mosteyro com seus mõges, & outros homẽs nobres de sua geraçã. Em quanto se celebraram as exequias com muyta solenidade, chegou dona Francisca aa porta do mosteyro sua sobrinha (da qual fizemos mençam acima) & pedio que lhe trouxessem ho corpo aa porta, porque lhe nam era licito entrar dentro. Nam se pode crer com quãtas lagrimas foy ali chorado ho santo doutor, de sua sobrinha. Estando ella neste pranto aconteceo hũa cousa marauilhosa, que a besta em que viera sam Thomas quebrou ho cabresto com que estava presa, & veo pera onde estava seu corpo, & tanto q̃ ho vio, morreo sem ter algũa doença, pera que mostrasse nosso senhor que ate os brutos animaes faziam sentimento em sua morte. Leuantou se entam frey Reynaldo seu discipolo, & disse ouindo todos os que estauam presentes: que desejavam ouir algũa cousa em louuor do santo. Eu muytas vezes em a vida & agora em a morte tambem ouui sua confissam geral, & sempre ho achei tam innocente como minino de cinco annos porque nunca sintio algũa deleytaçã da carne nem consentio em algũ peccado mortal. Outro final aconteceo muy grande, conuem a saber que tres dias antes de sua morte, appareceo sobre aq̃lle mosteyro hũa estrela a modo de cometa, a qual algũas vezes se via de dia, & como se nam soubesse ho que significaua quando appareceo, mostrou se que daua a entender a morte do santo doutor quando desapareceo porque como elle morreo nunca mais a virã. Nem he pera calar que estãdo mestre Alberto magno em Colonia jantando com ho prior & os frades hodia que este santo morreo, comegou de chorar cõ grande amargura, preguntandolhe ho prior porque choraua, respõdeo frey Thomas de aquino meu filho spiritual, que foy lume da igreja, passou oje desta vida. Notou ho prior hodia, & achou que era verdade. Hũ frey Paulo de Aquila homẽ de grande santidade em a ora que este santo mor

reo, vio em hũa visam imaginaria. Ho bẽ auẽturado sam Thomas, leer em as escolas. E parcialhe que sam Paulo entraua em a aula õde lia. Deceose ho santo da cadeyra pera ho hir receber ao caminho, porẽ ho apostolo lhe disse que se tornasse & profeguisse sua liçam. Preguntoulhe entam sam Thomas se alcançara verdadeyro entendimento em tuas epistolas, & elle respondeo que si quanto ho entendimẽto humano em esta vida podia penetrar, & de pois tornoulhe a dizer, quero que venhais comigo, onde tereis mais perfeyto entendimento de todas as cousas. Dizendo isto parecia ao frade que esta visam via que tomava sam Paulo a sam Thomas pola capa, & ho leuaua fora das escolas. Entã comẽçou elle de bradar muy alto dizendo Acudi hirmãos acudi, porq̃ nos leuam frey Thomas. A este brado acordaram os frades, & preguntarãlhe a causa porque bradava, & elle lhes contou a visam. Notaram todos ho dia & a ora, & acharam que em aquelle mesmo dia morreo ho santo doutor.

¶ De hũa reuelaçam feyta a hũ frade sobre a gloria de sam Thomas, & de algũas trasladações de seu corpo.

C A P. IX.

ENtre os sinaes polos quaes nosso snor reueloua gloria do excelẽte doutor sam Thomas foy hũa visam feyta a frey Alberto de brixa homẽ muy deuoto, & douto & exercitado em sua doutrina, em esta maneyra. Costumaua elle de dizer, q̃ ho angelico doutor sam Thomas estaua em a gloria. E como hũ dia lhe perguntassem dõde ho sabia, contou elle a visam: dizendo que estãdo hũa vez rezando diante dũ altar de nossa senhora com muytas lagrimas, pidindolhe q̃ lhe reuelasse a gloria deste santo. Apareceram lhe duas muy autorizadas pessoas & dignas de grande acatamento. Hũa dellas vinhavestida em habito pontiñal, & trazia hũa mitra em a cabeça. A outra pessoa vinha vestida em ho habito dos frades pregadores, & tinha hũa coroa douro em a cabeça, chea de perolas preciosas. Trazia ao pescoço dous colares hũ de ouro outro de prata, & em ho peyto hũa grande pedra preciosa, que daua resprandor atoda a igreja. A capa vinha chea de pedras preciosas, &

seu scapulario & habito era de grande resprandor. Espantouse muyto ho frade daquella visam, debruçouse a seus pres, rogandolhes que lhes dissessem quem eram. Respondeo entam aquelle que estaua vestido em habito põtifical de q̃ vos espantais frey Alberto? Eu sam Agostinho doutor da igreja, & sam enuiado de deos pera vos decrarar a gloria de frey Thomas de aquino, que he este que vẽ comigo. A pedra preciosa que tem em ho peyto de grande resprãdor, significa a gloria que nosso senhor lhe deu pola santa intecã que teue sempre de defender a fee: & as outras polos liuros que escreueo pera doutrina dos fieis. Elle me he igual e a gloria, & excedeme em a pureza da virgindade, & eu a elle em a dignidade pastoral, & logo ambos desapareceram. Depois da morte & sepultura deste santo, ho abade & mõjes daquelle conuento temendo que lhe leuassem os frades pregadores tam precioso tesouro, principalmẽte porq̃ elle mandara q̃ ho leuassem a Napoles, & disto estaua feyto publico estormento, determinaram de ho enterrar em outro lugar pera que ninguem soubesse sua sepultura senam elles. Por esta causa ho tiraram do primeyro sepulcro, & ho enterraram em hũa capella de santo Esteuam. Depois disto appareceo sãto Thomas ao abade, & repredecho muy asperamente do que fizera, mandandolhe que tornasse seu corpo ao primeyro lugar. Determinou ho abade de ho fazer assi, temendo ho iuyzo diuino, & tomou denoyte as chaves da capella siguindoho algũs frades porque nã queria que ho soubessem todos, & fez desenterrar seu corpo. Como abriram a sepultura sahio tã grande cheyro, que todos os frades acudiram a ver o que era ou donde sahia tã grande odor. Acharam ho corpo do glorioso santo enteyro & ho habito são, posto que era homẽ grande, & grosso, & ho lugar da sepultura muyto humedo. Foy feyta esta trasladaçam, aos sete meses depois de sua morte. Passados sete annos mãdou ho abade sepultar ho sobre dito corpo mais honrradamente, & acharãno tam inteyro como da primeyra vez, deytando de si muy suaue cheyro. Somentelhe faltaua hũ pequeno do dedo polegar, da mão dereyta. Dahi a quatorze annos rogou dona Theodora condesa de sam Seuerino, hirmaã de sam Thomas que lhe dessem a mão dereyta de seu hirmão e reliquias. Abriram ho sepulcro, & acharã ho corpo tam inteyro & com tã grande cheyro

como dantes, sena que lhe faltaua a pōta do nariz, & ho abade lhe tirou pola mão direyta parecendolhe que facilmente a poderia tirar, porem ella estava tam apegada que ouue meter cortar lha com ferro. Depois que a cortarã derãna aa Condesa: & ella a leuou com grãde reuerencia aa igreja de sam Seuerino. E aconteceo hū dia que mostrando ho capelã daquelle igreja as reliquias que auia em ella a hū grãde prelado, disse lhe que tambẽ tinha hūa mão de sam Thomas. Ouindo isto aquelle prelado disse lhe. Este frey Thomas que dizeis posto que foy bom religioso, nam foy por isto santo. Couza marauilhosa. Acabãdo de dizer isto logo lhe começou de tremer todo ho corpo, & a cabeça lhe pesaua muyto. Tornou entã e si & conheceo que lhe acōtecera aquillo porque desprezara ho santo, entã se confessou de sua culpa, & beyjou a mão do santo com grande deuacãm, & tãto que sentio ho cheyro q̄ da mão sabia foy perfeytamente sã, & depois foy muyto deuoto de santo Thomas. E a Condesa sua hirmaã deu aquella mão ao prior & frades do conuento salernitano, onde a vio estar inteyra santo Antonino arcebispo de Florença como elle da testemunha na vida que escreue deste santo, & diz que ainda estava inteyra & estendida cō a pele & a carne seca & cō suas vnhas, a qual he grande & tem os dedos compridos, proporcionada ao corpo do santo doutor, somente lhe faltaua hū dedo que algũs seus deuctos lhe tiraram.

¶ Da canonizaçãm de sam Thomas & de algũs seus milagres.

C A P. X.



Assados cinquenta annos depois da morte do glorioso doutor sam Thomas, mã pouho Papa Ioã xxii. inquirir com grande diligencia sua vida & milagres. E depois ho canonizou estando

ẽ Auinhã em presença de muytos cardeaes, & de outros prelados aos dezoyto dias de julho ẽ ho anno do senhor de mil & trezentos & vinte & tres, & elle mesmo pregou ao dia de sua canonizaçãm em seu paço. Tomãdo por thema Scitote quoniam mirificauit dominus sanctũ suum. Que quer dizer sabey que leuãtou ho senhor seu santo & ho exalçou. Em ho qual ser-

mão louuou muyto sam Thomas, & encomendou sua doutrina. ¶ Fez este sãto doutor muytos milagres depois de sua morte. Primeyramente hū fidalgo chamado dom Pedro tolhido do braço direyto, passãdo hū dia per aquelle mosteyro de Fossa noua lembrou lhe a santidade & milagres de sam Thomas, & visitou com grande confiança seu sepulcro & logo recabeo saude. ¶ Outro homẽ que nã podia andar nẽ estar e pe se bordã por ser muyto enfermo, como ouuio cōtar os milagres q̄ se faziã e ho sepulcro do santo, fez que ho trouxessem a elle, & estando deytado per espaço de hūa ora leuãtouse são Mestre Matheus que estava em aq̄lle mosteyro tinha tam grande tosse, que todos desesperauam de sua vida. Como fez voto de visitar ho sepulcro do santo, cessou de todo. Em ho tempo que se falaua em acanonizaçãm deste santo, auia hū frade leygo em aquelle mosteyro de Fossa noua que era ferrador. Este tinha duuida dos milagres de sam Thomas. Aconteceo que hū dia vierã ahi ter dous frades pregadores, pera inquirirẽ os milagres que se faziam, & ho abade do mosteyro lhe mandou que lhes ferrasse os caualos que traziam. Difiria elle aquella obediencia, & mormuraua entre si dizendo. Grande enfadamento nos dam estes frades pregadores, com occasiam deste seu sam Thomas. Se elle foy tam santo como dizem, faça algum grande milagre, pera q̄ acabem de ser tam importunos. Dizendo isto sentio tam grande dor em ho braço direyto q̄ ho nam podia bulir, & perseverou ate ho outro dia. Tornou entã ho frade em si, & pesoulhe do que euydara cōtra ho santo, & logo visitou seu sepulcro, & pos ho braço sobre elle, & estando assi per espaço dūa ora foy perfeytamente são & ferrou os caualos com grande alegria.

¶ Hū moço paralitico chamado Nicolao vindo ao seu sepulcro foy perfeytamente são. Outra molher hidropica foy liure desta infirmitade em ho mesmo lugar, onde tambem hū homẽ cego recebo vista & hū menino que auia auno & meo q̄ era doente, perfeyta saude. Outro homẽ que era doente dū braço & tinha febres quartaãs, foy tambem são per seus merecimentos, outro chamado Bertolameu cahio de hū lugar muy alto & no aar bradou dizẽdo sam Thomas socorreyme, & por seus merecimentos cahio direyto, sem fazer algũa ferida ou pisadura. E vendo isto ueo com grande alegria ao sepulcro de sam Thomas, dar lhe gra-

ças polo beneficio que recebera. Hū homē & hūa molher que eram surdos, por seus merecimentos foram liures deste tormēto. ¶ Dona Maria molher de dom Arnoldo sobrinha do Papa que entram era, andaua prenhe de cuja vida por ser hidropica desesperauā os medicos. A moestoulhe seu confessor que se encomendasse a sam Thomas com muyta deuagā, ho que ella comprio com muyta diligencia. A noyte seguinte a pareceolhe o glorioso santo, & preguntoulhe se q̄ria ser saā. Cuydou ella que era hū bispo da nossa ordem seu amigo, & quis saber delle se auia de pedir hūa indulgencia que queria impetrar do Papa. Respondeolhe ho santo. Eu nam sam esse bispo que cuydais, mas sam frey Thomas de Aquino a quem vos encomendastes. Cōpri ho voto que prometestes & sereis saā. Dizendo isto desapareceo & a molher contou a visā a sua māy: & logo ambas prometeram de leuar cada anno pola festa do Natal hū cirio de seis liuras (que he hū peso como arratel) ao mais chegado conuento de nossa ordem, & q̄ vistiriam hū frade que mais necessidade tiuesse. Pola menhā achouse ella saā, porem nā comprio logo ho voto. Polo qual lhe appareceo sam Thomas a seguinte noyte, & reprehēdeo ha asperamente de seu descuydo, & ella ho comprio ho mais presto que pode. Chegado ho tempo do parto nam pode esta senhora parir, ate se nam encomendar ao sobre dito santo, & logo pario hū minino morto. A parteyra como ho teue nas mãos, bautizou ho cuydando que estaua viuo, porem depois que souberam que era morto, rogou a māy da q̄lla se nhora a sam Thomas que assi como liurara a māy resuscitasse ho filho, pera que ao menos fosse baptizado, & acabada a oraçā logo resurgio, & depois de baptizado: viuco hū pouco de tempo. Muytos outros milagres fez sam Thomas que por causa de breuidade se deyxam de relatar.

¶ De como foy trasladado ho corpo de sam Thomas a Tholosa.

C A P. XI.



Historia da trasladaçā do glorioso doutor sam Thomas nam escreue santo Antonino per extenso, por tanto contalaemos como se escreue em outras histori-

as. Depois que por espaço de setenta & cinco annos ho corpo do bem auenturado doutor esteue enterrado em ho mosteyro de Fossa no ua da ordem de Cister foy restituído aa ordē. A ao mosteyro dos frades pregadores de Tholosa, em esta maneyra auia hū homē que moraua em Piperne, ho qual tinha grande guerra cō hū conde chamado Honorato, & como por falta de dinheiro a nāo podesse pseguir: determinou de furtar ho santo corpo & vède-lo ha el rey de frança ou epēhalo pera q̄ por esta maneyra podesse auer riquezas. E posto q̄ tiuesse este proposito, nam ho pode por obra: porq̄ nam sabe ha justiça diuina ajudar os q̄ peccam nē administrar materia de guerras cō as reliquias dos santos. Soube ho cōde Honorato esta determinaçā de seu inimigo & per inspiraçā diuina foy ao mosteyro onde estaua ho corpo, & desenterrou ho & sepultou ho em seu paço, & estando as muy hōrras das senhoras. I. a māy do dito Cōde & a māy do Bispo daquela cidade jūto do sepulcro do santo, começaram de tratar se era aquelle ho corpo de sam Thomas que com tanta diligencia guardauam. Logo sahio hū frade do mosteyro ho q̄l parecia ser sam Thomas, & passando de hūa parte pera a outra, & olhando pera ellas se lhes mostrou visuelmente, & tornou se a meter no sepulcro. Soube em este tempo ho muy nobre rey de França dom Luys como ho Conde tinha ho santo thesouro em seu paço, & mandoulhe rogar per muytas pessoas de grande authoridade que lhe desse aquellas santas reliquias pois que alem da comū obriçāçā que todos tinham a sam Thomas por sua grande santidade, tinha elle outra particular que era ser de sua geraçā. Nam quis elle conceder isto a el rey, parecendo lhe couisa indigna tirar tam grande thesouro de sua terra. E porque temia a yra de el rey, torpou ho corpo secretamente ao mosteyro dōde ho trouxeram, & enterrou ho em ho campanayro pera que os frades nā soubessem sua sepultura. Depois que el rey de França se esfriou de auer ho dito corpo, & ho Conde vio que lhe nam rogaria mais que lho desse, foy ao mosteyro, & fingio que vinha fugindo de seus inimigos, & rogou ao abbade que ho deyxasse ficar hūa noyte no campanayro. Concedeolhe isto ho abbade de boa vōtade, & desenterrou de noyte ho corpo, & leuou ho a seu paço. & polo em sua samara, estando alli appareceo sam

Thomas a mãy do Conde, & disselhe que nam tinha seu corpo cõ a reuerencia que deuia. Por esta rezã, determinou ho conde de dar aque las santas reliquias aa ordem dos pregadores. Soube isto frey Helias que entã era mestre da ordem, & pidio ho santo corpo ao cõde que entã estãua em Roma, & elle lho deu facilmente. E poserãno em ho conuento de Funda que esta em Italia, e ho anno do senhor de mil & trezentos & setenta & sete aos treze dias de Feureyro. Em este tempo aconteceo que frey Raymundo companheyro do mestre da ordẽ era muy affligido dum pensamento se era aq̃le ho corpo de sam Thomas, & posse em gio- lhos diante dũ crucifixo rogãdo a nosso seõor que lhe tirasse aquelle pensamento. E estando e oraçã leuãtou os olhos, vio entre si & ho cru cifixo ho santo doutor em ho habito da ordem o qual olhãua pera elle cõ grande alegria. Cõ esta visã ficou ho frade muy consolado, & se lhe tirou de todo ho scrupulo q̃ tinha. Em quã to se estas cousas fazã, nam sofrendo ho ab- bade & frades do conueto de Fossa noua a in juria que lhes fora feyta, fizerã queyxume ao Papa, dizendo que ho mestre da ordẽ dos pre gadores lhe tomãra ho corpo de sam Thomas Espãtouse elle muyto daq̃lla noua, & indignou se contra ho mestre da ordem, ho qual nã ousã ua de aparecer em publico. Passarãse em esta contenda algũs dias, depois dos q̃es se mudou a vontade do papa porque todos cuydãuam q̃ ho auia de escomũgar. Encomendouse ho mes tre da ordem a deos & ao bem aueturado dou tor, & acompanhado de algũs cardeaes foy fa lar ao summo pontifice. Ho qual como ho vio disselhe. Venhae embora bom ladram: assi q̃ furtastes ho corpo de sam Thomas de Aquino? Respondeo elle. Nam he muyto padre san tissimo que eu rogasse que mo dessem, pois era nosso hirmão & nossa carne. Disselhe entã ho Papa. Em q̃ lugar determinaes de ho sepultar em Tolosa ou em Paris? Espantarãse muyto os presentes de lhe ouirẽ dizer isto, como q̃r que lhes parecia cousa impossivel cõsentir ho Papa naquillo. E ho mestre da ordem respon deo que onde sua santidade mãdasse. Finalmẽ te em a festa do corpo de deos, disse ho mestre da ordem ao papa que ho sagrado doutor sam Thomas fizera ho officio daquelle dia per mã dado do papa Urbano quarto, pedindolhe em recompentiãam deste beneficio que desse em aquelle dia as reliquias aa ordem, principalmẽ

te porque se chamãua Urbano quito. Inquirio ho summo pontifice se era verdade q̃ sam Tho mas fizera ho officio daquelle dia, & todos lhe responderam que si. Entã disse ao mestre da ordem irreuocauelmente dou a vos & a vossa ordem ho sagrado corpo de sam Thomas de Aquino, em nome do padre, & do filho, & do spiritu santo amẽ. E pera q̃ a cabeça do sagrado doutor nam se aparte do corpo, com a mesma authoridade volã outorgo. Como foberam isto em a ordem mandarã polas santas reli quias ao mosteyro de Funda onde estãuam, & trouxerãnas ao papa, & elle mãdou q̃as leuaã seã a Tholosa (onde nosso padre sam Domin gos começou de pregar) porque ahi estãua hũ mosteyro nosso muy solene. Nam se pode mã nifestar per palauras, com quanta veneraçã & alegria se leuou ho corpo & a cabeça do sã to doutor aa cidade de Tholosa. Esteue presen te a seu enterramẽto ho muy illustre principe dom Luys hirmão de elrey de França & Duq̃ de Andegãuia, com muytos arcebispos & Bis pos, & toda a cleresia, & grande pouo de leygos & eram per todos quasi cẽto & cincoẽta mil pessoas com cãdeas acesas nas mãos. E estãua dez mil cirios acesos em a igreja, & toda a cida de se a legrou muyto, louuãdo a deos em ho san to doutor, & enterrãrãno muy solennemen te e ho dito cõuento no anno do senhor de mil & trezentos & setenta & oyto aos vinte & oyto dias do mes de Ianeyro. Ho braço deste santo doutor foy posto em a cidade de Paris com grande honrra em a capela del rey que he dedicada a sam Thomas. A honrra de nosso senhor Iesu Christo Amẽ.

Começa a vida de sam Vicente confessor.

¶ De como foy criado sam Vicente cõfessor.

C A P. I.



O glorioso confessor sam Vi cente foy natural de Valença que he hũã cidade de Espanha da antiga familia dos ferrey ras. Seu pay & mãy forã muy virtuosos & deuotos, como se mostrãua nas cõ tinuas esmolas, & obras de virtude que fazia, & tiueram tres filhos. Ho primeyro chamãua

se Pedro, & foy casado, & homẽ de santa vida. Ho segundo tinha por nome Bonifacio, ho q̃l foy doutor em leys, & depois, que lhe morreo a mulher per conselho de sam Vicente se meteo frade na ordem dos Cartuxos, & tambom exemplo deu, que passados quatro años ho fizeram geral daquella ordem. Ho terceyro foy sam Vicente, ao qual diuinamente foy posto este nome, & porq̃ nosso senhor costuma quando ha de nacer algũ homẽ insigne mostrar primeyro algũs sinais de sua santidade, quis que acontecessem algũas cousas ante do nacimiento deste santo, polas quaes se conhecesse quam eminente auia de ser depois. Primeyramente dormindo seu pay hũa noyte, sonhou que ouuia pregar hũ frade de sam Domingos, a cuja pregaçam elle estaua muyto a tento, & ho pregador olhou pera elle, & disse-lhe. Folgo muyto com vosso bem, porque auẽis de ter hũ filho cuja santidade & doutrina ha de ser tam sublimada que em toda Espanha & França se hade ter como homẽ enuiado do ceo a pregar, & ha de ser frade da ordem dos pregadores. E tam grande alegria tomou com estanoua que começou debradar muy alto. Acudio a mulher aos brados, & preguntoulhe q̃ auia, cõtoulhe ho sonho. Outra cousa aconteceu nam menos de notar, q̃ em quanto andou no ventre de sua mãy nunca ella sintio algũa pena, como quer que todos os outros filhos trouxesse com grande trabalho, antes andaua muyto alegre. Contaua ella tambem que andando prenhe delle muytas vezes lhe parecia q̃ trazia hũ cachorro no ventre, que ladraua muy brauamente. Espantada disto, preguntou a dom loam bispo da cidade seu parente que significaua, & elle lhe respondeu que auia de parir hũ filho, o qual assi como cachorro auia de ladrar contra os vicios. Estas cousas dauam motiuo aos que as ouuia m: de esperar com grande alegria ho dia em que sua mãy auia de parir. E como se chegou ho dia do parto, vieram muytos amigos a ver ho menino. Passados oyto dias quando ho trouxerã ao baptismo, auia grande contenda entre os que ho leuauam como se auia de chamar, & nunca acabaram de concordar. Entam disse ho clerigo, pois que nam acabaes de concordar em ho nome deste minino, eu quero que se chame Vicente. Concertaram todos naquelle nome, & assi se chamou dahi por diante. Nam quis entam sua mãy que ho criasse outrem sena nella parecẽdolhe que assi como ho trouxera no ve-

tre sem trabalho ho poderia criar facilmente. E assi foy, porque quasi nunca ho ouuirã chorar (ho que da grande trabalho aas mulheres, q̃ criam). Ia entam mostraua ho menino tam alegre presença & suaue, que todos os que ho viam se espantauam. Sendo de idade de seis annos, começou de aprêder a ler. Muy poucas vezes conuersaua com os outros moços de seu tẽpo, que era muy recolhido & quieto. Depois q̃ acabou de aprender grãmatica mandarãno a aprender as artes liberaes, em as quaes tanto aproueytou que a todos seus condiscipulos excedia. Seu costume era em este tempo visitar de continuo as igrejas & jejũar duas vezes na semana. Dizẽ que toda sua vida jejũou as festas feyras a pão & agoa. Folgaua muyto de ouuir os pregadores, posto que nam fosse muyto eminentes, & especialmente se alegraua quando ouuia pregar dos lououres da gloriosa virgem nosso senhora, porque entam nam se podia ter que nam chorasse. Tinha tambẽ especial graça em chorar quando ouuia contar algũas cousas dos trabalhos de nosso senhor Iesu Christo. Rezaua ho officio da cruz & as oras de nossa senhora, com grande deuacã, era muy liberal pera os pobres, aos quaes ajudaua quanto podia com esmolas. Animaualho pera isto, a vontade que seu pay & mãy mostrauã, porq̃ muytas vezes lhe persuadiam que ho nã deyxasse de fazer. Depois q̃ aprêdeo dialctica estudou Philosophia & Theologia com tãta diligencia que antes q̃ chegasse aos dezoyto años ho tinham por grande Philosopho & Theologo. Tinha muy excelente & agudo engenho, & memoria tenacissima. Entre outras virtudes resplandescia nelle a modestia, & affabilidade, porque conhecẽdo de si quam docto era nunca tinha algũa vã gloria, nem em disputar era muyto perfiõso, antes era muy manso & conuersauei, tanto que todos se espantauam de sua sciencia & ho amauam por sua benignidade. Todo ho tempo da puericia & adolescencia passou muy innocentemete em casa de seu pay, ate que chegou a idade em a qual entrou em a religiam.

¶ De como sam Vicente entrou na ordem & de sua pregaçam.



C A P. II.
Depois q̃ ho glorioso doutor sam Vicente chegou a idade de dezoyto annos em a qual comũmente os homẽs determinam a vida

que ham de tomar: deliberou consigo deyxar ho mundo & entrar em a ordem dos pregadores, porque lhe parecia cousa pouco segura viuer entre os seculares. Nem lhe foy pera isto pouca ajuda a vontade que tinham seu pay & mãy de ho elle ser, considerando os finaes que aconteceram antes que elle nacesse, posto que per outra parte os retrahia deste proposito a affeyçam que lhe tinham, & a abundancia das cousas temporaes que posséhiam: Nã era pouca a alegria que sam Vicente teue em a vontade de seu pay & mãy, & logo aleuantou os olhos ao ceo & disse. Muytas graças vos dou señor criador de todas as cousas, por cuja prouidencia & misericordia, se tiraram todos os impedimētos que tinha pera entrar na religiam, & virãdose pera seu pay & mãy disselhes. Ia gora nam ha cousa nenhũa que impida ho santo proposito que tenho de seruir a deos, apartado da conuersaçam do mundo, por tanto vos peço, que me deis vossa bençam. Quando ho viram em giolhos diãte de si foram tantas às lagrimas, que lhe nam podiam responder: finalmente elles mesmos ho quiseram acompanhar ate ho mosteyro de sã Domingos, & encomendalo ao prior de casa. Nam se pode dizer quanta foy a alegria que todos os frades daquelle conuento tiueram da entrada de sam Vicente, porque entendiam que auia de ser grande honrra da ordem, & por tanto ho receberam com grande contentamento. E tomou ho habito em ho anno do senhor de mil & trezentos & sesenta & seys. A os cinco dias de Feureyro. Depois que etrou em a religiam procurou quanto pode de imitar a seu padre sam Domingos, & começou cõtoda a diligencia estudar a sagrada Theologia, & ocupouse muyto em leer a diuina escriptura. Fugia quanto em si era de estar ocioso & procuraua de nam falar cousas vaãs. Tinha diuidido ho tempo, de tal feyçam q grande parte delle estaua em contemplar, outra e ho officio diuino, & todo ho mais que lhe ficaua em actos scolasticos resplandecia em elle grandemente a modestia & affabilidade, cõ a qual todos procuraua ao amar. Sendo ainda muyto mancebo, lhe mandou ho prior que lesse as artes. Ho que elle aceyrou com grande humildade, & tanta era sua eloquencia em leer estas sciencias, que nam soamente os frades de casa mas ainda setenta estudantes da cidade ho vinham ouuir. Passados tres annos mã

darãno a Barcelona onde estaua hũa insigne vniuersidade, & dahi foy a llerda que lhe hũa cidade de Catelunha. Entam se deu todo a estudar Theologia, com grande diligencia, em a qual tanto aproueyrou em breue tempo, que sendo de idade de vintoyto annos ho fizeram doutor em a mesma sciencia, depois que lhe deram ho grao de doutor determinou de se tornar pera Valença, & foy recebido dos cidadãos com grande alegria, & passados algũs dias lhe rogaram que lesse Theologia naquella cidade, o que elle aceyrou por lher fazer nisso charidade. Em este tempo tinha per costume pregar muytas vezes ao pouo, & tanta graça tinha assi em leer como em pregar, que muytos de fora da cidade ho vinham ouuir. Em a quelle tempo veo a Valença hũ Cardeal que hia por embaxador a el rey de França da parte do Papa Clemente. & leuou consigo a sam Vicente pola fama que delle auia, & tanto se deleytaua em conuersar com elle, que ho quisera leuar pera Roma, porem sam Vicente nã no quis fazer. E pregou em muytas regiões do occidente, principalmente em Valença Aragã, Catalunha, & Espanha. Tinha hũa graça de nosso señor em seu pregar que todos ho entendiam de qualquer lingoa que fossem: como quer que elle sempre pregasse na sua. Pregaua muytas vezes do dia do iuyzo & da vida do antechristo tam terrivelmente, que todos os peccadores ficauã atonitos de suas palavras. Em sua pregaçam por mais proliza q fosse nunca se ninguem enfadava, porque suas palavras ardiã como fogo em os corações dos homēs. Todos os que estauam presentes ho ouuiam assi de longe como de perto. E algũas vezes vinham judeus & mouros aa sua pregaçam, aos quaes elle prouaua efficacissimamente que era vindo ho filho de deos, & conuertia muytos aa nossa santa fe. Dizem que cõuerteo vinte & cinco mil aa fe de nosso redemptor, & muytos homēs maos trouxe aocaminho da verdade, os quaes apartando se de seus peccados fizeram penitência. Ho numero delles foy quarenta mil. Quando pregaua da paciência leuantauãse muytas pessoas q traziam grandes odios entre si, & com muytas lagrimas se faziam amigos. Trazia sempre consigo hũ publico notayro que escreuel se estas cousas. Nem he pera espantar de elle fazer tanto fruyto no pouo: pois juntamente pregaua com palavra & obra, & confirmaua

sua doutrina cō milagres. E aconteceu que pregando elle hũa vez em a cidade de Ilerda, conuerteo quasi todas as molheres publicas daq̃lla cidade a serem continentas, depois partiose dahi, seguindoho muyta gente, & tendo anda do hũ pedaço do caminho, viram vir os homens que tinham aquellas molheres por suas, & disserão a sam Vicēte. Nam temeo ho santo algũa cousa, posto que soube que vinhã pera ho matar, & mandou diante todos os que hiã em sua companhia, rogãdolhes que ho deyxassem ficar soo. Como chegaram aquelles perdidos a sam Vicente, começaram de arrancar, porem ho santo fez ho sinal da cruz, & de tal maneyra mudaram logo ho proposito, que lãçaram de si as armas & se poseram de giolhos diante delle pedindolhe perdã, & dahi por diante ho seguiram, emendandose de sua vida. Continuou sam Vicente este officio de pregar per espaça de trinta annos tendo este modo que se segue. Pola menhaã cantaua missa. Reipondendolhe os clerigos, & celebraua cō muytas lagrimas, principalmente desde que consagraua ate q̃ comungaua. Acabada a missa sobia se em ho pulpito & pregaua com grande fernor, euitando as cousas curiosas & sem proueyto. Antonio flamínio homẽ de autoridade & grande orador em a vida que escreue deste santo (da qual tomamos muyto) da testemunho que entre outras terras que andou quãdo pregaua, veõ tambẽ ao reyno de Portugal.

¶ De diuersas tentações que sam Vicente venceo.

C A P. III.



Orque he cousa muy comũ aos que querem aproueytar em a vida spiritual, ter sempre ao demonio por impedimento, acõteceo a este sãto ser algũas vezes tentado delle pera deyxar seu modo de viuer. E porque com sua cõstancia vencio todas as tentações interiores: algũas vezes procuraua de ho enganar aparecendolhe visuelmente. Polo qual aconteceu que hũa noyte eitando elle rezando diante de hũ altar de nossa senhora depois de matinas, apparecolhe ho demonio em figura de hũ homẽ muy autorizado, & disselhe que era hũ santo padre dos que fizeram vida solitaria em ho hermo, & fez lhe

hũa pratica muy reytorica, persuadindolhe q̃ nam curasse de tertã aspera vida, & que se desse a todos os contentamentos em quanto era mancebo trazialhe pera isto a grande misericordia de nosso senhor, ao qual he proprio perdoar peccados. Alegaua lhe ho perdido que por compayxã que tinha delle lhe aparecia, & q̃ se nam fizesse o que elle lhe aconselhaua pareceria que desesperaua da diuina clemencia. Espantouse ho caualeyro de Christo ouuindo estas cousas, & nam respondeo ate que cuydou mais naquillo, & entendendo que era engano do demonio, fez ho sinal da cruz & encomendouse a deos & a gloriosa virgẽ nossa Senhora, & disselhe estas palauras. Vayte dahi perdido com teus enganos. Pareciate que me auias de enganar com tuas palauras brandas? Nam sabes que sempre deos esta presente a seus seruos, & os ajuda & fauorece com sua graça? Espero eu em elle que sempre me ajudara, pois he tenho offerecida toda minha vida. Ouuindo isto ho demonio começou a dar grandes brados, & fugio. Outra noyte estando elle rezãdo diante dũ crucifixo apparecolhe ho demonio em figura de negro, & disselhe. Parecete ati peruerso que te as de saluar? Andas muy enganado. Nam ha mais difficil cousa que perseuerar. Respondeo sam Vicente. Aquelle que me concedeo começar esta vida me outorgara que perseuere nella. Em quanto Christo estiuer cõ migo, nã te temerey algũa cousa. Ouuindo isto ho demonio desapareceo. Acõteceo outra vez que estando este santo hũa noyte lendo por hũ liuro que sam Ieronimo fez da virgindade de nossa senhora: começoulhe de rogar que podesse elle tambem ter aquella virtude. Entã ouuio hũa voz que lhe disse. Nam he concedido a todos ho dom da virgindade nem tu ho teras per muyto tempo. Espãtouse muyto daq̃lla voz, & rogou a nossa senhora que lhe reuelasse donde era. Aparecolhe ella com grande respandor, & disselhe que aquilo eram enganos do demonio. os quães nam auia de temer, porq̃ ella ho auia sempre de ajudar. Vendo ho inimigo que ho nam podia vencer per nenhũa arte destas, tornou se a outro genero de batalha muy mais forte, & procurou de fazer que elle perdesse ho dom da castidade. Inflamou ho coraçam de hũa fermosa molher em ho torpissimo amor de sam Vicente, o qual crecia continuamente. Cuydaua a desonestã molher, que maneyra teria pera comprar sua peruersã von

tade. E porque lhe pareceo que este era ho me-
lhor remedio que podia ter lançou se na cama
& fingio que estava muyto doente. Persuadi-
rálhe os de casa que se cōfessasse: porque temia
que morresse daquella enfermidade. Folgou el-
la com este conselho: & mandou chamar sam
Vicente pera que a confessasse. O qual como
chegou, começou de amoestar per muytas
rezões que possuella toda sua esperança em nosso
senhor: que lhe nam auia de faltar sua diuina
ajuda, & fez lhe hũa sancta exortação que se
confessasse inteiramente: como requeria tam
grande sacramento. A perdida mulher nam
ousaua de lhe declarar seus maos desejos posto
que muyto a inflamasse ho demonio, nã acha-
ua começo aa pratica que queria fazer. Final-
mente nam podendo mais encobrir sua mali-
cia, começou de manifestar a causa de sua in-
firmitade: dizendolhe que nam auia outro re-
medio pera ella ser saã senam o que elle lhe po-
dia dar, & pera que nam ficasse algum meo cō-
ueniente pera ho tentar: começou se a torpissi-
ma mulher de descobrir: pera que elle lhe fi-
zesse a vōtade vendo lugar tam oportuno. Em
esta batalha esteue muyto constante he fortis-
simo caualeyro de Christo, abominando muy-
to tam grande torpeza & ousadia: & com as
palavras que merecia tal cousa a lançou de si,
& foy se. A perdida quando se vio assi despre-
zada, quisera começar de bradar, porem nam
consintio nosso senhor que tam innocente ho-
mẽ fosse notado de tam grãde infamia. E por-
que nenhũa cousa passa sem castigo, ho demo-
nio que tanto se auia apouentado em sua al-
ma: começou de atormentar em ho corpo.
Buscaram muytos remedios pera ho lançarẽ
fora, porem nada aproueytaua, & ho mesmo
demonio dizia que se nam auia de yr senam
viesses aquelle que posto no fogo nam se quey-
mou. Quẽ auia de cuydar o que significauam
estas palavras. Finalmente nam auendo outro
modo foram contrã a sam Vicente o que acõ-
tecer: rogãdolhe que a fosse visitar & lhe des-
se algũ remedio. Elle considerando ho perigo
em que se vira a primeyra vez, refutaua aida.
Porem por se nam mostrar aspero naquelle
calo, foy a visitar, confiando na misericordia
de nosso senhor que aueria della piedade. Co-
mo entrou pola porta onde a mulher estava:
começou ho demonio de bradar. Este he o q̃
nam sintio ho fogo: posto em ho meo delle.
Agora me he necessario yr me daqui. E dizem

do isto deyxou de atormentar a mulher. Ou-
tra semelhante cousa a esta acõteceo, porq̃ al-
gũs homẽs queria experimẽtar se era fingida
sua virtude & sanctidade. E pera isto meterã
lhe hũa fermosa mulher na camara e q̃nto el-
le dizia missa. Como elle entrou pola cela cuy-
dou que era ho demonio em figura de mulher
& começou de ho reprehender com asperas
palavras, porem ella affirmando que era mo-
lher. a qual era muy encendida em seu amor
rogaua lhe que consentisse em lhe fazer a von-
tade encendeose em yra ho bem afortunado
santo: & começou de a excitar que deyxas-
se jade ser laço do demonio. Com estas & se-
melhantes palavras se arrependeo de seu pec-
cado, & começou de lhe pedir perdã com
muytas lagrimas, & prometeolhe que dahã
em diante viuria castamente: & assi ho fez.

Da pregaçam de sam Vicente: & de algũs
seus milagres. C A P. III.



Assados algũs dias depois
que ho cardeal dom Pedro
de Lima que acima nomea-
mos se partio de Veneza
deyxando sã Vicente: mor-
reo ho papa Clemente & el-
le foy ellecto em sũmo pon-
tifice & chamado Benedicto decimo tercio.
Residia em Auinhã, que he hũa cidade de Frã-
ça. E porque conhecia a grãde sanctidade de
sam Vicente, mandou ho chamar & felo seu cõ-
fessor: dãdolhe ho officio de mestre de seu pa-
ço. Este officio he hũa insigne dignidade na
corte romana, a q̃l nosso padre sã Domingos
teue: & depois delle sempre ficou e seus frades.
Aceytou sam Vicente a obediência, posto que
muyto contra sua vontade, & nã por isso mu-
dou ho modo de viuer que tinha nem deyxou
ho officio de pregar. Todo seu intento: era a-
proueytar as almas dos Christãos. Em este tẽ-
po padecia a igreja hũa grande tribulaçã, por-
que em ho mesmo tempo auia tres summos
pontifices. s. Benedicto decimo tercio Grego-
rio decimo segundo & Ioã xxiii. E nam
sofrendo os principes christãos tam grande
scisma, procurarã que se juntasse cõcilio na
cidade de Constancia, em o qual elegeram a
Martinho quinto & deposeram os tres ponti-
fices, noq̃ consentiram Gregorio decimo segũ-
do Ioã xxiii. porẽ Benedicto xiii. nã quis renũ-
ciar ho pōtificado. Auia todos grãde medo de

lhe falar sobre este negocio, porẽ sam Vicente
 cõ grande magnanimidade considerãdo mais
 hoproueyto comũ q̃ ho proprio lhe fez hũa ele
 gante pratica: em q̃ lhe perluadia q̃ lhe disseſſe
 de seu propoſito, & com ſuas palauras ſe mouia
 elle a deyxar a dignidade ſenã ouuera outros
 q̃ lhe perluadiã ho cõtrayro. Padecia ſã Vicẽ
 te muytos trabalhos por fazer q̃ oueſſe cõcor
 dia e a igreja, o q̃ (per ventura) foy cauſa de el
 le cair em hũa graue enſimidade q̃ teue. Da
 qual tã doente foy tres dias, q̃ ninguẽ cuydaua
 q̃ viueſſe. A terceyra noyte pos ſem oraçã, ro
 gando a noſſo ſeñor pola igreja. Entã lhe apa
 receo noſſo redẽptor & ho cõſolou, dizẽdo que
 nã temeſſe algũa cauſa porq̃ muy preſto ſe ti
 raria hoſciſma, & elle recuperaria ſaude, & mã
 doulhe q̃ deyxaffe a corte de Benedicto, & ſe
 foſſe a pregar polo mũdo, & pcuraffe de tirar
 os homẽs dos peccados em q̃ eſtauã, perluadin
 dolhes q̃ eſtaua perto ho dia do iuyzo. Acaban
 do de lhe dizer eſtas cauſas pos lhe a mão na
 face, em ſinal de grãde familiaridade. Deſta
 viſam ficou ſã Vicẽte muy cõſolado, & logo ſe
 achou perfeytamẽte ſão. Determinou em eſte
 tẽpo de cõprir a obediencia de noſſo ſeñor, &
 apartouſe da corte de Benedicto decimo ter
 cio, & pregou cõtra elle, dizẽdo q̃ era ſciſmati
 co. Andaua per todas as vilas & cidades prega
 do a palaura de noſſo ſeñor: e todos os ſermões
 prouocaua o pouo a chorar, principalmẽte quã
 do pregaua da payxã de Chriſto noſſo redẽp
 tor, ou das penas do inferno & do dia do iuyzo
 Nã faltará algũs enuejoſos q̃ ho acufaã ao pa
 pa q̃ pregaua algũas nouidades, polo q̃l foy cõſ
 trangido a cõpor hũ liuro das cauſas q̃ prega
 ua, ſometẽdo ho a cenſura do papa elle nã lhe a
 chou cauſa digna de reprehẽſã. Entre outras
 peſſoas deſuiadas do caminho do ſeñor q̃ trou
 xe a conhecimẽto de ſuas culpas cõ ſua prega
 çã forã oytomil gẽtios q̃ conuerteo aa ſe catho
 lica. Todo ho tẽpo q̃ pregou, guardou ſua cõſti
 tuyçã, e nunca comer carne. Bebia ho vinho
 muyto agoado, & pouco. Quorẽta & dous an
 nos cõtinuos jejuou ſenã quãdo era enfermo,
 & as quartas feyras & feſtas a pão & agoa. Vi
 te & dous annos andou a pec, & depois por ſer
 enfermo dũ giolho andaua e hũ aſno. Todo o
 tẽpo q̃ pregou dormio veſtido como andaua de
 dia: ſobre hũ enxergão. Tãta era ſua honeſti
 dade, q̃ per muyto tẽpo nã vio os proprios pes
 Deſde ſua adoleſcẽcia ate ho fim da vida, cõ
 ſumou tomar cada noyte hũa disciplina. De

pois q̃ dormia algũ pouco, occupauaſe e oraçõ
 es particulares. Era tã grande amigo da pobre
 za: que nã tinha mais liuros q̃ hũ breuiayro &
 hũabriuia pequena q̃ ſempre trazia cõſigo. Di
 zem delle, q̃ muytas vezes rezaua ho pſaltery
 ro. Algũas vezes eſtando ſem cãdea na cela de
 pois de matinas, ſe vio grande luz onde elle eſ
 taua. E porq̃ nam pareça q̃ era leuiandade ſi
 guilo tanta multidãde gente, cõtaremos algũs
 milagres que acõtecerã andãdo per caminhos
 Primeyramente vindo elle hũ dia pera Bar
 celona, pidio de comer pera muyta gente q̃ ho
 ſigua em hũa caſa q̃ eſtaua no caminho. Diſ
 ſelhe ho hoſpede q̃ nam tinha mais q̃ hũa pou
 ca de farinha & hũ pouco de vinho q̃ ja ſe co
 meçaua de danar. Mandou ſam Vicẽte q̃ fi
 zeſſe ſem algũs pães daq̃lla farinha, & depois q̃ fo
 rã feytos, deu de comer ao pouo q̃ trazia cõſi
 go que ſeriã perto de duas mil peſſoas, & todos
 ficarã abaſtados aſſi do comer como do beber
 Vendo iſto ho hoſpede da caſa rogou a ſã Vicẽ
 te q̃ lãçaſſe a bẽçã a ſua familia. Ao outro dia
 eſtaua ho ſaco cheo de farinha & a pipa chea
 de vinho, os quaes ſã Vicente deyxara vazios.
 Hũ homẽ de Valẽça tinha hũa filha de q̃tor
 ze años, q̃ por eſpaço de ſete años a certos tẽpos
 foy muy atormentada do demonio. Trouxe a
 ſeu pay a ſã Vicẽte atada cõ cordas porq̃ nã ha
 podiã trazer doutra maneyra, & elle mandou
 ao demonio q̃ diſſeſſe como, & porq̃, & e que
 maneyra entrara em aq̃lla moça, & ho demo
 nio respondeo a tudo per ordẽ. Finalmente fa
 zendolhe ho ſinal da cruz em a frõte, & man
 dãdo ao demonio q̃ ſaiſſe, deyxou de a atormẽ
 tar. Hũ homẽ ſurdo alcançou ſaude, per oraçã
 de ſam Vicente. Eſtando elle dizendo miſſa
 hũa feſta de ſam Pedro & ſam Paulo, aleuan
 touſe ſubitamente tam grande tempeſtade, q̃
 parecia querer le ho mundo ſouerter, & todos
 os que eſtauam preſentes cuydaram nam eſca
 par da morte. Porem ho glorioſo ſam Vicente
 acabou a miſſa ſem nenhũ temor, & depois
 fez a oraçã breuemente, & lançou agoa ben
 ta no ar fazendo ho ſinal da cruz contra a tẽ
 peſtade: & logo ho ceo ficou tam ſereno como
 eſtaua dantes. Em as partes de Tholoſa chega
 uãſe a elle muytos enfermos pera ſerẽ liures
 de ſuas enſimidades, & entre outros veu hũ
 homẽ paralitico o qual bradava grandemente
 pedindo a bẽçã de ſam Vicente, por mais q̃
 lhe ho pouo diſſeſſe que calaſſe entã ho tocou
 ſam Vicente, mandandolhe em nome de Ieſu

que se leuantasse são, & logo ficou liure da per-
 lazia, outro paralitico recebeu saude, depoy
 que lhe pos a mão sobre a cabeça. Auia em Li-
 am hū pajem darmas, grande peccador q̄ por
 sua pregação se arrepedeo & cōfessou seus pec-
 cados & ho confessor lhe deu penitencia q̄ se
 disciplinasse publicamente: pois era publico pe-
 cador. Respondeo elle, q̄ é nhūa maneyra auia
 de cōprir aq̄lla penitencia. Entã pidio ho con-
 fessor conselho a sam Vicente sobre aq̄lle ne-
 gocio, & elle lhe disse q̄ dissesse ao mancebo q̄
 ao menos dispisse em ho lugar onde se os ou-
 tros publicamente se disciplinauã, no q̄ elle cō-
 sentio facilmente. E estando nuu em ho lugar
 sobredito, fazendo por elle oraçã sam Vicente
 tã grande contriçã lhe veio q̄ tomou hūas dis-
 ciplinas, & se começou a disciplinar tã aspera-
 mente: que foy necessario tirarilhas da mão per
 força. Entre outra gente que acompanhaua este
 glorioso santo, andaua hū mancebo muyto sim-
 plez, o qual hūa vez ouiu pregar a sam Vicē-
 te q̄ a gloriosa virgē santa Margaida vencera
 ho demonio, & daqui lhe veio pensamento, &
 desejo de topar cō ho demonio, pera ho poder
 tambē vencer. Cō esta vontade sahio hūa vez
 fora da cidade, & começou dizer consigo. O
 quem me dera agora aqui aquelle inimigo da
 geraçã humana pera poder lutar com elle.
 Quantos males lhe auia de fazer. Como nam
 terey tanta força como hūa fraca molher que
 ho venceo. E dizendo isto posse em giolhos: ro-
 gando a nosso senhor lhe comprisse seu desejo.
 Aconteceo que estando elle dizendo isto veio
 hūa molher velha & muy deiforme com hūa
 fouce na mão, porque vinha segar. Quando ho
 mancebo a vio, cuydou q̄ nosso senhor ouuira sua
 oraçã, & q̄ aq̄lle era ho demonio. E foyse pera
 a molher, & começouha de injuriar. Ella porq̄
 era muda, murmuraua entre si. Vendo isto ho
 mancebo arremeteo a ella & derribouha: ficando
 muy cōtente q̄ vencera ho demonio: & parecē
 dolhe ainda pouco o q̄ fizera, tomou a fouce da
 mão aa molher, & com ella a ferio asperamen-
 te. Acudirão algūas pessoas ao arroido, quando
 a velha estaua ja mea morta, & prenderam ho
 mancebo, queyxando se elle muyto, porque
 era digno de premio & nam de pena porq̄ ven-
 cera ho inimigos dos homēs. Como isto soube
 sam Vicente mandou trazer a velha diãte de
 si, & fazendolhe ho sinal da cruz em a fronte,
 & em ho peyto ficou perfeytamente saã, & co-
 meçou de pedir cōfessor posto q̄ todos sabiam

claramente que sempre fora muda. Depoys q̄
 le confessou & comungou, deu a alma ao snor

De como sam Vicente teue spiritu de pro-
 phecia.

C A P. V.



Ntre outros priuilegios q̄ nosso
 senhor outorgou a sam Vicēte,
 foy hū q̄ lhe deu spū prophetico
 Primeyramente como hū dia es-
 tiuessē dizendo missa a elrey de
 Aragam: deteu se muyto nella
 & chorou mais do costumado. Depoys q̄ aca-
 bou, perguntoulhe el rey se lhe acontecera al-
 gūa cousa: & elle respondeo que aquella hora
 passara seu pay desta presente vida. Acóteceo
 outra vez que acabando elle de pregar chegou
 se muyta gente pera lhe tomar a bençã, & en-
 tre outras pessoas veio hū homē muy douto e
 ho direyto canonico & ciuil, o qual como sam
 Vicente vio disselhe. Folgo muyto filho porq̄
 ha de vir tēpo em q̄ vos há de dar a summa di-
 gnidade da igreja: & depoy q̄ eu morrer me
 auéis de honrrar muyto nella. Assi foy, porque
 depoy veio este homē a ser papa chamado Ca-
 lixto terciio, & canonizou a sam Vicente. E el-
 le mesmo ho contou a muytas pessoas, princi-
 palmente a mestre Marçal geral da ordē. Ou-
 tra vez sendo elle ainda mancebo, auia grãde
 fame naquella cidade onde entã estaua, & pre-
 gando a perto de vinte mil pessoas, disse q̄ an-
 tes de vesperas auia de vir ali duas naos carre-
 gadas de trigo, & assi aconteceo. Outra vez es-
 tando elle em hūa cidade chamada Perpinha-
 na, adoeceo dūa grande febre, & vindo ho me-
 dico pera ho curar, disse sam Vicente que nam
 auia mester algūa medicina: porq̄ dahi a qua-
 tro dias auia de ser são, & assi aconteceo. Em
 hūa cidade de Catalunha chamada Oriola es-
 ta hū conuento de frades. Cuyo prior & algūs
 frades detrahiã da fama de sam Vicēte. Porē
 depoy que per tempo experimentaram a paci-
 encia do santo, tornou ho prior sobre si, & pe-
 soulhe do que fizera. E logo se foy onde estaua
 sam Vicente, & confessou seu pecado pedindo
 lhe perdã. Respondeo elle que muyto auia q̄
 lhe tinha perdoado, & tambem nosso senhor.
 Porē que lhe amoestaua que se cōfessasse logo
 porque dahi a pouco auia de morrer. Fez ho
 prior o que lhe aconselhou sam Vicēte, & par-
 tiuse logo pera o seu conuento. Depoy q̄ andou

hum pedaço de caminho, cahio supitamente morto: espantandose todos os que ho acompanhauam. Pregaua entam sam Vicente ao pouo, & disse que naquella ora morrera ho sobredito prior, & rogou que encomendassem sua alma a deos. Outra semelhante cousa acõteceo a hũ religioso chamado Gilberto, grande deuoto de sam Vicente: Porque hũ dia lhe disse ho santo que se confessasse de seus peccados, & se fosse ao mosteyro louuando sempre a deos polo caminho. Pos elle tudo per obra, & chegando ao mosteyro supitamente morreo. E sam Vicente contou sua morte, a os que ho acompanhauam. Pregaua hũavez em hũa cidade de Aragam chamada Cesar augusta, & no meo do sermão calouse, & começou de chorar com grande sentimento, & depois disse ao pouo. Nam vos espanteis de nam pregar, porque soube que minha mãy estaua em ho artigo da morte, & roguey a deos por ella. Dizem que no mesmo sermão lhe veio hũa grande alegria: & disse que nosso senhor lhe reuelara a gloria de sua mãy. Finou se hũa vez hum de seus companheyros, muy longe da terra onde elle entam estaua, porem nosso senhor lho reuelou, & elle ho contou a seus companheyros dizendo que rogassem a deos por sua alma porque tinha grandes penas no purgatorio. Fizeramno todos assi, & ao outro dia dia disse sam Vicente que ja ho defuncto estaua no paraíso. Contou hũ homẽ que muytas vezes andara em companhia de sam Vicente, que hũa vez lhe dissera. Senã soubesse que depois de minha morte auias de trabalhar muyto por minha hõrra, nam permitiria que me acompanhasses, porque sey q̃ es muyto mau, & dizendolhe ho homẽ que rogasse por elle a deos, respondeo. Ia impetrey delle que nam sejas condenado, & outras cousas lhe disse: assi passadas como futuras. E este mesmo homẽ deu delle testemunho que ajudandoho a subir em ho asno que trazia, tã grande cheyro lhe sahio da mão direyta, que per tres dias ou quatro se nam apartou do homẽ que ho tocara. Em outra pregaçam que fazia a el rey de Aragam disse que hũ homẽ enfermo vinha ouuir a palaura de deos, o q̃l nam podia andar senam arrojandose pola terra, & rogou a el rey que mandasse dous homẽs por elle. E como ho trouxeram pos lhe a mão sobre a cabeça, & fez por elle oraçam, & logo recebeo perfeyta saude. Em as partes de

Carcasona se perdiam hũ anno todos os fruytos com secura, porque auia sete mezes que nam chouia. Rogou ho pouo a este santo que lhes impetrasse agoa de nosso senhor. Entam mandou fazer hum altar: & disse a gẽte que se posesse de giolhos, & elle orou per grande espaço, & depois tomou hũa cruz do altar em a qual estaua hũ pequeno do lenho da cruz de nosso redemptor, & fez ho sinal da cruz e ho aar, & logo choueo dous dias continuamente. Sobiole hũ dia sam Vicente no pulpito pera pregar, & esteue grãde espaço sem falar algũa couisa. Murmuraua ho pouo de ver a tardança que fazia, & elle disse que nã pregaua porque era necessario esperar a graça de deos, & dahi a hũ pouco vieram todos os judeus daquella cidade, & assentaramse junto do pulpito em hũ lugar que diuinamente ficara vazio pera ouuirem a pregaçã, & muytos delles se cõuerteram aa fe catholica, & preguntãdolhe porque rezão vieram ali, responderam que de sua vontade ho fizeram sem alguem os constringer. Queyxandose hũa vez a elle hũs homẽs que ho acompanhauam, que nam podiam hir seu caminho porque chouia. Disse lhes que nam temessem nada porque depois de jantar faria sol posto que nenhũ sinal d'isso se via no ceo, & assi aconteceo, como este sermo disse. Com ho mesmo spiritu propheticõs conheceo a morte de hũa sua hirmaã estando em Toledo, & ho manifestou ao pouo. Hũa vez pregando elle em hũa cidade de Italia chamada Alexandria, disse que entre aquelle pouo que ho ouuia, estaua hum mancebo o qual em breue tempo auia de dar grande resplandor aa ordem de sam Francisco & a toda Italia, & que auia de ser grande lume da igreja, & disse mais, que auia de vir tempo, em que a igreja auia de honrrar primeyro a quelle mancebo que a elle. ¶ Dizia isto por sam Bernardino que foy homẽ muy insigne em a ordem dos menores, & foy primeyro canonizado que sam Vicente per espaço de cinco annos.

¶ Da authoridade que sam Vicente tinha com ho pouo.



C A P. VI.
Orque em ho precedẽte capitolo contamos como sã Vicẽte tinha spũ profetico por especial dõ de nosso senhor, diremos em este

a authoridade que tinha com ho povo, porque he cousa muy certa honrrar nosso senhor diante dos homes quem soamente nelle põe sua confiança. Todas as vezes que em algũa cidade ouuiam dizer que elle auia de vir apparelharse pera ho receber com grande honra. Hianno receber aocaminho nam somente a gente popular, mas ainda todos os fidalgos & a clerezia, como se ouuessem de receber algum Apostolo de Christo. Todas estas honrras no principio elle engeytava nem permitia que lhas fizessem, porem depois ho permitio vendo que com aquillo se acrescenta ua a deuaçam & se ouuia com mais atençaõ a palavra diuina. E indo tam acompanhado de algũs nobres homes, nam curaua doutra caualgadura senam da do seu asinho que sempre consigo trazia, & leuaua sempre os olhos no ceo ou muyto baixos. Em quanto pregaua fechauamse todas as tendas, nem alguem se occupaua em outra cousa senã em ho ouuir. Em a cidade onde estaua cessauam todos os juramentos falsos & as blasfemias, & todas as cousas desonestas. Encomendaua muyto a pobreza em seus sermões, pelo qual muytos homes ho seguiam deyxãdo suas fazendas, & algũas mulheres se metiam em os mosteyros desprezadas as honrras do mundo, entre as quaes foy a rainha de Aragam. E escreuiam lhe muytos reys q̄ viesse pregar a seus reynos, porque desejauiam muyto de ho ouuir, & quando vinha receberanno com grande honra & alegria. Nem he muyto pera espantar que os reys Christãos lhe fizessem esta honra, pois os gentios que nam criam em nossa santa fee ho tinham em veneraçã. Elrey de Granada lhe mandou hũa embayxada per hũ homẽ muy docto que fosse pera seu reyno, & permitiolhe que pregasse a fe catholica posto que era contra sua ley, porem depois vendo que muytos se mouiam com seus sermões, dos quaes temia que se tornariam a fe de Christo & ho lançariam fora do reyno, rogoulhe que se fossem. Nem faz pouco a nosso proposito que como no concilio constantiense ouesse grande duuida sobre ho negocio de fe, mandou todo ho concilio ho Cardeal de santo Angelo com dous grandes Theologos, & outros dous canonistas a sam Vicente, a lhe pidit a determinaçam da quella difficuldade, & elle respondeo aa pergunta muy facilmente, declarando toda a verdade. E ho Papa Martinho quinto que naquelle con-

cilio foy electo, mandoulhe hũa embayxador chamado Antonino, polo qual lhe mandou poder plenario de absoluer & ligar como lhe parecesse, mandatidolhe que pregasse ho Euangelho como hũ dos apostolos. Acrescenta tambem sua authoridade, o que agora conta remos. Depois que morreo dom Martinho rey de Aragam auia grande duuida quem lhe succederia em ho reyno, porque nam tinha filho, & pera tirar esta duuida enlegeram comumente dez homes de grande authoridade, pera que quem elles declarassem por successor, fosse rey de Aragam, & destes dez homes foy hum sam Vicente, & outro seu hirmão Bonifacio. Nem somente os homes, mas tambem os santos do ceo ho tinham em grande reputaçã. Polo qual aconteeço que estando elle em hũa cidade de Catalunha chamada Ceruaria, appareceolhe nosso glorioso padre sam Domingos estando elle dormindo & acordouho & disselhe. Dayme filho lugar nessa cama, porque tenho muytas cousas pera vos falar. Espãtouse sam Vicente, & com a grande alegria que teue, quasi sahio fora de si, & disselhe. Dõ de mereci eu gloriosissimo padre, que vos visse nesta vida. Eu homẽ tam fraco, & tam vil, ey de falar conuoso tam familiarmente. Dizendo isto quisera sair fora do leyto & debrucarse a seus pees, porem ho santo padre lho defendeo, & começou de ho louuar dizendo lhe que seus merecimentos eram grandes diante de deos, & que em muytas virtudes ho immitaua, principalmente na virtude da virgindade & na pregaçam, & amoestoulhe que proseguisse seu caminho, & outras muytas cousas lhe disse, que os historiadores nam relatam em particular. Estaua junto da casa onde sam Vicente dormia hũa camara que nam estaua diuidida da de sam Vicente senam com hũas tauoas, em a qual repoulauiam algũs seus companheyros. Estes acordaram a pratica que os santos tinham, & poseramse a espreytar per hũas fendas, & viram hũ homẽ de grande authoridade vestido em ho habito dos pregadores falar com sam Vicente, & ho lugar em que falauam, estaua muy resplãdescende. Como anianheceo rogaram a sam Vicente que lhes dissesse que frade era aquelle, & elle lho nam queria dizer, porem depois tanto insistiram ate que lhes contou a visã. Desta reuelaçã da testemunho a igreja, em hũa antiphona que canta em

sua festa. Em tam grande conta ho tinha a raynha de Aragam chamada dona Violante, molher de grande penitencia & religiam, que desejava muyto de ver ho lugar em que estudava & orava, & a cama em que dormia, porem elle nunca lhe permitio ver algũa destas cousas. Nam cessou ella de aperfiar em seu proposito, ate que comprio sua vôtade per outro meo, pois nam podi a per consentimento de sam Vicente. Depois que vio a cela de sam Vicente, espantada de tanta pobreza: disse aos que a acompanhauam. Nam curemos mais de experimentar a santidade de este homê pois he tam grande que nos nã he licito inquirila mais, & dizendo isto, foy-se pera seu paço.

¶ Da morte de sam Vicente.

C A P. VII.



Osto q̄ outras muytas cosas se podiã referir do glorioso doutor sam Vicente, em que mais claramente se manifestaria sua santidade, pa que euitemos prolixidade se deyxam de escreuer, agora contaremos breuemente sua bema Ventura da morte. Auia dous años que estaua em Bre tanha, quando determinou de se tornar pera Espanha, porque ja tinha pregado em toda aquella terra, porem outra cousa tinha deos de terminado, que necessariamente se auia de effectuar. Com este proposito se aleuantou hũa noyte da cama, & começou de caminhar pera Espanha: em ho asinho que trazia, & parecê dolhe que tinha ja passada muyta terra, porq̄ andou hũ grande pedaço da noyte, quando a manhecco achouse aas portas da cidade donde partira. Espantouse muyto, por ver cousa tam noua, & conhecco que era vontade de deos que morresse naquella terra, & juntamente entendeo chegar se ho fim de sua vida, & virãdo se pera seus companheyros, disselhes. Nesta cidade hirmãos meus descãfarey pera sempre. Dizendo isto tornou a entrar na cidade, & contou a muytos o que lhe acontecera. Passados algũs dias cahio em hũa grande enfermidade, & disse a seus companheyros que se chegaua ho tempo em que auia de deyxar ho mundo, & seguir ao cordeyro Iesu Christo, &

logo mandou chamar hũ sacerdote, & confesse de seus peccados, dos quaes lhe derã plenaria indulgencia como ho papa Martinho quinto concedera, posto que ho innocentissimo varão nam tinha peccados de que se confessar depois lhe derã ho sacramento da eucharistia: & fizerãlhe tudo oq̄ se acostuma fazer na morte dos fiéis. A todo este officio ho santo estaua rezando hymnos & orações, cõ tantas lagrimas q̄ prouocaua a chorar os circũstantes como soberã na cidade q̄ sam Vicente estaua enfermo, entristecerãse todos muyto, & neste vltimo tẽpo mostrarã em quãta veneraçã ho tinhã. Veo logo ho bispo & ho gouernador cõ muytas pessoas nobres, aos quaes depois q̄ sam Vicente saudou fez a pratica seguinte. Chegase señores ho tẽpo de minha morte, porq̄ ho piadoso redemptor do mundo me tẽ chamado por sua grãde misericordia, & quer que se acabe minha peregrinaçam pera q̄ me de o que tanto tempo ha que desejo, & cõ sua prouidencia diuina, ordenou que meu corpo se enterrasse em esta vossa cidade, polo qual tendes rezã de folgardes muyto, & se elle (como eu espero em sua piedade) me leuar aquella eterna gloria, eu prometo de vos ajudar sempre diante de sua magestade. Rogo vos hirmãos meus que vos lembre sempre a doutrina que vos insiney neste tẽpo, & que siruais a nosso senhor cõ ho acatamento q̄ ho deue servir todos os christãos, porq̄ se ho assi cõprides, nosso senhor vos concedera o q̄ lhe pedirdes, & eu vos ajudarey cõtinuamente. Sabey q̄ daqui a dez dias ey de passar da presente vida. Nam se pede dizer quantas foram as lagrimas que entam choraram todos, os que estauam presentes, nem samente elles, mas tambem todos os da cidade mostrã grande sentimento, nem se falaua doutra cousa naquella terra senã em lououres de sam Vicente. Temeo neste tẽpo ho gouernador da cidade q̄ depois de sua morte aueria algũa duuida sobre ho lugar de sua sepultura, & por isso lhe pregũtou sua vontade. Respondeo elle. Nam acostumã os seruos de Christo, que trabalham alcançar pouxada em a patria celestial, procurar muyto polo lugar donde seu corpo se ha de enterrar. Porem porque nam aja depois algũa contenda, ho bispo desta cidade & ho Duque terã disso cuydado. Ia era chegado ho dia em q̄ elle auia de morrer, cõforme a sua pphecia, por esta causa se despos ho caualeyro de Chri

sto pera a derradeyra ora, & mandou q̄ lhe lessem a payxã de Christo nosso redẽptor, & os sete psalmos penitẽcias cõ a ladainha, & depois q̄ tudo foy acabado, cõ grande alegria alevantou as mãos & os olhos ao ceo, & assi sahio aquella santissima alma da carne, & foy gozar eternalmente de seu deos. Logo sahio do corpo tã grande cheyro, q̄ vencia todos os cheyros humanos. Viram algũs naquella ora entrar na camara onde elle jazia grãde numero de aues muy brancas, as quaes sem duuida erã os santos anjos, & as almas bẽ auẽturadas que vinhã a receber ho spiritu do santo homẽ. Ajuntouse grande multidã de gente a ver as santas reliquias, & tã grande foy ho cõcurso do pouo, que ho nã poderã enterrar dahi a tres dias. A molher do capitã de Bretanha p̄ si mesma lauou os pees a este santo, & guardou a agoa cõ grande veneraçã, a qual cheyro muyto, ate q̄ per espaço de tempo se corrópeo. Mandou naquelles tres dias ho capitã de Bretanha aparelhar as exequias, cõ tam grande solẽnidade como era necessario a tã grãde homẽ, & a santidade de tã insigne varão merecia, & desta maneyra ho enterraram, em a igreja catredal, daquella cidade. Morreo aos cinco dias de Abril, em ho anno do senhor de mil & quatrocentos & oytos. Sendo de idade de setenta & cinco annos.

¶ Dos milagres que fez sam Vicente depois da morte.

C A P. VIII.

Depois da morte de sã Vicẽte fez nosso senhor muytos milagres por seus merecimentos, dos quaes contaremos algũs, posto que ho dito acima seja sufficientissimo testemunho de sua santidade. Primeyramente cahio hũa vez hũ mancebo de hũa artiore muy alta, & morreo poreo hũ seu tio visitou ho sepulcro deste santo rogando por elle & logo resurgio & viueo depois muyto tẽpo. Hũ menino que foy concebido per merecimentos deste santo, morreo dũa certa enfermidade, & em quanto ho leuauam a enterrar, foy a mãy a seu sepulcro rogandolhe que ho resuscitasse pois por seus merecimentos ho parira & logo ho menino resurgio. Outro mancebo que se afogou andando nadando, tornou a vi

uer per merecimentos do santo confessor. Da santo Antonino testemunho que depois de sua morte resurgirã vinte & oytos mortos p̄ seus merecimentos, tudo authorizado & confirmado per testemunhas autenticas. Deu tãbẽ este santo vista a muytos cegos, sarou muytos paraliticos, curou diuersas enfermidades, liuroo muytos demoninhados do poder do demõnio, muytos presos per seus merecimentos foram soltos, muytos nauegãntes escaparam de tempestades, & cõ sua ajuda se acharã muytas cousas perdidas como se conta em a bula de sua canonizaçam. Hũ homẽ chamado Perino endoudeceo, & trouxerãno cõ cadeas ho sepulcro deste santo: & estãdo ahi apparecolhe sam Vicente e lonhos & logo foy são. Sua molher tãbẽ foy liure dũa grande enfermidade per merecimentos de sam Vicẽte, & hũ seu filho q̄ morreo de peste, resurgio. Hũ abba de da ordẽ de Cister mandou a hũ seu sobrinho buscar nozes a hũa nagueyra, & ho moço cahio della embayxo & morreo. Entã visitou ho abba de a sepultura de sam Vicente, & quando tornou achou ho viuo. Hũ filho dũ cidadão de Veneza, adoeceo dũa grande enfermidade & encomẽdandoho a sam Vicente logo foy são, & por q̄nam manifestarã ho milagre pagloria de deos & do seu santo, tornou ho moço a adoeecer & morreo. Ouueram os amigos grande compayxã de seu pay & mãy, & rogarã por elle ao santo, & logo resurgio, & elles publicaram ho milagre. Hũ homẽ chamado Joam trazia hũ seu parente pola agoa perahoe ensinar a nadar, & vierã ter a hũ pego muy alto onde ho moço se afogou vendoho os que estãuã presentes, bradaram dizendo. Sam Vicente tende cuydado daquelle moço. Entã veo ho corpo morto a praya, & fazendo por elle oraçam tornou a viuer. Hũ mancebo de cuja vida os medicos desesperãuã alcançou faude per intercessã de sam Vicente, fazendo voto que visitaria ho seu sepulcro com hũa imagem de cera. Outro homẽ foy ferido dalgũas pessoas tam grauemente, que estãua no artigo da morte. Foram entã chamar hũ sacerdote per a ho ouuir de confissã, porẽ quando chegou nam estãua ho enfermo em disposiçam pera se confessar porque estãua morredo. Por esta causa começo ho sacerdote ho officio da encomendaçam, & entre tãto morreo ho doente, & porque morrera sem os sacramẽtos da igreja, determinã de ho enterrar

fora do sagrado. Estaua muyta gente chorãdo sua alma por perdida, & encomendauãno ao santo confessor que ho resuscitasse pera q̄ ao menos podesse receber os sacramentos da igreja, & logo resurgio ho morto & disse q̄ os demônios lhe apparecerã em diuersas figuras, cuja visã lhe daua grande tormẽto, & sem duuida ho leuaram ao inferno, senã viera sam Vicente acompanhado de muytos santos que ho liurou de seu poder, & deu muytas graças a deos & ao santo, & visitou sua sepultura, & viuco depois muytos ãnos. ¶ Hũa mulher prenhe desejava muyto de comer carne humana, & contou aq̄l le desejo a seu marido. Espãtouse elle de coustam horriuel, & estaua muyto fora de lhe fazer a vontade. Acõteceo hũ dia que foy ho marido fora, & a triste mulher matou hũ filho q̄ tinha pequeno & partio ho polo meo & cozeo ametade pera comer. Quando ho marido veo sintio muyto a morte do filho, & tomou as ametades assi como estauã, & veo ao sepulcro do santo com ellas, & rogoulhe que resuscitasse aquelle minino. Logo ho minino resurgio, & ficaram lhe os sinaes das feridas pera manifestaçam do milagre. ¶ Andando hũs homẽs no mar viram hũa nao dos immigos que vinha pera os roubar, & começaram de se amoestar que chamassem por sam Vicente. Entre estes nauegantes, vinha hũ homẽ chamado Diogo de pouca fe no santo, & disse. Como nos podera este ajudar, q̄ se nam pode defeder da morte? Dizẽdo isto perdeo a fala, & entortouse lhe a boca tanto que estaua debayxo da orelha. E os outros nauegantes se encomendaram a sam Vicente, & logo veo vento cõtrayro quelã çou os immigos muy longe. Deram entam todos muytas graças a deos, & a sam Vicente, & reprehenderam aquelle homẽ de sua pouca fe. Ho qual logo se arrependeo de seu peccado, & recuperou a fala, porem ficoulhe a boca torta ate que sahio em terra & visitou ho sepulcro do santo, & chorou seu peccado, & a boca se lhe endereytou logo. ¶ Nem he pa deyxar de escreuer que viuendo elle ainda. hũ homẽ se deu ao demonio, & disto lhe fez conhecimento. Depois se arrependeo, & contou a sam Vicente o que lhe acõtecera. Mandou entã ho santo que todos rogassem a deos por elle, & esconjurou ho demonio que lhe tornasse ho conhecimẽto & elle lho deu per força, constrãgido polas orações do santo. Depois viuco este homẽ virtuosamente, & siguiu ho glorioso confessor. Por es

tes & outros milagres ho canonizou ho Papa Calixto terceyro aa petiçam do Duque de Brentanha, & de frey Marçal mestre da ordem que entam era como ho mesmo sam Vicente prophetizara ao Papa antes que fosse prelado, como acima dissemos. Foy referido em ho catalogo dos santos em ho anno do senhor de mil & quatrocentos & cinquenta & cinco. Em a festa de sam Pedro & sam Paulo a hõrra de nosso senhor Iesu Christo. Ho que nesta vida se contou que santo Antonino nam escreue referẽ Antonio flaminio grande orador, & de authoridade.

Segue se hũa epistola

do Papa Clemente septimo afrey Vicente de sam Gemeniano precurador da ordem dos pregadores, em que lhe manda que escreua a vida de santo Antonino arcebispo de Florença.



Mado filho, saude & bençã apostolica. &c. Pois que se donos constituidos em dignidade inferior, trabalhamos por santo Antonino arcebispo de Florença (ao qual per graça diuina soce demos no arcebisnado) nã ser priuado da honra de canonizaçam o que cõcedeo ho Papa Adriano sexto nosso predecessor, conueniente cousa he que façamos agora tudo ho q̄ he necessario pera sua perfeyta exaltaçam. E porq̄ desejamos de ajutar as cousas de sua vida que per diuersas partes andam derramadas, pera que sua virtude & pureza de vida possa vir aa noticia dos fieis, mandamos a vos (de cuja diligencia temos grande confiança) que escreuaes sua vida & componhais hũ officio de noue lições com sua missa, o qual depois de feyto confirmaremos com authoridade apostolica, & queremos que ho rezem todos os Cristãos na sua festa. E cõcedemos a todos os que ho rezarem em ho seu dia vinte ãnos & os que estiuerem presentes aa missa mayor vinte & cinco, & tantas quorentenas de perdão pera todo sã

pre. E porque desejamos que ho dia de sua festa se celebre solennemete, pera que se nam impida com a festa de santa Catherina de Sena, q ho Papa Pio segudo, nosso predecessor mādou celebrar no primeyro domingo de Mayo, de claramos que (quanto a isto) aquelle se entēda ser ho primeyro que vier depois da inuencam da cruz nam obstando todas as ordenaçōes apostolicas & costume da dita ordē, dada em Roma aos sete dias de Mayo de mil & quinhētos & vinte & cinco, em ho segundo anno de nosso pontificado.

Começa a vida

de santo Antonino arcebispo Florentino.

¶ Dos costumes de santo Antonino em sua mocidade: & de como entrou na ordem.

C A P. I.



Santo Antonino, ho qual por ser pequeno do corpo se chamaua Antonino, naceo em Florença no año do senhor de mil & trezentos & oytenta & noue. Seu pay se chamaua Nicolao, e qual quatro vezes presidio em hū colegio principal de Florença & sua māy Thomasia. Sendo este santo menino e a idade, começou de euitar as cousas dos outros moços, porque fugia dos jogos, auorrecia dissoluções, & folgaua muyto de aplicar ho entendimento a cousas santas. Era grande amigo do silencio, & recolhia se muytas vezes assi mesmo: A costumaua em esta idade visitar as igrejas continuamente, & ouuia as pregações com grande atençam. Estaa em Florença hūa igreja que se chama de sam Miguel, a qual santo Antonino visitaua cada dia, & por tanto interualo de tempo estaa em oraçam diante dū crucifixo que todos se espantauam de ver quam deuoto era. Chegando a idade de quinze annos desejou de entrar em a ordem dos pregadores, muido polas pregações do virtuoso padre frey Ioam Domingos frade da dita ordem que entam era prior em Fezula a quem santo Antonino ouuia muyto a meude

E pera que alcãçasse o que desejava, foyse aaq̃l le conuento onde elle era prior, pedirhe ho habito. Conheceo ho virtuoso padre que ho mancebo era de grande engenho, & muy prudente. Porem porque era de pouca idade, & parecia de fraca compleyxa: mādoulhe que esperasse ate q̃ fosse de idade pera poder sofrer os trabalhos da ordem, & praticando com elle, perguntoulhe se aprendia algũa sciencia, & elle respondeo que aprendia canones. Entam lhe disse ho prior. Tornayuos filho pera casa, & como souberdes todo ho decreto de cor vinde pedir ho habito, & eu volo darey de boa vōta de. Dizia isto, porque lhe parecia impossivel saberse aquelle liuro de cor, senā fosse per grande interualo de tempo. Foyse santo Antonino com propósito de fazer ho mandado do prior & tanto estudou de dia & de noyte que em espaço de hū anno soube todo ho liuro de cor. Neste tempo tinha per costume dar escondidamente aos gatos a carne que lhe dauam pera jantar, porquenam quera que ho soubesse alguem de casa sua abstinencia. Sua intencā era prouar se poderia deyxar de comer carne toda sua vida, como auia de prophesiar em a religia que quera tomar. Passado hū anno tornou ao conueto de Fezula, & pedio ho habito ao sobre dito padre frey Ioam, dizendo que ja comprira seu mandamento. Espantouse muyto ho prior parecendolhe coua impossivel, & pera ho experimentar perguntoulhe em diuerfas partes do decreto, & elle a tudo respondia cō grande facilidade. Conheceo ho prior que era vontade de deos amitillo aa ordem, & deulhe ho habito sendo macebo de dezaseis annos em ho anno de mil & quatrocentos & cinco. Depois que entrou na nossa sagrada religiam mandaraño a hū conueto que estaa em Cortona, pera ser instruido em as couças que insina aos no tuiços por ho mosteyro de Fezula nam ser inda acabado. Em este conuento aproueytou tanto santo Antonino em doutrina & religiam: que ja parecia lançar de si hūs raios de santidade & sciencia, q̃ era sinas de q̃nto elle depois auia de illustrar as cōsciências dos humanos. Era neste cōuento prior hū padre chamado frey Loureço de ripa fracta (porque assi se chama ho lugar donde elle he natural) homē de grande virtude, como conta ho mesmo santo Antonino, em a terceyra parte historial, & em hūa epistola que delle fez depois de sua morte & fez muytos milagres. E pois que a boa aruore faz bom

fruyto, que se podia esperar de santo Antonino pois que os instruidores que teue na vida espiritual foram tam perfeytos? Passado ho año da prouaçam fez em ho dito conuento de Cortona profissam polo mosteyro de Fezula, pa o qual depois se tornou. Com quanta vontade procurou depois que fez profissam de cumprir o que prometeo a nosso senhor nam se pode de crarar, porque todo seu intento era guardar inteiramente os votos essenciaes. s. obediencia, pobreza, & castidade & assi todas as outras couzas que professam os religiosos. E entre outras virtudes que sempre procurou de cõseruar foy ho dom da virgindade, & assi ho cõseruou ate a ora da morte. Sendo ainda minino rogaua a nossa senhora em aquella igreja de sam Miguel que pera ser mais semelhante ao cordeyro esposo das vitgês lhe concedesse que perpetuamente nam sintisse algũa corrupçã da carne. E porque conheceo diuinamente que nossa senhora lhe concedera sua petiçam determinou de euitar totalmente as conuersações de molheres, & nunca ou muy poucas vezes fala ua com ellas senam fossem couzas de cõfissam, ou algũ grande segredo. E grande sinal he que elle guardou virgindade ate ho fim da vida que em ho artigo da morte dizia muytas vezes aquelle respõso que se canta a nossa senhora .s. Santa & immaculata virginitas. Que quer dizer O santa virgindade nam sey cõ que palauras te louue Isto mesmo foy confirmado p testimonho de seus confessores que affirmarã ser verdade.

¶ Dos costumes de santo Antonino átes que fosse bispo.

C A P. II.

DEpois que ho glorioso santo Antonino fez profissam entre outras virtudes que procuraua de conseruar era hũa occuparse sempre em couzas santas porque sabia quãtos males se seguem da ociosidade. Era muy dado a oraçam & muy continuo em ho estudo. Fazia grande abstinencia, & era muy immigo de muyto dormir porque depois de matinas, das quaes nunca faltou em quãto pode, estava ho residuo da noite em oraçam ou compondo liuros posto que os outros se hiam a dormir. Se algũas vezes queria repoufãr nunca se deytava na cama mas encostauase a hũa

parede & assi de scansaua algũ pouco. E porq os liuros que fez sam conhecidos de todos, nam me parece que sera necessario gastar muytas palauras em seus lououres. Hũa couza se pode affirmar q̃ entre os escriptores cujas obras aproueytaram nos mortaes nam he elle ho inferior. Porque quem a hi que se nam olhe em seus liuros como em espelho & nam emmède em elles seus vicios. Que eugenho ha tam agudo ou tam fraco, ao qual nam contentem suas obras. Nunca foy leue, antes sempre tinha grauidade em sua pessoa, & muy intrepido pera castigar os defeytos quãdo era necessario. Era couza marauilhosa ver como hũ homẽ fraco, & muy doente podia nam somente compor, mas leer tantas couzas como escreueo, principalmente sendo elle prelado. Porque como se conheceo sua virtude nam lhe permitirà mais que estiuessẽ em sua cela antes ho ocuparam e reger muytos conuentos & os principaes de Italia. s. Roma, Napoles, Florença, Sena, Caienta, & outros algũs. E foy vigayro geral em a prouincia de Roma & Napoles. Encomendaram lhe ho regimento destas casas pera que as reformasse, porque tinham caydo da primeyra obseruancia. Conhecendo isto sancto Antonino, procurou de as reformar cõ muyto trabalho andando a pee per diuersas terras. E se per causa de algũas infirmitades nã podia andar a pee, andaua em hũ asno: tirando quãdo hia per algũ caminho aspero ou em inuerno que ho asno nam podia andar, porque entã caminhaua em algũa besta mais valente: porẽ tal que conuiesse a religioso. Era muy zeloso das couzas de sua constituiçam, & pera que as fizesse guardar aos subditos inteiramente, elle mesmo as guardaua primeyro. Nunca comia carne senam fosse constringido algũas vezes dos medicos, porque era doente de graues enfermidades. Trazia sempre hũ cilicio, & algũas vezes hũa cadea de ferro junto da carne Dormia no chão ou em hũastauoas. posto que algũas vezes se lançaua sobre ho enxergam. Disciplinauase a meude, com hũa corda torcida, depois que ho fizeram sacerdote celebra ua cada dia, & ouuia outra missa com grande deuaçam. Tanto se esmeraua na humildade, que sendo prior & vigayro geral lauaua as tigelas da cozinha & a varria, & seruia aos cozinheyros. Tinha muy grande caridade, & de seiaua muyto a saluaçam das almas, & suas amoesações aproueytauam nam somente aos

frades mas tambem aos seculares. Sofreu grandes trabalhos em confessar & pregar: & fez muyto fruyto em a vinha do senhor, Tanto resplandescia em elle a misericordia, que em ella começou seus milagres. Como parece em ho que agora contaremos. Entre ho conuento de Fezula & a cidade de Florença, ha grande distancia de caminho, indo hũa vez sancto Antonino por elle, chegou aa praya dũ rio, & vio hũa moça estar chorando com grande sentimento. Preguntoulhe porque choraua, & elle respondeo que a mandarain lauar hũa pouca de roupa, & em ho caminho quebrara ho alguidar, Conselhoulhe ho tanto que se tornasse pera casa, porem ella nã quis, dizendo que sua mãy era molher muy braua a qual por cousas leues lhe daua grande castigo, & por esta reza determinaua de fugir, & nam tornar mais a sua mãy. Vendo elle isto moueo se a compayxam da miseria daquella moça juntamente com meo que se nam siguisse algũ mal de ella fugir. Por esta causa tomou os pedaços do alguidar, & fez sobre elles ho sinal da cruz chamando ho nome de Iesu, & assi se juntaram como se nunca ho alguidar fora quebrado, entam ho deu aa moça mandando lhe que ho nam manifestasse, porem ella nam no pode calar porque se publicasse a virtude do sancto. Este foy ho primeyro milagre que fez sancto Antonino, muy conforme ao primeyro que fez aqũle grã padre sam Bento & tambem foram nisto conformes, que nam permitio nosso señor serem ambos incubertos, posto que ambos defendessem que se nã publicassem suas marauilhas.

De como sancto Antonino foy feyto arcebispo de Florença.

C A P. III.



Epõis que ho arcebispo de Florença Bertolamieu Zabarella passou da presente vida: ptoeurauam muyto algũas pessoas que estauã em Roma de auer ho arcebisnado. Pera isto faziã muytas promessas ao papa Eugenio quarto. Os cidadãos de Florença pidiam hũ prelado dos naturaes da terra: muy perfeyto em letras & em costumes. Com este motiuo nam ousauã ho summo pontifice dar ho arcebisnado a algum estrangeyro, porque nam parecisse q nã

queria condescender a a justa petiçam que lhe pediam: porem nam sabia que em Florença auia tal homẽ como elles pediam posto q ouuesse muytos doutos & virtuosos: & assi aconteceo que esteue a see vagante noue meses. Finalmente algũs homẽs virtuosos falaram ao papa sobre sancto Antonino, gauãdo ho muyto de sua virtude & sciencia, & logo determinou de ho fazer arcebispo. Em aquelle tempo andaua este santo visitando a prouincia dõde era vigayro, & disserãlhe no caminho a determinaçam do papa, porẽ elle como homẽ cheo de graça diuina, & que totalmente lhe pesaua de entẽder em cousas temporaes, determinou de se esconder & fugir pera algũa ilha ate que a see de Florença tiuesse prelado. Soube isto hũ seu sobrinho & rogoulhe que se tornasse pera a cidade de Florença: porem elle nã queria & dizia que em nenhũa maneyra auia de acetytar a prelazia. E mandou ao sobrinho que se tornasse: persistio elle em seu proposito, & determinou de se nam tornar se sancto Antonino nam viesse com elle. Por esta causa ho acompãnhou ate a cidade de Sena. Em esta terra resistio tanto a honrra que lhe offereciam, que se nam fora per especial permissam diuina: senti duuida preuaiescera. Dizia que nam era elle pera lhe darem tam grande dignidade, & que nam podia reger ho arcebisnado por nam ser bastante pera isso, & que a outros mais doutos & sanctos se auia de dar aquella honrra. Estando elle em Sena vierãlhe hũas cartas do Papa, em que lhe mandaua que fosse logo pera Fezula & acetytasse a obediencia que lhe encomendaua. Chegando a Fezula como se nunca recusara ho arcebisnado se pos contra isso cõ nouas forças. Vierã no ver muytos cidadãos de Florença pera lhe darem as prolfaças: porem elle rogauãlhes que permitissem ser liure de tam grande trabalho, & procurou que os principaes escreuessem ao summo pontifice, & elle tambem lhe escreueo, que nam se estreuera a ter cuydado de tam grãde pouo polos muytos negocios que tinha, & alem disso era muy difficultosa cousa reger almas, & conseruar hũa cidade liure em santa vida. & mais q sendo costumado a viuer quietamete, nam podia soffrer tanta inquietaçam como ha nos paços dos bispos principalmente porq era ja homẽ de idade. Nam condescendo ho Papa a seus rogos, porque sabia q tinha escolhido hũ homẽ muy conueniente pera o que lhe queria encarregar

E porque via que cartas nam bastauam, mandou hũ cardeal que lhe amoestasse nã ser coufa possiuel reuocar-se o que ho Papa ordenaua cõ todo ho Senado dos cardeaes, & lhe disse tambem que se deyxasse hir por onde a diuina disposiçã ordenaua, & soubesse certo que quanto se mais escusasse tanto menos lhe auia de admitir as desculpas, & se fosse necessario, lhe poriam escomunhões, & mandoulhe por este cardeal as letras do arcebispado: sem por isso lhe leuar algũ dinheyro. Vendo santo Antonino q̃ em nenhũa maneyra podia deyxar de consentir com a vontade do padre santo, & de todo ho pouo, temendo tambẽ que pareceria ter pouco amor a nosso senhor poys nã queria obedecer encomendandolhe suas ouelhas: posto que contra sua vontade & chorando finalmente consentio. Porem nem ainda entã foy tomar a posse: mas mandou chamar quasi todos os prelados da cidade & algũs cidadãos & lhes declarou como ho summo vigayro de Christo mandaua que aceytasse a prelazia q̃ lhe daua, & lhes pedio conselho, se podia deyxar de ho fazer sem peccado. Responderam q̃ em nenhũa maneyra ho podia fazer. Ouindo isto, rogoulhes que se posessem em oraçãõ pera saber a vontade de deos. Acabada a oraçãõ disse Tomo por testemunhas a deos & aos anjos & aos homẽs, q̃ contra minha vontade sem desejar algũa honrra antes pesandome cõ isso somente por obedecer ao summo pontifice a quem ja nam posso resistir permito que me leuam ao arcebispado, como se me leuassem a algũ grande tormento. E prostrandose todo em terra, aceytou a dignidade chorãdo. Todos os que estauam presentes chorauam tambem cõ deuaçãõ. Porque hũa cousa tam insigne & noua prouocaua todos a lagrimas lembrãse os presentes que em os tempos passados trabalhauam muyto os sanctos por fugir aas dignidades, como se manifesta em sam Gregorio & sã Martinho & em outros muytos que tambem resistiam, como santo Antonino fazia pera os immitar. Forã feytas estas cousas ao primeyro dia de Março & aos treze dias deste mes. s. ho dia depois da festa de sã Gregorio, tomou posse do arcebispado em esta maneyra. Partio se de Fezula pola menhaã, & veu dizer missa a hũa igreja de sam Galo que estãa pertoda a cidade de Florença, & ali ho veu receber a clerecia & todo ho pouo pera ho leuarem com grande aparato repicandose todos os sinos. Porẽ

elle nam quis yr em caualo como os outros costumã: mas foy se a pee a hũa igreja de sam Pedro, & dahi foy descalço & chorando aa igreja cathedral. Indo pelo caminho sahia muyta gente ao ver, & punhãse em grolhos diante del le pera que lhe desse a bençãõ: como se fora papa. Depois que em a see acabaram as cerimoniaes que se vsam fazer: leuarãno algũs cidadãos ao paço muyt camillado & em jejũ. Fizerãno arcebispo aos treze dias de Março de mil & quatrocentos & quarenta & seis annos sendo de idade de cinquenta & sete, & regeo a igreja per espaço de treze annos.

¶ Dos costumes de santo Antonino depoy q̃ foy arcebispo.

C A P. III.



Depois que ho glorioso padre santo Antonino foy posto em adignidade de arcebispo, procurou com grande vigilancia guardar as ouelhas que lhe eram encomẽdadas, & excedeo a muytos prelados de seu tempo em prudencia & mansidã, & justiça, & em outras muytas virtudes. E de tal feyã regeo per espaço de treze annos sua igreja que imitou perfeytamente aaquelle grande pastor sam Gregorio: o qual outro tanto tempo gouernou a igreja vniuersal. Primeyramente procurou muyto que em sua casa ouesse muyta modestia, & por isto nunca reue mais de seys homẽs graues & bem inclinados: os quaes quasi nam bastauã pera os negocios do arcebispado. Auorrecia todo ho excesso, assi no comer como no vestir. Nam tinha bayxela douro nem de prata, nem taças ou outros copos delicados. Nam criua cães nem outros animaes, & em a estrebaria nam tinha senã hũ pequeno macho que lhe tinham dado, o qual elle nam queria pera andar pola cidade, senã pera quando hia fora porque era ja velho & doente. Dizia que os bẽs dos pobres nam se auiam de depender em criaçãõ de animaes & outras cousas pouco necessarias. Porẽ a familia que elle amoestaua a seruitã deos, queria que fosse prouida de todo ho necessario honestamẽte. Elle auorrecia muyto em a melã cousas que prouocauã a gula, & era muyt temperado em ho comer. Nunca se assentaua a jantar pera tomar algũa deleytaçãõ: senã pera satisfazer a natureza. Em ho jantar era muyt breue & temperado

& sua cea era muy fraca & poucas vezes sempre a mesa tinha liçam, & estaua tam atento a ella, que qual quer cousa que ho leytor erra ua a emmendaua. Iejũaua todo ho auento, & as festas feyras a honrra da payxam de nosso senhor, as quaes fazia jejũar a toda sua casa. Nam comia ouos senam quãdo era enfermo, & depois de muyto velho. Nunca depois de arcebispo trouxe milhores vestidos que dantes: & com dificuldade acabaram com elle de poys de muyto tẽpo que descalçasse hũas calças que trazia cheas de suor. Nunca permittio que alguem ho seruisse de graça, mas pagaua a todos segũdo o q̃ cada hũ merecia. Guardana quanto lhe era licito as constituyções, & couzas da religiam. Sera couza muy prolixaxa contar todas estas couzas e particular. Baste dizer que a casa de santo Antonino foy casa de toda santidade, entre a qual & hũ moiteyro nam auia algũa differença, antes ella como cabeça resplandescia mais que todos os côuentos. Nem por este santo ser muy sollicito e gouernar bem sua casa deyxaua acostumada contemplaçam porque sabia que nã fora chamado ao arcebispado pera descansar. Leuantauase todas as noytes, & rezaua matinas cõ grande deuçam: ajudando ho seus sacerdotes. Depoys que acabaua de rezar compunha liuros ate a ora da terça, ou estudaua a sagrada escriptura. A ora de terça dizia missa, porque nunca deyxou de celebrar senam tinha algũa grande necessidade. Todo ho outro tempo expendia em ter cuydado do arcebispado, em o qual era tam occupado que quasi nam tinha tẽpo pera descansar. Nam auia algũ tam rustico & pobre, que lhe nam podesse falar facilmente, contentaua a todos sua paciência & mãsidam, em ouir ho que lhe preguntauam, & responder. Tam grande era sua benignidade que se via algũ defeyto nas pessoas de sua cella nam se podia irar. Disse a hũ frade antes q̃ fosse arcebispo, que se algũa ora castigaua algũ, primeyro se fazia força pa ho fazer. Por mais injurias que lhe fizessem, nunca se agastaua. Sua casa estaua continuamente chea de religiosos que lhe vinham pedir esmolas, ou algũ conselho, porque juntamente era muy douto & liberal. Iulgaua todas as couzas que vinham, muy iustamente. Todos comũmente aprobauã os conselhos que daua, & os tomauam pera si, porque era homẽ de grande prudencia, & por esta causa lhe chamauam

frey Antonio dos conselhos. Se algũa vez tinha tempo defocupado, gastaua ho em oraçam ou em estudar. Cada dia rezaua os sete Psalmos penitenciaes com a ladainha & as horas de nossa senhora, & duas vezes na somana as horas dos defunctos. Em as festas principais, rezaua todo ho psalteryro de cor. Muytas vezes se enleuaua em nosso senhor. Nunca os negocios temporaes por muytos q̃ fosse lhe impediram a contemplaçam & nam somente ho spiritu se enleuaua, mas tambẽ ho corpo segũdo ho spiritu, se aleuantaua da terra. Contou delle hũ seu criado que hũa noyte ouio hũa voz como que ho chamaua ho santo, & por isto se aleuantou da cama pera ver o que era & vio ho estar aleuantado da terra cercado de grande claridade. Esperou entamate que elle acabasse de rezar (porque cuydou que rezaua) & depois que tornou em seu acordo: preguntou ho criado porque ho chamaua. Respondeo elle que nam somente ho nam chamara: mas que lhe pesaua muyto de elle vir. E mandoulhe que nam descobrisse aquillo a algũa pessoa, nem dahi por diãte viesse a sua camara quando elle estiuesse rezando. Contou tambẽ este homẽ que ho vira algũas vezes aleuantado da terra rezando diãte de hũa imagem dũ crucifixo, & que ho abraçaua com grande doçura spiritual & alegria, & beyjaua ho lado q̃ estaua aberto tinha per costume (como dissemos) recolherse asi mesmo, & por isto agastandose hũa vez Francisco castelhão seu secretario de ver quantos negocios tinha: respondeo elle. Nam pode ser filho que em esta vida viuamos quietamente, se nam tiuermos em nosso coraçam algũ lugar escondido onde nos acolhamos quando cessarem as couzas temporaes.

¶ De outros algũs costumes de santo Antonino & dos milagres que fez em sua vida.

C A P. V.



Osto que este glorioso sãto fosse tam quieto & dado a oraçam como ja he dito, nã deyxou de fazer seu officio inteiramente: dado que lhe era grande trabalho entender em couzas tẽporaes. Visitaua com grande diligencia as igrejas & os

mosteyros. Fazia em as solemnidades os officios, & consagraua os altares & calez, & benzia as vestimentas. Nã tomava dinheiro por dar ordẽs, nem permitia que os de sua casa ho tomassem. Guardauase muyto de aceytar peytas porque nam deyxasse de fazer a justiça. Tépe raua tanto a justiça com a misericordia, q̃ nẽ castigaua muyto as cousas, nẽ as deyxaua tam sem castigo que desse occasiã pera se fazerem outra vez. Desta maneyra trouxe muytos clrigos que andauã em peccado, ao caminho da virtude. Quando ho fizeram arcebispo, costumou a pregar todos os domingos e as igrejas da cidade porem depois ho deyxou, porq̃ soube q̃ auia suficientes homẽs pera isso. Nenhũa vez por mays frio ou calma que fizesse, deyxaua de visitar as igrejas de fora da cidade, tãto q̃ excedia muytos mãebos sendo ja velho. Algũas vezes auẽdo de yr visitar por grãde calma ao tempo que sobia na besta daua sospiros como homẽ que estaua pera morrer, os quaes nã podia encobrir constrãgido da enfermidade. E posto que lhe rogassem os companheyros q̃ descanassem, nam ho queria fazer. Tres annos antes que morresse, disserãlhe que em a igreja cathedral se deziã as matinas de pressa & confusamente, & por isso determinou de se achar presente cada noyte, pera os insinar mays per exemplo que per palauras. Rogarãlhe hũa vez que nam fosse aa Se porque fazia grãde vento, & chouia muyto aquella noyte, porem elle nam consentio. Todas suas igrejas visitaua per si mesmo, & nam per outrem. A estas virtudes acrescentou nosso senhor ho dom de fazer milagres, copiosamente. Conta se delle q̃ indo hũa vez ao pee do monte apeni no foy visitar hũ homẽ q̃ ahi estaua muyto doente & rezoulhe hũ euangelho: & fez por elle oraçã: & logo sarou. Outra vez passando per hũ rio cõ hũ seu conego, cahio abesta em q̃ hia ho conego em hũ pego, & começauase de afogar. Em este perigo, começou de chamar por sãnto Antonino que lhe socorresse. Entã lhe deytou ho sãnto padre a bençã, & logo sahio do rio com os vestidos tam enxutos como se nunca cayra em agoa. Indo naquelle valle que acima dissemos, queyxoulhe hũ homẽ pobre que hũ seu moynho com que se sustentaua se auia desconcertado cõ a força da agoa & rogoulhe que lhe socorresse porque nam tinha outro remedio. Ouue ho piadoso padre compayxam delle, & disselhe. Tem confian-

ça filho que teu moynho se tornara a concertar. Com esta palaura tornou ho homẽ pera casa & achouho tam concertado, como se nũca a agoa lhe fizera nojo. Auia este sãnto hũ dia de jantar em casa dhũ homẽ hõrrado: & elle agastauase muyto porque nam tinha que lhe dar a comer. Por esta rezã se foy a hũa fonte em a qual andauã algũs poucos de peyxinhos, pera ver se podia tomar algũs, porem a virtude diuina acrecẽtou os peyxes, & tomou ho homẽ muytos, posto que na fonte andauã poucos. Deu entã graças a deos, porque ja tinha com que agasalhar tam grande hospede. Determinou hũ dia sãnto Antonino de yr ver como se derretia ho ferro, que era cousa muyto noua, & como ho vio hũ daquelles homẽs, polo trabalho do fogo ou por sua malicia, começou de ho injuriar, & logo ho ferro que dantes corria como agoa, se esfriou & coalhou, de feyçã que por mais fogo que fizesse nam se queria derreter, & assi estene, ate ho outro dia. Entã veu ho mestre da obra rogar a sãnto Antonino que tornasse a sua casa & lançasse a bençã ao ferro, & elle ho fez facilmente. Como lhe lançou a bençã, começou de correr como dantes. Rogoulhe hũ dia hũ homẽ de sua casa que fosse a Casteliã: que he hũa villa donde elle era natural: foy sãnto Antonino pera fazer a vontade ao criado, & repousou ali hũa noyte. Querẽdo se partir ao outro dia, disselhe Francisco de Casteliã (por que assi se chamaua este seu criado) que hum seu hirmão era casado com hũ mulher estéril, & rogoulhe que lhe desse sua bençã. Fez ho sãnto ho sinal da cruz na frõte da mulher & por espaço de tẽpo pario hũa filha primeyro & depoyz sete filhos. Hũa freyra da terceyra ordem de sãnto Domingos que tinha ho corpo muyto inchado, deytou se aos pees do sãnto pedindolhe sua bençã, & como lha elle deu ficou perfeytamente saã. E depoyz foy prioressa em hũ mosteyro de freyras. Indo hũ dia este sãnto pola praya dũ rio vio que hũs poucos de homẽs se queriam afogar: porque andauã em hũa barca pequena a qual com a força da agoa se auia de alagar. Estes homẽs como ho viram começaram de bradar, pedindolhe sua bençã, & como lha elle lançou logo a agoa estene queda, & a barca veu aa praya & saluarãse todos. Hũ homẽ de Florença tinha hũ filho enfermo, ao qual nunca poderam conhecer a causa de sua enfermidade, porq̃ al-

gũas vezes ho tomauam da cama & outras dos braços de sua ama que ho criaua & ho deytarauam no chão sem poderẽ saber quem fazia aquillo. Ho minino se cauase muyto, & nam lhe aproueytauam mezinhas nem encantadores. Entam se foy sua mãy a santo Antonino, pedindolhe que lhe socorresse, porq̃ era seu cõfessor. Fez ho santo oraçam polo minino & lançou sobre elle ho lenço com que se alimpaua, & nunca mais sintio algũa cousa. Outro minino muyto doente sarou lançandolhe elle a bençã, que era hũa mezinha com que acostuma curar as enfermidades. Hũ hoimẽ nobre de Florença tinha hũ filho: ho qual depõys de grande enfermidade passou da vida presente. Choraua ho pay muyto sua morte, porem nã perdeu a confiança que tinha em santo Antonino. Por esta causa fechou ho corpo do morto em hũa camara & foyse a elle com grande feo qual moraua entam em ho conuento de sam Marcos porque ainda nam era arcebispo. Como chegou a elle começualhe de contar sua desconsoaçã, porem as lagrimas foram tantas, que interromperã a pratica, & nam a pode proseguir per duas vezes. Finalmente com difficuldade acabou consigo que podesse dizer ao santo como lhe morreo ho filho, pedindolhe que ho resuscitasse. Vendo ho glorioso santo que lhe pedia hũa cousa difficulcosa, em que deos nam concedia senã a poucos seus seruos, parecialhe cousa difficil reuocar ho curio da natureza. Por outra parte, mouiãse a compayxã daquelle hoimẽ. Finalmente venceu ho sua grande fe, & posse em oraçã chorãdo, & depõys que acabou começou de consolar ho pay do moço dizendolhe que nam chorasse mais, porque chegando a casa acharia seu filho viuo. Creio ho hoimẽ o que lhe dizia, & quando tornou vio tudo comprido como santo Antonino dissera.

C Da misericordia que santo Antonino tinha com os pobres.

C A P. VI.

Entre outras virtudes da ste santo foy hũa, & principal a misericordia cõ proximos atribulados, porque delle se pode verificar aquillo que dizia Iob. Des de minha mocidade creceo em mi a misericordia, & do ventre de minha mãy sahiõ comigo. E quem contemplar sua vida achara que cada

dia fazia mayores obras de misericordia principalmente depõys de bispo, das quaes contaremos algũas neste capitulo. Posto que a cidade de Florença exceda ou ao menos seja igual a todas as cidades de Italia em nobreza & riqueza, porem pola muyta gente que em ella hanam podem ter lauouras proprias senã os mercadores que sam os principaes, & todos os outros viuem pobremete. A esta desordem de terminou santo Antonino de acudir pera ho qual escolheo doze hoimẽs que chamou ho collegio de sam Martinho, os quaes tiuesse cuidado de ajutar ho pão que dessem os ricos em hũ celeyro, pera que dahi se podessem prouer os pobres principalmente os que nam auã de pedir polas portas. E creceo depõys isto tanto q̃ seys centas familias se mantinham daquella esmola, porque elle deu grande parte de sua renda, & amoestou muytos que dessem das suas. Nunca negou cousa que lhe pedissem por amor de deos, & se a nã tinha pedia ha emprestada. E ja que nam achasse quem iha emprestasse, daua ho vestido & calçado & quanto achaua em casa. Indo pera Roma, querendo ja entrar na cidade excedeo a sam Martinho em hũa obra de caridade que fez, porque nam tendo q̃ dar a hũ pobre que lhe pedia esmola nam lhe deu ametade da capa antes a desprio & deuha toda, & primeyro que chegasse aa cidade leuaua outra vestida. Nem se sabe quem lha deu nem elle a podia auer da algũa criatura mortal. Quando auia peste em a cidade visitaua os enfermos sem algũ temõr, trazendolhe algũas cousas de consolaçam pera que nam morresse suas ouelhas por falta de cousa temporal ou spirital. Em ho tempo que auia fome na cidade, se mostraua mais liberal. Acõteceo hũ dia que tinha hũ hospede, & nam auia em casa mais que tres pães. Veo hũ hoimẽ pobre da cidade pedirhe esmola, & elle mandou que lhe dessem hũ delles, & depõys mandou dar os outros dous a outros dous pobres, posto que lhe diziam q̃ nam auia mais pão em casa & que se nam podia cozer outro pera ho jantar. Chegandolhe a ora de comer, conuidou ho hospede que jantasse com elle respondeolhe ho hoimẽ, que mal lhe podia dar de jantar poys nam tinha pão. Disse lhe entam ho santo que tiuesse con fiança, porq̃ aquelle que da de comer aos brutos animaes, os poderia manter aquelle dia. Com esta confiança mandou por a mesa, posto que a algũs parecia cousa escusada, poys nam tinha pão que

por nella. Tomou entam sancto Antonino a chaue da arca em que estava ho pão & abriu ha: & achou que estava cheia de pão aluo & muy saboroso que nosso senhor ali posera per mãos dos anjos. Alé das esmolas que cada dia fazia, vsava em as pascoas dar cruzados aos pobres: por amor de deos. E tá liberal era em dar esmolas, que lhe nam ficava algũa cousa em casa. Polo qual aconteceu: que quando morreo nam acharam dinheyro pera lhe fazerê ho enterramento. Todo ho cuydado de edificar casas deyxou aos arcebispos que auiam de vir: posto que algũas lhe foy necessario fazer. Vindo hũ dia de fora, vio estar anjos sobre ho telhado de sua casa, & começou de cuydar consigo que significaria aquella visam Com este pensamêto entrou no paço, & achou hũa mulher com tres filhas delcalças & muyto pobres que lhe vinham pedir esmolas: as quaes ganhauam sua vida em cardar laã. Inquirio ho sancto os costumes que tinhã, & porque lhe disseram que eram molheres honestas & virtuosas, lhes mandou dar esmola copiosamente pera que nam trabalhassẽ em dia sancto cõ strangidas per necessidade. Passado algũ tempo vindo sancto Antonino hũ dia pera ho paço, vio estar ho demonio em ho lugar onde ares vira os anjos: & espãtouse muyto & preguntou se aqllas molheres cayrã do estado q̃tinhã primeyro. Responderã q̃ depois q̃ lhes daua esmola nam trabalharam em seu officio: antes seu intento era procurar de andar bem vestidas. Quando elle isto soube, reprehendeo as asperamente de sua ingratiã, & mãdoulhes que viuessem per seu trabalho como dantes contando que vira dantes anjos sobre seu telhado & depòys ho demonio. E quis que dahi por diante lhes nam dessem mais esmolas: do que auiam mester. Nem he pera deyxar de cõtar ho modo com que socorreo a miseria dhũ pobre homẽ de Florença: que tinha muytas filhas pera casar, porque pidindolhe este homẽ conselho, disselhe que fosse cada dia pela manhã a hũa igreja, pedir ajuda a nossa senhora, & achandose ao tal tempo na igreja como lhe ho sancto mãdara, vieram dous cegos & começaram de contar, o que ganhaua cada hũ cuydando que os nam ouuia alguem, & disse hum que tinha dozentos cruzados no barrete & ho outro respondeo que trazia trezentos em ho sombreyro. Ouindo isto aquelle homẽ tomoulhes ho dinheyro: & leouho a sã

cto Antonino. Espãtouse muyto ho sancto, & mandou chamar os cegos & reprehendeoos com asperas palauras: porque leuauam dinheyro aas pessoas fingindo que eram pobres. Disselhe elles que fizesse do dinheyro o que lhes parecesse bem. Entam deu'elle a hũ vinte & cinco cruzados & ao outro trinta & todo ho demais deu ao homẽ pobre pera casar suas filhas porque lhe nam era licito pedir de porta em porta por ser dos principaes. He tambem de notar que trouxe hũa vez hũ homẽ pobre hũ cesto de fruyta a sancto homẽ: esperando que lhe daria algũa cousa. Agardeceolhe elle muyto aquelle seruiço, & disse que nosso senhor lhe pagasse aquella boa obra. Elle porque pretendia outra cousa, contentouse muy pouco com palauras & foyse muy triste porque nam alcançara o que pretendia. Quando isto soube tornou a chamar ho homẽ, & creueo em hum papel aquellas palauras, Deos vos pague esta boa obra: & pos ho papel em hũa balança: & ho cesto da fruyta em outra. Logo a balança que tinha ho papel deceo pera bayxo como se lhe poseram algum grande peso: & a outra q̃tinha a fruyta subio pera cima. Espãtouse muyto ho homẽ de ver isto: & disselhe ho sancto. Nam me re prendas filho de ingrato: mas aprende que as merces de deos pesam mais que teus seruiços.

¶ De como sancto Antonino reprehendia os vicios & sofria as injurias.

C A P. VII.



Ra este glorioso sancto muy magnanimo & esforçado cõtra os que persiguiam a igreja ou os sacerdotes. Contase del le que como hũ dia achassem dous sacerdotes de noyte em

hũa culpa, entregarãnos a outros homẽs que deuiam ser os regedores da cidade, & elles os mandaram leuar ao arcebispo com grande defonrra. Agastouse muyto sancto Antonino de ver aquillo, & solteou os sacerdotes por que lhe pareceo que nam era tempo de os castigar: & foyse falar com as oyto regedores & reprehendeoos asperamente de sua ousadia dizendo que os nam auia de absoluer da excomunhã em que estauam, mas que remittia tudo ao papa pera que aprendessem como se auiam de auer dahi por diante em as couzas da igreja. Pesou muyto depois aos homẽs de

seu peccado: & forãse a Roma, parecendolhes que facilmente alcançaria perdã do sumo pontifice, porẽ elle mãdoulhes q̃ se tornassem ao sancto varão: & lhes pedissem absoluiçã. Quando isto soube ho sancto, cõsiderãdo q̃ ho peccado daquelles homẽs era publico: mãdou os por a porta da igreja cõ hũa corda ao pescoço & absolueo os da excomunhã, disciplinãdo os cõ outra corda. E nam soamente cõ ho pouo mas tambẽ com os principaes, se mostrãua muy esforçado, como parece no que se segue. Mãdou hũa vez ho papa hũ homẽ a Florença chamado Francisco pitanino: & ho principal daquelle terra ho mãdou prender em refes doutros q̃ estãua em Roma. Nã estãua sctõ Antonino naquelle tẽpo ẽ a cidade, & como lhe deram a noua tornou se a Florença, & amoestou ao regedor q̃ soltasse ho homẽ que prẽdera, declarãdo lhe q̃ estãua escomungado pola injuria q̃ fizera ao embayxador do papa. Nã curou ho regedor muyto disso, parecendolhe que nam era assi, & foysse ouir missa hũ dia de festa aa igreja. Soube aquillo sctõ Antonino & mãdou dizer aos crerigos que se viessem do coro, & ao sacerdote que nã proseguisse a missa. Desta feyçã se tornou ho regedor pera casa: muy afrontado. Nã se contentou cõ o que fizera, antes armado de zelo começoulhe de ẽcarecer sua culpa, por que lhe nam era licito fazer algũ dãno a pessoas ecclesiasticas, & disse lhe que se proseguisse sua vótade: lhe auia de por mores excomunhões. Estando dizendo estas cousas, hũ dos q̃ estãua presentes lhe disse q̃ olhasse bẽ o que falãua, pera que lhe depois nã pesasse, & mais que se fosse por diante com a pratica: ho lançaria d hũa janella em bayxo. Respõdeo ho paciẽtissimo padre. Bẽ conheço q̃ nam sam digno de me cõtãre cõ os martires, porẽ se me tirãsse do arcebisado, me fariã grande merce, porq̃ ainda trago comigo a chaue da cela q̃ tinhã antes q̃ fosse arcebispo, & logo amostrou. Hũ sacerdote chamado Ciardo homẽ muy perdido & mauo, agastouse de S. Anto. & determinou de ho matar. E pera por obra este mauo desejo: foysse hũa certa ora ao paço, & entrou ẽ hũa camara õde estãua soo assentado ẽ hũa cadeyra, & arrancou dũ punhal que trazia: & atirou lhe cõ elle. Porẽ nam permitio nõsso senhor, q̃ seu sancto morresse dsta feyçã, & por isto errou ho sacerdote ho golpe, & cuydando q̃ lhe daua na cabeça deu na cadeyra, & ho arcebispo ficou saluo. Ho sacerdote q̃ isto fez cuydou q̃ ho

matara, & escondeose em casa de hũa molher, a qual depois q̃ soube o que fizera lançou ho fora de casa, & pesandolhe daq̃lle peccado, arreando q̃ ho prẽdessem: fez se frade de sam Francisco em hũ conueto de Fezula, & sancto Antonino nã soamente nã se vingou delle: mas alegrouse muyto porq̃ lhe fora occasiam de viuer bẽ. Nã auia lugar em q̃ se nã mostrasse esforçado contra os peccados. Muytas vezes vẽdo que algũs mancebos vinhã aa igreja a ver molheres defonestas: os lançou fora ainda que erã fidalgos. Quando andãua pola cidade com hũa cruz diante: soamente com olhar pera os que jugãua os fazia fugir. Foy hũa vez a hũa parte da cidade em q̃ algũs fidalgos estãua jugando cartas: & cõ ho grandezeio que tinhã derribou as mesas & ho dinheyro delas, reprehẽdo os muyto porque dauã occasiam a seus filhos de fazerem outro tanto. Nam faltou hũ daquelles q̃ lhe disse algũas palauras injurias, porẽ nam ficou sem castigo, posto q̃ ho padre paciente ho soffreo que dahi a pouco tẽpo se afo gou ho mancebo ẽ pena do mal que fizera. Começouse de costumar ẽ a cidade hũ jogo q̃ chamaua sortes. E tanto creceo em pouco tẽpo que os homẽs perdiã suas fazendas nelle. Porẽ ho sancto pastor ho destruhio tam presto como se começara, & seguiu se daqui hũ bẽ. s. que tomou cem cruzados a hũ sacerdote que ganhãra naquelle jogo, & deuos aos pobres: porq̃ ao tal tẽpo auia fome na cidade. Auia em Florença hũ homẽ chamado Ioãõ q̃ era nigromante & hereje, & dizia muytas cousas contra nõsso seõora. A este queymou sancto Antoni. posto que a algũs nam pareceo bẽ. Nem he pera deyxar de escreuer, q̃ posto q̃ em as cousas as quaes se nam podia remediar doutra feyçã tinha per costume poor excomunhões ao que em coufas leues o nã queria fazer. Daqui aconteceo q̃ como hũ dia nã quisesse por excomunham por hũa perda peq̃na rogandolho hũs homẽs, agastãse parecendolhes que os desprezãua. Entã mandou ho sancto trazer hũ pão aluo diante si, & escomungou ho, logo se tornou mais negro que hũ caruã, & disse sancto Antonino. Quẽ auera tam morto de fome, que possa nam soamente comer, mas chegar a boca este pão? Quẽ ho nam lançara fora, em ho vendo? Pois sabey que muyto mais abominãua deos & os homẽs, as almas escomungadas. Por isso iuos em paz, & nam queyraes mudar a fermosura das consciencias em tã grande difformidade,

por cousa tam pouca. Querendose yr os homēs absoluco ho sctō aq̄lle pão, & logo ficou alno como dātes. He tãbē de notar q̄ hū homē chamado Pedro tinha hūs filhos, os q̄es denoyte tira uā da cama & leuauā os cantos da casa, sem saber quē ho fazia, & nisto padeciā elles grāde tormento. Quando ho disseram a sctō Anto. escreueo hūas oraçōes, & fez q̄ as posessem em aq̄lla camaradiante dūa imagē de nossa senhora: & nūca mais os meninos sentirā algūa coufa. Depois inquirindo ho sctō aquillo, achou q̄ aq̄lle homē tinha liuro (sem ser disso sabedor) em q̄ estauā algūas encātaçōes do demonio: entre outras verdades. Queymou entā ho arcebispo ho liuro ē presença dalgūs cidadāos, & atentarā todos q̄ em quanto se queymou se cobrio ho ceo de nuuēs q̄ dantes estaua craro. Depois de queymado: tornou tã sereno como de primeyro. Tinha outra excelēcia este sancto, q̄ toda sua sciēcia ou a mor parte dela alcāçou per si: dādo que se ere q̄ grāde parte lhe foy dada diuinamente.

De como sctō Anto. pphetizou algūas coufas: & da veneraçā em q̄ era rido dos preladōs.

C A P. VIII.

POrq̄ (como temos relatado) este sctō trabalhaua sempre por ser uir a deos ē pureza de cōsciēcia entre outras graças q̄ nosso snor lhe cōcedeo foy hūa q̄ teue spū de prophēcia como parece ē ho q̄ contaremos. Tinha hū amigo, que era muy dado ao officio de mercador a este amoestou hū dia que nã tomasse tãto trabalho por aquirir dinheyromas fosse contēte cō o que possuhiã. porq̄ ainda auia de passar algū grāde perigo no mar. Nam tomou elle este conselho, & dahia pouco tēpo se leuātou hūa grande tēpestade andando elle no mar, & quebrouse ho nauio, & elle quasi que se affogaua. Entam lhe lembrou o que sancto Antonino lhe dissera, & encomendouse a elle. Logo lhe ho sctō appareceo, & tirouho polos cabellos & assi foy saluo. Outra vez sendo prior em ho cōnuento de sam Marcos de Florença, recebeo a ordē hū mancebo ao qual pos nome frey Antonio: como se elle chamaua. Passado algū pouco de tempo, pedio aquelle mancebo licença pera yr a Secilia. Quando isto soube sancto Anto. amoestoulhe que ho nã fizesse: porque sabia que auia de passar grāde perigo do corpo & da alma porē ho mance

bo nam quis seguir seu parecer, mas foyse o dē desejava, & depois que chegou a Secilia determinaua de yr a Napoles, os mouros ho catiuaram no caminho. & leuarāno a Tunez: & passado algū tempo negou a fee & casouse. Passados algūs dias vierā ali ter algūs mercadores de Florença: & contarālhe como sancto Antonino mōrreia sanctamēte. Quando isto ouiuo aquelle frade, pesoulhe de auer negado a fee, & tornouha a confessar diate delrey dos mouros, & por ella foy apedrejado como abayxo cōtaremos. Faz tãbē a este proposito o q̄ agora diremos. Tinha este sancto duas hirmaãs: as quaes cō suas palauras auia induzido a viuer religiosamēte em sua casa, & como hū dia lhe viessem hūs hospedes, rogoulhes q̄ fizessem algum mājara pera os conuidar, disserā ellas que tinhā muy pouco azeyte & mel. Disselhes etam ho sancto q̄ nam descōfiassem, porq̄ aquelle q̄ tinhā bastaria & duraria per mais tēpo. Fizerā entā o que mandaua sancto Antonino, & creceo tanto ho azeyte & mel q̄ durou per espaço de sete annos. He tãbē de notar que secando se hūa vez todas as aruores que estauā em hūa orta destas suas hirmaãs, ficou verde hū limoeyro, que sancto Antonino prātara. Outra hirmaã deste glorioso varão viuua: tinha cinco filhas & algūs filhos. E visitandoa hūa vez sancto Antonino, disselhes que duas d'ellas suas filhas auia de ser freyras & tres auia de morrer antes de hū anno: & os filhos auiam de ser muy ricos & doctos, & tudo isto aconteceo assi como ho sancto prophetizara. E posto q̄ este glorioso padre desejasse muyto de estar escōdi do por sua grande humildade, nã pode deyxar de resprandecer, tanto que se diulgou sua fama per toda Italia, & veio ter a noticia dos grādes señores: porq̄ esta he a propriedade da virtude, q̄ quanto se mais quer encobrir, tantomais se manifesta. Tinhāno todos em tã grande veneraçam: que per onde quer q̄ fosse assi ricos como pobres se punhā em giolhos, pera q̄ lhes deytasse sua bençam. E sendo tudo isto assi: he pera espātar em quã pouca conta se tinha: por sua grande humildade. Como hūa vez lhe disselhem q̄ era sctō, respōdeo. Os sctōs estā ē ho ceo, & nos outros q̄ moramos na terra somos peccadores. Dizēdolhe outra vez hū lisongeyro q̄ cedo auia de ser cardeal: respōdeo. Em ho sepulcro & ē a morte auemos de cuydar, & nã ē mayores dignidades. O papa Eugenio. iiii. que ho fizera arcebispo, conhecēdo sua grāde scti

dade mandouho chamar pera que podesse gozar de sua sctã cõuerçaõ & determinaua de ho fazer cardeal, & sem duuida ho fizera: se a morte ho nã impedira. E e sua derradeyra enfermidade, sempre q̃ria que sctõ Anto. estivesse cõ elle. E quis q̃elle lhe desse os sacramentes da eucharistia & da extrema vnçã. Nã ho teue em menos cõta Nicolao.v. Ho qual dizẽ q̃ disse estas palauras. Tã digno me parece de ser canonizado ho arcebispo de Florença agora q̃ he viuo: como sã Bernardino q̃ eu canonizey os dias passados Palauras foram de grãde louuor pa ho nosso sctõ, por serẽ de pessoa de rãta authoridade: as q̃es senã hã de ierpretar e desprezo de sã Bernardino: senã e gloria do nosso arcebispo. E cõ esta openiã que tinha de sua sanctidade, mãdou q̃ nã fosse ouuidos os q̃ viesse a Roma cõ algũas cousas q̃ sctõ Antoni. julgasse. Antes determinou q̃ tudo o q̃ fizesse assi e absoluer como e cõdenar: se nã podesse mais renocar. E alẽ disto tudo, nũca lhe pedio algũa cousa este sctõ: q̃ lhe nã outorgasse facilmente, faltãdo hũa vez mãtimento e a cidade: pedio ho arcebispo algũ remedio ao papa & elle lhe deu grãde soma de dinheyro. por q̃ a renda do arcebispo era pouca. E nã soomẽte ho papa, mas tãbe os cardeaes ho amanam muyto: & hõrrauã, & isto nã acquiria elle per algũa lisonjaria: porq̃ nã auia menos amigo de hõrras do q̃elle era.

C De como sancto Antoni. era forte cõtra as tetações & de sua prudencia em orar.

C A P. IX.

Endo este sctõ como casa fũda-da sobre pedra firme, nam pode ser derribado cõ algũs ventos de itentaçã: porq̃ nũca por ouro ne prata mudou ho pposito q̃ tinha ne deleytações ho tirarã do caminho da virtude. Nũca se ensoberbeceo cõ ho louuarẽ: ne agastou de lhe dizerẽ injurias, porq̃ assi como nã tirou ho habito de arcebispo: assi nam mudou as condições. E tam fora estaua de desejar mayores dignidades: q̃ muytas vezes sospiraua pola cela q̃ tinha quãdo era frade. Cõ a misericordia & mãsida, & justiça trazia assi as võrades de todos: tãto q̃ se chamauã beaun-turados por terem tal prelado. Disse delle hũ homẽ chamado Cosme de medices: principal em rjzas & muy virtuoso. Muytos males pestes, guerras, fomes, & outras cousas semelhantes, vierã e estes tẽpos na nossa cidade, as q̃es

sem duuida a destruirã: senã forã orações do nosso arcebispo. Este Cosme de medices porq̃ era ho principal da terra: podera auer ho arcebisnado a algũs dos seus parẽtes, porem nã q̃rendo dar ho patrimonio de Christo senã a quẽ ho mais merecesse. escreueo cartas ao papa q̃ ho nã desle a outrẽ senã a sctõ Anto. E pa q̃ se conheça e parte a sciencia do sctõ: contaremos aqui algũa cousa della. Depois q̃ morreo ho papa Nicolao.v. elegerã e seu lugar Calixto.iii. Como isto souberã em Florença, determinã de mãdar seus ebayxadores pera lhe dare a obediencia segũdo he costume, & entre os outros q̃ mandauã q̃ foram tres dos mais hõrrados da terra: foy tãbe cõ elles sctõ Antoni. pera fazer a oraçã. Como chegarã a Roma, & veio ho dia em que lhes ho papa deu audien-cia, começou ho arcebispo de orar diãte delle, & dos cardeaes & doutores, & prelados. E em ho processo da oraçã, disse tã profundas sentenças, cõ tanta graça & cõ palauras tã copiosas: q̃ todos se espantarã porque nã parecia homẽ senã anjo. Acrecentouse a isto a suauidade da voz: & efficacia q̃ tinha em orar. Do louor desta oraçã nã ha mester mais palauras, porq̃ esta e escrita na terceyra parte historial. Quãdo tornou a Florença contoutã perfeytamente aos principaes da cidade tudo o q̃ passara e Roma, q̃ todos se espantarã de sua grãde memoria. Outra semelhãte cousa acõteceo depois que morreo ho papa Calixto.iii. & foy electo e seu lugar Pio segũdo, porq̃ outra vez foy por ebayxador de Florença: & fez outra oraçã nã menos copiosa & discreta que a primeyra. Tambẽ se esta oraçã escreue no cabo da terceyra parte historial. Este papa Pio.ii. se affeyçou tãto ao nosso sctõ, que determinãdo de reformar a corte romana: quis que entre outros cardeaes a quẽ cometeo este negocio fosse tãbem sctõ Antonino reformador. Porẽ por causa das guerras que entã auia se diffirio a reformaçã pera algũ tẽpo mais pacifico. Vierã nouas hũ dia a Florença, que ho Emperado. Frederico viuha a Italia. Por esta causa rogarã a sctõ Anto. que fizesse a oraçã que se costuma fazer aa entrada dos principes: porem elle se escusou dizendo que era ja velho. Estas cousas dissemos pera que se sayba quã prudente era este sctõ. & e quãta reputaçã ho tinhã e a cidade. Nem he pera deyxar de dizer o q̃ lhe acõteceo indo pera Roma: em hũas duas ebayxadas que acima dissemos. Porque chegãdo a hũ rio

muy grãde, rogarãlhe os cõpanheyros q̃ se subisse e algũ caualo pa passar ho rio: porq̃ temiã que indo e ho seu macho passaria perigo. Respõdeo ho sãcto q̃o nã auia de fazer, porq̃ a besta e q̃ hã sempre acertaua õde punha ho pee. Entã fez ho final da cruz sobre ho rio, & passou sem trabalho nenhũ, posto q̃ os cõpanheyros que vinham em caualos passarã grãde perigo. Affirmarã depois q̃ por onde sancto Antonino passaua estaua a agoa queda.

C Da morte de sancto Anto. & de como foy manifestada sua gloria. C A P. X.

Degãdose ho tẽpo em q̃ ho glorioso padre sancto Anto. auia de colher cõ grande alegria e a beã uenturãça os fruytos de seus trabalhos, auẽdo quatorze ãnos que era arcebispo: adoeceo de febres. Estaua cõ elle Francisco castelião seu secretario cõsolãdo ho & dizẽdo lhe q̃ prazẽdo a nosso seõnor sararia daq̃lla enfermidade. Porẽ ho esforçado serũdo seõnor, sem algũ temor da morte (como outro sam Martinho) cuydaua se lhe era melhor morrer ou viuer por amor de suas ouelhas. Finalmẽte pos tudo em as mãos de deos; dizẽdo q̃ fosse feyta sua võtade & logo illustrado per spũ diuino, disse aquillo do psalmista os dias de minha vida são setẽta ãnos; jũtamẽte dizẽdo sua idade & prophetizãdo q̃ aq̃lle era ho ultimo dia de sua vida. Ao primeyro dia de Mayo. s. e a festa dos apõstolos sam Philipe & Santiago, lhe derã os sacramẽtos da igreja, estãdo presentes algũs religiosos da sua ordẽ porq̃ nũca ho desemparrã. Vindo ho tẽpo das matinas disserã os frades ho officio deuotãmente: & q̃rendo comẽçar as laudes leuãtou o sctõ auõz como pode & comẽçou as dizẽdo. Deus in adiutoriũ meũ intende, q̃ quer dizer seõnor deos entẽdey e minha ajuda. Ouuindo isto os q̃ estauã presentes, nã poderã deyxar de chorar, vendo tã grande feruor & deuaçã. Entrãdo ja em ho artigo da morte falaua algũas palauras imperfeytas: entre as quaes entẽderã estas seruir a deos he reynar, como q̃ via ja ho premio de seus trabalhos, & repricaua muytas vezes aq̃lle respõsorio de nossa seõnora sancta & immaculata uirginitas quibus te laudibus efferam nescio: q̃ q̃r dizer o sctã uirgindade cõ q̃ lououres te exalcarey? Dizia estas palauras ou porq̃ via nossa seõnora q̃ viera a ora de sua morte: ou tambẽ alegrãdose porq̃ ate entã conseruara a

uirgindade. Acabadas as matinas rezarã os religiosos ho psalteryro todo, & depois ho tornarã a repetir & chegando aaquelle verso Oculi mei semper ad dominũ q̃ quer dizer. Meus olhos estã sempre fixos em ho seõnor porq̃ elle tirara meus pees dos laços do immigo. Repetio ho elle outra vez. Depois disto nã lhe entẽderã mais o q̃ rezaua, soomente atentarã q̃ dizia muytas vezes ho psal. Laudate dominũ de celis: o qual em a vida dizia muyto a meude. E quãdo deyxaua de rezar tomaua hũã imãge dũ crucifixo, & abraçaua ho cõ tã grande feruor: q̃ todos prouocaua a chorar. Finalmẽte ao segundo dia de Mayo, bẽspera da Ascençã em amanhecẽdo: sahio aquella sanctissima alma da carne: & entrou e a beã uenturãça em ho anno do seõnor de. 1459. Nã faltarã diuinaes reuelaçes: polas q̃es nosso seõnor manifestou a gloria de ieu sctõ. Primeyramẽte e a mesma ora que morreo, vio hũ frade da ordem de Cister hũã nuue muy resprãdescẽte sobre seu paço: e a qual estaua hũ menino: & leuãtauase ate que chegou aas estrellas. Entẽdeo logo este religioso que a aq̃lla ora falecera ho arcebispo: depois inquirendo isto achou que era verdade. Outro frade da ordẽ dos pregadores vio em a mesma ora subir a alma de sancto Antonino ao ceo, & outro frade hir ao purgatorio. Depois pregũtou por isto: & soube q̃ a aq̃lla ora morrerã ambos. Auia e Florẽça duas molheres freyras da terceyra ordẽ, & hũã delas se leuãtou de madrugada pa cõcertar a casa & supitamente a tomou hũ leue sono, & vio os ceos abertos & nosso seõnor assentado e hũ trono acõpanhado de muytos anjos: & sanctos, & entre elles estaua sam Thomas de aquino cõ grande resprãdor junto do qual estaua hũã cadeyra vazia: & derredor della muytos anjos, & parecia lhe q̃ ouuia hũã voz: a q̃l dizia que a parelhassem ho caminho porq̃ sctõ Antonino arcebispo de Florença deyxaua ho mũdo & subia a aq̃lla cadeyra. Depois que acordou soube que ora passara ho sancto da presente vida, & assy soy cousa cõueniẽte que o nosso sctõ arcebispo uirgẽ & doutor, fosse junto em a gloria cõ sctõ Thomas de aquino outro si uirgẽ & doutor. E he de notar em ho tempo que este sancto morreo estaua ho papa Pio. ii. em Florença, & mãdou que fosse celebradas suas exequias solennemente porque o arcebispo nam disposera nada disto. Soomẽte crecendo a enfermidade, mandou que dessem aos pobres quanto achassem,

& assi quando morreo nam auia é casa algũa
 coufa de prego, senã hũa colher de prata: porq̃
 tudo o outro era de tã pouco valor q̃ nã valia
 q̃tro cruzados. E leuarã ho sctõ corpo aa igre
 ja cathedral, seguindo muytos bispos & outras
 pessoas nobres & grãde parte dos cidadãos de
 Florêça: & os de sua casa hiã vestidos de do &
 chorãdo. Hia tãbẽ naq̃lla cõpanhia o cardeal
 de sã marcos: q̃ depois foy papa chamado Pau
 lo. ii. Depois q̃ é a see se acabou ho officio q̃ se
 costuma fazer polos arcebispos, leuarãno ao
 cõueto dos nossos frades: porq̃ elle mãdou q̃ o
 enterrassẽ assi como enterrã os outros religio
 sos. Quãde é a cidade & derrador della soube
 rã sua morte, veu muyta gente ao ver: & pa lhe
 beyjar a mã & acreceterouse outra coufa porq̃ o
 cõcurso da gẽte foy muyto q̃ o papa deu. 7. an
 nos & tãtas q̃rẽtenas de pdã aos q̃ beyjassẽ suas
 sctãs reliq̃as. Por esta rezã esteue oyto dias q̃
 o nã poderã eterrar: & é todo este tẽpo nam so
 mẽte nã cheyrou mal mas lãçana de si hũ chey
 ro muy suaue, & tinha tã gracioso aspeyto q̃ pa
 recia estar se rindo. E acabo dos oyto dias esta
 ua a carne tã brãda, como se entã morrera. Sa
 rou tres enfermos antes q̃ o enterrassẽ. E pa q̃
 pfeytamẽte se cõprisse sua vltima võtade: en
 terrarãno é a capella dos frades é hũ sepulcro
 algũ pouco mais alevãtado da terra.

De algũs milagres q̃ fez. S. Antonino depo
 is da morte. C A P. XI.

DEpois q̃ sctõ Anto. foy eterrado
 fez nossõ seõor muytos milagres
 por seus merecimẽtos dos quaes
 cõtaremos algũs. porq̃ dizer to
 dos os q̃ fez & faz cada dia seria
 nũca acabar. Primẽyramẽte hũa molher tolhi
 da de todos os mẽbros & tã inchada do rosto
 q̃ auia pdida a vista & nã lhe podiã ver os o
 lhos: tinha hũ hirmãõ frade q̃ estiuera muyto
 tẽpo no paço cõ sctõ Anto. porq̃ elle tinha per
 costume ter cõsigo hũ frade da ordẽ. Evindoa
 hũ dia visitar este seu hirmãõ, disse lhe q̃ se en
 comedasse a este sctõ & deulhe hũ peq̃no de
 pano da saya q̃ trazia. Ouindo isto a molher
 encomedouse ao sctõ cõ grãde deuacã, & teue
 toda a noyte ho pano jũto da carne: & ao outro
 dia achouse pfeytamẽte saã & foy lauar hũs
 lãços ao rio. Hũa freyra tinha ho spinhaço tor
 to, tãto q̃ a boca estaua junta dos giolhos. Esta
 religiosa se encomedou a sctõ Antoni. & vio
 hũa noyte q̃ lhe estaua o sctõ cõcertãdo ho es
 pinhaço: & pola menhã achouse saã. Outra re

ligiosa douda a tẽpos, q̃ auia muytas vezes me
 ster prẽdela cõ eadeas: encomedouse ao sctõ,
 porq̃ ouuia dizer seus milagres: & hũa vez ho
 vio acõpanhado de muytos anjos é ho habito
 dos pregadores, & mãdoulhe q̃ fosse a Florêça
 visitar seu sepulcro & q̃ seria liure daq̃lla infer
 midade: & como cõprio o q̃ lhe mãdauã alcã
 cou saude. Hũ moco cahio dũa torr é bayxo: &
 morreo, ao q̃l como poserã na cabeça hũ cape
 lo q̃ fora de sctõ Antoni. logo resuscitou & da
 hi a poucos dias foy pfeytamente sã. Cõ este
 capelo forã sãos muytos efermos de diuersas
 enfermidades: etre os q̃es hũa molher q̃ esta
 ua de parto pario como lho poserã na cabeça.
 Hũ homẽ foy sã de hũa grãde enfermidade:
 encomedãdose a este sctõ. Outro q̃ por espaco
 de sete ãnos foy mudo & surdo: ouiuo & falou
 pfeytomẽte encomedãdose a elle. Alcãcou tã
 bẽ saude hũ homẽ chamado Leonardo q̃ era
 muy doẽte de febres: & hũ seu filho cuja vida
 os medicos desesperauam porq̃ cahio dũ lugar
 muy alto. Outro homẽ doudo de Florêça: alcã
 cou vfo de rezã por seus merecimẽtos. Hũ reli
 gioso muy doẽte dũ olho encomendouse a elle
 & visitou seu sepulcro, fazendo hũ voto de lhe
 rezar algũas orações: & logo sarou. Outro fra
 de chamado frey Nicolao mestre dos nouicos
 é Florêça, andãdo hũ dia cõcertãdo a igreja: ca
 hio dũa escada é bayxo, acodirã os frades & de
 terminã de ho eterrar por lhe parecer q̃ era
 morto. porẽ passãdo algũ interualo de tẽpo tor
 nou ho enfermo é seu acordo, & disse q̃ o leuas
 se ao sepulcro do sctõ: & ahi recebeo saude. Hũ
 homẽ leygo cahio é hũa coua & sobre elle hũ
 grãde peso: porẽ por merecimẽtos do sctõ arce
 bispo foy sã. Outro homẽ nobre posto q̃ pobre
 andaua muy angustiado porq̃ tinha hũa filha
 pa casar: & nã tinha q̃ lhe dar é casamento, &
 encomedouse a sctõ Antoni. pedindo lhe desse
 algũ remedio & hũa noyte lhe apareceo ho sã
 cto é sonhos, & abayxou a cabeça a sua petiçã:
 dãdo a entẽder q̃ elle teria cuydado delle. Da
 hi a pouco tẽpo casou sua filha cõ hũ homẽ no
 bre, q̃ lhe pediu muy pouco em casamẽto. Hũa
 molher casada era esteril: posto q̃ tiuera jatres
 maridos. Passãdos quatro ãnos depois q̃ era ca
 sada cõ ho terceyro, encomedouse a sancto An
 tonino prometẽdo q̃ se parisse hũ filho ho tra
 ria sete ãnos no abito de sã Domigos, & q̃ leua
 ria hũa imagẽ de cera ao sepulcro do sctõ: & da
 hi a noue meses pario hũ menino & depois do
 us filhõs & duas filhas. Outra molher que nã

paria nhũ filho macho, posto q̃ tinha ja oyto filhas: encomendouse a este sctõ & pario hũ filho. Alẽ destes milagres sarou sctõ Antonino muytos enfermos de febres & de dor de cabeça, & curou muytos cegos. & liurou outros do dor de dẽtes. E se alguẽ quiser saber mais largamẽte seus milagres: lea hũ liuro q̃ se cõpos deles q̃ndo ho q̃riã canonizar. Porẽ se ouuer algũ tã incredulo q̃ os nã q̃yra crer, guardese da justica diuina & q̃ nã lhe acõteca o q̃ acõteceo a algũs q̃ detrahira de sua sctidade: como parece e os exẽpros seguintes. Primeyramẽte vindo hũa vez el rey de Frãça fazer guerra cõtra Italia pa tomar o reyno de Napoles, temerã os q̃ morauã jũto de Florẽca q̃ lhes fizessẽ algũ dano: & recolherãse todos a cidade, auia e Florẽca hũa tauoa neste tẽpo sobre a qual sãcto Antonino dormio muytas vezes, & sobre ella deua alma ao seõnor: & por esta causa a tĩnhã todos e grãde veneracã. Porẽ hũ rustico atentãdo pouco o q̃ fazia: cortaua nella carne. Foylhe aa mão hũ homẽ: & repredeo ho da q̃lla descortesia. Nã tomou ho rustico sua amo estacã: antes respõdeo muyto agastado. Que milagre fez esse vossõ sctõ Antonino. pa ho terẽ por sancto: Respõdeo ho homẽ, poito q̃ eu nã sayba seus milagres: sey q̃ todos ho tẽ por sancto. Nã creõ elle isto, antes disse muytas blasphemias cõtra ho sctõ arcebispo, & cõtra ho homẽ q̃ o reprendia. Porẽ nã permitio a justica diuina. q̃ elle ficasse sem castigo atẽs adoeceo logo: & morreo dahi a pouco tẽpo. Em a corte de Roma andaua hũ grande prelado, q̃ trabalhaua por nã canonizarẽ sctõ Antonino. Este era homẽ muy graue, & tinha escritos algũs liuros de Theologia: & entã escreuia sobre a logica. Porẽ o miserauel homẽ, esquecendose do q̃ diz ho ppheta David que nã toque e os sctõs de deos nẽem sua hõrra: morreo de hũa morte acelerada. Porẽ antes q̃ espirasse, mandou chamar hũ cardeal ao qual ho papa tinha encomẽdado q̃ inquirisse a vida do sancto: & amoestoulhe q̃ trabalhasse muyto polo fazer canonizar porq̃ elle morria e pena do q̃ fizera cõtra isso. E ho cardeal procurou muyto de fazer o q̃ lhe encomendarã, posto q̃ atẽ entã mostraua pouca vontade disso. E dizia q̃ ainda q̃ sctõ Antonino nã fizera outro milagre, bastaua a q̃lle pa ho canonizarẽ. Por estes milagres & outros muytos q̃ fez o glorioso sãcto, ho papa Leo. x. o q̃sera canonizar se ho a morte nã impedira, & seu sucessor Adriano

vi. ho canonizou ho derradeyro dia de mayo q̃entã foy dia da Trindade: no año de. 1523. e o segũdo año do seu põtificado. Em este tẽpo auia. 74. años q̃o sctõ arcebispo passara da presente vida a gloria dedeos, que viue & reyna pera sempre Amẽ.

COMECA AVIDA DE SANCTA Catherina de sena como a escreue sancto Antonino na terceyra parte historial.

Dos costumes q̃ tinha sctã Catherina sendo menina. C A P. I.



Gloriosa virgẽ sctã cathe. foy natural da cidade de Sena: q̃ esta na prouincia de tuscia. Naceo de parentes virtuosos & deuotos, dos q̃es o pay se chamaua Diogo, & a mãy lapa: e ho año do seõnor de 1347. Sua mãy entre outros filhos q̃ pario: nacerãlhe duas filhas de hũ vẽtre. s. sctã catherina, & outra chamada Ioana, & depois q̃ as baptizarã morreo a Ioana: & sctã catherina foy criada cõ o proprio leyte de sua mãy. Como chegou a idade e q̃ os meninos comecã de falar, tã prudẽtemẽte praticaua & cõtõtava tãto aos q̃a viã: q̃ as vezinhas a leuauã a suas casas espãtãdo se muyto quã discretamẽte daua suas repostas & por esta rezã, a nã podia sua mãy ter muytas vezes e casa. De idade de cinco años soube a zue maria sem lha ensinar algũa pessõa mortal, & q̃n do sobia pa algũa escada costumaua de a dizer a cada degrao. Logo e os años de sua puericia, lhe reuelou o sctõ sñor q̃ntolhe auia de agradar depois q̃ fosse e mais pfeyta idade: pola visã seguinte vindo hũ dia de visitar hũa sua hirmaã nouamẽte esposada apareceolhe hũa marauilhosa visã. Passãdo por jũto do mosteyro dos frades pregadores, vio sobre o telhado da igreja hũ estrado real, & e elle hũ trono imperial e q̃ o sctõ sñor Iesu christo estaua assentado cõ hũa mitra de papa na cabeça, & vestido todo como summo pontifice, & estaua com elle o principe dos apóstolos sam pedro & ho glorioso doutor sam paulo & sam Ioam euangelista. Vendo ella esta visã pos os olhos em seu saluador & nã os podia tirar delle, como de cousa que muyto amaua. E ho redentor do mũdo olhou tãbẽ pera ella com os olhos de sua diuina clemẽcia: pera a atrayr a seu amor & lã coulhea bencã. E tam grãde graca recebeo sancta catherina com aquella bencã, que totalmente se dedicou a o sctõ seõnor. E estaua no meo da rua como esquecida de si, arrebatada

dos sentidos corporaes. Vêdo hũ seu hirmão q̄ vinha cõ ella (o qual cuydaua q̄ a leuaua de tras de si) q̄ estaua sem se bulir na rua, tornou onde ella estana & tomouha polo braco, & assi a trouxe consigo & logo desapareceo a visam. Dahi por diãte comecou de ter grauidade & costumes de molher velha: & suas obras nã pareciam de minina senã de pessoa perfeyta na idade. Em aq̄lle tẽpo aprendeo as vidas dos padres q̄ fizera sctã vida e ho hermo & de algũs outros sctõs: principalmẽte do bẽ aueturado padre nosso sã Domingos. Tudo isto aprẽdeo por gracia do spũ sctõ, porq̄ nã ho pode aprẽder p̄ si, como q̄r q̄ nã sabia ler, nẽ outrẽ alguẽ a insinou. E tinha tã grãdes sejos de imitar as obras dos sctõs, q̄ todos seus pensamẽtos erã de como os poderia por e execuã. Cõ este sctõ proposito ocupauase se pre e orações & e sctãs meditacões deyxãdo as cousas das outras meninas, & disciplinuaase cõ hũ corda peq̄na. Era muy calada e este tẽpo, & muyto abstinẽte. Quando a visita uã algũas mocas, amoestaualhes q̄ rezasse, & se disciplinasse. E nã cõtente cõ isto, pologrã de feruor q̄ tinha de aproueytar sepre e a vida spũal: sahiose hũ dia pola menhã de casa cõ tencã de ir fazer sctã vida ao ermo. E me teose e hũa coua q̄ estaua fora da cidade: & esteue e oraçã ate a ora da noa. Porẽ ho spiritu sctõ q̄ de minina aguardaua pa obrar e ella grãdes maravilhas, ensinoulhe q̄ nã era sua võtade q̄ ella tomasse aq̄lle estado: & por isto se tornou pa casa. Sẽdo de sete annos fez hũ voto a nosso seõor de perpetua virgindade, induzida a isto per exẽpro de sua sacratissima mãy: da q̄l desde minina foy muy deuota. E porq̄ hũa das cousas q̄ faz aos homẽs nã guardar castidade he o delicado comer & so bejo, determinou de nã comer carne: pera q̄ melhor podesse guardar o q̄ pmetera. E fazia isto secretamẽte porq̄ nã q̄ria q̄ ho soubesse alguẽ de casa: & por isto a carne q̄ lhe dauã ou a daua a hũ seu hirmão ou aos gatos. De minina sepre teue muy grãde zelo das almas & desejava muyto sua saluaçã: & por isto tinha peculiar affeyçã aos sanctos que sabia q̄ em sua vida fora inclinados a isto. E como veio a sua noticia q̄ sam Domingos pera este fim instituirã a ordem dos pregadores, tam grande acatamento tinha a seus frades: que quando via passar algũs por algũa rua hiasse detras delles & beyjava suas pegadas, & por

que como diz sam Gregorio: onde esta ho amor de deos logo se moltrã as obras: determinou de effectuar seus desejos, & pera isto cuydou que seria bõ vestirse em trajos de homẽ: & hir tomar ho habito da nossa ordem e algũa terra onde a nam conhecessem: pera q̄ per este meo podesse alcãçar ho fim desejado. E animauase a isto cõ exẽpro de sancta Eugenia & sancta Eufrosina: q̄ auiam feyto ho mesmo. Porẽ nosso seõor q̄ lhe ja tinha reuelado q̄ nã fizesse vida solitaria: doutrinou tãbẽ q̄ mudasse este proposito e outro melhor. Estas cousas descobrio ella a seus cõfessores secretamẽte, porque fugia muyto a serua de Christo toda a gloria humana. Quando chegou a idade de doze annos e a q̄l se comecam de tratar os casamẽtos ensinaua sua mãy (q̄ a amaua muyto cõ affeyçã carnal) a efeytarse & andar bẽ tratada: pera q̄ mais facilmente a pedissem por molher. Porẽ outros erã os pensamẽtos de sctã Catherina nella parte: & estaua muy remota de fazer a vontade de sua mãy. E por isto a mãdou estar cõ hũa sua hirmã casada, pera q̄ lhe persuadissem o q̄ sua mãy nã podera acabar. E vécida sctã Catherina por seus rogos, comecou de se enfeytar algũ pouco mais: perseuerãdo sempre em ho pposito da virgindade. Sua tençã era nã dar payxã a hirmã, & nã q̄rer contẽtar apessoa algũa. Porẽ tornou e si depois, & ljuou a quella peq̄na culpa cõ muytas lagrimas, & cõfessoua ser dina do inferno. Era cousa muy manifesta aos q̄a conuersauã nũca e ella ver escãdalosas palauras, mas viã q̄ todo ho tẽpo gastaua e orações & contẽplacões ou edificacões dos proximos. Tã pouco dada era ao sono q̄ nã dormia a q̄rta parte dũ dia natural. Nũca se chegaua a mesa por tomar algũa de leytaçã, antes e aq̄lle tẽpo pcuraua mais de a tormẽtar a carne, q̄ndo os outros entẽde em a recrear. Nã careceo a hirmã desta sctã de pena por a culpa q̄ teue e fazer efeytar sctã Catherina: porq̄ aq̄lle año morreo de parto & rogãdo a sancta por ella a nosso seõor: alcançou q̄ fosse liure das penas do Purgatorio. Desta morte veo sctã Catherina a ser mais firme em seu sancto proposito cõsiderãdo a vaydade do mũdo: porq̄ propriedade he dos sctõs visar de todas as cousas pera sua perfeycã & tomou a virgem nossa senhora por intercessora, pera que por seus merecimentos alcançasse perdã daquelle peccado, o qual e

ella foy culpa muy leue, & perseverando em oraçam: mereceo ouvir hũa voz que lhe disse. Perdoados te sam teus peccados. Depoys lhe deu nosso senhor: & sua gloriosa mãy a sancta Maria Magdalena, pera que fosse sua mestra & a tiuesse em lugar de mãy.

CDos trabalhos que soffeo sancta Catherina por nam casar: & de como tomou ho habito da terceyra ordem.

C A P. II.



Endo ho pay de sancta Catherina que continuamente crecia em ella ho desprezo das cousas temporaes: nam desistiram por isso do proposito que tinham de a casar. E porque viam que suas amoestações aproueytauam pouco: rogaram a hũ frade da ordem dos pregadores que lhe persuadissem o que desejava. Falou este frade com ella, & primeyramente lhe amoestou que tomasse marido. Porem quando a vio tam firme em seu proposito, rogoulhe muyto que perseverasse nelle. E pera que mais facilmete ho podesse executar: deulhe conselho que cortasse os cabellos. Nam lhe cahio no chão tam sancta amoestação: & com ho desejo que tinha de buscar todos os meios pera aquelle fim: logo ho pos por obra. Quando isto viram os de casa, dizialhe muytas palauras de desprezo, & pelejauam com ella, dizêdolhe. Mulher muy vil, parecete que por cortares os cabelos nam as de fazer nossa vontade? Nam sera assi. ou com teu consentimento ou sem elle as de tomar marido. E tirarãlhe ho lugar que tinha pera rezar, mandandolhe fazer todo ho serviço de casa como escrava & cozinheira. Porem a sancta que tinha posto seu coração em cousas mais altas: soffria tudo com grande paciencia, & porque lhe tirauã ho lugar particular da oraçam, fez dentro em seu coração hũ encerramento: em ho qual orasse ao padre celestial fechando a porta dos sentidos exteriores. E pos em seu pensamento que seu pay lhe auia de ser em lugar de deos, & sua mãy em lugar de nossa senhora & os hirmãos em lugar de apóstolos: pera que os seruisse com tanta diligencia como se foram ho mesmo deos & sua sacratissima mãy. Passou se algũ tempo desta feycam: & nam permitio nosso senhor que os trabalhos de sua serua durassem mais. Portanto estando ella hũa vez rezando

em hũa camara, vio seu pay sobre sua cabeça hũa pomba muy branca, pola qual se figurava ho spiritu sancto. Do que ficou muy espantado, & determinou de lhe dar licença que escolhesse ho estado que quisesse. E porq̃ esta sancta tinha grande desejo de tomar ho estado glorioso padre nosso sam Domingos, falandolhe hũ dia em tomar hũ esposo que a pedia: nam consentio que acabassem a pratica. E hũa vez lhe mostrou nosso senhor hũa visam, pera lhe declarar ho habito que queria q̃ tomasse, em esta maneyra. Parecialhe q̃ via muytos sanctos fundadores de diuersas religiões, entre os quaes estava ho bem afortunado padre sam Domingos cõ hũ lilio na mão. E aquelles sanctos lhe disseram que escolhesse hũa de aquellas ordens pera nella servir ao senhor, & ella se foy a sam Domingos & ho piadoso padre lhe mostrou ho habito da terceyra ordem: & a consolou dizêdo. Tẽ de perseveranca & fortaleza filha muy amada, & nã temais qualquer impedimento: porque cedo sereis vestida deste habito como de sejas. Tomou grande alegria a sancta virgem com noua tam suaue: & com muytas lagrimas deu graças a deos & ao bem afortunado padre. Desta visam imaginaria, ficou tam confirmada em ho proposito da virgindade, que ja nam temia couisa algũa. E cõ grã de ousadia chamou seu pay & mãy, & lhes disse que tinha feyto voto de virgindade: do qual mais difficil couisa seria retrahela q̃ molificar as pedras, & rogoulhes muyto que nam se entristecessem de tomar tal estado, porque ho esposo a quem queria servir era muy poderoso & rico: do qual tinha certeza que nam a uia de faltar em algũa couisa. Ouindo istoos presentes, foy tam grande seu choro que lhe impedio a fala: & nam podiam responder. Finalmente considerando seu pay os sinais que auia visto em ella de grande santidade, disse lhe. Nam queyra deos filha muy amada que resistamos aa vontade diuina, da qual depende vosso santo proposito. Fazey o que melhor vos parecer, & como vos ho spiritu sancto ensinar, porque vos nã auemos de impedir vosso santo proposito. Vendo isto a sancta rogou ao senhor pois ja nã auia algũ impedimento, que merecesse receber ho habito da terceyra ordem que lhe sam Domingos promettera, & trabalhaua muyto com seu pay que procurasse de fazer que lho dessem. Porem sua

mã y que carnalmente a amaua, posto que claramente lhe nam negasse aquilo: todavia trazia muytas occasiões pera ho dilatar, & por esta causa determinou de a levar cõfigo aos banhos: dos quaes a sancta nam vsou pera recreacam do corpo: mas pera grãde seu tormento. Porque fazendo que se hia banhar, metia se em agoa de enxofre: & mais se affligia sofrendo a quentura daquella agoa que se com hũa cadea de ferro se disciplinara. E preguntada lhe depois como podera sofrer a agoa feruente sem perigo de morte: respondeo, que cuydando em as penas do inferno, & purgatorio as quaes lhe parecia ter merecido rogaua a nosso senhor lhas cõmutasse e aquellas & com a confianca que tinha de alcançar aquilo: sofria tudo com grande paciência. Nem deyxou de ser cousa pera se notar q̃ nõca teue algũ final de ferida daquella agoa posto que sentia grande tormento. Depoys que tornou pera casa reprimida ha muyto sua mã y porque fazia tanta penitencia: porem ella nam curaua de seu conselho nesta parte nem deminuiõ algũa cousa do rigor comecado. E posto que fosse muy doente de febres, nam deyxaua de lhe rogar que lhe fizesse dar ho habito: porque doutra feycam nam auia de viuer muyto. E temendo isto a mã y rogou aos frades pregadores & as freyras da terceyra ordem (que chamã beatas) que a recebessem em sua companhia: & ellas ho fizeram com grande contentamento. Depoys q̃ tomou ho habito, sarou perfeytamente das febres: & deu muytas gracias a nosso senhor.

¶ Da penitencia de sancta Chaterina & de algũas vezes q̃ nosso señor lhe appareco.

C A P. III.

DEpois que a gloriosa virgẽ sancta Catherina tomou ho habito da terceyra ordẽ, esmerouse muyto em fazer penitencia: porque sabia q̃ ho intento dos fundadores das religiões foy trazer os homẽs ao culme da perfeycam. Dõde procedeo que dahi por diante deyxou totalmente de comer carne, & soamente ho cheyro della nam podia sofrer sem algũa alteracã: posto que dantes muytas vezes a nam comia. Tee que chegou a idade de quinze annos bebeo vinho, tam agoado que soamente a cor lhe ficsaua perdido ho sabor & ho cheyro: porem

dahi em diante de todo ho deyxou. Nam comia sendo desta idade algũa cousa cozida sem nam pão: & algũas cruas cruas. Aos vinte annos deyxou de comer pão, & soamente comia cruas, depoys veo a tam alto estado, nã por virtude natural mas soamente por milagre muy grande: que lhe nam podia ho estomago dirigir algũ mãjar posto que era muy doente de diuersas enfermidades. E o q̃ mais he pera espantar que lhe nam faleciam as forcas corporaes por nam comer: tanto que sua vida era hũ continuo milagre. E porque isto foy especial priuilegio de nosso senhor, o qual nam faz ley comũ. nam a queyrã nisto immitar senã aq̃lles aos quaes ho spiritu Sancto cõceder, porque as virtudes dos sanctos: em parte são mais pera espantar que pera imitar. Porem nam se lhes ha por isto de dar pouca fee, porque estão escriptas per pessoas de authoridade as quaes nam auiam de exceder em algũa cousa. s. frey Raymundo de capua geral da nossa ordem que muytas cousas & as mais dellas vio sendo seu cõfessor: & s. Antonino que a igreja canonizou por sancto. E se algũs cõ tudo isto nam quiserem crer, nam auemos por isso de calar as cousas que nossos padres deyxaram escriptas com tanta authoridade: porque nosso intento he edificar os deuotos & nam exasperar os incredulos nesta parte. Lembrese estes que os sanctos de deos nam ham de ser tidos em pouca reputacam: pois nosso senhor torna por sua honrra. Tornando aa historia ho leyto desta sancta era hũ estrado de taboas, em o qual depois de muyta oracam & contẽplacam se encostaua pera descãsar algũ pouco com todos os vestidos que trazia de dia. Trazia hũa cadea junto da carne muy apertada. No principio de sua religiam costumaua vigiar todas as noytes ate as matinas, & depois veotanto a vencer ho sono que em dois dias nam dormia mais de meã ora & ainda isto quando era doente. Nenhũa consolaçam tinha mayor que quando achaua com quem falar cousas de nosso senhor: porque cem dias & cem noytes esteuera sem comer nem beber se tiuera sempre com quem falar cousas sanctas. E nam soamente se enfadaua mas cada vez a viam mais alegre. Tomaua cada noyte tres disciplinas per imitacã de seu padre sam Domingos, & em cada hũa dellas estaua espaco de ora & meã: & muy

poucas vezes acabaua antes q̃ ho sangue corresse polo chão. Porem por causa das enfermidades que tinha: nam podia cõtinuar tã arduo exercicio. Muytos sanctos leemos que fizeram grande penitência assi em ho velho testamento como em ho nouo, porẽ muy poucos como esta sancta. Mouida sua mãy a compayxam por ver que tomaua tã grandes disciplinas, rogaua lhe que se nam disciplinasse porque se mataua, porem ella nam ho deyxaua de fazer. Quando a leuaua a dormir consigo, pera que descansasse algũ pouco: leuantaua se denoyte & punha se em oracãm, & depois lancoua hũas tauoas debayxos dos lancões: por nam dormir em cama mole. E posto que a terceyra ordem nã obrigue a perfeyta obediencia nem pobreza como os religiosos se obrigam, era ella tam obediẽte que nam soomẽte aa prioressa daquelle conuento & a seu mestre, mas tambẽ a seu confessor obedecia em todas as cousas por mais difficultosas que fossem. Tam grande era sua pobreza, que nenhũa cousa tomoua pera si: se nam pera dar aos pobres. Nam contente cõ isto vendo que a casa de seu pay era abundãte em as cousas temporaes, rogaua a nosso senhor que lhes desse pobreza, pera que fossem ricos em ho ceo porque sabia quam perigosa cousa eram riquezas. Outorgou lhe nosso senhor sua peticãm: & socedendo muytas tribulações veu seu pay & mãy a muy estreyta pobreza. Tanto amoua ho silencio, que por espaço de tres annos nunca falou: senam quando se confessaua. Nunca sahia fora de casa: se nam pera hir aa igreja. Em ho comer guardaua aquillo que dizia lob antes que coma sospiro. Muytas vezes depois que comungaua, mantinhase muytos dias em aquelle sanctissimo manjar, & nam comia outra cousa. Porem porq̃ auia della diuersas openiões em o pouo, mandarã lhe os confessores que vsasse cada dia dalgũ pouco mãjar, & ella ho fazia posto que com grande trabalho. E porque o estamago lhe nam podia digerir ho comer: era constringida de poys a vomitar. Eram tãtas suas lagrimas & contemplações & vigiliãas, que senam podẽ explicar per palauras. E porque ouuio a esposa a voz de seu muy amado esposo, obedecẽdo lhe em todas as cousas deyxando por amor delle nam soamente pay & mãy, mas tambem a propria vótade. amou ho eterno rey sua fermosura, & em si-

nal de amor lhe comecou de aparecer muytas vezes: ensinãdo lhe o que era necessario. Descobrio ella a seu confessor que todas as cousas de que auia mester ter sciencia: aprendeo de nosso senhor por inspirações ou visões manifestas. E se per ventura aquelle q̃ lhe aparecia era algũ anjo em pessoa de deos, ou ho mesmo Christo que estaa a destra do padre, nam sabemos certo. E multiplicauã se cada dia as visões: tanto que falaua com seu esposo Iesu Christo como fala hũ amigo cõ outro: & com estas revelações era a sancta cada dia mais humilde: & tinha mayor feruor. Estas visões algũas vezes eram imaginarias: outras passauam realmente. Encomendaua lhe nosso senhor muyto que tiuesse sempre temor porque assi conuinha neste mundo, & deulhe hũ sinal pa distinguir as visões diuinas dos enganos do demonio. s. que quando eram de deos comecauã per temor & acabauam em alegria & quando eram do demonio polo cõtrayro, & tambem que da visãm do demonio sempre se segue soberba & presunção: & da diuina humildade. E como o que escreueo esta historia duuidasse se estas visões eram enganos: por duas rezões conheceo serẽ verdadeyras. A primeyra que como rogasse a sancta q̃ lhe alcançasse de nosso senhor contricãm & lagrimas, veu a ter tam intesa dor de seus peccados, que seus olhos continuamente erã fontes de lagrimas: & temia que se lhe desfizesse ho coraçam com os muytos sospiros que daua & depois lhe deu nosso senhor grande alegria, a segũda rezão que como hũ dia esteuel se falando com ella, & desse pouco credito a suas palauras: vio seu rosto transfigurado em presenca de homẽ barbado que mostraua grãde magestade, & espantado disto disse. O que me olha? Dahi a hũ pouco: viuha em sua figura. Hũa vez appareceo nosso senhor a esta sancta estando ella rezando, & disse lhe. Filha sabes quem eu sam & quem tu es? Se ho considerares profundamente: seras bem auenturada porquetu es aquella que nam es, & eu sam aquelle que sam. Se isto conheceres bem, nũca te enganara ho inimigo: & nunca faras cõtra minha vontade algũa cousa, mas alcanaras toda a graca & virtude. O leytor muy amado (diz Raymundo). Nam passes leuemente por isto, porque he doutrina muy singular & muy verdadeyra, porque os homẽs verdadeyramente nam sam por serem feytos de nada

& facilmente se tornariam em nada se os ho-
criador nam conferuasse. Se isto bem conhe-
ceres como te vira soberba? Por tanto que cuy-
da que he algũa cousa como (diz sam loã) como
quer que seja nada, enganase. A outra particu-
la. f. eu sam aquelle que sam tambem he muy-
to de notar: porque de seu conhecimento pro-
cede toda a perfeçã & virtude. E por isto di-
zia nosso senhor no euangelho se nam credes
que eu são, murrereis em vosso peccado. Que
anera por mais perdido que seja o qual conhe-
cendo que deos he fonte de todo ser, & donde
procedem todos os beês, nam ho sirua de boa
vontade? Quem nam amara de todo coração
a quem lhe faz tantos beneficios? Quem se nã
encendera em amor daquelle que ho amou pri-
meyro, sem ho elle merecer. Outra vez apare-
ceo nosso senhor a esta sancta: & disse-lhe. Fi-
lha cuyda em mi pera que eu cuyde em ti. Ensi
nada ella com esta doutrina, costumou dizer
que nos auiamos de entregar a deos & deyxar
as cousas tẽporaes: pois nos demos todos a deos
em ho baptismo & em a entrada da religiam
& dezia que todos nossos cuydados auiam de
ser como contentariamos ao redentor, nã por
amor do premio principalmente: senam por
seu amor. Tanta confiança tomou de seu es-
poso depois que ouuiu aquella palaura. Eu te
rey cuydado de ti, que se deleytaua muyto na
prouidencia diuina.

C De como sancta Catherina venceo muytas
tentacões do demonio.

C A P. III.



Orque (como diz ho aposto-
lo) a virtude se proua em as
tribulacões: permitio nosso
senhor que viessem muy-
tas tentacões a esta sancta
pera que a fizesse vicedora
& pera que mais facilmete
podesse resistir ao immigo: inspirou a que lhe
pedisse dom de fortaleza: & pedio ho per muy-
to tempo. Depois querendo ho clementissimo
inspirador outorgar-lhe sua peticam: disse-lhe.
Filha se queres ter dõ de fortaleza: he necessa-
rio que me imites: porque eu posto que podesse
vencer per outro meo, nam quis ganhar esta
vitoria senã per morte de cruz: pera vos dar e-
xemplo com minhas obras. Por tanto se que-
reis filha ser forte, he necessario nam soomen-

te sofrer as tribulacões com paciencia, mas fol-
gar muyto com ellas assi como eu fiz: pois des-
prezey todos os contentamẽtos & sofri a mor-
te. E verdadeiramente sam refrigerio as ten-
tacões, porque quanto mais alguem padece por
mitanto mais se conforma comigo, & quãto
mais semelhante se faz ami, ganhara mayor
gloria. Por tanto tomay filha as cousas doces
por amargosas & as tristes por suaves por meu
amor. & nam duvideis nada porque sereis for-
te contra todas as tentacões. Desde entam pos
em sua vontade de se deleytar em as tribulacões.
Nenhũa cousa lhe daua tam grande refri-
gerio como sofrer trabalhos: sem os quaes nã
podia viuer. Por esta rezam sofria ser-lhe pre-
longada a coroa celestial: sabendo que per ella
se acrecentaua sua gloria. Depois que nosso se-
nhor armou sua sancta com fortaleza: deu en-
trada aos demonios pera prouarem se a podiã
vencer com suas tentacões. E a primeyra tẽta-
çam que lhe fizeram foy da carne com a qual
nam soamente a combatiam per pensamẽtos
& por escarnos que faziam em sonhos, mas
tambem per muytas visões muy torpes & ma-
nifestas. He cousa espantosa contar tam gran-
de batalha, porem ouuir a victoria deleyta
muyto os fiéis. Vendose ella entre tantos & tã
grandes encontros, leuantouse cõtra si mesma
disciplinandose com hũa cadea de ferro. Po-
rem os immigos nam deyxauam de a atormentar:
& quasi auendo compayxam della lhe di-
ziam. Porque te atormentas tãto mezquinha
que te aproueyta tomar tanta pena? Parecete
que as de poder perseverar? Nũca poderas pro-
seguir essa vida sem escapares da morte: & as-
si seras homicida de teu corpo. Milhor te he q̃
deyxes essa doudice, antes que desfalescas de
todo, ainda tẽs tempo pera gozar do mundo
porque es moça: & cobraras facilmente as for-
ças corporaes. Faras bẽ de te casar, & criaras
filhos pera acrecentamento do genero huma-
no: & viuiras como as outras molheres. E se
desejas de seruir a deos, nam te parece que ho
seruiras bem per este meo? Per ventura Sarra
Rebeca, Rachel, Susana, & Anna nam casa-
ram, & outras sanctas molheres? Estas cousas
& outras semelhantes lhe diziam os perdidos
pera a retraer de seu proposito, porem ella nã
respondia cousa algũa: nem buscava outro re-
medio senam entregar-se a seu esposo celestial
& daua conselho aos que falauam com ella, q̃
nũca se posessem a disputar com ho demonio

porque elle confia em sua grande malicia que vencera a quem se poser em pratica com elle. E por tanto assi como a casta molher nã ha de responder a quem lhe falla em adulterio: assi a alma que esta vnida com deos nã ha de responder ao demonio, mas em todas as tentações ha de buscar refugio & ajuda de seu esposo. Vendo os inimigos que a nam podiam vécer per esta maneyra: tomaram outro modo de batalha mais torpe. E pera isto hús se transfiguraram em homés & outros em molheres, & faziam muytas torpezas falando palauras de sonestas: & com grandes brados a convidauã aos imitar, & o que lhe acrecetaua muyto sua pena he que tendo os olhos & as orelhas fechadas: era constringida a ver & ouuir aquellas immundicias. Acrescentaua selhe outra pena mayor, que seu esposo q̄ dantes a visitaua muytas vezes: parecia que se apartara della, & por isso tinha grande tristeza: em cuydar se a desamparara nosso senhor. Porem nam deyxou a muy costumada oraçã & penitencia em esta tribulaçã, & respondia assi mesma dizendo Per ventura es tu merecedora dalgũa consolaçã diuina? Quem te parece que es? Nam te lembram tuas maldades? Se te for perdoado a pena do inferno, nã te faz nosso senhor muyta merce? Per ventura escolheste seruir a deos por estas consolações, ou pera que gozes delle perpetuamente? Com estas palauras de humildade confundia a sancta virgem ho principe da soberba. Sua cela estaua chea de demonios que lhe dauam grande trabalho & tristeza cõ sua presença. E porque nosso senhor nunca da tentações mais do que os homés podem, illustrou algũ tanto seu entendimento: & com este pouco lume interior lhe lèbrou ho dito de nosso senhor que se alegrasse em as tribulações, & por tanto determinou de sofrer aquillo com alegria, em quanto nosso senhor fosse seruido. E hũ daquelles demonios mais ousado & malicioso que os outros disselhe. Que as de fazer mesquinha? Toda a vida as de passar em esta miseria? Sabe certo que te nã auemos de deyxar, se nam consentires em o que te persuadimos. Ao qual a sagrada virgem respondeo, cõ animo varonil. Eu tenho escolhidas penas por refrigerio, nẽ me sera cousa dificultosa sofrer estes tormentos por amor de deos: em quanto for sua vontade. Dizendo isto, todo aquelle ajuntamento dos demonios desapareceo, & a cela foy alumada com grande resplendor: &

apareceolhe nosso redetor Iesu Christo em a cruz todo chagado, & chamouha dizendo. Filha Catherina ves tu quantas cousas padeci por ti? Nam te seja graue sofrer algũ tormeto por meu amor. Quando a sancta vio seu redetor, teue tam grande alegria que se nam pode explicar per palauras, & comecoulhe de fazer hũ piadoso queyxume: dizedo. Onde esta ueis meu bõ Iesu, quando meu coraçã era affligido com tantas torpezas. Respõdeo nosso senhor. Estaua em teu coraçã: filha amada. Disse a sancta posto que eu assi ho crea señor dizyme como estauis em meu coraçã pois nelle nam morauam senã maos pensamentos? Respondeo ho senhor. Esses pensamentos causauam em ti alegria ou tristeza, deleytaçã ou pena? Respondeo ella. Summa tristeza: & descontentamento. Disselhe nosso senhor. Pois quem fazia que te pesasse, senam eu que estaua em ho intimo de coraçã? Porque se ahi nam estiuera, tu te deleytaras em esses torpes pensamentos. Depois daquella vitoria que te ue dos inimigos conuersou nosso senhor com ella tam familiarmente, que quasi parece coufa de nam crer.

¶ De algũas reuelações feytas a sancta Catherina.

C A P. V.



Depois que a gloriosa virgem véceo ao enemigo & ho combate que arriba dissemos, quis ho clementissimo redetor do mundo darlhe contentamento com sua presença: porque seu costume he depois das tribulações dar alegria & refrigerio. E apparecialhe muytas vezes, & estaua coella per grande espacio: & trazia consigo sua sagrada mãy algũas vezes, outras sancta maria Magdalena ou nosso padre sam Domingos, ou outros algũs sanctos. E falaua coella muy familiarmente, & algũas vezes rezauã ambos passeando pola cela: como fazem dous religiosos. E tãto crecco e a graca do saluador que lhe appareceo hũa vez & tomouha por esposa, estando presentes a muy gloriosa virgẽ Maria & sam Ioã euangelista, & sam Paulo, & nosso padre sam Domingos & el rey David, que estaua tangendo hũa harpa muy suauemente. Entã nossa senhora rogou a seu filho sacratissimo, q̄ tomasse a sancta por esposa, & ho filho

de deos tomou hũ anel q̄ tinha quatro pedras preciosas em ho circulo: & hũ diamãte no meo & meteolho em ho dedo dizendo. Eu teu salua dor & criador: te tomo por minha esposa. Aca bado isto desapareceo a visãõ, & ficou ho anel no dedo da virgem: vendohõ ella soomẽte. De pois que nosso senhor a tomou por esposa, co mecou de a trazer a cõuersaçam humana: pera que se nam escandalizassem os imperfeytos. Poresta causa quando lhe aparecia, depois q̄ lhe releuaua algũs segredos & rezaua com ella as oras & os psalmos: dizialhe. Vayte agora filha que ja he ora de jantar, & os de casa seque rem assentar aa mesa. Ouindo ella isto: come çaua de chorar: dizendo. Pera que senhor muy amado quereis que me aparte de vos? Se algũa coufa fiz contra vossa diuina magestade: casti gayme como mereço. Nã permitaes deos meu que me aparte algũ pouco de vossa sancta con uersaçam: pois recebeo tam grande pena. Que tenho eu de ver com seus jantares? Outro man jar tenho que elles nam sabem. Eu senhor (co mo vos sabeis) deyxey toda a conuersaçam hu mana: pera vos poder achar, & agora que per vossa misericordia vos achey posto que indi gna, sera bem tomar aos rodeos do mũdo pera que creçam minhas ignorancias? Respondeo ho redentor do mundo: dizendo, faze o que te digo filha muy amada: porque assi conuẽ que cumpras toda a justiça. Nam pretendo apar tarte de mi, mas determino de te vnir comigo mediante a charidade dos proximos, pera que com duas asas. s. ho amor de deos & do proxi mo possas voar ao ceo. Lembrete que sendo me nina te querias vestir em habito de homẽ pa poderes procurar a saluaçam das almas: & ago ra tẽs ho habito da terceyra ordem de sam Do mingos, o qual pera este fim instituhio sua reli giam. Respondeo a isto sancta Catherina. Se ñhor cõprase em tudo vossa vontade: pois vos soys luz perfeyta & eu escuridade. Porem rogo vos (se isto nam he muyta presunçã) que me digaes como posso eu ser proueytosa às almas de meus proximos, pois nam he licito aas mo lheres pregar nem conuersar com os homẽs: poio escandalo que pode auer. Respondeo nos so redentor. Nam ha algũa coufa filha impos siuel a mi: pois se faz minha vontade e ho ceo & em a terra. Por tanto facil coufa sera achar eu modo pera isso. E porque sey que tua pregũ ta procede de humildade & nam de pouca fee: te quero dizer a arte que ey de ter. Has de sa-

ber que em este tempo creceo tanto a soberba principalmente em aquelles que ho mundo tẽ por sabedores, q̄ nã minha justiça esperar mais sem os confundir. Porẽ primeyro lhes darey hũa confusam proueytosa, se se quiserem com isto conhecer & humilhar: como fiz aos jude us & gentios. s. molheres fracas de sua nature za mas muy sabias em sciencia diuina: pera cõ fusam de sua ousadia. E se este remedio despre zarem, entam os confundirey, de feyçam que todo ho mundo os despreze. Por tanto tu filha muy amada obedeceras sem algũa condiçam porque nã te ey de desemparrar onde quer que estiueres. Ouindo isto a sancta incrinou a ca beça: & sahiose da cela pera yr a jantar. Era lhe muy pesado tudo o que via & ouuia entre os de casa, porque trazia sempre ho setido no ceo porem sofria tudo com paciencia nem deyxaua por isso a oraçam & contemplaçam. Quan do tornaua pera a cela achaua seu esposo Iesu Christo: ao qual adoraua com grande reuerẽ cia & abraçaua cõ muyta alegria. E he de no tar tambem que esta sancta soube leer: posto q̄ nunca a algũe insinou. Porque determinando de apreder a ler pera rezar as oras canonicas, nam podia aproueytar com algũa industria humana. Entam pos em sua vontade de nam perder mais tempo nisto, & de se tornar a nos so senhor, rogandolhe que se era sua vontade a insinasse per si mesmo a ler, pois nam podia per via natural. Acabada a oraçam achouse tã instruida, que lia facilmente qualquer coufa. E ho que mais he pera espantar: quasi nam co nhecia as letras. Escreueo hũa vez hũa car ta com sua mão, sem antes nem depois escre uer algũa coufa, porque nam sabia. E a tanta perfeyçã de contemplaçam chegou que cessa ram as orações vocaes: & nunca podia acabar ho Pater noster sem ser arrebatado dos senti dos exteriores.

C De como sancta Catherina frequentaua a comunham.

C A P. VI.



Endo a gloriosa virgẽ sã Ca therina visitada de seu esposo muytas vezes como no cap. pas sado contamos, acrecentouse lhe nouo desejo de comungar muytas vezes, pera que nã soo mente seu espiritu fosse vnido com deos: mas tambem ho corpo se ajũtasse a elle sacramentalmente. Era coufa muy comũ entre os secu-

lares que comungaua cada dia. & que soomen te em ho sacramento se sustentaua. Porê o que piadosamente se sospeytava nam era verdade de todo: porque nam comungaua cada dia senam muytas vezes. E os leygos que murmura uam da frequente comunhã desta sancta, facilmente eram conuencidos por rezam, vendo q̄ em a premitiua igreja comungauã todos cada dia: como se tira dos actos dos apoitolos. E reprehendendoa hũ dia hũ seu deuoto desta frequẽcia, trouxelhe hũ a authoridade de sancto Augustinho que diz. Comũgar cada dia nem ho louuo nem ho represso: porem a moesto que comunguem os deuotos todos os domingos, ao q̄ ella respondeo. Pois me sancto Augustinho padre nam reprehende, pera que me quereis vos vituperar? Com esta resposta ficou muy confũdido: & nam lhe disse mais algũa couza. Pella grande sanctidade desta gloriosa virgem: lhe concedeo ho Papa Gregorio. xi. que podesse el leger & mudar confessores aa sua vontade, & que lhe podessem dizer missa em sua casa ou onde estiuessẽ: & tomar a comunhã de quẽ lhe melhor parecesse. Do que algũs murmurauam & a outros contentaua muyto. E acerca disto a conteceo ho milagre que se segue. Determina ua ella hũ dia de comungar: & por hũ dor q̄ lhe veio nam pode yr aa igreja com tempo. Por esta causa mandou rogar a frey Raymundo (que ainda nam era mestre da ordem) que se detiuessẽ hũ pouco com a missa. Porem depois prolongouse a dor a sancta Catherina mais do que esperaua: & porque passaua ja ho tẽpo de celebrar mandoulhe hũ recado que nam esperasse mais por ella. E proseguindo elle a missa achouse sancta Catherina melhor, & veio a igreja & posse em giolhos muy afastada do altar em que se dizia aquella missa. E quando frey Raymundo chegou ao partir da hostia, diuidioha em tres particulas como he costume: & supitamente desapareceo hũa dellas. Vêdo elle que nam tinha mais que duas partes da hostia, buscou a outra com muyta diligencia, & quando vio que a nã podia achar: proseguio a missa pera evitar escandalo. Depois que acabou de celebrar, deyxou hũ frade junto do altar pera que nam deyxasse chegar algũa pessoa com tençam de a tornar a buscar. Depois que se dispio foylhe necessario falar com hũ frade da cartuxa: sobre algũs negocios que tinha cõfeta Catherina, foyse ho frade acabada a practica: & ficou frey Raymundo muy triste com

a sancta, & pregũtadolhe porque estaua triste respondeo que nam achaua hũa particula da hostia que consagrara quando disse missa. Sorriose disto a virgem: & disse. Pofestes padre diligencia em a buscar? Disselhe elle que si. Entã respondeo ella. Nã vos agasteis mais por isso: mas sabey que ja a nam auẽis de achar. E disse frey Raymundo. Verdadeiramente me parece que vos a leuastes. Respondeo ella. Nã me ponhães padre culpa, porque outrẽ vola leuou. Entã lhe rogou que lhe dissesse o que disseo sabia, & ella lhe disse em segredo. Essa particula me trouxerã a mi, porque como minhas companheyras nam quisessem que comũgasse oje: determiney de lhes fazer a vôtade, porẽ torneyme a meu senhor Iesu, & elle me trouxe essa parte. Portanto nam vos agasteis: mas alegrayvos muyto em ho seõor. Outra vez como ho mesmo frey Raymundo viesse de Auinhã pera a Sena: disselhe a sancta que tinha grande fome. Entendeo ho mestre que falaua da comunhã, & começouse de escusar dizendo que era ja tarde: & mais que vinha muy cansado. Porẽ depois tornou ella a reprecicar estas palauas: & portanto se aparelhou pera celebrar em sua casa. E quando chegou a lhe dar comunhã: a hostia per si se pos na patena estando dantes nos corporaes. Afirmaram muytos religiosos de diuersas ordẽs que quando lhe queriam dar ho sacramento da eucharistia: a hostia lhe saltaua da patena em a boca. E comũmente lhe acontecia acabãdo de comũgar ser arrebatada dos sentidos exteriores, & estar duas ou tres oras sem se mouer. E quando ho sacerdote se viraua a lhe fazer a cõfissam geral pera lhe dar a comunhã via sua face tam resplandescete como de anjo. Em muytas vezes estando ho sacerdote celebrando, via sancta Catherina em ho sacramento ho menino Iesu em diuersas figuras: que era manifesto argumento de tam sanctissimo misterio.

¶ De como sancta Catherina teue spiritu de prophecia.

C A P. VII.

Ntre outros prĩnilegios q̄ nosso senhor concedeo a sancta Catherina, foy hũ que teue spiritu de prophecia: tam perfettamenteemente que muy poucas couzas se lhe podiam encobrir das que lhe pertenciaõ, ou aos que conuersaua: ou tambem a fãude das almas que lhe vinhã preguntar algũa



co
a a
E
re
zi
m
to
at
de
de
gu
no
ze
pe
fu
fa
ab
ist
na
re
fel
qu
aa
ve
pe
co
Et
mu
se
ve
ca
a h
ca
na
ho
be
sp
ca
m
(h
ua
la
do
T
go
es:
fa
fo
lh
po
&
C

Nota.

cousa. E muytas vezes dizia os pensamentos: a aquelles que andauam em sua companhia. E como hũa vez (diz sam Raymundo) ella me reprehendesse de hús pensamentos que trazia, & eu me quisesse escusar, disse me. Porque me negaes padre o que eu vejo mais craramente, que vos que ho pensaes? & insinoume que auia de fazer pera os euitar. Auia em a cidade de Sena hũ homẽ chamado francisco, o qual depois de auer muyto tempo que andaua em guerras tornouse pera a cidade: & determinou de descansar dahi por diante. E porque fizera muytos males amoestauãlhe que fizesse penitencia: porem elle nã os queria ouuir. Persuadirãlhe entam os amigos que falasse com sancta Catherina: se per ventura lhe poderia abrandar ho coração, & elle nam desprezaua isto. E foy sua molher rogar a sancta Catherina, que ho encomendasse a deos. E hũ dia apparecolhe sancta Catherina em sonhos: & disselhe que fizesse o que sua molher dizia, se se queria salvar. Espãtado elle desta visam: disse aa molher que lhe buscasse maneyra, pera se ver com a sancta. E como falou com ella arrependeose de seus peccados: & prometeo de se confessar, & depois que se cõfessou: disse a sancta virgem que ja se confessara. Louuou ella muyto aquella diligencia, & amoestoulhe que se guardasse dahi em diante. E disselhe outra vez. Olhay se confessastes bẽ todos vossos peccados. Respondeo elle que si. Leuouho entam a hũa parte, & trouxelhe aa memoria hũ peccado que fizera e apulia: & por esquecimentom nam confessara. Espantouse entam muyto ho homẽ & contouho a muytas pessoas, pera saberem que a sancta teue noticia daquillo per spiritu prophetico & cõfessouse daquelle peccado, & dahi a pouco tempo morreo sanctamente. Indo hũa vez frey Thomas de Sena (hũ de seus confessores) com outro frade acualo pera ho monte policiano, sairãlhe algũs ladrões ao encõtro & roubarãnos: & sobre tudo isto determinauam de os matar. Porẽ frey Thomas se encomendou a esta sancta, & logo nosso senhor mudou a vontade dos ladrões: & começará de dizer. Pera que queremos fazer mal a estes religiosos? Eles sam virtuosos: & nam nos ham de descobrir, & tornarãlhe tudo o que lhes tinham tomado tirãdo hũ pouco de dinheyro, & deyxarãnos yr em paz, & que isto alcançassem per orações de sancta Catherina, parece porque estando ella em Se

na disseã hũa sua cõpanheyrã. Frey Thomas de sena meu padre spiritual me chama em sua ajuda, porque estaa em grande perigo, por tanto roguemos a deos por elle. Em tempo do papa Gregorio.ii. sem ho anno de mil & trezentos & oytenta. Estando ella com mestre Raymundo em a cidade de Pisa: contarãlhe como a cidade de Peruzia & algũas outras de Italia reuelaram contra ho papa. E isto lhe disseram suas companheyras chorando. Pesoulhe por isto muyto, porem disse. Nam comeceys tam cedo de chorar, porque ainda tendes muytos males por ver isto que agora chorais he melẽ respeyto do que estaa por vir. E disse frey Raymundo. Que mayor mal pode ser que perderem os christãos a deuaçam & obediencia aa igreja, & nam temer nada escomunhões? Nã lhes falta mais, que negar a fee. E disse a sancta. Isto padre fazem agora os leygos, porem cedo faram os crerigos cousas piores. Senão muyto aquillo frey Raymũdo, & disse. O melõ quinho de mi. Tambem os crerigos hã de resistir ao papa? Respondeo a virgem. Vos vereis padre que quando elle quiser reformar seus maos costumes: faram hum escandalo & aluoroço vniuersal em a igreja, & por tanto apparelhayuos com paciencia: porque he necessario que vejaes todas estas cousas. Dahi a pouco tempo depois que morreo Gregorio, & foy electo Urbano. vi. se figuio ho cisma, que depois se tirou em ho concilio constantiense. E querendose ella hũ dia partir pera Roma, sendo ja hocisma começado, disserãlhe algũs seus deuotos que ja se cõpria o que prophetizara. A isto respondeo a sancta. Nada isto que agora vedes he jogo de meninos, pera o que ha de ser depois, principalmente em ho reyno de Cecilia & em Roma, & assi acõteceo: porque naquellas partes ouue grandes guerras, & disselhe frey Raymundo. Que ha de ser madre depois destas tribulações? Respondeo a virgem. Purgara nosso senhor sua igreja, & resuscitara ho spiritu de seus escolhidos, & sũguirse ha tam grande reformaçam que foamente em cuydado se alegra meu spiritu, & os infieis se tornaram a fee: & os fieis se alegraram por terem prelados muy prudentes. O que prophetizou do tempo das tribulações ja vemos que he verdade: porem a prophecia da prosperidade inda se nam comprio. Nem se pode por isto notar de falsidade: porque a virgem nam dezer minou tempo.

De algũas marauilhosas visões que vio sancta Catherina.

C A P. VIII.



Osto q̄ em os capitulos precedentes contamos algũas reuelações feytas aa gloriosa virgem sancta Catherina: poremos em este outras algũas pera que nam fique por esereuer cousas tam dignas de memoria. Primeyramẽte estando hũ dia rogando a nosso seõor que lhe tirasse a propria affeyçam & vontade, & lhe desse coraçã & vontade conforme ao que elle queria, foy cõsolada com a seguinte visã. Parecialhe que nosso seõhor lhe abria ho lado esquerdo, & lhe tiraua ho proprio coraçam, & por isto disse a seu confessor que nam tinha ja coraçã, & dahi a poucos dias appareceolhe ho redentor do mũdo com grande claridade, & ella cahio em terra fazendo grande reuerencia ao seõhor. Eche gou nosso seõhor, & abriolhe ho lado esquerdo & meteolhe dentro hũ coraçam que trazia vermelho & muy resplandescete, & disselhe. Eis aqui te tirey ho meu coraçam & te dey ho meu com o qual sempre viuiras. Acabado isto tornou a cerrar ho lado, & desapareceo, & em testemunho do milagre ficou seõpre hũ finalda abertura no lado, & dizia a seu confessor que tam grande alegria sentia depois que teue aõlle coraçam: que se espantaua como a alma podia estar em ho corpo. E juntamente tam grãde ardor sentia, que ho fogo material parecia frio em seu respeyto. E daqui se lhe seguio tã grande pureza & humildade, como se fora de cinco annos. Encendeose tambem em tam grãde amor dos proximos, q̄ por cada hũa pessoa sofrera morte natural. Todas estas cousas, ella descobria a seu confessor soamente. Outra vez lhe appareceo nosso seõhor, & deu lhe sancta Maria Magdalena em lugar de mãy & de mestra pera que se encomendasse a ella em suas necessidades. Creeffe que foy feyto isto, pola grãde conformidade que ambas tinhã em amor de deos & em contemplar. Hũ dia (diz Raymundo) a vi arrebatada dos sentidos exteriores, & repetia muytas vezes aquillo do apostolo. Vi di archana dei, que quer dizer. Vi os segredos de deos, & nam dizia outras palauras. Depoys que tornou em seu sentido, preguntoulhe que vira, & respondeo. Tam grãde escrupulo teria

de volo dizer, como de braspheñar, porque tãta differença ha do que vi ao que posso dizer: q̄ parecem cousas contrayras. E foylhe reuelada a gloria de nosso glorioso padre, em esta maneyra. Vio em hũa visã imaginaria ho eterno padre que produzia seu vnigenito filho de sua boca, o qual lhe foy mostrado em figura humana, & do peyto do padre sahia sam Dominhos. Espãtouse sancta Catherina de ver couza tã grande, & ouuio estas palauras a deos padre. Eu filha muy amada produzi estes dous filhos hũ naturalmente gerando, & outro prefilhandoho com grande amor, porque assi como meu vnigenito filho me foy obediente tee a morte, assi todas as cousas que estoutro filho adoptiuo fez forã regradas per meus mandamentos porque guardou sempre a innocencia do baptismo, & conseruou perpetua virgindade. E assi como meu filho natural deu no mũdo testemunho da verdade, assi estoutro pregou a verdade per si & per seus frades aos catholicos, & hereges. Nẽ he pera deyxar de esereuer da maneyra que esta sancta teue as chagas de nosso seõhor, porque acabando hũ dia de comungar (estando em a cidade de Piza) foy enleuada e extasi, & depois que tornou a seu sentido: chamou frey Raymundo & disselhe sabey padre que tenho as chagas de nosso seõhor, em meu corpo. Preguntoulhe entã como fora aquillo, & ella respõdeo. Vi a meu seõhor Iesu christo crucificado descender sobre mi, com grande resprãdor, & com ho impetu de meu spiritu que queria chegar a seu criador, foy tambem ho corpo constangido a seguilo: & assi fiquei toda aleuatada da terra. E nisto vi pceder cinco rayos de sangue: das cinco chagas de meu redentor, & entendendo eu ho misterio: bradey dizendo. O seõhor deos meu, rogo vos per vosã misericordia, que nam appareçam as chagas de fora bastamente llas inuisuelmente. Estando dizẽdo isto tornarãse os raios de sangue muy resprãdescetes: & chegarã a meus pes & mãos & lado. Pregunteylhe eu entã (diz Raymundo) se sentia algũa dor, & respondeo. Tam grãde tormento sinto, principalmente junto do coraçã, que se deos nã fizer algũ grãde milagre nã viuirey muyro tempo. Acabado isto se monos pera casa, & vimos que quando se enleuou fallaua palauras imperfeytas, & parecemos que morresse, porque nunca em suas contemplações aquillo lhe acontecera. Por esta causa ajũtamos todos seus filhos spirituaes, & rogamos

por ella a nosso senhor. Ao domingo seguinte depois que acabou de comungar dissenos. Ou uio nosso senhor vossas orações, porque as chagas que dantes me dauam pena, me esforçam agora & consolam. Procededo com ho tempo creceo tão ho amor que teue a nosso senhor, q̄ veo a cair em hũa enfermidade da qual se nã podia aleuantar, & rogaua a deos que a deyxasse yr gozar de sua presença, & appareceolhe hũa vez & consolouha: dizendo q̄ esperasse ho termino de sua peregrinaçam como estaua de terminado pola diuina prouidencia. Respondeolhe a sancta. Faça se senhor vossa vontade. Hũa cousa vos ey de pedir, rogouos por vossa misericordia ma outorgueis, & he que em ho tempo que vossa sancta disposiçam ordena de eu conuersar nesta vida, possa participar dos tormentos que padeeestes, pera que ja que nã posso ser vinda com vosco em ho ceo, ao menos me confirme em a terra per esta maneyra. Concedeolhe nosso senhor sua petiçam, & muytas cousas dizia depouys da payxam de nosso senhor, principalmente da dor que tiuera em os peytos, pola desconjunçam dos ossos: Dizia tambem que desde instante de sua conceyçam, tiuera nosso senhor muy grande desejo de padecer. Contou tambem de si que depois de muytas visões se encendeo tanto em aq̄le fogo do amor diuino, que se apartou a alma da carne: & esteue morta per espaço de quatro horas & ja a chorauam todos por morta. E perguntandolhe que vira em ho outro mundo, respondeo. Tudo o que la ha. s. ha gloria dos sanctos & as penas dos danados, porem muytas me esquecem: & as que me lembrã nã bastã palauras pera as contar, & sabey certo que vira a essencia diuina, & se nã fora ho amor dos proximos polos quaes me mandou nosso senhor, morrera com tristeza: contemplando a gloria donde me apartaram. E porque conheceo quam grande he aquelle summo bem, alegrome com as tribulações, porque sey que per este meo a ey de alcançar. Nem tam pouco duuido que se os homẽs soubessem quam grãdes sam as penas do inferno & do purgatorio, antes quereriã morrer dez mortes que sofrer tã grandes tormentos. E disseme nosso senhor. Ves filha de quanta gloria carecem: & quanta pena tem os que me offendem? Torna poys ao corpo, & mostralhes os erros em que andã. Nem duuides algũa cousa de minha ajuda, porque eu serey sempre contigo & te darey sa

bedoria. Acabadas estas palauras resuscitey, & estiu chorando tres dias, lembrando a gloria de que fora priuada, sòmmente a saluaçam dos proximos, me daua consolaçam.

¶ Das esmolas que sancta Catherina fazia.

C A P. IX.



Inha esta gloriosa virgem sancta Catherina grande charidade cõ os pobres, & porque nam tinha que lhes dar pidio licença a seu pay pera fazer esmolas de sua fazenda, & elle lha concedeo facilmete. Veo em este tempo a sua noticia que hũa molher viuua padecia grande necessidade, & ella andaua doente. Pidio entam a nosso señor que lhe desse força, pera poder socorrer a aquella viuua, & confiando na misericordia do redemptor leuãtouse da cama hũ dia ante menhaã, & leuou-lhe pão & vinho, & azeyte, & algũas outras cousas nam sem grande milagre: porque ho caminho era comprido & ho peso de cem liuras. Como chegou a casa da viuua, achou a porta aberta per permissam diuina & lançou dẽtro o que leuaua, & tornou se muy depressa por nã ser conhecida. Porem a viuua acordou, & veu a jaanelle quem era: & conheceo a sancta porque com a grande fraqueza que tinha nam podia andar. E porque nam fosse conhecida doutrem, rogou a deos lhe desse forças pera p seguir seu caminho: & nosso senhor lhe concedeo sua petiçam. Estando hũa vez em Sena na igreja dos pregadores, pediolhe hũ pobre esmola. Disselhe a sancta que esperasse ate que fosse pera casa, porque nam tinha ali algũa cousa. Respõdeo ho pobre, que nam podia esperar. E porque era contra a cõdiçam da nossa sancta mandar os pobres desconsolados, & nam tinha outra cousa que lhe dar, tomou hũa cruz de prata pequena que cõ si go trazia & deu lha. A noyte seguinte appareceolhe nosso senhor cõ aquella cruz chea de pedras preciosas: & disse lhe. Conheces filha esta cruz? Respondeo ella. Si conheço senhor: porem nam era d'essa feyçã quando a eu dey. Disse entam ho redemptor. Eu te prometo que no dia do iuryzo amostrarey, pera mayor gloria tua. Outra vez vindo da igreja pera casa: pediolhe hũ mãcebo esmola. Disselhe a virgem que esperasse hũ pouco, & entrou e hũa capella & tirou hũa tunica q̄tra

zia sem mangas & deulha, & ho pobre rogou que lhe desse algũa camisa de linho. Foyse a sancta pera casa & deulhe hũa camisa, & hũas ceroulas de seu pay. Depois tornoulhe ho pobre a pedir hũas mangas. Nam se agastou a paciente virgem com esta importunaçam: antes encendida em charidade tomou hũ vestido de casa & descoseo as mangas & deulhas. Nam contente com isto ho pobre, & disse-lhe. Ia senhora me vestistes a mi: porem tenho hũ companheyro no espirital, & folgaria que me desseis algũ vestido pera lhe levar. Foy feyta e ho entendimẽto da virgem hũa piadosa com tençam porque a charidade dizia que desse o que pedia, & a discricã repugnaua a isso, porque dando ho vestido ficaria sem nada. Finalmente venceo a discricã, & disse sancta Catherina. Seme fosse licito ficar sem tunica: dar uos hia esta que trago vestida. Porem pois nã posso, rogouos que me perdoeis. Sorriose entã ho pobre: (ou nõsso senhor em figura de pobre) & disse. Bem vejovossa boa vontade. A seguinte noyte apparecolhe nõsso senhor com aquella vestidura, & disse. Ontem me vestiste filha com esta vestidura: por tãto te darey agora outra, a qual te defenda do frio em ho corpo & e a alma: ate que sejas vestida de gloria & hõrra. E logo tirou do lado hũa vestidura vermelha muy resprandescente: & vistiolha cõ sua mão. E tam grande graça sintio em si a virgem depois que lhe deu esta tunica, que nam soamente em a alma mas tambem em ho corpo nunca sentio frio nem trazia mais que hũa tunica e verão & inuerno. Outro milagre aconteceu acerca de suas esmolas: em esta maneyra. Auia hũa vez, em casa de seu pay hũ pouco de vinho nam muyto boõ, & outro melhor, & porque a virgem tinha licença de seu pay pera dar esmolas, daua sempre do melhor, & aquella pipa de que daua esmola era tã pequena, que quasi nã bastaria vinte dias a casa de seu pay. Passado algũ tempo deram de heber a toda a casa depois que a virgem tinha dado muyto aos pobres. Passouse hũ mes & a pipa estaua tam chea como se nunca lhe tiraram nada. Espantauãse todos cõtao duraua tanto aquelle vinho, & afirmuam que nunca ho beberam tam bom. Porem sancta Catherina sabendo donde isto procedia: daua dele a quantos pobres achaua. Passaram dous meses & tres: & a pipa ainda tinha vinho. Vindo ho tempo das vindimas abriãna & acharam na tam seca como

se nunca teuera nada, posto que ho dia dantes lhe tiraram hum grande frasco de vinho muy craro.

¶ Da charidade que sancta Catherina tinha com os enfermos.

C A P. X.



Orque ho bem pera ser perfeyto ha de ser consumado de todas as partes, nam faltou a charidade de sancta Catherina pera os enfermos como a teue com os pobres, o que parece em o que neste capitulo contaremos. Auia em Sena hũa mulher leprosa chamada Tecla, a qual por sua enfermidade era deseparada de todos: & com muyto trabalho a receberam em ho espirital. Quando isto soube sancta Catherina foyha visitar: porque sua condicã era socorrer a os mais atribulados. E nam soamente com cousas temporaes, mas tambem com seu proprio seruiço & conuersaçam a consolaua: visitandoha cada dia pola menhaã & aa tarde, & por malicia do demonio (que a toda virtude tem enueja) veo a enferma a ser tam ingrata que em pago de seu seruiço a do sontraua muytas vezes, & como tardaua algũ pouco de tempo acostumado, começaua de escarnecer della dizendo. Venha embora a senhora Rainha. Preciosa rainha he esta nõsa: que todo dia estaa na igreja. Porem a sancta nam se turbaua com nadantes a consolaua dizendo que se nam agastasse porque presto lhe faria todo ho necessario. E seruia com tanta diligencia, que todos se espantauam, & sua mãy mandoulhe que a nam seruisse mais porque temia que se lhe pegaria a lepra, & disse-lhe. Filha se conuersades muyto tempo cõ esta mulher: faruos eis leprosa. Nam quero q a siruais mais. Porem a sagrada virgem lhe rogou que a deyxasse, pois era officio de charidade. Vendo ho demonio que a nam podia vencer per rogos da mãy, fez que se lhe pegasse a lepra aas mãos, mas a serua de christo nam deyxou de a seruir: nem deyxara posto que se fizera toda leprosa. Passado algũ tempo morreo a enferma, & a sancta a visitio com suas mãos & a enterrou, & depoy

se lhe tirou a lepra das mãos, & ficaram mais resprandescentes que todos os outros membros. Auia outra mulher chamada Palmerina em a mesma cidade de Sena: a qual (posto que era religiosa) estava muy fora da graça diuina & com a enueja que tinha a sancta Catharina grande odio tomou contra ella q̄ nam somente a nã podia ver mas tambẽ nã podia sofrer q̄ lha nomeassem. Murmuraua della onde quer que se achaua, & mostraua todos os sinais de odio perfeyto. Considerando isto sancta Catharina cõ diuersas maneyras de humildade & affabilidade, procuraua de aplacar sua yra. Porẽ a peruersa mulher tudo isto desprezaua. Tornouse sancta Catharina ao vnico remedio da oraçam, & instantissimamente rogaua ao senhor por sua saluaçã. E ho piadoso deos juntamẽte mostrou seu joyzo & misericordia nella, & deu lhe hũa enfermidade corporal pera q̄ sua alma fosse saã da infirmitade spũal. Quando sancta Catharina soube de sua enfermidade, visitaua ha algũas vezes, & cõ palauras benignas procuraua de amansar sua sanha. Porem a doente que cõ a enfermidade nam foy saã em a alma antes se lhe acrecentou mais ho odio cõtra a sancta, mã daua ha lançar fora de casa, estando em seu mau proposito & vótade mais dura que hũ penedo. Procedẽdo ho tẽpo enfraquecia a enferma, & chegaua selhe morte temporal, & eterna, porq̄ nam tomaua os sacramentos da igreja. Meteose entã a fortissima virgem em hũa camara: & começou de rogar a nosso senhor que nam perecesse aquella alma por sua occasiam. Respondeolhe ho seõhor que nam podia sua justiça sofrer hũ coração tam obstinado em mal, & tã determinado em odio. Porem a sancta cõ a grande cõfiança q̄ tinha em seu esposo: disse q̄ se nam auia de aleuantar dali ate que lhe outorgasse o que pedia & dizia q̄ ella merecia todo ho castigo: & portanto executasse nella sua yra. Finalmente estue a enferma tres dias em ho artigo da morte: sem a alma poder sair da carne, & isto acabado ouuio nosso senhor a oraçã da sancta, & visitou a enferma cõ sua graça: & logo conheceo sua culpa. E vindo a sancta Catharina depois visitar: fez lhe grande reuerencia, & tomados os sacramentos morreo muy contrita, & foy reuelado aa virgem q̄ per suas orações se saluara aq̄lla mulher. Outra cousa aconteceu: em q̄ se mostra crãramẽte a grande virtude & charidade de sãta Catharina Auia hũa mulher na

mesma cidade freyra desta ordẽ, a qual tinha hũa chaga em ho peyto, q̄ lançaua de si tãto mau cheyro q̄ ninguẽ lhe podia chegar senã tapados os narizes. Por esta rezã auia muy poucas pessoas q̄ a visitassem & a seruissem naq̄lla doença. Ouindo isto sancta Catharina foy ha visitar & consoloua com muy gracioso gesto, & offereceose pera a servir todo ho tempo que estiuesse mal. Agardeceolhe muyto a enferma esta boa vontade: porque sabia que auia muy poucos que lhe podessem fazer outro tanto. Dahi por diante: começou ha de servir em tudo muy diligentemente. E curaua lhe a chaga por mayor que ho mau cheyro fosse. Nem mostrou algũa ora final, q̄ sentia cheyro mau. E tã pouco mostraua sentir aquelle trabalho, que por mais que crecesse ho tempo, & se augmentasse ho seruiço, mostraua tam alegre presença que a mesma enferma se espantaua. Porem ho demonio trabalhou quanto pode pola apartar deste seruiço do senhor, & abrindo hũ dia a chaga sahio tam grande fedor que se lhe alterou ho estamago, posto que a vótade estaua firme. Sintindo isto a sancta: leuantouse cõtra si mesma dizendo. Per ventura aueras tu nojo de tua hirmaã que deos remio per seu sangue, podendo tambem cair na mesma enfermidade? Certo que nam passaras sem castigo. Dizendo isto pos a boca & os narizes sobre a chaga & esteue assi grande pedaço: ate que ho estamago se tornou a seu ser, & a enferma bradava: rogando a sancta Catharina que se nam corrompesse com tam mau cheyro. Vendose ho demonio vencido tomou outro modo de batalha: & começou de instigar a enferma que auorcesse os seruiços da virgem. E conuerteose ho fastio em odio: & sospeytoua que como sancta Catharina nam estava com ella cometia algũ peccado. Finalmente a tam grande cegueyra veu, que publicamente a infamou: dizendo que fazia cousas muy torpes. Vieram as outras freyras ver como era aquillo, & crendo o que a enferma dizia: desonrrauam a sancta exprobrandolhe que perdera a virgindade. Respondia a virgem a tudo isto com muyta paciencia: dizendo que ainda per graça de deos se podia chamar virgem. Com todas estas cousas nam se moueo a virgem de seu proposito, & encomendando sua fama ao senhor proseguia ho seruiço de sua contrayra. E estando em oraçã appareceolhe nosso senhor trazendo em a mão direyta hũa coroa de ouro

chea de pedras preciosas & outra de espinhos, & disselhe. Necessario he filha que per diuerfas vezes sejas coroada com diuerfas coroas por tanto escolhe qual destas queres em esta vida. A isto respõdeo a virgem. Senhor vos sabeis q̄ muyto tẽpo ha que tenho negada minha propria vontade, por cumprir a vossa, & por isso nam pertence ami escolher. Porẽ se quereis q̄ diga meu parecer, escolho em esta vida cõformarme cõ vossa sacratissima payxã, & tomar todas as penas por refrigerio. Dizendo isto tomou a coroa de espinhos com ambas as mãos, & apertouha tanto na cabeça q̄ a ferio toda: & depois desta visam esteue muytos dias doẽte da cabeça, & disselhe ho senhor. Em meu poder estã todas as cousas, & assi como permiti q̄ fosseys infamada poderey facilmente apagar ho escãdalo por tanto perseueray filha em a obra q̄ começastes. Veoter a noticia da mãy da virgem: como a doente trataua mal a fama de sancta Cathe. E porque conhecia a pureza da filha, agastouse muyto & disselhes. Nã vos disse eu filha que nam seruisseis aquella velha? vedes aqui ho galardã que vos daa se mais a seruis, nam vos chameis minha filha. Tudo isto se fazia per arte do demonio porque a virgem se esfriasse: & assi se retraiße daq̄lla obra tam, perfeyta. A estas palauras se pos ietã Catherina em giolhos diãte de sua mãy: & disse lhe. Per ventura deyxã deos de fazer bem ao mũdo pola ingratiã dos homẽs? Nam rogou elle polos que ho crucificauã, estando e a cruz. Se eu nam seruir aquella molher, morrera cõ desẽmparo, por nam ter quem curase della. E posto q̄ seja enganada do demonio: pode ser q̄ auera nosso senhor della misericordia: & conhecera seu erro. Com estas palauras quietou sua mãy: & tornou a curar da enferma cõ grã de alegria: sem se mostrar algũa cousa agastada. Espantouse a enferma de tam grande constancia: & começou de conhecer sua culpa: & estando hũ dia sancta Catherina assentada sobre sua cama vio decer grande luz sobre ella q̄ toda a cercaua, & sua face parecia de anjo. Cõ esta visam se arrependeo perfeytamente: & reprehendeose a si mesma porque infamara a virgem: & pediu perdã a nosso senhor & a sancta com muytas lagrimas. A gloriosa serua do senhor que em a aduersidade se tinha mostrada tam forte, & nam se alterou com isto: antes abraçou com muyto contentamento: & disse lhe que em nenhũa cousa era ofendida. Man-

dou depois a doente chamar as freyras diante das quaes a tinha infamada, & com muytas lagrimas confessou seu peccado: affirmando que sancta Catherina era nam soamente virgem mas chea do Spiritu sancto. Depois disto estando ella hũ dia curando a chaga desta enferma: sahio tã mao cheyro que ho estamago se lhe reuolueo, & leuãtandose cõtra si mesma, tomou a materia da chaga e hũa escudela, & bebeoha, & assi cessou toda aquella alteraçã do estamago. & depois disse a seu cõfessor: que nũca tam suaue cousa gostara. A seguinte noyte apareceolhe nosso senhor, & amostrouhe as cinco chagas q̄ por ella padecera em a cruz & disselhe. Muytas cousa sofrestes por meu amor, polas quaes te amo muyto. Porem em aquella dontem me contentaste grandemente, pois bebeste cousa tam nojosa & abominauel. Por tanto bebe agora de meu lado hũa agoa q̄ mata a sede de tua alma & do corpo, & inclinando ho lado, bebeo a sancta daquella agoa per grande espaço & alcançou dahi muyta sabedoria.

¶ De como sancta Catherina via a fermosura das almas, & do fruyto que fazia.

C A P. XI.



Porque a gloriosa virgẽ sancta Catherina tinha especial cuydado da saude das almas, pediu a nosso senhor q̄ podesse ver a fermosura ou deformidade de cada hũa, & elle lhe outorgou sua petiçã. E como hũa vez a reprehedesse frey Raymundo porque consentia que lhe falassem em giolhos, respondeo. Sabe nosso senhor que tam occupada estou em considerar as almas dos q̄ me falam, que nam atento como estaa ho corpo porque depois que me outorgou poder ver as consciencias, poucas vezes ou nenhũa me falou algũa pessoa cujo estado nam conhecesse, & se alguem visse a fermosura que tem hũa alma, escolheria morrer cem vezes por sua saluaçam. Lembrame ami (diz Raymundo) que hũa vez fuy lingoa entre ella & ho papa Gregorio. II. & queyxouse que em sua corte onde auia de florecer a virtude, auia muytos peccados. E ho summo Pontifice me perguntou: quanto auia que a virgem estaua em Roma

respondilhe que pouco tempo. Entam lhe disse ho papa: Como podestes em tã pouco tempo saber costumes de nossa corte? Leuantouse a virgem, & mostrou grande magestade aleuantado os olhos pera ho ceo, & disse. Aa hora de deos ouso de dizer que melhor soube eu estando em Sena as cousas q̄ nesta corte se fazem, do q̄ ho sabē os mesmos que as fazem. Ouindo isto ho papa, calouse. Muytas vezes lhe acontecia falarlhe pessoas q̄ quanto ao exterior parecia de bõs costumes, porē a sc̄ta por ver nellas muytos peccados as nã podia olhar cõ ho rosto direyto. E quando ja era forçada a falarlhe, dizia. Auamos de deyxar primeyro os peccados, & depois falar de deos. E passado algũ tẽpo, conheciã seus companheyros q̄ aq̄llas pessoas estauã em peccado. Falãdolhe hũa vez hũa mulher peccadora, nunca pode olhar pera ella cõ os olhos direytos. Espantado disto frey Raymundo pregũtou polo estado daquellea mulher, & disserãlhe que estava por hũ prelado. E depois que se foy a mulher, disse sancta Catherina. Se sentireis padre tã mao cheyro como eu senti quando falaua com aquella mulher, vomitareis quanto tendes no estomago. Acrecentouse a todos estes dões do senhor, a graça da contemplaçã, porque a tã perfeyto estado veo, que quasi sempre contẽplaua. E tam fixo estava seu spiritu com ho criador, q̄ a parte superior priuaua todos os sentidos exteriores de seus officios. Tinha os olhos fechados quando contẽplaua, & nenhũa cousa ouuia, & totalmente estava como morta. Por estas virtudes lhe outorgaua deos tudo o que lhe pedia. Adoeceo hũa vez seu pay, & a virgẽ lhe amoestou que recebesse os sacramentos, & elle hofez assi como homẽ virtuoso & deuoto. Rogou entam por elle a bẽauenturada sancta ao senhor & soube por reuelaçam q̄ estava perto ho fim de sua vida. E pediu que pois auia de morrer que ho leuasse aa sua gloria, sem q̄ passasse polo purgatorio. Respondeolhe ho redentor minha justiça nam sofre, q̄ alguẽ entre e ho paraíso cõ algũa culpa. Vosso pay filha posto q̄ seja homẽ virtuoso, ha de yr ao purgatorio por algũs leues peccados que tem. Respondeo a sancta. Senhor façasẽ justiça: & nam fique ho peccado sem castigo, porem a pena que meu pay merecia, dayma ami. Ouio ho piadoso señor sua oraçam, & seu pay morreo, & foy leuado logo ao paraíso, & a virgem sempre foy doete dali em diãte, pouco ou muyto. Auia hũ homẽ

em Sena chamado Andre, grãde brãphemador & muy peruerso, & chegando a idade de quorẽta annos adoeceo tam grauemẽte q̄ os medicos desesperauam delle, & rogauãlhe que se confessasse, porem elle estava tam fora disto que por mais que lhe falassem no inferno, ou parayso nam o queria fazer. Veo isto a noticia de sancta Catherina, & posse por elle em oraçam grande espaço da noyte, & posto que lhe nosso senhor respondesse primeyro que nã merecia aquelle homẽ misericordia ates muy cruel justiça por seus muy grandes peccados, nam deyxou a virgem de orar ate que venceu ao omnipotẽte & ho incliuou a piedade, & na q̄lla ora apareceo ao enfermo, & disse. Por que nam queres filho amado, confessar os peccados q̄ cõtra mi cometeste? Acaba de ser mao porque estou aparelhado pera te perdoar. A esta voz acordou ho enfermo, & começou de bradar que lhe trouessem hũ confessor, porq̄ mãdaua deos que se confessasse. E depois que se confessou inteiramẽte com contriçam, & fez testamẽto: passou da vida presente. Em a mesma cidade de Sena, auia dous famosos peccadores os quaes por justiça mandaram atenzar, & elles nem no carcere nem polo caminho se quizeram arrepender, antes blasphemauã de deos & dos sanctos. Leuaram nos por hũa rua onde moraua a sancta virgem, & sahio a janella pa ver que concurso de gente era aquelle, & vio os yr muy atormentados, & obstinados e mal. Entã se pos em oraçam: & foylhe concedido q̄ fosse cõ elles em spiritu rezando: & chorando por sua saluaçam. Quando chegarã a porta da cidade apparecolhes nosso señor todo chagado: & conuidou os a penitencia, prometeolhes perdã. E tãto os illustrou a graça diuina que logo pediram confessor cõ iustancia & confessarãse com grande contriçam, & da hi por diante mudaram as blasphemias e lououres diuinos, & conheceram que padeciam a quelle tormento justamente. Donde pode proceder tam grande mudançã: senã de feruente oraçam desta bẽauenturada sancta? Neste tempo bradauam os demonios cõtra ella dizendo. Se nã desistires de rogar por estes auemos de entrar em ti: & seras demoninhada. Respondeo a sancta. Faça deos o que quiser: eu nam ey de deyxar a oraçam. Em a mesma cidade auia hũ homẽ que trazia muytas discordias com outros: & auia feyto algũs homicidios: & selhe falauam em paz fingia que a desejava muy

to como quer que elle soo a impedisse. Per-
tuadindolhe hum dia que falasse com sancta
Catherina, elle ho fez assi posto q̄ primeyro
mostrou resistẽcia. E hũ dia foy a sua casa pera
lhe falar & nãna achou em casa, & disse que nẽ
ella nẽ outrẽ ho auia de trazer a paz & cõcor-
dia cõ seus immigos dizẽdo estas palauras che-
gou sãta Cathe. do q̄ lhe elle pesou. E depois q̄
tiuerã algũas praticas, mostrandose muy obli-
nado disse. Nã quero ser tã rustico q̄ negue tu-
do, tenho q̄tro imizades, dũa dellas por amor
de vos me tirarey. Dizẽdo isto começaua de se-
yr, & logo esteue q̄do & começou de dizer. O
valhame deos que me tẽ mão q̄ me nã posso yr
Que me prohibe q̄ nam negue algũa cousa? O
que me aparta? Que me prende? Dizendo isto
começou de chorar, & confessou ser vencido,
& pôdose em giolhos diante de sancta Cathe.
dizia cõ muytas lagrimas. Farey sancta virgẽ
tudo o q̄ pedis. Bem vejo q̄ ho demonio me tra-
zia enganado. E por amoestacã da sancta se-
cessou & fez paz cõ todos seus immigos. A este
mesmo homẽ liurou depois a nossa sancta da
morte corporal, por suas orações. Se todos meus
mẽbros se tornassem linguas (diz Raymũdo),
nam bastariã pera contar ho fruyto q̄ fez em
as almas dos fieis. Vi hũa vez mais de mil pel-
soas vir a Sena a ouuir sua pregaçã, os quaes
eram de diuersas terras, & como tratauam cõ
ella, muytas vezes soamente em a ver se ar-
rependiam de seus peccados: & confessauam se
com grande contriçã aos confessores que a
sancta trazia, dos quaes eu era hũ. Por esta cau-
sa ho papa Gregorio.ii. concedeo aos sacerdo-
tes q̄ andauã com ella poder pera confessarẽ de
tudo o que podem os curas. E muytas vezes es-
tauam em este officio te a tarde, em jejũ.

¶ De algũs milagres de sancta Catherina.

C A P. XII.



Osto que a vida desta vir-
gem fosse muy sufficien-
te pera mostrar sua san-
ctidade, quis nosso seõor
fazer por ella algũs mila-
gres pera mayor confir-
maçã de sua virtude,
dos quaes falaremos nes-

te capitulo Primeyramẽte sua mãy a q̄l (como
dissemos) se chamaua Lopa posto que fosse mo-
lher de grande simplicidade, tinha pouco cuy-
dado das cousas spũaes & auorrecialhe muy-
to a morte, & aconteceo que depois que mor-

reo seu marido, veo a adoecer. Encomendou
ha sancta Catherina a nosso seõor, porque se a
crecentaua a enfermidade. E foylhe dito diui-
namente que vinha bem a sua mãy se morres-
se daquella doença porque nam visse muytas
tribulações, que lhe depois auiam de vir. Amo-
estou a virgem a sua mãy, que se confirmasse
com a vontade diuina, porem ella nam podia
ouuir a quem lhe falasse na morte, antes dizia
que fizesse oraçã por sua saude. Posta em es-
ta tribulaçã a gloriosa sancta, pedia a deos
quenam permitisse a morte de sua mãy, sem
que primeyro se conformasse com sua san-
cta vontade. Nosso seõor lhe disse. Di-
ze filha a tua mãy que ella nã quer agora mor-
rer porem vira tempo em que desejava a mor-
te & nam a achara, & assi aconteceo, porq̄ lhe
vieram muytas tribulações, & chegou a idade
de oytenta & noue annos, & algũas vezes di-
zia. Per ventura attraueffou deos minha alma
no corpo, que nam possa sair? Morreram me tã-
tos filhos & netos, & eu soo nam posso morrer.
Finalmente sendo esta molher tam amiga da
vida deste mundo, posto que como he dito fos-
se muyto simplez, nam curou de se confessar pa-
recendolhe que nam auia de morrer, & sem to-
mar os sacramentos passou desta vida. Quan-
do sancta Catherina vio sua mãy morta, leuã-
tou os olhos ao ceo, & disse seõor deos meu, el-
tas sam as promessas que me fazeis que nam a-
uia de perecer alguem desta casa? vejo que mor-
reo minha mãy sem confessã, verdadeyramẽ-
te nam me ey da partar daqui, atee que a nam
resusciteis. Ouio nosso seõor sua oraçã, &
logo a defunta resurgio. Auia hũa vez em a ci-
dade de Sena grande peste, & aconteceo que
hũ homẽ chamado Matheus adoeceo de fe-
bres & de dor de cabeça, tanto que os medicos
desconfiauam de sua saude. Veo sancta Cathe-
rina ao visitar, & antes que chegasse a seu ley-
to disse. Leuantay vos seõor, que nam he tem-
po de estar na cama. E logo ho enfermo se leuã-
tou, & a virgem por fugir louuores de homẽs
se tornou pera sua casa. Outro sibũa molher
estaua muy cerca a morte, porque caira hũa ca-
sa sobre ella, & como a nossa sancta a veio visi-
tar & lhe tocou as feridas, alcãçou perfeyta sau-
de. Em a mesma cidade viuia hũ hirmitão cha-
mado Boõ (cujas obras conformauam com ho
nome), doente de peste. Procurou a virgem de
ho trazerem ao espirital & ali ho seruia. E hũa
vez se chegou a elle, & lhe disse que nam a-

uia de morrer. Com esta palaura teue ho enfermo grande confiança de sua faude, posto que se achaua cada vez pior. Por discurso de tēpo chegauase ao artigo da morte. Entam lhe disse sancta Catherina a orelha. Eu te mando em nome de Iesu Christo que nam moyras & logo ho spiritu tornou ao corpo, & dahi a poucos dias foy perfeytamente sã. Dizia este enfermo, que nã fizera a virgem menor milagre em lhe dar faude, que se ho resuscitara. Cõta Raymũdo que tambẽ em si experimẽtou os milagres desta sancta gloriosa. Porq̃ cõfessando elle em aq̃lla peste os enfermos, veu a cair em hũa doença porẽ visitandoho a sancta & rogando por sua faude a nosso seõhor, foy perfeytamente sã, & elle a vio entã enleuada e spũ. Depois q̃ ho sarou: disselhe. Day padre graças a deos, & ide trabalhar pola faude das almas. Ounido se em este tēpo sua sanctidade em a cidade de Pifa, mandarãlhe rogar os cidadãos q̃ os visitasse por o qual pidio cõselho a algũs de seus amigos, & ouue entre elles diuersas opiniões. Por esta causa tornou se ao costume refugio da oraçam, & nosso seõhor lhe respõdeo que ho fizesse, porq̃ se auia de seguir dahi grande proueyto das almas. Perseguiu logo a virgem seu caminho, & foy recibida com grande deuaçam. E aconteceu que hũ seu hospede lhe pos diante hũ mancebo, o qual auia dezoyto meses q̃ era doente de febres, rogãdo lhe q̃ lhe desse faude. Moueose a piadosa virgem a compayxã do enfermo, & preguntou-lhe quanto auia que se nam confessaua, & como soube q̃ auia muyto tēpo, mandoulhe q̃ fizesse perfeyta cõfissam: & depois disselhe, agora filho te vay em paz: & nã quero que tenhas mais estas febres. Acabadas estas palauras ficou ho mancebo perfeytamente sã, obedecendo deos a voz de sua esposa, como vemos que obedeceo a voz de Iosue quãdo ho sol & a lua esteuerã quedos. Muytos mais enfermos saõrou esta virgem, de diuersas enfermidades q̃ por euitar prolixidade se aqui nam relatam. Teue tambem virtude de nosso seõhor para lançar os demonios dos corpos, como parece em o q̃ cõtaremos. Em a cidade de Sena estaua hũ escriuã, que determinaua fazer freyras das filhas q̃ tinha, & depois q̃ as meteo no mosteyro, entrou ho demonio em hũa dellas de idade de oyto annos & tanto trabalho daua as religiosas, q̃ a mandarã a casa de seu pay, por nã poderẽ lofrer tanta inquietaçã. E ho

demonio falaua latim pola boca da moça, & soluua muytas questões difficultosas, & descobria muytos segredos & peccados occultos. Leuarãna as reliquias de sancto Ambrosio de Sena frade da nossa ordẽ, o qual auia cẽ annos que fazia muytos milagres principalmente em lançar os demonios: porẽ nã aproueytou nada. Deste sctõ faremos abayxo mais particular mençã. Finalmete por amoestaçã de algũs seus amigos leuarãna a sancta Catherina. Quando ella isto soube: respõdeo. Sendo eu muy atormentada de spũs malignos: por ṽtura ey mester inda os alheos? Dizẽdo isto fugio polo telhado, porq̃ a nã achasse em casa. Todauia frey Thomas de Sena seu cõfessor leuou a demoninhada a casa de sancta Catharina, estando ella fora, & disse a suas cõpanheyras q̃ de sua parte mãdassem a virge, q̃ tiasse aq̃lla mulher em sua casa a seguinte noyte. Quando se a virgẽ vio cõstrãgida per mandamẽto de seu cõfessor, rogou aq̃lla noyte por ella ao seõhor, & ho demonio deyxou de a atormentar. Folgarã muyto seus parentes de a verẽ liure do demonio, & quiserãna leuar logo pera sua casa porem a sancta disse q̃ lha deyxassem ter cõligo algũs dias. E sendo hũa vez a sancta fora de casa tornou ho demonio a entrar na moça. Conheceo isto a virgem por spũ prophetico & disse a sua companheyra q̃ se tornassem porq̃ ho demonio atormentaua aquella hirmaã q̃ deyxarã em casa, & como chegou a ella, tornou a lançar ho demonio, & nunca mais a atormentou outros milagres fez e cousas infeliceis q̃ agora cõtaremos. Falto hũ tempo em Sena ho trigo, & comiãpãõ de muy mao sabor & cheyro. Passado isto tornou a vir bõtrigo, & ficou em casa de hũa freyra (onde sancta Catharina poufaua) hũa pouca de farinha daquelle trigo mao, a qual ella determinou de lançar fora. Reprehendooha a virgem daquillo, & ella lhe respõdeo que lhe vinha escrupulo de a dar aos pobres. Entam fez della sancta Catharina pãõ o qual era muy sabroso & durou per muytos dias a casa & aos pobres posto q̃ a farinha era pouca. Outra vez auia de dar de jatar a perto de trinta pessoas, & tinha muy pouco pãõ. Nam deficõsiou por isso da graça diuina, & mãdou q̃ se possessse aq̃lle na mesa, o q̃l p suas orações bastou aos ospedes & creceo. Neste tēpo sendo ella doente, mãdou cõprar hũ pouco de vinagre rosado pa lhe esfregarẽos pulsos & depois q̃ se ho

vinagre acabou, acharam ho vaso que ho tiue
ra cheo: posto que dantes estaua vazio.

¶ Do desejo que sancta Catherina tinha de
martirio. & de hũ sermã que fez ao papa.

C A P. XIII.



M ho anno do senhor de mil & trezentos & setenta & cinco rebelou a cidade de Florença cõtra ho papa Gregorio. xi. que entam estaua em Auinham cõ sua corte. Por esta causa alem de muytas excomunhões & entreditos que lhes pos, mandou que tomassem seus bẽs temporaes on de quer que os achassem. Vendose elles tã atribulados, toram constangidos a fazer paz com ho summo pontifice per algũas pessoas. E por que sabiã que a gloriosa virgem sancta Catherina contetava muyto ao papa por sua sancta vida, rogarãlhe que fosse intercessora naquelle negocio. A virgem quando lhe aquillo encomendaram, encendida com grãde zelo de charidade foyse aa cidade onde ho papa residia, & pidiolhe que fizesse paz com elles. Ouuindo isto ho sancto padre: como verdadeyro amigo da paz respondeo. Eu ponho filha muy amada a paz & concordia em vossas mãos: por rem encomendouos que em tudo pretendais a hõrra da igreja. E posto que os homẽs de Florença quisessem paz, auia entre elles outros q̃ a governauam: os quaes inda que fingiam amizade nam tinham paz em seus corações, antes pretendiã destruir ho dominio da igreja, pera que se ho papa nã vingasse delles. Por esta causa mandaram muy tarde os oradores que prometeram de mãdar pera que fizessem aquella concordia, & assi nam fizeram nada. Vendo ho sancto padre sua tardança: disse a sancta Catherina. Filha estes homẽs me enganaram & te hã de enganar: a ti, porque ou nam hã de mandar, ou sera tam tarde que nam aproueyte. Neste tempo se foy ho summo pontifice pera Roma, & dahi mandou chamar frey Raymũdo, & disselhe. Escreuerãme de Florença, que se a hirmaã Catherina la fosse fariam paz comigo. A isto respondeo frey Raymundo. Sayba vossa sanctidade que nã soamente ella mas nos outros todos estamos pera comprir qualqr obediencia, tee a morte. Disselhe ho papa. Nã vades vos, porque vos trataram mal per ventura, mas vaa Catherina pois lhe tem muyta re

uerencia. Partiose logo a virgem de Tuscia pa Florença, & persuadia per muytas rezões aos Florentinos que fizessem paz com ho vigayro de Christo, pois lhe era necessario pera saluagam das almas & grande proueyto das cousas temporaes & disse que os homẽs que a impediã nam trabalhauam polo bem da cõmunidade antes a destruhiam, nem se auiam de chamar gouernadores. E dizia tambem que quem procurasse guerra entre pay & filhos, merecia ser deposto de seu officio. Por estas rezões determinaram todos (tirando aquelles oyto) de fazer paz, & a cidade priuou algũs delles de seus officios, & ouue grandes pelejas, assi por amor daquelles a quem tirauam suas dignidades, como tambem porque outros queriam que algũs seus inimigos fossem priuados, pera se vingarem delles. E por isto se agastaram muytos da sancta, posto que aquellas discordias ella as nã procuraua, antes eram contra sua vontade. Cõ este aluoroço desterraram aos amigos de paz & fazianse muytas injurias aos inocentes, entre os quaes a sancta virgem tambem padecia muytos trabalhos, tanto que algũs diziam publicamente, prendamos aquella maa molher & queymemola: ou despedagemola. Ouuindo isto algũas pessoas com as quaes poufaua a virgem, dauãlhe licença pera se yr, temendo que lhes queymassem as casas. Porẽ a gloriosa amiga de deos nam se agastou com tudo isto, antes consolou seus companheyros, & foyse fora da cidade a hũa quinta. E estando orãdo hũa vez vieram os ministros do demonio armados, & com grande arroydo, dizendo. Onde estaa aq̃lla maa molher? Nam temeo a virgem esforçada ho martirio, antes com ho grãde desejo que tinha delle foyse muyto alegre pera os homẽs, & posse em giolhos diante dũ delles que vinha mais furioso & com hũa espada nua, & disse. Eu sam Catherina faze o que te deos permitir. Porem de sua parte mando, que nam faças algũ mal a meus companheyros. Com estas palavras enfraqueceo ho esforçado na maldade, tanto que nem a pode ferir nem ousaua estar diante della. E posto que a buscava com grande furia, lançauaha de si dizendolhe que se fosse de diante delle. Com tudo isto a sancta que de sejava muyto martirio nam se quis yr, ates lhe respondeo dizẽdo. Eu estou bem. Onde me posso yr? Por amor de deos & da sua igreja, estou aparelhada pera sofrer morte. Muyto tempo ha que ho desejo. Per ventura foga algũa pessoa

do q̄ busca? Ouindo isto aquelle perdido foy-
se com grande confusam & todos seus compa-
nheyros, sem lhe fazerem algũ mal. E vieram
os filhos & filhas spirituaes da virgem alegrã-
dose muyto porque a nam mataram. Porem
a ella pesou, porque tinha grande desejo deser
martirizada: & disse que se nã auia de tornar
pera Sena, tee que nam ouesse paz entre ho
pay & os filhos: porque assi lho mandara nos-
so senhor. Finalmente castigados per justiça
aquelles que aluoraçauam a cidade tornou-se
a quietar, & sancta Catherina se passou pera
a cidade a morar nella dahi a pouco tẽpo mor-
reo Gregorio. xi. & foy electo Urbano. vi. &
com este se fez a paz, & a virgem se tornou a
Sena. Estando hi algũs dias, occupauase em cõ-
por hũ liuro que fez em romance, em o qual
isto he pera espantar: que tudo aquillo dictou
quando estaua enleuada em spiritu, porque ti-
nha tencomendado aos que lhe escreuiam, q̄
estiuessen attentos quando se ella enleuasse,
& notassem o que ella dissesse. Em este tempo
disse ho papa Urbano a mestre Raymundo q̄
mandasse chamar sancta Catherina, porque
a amaua muyto em ho senhor. E porq̄ muytos
murmurauam della fazer tantos caminhos,
mandoulhe hũ precepto o qual como foy no-
tificado aa sancta, foyle logo pera Roma co-
mo filha da obediencia. Como ho papa a vio
folgou muyto, & mandoulhe que fizesse hũa
breue exortaçam diante delle & dos cardeaes
por amor da scisma que se naquelle tempo co-
meçaua. Entam fez a sancta hũ sermão em q̄
amestaua muyto a todos que tiuessen con-
stancia, & que nã temessem algũa cousa. Quã-
do acabou, ficou ho papa muyto alegre & disse.
Eis aqui hirmãos quam dignos somos da re-
prehensam, pois hũa molher fraca nos anima
& efforça. Auiamos nos de ser os seguros, &
ella auia de auer medo. Que a de temer ho vi-
gayro de Christo: posto que todo ho mundo
seja contra elle? Perventura ha de desemparrar
deos sua igreja? E depois que louuou muyto a
sancta, cõcedolhe todas as graças que lhe pe-
dio. E determinou de mandar frey Raymũdo
a França, pera ver se podia reuocar el rey da
scisma começada. E posto que a sancta Cathe-
rina pesasse muyto por sua ausencia, disselhe
com tudo que fizesse a obediencia do sancto
padre: que ho tinha por verdadeyro prelado:
E dispidiose delle como de pessoa que mais
nam auia de ver em a presente vida, como de

feito aconteeo.

¶ Dos trabalhos que sancta Catherina pas-
sou pola igreja de deos & de sua bemauen-
turada morte.

C A P. XIII.



¶ Endo esta gloriosa sancta
crescer muyto os males em
a igreja de deos, & que ho
vigayro de Christo tinha
muytas tribulações por a-
mor da discordia que entã
auia, era muyto affligida, &
rogaua ao senhor instantissimamente que des-
se paz a sua igreja, & consolouha nosso senhor
em algũa maneyra: que hũ anno antes q̄ mor-
resse prenderam muytos scismaticos, & toma-
ram por parte do papa Urbano hũa terra que
estaua junto de Roma: do que recebeo algũa
cõsolaçam. Porem depois tudo se tornou em
pior, porque ho demonio procurou de fazer
polos da cidade o que nam pode polos de fora
Polo qual auia grande discordia entre ho pa-
pa & os cidadãos, & ameaçauãno com a mor-
te. Quando a sancta vio tam grãde maldade
tomou muyta payxam & rogou a nosso senhor
que nam permitisse tanto mal em a igreja, &
(como ella escreueo a Raymundo) vio em spi-
ritu a cidade chea de demonios, que incitauão
ho pouo a tam grande sacrilegio como era ma-
tarem ho vigayro de Christo, & dauam muy-
horriueis & espantosas vozes contra a virgẽ
que estaua em oraçam, dizendo. Maldita, tu
procuras de nos impedir em a terra, porẽ nos
te daremos muyto cruel morte. A tudo isto a vir-
gem nam respondia algũa cousa: nem deyxaua
ho feruor da oraçam, pera que ho redetor
do mundo conseruasse seu pastor & a vontade
dos demonios se nam comprisse. Nosso senhor
dizialhe que sua justiça requeria deyxar fazer
aquelle mal: pera que ho sacrilego pouo depo-
is fosse por isso bem castigado. Porem a cons-
tante virgem trazialhe a memoria a redença
que fizera com seu precioso sangue, pedindo
que lhes desse lugar de penitencia. Finalmete
em tam forte batalha venceo a sancta: posto
que com sua pena & tribulaçam, porque ale-
gando deos sua justiça: disse. Pois nam pode
ser que se nam execute justiça, rogo vos se-
nhor que nã desprezeis minhas orações: mas
que me deis a pena q̄ merecia essa gente. Por
amor de vos sofrerey todos estes trabalhos.

Ouvio ho seõor suas lagrimas, & cessou a murmuracãm do pouo contra ho papa. E tendo os demonios licençã de deos pera a atormetarẽ per sua permissã, tantos tormetos lhe derã que se nam podem dizer, porque tantas dores sentia em seu corpo que mais parecia morta que viua, nem tinha mais que a pelle com os ossos. E com tudo isto trabalhaua continuamente, & rezaua tãto q̃ mais parecia coufa mõstruosa que natural. Creciam cada dia os tormentos, com os quaes sensiuamente se consumia: porem nam deyxaua por isso a oraçãm. Seus deuotos viã os sinaes das feridas em seu corpo, mas nam lhe podiã dar algũ remedio porque eram da mão de deos. Nem faltauam espantosas vozes dos demonios: que diziam Maldita q̃ sempre nos perseguiu, agora nos vingaremos deti. Tu lanças nos fora dos corpos humanos, & nos tambem te tiraremos do mundo. Desta maneyra passou desdo domingo da Septuagesima tee hodia que morreo, q̃ foy ho penultimo dia Dabril, quando se celebra a festa de sam Pedro martyr. E aquella coresa precedente, costumaua comungar cada dia. Depois a hora de terçã entraua na igreja de sam Pedro, & estaua hi per grande espaço rezando, quando tornaua pera casa, nam podia estar senam na cama. E posto que parecẽ se nã se poder bolir, ao outro dia hiasẽ aa igreja como costumaua, com tanto esforço como se fora saã. Algũas vezes a lançaua ho demonio no fogo, mas per diuina virtude nenhũ dano lhe fazia. Hũa vez indo em hũ asno lãçou ha ho demonio no chãõ, & ho animal cahio sobre ella. Porem a tudo isto se sorrio a virgem dizendo que ho demonio fizera aquillo. Chegandose ho tempo em que ho benigno redentor seu esposo auia de por fim a tam grãde batalha, & remunerar tanta fortaleza, & constãcia, ajuntou seus filhos & filhas spirituaes, & fez lhe hũ muyto deuoto, & grãde sermão, pro uocandoos que tiuessem grande amor hũs aos outros, & deulhes algũas regras, pera aproueytarem em ho caminho da virtude. A primeira que ho seruo do senhor ha mister que tire toda a affeyçãm & gosto das criaturas, & soomẽte entenda seruir a seu criador. A segunda que ninguem pode vir a tam perfeyto estado senã for continuo em a oraçãm, a qual ha de ser fũ-

dada em grande humildade, pera que ho chri stão nam conhie algũã coufa de si, mas conhie que todo ho bem lhe vem da mão do seõor. A terçeyra que se ha de guardar muyto qualquer amigo de deos, de todo ho iuyzo temerario. Nem ha de condenar ou desprezar algũã pessoa posto que a veja peccar, porque em esta vida facilmẽte se emmendã os homẽs. A quarta que tenha grande confiãça em a diuina prudencia, de cujo amor lhe vem todos os bẽs. Depois disto amoeitou em particular cada hũ, como auia de viuer. E tomando os sacramentos com grande deuaçãm, disse aquelle verso. In manus tuas domine comendo spiritum meũ, que quer dizer. Em as vossas sanctas mãos em comedo minha alma, & assi sahio aquella sanctissima alma da carne, pera perpetua mente gozar de seu criador & esposo. Apagou a morte esta luz em ho anno de mil & trezentos & oytenta: aos vinte & noue Dabril: sendo de idade de de trinta & tres annos. Como em a cidade de Roma souberam sua morte veyo muyta gente aa igreja de sancta Maria super mineruam onde determinauam de a enterrar, polo qual dahi a tres dias ho nam poderam sepultar, & os muytos milagres que fez depois de sua morte, dam testemunho perfeyto de sua grandevirtude & sanctidade, os quaes aqui nam escreuemos porque nam achamos escrito algum em particular o que cuydo que deyxaram de cõtar os que escreuem sua vida por serem breues em suas historias. Em ho mesmo dia que morreo, foy mostrada a grandeza de sua gloria a hũa molher romana em hũa visãm que vio, semelhante a outra feyta a Raymundo. E em ho anno do senhor de mil & quatrocentos & trinta foy trasladado seu corpo a outro sepulcro mais honrrado, sendo prior de Minerua sancto Antonino que esta vida escreue na terçeyra parte historial. E por causa do scisma que entam auia, se difirio sua canonizaçãm tee ho tempo do papa Pio. ii. q̃ a ajuntou ao catalago dos sanctos, em ho anno do senhor de mil & quatrocentos & sessenta & hũ, depois de sua morte oytenta & hũ annos. A honrra & gloria de deos nosso senhor que viue pera sempre, & louuor desta gloriosa: sancta cuja innocente vida escreuemos pera que nos fauoreça em ho ceo diante seu benignissimo esposo. Amẽ.

Começa a vida

de frey Iordá Teutonio mestre da ordé dos pregadores tirada da terceyra parte historial de sancto Antonino & do que escreue frey Alberto de Bolonha orador.

Dos costumes de mestre Iordam, & de como tomou ho habito, & dilatou a ordem.

C A P. I.



Epois que acabamos de escreuer as vidas dos sanctos canonizados da nossa sagrada religião, he necessario mediãte a graça diuina cõtar o que fizeram algũs outros padres que ainda que ho nam sejam, nã

sã menos dignos de ppetua memoria, & pera que cumpramos o que em ho prologo desta obra se promete, isto se offerece de auisar em esta parte. s. que por estes sanctos nam serem canonizados nam deyxam por isso de ser tã verdadeyramente bem auenturados como os outros, porque a canonizaçam (como diz sancto Antonino) nam acrecenta gloria essencial nẽ determina quam sancto seja cada hũ: mas soamente aproueyta pera que a igreja solenize as festas dos sanctos publicamente. E sem duuida muytos sanctos nam sam canonizados, cuja sanctidade & milagres nã sam menos pera espantar que os de muytos que ho sam, & entre estes he rezam que escreuamos primeyro a vida do glorioso padre mestre Iordam, Assi por sua antiguidade, como tambem pola authoridade que teue em a ordem, & fructo que fez e ella. Este bem auenturado padre foy natural da prouincia de Saxonia que estaa em Alemanha, de hũ lugar chamado Boterga. Quẽ foy seu pay & mãy, ou de que qualidade, nam escreuem os historiadores. Isto soamente estaa escrito d'elle, que antes de entrar em a religião fazia vida sctã, & se esmeraua muyto e a virtude da mansidam & affabilidade. Tinha per costume dar esmola ao primeyro pobre que a

chaua pola menhaã: posto que lha nam pedisse Muy poucas vezes ou nenhũa lhe pediam esmolas que lha nam desse, ainda que nam era muyto rico. Acerca disto lhe aconteceu ho milagre seguinte. Estudãdo Theologia em Paris costumaua yr todas as noytes a matinas, ahũa igreja. E como hũa vez lhe parecesse que tinhã tangido, leuantouse de pressa, & vestiose breuemente pera yr a matinas. Indo polo caminho pediolhe hũ pobre esmola. Ho sancto por nam ter outra cousa que lhe dar, nem era de sua condicãam nam fazer esmola, deulhe hũ cinto pra teado que trazia chegando aa igreja achouha fechada, que ainda nam era tempo de a abrir. E esperou aa porta ate que abriram, & posse e giolhos diante dum crucifixo, & vic ho eitar cingido com ho cinto que dera ao pobre, & desentam determinou de entrar em a sagrada ordem, de sam Domingos, posto que ho diffirio per algum tempo esperando mayor oportunidade. Entrou na ordem em a cidade de Paris, sendo bacharel em Theologia, & deulhe ho habito frey Reginaldo, o qual nosso padre ali tinha mandado pregar, como dissemos na sua vida. E em a morte deste frey Reginaldo, vio hũ religioso a seguinte visam. Parecialhe que e a crasta do mosteyro de Paris estaua hũa fonte de agoa muy crara, a qual subitamete vio se ar, & depois naceo e ho mesmo lugar hũ grande rio, que passaua per toda aquella terra, & alegrava & daua bem de beber a toda a gente della, & finalmente se mitia em ho mar. Pola q̃l visam se deu a entender ho fruyto que auia de fazer este padre com sua doutrina & exempro em toda a igreja de deos. Depois q̃ tomou ho habito, começou de leer em Paris ho euangelho de sam Lucas. E tanto aproueytou cõ sua pregaçam que trouxe aa ordẽ mais de mil pessoas. Era muy obediente aos prelados, & procuraua de trazer todos ao caminho da saluaçam Finalmente depois que morreo nosso padre sã Domingos, foy ellecto por mestre da ordem e ho terceyro capitolo geral, que se fez em ho anno do senhor de mil & dozentos & vinte & do us, auendo dous annos & meo que tomara ho habito, & era entam prouincial de Lombardia Regeo a ordem perto de quinze annos, cõ grã de discricãam & prudencia. Cõtentaua a todos assi nobres como plebeos, & era muy abstinẽte, em ho comer & em ho dormir, & auorrecia todas as delicadezas. Com os defectuosos se auia de tal seycã, que posto que os castigasse, mais

queria delles ser amado q̄ temido. Como chegaua a algũ conuento mandaua fazer muytas tunicas, tendo confiãça em ho senhor que elle mandaria quem as vestisse. E muytas vezes entrauam tantos, que lhes nam podiam achar habitos. Hũ dia da purificaçam recebeo a ordem vinte & hũ mancebos, onde ouue muytas lagrimas, porque os frades com alegria chorauã & os leygos que estauam presentes com a faldade que tinham dos que tomauam ho habito. Entre estes ouue hũ mancebo que mestre Iordam auia muytas vezes despedido, por ser fraco pera os trabalhos da ordem, porem entam mestrouse cõ os outros vinte, & pareceo coufa dura ao sancto negarlhe ho habito diãte de tanta gente, & sorrindose disse. Hũ de vos outros nos furta ho habito, & porque nam trouxeram vestidos mais que pera vinte: foy necessario dispir hũ frade ho capelo outro a capa. &c. pera vestirem aquelle. E todos estes em breue tempo sayram homẽs muy illustres, & ho mais moço foy grandissimo doutor & pregador. Hũ vez lhe aconteceo vender a biblia, pera cõprar vestidos aos que entrauam na religiã. Como hũ dia recebesse aa ordem hũ estudãte em presença de muytos seculares, quasi que nã estaua contente, porque era fora de seu costume receber hũ soo & disse. Se algũ de vos outros fosse conuidado pera hũ grande conuite, pera o qual podesse levar quem quisesse, tam pouco curiosos serieis que ho nam acompanhãsseis? Vede este vosso hirmão conuidado pera as vodas de deos, & nam queyraes que elle soo goze dellas pois cada hũ de vos pode ser seu companheyro, pera que sam tantos choros, & tantos sospiros? Se ho amãsseis como he rezã, em isto vos mostrãreis seus amigos. Inda nam tinha dito isto quando se hũ mancebo aleuantou & disse. Mestre com estas vossas palauras, & em nome de deos, eu o quero acompanhar, & tomou com elle ho habito.

¶ Da deuaçam que este sancto tinha a nossa senhora, & de dous nouiços que conserueu em a religiam.

C A P. II



Porque a virtude sempre tẽ anexa a oraçam, era este sancto dado muyto ao exercicio de rezar, & porque sabia que a gloriosa virgem nossa senhora defen-

dia & amaua aos frades da nossa sagrada ordem, aos quaes auia dado ho habito, esmeraua se muyto em ser seu deuto. Cõtase delle que estando hũ vez rezando diante de hũ seu altar, espreytou ho hũ religioso chamado frey Bertoldo, pera ver ho modo que tinha: porem nam se pode encobrir que ho sancto ho nam conhecesse, & chamou ho preguntandolhe que queria, respondeo ho frade que nam buscaua outra cousa, senam ver ho modo que tinha de orar a nossa senhora. Disse entam ho piadoso padre. Eu te direy filho amado ho modo que vso em rezar. Em este nome Maria ha cinco letras, & por isso aa sua hõrra digo cinco psalmos. s. Magnificat. Ad te leuauĩ oculos meos. Retribue. Incõuertedo. Ad te domine leuauĩ, &ãtes de tudo digo ho hymno. Ave maris stella, em giolhos cada psalmo, & pera que saybas quam digna cousa de louuor he dar graças a sacratissima virgem, contarte ey hũ exemplo. Hũ religioso estando denoyte rezando vio a gloriosa virgem nossa senhora cõ duas donzelas: lançando agoa benta aos frades, & passou por hũ sem lhe conceder este beneficio. Quando isto vio aquelle religioso, lançouse a teus pees, dizendo rogouos senhora que me digaes quem soes, & porque nam lançastes agoa benta a aquelle frade, respõdeo ella. Eu são a mãy do saluador do mundo, & vim visitar estes meus religiosos, & nam deytey agoa a aq̄lle, porque nam estaua desposto pera isso. Dizeylhe que se faça merecedor. Amo muyto vossa ordem, & isto me contenta grandemente que começais sempre em meu louuor, & em elle acabaes, & por tanto impetrey de meu filho, q̄ ninguem na vossa ordem possa estar muyto tempo em peccado mortal, & cresse que elle mesmo foy o que vio esta visam. Contou hũ vez em capitulo que hũ frade deuoto em a festada purificaçam, vio a nossa senhora com seu benito filho em os braços assẽtar em hũ trono que estaua sobre ho altar quando os frades começauam ho inuitatorio, & olhaua algũas vezes pera elles com grande alegria. & quando se inclinauã ho gloria patri, tomaua a mão do menino, & lhes deytaua a bençam. Sospeytaram os frades que elle era o que vira esta visam, estando hũ vez este padre dizendo a nona liçã da circuncisam, vio hũ frade em sonhos hũ senhora muy fermosa estar sobre a estãte a qual tinha hũ coroa de ouro em a cabeça, & olhaua pera ho sancto. Acabada a liçã to

moulhe ho liuro: & hia diante cō dous sanctos dos quaes hū parecia nōsso padre. Depois perguntou aquelle frade ao sancto se sentira algũa duçura na liçam, & elle sorriose, & nam lho quis dizer. Auia hū homē noble, o q̄l (por q̄ auia de andar caminho) deyxou hūa filha encomendada a hū seu tio. Por espaço de tempo perdeu a moça a virgindade, & emprenhou duas vezes, & em ambas procurou de mouer a criãça por conselho daquelle seu tio. Vindo a terceira vez desesperou, & meteo hūa faca pola barriga, com tençã de se matar. Porem visitouha a graça diuina, & arrepedeose do que fizera, rogando a nōsra senhora que nam permitisse juntamente morrer a alma com ho corpo. Logo lhe appareceo a sacratissima virgem, & sarou a da ferida, & disselhe que vido ali mestre Iordam fizesse o que lhe elle mandasse. Felo assi, & meteo se freyra em a ordem de Cister por seu mandamento, & viueo depois sanctamente. Outra molher vendo que cahia muytas vezes e peccados desesperou, & ingulio hūa aranha pera se matar, & chegando se ao artigo da morte, pesoulhe daquelle peccado, & encomendouse aa senhora de misericordia com muyta dor & lagrimas, & ouuio hūa voz que lhe dizia. Frey Iordam mestre da ordem dos pregadores, ha de vir agora a esta terra, huios a elle de minha parte & confessayuos, pera que recebais verdadeyra saude. Veo ho sancto & confessou se a molher, & com os peccados vomitou a aranha & ficou saã. Tinha outra graça este glorioso padre, que suas palauras eram de grande efficacia em os coraçoes humanos. Pol lo qual acontecia que fazia grande fruyto em ho pouo: & trazia muytos aa ordem. Os quaes assi como procuraua que entrassem nella: assi trabalhaua muyto polos conseruar. Contase d'elle que como hū nouiço fosse muy tentado pera tirar ho habito, consolauahō muyto ho sancto, amoeslandolhe que nam se apartasse de tam sancta companhia. Porem tendo elle ja deliberada a saida nam se q̄ria quietar, & se preperseueraua pedindo ho vestido. Disselhe ho sancto que ao outro dia lho daria, em que se celebraua a festa do Pentecoste. No dia seguinte mandoulhe buscar os vestidos porque se nam queria quietar: & disse aos frades q̄ rezassem ho hymno. Veni creator sp̄s. E antes que ho acabassem arrepedeose ho nouiço, & pedio perdã com muytas lagrimas, prometendo que perseueraria, & assi foy. Vindo

elle hūa vez a Bolonha, contarãhe os frades que hū nouiço estaua tentado pera tirar ho habito. Este mancebo fora muy delicado em ho mundo, & nunca experimentou trabalhos, & vindo hū dia ao mosteyro persuadirãhe os frades que tomasse ho habito, & elle ho aceyrou, porem logo lhe pesou. Sabedo isto mestre Iordam consolouho muyto & leuouho a hū altar de sam Nicolao, & mādoulhe dizer ho pater noster & aue Maria, & pondolhe as mãos sobre a cabeça, rogaua ao senhor lhe tirasse aquella tentaçã. E proseguindo a oraçã parecia ao nouiço que decia em sua alma hūa grã de duçura, com a qual se mudaua ho coraçã & quando ho sancto lhe leuanto as mãos da cabeça, cuydaua que com duas mãos lhe apertauam ho coraçã. E cō esta visã ficou muy cōsolado, & soffreo muytos trabalhos na ordẽ.

¶ Da humildade & charidada de mestre Iordam, & da efficacia de suas palauras.

C A P. III.



Osto que este sancto fosse em leygo misericordioso & humilde, depois que entrou na religiam nam perdeu estas virtudes, antes creceo muyto em ellas. Cōtase d'elle que auendo hū dia de entrar em Bolonha: determinauam os d̄cades de ho yr a receber com procissã. O que elle sabendo, foy se escondidamente ao mosteyro por fora do caminho, por fugir a aquella honra do que muytos foram edificados. Todas sa honrras & dignidades que lhe ofereciam, engeytoua com grande discreçã. Auorrecia toda a gloria mundana, querendo ser desprezado em esta vida, pera depois poder ser honrado. Topou hū frade demoninhado hūa vez e a crasta do mosteyro de Bolonha, & deolhe hūa grande bofetada. Sofreo ho sancto isto cō grã de humildade, & seguido ho exẽpro do saluador, aparelhou a outra face. E nam podedo ho demonio soffrer tam grã de humildade, foy se muy confuso. Em os capitulos geraes se ho accusauam: & lhe diziam que se podia desculpar se quisesse, dizia. Nunca se acostumou, dar credito ao ladram que se escusa. Hūa vez perdeu a vista dhū olho, & chamou aos frades, & disselhes. Hirmãos day graças a deos q̄ ja perdi hū immigo, & rogay (se for sua vōtade) me

conferue estoutro. Tinha tambem este glorioso padre tam grande charidade, q̄ muytas vezes dispia os habitos indo per caminho, & os daua aos pobres, & sua piedade com os subditos era tam grande nam soamente em se com padecer de suas enfermidades, mas tambem e lhes perdoar seus defeitos, que mais se emendauam commisericordia que com castigo. Cō os enfermos & tentados se mostraua muyto piadoso, consolandoos com palauras & exemplos, & ajudandoos com amoeitações & orações. Quando chegaua a algũ mosteyro visitaua primeyro os enfermos, & logo preguntaua se auia algũs nouiços em casa tentados porque (como dissemos) tinha especial graça de nosso senhor pera os conseruar: podendo dizer com Christo nosso redemptor. Quos dedisti mihi non perdi ex eis quēquā. Que quer dizer os discipolos que me entregastes todos os conseruey. Conta se delle que estando em Padua, recebeo aa ordem hũ nouiço muy noble & virtuoso, como soube isto seu mestre & seus cōpanheiros, determinarã de he retrahir daquelle proposito, instigados per spiritu diabolico. Era que mais facilmente effectuassem sua perdida vontade, espreytarãno quando se metria na camara, & meterãlhe dentro hũa fermosa mulher. Porem venceo Christo em elle, & lançou fora da casa a mulher: feyto ja caualero de Christo, & depois entrou na ordẽ, & antes de pouco tempo trouxe seu mestre a ella. Quando seu pay ho soube pesoulhe muyto por que nam tinha outro filho, & determinou de se vir a Italia com grande exercitio de gente pera ho tomar, & lhe dispir ho habito, ou matar a mestre Iordam. E aconteceu que encontrou hũ dia com elle, & preguntoulhe cō muy grande furia polo mestre da ordem, porq̄ ho nam conhécia. Respondeo ho sancto com grã de alegria, & confiança em ho senhor. Eu sam mestre Iordam. Foram estas palauras de tanta eficacia em ho seruo de deos, como em outro tempo foram em Christo nosso redẽptor. Porque assi como entã os judeus cairam em terra dizendolhe nosso senhor. Eu sam, assi este fidalgo como ouuio estas palauras ao sancto deceo se do caualo & lançou se a seus pees: pedindolhe perdã com muytas lagrimas. Depois que acabou de chorar sua culpa: disse. Ia agora padre pois estou consolado de meu filho ser religioso: eu prometo com toda esta gente vaa a Ierusalem visitar os sanctos lugares de nossa

redençã: antes que torne a minha terra, & assi ho fez. Aconteceo outra vez que hũ nouiço era tẽtado do demonio: polo qual andaua sempre muy desconfolado. Finalmente determinou de falar com este sancto, pera que lhe podesse deccrarar sua desconfolaçã. Andana entã ho glorioso padre rezãdo as horas dos defunctos. Quando ho mãcebo ho vio, ouue vergonha de lhe interromper ho rezar, & começou de ajudar com tençã de lhe dizer depois a tentaçã que trazia. Estando rezando vieram a aquelle verso do psalmo. 16. Expecta dominum viriliter age, & confortetur cor tuũ & sustine dominum. Que quer dizer espera a consolaçã do senhor, & tem constancia em tuas obras, efforce se teu coraçã, & espera cō paciencia a tardança do senhor em te consolar. Estas palauras consolaram tanto ao nouiço: como se lhas deos em pessoa dissera porque ho sancto as dizia com tanta duçura spiritual: como se conhecera a tentaçã do cōpanheiro & o quiserã per ellas consolar. Acabado ho officio: disse ho mancebo. Ia agora mestre (porq̄ mestre lhe chamauam todos) satisfizestes ao q̄ queria preguntar, dizendo aquelle verso. Expecta dominum. &c. Eu prometo que daqui em diante serey mais cõstante contra os enganos do demonio. Nam deyxã de fazer a nosso proposito contar de quanta efficacia, foram as palauras de mestre Iordam, com as quaes hũ creyigo impetrou continencia. Porque confessando se hũ dia com elle este sacerdote, disse lhe q̄ nam esperãua de poder ter continencia. Ao q̄l respondeo ho sancto auendo grande compayxã de tam grande fraqueza: & tendo muyta confiança em ho senhor. Eu vos digo padre, q̄ daqui em diãte esse peccado nam preualecera contra vos. E assi foy: como ho mesmo creyigo depois contou. Auia hũ frade em hũ conuento que estãa perto de Bolonha, o qual depois de muytos pensamẽtos de cousas profundas, veoa cair em tam grande error, que dizia nã auer ja hi deos. Em aquelle tempo foy ho prior do mosteyro a Bolonha, & cõtoã a mestre Iordã daquelle frade, que per nenhũa maneyra ho podiam retrahir de tam grande erro. E ho sancto respondeo. Dizey padre a esse religioso da minha parte: que crea como eu creo. Tornãdo ho prior ao conuento, propos ao frade a obediencia do geral. Como elle ouuio aquellas palauras tornou em si como homẽ que acordãa de algum grande sonho: & disse. Eu creo verda

deyramente que a hi deos, como ho cree ho pa-
dre mestre lordam. Desta maneyra ficou este
religioso liure de tam grande tetaçam. Vinha
hũa vez este padre dũa cidade chamada Lau-
ça: & leuaua diante de si algũs frades, & elle fi-
cou detras com seu companheyro: falando al-
gũas cousas de nosso senhor. E os religiosos q̃
ho precediam: viram que hũa doninha se me-
teo nũ buraco que ahi estaua. Poserãse entam
junto daquelle lugar, desejado muyto de a ver.
Quando chegou mestre lordam preguntou-
lhes que esperauam, & responderam elles que
se metera ali hũa doninha em aquella coua, &
que desejauiam muyto de a ver porq̃ era muy-
fermosa. Enclinandose mestre lordam: disse.
Doninha sae fora pera que te possamos ver.
Logo sahio da coua: & olhaua pera ho sancto
O que vendo elle tomouha nas mãos, & come-
çou de a afagar: & depois disse. Agora te torna
a teu lugar: & bento seja aquella que te criou,
& a doninha se tornou a meter na coua.

¶ Da oraçam, pregaçam, & afabilidade de
mestre lordam.

C A P. III.



Ra este sancto tã dado a ora-
çam: que nũca por algũa occu-
paçam tẽporal a deyxou. Ti-
nha per costume estar em ora-
çam de giolhos aleuantadas
as mãos & ho coraçam per grãde espaço: prin-
cipalmente depois de cõpletas. Rezaua algũ-
as vezes prostrado em terra: outras em pee cõ
as mãos aleuantadas, & assentauase algũ tẽpo
& aleuãtaua os olhos ao ceo. Nem careceo da
doçura que tem os seruos do senhor em chorar
porque suas lagrimas eram tantas que se cree q̃
por amor disso ueo a ser doẽte dos olhos. Quã-
do hia per caminho costumaua occupar a jor-
nada em meditações & contemplações: senão
quando praticaua em algũa cousa proueytosa
& tinha certa ora pera isto: & muytas vezes
se apartaua dos frades pera poder contẽplar ã
nosso seõor: & sentia grande doçura, & manda-
ua ao frades, que ho immitassem naquella par-
te. Dauase muyto a sanctos pensamentos on-
de quer que estiuesse. porque sentia nelles gran-
de contentamento spiritual, & algũas vezes
caminhãdo cantaua ho hymno. Iesu nostra re-
demptio. Ou a Salue regina com grande fer-
uor interior, como se mostraua nas lagrimas

que choraua, & occupado em estas cousas erra-
ua ho caminho algũas vezes, poreu nem por
isso se agastaua nem pelejaua com os compa-
nheyros: antes os animaua dizendo que se nã
agastassem porq̃ tudo estaua debayxo do ceo.
E quem podera contar quam pouco cuydado
tinha das cousas exteriores, com a diligencia
que trazia das spirituaes: Era tam grande que
nem pera o que trazia vestido atentaua. Acon-
teceo hũ dia que hũa nobre molher sua deu-
ta lhe pedio ho cinto que trazia cingido com
grande importunaçam: & deulhe outro que
tinha a fiuela de prata. Cingio logo ho sancto
aquelle cinto que lhe deram, sem atentar co-
mo era feyto. Dahi a pouco tempo estando cõ
algũs religiosos assentado, olhou hũ delles pa-
ho cinto, & disselhe zõbando. Como traz vos-
sa paternidade cinto tam galante? Espantrouse
muyto ho sctõ, & disselhe. Valhame nosso se-
nhor, quem me pose esta prata aqui? Verdadey-
ramente nunca ate agora olhey por isto. Era
tambem tam copioso em sua pregaçam q̃ muy-
poucos em seu tempo lhe foram iguaes, porq̃
nosso senhor lhe tinha dada especial graça nã
soamente empregar, mas tambem em prati-
ca familiar: tanto que onde quer que falaua di-
zia palauras que encendiam muyto os coraçõ-
es & contaua exẽpros de muyta efficacia. Per
estas virtudes ho amaua muyto ho sũmo pon-
tifice & todo ho Senado dos cardeacs: & por a-
mor delle eram muyto affeyçoados aa ordẽ.
Falaua a cada hũ segundo seu estado, & satis-
fazia a todos a suauidade que tinha em prati-
car. Sofria muyto as fraqzas dos subditos. Con-
tase delle que pedio hũa vez os votos aos fra-
des: pera receber hũ apostata a ordem (chamã-
dose apostatas, os que fogem do mosteyro: &
tiram ho habito sem licença). Entre aquelles
religiosos se achou hũ que lhe nã quis dar vo-
to pera ho tornarẽ a receber. Ao qual disse ho
piadoso padre. Posto q̃ este aja offendido muy-
to a deos & a ordem, per ventura fara mayo-
res males se estiuer no mundo. Respondeo a
isto aquelle frade, que elle nam era causa de se-
us peccados: nem tinha de ver com a conscien-
cia do outro, disse ho mestre. Se vos padre der-
ramareis hũa gota de sangue, como Christo
derramou todo por elle: doutra maneyra res-
pondereis. Com esta palaura tornou em si ho
religioso & pedio lhe perdã: consentindo que
ho recebessem. Como hũa vez este sancto le-
uasse muytos nouiços pera hũ conuento,) porq̃

ho lugar onde os recebeo nam tinha mosteyro nosso), aconteeo que estando rezando completas em hũa casa: começará os nouiços de vir. Vendo os hũ dos companheyros do geral, acenaualhes que nam rissem: pois estauam diante do mestre da ordem. Entendeo isto ho sancto & deyxou as completas: & pedio licença pera falar dizendo Benedicite como se faz quãdo começam ho capitulo: & virãdose pera ho frade disse. Hirmão que vos fez mestre dos nouiços? He de vosso officio reprehendelos? E virãdose pera os manebos: disselhes. Ride: filhos quanto poderdes, que eu vos dou licença pera isso. Bem tendes rezam de rir, pois saistes do laço do demonio: cõ o qual estauis attados e ho mũdo. E cõsolados cõ estas palauras, nã poderam mais rir dissolutamete. Contamos este exemplo, pera que se veja quanta era sua affabilidade. Nem he pera calar, ho modo que este sancto teue em reprender hũa vez Frederico Emperador, porque vindo ho a visitar mãdou ho Emperador que se assentasse, & praticarão por grande espaço: porque ho amaua muyto & lhe cataua muyta cortesia. Depois que acabaram aquella pratica: esteueram algũ espaço de tempo calados: Entã disse ho sancto. Muyto me espanto senhor de me vossa magestade nã perguntar algũas nouas das cousas que pãam polo mũdo, & da fama que tem pois sabe que ando per muytas terras. Respõdeo ho Emperador. Eu tenho embayxadores em as cortes dos principes: os quaes me escreuẽ tudo copiosamente. Disselhe ho sancto. Nosso senhor Iesu christo tudo sabia porque era deos: & com tudo perguntaua aos discipolos que diziam delle. Vos: señor soes homẽ, & nam sabeis muytas cousas que deueis saber: as quaes aproueytam muyto pera ho regimento de vosso imperio. Dizem de vos que agrauaes os ecclesiasticos, & desprezaes as sentenças justas, credes em agouros, & fauorecis muyto os mouros & judeus, nam fazeis o que vos aconselham, & nam hõrais ho summo pontifice que he pastor vosso, & de todos. Desta feyçam ho reprehendeo familiarmente de muytas cousas: & ficou tam seu priuado como dantes.

¶ De algũs milagres que fez mestre Iordam, em sua vida: & de sua prudencia,

C A P. V.



Endo este glorioso padre de tam grande virtude como referimos, quis nosso senhor declarar sua sanctidade aos christãos: & fez por elle algũs milagres em sua vida. Contase que indohũa vez pera Alemanha com dous frades & hum clerigo, chegou a hũ lugar que chamã Vrsacia & pedio de comer em hũa uenda: porque ho cõtinuo trabalho do caminho & a fome que traziam os costringia a isso. Disselhe ho hospede que nam auia em casa mais que dous pães. Mãdou ho sancto que lhos posessem na mesa, & depois que os benzeo começou de fazer delles esmolas a quãtos pobres vinham: os quaes erã tantos q̃ foy necessario fechar a porta ho hospede, & reprehendelo cuydãdo que faltasse ho pão, porque se nam auia dachar naquella terra cutro. Porem ho glorioso padre que toda sua confiança tinha em ho senhor, mandou que a brissem a porta, & deu esmola a trinta pobres, tam grande que bastaria a cada hũ pera ho jantar, & depois comeo elle com seus companheyros & ho ospede & toda sua familia, quanto auia mester pera satisfazer anatureza. Quando aquelle homẽ vio tam grãde milagre espãrouse muyto, & nam lhe leuou dinheyro polo jantar. antes lhe deu hũ frasco de vinho de graça. Partindose dali ho sancto veo a hũa villa q̃ chamauam Zuzio: & achou hũ ferreyro que entre noyte & dia lhe corria sangue dos narizes trinta vezes, & fazendo por elle oraçam, alcançoulhe saude. Dahi veo ter a hũa villa chamada Vrem, & achou hũ clerigo doete de febres quartaãs: das quaes estaua ja muy gastado, & depoy que ho cõfessou, (porque elle lhe rogou que ho ouuisse de confissam) sarou ho per feytamente com suas orações. A outro homẽ ferreyro que com a força do fogo cegara d hũ olho, alcançou vista de nosso senhor per seus merecimentos. Resprandescio tambem muyto em este sancto a prudencia: pola qual respõdia muy discretamente a tudo o que lhe pregũtauam. Preguntoulhe hũ frade como poderia satisfazer a quãtos beneficios lhe faziam, poy eram muytos & as orações poucas. Respondeo. Como quer que seja certo que as cousas spirituaes sam de mor valor incomparauelmete que as corporaes sabey certo que se rezastes hũ Pater noster com deuaçam compristes comto dos vossos bemfeytores. E nam deue ninguem

tomar daqui occasiam pera nam encomen-
 dar a deos os que lhes fazem beneficios: por-
 que elle nam ho disse pera fauorecer descuy-
 dados, mas por tirar escrupulos aos muy solici-
 tos. Preguntoulhe outra vez hum hirmão ley-
 go, se valia tanto ho Pater noster dito de que
 ho entende como de quem ho nam entende.
 Respondeo que si, como val tanto a pedra pre-
 ciosa na mão do que conhece seu valor como
 do que a nam conhece. Inquirio delle hū estu-
 dante, que regra tinha de viuer. Respondeo
 Tenho regra dos pregadores, que he viuer
 honestamente, aprender, & insinar. Estas tres
 cousas pedia Dauid ao senhor em aquelle
 verso do psalmo cento & vinte & dous. Bo-
 nitatem, & disciplinam, & scienciam doce
 me. Que quer dizer senhor ensinayme como
 ey de ter bondade, disciplina & sciencia. Pe-
 diolhe hum dia esmola hum pobre: & elle lhe
 deu sua tunica. E depoyz que se o pobre par-
 tio delle, leuouha a vender a hūa tauerna.
 Vio aquillo hum religioso, & queyrouse a
 mestre Iurdam. Respondeo elle. Deylhe essa
 tunica, por me parecer que tinha della ne-
 cessidade, & ainda agora tenho pera mi: q̄ foy
 melhor pder a tunica que a charidade. Roga-
 ualhe hūa vez hum procurador, dhū conuen-
 to que ho absoluesse do officio, respondeolhe
 ho sancto. Quatro cousas sam as que muy-
 tas vezes acompanbam semelhantes officio-
 os, negligencia, impaciencia, trabalho, &
 merecimento. Das duas primeyras vos absol-
 uo, as outras duas derradeyras vos dou per
 obediencia em remissam de todos peccados.
 Accusaram em hum capitolo hum religioso:
 que dera a mão direyta a hūa molher. Res-
 pôdeo ho frade que acusauam, que era muyto
 virtuosa. A isto disse mestre Iurdam. A chuy-
 uahe cousa muyto boa, & a terra em q̄ cae tam-
 bē he boa: porē dābas se causa a lama que dana
 os vestidos. Assi posto q̄ a molher fosse virtuosa
 & vossa intecā boa, pode nacer dali algū ma-
 o pensamento. A outro frade que lhe pregūtaua
 se era melhor estar sempre em oraçam ou es-
 tudar continuamente, respondeo. Assi como
 nam he bom comer sempre ou beber, & a-
 proueyta muyto reuezar estas cousas: assi ha
 mester que todo ho estudo & oraçam sejam
 reuezados. Deu outro si conselho a hum fra-
 de que lhe preguntaua ho modo que auia de
 ter em rezar, que rezasse aquillo que mais
 deuaçam causaua, porque aquella oraçam he

mais laudaue, que traz consigo mor docu-
 ra espiritual. Estaua hūa vez este sancto pre-
 gando em Paris, & lembroulhe que em a sa-
 grada scriptura se chamaua ho peccado por-
 ta do inferno, & começou de dizer. Se vies-
 seis muytas vezes a este nosso conuento, &
 achasseis sempre hum manço de aa porta. Fa-
 cilmente inferirieys que quera tomar ho ha-
 bito. Assi quē tantas vezes estaa aa porta do in-
 ferno, cousa sera difficullosa nam entrar dētro.
 Dizia tãbem q̄ assi como hū pedreyro q̄ deter-
 minã de concertar hūa parede poē as pedras
 todas e proporçam, assi ho prelado ha de terno
 mosteyro os frades q̄ deseja andar perfora, &
 os q̄ sam muyto amigos de recolhimento man-
 dalos fora algūas vezes. Amoestando hum
 dia os frades que deyxassem as cousas leues
 disse aos prelados acontece como aos pasto-
 res, assi como a hum pastor daa mais pe-
 na hum bode brauo que cem ouelhas man-
 sas, assi hum presidente tem mais trabalho
 com hum frade inquieto que com cem reli-
 giosos deuotos & graues que procuram de nã
 dar pena ao pastor. Rogouos por tanto hir-
 mãos que fujais muyto de palauras ociosas,
 que bem vedes quanto damnã, ho bom reli-
 gioso ha de fazer como ho cantor no coro,
 que leuanta a voz quando vee que outros ca-
 em, & assi os homes deuotos quando ouem
 falar cousas ociosas, ham de procurar que se
 torne a falar de deos. Dizia tãbem este
 sancto homē se tanto estudar em algūa sci-
 cia como naquella palaura do apostolo. Om-
 nia omnibus factus sum. (Que quer dizer pro-
 curey de me conformar com todos em tudo).
 Ia podera ser doutor, porque sempre traba-
 lhey de me cōformar a caualeyros, religiosos,
 & pessoas tribuladas. Em a terra deste sancto
 auia hū homē nobre, q̄ per força tomou hūa va-
 ca a sua mãy. Dahi a pouco tēpo: por sua amo-
 estaçã entrou hū seu filho naossa ordē. Quan-
 do isto soube ho pay mãdou algūs homes a me-
 stre Iurdã, queyxandose de lhe tomar seu filho
 aos quaes elle respõdeo. Bē sabeis q̄ he costume
 nesta terra nã se agrauar algū se ho filho viga
 a injuria da mãy. Por tãto poys vosso se-
 ñor tomou a vaca a minha mãy nã se deue da-
 gastar se eu lhe tomey ho bezerrinho. Celebrauã e a
 festa do Spū sctō hū capitolo geral, & ho mes-
 tre estaua doēte, pola qual causa nã podia fa-
 zer a exortaçã costumada, mas em fim tanto
 lhe rogarã q̄ entrou no capitolo & disse. Padres

bem sabeis que nesta somana dizemos muytas vezes aquelle verso. Repleti sunt omnes spiritu sancto. (que quer dizer. Foram todos cheos de graça do Spiritu sancto). Nam se pode hum cantaro encher dagoa nouamente, se lhe nam entornarem a que tinha dantes. E os sanctos apostolos porque estauam vazios do spiritu mundano, foram cheos do Spiritu sancto. Isto he o que contamos em ho psalmo cento & tres. Auferes spiritum eorum & deficient emitte spiritum tuum & creabuntur. Como se disse David. Senhor vos lhe tirareys ho spiritu mundano, & faltara ho amor que tem asi mesmos, & desta feyçam seram cheos de vosso spiritu. Com estas palauras: foram os religiosos muy edificados. Em outro capitolo geral de Paris, mandou a cidade de Bolonha seus embayxadores ao mestre da ordem, & a todos os prouincias, rogandolhes que deyxassem estar muyto tempo em sua cidade frey lo am vincentino homẽ de grande sanctidade q̄ tinha feyto muyto fruyto em ho pouo, porque timiam com sua ausencia se perder tudo o que estaua aproueytado. Louuou muyto ho geral seu bom proposito, & a deuaçam que tinham aa nossa ordem, & disselhes. Essa rezam que trazeis pouco nos conuençe pera condescenderemos a vossa petiçam, porque ho laurador como acaba de semear vay se pera sua casa & nam fica com ho trigo, principalmente se tem outrasterras que aproueytar, & assi os pregadores nam ham de estar sempre em hũa cidade, mas ham de preegar em diuersas terras, & tomar exempro do saluador que diz. Sam enuiado pera preegar em outras muytas cidades. Porem porque parecera cousa aspera nam fazer ho que tantos cidadãos pedem, principalmente poys tem affeyçam a nossa ordem, procuray com os padres difinidores que nessa parte se cumpra sua vontade.

C De diuersos enganos que ho demonio procurou de fazer a mestre Iurdam.

C A P VI:



Quando aquelle immigo do genero humano, per cuja enueja a morte entrou em ho mundo,

quanto este sancto crecia em virtude trabalhau muyto polo impedir: como relataremos em este capitolo, & primeyramente, estando doente em ho conuento de Paris, veo ho demonio aa porta em figura de homẽ muy authorizado, & pidio que ho deyxassem falar com ho sancto, & depoyz que falaram algũas cousas rogou aos frades que se fossem, como que auia de falar algũa cousa de grande segredo. Tanto que se foram, disse ho demonio. Mestre vos foes cabeça desta sancta religiam, & os olhos de todos estam postos em vos. Se virem que em algũa cousa perdeis ho feruor: como quer que os homẽs sejam inclinados a peccar, dareis occasiam que se façam algũas dissoluções, & sereis castigado de nosso senhor. Posto que estejaes doente, nam procedeo tanto vossa fraqueza que nam possaes deyxar de comer carne, & dormir em melhor cama que dantes. E se amenhaã nam dispensarem com outro frade tam doente ou mais que vos, auera murmurações, & algũs juyzos temerarios. Por tanto vos rogo & amoesto que assi como fostes exempro de religiam, sejaes tambem agora em estas cousas. Acabando ho maligno spiritu de dizer isto, apartouse do sancto fingindo que rezaua. Creio mestre Iurdam em suas palauras: & per muytos dias deyxou de comer carne, & creceo tanto sua fraqueza, que se nã podia sostentar, porem ho benigno redemptor que nam desempara seus seruos, reueloulhe que aquelle fora ho demonio. O qual pretendia debilitalo das forças corporaes, pola enueja que tinha a suas pregações. Veo hum dia este glorioso padre muy cansado do trabalho do caminho, & com grandissimas febre a hũa cidade, & ho bispo della lhe deu pouxada em seu paço, & lhe deu huma cama como conuinha a sua authoridade. E veo visita-lo hum prior de hum nosso conuento homẽ de grande prudencia, & disselhe que auia mester conformarse em tudo com a vontade do medico se quera ter saude, & pera que melhor podesse comprir isto deyxasse a algum religioso, consentio ho humilde padre, & por mandamento do prior se languou em hũa cama mais mole do que na ordem he costume. A seguinte noyte appareceolhe ho demonio em figura de Anjo,

& começou de dizer consigo mesmo como ho
mê muy espantado. He este frey Iurdã mestre
da ordem dos pregadores, que tam grande o
piniam tem em todo ho pouo? Nam vos
conhecera se nam tiuera dantes noticia de
vos. Que vileza he esta tam grande, jazer
em cama delicada como fazem os senhores
da terra? Perdido, que exemplo aueis de
deyxar aos futuros? Porem nam se esque
ceo deos totalmente de vos, & por isso me
mandou a vos reprimir. Letantayuos lo
go da cama, & dormi no chão, porque esta
he a vontade do senhor. Acabadas estas pala
uras desapareceo ho demonio, & ho mestre
muy espantado se levantou da cama, & dor
mio no chão ate pola menhaã. Como ama
nheceo veyo ho prior com algũs frades, &
reprenderamno muyto, & fizeramno lançar
outra vez na cama. A seguinte noyte lhe
apareceo ho demonio em a mesma figura, &
ho reprendeo mais asperamente, & com se
us enganos lhe fez ho mesmo que da primey
ra vez. Quando ho prior ho achou a se
gunda vez no chão, agastouse muyto, & dif
felhe. Espantome muyto padre da vossa
simplicidade (pera que nam diga pouco sa
ber), poys em perjuyzo vosso contra a obe
diencia, presumistes de fazer isto dũas ve
zes. Heme nosso senhor testemunha, que
per todo preço do mundo nam oufara de fa
zer o que fizestes. Dizendo estas palauras
começou de chorar, & ho mesmo mestre Iur
dam se intristeceo muyto, & se lançou a se
us pees com lagrimas contandolhe ho enga
no do demonio, & logo se tornou a lançar
na cama, posto que tam debilitado que qua
si nam podia repousar nella. A terceyra
noyte lhe apareceo ho inimigo da geraçam
humana, & começauho de reprehender.
Porem ho sancto lhe tomou ha palaura da
boca, & começou de ho injuriar dizendo.
O inimigo da geraçam humana desemuer
gonhado, perdido, o besta cruel, foste oufa
do a me enganar duas vezes mostrando gran
de zello da religiam? Bem creio que se nã
fora permissam diuina, atentara que era mi
lhor a obediencia, que qualquer penitencia
indiscreta. Com estas palauras & com
lhe conspir no rosto, desapareceo ho demo
nio muy confuso. Outra vez passando por
hum lugar que chamão Bizuncio antes que
ouesse hi conuento nosso adoeceo de gran

des febres, & tinha sede intolerauel. Nes
te commenos veo hum mancebo com hũa
toalha lauada ao pescoço, & hum vaso de
vinho em hũa mão, & em a outra hũ copo
de prata, & disselhe. Mestre aqui vos tra
go hum pouco de vinho muy fino. Do qual
podeis heber seguramente, porque vos nam
ha de empecer algũa cousa. Porem ho dis
creto padre que ja tinha alcançados os en
ganos do demonio, fez ho sinal da cruz, &
logo desapareceo ho mancebo. E ho bispo
daquella terra vendo sua grande sanctida
de, rogoulhe que fizesse ali hum conuento
da sua ordem, & logo se edificou. Ho mes
mo inimigo lhe falou per boca dum ende
moninhado, queyxandose que com suas pre
gações lhe tiraua muytas almas, & disselhe.
Eu farey com vosco hum concerto que nun
ca tentarey aos vossos frades nem os ator
mentarey em ho corpo nem em ho spiritu,
se prometerdes de nam pregar mais poys
me lançaes de todo ho mundo com vossos
sermões. Aisto respondeo ho sancto. Nã
queyra deos que eu me concerte com ho de
monio, nem faça algum pacto com ho in
ferno. Na cidade de Bolonha, estaua hum
frade demoninhado que quebraua todas as
cordas com que ho atauam: & dizia muy
tas injurias aos frades, & estando hum dia
preso na cama, disse ao mestre. O cego se
vos tiuera aqui: ouuerauos de despedaçar.
Mandou logo ho sancto que ho soltassem, &
disselhe, agora estaaas solto, faze o que pode
res: & nam se pode mais mouer, & tornou
a dizer ho mesmo demoninhado. Oo quem
me dera ter esse nariz entre os dentes. In
dinouse ho mestre, & meteo ho nariz
na boca: porem nam lhe fez outra cousa se
nam lamberlho. Outra vez injuriandoho
demonio todos os frades, vindo mestre Iur
dam levantouse & fezlhe grãde reuerência, &
começou de ho louuar da graça que tinha
em pregar, & do zelo da religiam, pera ver
se podia per vaã gloria, o que nam pode fa
zer per outros muytos meos que ja tinha ex
perimentados. Porem ho humilde padre
que conhecia bem sua malicia, com humil
des palauras ho confundio. Em ho mesmo
côuento derramou ho perdido grande cheyro
sobre ho sancto, & era lhe forçado muytas ve
zes escóder as mãos: porq̃ nã cheyrassem aos q̃
couersaua. Porem nam consentio ho spiritu

da verdade, que os enganos do spū maligno durassem muyto tempo. Porque estando elle hū dia pera dizer missa, começou de dizer aq̄l le psalmo. *Iudica domine nocentes me.* E chegando ao verso vndecimo que diz. *Omnia ofsa mea dicent, domine quis similis tibi.* (Que quer dizer. Senhor todos meus ossos estambra dando que nam ha outro semelhante a vos) sinto em si tam grande deuaçam, que todos seus ossos lhe parecia serem cheos de spiritu diuino. Entam rogou a nosso senhor que se aquelle cheyro era engano do demonio, tiuesse por bē de lho reuelar, & logo conheceo per graça diuina que ho immigo ho tentaua per vaã gloria, & nunca mais em si sentio alguma cousa. Outro demoninhado vindo ao leito onde mestre Iurdam estaua dormindo, firio ho em a garganta, tam grauemente que todos cuydaram sua morte. E porque acodio com a mão direyta, firio ho tambem em tres dedos. Entristeceramse muyto todos os de casa, nam somente por verem tam propinquo aa morte hū padre tam amado de todos, mas tambem, porque ho dia seguinte auia de pregar ao Papa. Por esta causa pesou tambem a todos os cardes, & ho mesmo summo pōtifice começou de chorar quando lhe contaram a noua, & disse. *Valhame nosso senhor, donde mereceo hū homē tam insigne em virtude, tam grande mal?* Porem ho deuoto padre tornandose a deos rogualhe que ouesse delle misericordia, & nosso senhor lhe concedeo faude, lauando as feridas com ho vltimo lauatorio do calez, & foy visitar aquelle dia ho summo pontifice, & toda a corte Romana com que todos muyto folgaram, pola affeyçam & amor que lhe tinhã.

¶ Da pobreza de mestre Iurdam & de sua morte.

C A P. VII.



En do este sanctissimo mestre tam dotado de todas as virtudes, acresentouse a sua perfeção hūa pobreza muyto alegre, imitando a doutrina do redemptor que diz. Bem auenturados os pobres do

spiritu. Polo qual aconteceo que indo hūa vez pera hum capitolo geral, mandou a seus companheyros pedir esmola per hūa villa: & que se juntassem todos em hūa fonte que estaua perto. Vindo elles aa fonte trouxeram muy pouca esmola. Ho sancto que em as aduerſidades se mostraua muy constante, começou de louuar ao senhor com grande alegria, & mandou que todos juntos lhe dessem graças. E aconteceo que hūa molher os ouiuo cantar, & se escandalizou disso, parecendo-lhe que estauam sobre jantar, & disse-lhes estas palauras. *Poys vos outros soes religiosos, porque estais tam contentes logo pola menhã?* Quando estas cousas aconteceram, auia muy pouco espaço que fairsa ho sol. E sabendo que sua alegria era porque padeciam necessidade por Christo, foy depressa a sua casa & trouxelles pão & vinho, & queyjo sufficientemente, nam pedindo outra cousa por isto senam que a encomendassem em suas orações. Hūa nobre molher Francesa deuota de nossa ordem, daua pousada aos frades, posto que contra vontade de seu marido. E passando hum dia mestre Iurdam por aquella terra, agastouho com seus companheyros, estando jantando veio ho marido, & (posto que sintio muyto achalos em sua casa) dissimulou seu descontentamento, & assentouse aa mesa, & quando começou de beber conheceo que a molher dera aos frades do melhor vinho que auia em casa, & creceoihe muyto a colera. E pera que desse a sentir aa molher sua yra, chamou hum criado, & mandoulhe que trouxesse vinho doutra pipa que era do pior vinho como prouaram daquelle vinho que mandou trazer, acharamno muyto excelente. E porque ho homē cuydou que ho criado nam trouxera da outra pipa que elle mandara, mandou outra vez aa pipa, & achou ho vinho tam boõ como da primeyra vez. Entam se leuantou da mesa muyto agastado, & per si mesmo ho foy tirar: & achouho muyto bom. Polo qual amoestou a sua molher que fosse sempre muyto charitatiua pera os religiosos. Contou tambem este sancto de si mesmo que muyto poucas vezes ou nenhūa tomava a benção pera pregar (como se acostuma): que nam visse hū padre q̄ fora ho primeyro prior de Colonia, & grãde seu amigo cercado de muytos aijos, deytarlhe a bençã da parte de nosso senhor. E isto nã cõtava por se gauar, mas pa edificaçã



dos religiosos. Muytas outras cousas dignas de perpetua memoria fez este bemaumentado padre, as quaes por causa de breuidade, & por euitar enfadamento aos leytores se deyxam de escrever. Finalmente querendo ho redemptor do mundo Christo nosso senhor, remunerar com gloria eterna os trabalhos te poraes que neste mundo por amor d'elle passou ho nosso sancto: leuouho desta vida transitoria aa perduravel em esta maneyra. Em ho anno do senhor de mil & dozentos & trinta & seys depoyz que se celebrou ho septimo capitulo geral em Paris que nossas constituyçõ es chamã ho segundo generalissimo, determinou de yr a Ierusalem pera visitar os sagrados lugares de nossa redempçam: & tambem pera se ver com os religiosos que auia naquellas partes. E chegando a hũa ilha chamada Acon, leuantouse hũa grande tempestade no mar: & quebrouse a nao em que hia, & assi deu a alma ao senhor em as ondas do mar com dous religiosos seus companheyros: como parece em hũa carta que mandaram frey Gofredo, & frey Reginaldo penitenciaris do Papa ao conuento de Paris em esta maneyra, Aos muyto reuerendos prior, & padres do conuento de Paris. Saude & consolaçam do Spiritu sancto. Sabereis que crecẽdo a tempestade do mar, & com seu impeto alagando a nao em que hia nosso muy amado padre mestre Iurdam: elle & dous companheyros que leuaua, & nouenta & noue pessoas, passaram da presente vida. Porem nam vos espanteis hirmãos amados: que ho pay de misericordia o qual costuma despoys da tempestade fazer quietaçam, ouue por bem de nos consolar per esta maneyra. Iazendo seus corpos em a praya todas as noytes decco sobre elles grande luz do çeo, do que dam testemunho os que escapará daquella tribulaçam que os enterraram per suas proprias mãos. Viram tambem muytas pessoas grande multitudam de cruces sobre seus corpos. E vindo os moradores daquella terra ver ho milagre tam grande cheyro sintiram, que per espaço de dez dias, nam se apartou das mãos dos que os sepultaram, & per derredor de sua sepultura se derramou tambem grande odor: ate que os frades de Acon vieram com hũ nauio & leuaram seu corpo com os outros dous, & hos enterraram em sua igreja: onde ho sancto padre estaa enterrado, & faz muytos milagres.

Morreo aos treze dias de Feureyro, de mil & dozentos & trinte & seis.

¶ De algũas reuelações que declaram a gloria de mestre Iurdam, & de seus milagres.

C A P. VIII.



Epoyz da morte do glorioso padre mestre Iurdam, quis nosso senhor reuelar sua gloria per algũas visões, que contaremos em este capitulo. Em ho conuento de Lemonica auia hũ religioso grande seu amigo & estando hũa noyte depoyz de matinas rezado, muytos dias antes que ouuisse a sua morte, encomendaua ho a nosso senhor com grande deuaçam: porque ouira dizer que era partido pera Ierusalem. E alumando nosso senhor seu coraçam, adormeceo, & parcialhe que estaua em hũa praya do mar, & via nella algũs corpos de homẽs, que pareciam auer pouco tempo que saíram da agoa. Espantandose disto, vio subir do mar mestre Iurdam mais alegre do que nunca fora: atado em hũa aspa (como se custuma pintar ho Apostolo sancto Andre): & sem ajuda algũa sobia ao çeo, & olhando ho frade pera elle muy espantado, disselhe ho sancto aquillo de nosso senhor Si ego non habiero paracletus non veniet ad vos.) Que quer dizer se me eu nam apartar ho spiritu consolador nam vira a vos), & dizendo isto leuantauase da terra, ate que desappareo. E depoyz via este religioso fazer seu sello em ho chão. Passados algũs dias contouse em aquelle conuento sua morte & a maneyra della, & entam entendeo o que pretendia a visam. Em hũ mosteyro da ordem de Cister auia hũa freyra antiga chamada Liegardis, pola qual nosso senhor fez muytos milagres em a vida, & depoyz da morte: a qual era muy deuota deste sancto. A esta molher appareo mestre Iurdam em vespera de Natal, depoyz que auia corenta annos que seruia ao senhor, & ja nam via assi per causa de velhice como tambem por chorar muytas lagrimas com deuaçam. Porque estando ella rezando desda ora da prima ate a seysta sem sentir algũa deuaçam em si como dantes

costumado, começou de dizer estas palavras: Valhame nosso senhor donde me vem ami tam grande esterelidade? Se teuera agora que rogara per mi a deos em ho ceo ou em aterra, nam sintira esta dureza. Dizendo estas couzas, parcecolhe hū frade muyto resplādescēte do qual muyto espantada: preguntoulhe quem era. Respondeo ho sancto. Eu sam frey Iurdam: mestre da ordem dos pregadores. Passy desta presente vida pera a gloria dos bem auenturados; & estou junto com os apóstolos & prophetas. Agora vos apareci per mandamento do senhor, pera que vos console em esta festa de tanta solennidade. Tempo he de vos alegrardes muyto com ho senhor, porque presto alcançareis perpetua bemauenturança. Em comendouos muyto que nam deyxéis de rezar ho psalmo. Deus misereatur nostri cō hūa oraçam do Spiritu sancto, que por meus rogos rezastes ate agora por minha ordem reuelou tambem ho bemauenturado padre a grandeza de sua gloria: com hūa visam quasi semelhança a a precedente. Auia hū frade da ordem dos Carmelitas neste comenos: muyto tentado pera se sair do mosteyro. E'ouindo dizer a morte do nosso sancto, confirmouse mais em seu proposito: dizendo entre si. Pouco discreto quem serue a deos: & toma trabalho escusado. Ou este frey Iurdam nã era sancto poys morreo tal morte, ou deos nam paga bem aos que ho seruem. Dizendo estas palavras: determinaua de fugir ao dia seguinte. E no principio daquella noyte apparececolhe hūa pessoa de grande authoridade: cercada de grande resplādor. Quando elle vio isto, ficou muytotonito, & rogaua a deos lhe socorresse: & reuelasse que se pretēdia naquella visam. Olhou entam ho sancto pera elle, & disse. Nam temais hirmão: porque eu sam frey Iordam de quem duuidaeis. Sabey certo que quem seruir a deos: tera premio eterno, accabadās estas palavras desapareceo, deyxando ho muyto consolado. Esta visam contou a quelle religioso com ho prior de casa aos nossos frades nam sera fora de proposito contar aqui algūs seus milagres. Encomendaram hūa vez a hum religioso que fizesse hūa certa obediencia, a qual elle compria muyto agastado, & murmurando. E pera que este defeyto não passasse sem castigo, ferio ho nosso senhor hū dia com hūa enfermidade, de maneyra que ficou quasi priuado dos sentidos corporaes. Tinha inchada a boca & ho rosto, & a lin-

goa, tam grossa que nam cabia na boca. Vendo isto hum religioso seu companheyro, começou de ho auisar dizendolhe que sua murmuraçam fora causa daquillo, & disselhe de poys. Fazey hirmão hum voto a deos & a mestre Iurdam, que nunca mais fareis as obediencias com impaciencia: se vos liurar desta enfermidade, & ho enfermo mostrou per sinaes que se arrendia. Tanto que fez ho voto recebeo saude: & comprio a obediencia com alegria. Em ho tempo que este reuerendo padre era viuo confirmou em priorressa de freyras dhum conuento nosso hūa religiosa de grande sanctidade: a qual depoy de muyto tempo adoeceo de parlesia & nam se podia leuantar da cama, & vendose tam enferma rogaua que a absoluessem do officio, porem as freyras (por ella ser molher deigrã de industria) procurauam de a nam priuarem do officio. Aconteceo neste tempo: que se diuulgou a fama dos milagres de mestre Iurdam per toda aquella terra. E vindo ter aa noticia desta enferma: rogou aas freyras, que a leuassem aa igreja em quanto jantauam. Estando ahi, depoy que todas se foram aa mesa posse em oraçam: & com grande feruor rogaua ao sancto que ounesse della piedade, porque nam duuidaua delle reynar com Christo. E sua petiçam era que ou a absoluessem do officio, ou a leuasse ho senhor desta vida pera que nam desse tanto trabalho aas religiosas, ou (se fosse sua vontade) lhe desse saude. Estando nesta oraçam achouse perfeytamente saã, & começou de andar pelo coro pro uando se era assi como lhe parecia. Neste comenos acabaram as freyras de jantar, & vieram aa igreja com ho Miserere mei deus, como he costume. E entrando na igreja como a viram andar foy tanta a alegria que tiueram: que quasi ho nam podiam crer. E a cantora deyxou ho Miserere mei deus, & começou de cantar. Te deum laudamus. &c. Ouiram os vizinhos este canto, & por ser de sacostumado temeram que alguem lhes quieria fazer algum dano, & acodiram logo muytos homēs armados. Porem depoy que conheceram ho milagre: louuaram todos a deos em ho seu sancto. Em hūa cidade de Boemia auia hum homē chamado Curcissio: cuja molher andaua prenhe. Esta molher tres dias antes que parisse nã sintio a criatura bulir em ho ventre, polo qual temia muyto q̄ era morta

E chegando se ho tempo do parto, encomẽdou se ao sancto tendo muyto certo que estava em a bema venturança. E aconteceu que pario ho menino morto. Quando lhe disseram que era morto, começou com grãdes brados a chamar por este glorioso sancto, & prolongou este choro ate mea noyte, tendo grande confiança em ho sancto. Finalmente acabada a oraçam mãdou olhar se estava ho minino morto, & acharamno viuo: polo qual deram muytas graças ao senhor & a seu sancto. E em memoria deste beneficio posse a mãy nome lordam, & de poys contou isto aos nossos ifrades confirmando o que dizia per testemunho de muytas pessoas de credito, que viram ho milagre. Outros muytos & muy maravilhosos milagres fez de os per este glorioso padre, & principalmente em aquelle mosteyro onde estaa sepultado, por rem por nam seremos prolixos baste o que temos dito a gloria do senhor, & honrra do seu seruo mestre lordam que cõ elle viue pera sempre. Amẽ. Tudo o que contamos deste sancto mestre lordam que sancto Antonino nam refere: tomamos da vida que esereue frey Alberto de Bolonha historiador.

Começa a vida

do bẽ auẽturado padre sam Perogonçaluez, como se achou e mãode hũ sacerdote de autoridade, o qual a emprestou aos cõfrades da confraria que este glorioso sancto tẽem Lisboa, dãdolhe primeyro penhor: porque a tinha muy estimada nem doutra feyçã a que-ria conceder.

De como sam Pedro entrou em a ordem, & de seus costumes.

C A P. I.



O glorioso padre sam Perogõçaluez foy natural de Espanha: de hũa cidade chamada Storga. Seu pay & mãy forão nobres em ho mũdo, & possu-

yam muytas riquezas. Depois q̃ chegou a idade em que os filhos dos homẽs nobres se collumã dar a exercicio das letras, aprendeo artes liberaes: per mandado do bispo daquelle cidade seu tio. Em as quaes tanto aproueytou, que em pouco tempo excedeo a muytos seus cõdiscipulos. Procedendo ho tempo fizeramno conego em a See, & de poys lhe mãdou ho papa hũa bula em que ho fazia Adayam, porque era homẽ muy deuto, & tinha hũa boa inclinaçam natural. E como quer que era mancebo, nam pode incobrir a alegria que tene antes a manifestou per sinaes exteriores. E hũ diade Natal vestiose muy ricamente, & começou de passear pola cidade em hũ cauallo, porem a diuina prouidencia q̃ ho tinha pera mais perfeyto estado, permitio sua dissoluçam, porque dali auia de nacer occasiam de ser religioso, & así aconteceu que indo correndo em ho cauallo cahio em hũ lugar immundo onde auia muyta lama per causa do inuerno. E tã grande payxam teue de queeda tã vergonhosa: porque foy publica, que nam pode dissimular sua yra, & disse muy agastado. Poys ho mundo & seu fauor enganoso escarneceo de mi em ho dia que mais me entreguey a elle: eu prometo que tambem faça zombaria delle deyxãdo ho totalmente, & mudarey ho estado que tenho: pera que outro dia nam possa escarnecer de mi se agora fugir delle como de hũ immigo. E nam se deue duuidar que isto foy feyto per diuina prouidencia: a qual despõe todas as cousas suauemente pera seus fins. E seu intento foy que este sancto fosse enuergonhado exteriormente, pera que conhecesse nam agradarẽ a deos senã os limpos de coraçã, E porque ho Spũ sancto daa perfeyta noticia de si aos que diuinalmente inspi- ra, conheceo sam Pedro que estava muy lãge da perfeyçã que deos quer em seus seruos, & começou de auorreer ho mundo cõ todas suas cousas. E logo determinou de emendar a vida, & nam ficou em elle cousa algũa que offendesse os olhos da diuina magestade. Por esta reza m ordenou logo de seguir ao senhor pobremente, deyxando todas as riquezas: immitando ao apostolo sam Pedro cujo nome tinha. Nem se contentou ho seruo de Christo cõ ter esta determinaçam, se a nam affectuara, & por isso entrou em a nossa sagrada religiã, por lhe ter particular affeycã. Depois que tomou ho habito, deyxou totalmente as cousas do mũdo & tam dado era a todo genero de virtude, cõcla

ramente se via obrar em elle a graça diuina tudo o que fazia. Era muy deuoto, & de grande charidade: & amaua muyto a pureza da consciencia. E indo sempre de hũa virtude em outra polo caminho do senhor: resprandescia entre os outros seruos de deos q̄ juntamente pou sanam em aquelle cōuento. E derramauase ho cheyro de sua sanctidade per toda aquella comarca. E porque conhecia claramēte que a ordem de sam Domingos se fundaua em letras poy tem tam anexo ho officio de pregar pera proueyto das almas: começou de estudar com grande diligencia a sancta Theologia assi como em leygo aprendera as artes liberaes. E tanto se occupaua em ho estudo, pola deleytaçam que sentia em a sagrada escriptura: que muytas noytes passaua sem dormir. E guardaua cō muyto cuydado as palauras diuinas em seu entendimento: porque depoyz podesse derramar agoa de sua doutrina pera saude spiritual dos proximos. Procuraua muyto de imitar os costumes de nosso glorioso padre sam Domingos & principalmente sua pureza. Era muy zeloso da fee: & muy graue em seus costumes. Continuaua a oraçã denoyte & de dia: em a qual lhe daua nosso senhor muyta deuaçam. Rogaua a deos continuamente que lhe desse graça pera poder aproueytar as almas dos proximos: seguindo ho exemplo de Christo nosso redēptor que se deu todo por nossa saude. Ouui ho pia doso senhor sua oraçã: & concedelhe o que pedia porque passado algũ tempo na ordem muy sanctamente, vendo os prelados sua grande virtude & constancia: deram lhe officio de pregar & confessar. Quando se elle vio com aquella obediencia que tanto tempo desejava, tornou perfeytamente a pobreza euangelica, imitando os apóstolos: & começou de pregar com palauras & obras, & continuou isto ate ho fim de seus dias com grande feruor: gastando todo ho tempo em pregar & confessar porque tinha graça especial pera isso. Cōtōu de si hũa vez q̄ se algũa ora soubera que algũa pessoa auia meter confissam: nam podia descansar ate a não confessar por mais longe que estiuesse: prouocãdo ho a isto a graça do Spiritu sancto. Muytas vezes lhe acontecia querendose assentar a mesa pera jantar, ou estando ja assentado (posto q̄ tiuesse ospedes) levantar se da mesa pera cōfessar a quem que estaua espirando: posto que ho caminho fosse comprido, querendo mais ho manjar spiritual que ho corporal, & desejado

fatiffazer a saude dos proximos primeyro que a sua necessidade com ho grande zelo & charidade que tinha. Quando chegaua a algũa casa por mais nobre & rico que fosse ho hospede trabalhaua que se confessasse com toda sua casa, & pera isto lhes trazia muytos exemplos, dos quaes era muy copioso: imitando nosso padre sam Domingos, do qual lemos que falãdo com seculares lhes contaua exemplos & dizia palauras de grande edificaçam. E a este proposito trataua muytas vezes da pena que tem os que perseveram em peccados: & a gloria que alcançamos penitentes. E nam se apartaua da casa onde pousaua, ate que todos se confessauam (persuadidos com suas rezões) com grande cōtriçam de seus peccados & com muytas lagrimas. Nem he pera espantar: porque suas palauras eram encendidas com ho fogo do Spiritu sancto. E o que naturalmete lhe faltaua: supria a graça diuina.

Da castidade de sam Pedro.

C. A. P. II.



Quando este glorioso sancto tam insigne em sanctidade, & tam zeloso em a doutrina: começou de publicar sua virtude per toda a terra: & veu ter a noticia del rey de Castilla dom Fernando. Neste tempo tinha este rey guerra cōtra os mouros, & determinaua de lhes dar hũa batalha, & mandou chamar ho sancto conhecendo ser verdade o que se delle dizia: & determinou de ho leuar consigo, nam pera pelejar corporalmente: mas pera fazer guerra com suas orações. Sabia ho illustre rey que nosso glorioso sancto auia de yr armado com escudo de fee & lança de oraçã, & esperaua q̄ mais auia de vencer leuando as mãos ao ceo (como fazia Moyses) em a guerra de Amalech: que cada hũ de seus vassallos. E por sua oraçã esperaua alcançar a victoria: como finalmente alcançou tomando a cidade de Seuilha sobre a qual andaua. E andãdo ho sancto em a companhia deste rey, aconteceu que estauam hũa tarde algũs homens da corte falando nelle: & auia antre elles diuersas openiões. Principalmente lhe notarão que reprehendia muyto ho vicio da luxuria, e suas pregações. Ouui isto hũa mulher peccadora, & com a pouca honestidade que em semelhantes pessoas comunmente se acha querendo contentar aos circunstantes disse lhes.

Que me dareis se fizer cair esse frade em ho meimo peccado, q̄ tã asperamente & tantas vezes reprehende? E elles lhe prometeram certa quantidade de dinheyro. Acabado isto querê do a torpe molher executar sua maa tençam, foyse aa camara onde dormia sam Pedro: & mandoulhe dizer per seu companheyro q̄ lhe releuaua muyto falarlhe: porque tinha hũ negocio de muyta importancia pera cõmunicar cõ elle. Vencido ho sancto per suas importunações, parecendolhe que seria algũa couia decõ sciencia: mandouha entrar por àuer della cõ payxam. Depois que ho instrumêto do demõnio entrou na camara, posse em giolhos diãte do constante varão, & pediolhe com muytas lagrimas que a ouuisse de confissam. Disselhe sam Pedro que esperasse ate pola menhã: por que entam nam eram horas. A isto respõdeo a molher. Padre vos tendes fama per todo ho mundo: que procura is muyto de ganhar almas a deos, por isso me socorri a vos nesta tribulação, & tomo a deos per testemunha, que se logo me nam ouirdes de confissam: dareis cõta de mi no dia do iuyzo, porque a multidad de meus peccados, me faz parecer que nam viuirey ate pola menhã. Ouindo isto sam Pedro temeo que perecesse aquella alma por sua occasiam: & leuouha a hũa parte da camara pera a confessar, começando de a confessar: pregütou lhe qual era ho peccado que a mais atormenta ua, entam lhe descobrio sua malicia: dizendo. Frey Pedro o q̄ mais me atormenta: he ho grãde amor que vos tenho, & pareceme que se não comprides meus desejos: nam poderey viuer mais. Espantouse muyto ho sancto vendo tam grande maldade, & disselhe com palauras brãdas que em nenhũa maneyra auia de cometer tam grande peccado. Porem vendoha muy obstinada em seu proposito entendeo sua grande maldade, & disselhe, nem eu quero filha, q̄ por amor de mi te matẽ teus vicios tam cruelmente, por isso esperame aqui: & irey concertar a cama. Acabadas estas palauras leuãtouse, & fez hũa grande fugueyra, & lançou sua capa encima das brasas: & depõys lançouse sobre a capa & estando ali conuidaua a peccadora: dizêdo poys tanto desejaes hirmaã dormir comigo esta noyte, vindenos lâçar nesta cama. E per graça de nosso senhor se tirou a virtude do fogo, nẽ se queymaua hũ soo fio da capa. Quando viram este milagre a molher & os homẽs que a isto a induziram, os quaes estauam espreytã-

do lançarãse a seus pees: & com muytas lagrimas lhe pediram perdã louuãdo muyto sua sanctidade. Ao outro dia se cõfessou a molher peccadora: com grande arrependimento de seus peccados. Outro milagre semelhante a este aconteceu: em a maneyra seguinte. Depois q̄ ho nobre rey dom Afonso tomou a cidade de Seuilha, tornouse pera Castella: trazendo ho nosso sancto em sua companhia. E estando afinado em ho conuento de Compostella, pregaua per toda aquella prouincia. E posto que nam fosse muy grande de corpo: era muy gentil homẽ & gracioso em sua pratica. Acõteceo neste tempo que hũa molher que poufaua em a mesma casa do ospede onde se ho sancto agasalhaua muytas vezes, começou de lhe ter afeyçam em ma parte: & determinaua comprir sua peruersa vontade. E pera a executar, foyse a seguinte noyte aa camara onde dormia sam Pedro, & começou com grande importunação de lhe pedir que a deyxasse dormir ali aquella noyte. Fez entam ho sancto muy grãde fugueyra como da primeyra vez, & deytou sobre ella sua capa, em a qual se assentou. E do meo do fogo conuidaua a molher que se lançasse em aq̄lla cama (porque ho fogo nam lhe fazia algum mal vendo a molher tam grande milagre, sahio fora da camara, & chamou os de casa que ho viessem ver. Quãdo ho viram todos os que acudiram: louuaram muyto ao senhor & ao glorioso padre sam Pedro. Digna cousa era q̄ ho nam queymase ho fogo natural: pois seu coraçã andaua tam aceso em ho amor do criador.

¶ De algũs milagres que fez sam Pedro em sua vida.

C A P. III.



Osso senhor Iesu Christo que nã soamente paga a seus seruos em a vida eterna, mas tambem em esta mortal: posto que ho essentiãl premio com que auia de remunerar os trabalhos de sam Pedro fosse a bem auenturança, quis em esta vida fazer por elle algũs milagres: pera ser manifestada sua sanctidade. Pollo qual aconteceu que vindo hũ dia de pregar com seu companheyro muy cansado & com grande sede, rogou a hũa molher que por amor de deos lhe desse de beber. Respondeo ella, verdadeyramente nã tenho mais que hũ pouco de vinho nũ frasco, que me man

dou guardar hũ clerigo a quem faço de comer & por esta causa nam volo posso dar, nem a outrem alguẽ, sem me por a perigo de pelear comigo. Respondeo ho sancto: tendo grande confiança em ho senhor. Bem pode deos socorrer a seus seruos sem perigo algum. Destas palauras tomou grãde ousadia a molher, & disse-lhe. Eu vos darey padre aquelle vinho, posto que passe qualquer mal: porque sam certa que fois seruo de deos. Dito isto deu-lhe ho frasco pera beber, & depõys que satisfez a sua necessidade: foy se seu caminho, veo logo ho clerigo, & mandou que lhe trouxessem ho frasco com ho vinho, & como ho tomou na mão, espãtõu-se de estar ali tanto vinho & tamboõ: porque affirmãua ser muyto melhor do que ho deyxara, principalmente nam auendo outro em aquella terra, & mandou chamar a ama: & pregãtoulhe quem ho lançara ali, & a molher começou de bradar, dizendo, nam ouseis de ho beber: que foy posto ahi miraculosamente. E dizendo isto contoulhe a historia como passãua. Leuantouse logo ho clerigo pera buscar sam Pedro, & quando ho achou posse em giolhos diante delle, contãdolhe ho milagre, & rogou-lhe que tornasse pera casa: pera jantarem ambos. Ho sancto nam quis tornar: mas disse-lhe que podia seguramente beber do vinho porq̃ confiado na misericordia de deos (do qual sabia quam facilmente podia prouer as necessidades de todos) ousara beber do frasco. Indo pregando pola praya do rio Minho, vio hũ porto em o qual pola força da agoa se punhão muytos a gram perigo, & determinou de fazer hũa ponte porque se cõpadezia muyto das necessidades dos proximos. E auida licença de elrey de Castella pera pedir esmola aos principaes da terra: começou a obra. E em a edificaçã della crecia ho bem auenturado sam Pedro em fama, graça, & milagres diante de deos & dos homẽs. Entre muytos milagres que ali aconteceram: foy hũ que como lhe faltãua peyxes se hia ao rio com seu companheyro, & os peyxes sahiã fora da agoa & se punhão em suas mãos como que se offereciam pera sustentaçã de seus officiaes. Nem se tornãua ao rio: ate que ho sancto tomãua os que auia meter pera aquelle dia. E depõys lançãua a bençã aos que ficãua: & tornãua-se a seu lugar. E cõ grande trabalho acabou a ponte em breuetempo a qual era grande & muy fermosa. Acabada a obra veose aa cidade de Tuy, & procura-

ua com grande zelo apartar os moradores della de seus peccados per suas pregações & cõfissões, & todos em comũ ho tinhã em grande veneraçã. polas virtudes & milagres que viã nelle. Estando em aquella cidade: contãtã-lhe q̃ hũ seu amigo estãua muy doente, logo determinou de ho yr visitar: & deyxou ho jantar q̃ lhe tinhã aparelhado. Chegando ao pee dũ monte, queyxou-se hũ seu companheyro mancebo que leuãua a outro, & disse. Este frey Pedro porque he ja velho contentãse com pouco comer, & quer me leuar per sua mesma regra. Conhecendo ho seruo de deos: per diuina reuelaçã a mormuraçã deste seu cõpanheyro, porque per via humana nã podia disso ter noticia: por causa da distancia que auia antre elles, esperou ate que chegou, entãtã-lhe disse Filho se tendes fome, ide a aquelle monte, & achareis com que possães satisfazer a vossa necessidade por esta vez: Foy ho frade onde ho mandaram com hũ mancebo leygo, & acharam dous pães muy aluos & saborosos, em hũa toalha muy limpa, & acharã tambem hũ vaso de vinho, & tudo junto trouxeram ao sancto. O qual lhes mandou tomar o que auia meter & que ho demais tornassem onde ho acharam: fizerão assi os mancebos: espantãdo-se como souberã sam Pedro parte daquillo, ou que ho posera naquelle lugar, & acrecentou sua admiraçã: que tornando a ver nam acharam algũa couisa. Por tanto preguntaram ao sancto & elle disse que quem ho posera ali ho tornara a leuar. Depõys estando em Bayona pregãdo a muyta gente em hũa ponte, sobreueo tam grande tempestade de chuyua & relampados que determinãua de se ir, & de ho deyxar soo: nisto disse sam Pedro, nã temais hirmãos: porque aquelle a quem obedecem todas as couisas, & as despoẽ com grande suauidade: mudara esta tempestade em muy grãde serenidade de tempo. Acabãdo de dizer estas palauras, deyxou de chouer onde elles estãua: posto que jũto delles fazia tanta tempestade que parecia querer se ho mundo alagar & souerter. Muytos outros milagres fez este sancto em sua vida: q̃ nam achamos escritos.

¶ Da morte de sam Pero gonçaluez.

C A P. III.



Ndãdo por aquella terra pregãdo este glorioso padre com grande feyor & zelo: veo hũ dia de Ramos a hũ mosteyro muy solenne. E entre

outras cousas que disse pregando publicamen-
te em aquelle lugar: foy hũa reuelaçã em esta
maneyra. Amados hirmãos em Christo, hũa
cousa vos hey de dizer: em quanto estaa presen-
te quẽ a contou. Sabereis que esta noyte apare-
ceo nosso senhor Iesu Christo a meu compa-
nheyro, & se aqueyxou porque eu permitia se-
guirme tanta gente: que desejam ouuir minha
doutrina. E a rezam disto he auer entre elles
algũs fracos & doentes, & velhos que nam po-
diam andar tanto. Por isso vos digo agora da
parte do mesmo deos: que nenhũ velho fraco
ou doente me siga nem ouça minha pregaçam
senam quando pregar junto da sua pousada. O
segundo que vos digo hirmãos he que ho cur-
so de minha vida se acabara presto: nem algũ
de vos outros me ha de ver pregar mais em es-
te lugar. Por esta causa vos rogo que vos lem-
breis de mi, & q̃ quando ouirdes minha mor-
te: com grande deuaçam me encomendeis ao
senhor. Porque posto que me nam reprehẽda
minha consciẽcia de ter feyto entre vós: algũa
cousa que nam deuera: nam me tenho por tam
sancto que nam aja mester vossas orações. Par-
tindose daq̃lle lugar veo ter aa cidade de Thuy
& pregou ali a somana sancta cada dia com
grande feruor: immitando a nosso senhor Iesu
Christo, o qual em a somana que padeceo vi-
nha cada dia de Bethania pregar ao templo.
Chegando se ho tẽpo em que nosso senhor que-
ria dar fim a seus trabalhos, estando em aquel-
la cidade a qual deos quis dotar de tam precio-
so tisouro, adoeceo de hũa graue enfermidade
Dahi a pouco tẽpo achãdose melhor veo pera
ho mosteyro da Compostella: onde estaua assi-
nado. E chegando a hũa villa q̃ se chama sctã
Comba enfraqueceo muyto: & nam pode pro-
seguir seu caminho. Entam disse ao cõpanhey-
ro: inspirado do senhor. Filho sabey que a von-
tade de deos he q̃ moyra em a cidade de Thuy
E poys se nam pode mudar, necessario he da-
remos volta, porque antes de poucos dias sere-
mos apartados. Dizendo isto tornouse aa cida-
de de Thuy: & foy se a casa onde dantes pousa-
ra. Procedendo ho tempo crecia a enfermida-
de: & seu spiritu se vnia mais ao seõor. Entam
vendo que se chegaua ho fim de sua batalha,
& ho tempo de seu descanso, como tinha pro-
phetizado: chamou ho hospede & disse lhe. A-
mado hirmão: nosso senhor vos tenha sempre
em sua guarda. Sabereis que lembrando se nos-
so senhor de meus trabalhos: me chama desta

vida pera a gloria. E per minhas orações me
outorgou: q̃ seja defendida esta regiã de muy-
tos perigos que auia de vir polos peccados dos
homẽs. Deos vos dara grande galardam, polo
trabalho que tomastes em me agasalhar. E pos-
to que nam tenha com que satisfazer as boas
obras que de vos recebi por minha grande po-
breza: tomay este cinto q̃ algũa hora vos apro-
neytara. Tomou elle ho cinto com grande de-
uaçam: & guardouho em hũ pano limpo com
quanta veneraçam pode, crendo que por amor
delle lhe veria muyto bem. Depoys de muyto
tempo querendo ho partir pera dar ametade,
sahio a faca da mão & ferio se ho homẽ que ho
queria cortar. E por isto conheceram ser von-
tade de deos & de sam Pedro: que se guardasse
inteyro com outras reliquias. E mandou ho le-
uar a See: & guardalo com ho seu cajado & ou-
tras cousas suas. Finalmente acabando este bẽ
auenturado confessor ho curso de sua vida, de-
poys de auer trabalhado em a vinha do seõor
leuouho a gloria pera lhe dar ho premio de se-
us trabalhos. Morreo no anno do seõor de mil
& dozentos & quorenta em dia da Resurrey-
çam. E ho bispo daquella cidade ho enterrou
em a igreja cathedral per si mesmo, õde ate ago-
ra repousa hõrrado de todos os Christãos. De-
poys dalgum tempo morreo ho bispo, & man-
dou fazer sua sepultura junto do sancto pola
deuaçam que lhe tinha: esperando que ẽ a ora
da morte seria seu auogado & viria seguro ao
dia do iuyzo tendo ho por intercessor diante do
rey dos ceos. E estãdo suas sepulturas muy che-
gadas ao principio: acharãnas depoy aparta-
das sem alguem as mouer.

¶ De algũs milagres que fez sam Pedro depo-
ys de sua morte.

C A P. V.



Depoys que ho glorioso padre são
Pedro passou desta miseruel vi-
da: resprandeeo tanto per mila-
gres que lingua humana nam a
bastara pera os contar, porq̃ nã
foomente em os homẽs: mas tambẽ em as cou-
sas insensueis fez milagres dos quaes contare-
mos algũs neste capitulo. Primeyramẽte muy-
tas vezes virã todos os presentes: correr oleo de
seu sepulcro. Do q̃l os conegos daquella igteja
guardaram em hũ relicayro: & assi estaa ate ho
dia presente. Vindo hũ homẽ visitar seu sepul-

cro, porquethinha visto muytas maravilhas suas em ho mar: contaram lhe ho milagre do oleo pore m nã ho quis crer, & disse que em nenhũa maneyra auia de dar fee a isto, ate que o nam visse. Couza digna de memoria: inda esta ua falando: quando ho oleo sahio do sepulcro como acostumaua: vendoho todos os que ali estauam. E querendose ho homẽ certificar, tomou hũ vaso que trazia & polo em a parte do sepulcro & logo se encheo. E vierã de muytas partes a ver tam grande milagre, louuando a deos & ao seu sancto: porque ho oleo corria a bundantemente. Em ho bispado de Thuy auia hũa senhora muy nobre, que daua muytas vezes pouxada a este sancto, porque era grãde sua deuota. E estando hũ dia falando com elle, pediu lhe algũa couza pera trazer em memoria de sua sanctidade. Sorriose ho sancto: & disse. Tempo vira senhora em que tereis algũa couza minha, depoy ouãtes de minha morte. Passados algũs dias ouuio dizer a morte do sancto & pesoulhe muyto principalmente, porq̃ não comprira sua promessa. A seguinte noyte apparece ho sam Pedro visuelmente, & disse. Nã vos agasteis hirmaã muy amada, por vos parecer que nõ compri o que prometi. Ide pola minha a meu sepulcro, & ahi achareis o que de sejaes. Em amanhecendo veio a molher aa sepultura do sancto: & meteo a mão per hũ buraco, & veoselhe hũ dente a por nella. Entã se alegrou muyto vendo quam bem lhe pagara ho sancto, & tomou a reliquia com muyta deuacãm & chorãdo muytas lagrimas. E em testemunho do milagre, contou a todos os que estauam presentes: o que acontecera. Estando hũa vez os conegos daquelle igreja de Thuy falando de seus milagres: disse hũ delles que era mais incredulo. Posto que dizem ser este sam Pedro grande sancto, nam posso crer que aja feyto tãtos milagres, porque depoy q̃ estou nesta terra nam vi algum. Inda falaua, quando vierã algũs homẽs pola igreja: dos quaes hũ trazia nos braços a hũ menino paralitico desde dia que nacera & todos seus membros careciã do vso & forças naturaes. Chegando ao sepulcro do sancto lançaramno junto delle, como lho tocou foy perfeytamẽte sã, & andaua pola igreja como qualquer outro. Espantarãse todos de tam grande milagre, & louuauam ao senhor com altas vozes. Acodio muyta gente, a ver q̃ significauam aquelles brados. E entre outros muytos, veio ho clerigo que nam cria seus mi-

lagres. O qual como vio tã grande maravilha, tornou sobre si, & deu muytas graças ao senhor q̃ tinha por bẽ sublimar seu sancto per obras tã maravilhosas. Hũ marinheyro subindo hũa vez aa ganea da nao, veio hũ grãde vento & lançou em hũ mar. Em este tã grãde perigo comecou de chamar por frey Perogonçaluez eõ grãde deuacãm, porque a nao se apartaua muyto delle. E logo lhe appareceo ho sctõ e ho abito dos pregadores como muytas vezes apparece & disselhe. Eys me aqui poys me chamastes nã temais filho muy amado. E logo ho tomou pola mão direyta, & ho pos em a nao. Depoy appareceo aos que hiã nella visuelmẽte, & tornou a desaparecer. Hũa molher de Santarẽ tinha hũ filho tam doente dhũ pee, que lhe tiraram dezoyto ossos delle, & ouuindo dizer hos milagres que sam Pedro fazia: encomẽdouho a elle muyto afincadamente. Ouuio ho senhor sua oraçãm: & deu saude ao filho per merecimentos de sam Perogonçaluez. Deste sancto diz sancto Antonino na terceyra parte historial o que se segue. Em Espanha ouue hũ sãcto chamado frey Perogonçaluez, o qual passando deste mundo pera a gloria eterna, foy enterrado muyto honrradamente por sua grande sanctidade, & fez muytos milagres depoy de sua morte, polo qual ho bispo daquelle cidade mandou mais de cento & oytenta milagres a hũca pitolo geral, que se celebrou em Tolosa, na era de mil & dozentos & cincoenta & oyto os quaes forã aprouados per muytos homẽs de grande authoridade & per testemunhas que ho affirmarã com juramento. E hiã todos assinados & selados com seu sinal & selo, entre os quaes foram curados cinco leprosos, noue demonnhados, muytos cegos, surdos, mudos, & enfermos de diuersas enfermidades: por seus merecimentos. Hũs homẽs que hiam polo mar vendose muyto atribulados porque fazia grãde tempestade: chamaram por ele, & logo lhes appareceo & liurouhos daquelle perigo. Hũa molher hia per hũ grande rio com hũ filho pequeno nos braços, & cahio em ho rio, & cinco vezes se foy ao fundo pore m chamando por este glorioso padre: foy milagrosamente liure da morte. Estas couzas diz sancto Antonino. Faz tam bem a nosso proposito o que frey Alberto de bolonha religioso da mesma ordem grãde historiador & muyto verdaeyro conta delle, em ho quinto liuro de sua historia, onde refere o que sancto Antonino delle escreue, que mandarão

a hũ capitolo passante de cento & oytenta milagres seus & outros algũs seus milagres conta que pos breuidade se nam escreuem, & principalmente sendo as cousas que temos: contadas sufficientissimas pera manifestar sua gloria, a louuor de nosso senhor Iesu Christo. &c.

Começa a vida

do glorioso padre sam frey Gil, como estaua em ho mesmo liuro que a precedente, & parece tirada da que estaa em ho conuento de Santarem, porque a escreueo hũ frade nosso de grande autoridade, como pareçera ã ho p̄cesso da historia.

¶ De como sam frey Gil negou a fee.
C A P. I.



Am frey Gil foy natural do reyno de Portugal, & hũ lugar que se chama Boulela: o qual estaa em ho bispa do de Viseu. Seu pay & mãy eram muy nobres de geraçam, & chamauãse ho pay dom Rodrigo, & a mãy dona Tareja. Este illustre varão era do conselho del rey dom Sancho, & veedor de sua casa porque ho amaua muyto. E em pago de seus seruiços, ho fez corregedor da cidade de coymbra, que era em aq̄l le tempo officio de grande dignidade, por aq̄l la cidade ser a principal de todo ho reyno. De poys q̄ este padre sã frey Gil passou os ãnos da mocidade, procuraram seus parentes de ho fazer aprender, & elle estudaua com grande diligencia. Passado algum tempo fizeram no conego da See de Braga & de Coymbra: & prior dhũa igreja de Santarem & de Coruche. Sẽ do mancebo apreueytou muyto em as sciencias, principalmete em a arte da medicina. Por esta causa ho mandou seu pay a estudar aas escolas de Paris, & pera se fazer ahi lecenciado em medicina, & por ser nobre de geraçam, el rey & seu pay lhe prouiam sufficientemente as

cousas necessarias. Indo polo caminho como era homẽ mundano, começou de cuydar consigo que em a cidade de Toledo lhe auiam, dito estar algũs mestres experimentados em nigromancia, que he hũa sciencia diabolica. Estes homẽs a liam continuamente, em hũ lugar tã secreto & escuro que ninguem ho sabia senam a quem ho demonio ho queria descobrir, tẽdo este pensamento appareceolhe ho demonio em figura humana, & pergũtoulhe pera onde hia Respondeo que seu intento era yr a Paris, a estudar medicina, disse ho immigo. Nam vades logo estudar a essa cidade, mas aprendey primeyro hũa sciencia mediante a qual podereis gozar do mundo & ter quanto desejares a vossa vontade, poys soes homẽ nobre & rico. E de poys que em esta idade tiuerdes todos os mundanos contentamentos passados, poderuos eis graduar em medicina & nigromancia em essa terra que dizeis. Ouuindo isto ho mancebo como era homẽ pouco dado a cousas spirituaes, & muyto a todas mūdanas deleytações, disse entre si, nunca achei homẽ, que me desse conselho tam conforme a meu desejo, & disse ao demonio. Folgo muyto hirmão cõ vossa amoestação, & rogouos que me guieis pera ho lugar onde essa sciencia se ensina, & eu vos sigui rey. Ouuindo esta resposta ho immigo da humana geraçam, alegrouse muyto, parecendo-lhe q̄ tiuha tudo aeabado, & tirouho da estrada, & trouxeo aa cidade de Toledo, querendo ja chegar a casa onde tam perdida sciencia se ensinava, vieram os mestres acompanhados do demonio aos receber, & com grande aparato entraram na pousada, que estaua debayxo da terra a qual ninguem da cidade sabia. Em esta escola ho proueo ho demonio, de tudo ho necessario neste dia, acabado ho jantar & passada a corporal recreaçam que entam lhe deram, disseram os mestres que se queria aprender aquella sciencia, & estar em sua cõpanhia pera se experimentar nella: era necessario dar ho corpo & alma ao demonio, & negar a deos & a fee Catholica & ho baptismo, & sobre tudo fazer disto hũ assinado ao demonio cõ seu proprio sangue. Consentio ho mundano mancebo em tam grande maldade, istigado por teaçã do immigo, & negou a fee como lhe mandaram fazendo disso conhecimento com seu sangue. O qual ho demonio tomou com grande alegria, parecẽdolhe q̄ tiuha penhor pa perpetuamente possuir aquella alma. Porem ouz

tros eram os pensamentos de Christo nosso misericordiosissimo deos, o qual ho guardou sempre: posto que era costume daquella gēte leuar ho diabo cadano hū delles ao inferno qual mais quisesse, ou que elles entre si escolhessem para isso, porē ao nosso sancto (como dissemos) guardou deos de tam pestifera eleyçam, porque era predestinado pera a gloria. Esteue em este lugar sete annos: & depòys se graduou licenciado em a vniuersidade de Paris, & tam docto era em a sciencia de medicina, que tinha fama em toda aquella cidade, & excedia todos seus condiscipulos, pollo qual todos lhe tinhã grande veneraçam. Fazia quanto quera, & tinha quanto desejava. Porem a peruersa sciencia nã merece que se contem seus efeytos, escreuerse ham por ventura graciosissimamente antes de pouco tempo: com ho demais que nam contaremos. Vejamos como se conuerteo.

¶ De como sam frey Gil se conuerteo & entrou na ordem.

C A P. II.



M ho tempo que este glorioso padre andaua mais descuydado de sua saluaçam, & mais remoto de todas as cousas spirituaes, vido nosso senhor que ho tinha escolhido pera a sūma beaueventura, & que nam auia de faltar execuçam a esta prouidēcia: tirou ho daquelles errores, & trouxe ho a conhecimento de sua culpa da maneyra seguinte. Estãdo hū dia no estudo apparecolhe hū homē armado muy terriuel ē seu aspeyto, & vinha em hū caualo brãco brandindo hūa lança, & chegando a elle, disselhe duas vezes que mudasse seu estado, & logo desapareceo. Desta visã ficou muy atonito sam frey Gil, & começou de imaginar que pretendia tã espantosa cousa, porem muy alinhã se acabou aquelle medo, (porque aos maos presto se apaga ho lume da saluaçam) & tornou a seus vicios como dantes fazia. Passados tres dias, appareceo ho mesmo homē mais espantoso, & disselhe. Muda teu estado, senã breuemente passaras desta vida, respondeo. Senhor estou muy aparelhado, pera fazer vossa sancta vonrade, conheço ser digno de grande castigo: porque vos nam obedeci da primeyra vez, contentou muyto tãta humildade ao que dizia estas cou-

ras, & tocoulhe com a lança no coraçam. Cresce que aquelle homē foy nosso senhor ou algū seu anjo, & a lança foy sua graça. Vendose ho sctō tocado da graça diuina, começou de bradar, dizendo a sua gente que se quera tornar pera Portugal, & logo se partiram pera Espanha, posto que entam padecia sam frey Gil. Se bres quartaãs, veolhe neste comenos pensamēto de mudar seu estado, & entrar em algūa religiam pera saluar sua alma, & tam continuamēte cuydaua nisto, que ouue nosso senhor por bēde comprir seu sancto desejo: & por diuina inspiraçam chegou a hū lugar chamado Palena onde se edificaua hū mosteyro da nossa ordē & andauam os religiosos seruindo de pedra & outras cousas semelhantes aos officiaes, posto q̄ eram homēs muy insignes em letras & geraçã. Deste exercicio ficou sam frey Gil muy edificado, & disse entre si. Se me deos deyxar viuer ate menhaã, entrarey em esta ordem, & nella seruirey a deos todos os dias que viuer. O dia seguinte falou com ho prior de casa, & descobriolhe seu proposito. O qual de conselho dos religiosos, ho recebeo com grande alegria, acabado tudo isto, falou ho sancto com a gente q̄ leuaua, & mandoulhes que diuidissem entre si a fazenda que tinham em sua presença, & disselhes que se viessem pera portugal, & trouxessem nouas a seu pay de tudo o que acontecera. Fizerãno assi, & ho pay folgou muyto de sam frey Gil entrar em religiam. Em este mosteyro esteue ho anno da prouaçam. E com tãto esforço sofria os trabalhos da ordem, como se nelles fora criado: posto que dantes se tratua muy delicadamente conforme aos fidalgos do mundo. E os frades daquella casa eram tão pobres, que nam comiam comūmēte mais cōduyto que folhas de aruores cozidas. Et tanto gosto achaua ho nosso sancto com estas folhas & tã esforçado andaua, como se comera muy delicados manjares. Isto contou elle mesmo. Acabado ho anno da prouaçam, tornou se pera Portugal, & escolheo ho conuento de Santarē pera servir a deos. Sofreo neste tempo grauissimas perfiguições do demonio, por tanto quando quera consolar algūs religiosos tentados, contaua que lhe aparecia ho perdido em diuersas figuras, & lhe mostraua algūas vezes as penas do inferno: Outros dias se transfiguraua em beesteyro, & lhe atiraua com setas que eram tentações. Injuriou ho outras horas lançandolhe maldições, porque via nã aprouey-

tar quanto fazia: porem elle respondia cõ grã de esforço. Maldito sejas tu satanas, & em outras graues tentações, foy hũa que sete annos trouxe, de deſesperar de sua saluaçam. Porem consolauase com aquella autoridade. Qui perseverauerit vsque in finem saluus erit. Que quer dizer quem for constante, & perseverar ate ho fim sera saluo). Passados os sete annos li ur ouho nosso senhor de tam grande trabalho: & outros sete vio diante de si hũa luz comode candea pera sua consolaçam. Estando hũa vez em ho conuento de coymbra, disse ao superior Padre querome tornar pera Santarem, nẽ esta rey mais nesta casa se a obediencia me nam cõstranger a isso, perguntoulhe ho superior porq se queria partir, & respondeo ho sancto. Hum religioso desta casa me injuriou: & escandalizou muyto com seu mao exemplo. Mandou ho superior chamar ho frade, & disselhe. Pedi hirmão aeste padre que vos perdoe, poys ho offendestes tanto cõ vossas palauras. Ficou muy espantado ho religioso, & jurou hũa grande jura que ate aquella hora lhe nam falara palaura boa nem maa. Conheceram logo que ho demonio fizera aquella maldade, pera ho pro uocar a odio do frade. Estando em ho conueuto de Santarem, agastauase muyto porque nã tinha a carta que fizera ao demonio com seu sangue. Por tanto rogaua a nosso senhor, tomã do sua sacratissima mãy por intercessora da qual era muy deuoto, que lhe outorgasse aquelle assinado: & estando hũ dia rezando em a casa donde se tange ho sino, appareceolhe ho demonio visuelmente, & vituperouho muyto dizendo. O vassallo mao ingrato & desconhecido, nam vees quanto bem alcançaste com a sciencia que te ensinay. Agora por tam pouco me queres deyxar? Bem sey que por mi as de ser tam atormetado, que te peſe auer entrado nesta ordem. Porem constrangido pola virgẽ Maria, nam posso deyxar de te tornar teu conhecimento tomaho com minha maldiçam & de todos os demonios. E ho sancto tomou ho assinado com grande contentamento: dando muytas graças a deos & a virgem gloriosa nossa senhora.

¶ Dealgũs milagres que fez sam frey Gil em sua vida, & de como regeo a prouincia.

C A P. III.



Depoysque este glorioso padre te ue ho assinado que fizera ao demonio, deuse todo a seruir a deos & a sua gloriosa mãy, & começou de aprender Theologia. Etãto aproueytou ẽ esta sciencia, q ho fizerã doutor em Paris. Neste caminho que fez pera se agraduar: obrou deos grandes milagres por elle. E a aquelle tempo morreo ho prouincial de Espanha, & vniformemente ho enlegerã. Cõstituido em esta dignidade, visitaua a prouincia diligentissimamente: andando sempre a pee posto que era muy velho. Porem quando se achaua muy cansado, andaua em hũ asno. Trouxe aa ordẽ muytas pessoas, entre as quaes foy frey Bernardo homẽ muy sancto q esta sepultado em Santarem. Passados algũs annos pedio absoluiçam do officio em hũ capitologeral, & tornou se pera ho conueuto de Santarẽ, de que os religiosos foram muy consolados, louuando muyto a deos & a seu seruo. E ho tẽpo que este seruo de Christo era prouincial encontrou com hũa nobre senhora indo forado reyno, a qual (porque eram frades preegadores) os saudou com grande humildade, & reuerencia, & começãdo de praticar conhecco em as palauras do sancto ser homẽ muy virtuoso & mandou a hũ seu filho manço bo que lhes fizesse dar de jantar, & per si mesmo os seruisse. Comprio setudo isto que a deuota molher mã daua. Acabado ho jantar, disse sam frey Gil a seus companheyros. Rezá he amados hirmãos que poys este manço bo nos seruiu com tanta diligencia, lhe paguemos seu trabalho. Por tanto digamos por elle a Salue regina de giolhos a nossa senhora, que ella ho acabe em seu seruiço & de seu sacratissimo filho nosso deos. Depoys de tudo isto: profeguiu seu caminho, passado algum tempo tornou ho sancto por aquella regiam, indo pera hum capitolo geeral a Paris, & achou em ho conuento de Picçania aquelle manço bo ja professo, o qual como ouuio dizer de sua vida, foyho visitar, & cõ muytas lagrimas lhe pregũtou se ho conhecia. Respondeo sam frey Gil que nam. Disse ho manço bo, Lembrauos padre quando rogastes a nossa senhora por hũ manço bo, que vos seruiu ao jantar? Eu sam aquelle por quem fizestes oraçã & creio firmemente que vossos rogos foram causa de a rainha de misericordia me trazer a esta ordem. Deu entã ho deuoto padre muytas graças a deos, & a gloriosissima virgem nos

sa senhora. Isto contou elle mesmo, & porque fosse notoria a todos a sanctidade de sam frey Gil, quis nosso senhor fazer por elle muytos milagres em sua vida. Primeyramente el rey dō Affonso pediolhe seu cajado pera andar sobre elle por ser muy enfermo dos pees, creendo que seria são daquella maneyra polla grande operiam que tinha de sua sanctidade. E nam se enganou, porque trazendo ho algum tempo alcançou perfeyta saude. Auia hũa molher é Lisboa, que por espaço de vinte annos padecera fluxo de sangue, & porque tinha esprementado nam lhe aproueytar algũa medicina: rogou a dona Horraca (em cuja casa os nossos frades poufauam por nam auer inda conuento naquelle cidade) que se viesse ali sam frey Gil lho fizesse a saber. Tinha esta molher grãde fee em nosso senhor, & esperança em a sanctidade deste varão bemaumentado, que se tocasse em seu habito seria salua por exẽpro daquella molher, a qual foy liure da mesma enfermidade tocando as vestiduras de nosso redẽptor. Veo ho sãcto hũ dia aa cidade, & sua ospeda ho disse a enferma. Como ella soube isto, veo ao visitar, & abraçaua seus vestidos com grande deuaçãam. E querendo a desapegar de si, cõtoulhe a enferma a causa que era sua efermidade, porque cria que em ho tocando alcançaria perfeyta saude. A isto disse ho deuoto padre. Façãse conforme a fee que tiuestes. E desdaquella ora foy a molher saã como dantes. Dous homẽs muyto enfermos. Hũ porque se não podia endereytar per muytas doenças que tiuera, & outro muy doente dos olhos porque choraua muyto, vieram rogar ao sãcto que lhes desse algũ remedio. E deyxando os conselhos da medicina mandou buscar hũ pouco dazeyte, & depoyes que ho benzeo vntou os enfermos, & receberam saude. Nem he pera espantar que estes homẽs lhe viessem pedir remedio de suas enfermidades, porque era grande medico, & muytas pessoas de Santarem lhe vinham pedir conselho sobre suas doenças. Hũ menino veo aa cela deste sãcto, & disse. Padre sam muyto doente dalporcas. Fazeyme ho sinal da cruz em a garganta, & sararey. Fez sam frey Gil ho sinal da cruz na garganta do menino, & dahi a pouco tempo foy são. Hũ sobrinho deste sãcto estando hũ dia comendo com elle, atravessou selhe hũa espinha em a garganta & nam a podia engulir nem lançar pera fora. Fez lhe logo sam frey Gil ho sinal da cruz, &

ficou liure. Estaua hũ dia hũ superior de Santarem em ho artigo da morte, & estauam com elle todos os religiosos como se faz em a ordẽ dos frades que passam desta vida. Neste cõme nos nam sabia sam frey Gil o que passaua, & por isso estaua metido na cela. Apareceolhe logo hũ religioso defuncto que ali fora prior & disse. Leuantayuos padre, & ide a enfermaria, porque ho prior quer passar da vida presente. Foy ho sãcto a efermaria, & achou ser verdade o que lhe fora reuelado. Indo hũa vez pera coymbra, veo ter a hũ mosteyro de sãto Agostinho, & os conegos receberãno cõ grande alegria. Neste tempo tinham aquelles religiosos hũ tonel de vinho, que perdera ho gosto por nam ser fino como dantes. E hũ daquelles padres lhe pediu da agoa que leuaua, & lançou ha no vinho depoyes de sua partida rogando a nosso senhor q̃ por merecimentos de sam frey Gil tornasse ho vinho aa sua primeyra perfeçãam, pera que os religiosos daquella casa nam padecessem tanta necessidade. Logo ho vinho se concertou, & acharãno tam fino como dantes era. Espantaramse muyto todos os que viram ho milagre, & deram graças ao senhor sabẽdo como acontecera.

¶ Da contemplaçãam de sam frey Gil.

C A P. III.



RNtre outras graças que nosso senhor concedeo a este glorioso padre, foy hũa que era muy dado a contemplaçãam, & oraçãam, & posto que como (Martha) fosse muy exercitada em a vida aetiuua estando aos pees do senhor: (como Maria) encendido todo seu amor enleuauase muytas vezes em contemplaçãam, buscando com grande diligẽcia ao desejo de sua alma. Digna couza era que poys este sãcto varão deyxara todas as deleytações mundanas, tirando de seu coraçãam ho amor das criaturas, ho Spiritu sãcto ho encendesse em amor do criador. Dizia que posto que era melhor buscar algũ lugar escondido quãdo nosso senhor daa deuaçãam, nam se auia porem de disfrir & deyxar, porque se não perdesse em quãto se buscava oportuno lugar. Vianno muytas vezes enleuado em ho coro, na sancristia, & comũmente na cela. Acabada a contemplaçãam espertaua, como se acordasse dalgum sono. Tinha tam intenso amor a seã

deos: q̄ cō ho grande defejo delle veo adocer. Estaua em a cama sem se poder aleuātār: nē lhe achauā outra enfermidade senā ho amor de seu criador. Quando tornaua ē si depoy da contēplaçã, tã grandes sospiros & gemidos daua: q̄ ho ouuiã os religiosos de muy lōge. Nem he marauilha: porq̄ se apartaua daq̄lla doçura sp̄ual: da q̄l que hūa vez gosta nã se pode despidir: assi como hū menino, q̄ estaa mamãdo: nã se pode apartar daq̄lle contētamēto. Em a contēplaçã tam remoto estaua dos sentidos exteriores, q̄ nenhū mouimēto tinha: nē falaua, nē somente respiraua. Empuxauāno de hūa parte pa outra: porē nē cahia nē espartaua daq̄lle seu auē sonno. Muytas vezes ho viã desta maneyra depoy de vesp̄ras. Em as festas principaes ficaua ē ho coro rezādo acabada a missa: & estaua aleuantado no ar & direyto. Cōtarã isto a hū companheyro do puincial, & elle nam lhe deu fee: antes respondeo q̄ se ho nam visse & tocasse nam auia de crer. Acabada hum dia a missa do conuento ficou são frey Gil soo em oraçã, & enleuouse como tinha per costume, & estaua todo em ho ar. Quando ho viram assi arrebatado: foram algūs religiosos chamar ho companheyro do prouincial, & disseram lhe algūs frades. Quereis padre esperimentar o q̄ vos dissemos? Agora estã frey Gil ē oraçã. Veo logo ho religioso cō outros muytos a ver tã grãde marauilha: & vëdoho nam creio perfeytamēte. E chegãdohose a elle epuxou ho de hūa parte pa a outra: & ho sctō nã esperou nē se moueo donde estaua. Chegou a oreilha ao nariz pera ver se respiraua: & conheceo craramēte q̄ nã. Entã (pera q̄ não ficasse algũa cousa pa esperimentar) mādou q̄ batessem cō hū martelo em hūa tauoa q̄ estaua juto delle: porē cō nhūa cousa tornou ē seu acordo. Ficou este frade muy espātado: & disse q̄ sem duuida algũa cria o q̄ dātes nã podia crer. Falando este sctō da oraçã, dizia q̄ ho homē dado a vida cōtemplatiua auia de sobir a deos per sanctos de sejos: como que sobe per hūa corda. Porē assi como aq̄lle poē os pees onde dātes tinha as mãos & nã torna pera tras: assi ho verdadeyro deuoto ha de ter cada vez mais altos pēsamētos, & nã ha de tornar atras no caminho da virtude. Estando hūa vez ē ho cōuento de Lisboa lãçado na cama: tinha os olhōs postos em ho telhado sem os mouer. E supitamēte foy cheo de tã grande gozo q̄ ho nã pode dissimular, mas cō grande alegria se começou de rir, & nomear

muytas vezes ho nome de Iesu & de nossa se-nhora. Espātouse muyto seu cōpanheyro: & disse lhe. Que auéis padre, ou porq̄ estais tã alegre? Per vëtura vedes algũa cousa? Respondeo ho sancto. Ide dormir hirmão. Tornouse entã ho religioso sem lhe pregūtar mais: creēdo firmemente q̄ aquella alegria procedia da presença de nosso senhor Iesu Christo & de sua gloriosissima madre. Outra vez estando em Santa rē enleuouse em contēplaçã: & vindo seu companheyro, achouho leuātado da terra cō as mãos estēdidas, & puxoulhe polo habito: pera ver se ho podia espertar. Porē nã fez algū mouimēto. Acabou hū dia de rezar cōpletas cō seu cōpanheyro: & foyse ho frade aa igreja fazer oraçã. E depoy que tornou achouho enleuado em hūa orta pequena que elrey mandara cercar: pera que podesse descansar em ella. E estaua leuantado da terra & as mãos estendidas, sem vsar de algum sentido exterior. Vendo ho desta feyçã foy chamar ho superior pera q̄ juntamente ho leuassem ambos aa cama: temēdo que caisse. Quando chegou ho superior tomãno ambos hū polos pees outro pola cabeça (posto q̄ com grãde difficuldade ho tiraram do lugar em q̄ estaua) & leuarãno a hūa cama sem acordar do sonno da contēplaçã cō todas estas cousas. Trazia continuamente em a memoria as chagas de nosso redemptor, & sentia grande duçura em ho nome de Iesu: tanto que muytas vezes em soamente ho nomear ou ouir se enleuaua com ho grande defejo que tinha de gozar de seu deos & senhor. Leemos del le q̄ indo hūa vez a enfermaria visitar os enfermos deu a cada hum conselhos de medicina: (porque era muy docto em aquella sciencia como dissemos). E depoy começou de lhes persuadir per muytas rezões & exemp̄ros que tiuessem paciencia dizendo isto: a caso nomeou hum enfermo ho nome de Iesu. Logo ho sancto se virou pera elle: & disse. Sabeis hirmão quam doçe he ho nome de Iesu? E começou de ho repetir muytas vezes com grande suavidade: dizendo Iesu Iesu. &c. E tam grande doçura sentio que se enleuou todo em contemplaçã, estaua aleuantado da terra. Neste rapto tam puco vso tinha dos sentidos exteriores, q̄ nã sentia os empuxões dos religiosos. Acôteceo q̄ entã estaua neste cōueto hū frade de Lisboa o qual nam queria crer o q̄ diziã do nosso sancto. E forãno os frades chamar: pera que ho visse quando estaua enleuado. Vindo elle tene algũa

duida se per vêtura ho sctô se sustentaua em hũ cajado q̄ tinha debayxo do braço: & por isso lho foy tirar, porê nã fez algũ mouimêto. Vista polo frade esta marauilha épuxouho de hũa parte pa a outra: pera ver se tornaua e si. Porê quando vio q̄ nã aproueytaua nada, porq̄ ho sancto varão nã mostraua sentir algũa cousa: puxoulhe polos narizes, & começou de os ferir cõ hũa agulha: & sobre tudo chegoulhe hũa cãdea as mãos: porê nã acordou sam frey Gil do sono em q̄ estaua. Indo hũa vez pera Coymbra chegou a Leyria: & pousou e casa de hũa nobre señoa. Estando ali assentado sobre hũa cama: enleuouse em nosso snor como acostumaua, & tã pouco sentia qualq̄r cousa: q̄ cõ muytos epuxões ho nã poderã mouer nem inclinar. Ouuirã isto muytas pessoas da villa, & vierã a ver tam grande milagre. E foy tã grande ho côcusso do pouo, q̄ destelharã ho telhado: por nã poderẽ entrar pela porta, & estiueraõ grãde parte da noyte: esperando q̄ tornasse e seu acordo. Porê vendo q̄ ho nã podiã espertar, & enfadãdo de esperar tanto, tornarãse cansados pera suas casas. Depoys acordou ho sancto: & sabendo o q̄ passara pesoulhe muyto polo terẽ visto. Ecõ ho grãde cuydado q̄ tinha de fugir toda vaã gloria, partiose a mea noyte: pera q̄ ho nã achassem pola menhã. Isto cõta seu cõpanheyro & aq̄lla señoa: a qual lhe pedio seu cajado & ho trazia consigo pola deuaçã q̄ lhe tinha.

C De como foy reuelada a sanctidade & gloria de sam frey Gil a muytas pessoas & de sua morte.

C A P. V.



Depoys que este sãcto viueo muyto tẽpo em a ordẽ muy santamente, quis nosso senhor reuelar sua santidade: pera q̄ fosse como cidade posta sobre ho mõte & velã em ho castiçal. E nã soomente per milagres a manifestou: mas tãbem per algũas reuelações feytas a diuerças pessoas. Hũa señoa nobre de Lisboa & muy deuota daua em sua casa poufada a hũ çego: homẽ de grãde santidade: & ministrualhe todo ho necessario por ser pobre. E posto q̄ este homẽ fosse priuado da vista corporal: sentia grande lume spũal e seu coraçã. E estando hũ dia rezãdo, vio cõ os olhos spũaes hũa bolla de fogo sobir ao çeo: o q̄l estaua aber

to. E chegãdo ja pto vinha hũ anjo & lãçauaha em a terra: Espãtouse muyto da visãõ & rogãua ao señoa deuotamẽte lhe reuelasse aq̄lle misterio. E foylhe dito q̄ aq̄lla bolla significaua a alma do glorioso padre sã frey Gil. A q̄l encendida e fogo de amor contẽplaua cõtinuamẽre & era lãçada e a terra porq̄ nosso señoa q̄ria q̄ estiuesse em ho mũdo pa proueyto de muytas almas posto que desejasse muyto de gozar sua gloria, & assi foy, porq̄ depoys desta visãõ viueo ho sancto per espaço de cinco años. Isto cõta ho mesmo çego a aq̄lla señoa: & ella ho disse ao religioso q̄ escreue esta vida. Auia e Roma hũ homẽ sancto: o q̄l dizia q̄ lhe fora reuelada a seguinte visãõ. Estando hũa noyte depois de matinas em oraçãõ, parecialhe q̄ via os çeos a bertos: & nosso señoa Iesu Christo em elles: & a sua mão direyta estaua a virgẽ gloriosa nossa señoa: & hũ frade da ordẽ dos pregadores lhe sostetaua hũ braço. Espantouse muyto aq̄lle homẽ sãcto: de ver quãta hõrra a gloriosa virgem fazia a aq̄lle religioso. Nossa señoa lhe disse. Este frade he Portugues, & chama se frey Gil, & he frade da ordẽ dos pregadores. E assi como me sostenta este braço: assi sua ordẽ he eparada per suas orações & merecimentos. Depoys estãdo elle e presença de hũ cardeal: pregũtou a hũs portugueses q̄ hi estauã se conheciã frey Gil. Respõderã elles q̄ si. Entã lhes deu os sinais do frade q̄ vira e a reuelaçã: & disserã q̄ assi era frey Gil. Acabado isto contoulhe a visãõ q̄ vira. Passado algũ tempo tornou hũ daq̄lles homẽs a Coymbra: & referio aquillo a muytos religiosos de authoridade. Tinha tãbem sam frey Gil especial graça do señoa: pera cõsolar os atribulados. Muytas vezes costumaua mandar chamar os nouiços, & fazialhes hũas colações spũaes muyto deuotas: & cõtãualhes exẽpros. E cõ isto os efforçãua a profeguirho caminho da virtude. Trazia sepre hũa cinta de ferro junto da carne: a q̄l ate agora se guarda em ho cõuento do Santarẽ & dizem q̄ fez muytos milagres. Passados .44. años depoys q̄ entrou na ordẽ quis nosso señoa dar fim a seus trabalhos: & leuouho da presente vida a gloria pa que tiuesse perfeyta beaueurança. Dizẽ que morreo aos xiiij. dias de Mayo de .1265. e diada Ascençã per algũas visões reueladas a diuerças pessoas, ouue nosso señoa por bẽ de manifestar a gloria que sua alma possuhia em ho çeo. Primeyramente em ho conuento de Coymbra auia hum frade deuoto: ho qual ador

meçendo em aquella noyte da Ascensão q̄ndo ho s̄cto deu a alma e as mãos dos anjos, vio a nossa igreja de Santarê armada cō muytos panos muy ricos de diuersas cores. E parecialhe q̄ polo meo da vila hia hū caualo muy fermo fo pera ho nosso cōuento: siguindolo muyta gente. Polo qual se manifestaua a partida de sam frey Gil pera ho ceo. Ouue també hūa mulher em Santarê: a qual vio depoy da morte deste sancto a seguinte reuelaçã. Parecialhe em sonhos que via a porta do nosso mosteyro hūa escada muy larga q̄ chegaua ate ho ceo: & e ho meo della estauã dous anjos & ao pee sam frey Gil & frey Domingos do cubo (o qual nosso padre sam Domingos recebeo a ordē & mādou a portugal: & neste tēpo era defūcto). Estes padres estauã ambos em pee: & vestidos de ouro & seda. Entã ouuo os anjos dizer. Sobi padres de pressa: porque vos chama nosso senhor. E logo os vio sobir pella escada: & forã recebidos em ho ceo. Esta visã contou a mulher ao padre que escreueo esta vida. Em hū monte junto de Alcobaça estaua hū sancto hermitã, o qual hū dia se pos a cuydar em hūa sanctidade deste padre: & rogou a nosso seño que por algũ modo lhe reuelasse se era verdade o que delle se dizia. E adormecendo hūa noyte, parecialhe q̄ estaua em hū paço muy rico & concertado: em ho meo do qual vio sam frey Gil assentado em hūa cadeyra: estando assi veu hū manço de tra casa, & chamou ho entam se leuãto da cadeyra: & ambos seguirã ho manço. Chegando a hūa porta virã outro paço de grande claridade: em o qual entrarã ho manço & sam frey Gil. E posto que ho hermitão trabalhasse muyto por entrar, nã ho cōsentio aquelle manço dizendo lhe que nã era inda tēpo. Acabado isto fecharã a porta: & ho hermitão ficou de fora quãdo ho hermitão acordou: entẽdo que nam viuria sam frey Gil muyto tēpo, & assi aconteceu, porque nã viuco mais que dous mezes depoy. Isto contou ho hermitão aos nossos frades.

C Dos milagres que fez sam frey Gil depoy da sua morte.

C A P. VI.



Su como em a vida deste sancto varão, nosso senhor manifestou sua sanctidade por milagres, & reuelaçõs: assi ouue por bẽ de ho fazer depoy da sua morte. Dos milagres falaremos em este vltimo capitulo:

poys das visões contamos em ho precedente. Primeyramete juto de coymbra estaa hū mosteyro de freyras da ordē de Cister em hū lugar q̄ se chama as çellas, ao qual ho s̄cto costumaua yr pregar quando estaua em aq̄lla terra. E hū verã se secou ho poço donde bebiã, & nam tinham agoa vendose em tã grande tribulaçã chamarã pollo sancto dizendo. O padre sam frey Gil firmemente creemos q̄ estais cō deos rogamosuos que nos alcãçeis agoa por vossas oraçõs: poys lem ella nã podemos viuer. Acabada a oração acharam ho poço cō tãta agoa como dantes: & nunca mais se secou. Em sinal deste milagre mandaram a seu sepulcro hūa candeia tam grãde como a altura do poço. Do mesmo mosteyro fugiram dous mouros q̄ seruiã as freyras: polo qual se entristecerã todas muyto. E rogaram a sam frey Gil: que por seus merecimentos se tornassem ao cōuento. Passado algũ tempo tornaram os catiuos por sua vótade: do que ficaram muy consoladas as religiosas: & mandaram quatro pees de çera ao sepulcro em testemunho do milagre. Ania hū homẽ hidropico em Santarem: que por espaço de dous annos padecio aquella enfermidade, & vendo que nam aproueytaua algũa cousa todos os remedios humanos, foy visitar ho sepulcro deste sancto por conselho de hū seu vezinho: & com muytas lagrimas lhe pedta socorro pera sua miseria. Tornãdo pera casa adormeceu: & parecialhe que encõtraua cō ho sancto. Alegrouse muyto, & disse lhe. O padre a vos venho buscar. Respondeo elle que quereis hirmão? Disse ho doente. Padre sam idropico & todos descõfiam de minha saude. Rogouos que ajaes de mi piedade. Logo ho sancto lhe tocouno ventre: dizendo q̄ cedo seria são. Passados tres dias alcançou saude: & deu muytas graças a deos & ao glorioso padre. Hū procura dor dos nossos frades de Santarê tinha hū filho muy doente: de hūa postema muy dura q̄ tinha em a cabeça & procedeo tanto a enfermidade: que desesperauam todos de sua vida: & tinham cõcertado tudo ho necessario pera ho enterramento. Neste tempo foy ho pay ao sepulcro do sancto: & trouxe da terra & lançou lha sobre a postema. Dahta pouco começou ho menino de bradar: posto q̄ dantes nã falaua. Espantarãse todos: & perguntarãlhe q̄ queria. Respondeo. Veo aqui hū frade de sam Domingos muy gentil homẽ. & abriome a postema cō ho dedo. Desta feyçã ficou liure hū frade de coim

bra nã queria creer as marauilhas que cõtauã do sancto. E estando comendo hũ dia, atrauef soufelle hũa espinha em a garganta: & nã lhe aproueytaua algũa cousa de quantas podia fazer. Vendose em esta tribulaçam lembroulhe que de sam frey Gil diziam ter especial dô pera curar enfermidades da gargãta: & ro gou a nosso seõor q̃ por seus merecimẽtos lhe desse saude. Acabada a oraçã lançou a espinha & contou ho milagre pubricamente. Auia em ho bispado do porto hũ clerigo: ao q̃l se comeo hũa mão de hũa enfermidade: & corrõpiase ho braço: tanto que determinaua de ho cortar conselharãlhe algũs seus amigos que se encomendasse a sam frey Gil. & visitasse seu sepulcro. Tanto q̃ determinou de ho fazer assi, apagouse ho fogo: & sarou perfeytamẽte. Depoys veo a Santarẽ, & cõtou ho milagre aos religiosos. Sendo este sancto viuo: prometeo a hũ certo homẽ que ho encomẽdaria em suas orações, & aconteceo que depoys de sua morte veo tanto a adoecer: q̃ ho medico desconfiou de ho poder curar, & disse q̃ dẽtro em cinco dias morrera. Lẽbrouse entã ho homẽ da promessa que lhe fizera ho sancto: & disse. O padre sam frey Gil se soes sctõ diante deos (como eu creio) socorreyme em este artigo da morte, & appareceolhe ho sancto & disselhe que alcãçaria saude & assi aconteceo. Ho dia que sam frey Gil morreo guardou hũ religioso hũa parte de seu eicapulario, & tinha muy estimada como tal reliquia merecia. E como pos este pano sobre a mão de hũa molher que andaua muy doente della: achouse saã. Nã foy menor milagre que aconteceo a outra molher de Vilanoua: a qual como tiuesse hũa façe toda corrõpida de fistula foy necessario mandar queymar toda a chaga, & cõ tudo ficaua inda muyto mao cheyro. E veo ao cõuento dos frades preegadores de Santarẽ, pera tomar conselho cõ algũs religiosos delle que erã medicos. E nam lhe dauam todos outro remedio: senã que tirasse os dentes. A ca so foy visitar hũa nobre molher da mesma villa: & disselhe q̃ fosse ao sepulcro de sã frey Gil porque tinha confiança que sararia. Creio a enferma o que lhe diziã: & cada dia ho visitaua, & punha sobre elle a chaga: continuãdo algũs dias esta romaria, creceo a carne noua & sarou de todo. Nam sera rezã: que dexemos de cõtãr algũs milagres q̃ se fizerã na cidade de Coymbrã. Nesta cidade moraua hũ almoxarife del rey: que era muy deuoto deste sancto q̃ndo era

viuo: & lhe fazia muytas esmolas. Entre as qua es lhe deu hũ dia hũa capa noua: & tomou a velha & guardauaha cõ grande veneraçam. E a cõteceo que (depoys da morte de sam frey Gil) entrou ho demonio em hũ seu vezinho & atormentaua ho muyto. Como isto soube ho almoxarife poslhe a capa do sancto auendo cõpay xam de sua miseria, & logo ho demonio sahio nem ho atormentou mais. Em a mesma cidade moraua hũ pintor que tinha muy inchada a garganta. E posto que se curou com hũ cilurgião: nã se achou nunca bẽ, & sahia continuamente sangue por hũs buracos q̃ ficarã. Visitãdo ho hũa vez hũ religioso da nossa ordẽ, disse lhe que fizesse ho sinal da cruz em a garganta, encomendãdo se a sam frey Gil, porq̃ esperaua que alcãçaria saude. Tomou ho enfermo seu conselho: fazendo hum voto que visitaria ho sepulcro do sancto se fosse liure daquella doença. Logo por diuina virtude se achou são perfeytamẽte: & veo a Santarem cõprir o que prometera & contou ho milagre aos religiosos de casa. Viuia em a mesma terra hũ certo homẽ: que quebrou com hũ grande peso. E sofrendo muyto trabalho com esta doença, per espaço de xv. annos, lembroulhe hũ dia que de sam frey Gil contauam muytas marauilhas: & disse com muytas lagrimas. O padre sam frey Gil lembrauos de mi & socorreyme em tã grãde necessidade: pera que possa visitar vosso sepulcro. Dizendo isto achouse são: & foy ao sepulcro do sancto, contãdo ho milagre q̃ deos por elle fizera. Estauã hũa vez dous religiosos desta ordẽ comendo cõ algũs conegos regrãtes: & atrauefrouse a hũ dos conegos hũa espinha em a garganta & nam ha podia vomitar. Estando coeste tormento: disse hũ dos nossos religiosos que se encomẽdasse a este sancto, como fez ho que lhe conselhauam: lançou a espinha & ficou são. Em ho termo de Santarem auia hũ mini no que nam podia comer nem beber: por ter a garganta muy inchada. Acertou hũ dia q̃ foy sua ama coelle a casa de hũ homẽ: que tinha hũ pequeno do vestido deste sancto. E sua molher pos a reliquia em a gargante do minino fazendo por elle oraçã a sam frey Gil: & logo lhe desinchou. A outro menino pos a mesma molher aquelle pano, ao qual tremia todo ho corpo: & cessou ho tremor. Hũa molher enferma foy saã, tocando ho mesmo pano. Em a mesma villa de Santarem, auia hũa moça muda que padecia outras enfermidades: por

tãto a leuarã ao sepulcro do sancto temendo q̄ morresse no caminho. Como chegarã aa igreja, disse hũ religioso leygo ao padre q̄ isto escreueo (deuia de ser prior), que mandasse por a capa de sã frey Gil a enferma por algũ frade de choro: & respondeo q̄ a possesse elle mesmo. Tornou entã aa igreja, & a enferma estaua jũto do sepulcro deste glorioso padre. E antes que lhe possesse a capa, esfregou a cabeça da da moça cõ a terra do mesmo muymento & deulhe a beber hũ pouca d'agoa mesturada cõ a mesma terra: & desta feyçã salou a q̄ dantes era muda & nam sentio dor. Iste milagre foy feyto em presença de muytas pessoas. Sarou tãbem cõ esta mezinha. s. visitar seu sepulcro hũ homẽ muy enfermo de hũ pre, & hũa molher q̄ tinha hũ cangrejo na boca a que os medicos nã achauã remedio, nẽ se achou menos sã hũ menino q̄ por espaço de oyto dias nam comeo por causa de hũa enfermidade, prometẽdo sua mãy de ho lenar a sua sepultura. Cõ a terra deste lugar se fizerã muytos milagres: q̄ por breuidade se nã escreue. Tambẽ em mi, diz ho dito padre q̄ esta historia copilou, esprementey as maravilhas deste sctõ. Porq̄ estãdo hũ dia em Thomar jantãdo porq̄ fora la preegar, atrauel fouseme hũa espinha em a gargãra: & nã a podia vomitar. Quanto mais tussia: tãto se pega ua mais. Entã fiz ho sinal da cruz em a garganta: & disse. O padre sam frey Gil rogay por mi a deos: & liurayme de tamanho perigo, acaba das estas palauras, nã senti mais algũa dor, & nem vomitey a espinha: nẽ senti q̄ a leuasse pa ho estamago. Quando me vi sã deuy muytas graças a deos & ao sctõ. Este religioso nã sabe mos como se chamaua nẽ de q̄ qualidade era, porq̄ em ho liuro dõde esta vida se tressadou nã estaua algũa cousa destas. Pareceme ser ho mẽ de grande authoridade, que muytas das cousas que referimos vio: & outras ouuio apes soas de credito. Muytos outros milagres fez este sanctissimo varão frey Gil: & sem duuida outras cousas dignas de memoria: q̄ nem achamos escritas. Baste as q̄ contamos serẽ sufficiẽtissimas per gloria sua & manifestaçã da misericordia de nosso deos, que tã piadosamente ho trouxe asi: pera seu louuor & nosso exẽpro, ao qual seja gloria pera sempre. Amẽ.

Começa a vida

de sam Gonçalo de Amarãte como se escreue em ho liuro das vidas dos sanctos que comũmente se chama Flo santorum.

¶ De como sam Gonçalo foy criado virtuosamente & ho derã ao arcebispo de Braga.

C A P. I.



Mas partes de Espanha. s. em ho reyno de Portugal no arcebispa do de Braga, junto de hũ rio chamado Visela: ouue hũ nobre fidalgo q̄ se chamaua Gõçalo este hõrado varão teue hũ filho. & e ho baptismo lhe pos ho seu nome. Tanto q̄ ho menino foy baptizado, leuou os olhos a hũa imagẽ dũ crucifixo, esq̄cido do leyte da ama. E assi se deleytaua como mostraua per sinaes exteriores, e a visã da dita imagẽ, q̄ nã podia della apartar os olhos. A ama trabalhaua muyto polo tirar que na olhasse pa ho crucifixo, porq̄ ho q̄ria leuar aos paços de seu pay. Porẽ ho menino choraua muytas lagrimas, tendo os olhos fixos e seu redẽptor, & sospiraua & daua muytos gemidos, estendẽdo os braços como q̄o q̄ria abraçar cõ todas suas forças. E conhecẽdo a ama q̄ isto se fazia diuinamẽte, temẽdo de fazer cõtra a võtade do minino se ho tirasse daq̄lla deleytaçã chegouse a hũ altar de nossa senhora & rogou lhe deuotamẽte q̄ de tal feyçã ordenasse aq̄lla obra: q̄ nẽ fosse cõtrayra a võtade de deos nem pola tardãça do meniuo prouocasse a yra seu pay & mãy. Ho menino illustrado per graça diuina, sentio q̄ sua ama fazia oraçã a gloriosa virgẽ: & leuantou as mãos a imagẽ: como q̄ a ajudaua a rezar pelo mado q̄ podia. Desde entã tomou tã grande deuaçã aa virgem nossa senhora: q̄ nã parecia e isto menino, mas homẽ antigo & prudẽte. Passado algũ peq̄no espaço inclinou a cabeça a imagẽ da virgẽ deuotamẽte, & tornouse a buscar a mama manifestãdo q̄ era tẽpo de tornar pa casa. Quando a molher vio tã grande sinal, deu muytas graças ao snõr donde procedẽ todos os bẽs: & foyse pera casa & relatou ao pay do menino o q̄ acõtecera. Ou uindo aq̄llo os de casa receberã grãde cõtento mẽto: & derã muytos louuores ao senhor. De poys deste milagre cada dia pola menbã antes que mamasse choraua muyto & sospiraua, olhando pera a igreja em que fora baptizado qua si mostrando que a desejauiam visitar em

jeju alumiado per graça do Spiritu scto. Por estes sinaes & por spiritu de propheta, entendo seu pay & mãy q̄ auia de seruir a deos em ho estado ecclesiastico. Pola q̄l rezã ho leuauã cõsigo: quãdo hiã aa igreja. E alegrãse muyto, vido a deuaçã q̄ mostrãua aos officios diuinos. Acabado ho tẽpo da deuaçã tornaãse ho minino a mamar, dando a entẽder q̄ primeyro auiamos de entender em as cousas spũaes q̄ fizessemos algũa corporal. O qual depoyz que foy mãçobo insinou per obra & exẽpro. Como foy de idade pa aprender, encomẽdarãno ahũ deuoto sacerdote: q̄ ho insinãsse a sciencia & bõs costumes. Estando cõ este sacerdote, cõsolauãho nosso senhor interiormẽte, & crecia em idade & sabedoria diãte de deos & dos homẽs & ho Spũ sancto ho guardãua. Depoyz q̄ foy insinado, & chegou a tẽpo conueniẽte leuouho seu pay à cidade de Braga ao arcebispo cõ hũ seruiço qual cõuinha a tã nobre pessoa. Depoyz q̄ entrou no paço, & fez a diuida reuerencia ao arcebispo, presentouhe seu filho contãdo-lhe tudo o q̄ acontecera em sua puericia, & rogouhe cõ grande humildade q̄ tiuesse por bem de ho mandar notar entre os outros moços da sua idade, pera q̄ fosse criado jũtamẽte cõ os outros & ho ensinãsse ho mesmo mestre. Folgou muyto ho arcebispo cõ sua vinda, & recebeuo minino de boa vòta: de como homẽ discreto & prudẽte. E prometeo ao pay de fazer tudo o q̄ lhe pedia, acrecẽtando q̄ se e elle achãsse disposiçã & virtude: lhe daria algũa dignidade proporcionada a seu estado. Vido ho pay do minino quã prospamẽte lhe socediã todas as cousas q̄ pertenciã a sã Gonçalo: tornou se pa casa cõ grande cõtentamẽto, & deuse todo a deos, & a contẽplaçã: desprezãdo as cousas tẽporaes. E ho scto mãçobo crecia e perfeçã, & excedia todos seus cõpanheyros e toda virtude.

¶ De como sam Gonçalo foy feyto abbade, & visitou os lugares da payxã.

C A P. II.

Estando ho glorioso. p. sã Gonçalo cõ ho sobredito arcebispo em cõpanhia de outros mãçobos q̄ jũtamẽte se criãua na dita igreja de Braga, passou afi todo ho tẽpo ate chegar a idade em q̄ ho podiã fazer sacerdote. Entã vendo ho arcebispo sua conuersaçã digna de louuor, deuhe ordẽs de missã: & logo ho cõfirmou e hũã igreja dandohe poder & authoridade de reger os fregueses della: & declarouhe todas as cousas neces-

sarias pera quẽ ha de ter cuydado de almas: & mãdouhe e virtude da scta obediẽcia: q̄ as fizesse guardar todas pa louuor de deos & saluaçã de sua alma: tẽdo sempre diãte dos olhos de sua cõsideraçã a conta q̄ auia de dar de si & de seus subditos a nosso seõor. Nã se esq̄ceo ho no uo sacerdote & prelado do preceyto q̄ lhe pose rã, & porq̄ sabia q̄ nã podemos algũa cousa se ajuda de deos: entrou e hũã igreja & pediu cõ muytas lagrimas a nossa seõora (prostrado diãte dũã sua imagẽ) lhe desse entẽdimẽto pera poder executar & por per obra perfeytamẽte tã grande obediẽcia. Acabada a oraçã veose a sua igreja: & mandou chamar os fregueses della, & fez lhes hũ sermão muy gracioso, em o q̄l amoestãua q̄ permanecessem sempre e ho amor de deos & do proximo: poys e estes dous mãdamentos se ençerrãua toda a ley como nosso seõor da testemunho e ho euãgelho. E conhecẽdo q̄ mais facilmete se inclinã os homẽs por exẽpro q̄ por palavra: procurou de se dar por espe lho de toda virtude. Cõtentãse cõ pobre vistido & pouco comer: & esmerãua se muyto em a virtude da humildade. Era muy liberal pa os pobres, porq̄ lhe parecia muyto mal nã lhe dar o q̄ seu he de dereyto: poys as rendas da igreja são patrimonio de nosso seõor. Em estas virtudes p̄seuerou ate a velhice guardando sempre castidade e ho corpo & e a alma. Depoyz q̄ foy velho teue hũ penamẽto de visitar os lugares da payxã de Christo nosso redẽptor pola continua cõsideraçã que della trazia. Porẽ diffirio a ida por algũ tẽpo: temendo q̄ depoyz de sua partida derramãria ho demonio suas ouelhas, finalmente acrecẽtouse tanto este scto desejo, q̄ nã ho pode mais prolõgar. Tinha neste tẽpo hũ sobrinho q̄ criãra cõ muytas amoestações & exẽpros: & de q̄ mais cõfiãua, & determinou de deyxar a este ho cuydado da igreja. E pera q̄ ho podesse cõprir melhor: mãdouhe chamar & disse lhe. Filho muyto amado q̄ eu insiney & procurey sempre de guiar pelo caminho da virtude: hũ segredo vos ey de descobrir: se prometerdes de por e execuçã tudo o q̄ vos mandar. Logo ho sobrinho lhe tomou a mão direyta, & prometeo cõ juramẽto de cõprir sua vòta: de inteyramẽte entã lhe disse ho velho. Dias ha q̄ tenho grãde desejo de visitar os lugares da payxã de nosso seõor, & de sua sepultura, & Ascençã: & os sepulcros dos sanctos apòstolos sam Pedro & sam Paulo que estã em Roma. Porẽ a compayxã q̄ tenho das minhas

ouelhas: foy caufa de ho diferir tão tempo, & porq̄ confio q̄ ho fareis como espero, eu vos faço meu vigayro có authoridade q̄ pera isso teinho, rogouos muyto q̄ (nesta parte) me imiteis & façaes como me vistes fazer. Principalmente vos encomêdo q̄ nam tomeis mais do necesfario da rêda pera vossa sustentaçã, & tudo ho demais gasteis em esmolas. Acabada a practica tomou habito de peregrinaçã, & rogando a deos que lhe desse prospero caminho, se partio & nosso seño ho guardou sempre de todos os perigos, q̄ em semelhãtes caminhos podê acõtecer. Depoys de sua partida inflamou ho demonio ho coraçã do sobrinho, por seu cõsentimento, instigando ho a feruir a vaydades do mûdo, & deuse ao vicio da luxuria, & lançaua de si os pobres & descõsolados. Tinha grande cuydado de criar aues & cães de caça pera sua recreaçã. Era muy infamado portoda a terra porq̄ fazia tudo cõtra a vontade de sã Gõçalo.

¶ De como sam Gonçalo tornou a Portugal, & tomou ho habito da nossa ordem.

C A P. III.

M ho tẽpo q̄ ho peruerso manço sobrinho de sã Gonçalo se daua aos cõtentamẽtos do mûdo como acima referimos, chegou ho sctõ velho a Ierusalẽ, & visitaua có grande cõtentamento os lugares de nossa rêdepeã. E tanta era a duçura spũal q̄ sentia e Ierusalẽ que nõca tornara a Portugal, se ho nosso seño nã inspirara. Passados. xiiij annos de sua peregrinaçã: partio se pa sua igreja: có grande duuida se faria ho sobrinho o q̄ prometera. E quãto mais se acrecetaua este elcrupulo, mais desejo tinha de a visitar, & assi como elle era regido polo Spũ sancto: assi possuhia a alma do sobrinho ho spũ diabolico. E porq̄ desejava de residir sempre e a abbadia, pa poder gozar do mûdo, pedio ao arcebispo q̄ lha cõfirmasse prouãdo per cartas fingidas, & falsas testemuhas ser morto seu tio, vécido por estas rezões falsas ho arcebispo, aceytou sua petiçã, & confirmou ho e a igreja parecêdo lhe q̄ ho abbade passara desta vida. Passado muyto tẽpo veõ sã Gonçalo a aq̄lla terra muy mal vestido & cãfado polo grande trabalho do caminho, principalmente porq̄ era ja velho, & (com muyta fome & sede) se pos aa porta da igreja encostado a seu bordã: Quando chegou a ora de jentar, pe-

dio esmola aa porta do sobrinho. Como os caes ouirã a voz do pobre, começarã de ladrar & vierã com grãde furia aa porta pera o morrer. Nã distio sam Gõçalo de sua petiçã pera prouar a misericordia do sobrinho, & tres vezes tornou a pedir, posto q̄ muy espantado de ver os cães ladrar cada vez mais, & ho mau & falso prelado lhe mãdou dizer q̄ fosse pedir esmola a outra aldeia: porq̄ nã costumaua socorrer a semelhãtes pobres. Ouindo isto ho sancto descõsolouse muyto, & começou de se q̄y-xar q̄ nã deyxara tal modo de reger. E bradaua dizendo q̄ era verdadeyro abbade. A estas palauras acodio ho sobrinho muy irado, & có grãde crueldade lhe deu có hũ cajado q̄ trazia. Ho sancto (porq̄ era humilde) soffreo tudo có paciencia, & disse. Como nã vos criei eu de menino, & vos ensiney sctã doutrina? Nã me prometestes (apertãdo minha mãõ direyta), q̄ farieis das rêdas desta igreja como eu fazia? Nã se amansaua coestas palauras ho perdido sacerdote, antes lhe daua có mayor yra, & aq̄lla ualhe os cães pera q̄ ho mordeesse, & có grandes vozes lhe jurou de ho matar có pãcadã se mais falasse taes palauras. Deu sã Gonçalo muytas graças a deos, & andou preegãdo por toda aq̄lla comarca: procurando de tirar os homes de seus peccados có seus exẽpros & amoestações. E edificou pera si mesmo hũ oratorio da gloriosa virgẽ polla grande deuaçã q̄ nella tinha junto de hũ lugar chamado Amarãte, em esta capela fez vida de hirmicãõ, & q̄nto podia socorria as necessidades dos proximos, & viuco assi aigũ tẽpo, e grãde pobreza. Desejava muyto de saber neste comenos, se era aq̄lle ho modo de viuer q̄ nosso seño determinaua, & a sacratissima virgẽ nossa señoira. E jejuou hũa coresma a pão & agoa, pedindo instãtissimamente a nosso seño q̄ nesta parte cõprisse seu desejo. Ouio ho misericordioso deos sua oraçã, & satisfiz a sua vontade desta maneyra. lazendo dormindo anoyte depoy de Pascoa, diãte do altar de nossa señoira. apparecolhe grãde luz rõpendo a alua, q̄ alumeaua toda a çella, & a gloriosa virgẽ lhe falou da banda direyta do altar & disse. Leuantayuos & buscay entre os estados dos religiosos a ordẽ em q̄ meu officio se começa & acaba em Aue maria, & entray nella porque eu a sublimay com ho habito que trouxe do çeo, & em ella acabareis vossa vida & vireis pa a beauenturãça, acabãdo a raynha de mia estas palauras, desapareceo. Nã deu em

passar este passo os frades preegadores sem grande consideraçam, poys ouue dizer aa virgem nossa senhora que he patrona desta ordẽ, o qual tanto creerã mais firmemente os incredulos, quanto ho achamos escrito de quem nã era religioso della, posto que se ho fora era mais digno de fee, aos bem inclinados. Atentẽ os religiosos que procura a sagrada virgem conseruar esta ordem, & esmerẽse em ser seus deuotos & em a conhecer por mãy specialmente pera que nam sejam ingratos a tam grande beneficio. Agora tornemos aa historia, depoy q a sacratissima virgem nossa senhora desapareceo: leuantouse sam Gonçalo & foy buscar com grande diligencia ho estado que lhe mandaram, & andando diuersas igrejas & mosteyros, viaque as horas menores se acabauam por *Benedicamus domino* como as mayores. Espantauase de nam achar o que buscava, nẽ por isso cessaua de ho inquirir. Andando neste trabalho, chegou ao conuento de Guimarães da ordem dos preegadores, & pediu que ho agasã lhassem por hospede aquella noyte, chegando se ho tempo de rezar vespervas pediu licença ao prior pera yr ao choro, & vio comẽçar ho officio de nossa senhora em *Aue maria* & acabar em *Auemaria*, como he costume da dita ordẽ. Ao outro dia, vio que da mesma maneyra se começauam & acabauam as outras horas menores, & pera que fosse mais certificado de sua duuida, esteue a seguinte noyte em oraçam diante do altar de nossa senhora, rogãdolhe que lhe reuelasse o q desejava saber. Logo lhe appareceo hũ anjo, & lhe disse que aquella era a ordem que a sagrada virgem lhe dissera, do que sam Gonçalo ficou muy consolado. Em amanhecendo pediu ho habitoo ao prior, sem lhe descubrir algũa cousa, & deulho cõ grande alegria. Alli esteue, todo ho anno da prouaçam, depois de professo, deram lhe officio de preegador, & & tornou se pera ho oratorio com hũ companheyro de licença do prior.

C De algũs milagres que fez sam Gonçalo, & de como edificou hũa ponte.

C A P. III.



Depoy que sam Gonçalo se tornou pera ho oratorio que fizera junto de Amarante, seruiu a nosso senhor com muyta deuaçam, & pureza de consciencia. Passa

dos algũs dias vio per experiencia que muytos caminhãtes morriam ou se punham a perigo de morte, passando ho vao dhũ rio que per hi passa chamado Tamaga, & porque era muy charitativo, compadeceose de tam grande necessidade, & determinou de fazer hũa ponte. E começãdo de a querer edificar, appareceolhe hũ anjo, & disse que se queria edificar põte: fosse entre dous montes. Entã a fundou jũto do oratorio, tendo confiança em deos, que dos moradores da terra & de algũs caminhãtes q per hi passauam, receberia ajuda pera fazer tã grã de obra, porque auia mester muytas despesas. E posto que lhe dauam esmolã, desconfiaão algũs de se acabar, assi pola indesposiçam do lugar como por ho edificio ser largo, & muy forte, porem ho seruo de deos ao qual nada he impossivel, tendo grande confiança em ho seõor começou de meter officiaes, & trabalhaua tanto por si mesmo, que soo leuaua as pedras q muytos juntos nam podiã mouer, pera se mostrar claramẽte fazer se mais aquillo por diuina virtude que com forças corporaes, quando faltaua mantimento punhãse em oraçã na praya do rio, pedindo ajuda a nosso senhor. E como fazia sobre a agoa ho final da cruz vinham se os peyxes junto delle como que se dauam pera sustentaçam dos officiaes. Dos quaes ho seõor varão tomãua quantos auia mester, & aos outros lançãua a bençã & tornãuam se ao peego, & como lhe faltasse agoa & vinho, sahio a hũ monte que estãa pegado com ho oratorio, & rogou a nosso senhor de giolhos lhe socorresse em tam grande necessidade, pera nam desfalecer a obra. Acabada a oraçam, deu com ho bordam em hum penedo chamando ho nome de Iesu, & logo sahio vinho muy fino, & quando punham na boca do buraco hũa pedrinha: nam corria algũa cousa, como se fosse torno, entã deu a segunda vez no penedo da outra parte chamando ho nome de Iesu como dantes, & sahio agoa muy clara que nã era do rio. Mandou entã chamar os officiaes & deu lhes do peyxes que tomara pera jantarem, & depoy ministrõulhes daquelle vinho & da agoa. Quando isto viram os trabalhadores: deram muytas graças a deos, & começaram de insister na obra com mayor desejo de lhe dar fim. Ho milagre dos peyxes, aconteceo muytas vezes, acabada a ponte pagou aos officiaes, & despedioos muy contentes de sua companhia: & pareceolhe que achariam vinho no penedo

vieram com borrachas ao buraco, porem esta ua seco, & em testemunho do milagre ficou aberto, & assi esta ate ho dia presente. A fonte da agoa inda se acha, & recebem coella faude muytos enfermos, depoyz que ho glorioso sancto acabou tam grande obra, deu muytos louvores a deos por tam insigne merce, & andando preegando por aquella terra ouiuo dizer q̄ algũas pessoas nam tinham a deuida reuerencia as escomunhões, antes as desprezauam dizendo que nam quebrauam osso nem empecia a alma. Descõsolouse muyto ho homẽ de deos vendo tam grande erro, & procuraua de persuadir ho contrayro em seus sermões. Porem tendo experiencia que nam aproueytaua nada, nem as pessoas se apartauam de tam grande falsidade, espantou hos com ho seguinte milagre. Estando junto de Amarante preegando a caso passou hũa mulher com hũ cesto de pão aluo. Como a vio rogoulhe que possesse ho pão em sua presença, & começou dirigir a pratica ao pouo, dizendo. Vedes todos quam aluo he este pão, eu da parte de deos omnipotẽte, & da sancta madre igreja, ho escomungo. Logo se tornaram todos os pães tam negros como caruões. E sam Gonçalo disse, assi faz a sentença da escomunhão feas & desformes as almas humanas, & se quereis ver quanto bem se concede as pessoas que absoluem, trazeyme agoa bẽta, como lhe trouxeram absoluo os pães & tornaram aa sua primeyra perfeçam. Coeste milagre se espantou todo ho pouo muyto, & dexaram muytas pessoas seus errores, & se someteram aos mandamentos da igreja.

C Da morte de sam Gonçalo, & do milagre da ponte.

C A P. V.



Assado ho tempo da peregrinaçam, do glorioso padre sã Gonçalo, & chegando se ho fim de seus trabalhos depoyz que fez muytos milagres adoeceo de febres & revelou lhe nosso senhor que em breue espaço acabaria ho curio de sua vida, & iria gozar perpetuamente de deos em abemauenturança, conheceo tambem por diuina reuelaçam que auia de morrer em seu oratorio, no habito dos preegadores que tomara per cõselho de nossa senhora: & jazendo sobre hũas palhas

rogou a sagrada virgẽ que naquella hora ho ajudasse contra ho demonio. E vieramno vistar muytos homẽs nobre daquela terra, & seus parentes, & outros lauradores. E com muytos gemidos & lagrimas, lhe ragauam que os nam desemparrasse. Quando ho sancto os vio tam tristes, consolouhos dizendo. Nam choreis hirmãos muy amados, que mais vos ey de a proueytar depoyz de minha morte que nam em a vida. Grande confiança, & em tudo verdadeyra, sabia ho deuoto padre quam bemnosso senhor paga a seus seruos, & porque sua cõciencia lhe daua testemunho de ser filho de deos, confiaua que depoyz de sua morte ajudaria os Christãos com suas orações, nem se enganou em suas promessas, porq̄ muytos mais milagres fez depoyz da morte que em quanto viveo, esprementamos os que agora vinemos a verdade desta palaura, poys cadadia ouuimos contar nouos milagres que faz. Ao outro dia em amanhecendo, celebrou seu companheyro & deu lhe ho sancto sacramento, que elle recebo com grã de deuaçam, & logo lhe apareceo a gloriosa virgem nossa senhora com grande multidam de anjos, & chamou ho pera receber a coroa da gloria, entam sabio aquella sanctissima alma da carne, & sobio aos ceos com grã de alegria. Bem uenturado certo religioso acuja morte se achou a madre do eterno deos, ray nha dos anjos, senhora do mundo, & ho leuou ao ceo como he de crer, porque nam he rezam que em ho tempo da vitoria desemparrasse, a quem em a batalha tanto fauoreceo. Em a menhaã q̄ este sãcto morreo, ouiuose hũa voz em os lugares propinquos ao oratorio, que dizia. Leuantayuos, & ide presto aa sepultura do sancto. A esta voz sairam todos de suas casas, & vieram ao oratorio, guiados polto Spiritu sancto, & preguntauam hũs a outros, dizendo, onde esta este morto, pera ho sepultaremos? E sabendo que ninguem outrem passara da vida presente senam sam Gonçalo, entenderã que eram chamados pera suas exequias, acabado ho officio do enterramento, deram seu corpo aa sepultura a hora da noa em seu oratorio: onde ate gora jaz enterrado & faz muytos milagres. Aconteceo no anno do senhor de mil & quatrocentos que ho rio de Tamaga (pola grã des chuyuas que ouue) leuaua tanta agoa: que arrancaua as aruores onde as achaua, nem he pera espantar, porque todos os rios excederã seus termos aquelle anno, & entre outras ar-

uores trouxe hũ carualho muy grande, & todos cuydaram que derribaria a ponte & os moradores daquelle terra, quanto ho mais viam chegar a ponte mais se acrescentaua seu temor & começaram de bradar dizendo. Sam Gonçallo guarday vossa ponte, que pera comũ proueyto edificastes, logo viram sair do oratorio hũ hornẽ em ho habito dos preegadores, com hũ cajado na mão, & como sahio encaminhou pera a ponte, lançando as faldas da capa sobre os hõbros, & chegando a ella sobio por hũa parede, tam facilmente como se andara por caminho muy chãõ. E esperou ho carualho do meo da ponte, & com ho cajado que trazia ho meteo por hũ arco della, & fez que passasse se fazer algũ dãnõ, depõys que sahio da outra bãda, tornou se ho religioso ao oratorio donde saira. E tam grande admiraçam tomou aos circũstantes, que nam oufaram de lhe pregũtar coufa algũa, foram logo aa capella donde se metera, & nam acharam algũa pessoa, & deram todos muytas graças ao senhor conhecendo que sam Gonçallo guardara sua ponte. Os milagres que continuamente faz sam tam notorios a todo mundo, que nam he necessario contalos aqui, quem os quiser ver, estam escritos em hũ liuro que se guarda em ho mosteyro de Amarante, & cada dia se acrescentam a gloria de nosso senhor Iesu Christo o qual viue pa sem pre. Amen.

Acabam se as vidas de algũs sanctos da ordem dos preegadores copiladas de diuersas historias, & tresladadas de latim em portugues, em ho começo ou fim das quaes se mostra quanta autoridade tem cada hũa dellas.

Começa hũa cro

nica da sagrada ordem dos preegadores, copillada de diuersas historias authenticas .s. sancto Antonino, frey Alberto de Bologna, & algũas da cronica que estaa no liuro das constituyções.

Do principio da ordem, & de algũas reuelações feytas a nosso padre.

C A P. I.



Epõys q̃ escreuemos as vidas de algũs sanctos de nossa sagrada religiam, he necessario pera que cumpra mos o que em ho prologo se prometeo, fazer hũa cronica dos mais illustres religio

fos, pera que nam falte algũa coufa ao intento do nosso liuro, que he prouocar os frades a viuer sanctamente per exemplo de seus antepafados. Em a qual obra nã diremos algũa coufa sem authoridade de authenticos historiadores: pera que a fee que tiueremos ao q̃ leremos nos prouoque a sua imitaçam. E poys começamos de contar dos religiosos da nossa sagrada religiãõ, rezam he que tomemos ho principio do fundador della.

HO glorioso padre nosso sam Domingos, (como referimos em sua vida) naceo em ho anno do senhor de mil & cento & setenta. Chegando a idade de trinta & quatro annos, determinou de instituir a ordẽ dos preegadores estando em Tholosa, pera que ensinasse aos homẽs ho caminho da virtude, & trouxesse as almas a seu criador. Com este proposito se foy a Roma, pedir a confirmaçam da dita ordẽ, & impetrouha do Papa Honorio tercio que entam residia na igreja de deos. Em ho anno do senhor de mil & dozentos & dezaseis aos vinte & dous dias de Dezembro foy cõfirmada a orden dos preegadores em a igreja de sam Pedro, em ho primeyro anno do pontificado do Papa Honorio tercio. Neste principio se chamauam os frades desta ordem frades de nossa senhora, porem depõys se chamaram preegadores pola seguinte rezãõ. Andãdo nosso padre sam Domingos preegãdo em Tholosa cõtra os hereges, determinou ho Papa Innocencio tercio de lhe escreuer sobre algũs negocios de importãcia, & disse a hũ notayro. Escreuey a frey Domingos & seus companheyros. Passado algũ interuallo, tornou a dizer. Nam escreuais como vos disse: mas ponde a frey Domingos & aos que preegam com elle em as partes de Tholosa. Calando hũ pouco & cuydãdo entre si, tornou a dizer. Escreueys a mestre Domingos, & aos frades preegadores. Desde entam se chamou aa ordem por este nome nouo pronunciado pela boca do senhor. Traziam tam bem em este tempo os frades preegadores tu-

nicas brancas & capas pretas ate que nossa senhora deu ho habito a sam Reginaldo como se contou em a vida de nosso padre sam Domingos. Esta sancta religiam foy prophetizada p hū frade Cartuxo de grande sanctidade, ho qual disse a seus frades que auia de vir a ordē dos preegadores, rogandolhes que os tiuessem grande reuerencia. Tambem hū abbade chamado Ioachim, expondo aquelle passo de Zacharias Assumpsi in duas virgas vnam apela ui funiculum, & aliam decorē (que quer dizer. Tomey duas varas na mão, & a hūa chamey fermosura & a outra cordel). Declarou q̄ estas duas varas se podião interpretar duas ordēs q̄ auia de ser na igreja. s. de sã Domingos & de sã Francisco, & rogou aos ouuintes que os recebessem com grande deuacã. Fizerãno assi, faindo os a receber com procissam. Antes que nosso padre nasceste: estauam em hūa igreja de Veneza pintadas duas imagēs. Hūa parecia de sam Paulo, & tinha sobre a cabeça escrito Agios Paulus que quer dizer sam Paulo, & aos pees estaua escrito. Per este vam facilmente a Christo. A outra tinha vestido ho habito dos preegadores com hū lilio na mão, & sobre sua cabeça estaua hū rotolo q̄ dizia. Agios Dominicus, q̄ quer dizer sam Domingos, & aos pees estaua escrito. Per este mais facilmente vão a Christo. Nem se espante alguem desta escriptura, porq̄ a doutrina de sam Paulo ensina a guardar os preceptos, porē a de sam Domingos instrue a conseruar tambem os conselhos. Depoys que esta sagrada ordem foy confirmada, andaua nosso padre preegando contra os herejes & tanto preualeceo contra elles que em sua canonizaçã se prouou que cōuertera aa fee mais de cem mil per sua doutrina & exemplo. E vendo que crecia muyto em este tēpo sua maldade, determinou de instituir hūa ordē de leygos, pera pelejarem corporalmente & chamou lhe Damilicia de Iesu Christo. E he de sua profissam jurar que porão todos seus beēs temporaes & a propria vida per defensam da fee. E pera que as molheres os nam impedissem, procuraua que tambem jurassem de os nam estoruar nesta parte. E assi aos homēs como as molheres deu habitobranco & preto. Instituido q̄ rezassem certo numero de oraçōes, & jejuasse algūs dias. E desta maneyra fundou nosso padre tres ordēs, a honrra da sanctissima Trindade. Esta religiam ate agora dura na igreja, & chama-se a terceyra ordem de sam Domi-

gos, nem he pera calar em este capitulo onde contamos algūas excellencia da ordem, a principal que tem. s. continua ajuda da gloriosa virgem nossa senhora. Porque esta raynha de misericordia (como referimos em a vida de de nosso padre) impetrou de seu vnigenito filho a religiam dos preegadores, & lhe deu ho habito. Conta sancto Antonio que estando ho glorioso padre nosso sam Domingos hūa noy teno dormitorio depoys que per grande espaço estiuera em oraçã: viotres muy fermosas virgēs, & a do meo sem comparaçã resplandescia mais destas sanctas, hūa trazia hū hisope outra hūa caldeyrinha, & a terceyra lançaua agoa benta aos religiosos. E passou por hūa cella, sem lhe eonceder tam grande beneficio. Foyse entam sam Domingos pera as donzelas, & prostrouse diante da superior: dizendo. Rogouos senhora q̄ me digaes quem soes? Em aquelle tempo, dizia-se a Salue regina em giolhos depoys de completas, respondeo nossa senhora. Eu sam aquella raynha a quem vos encomendaes todas as tardes, & quando dizeis. Eya ergo aduocata. &c. Rogo a meu filho instantissimamente que aja misericordia desta ordem. Disselhe ho sancto. Quem sam senhora estas virgēs que trazeis em vossa cōpanhia? Respondeo, que erã sancta Cecilia & sancta Catherina, tornou ho deuoto padre a perguntar. Porque madre de misericordia, passastes por aquelle religioso? Respondeo. Nam estaua disposto pera receber este beneficio. Ao seguinte dia amoestou sam Domingos ho frade do que acontecera, & nam lhe achou outra culpa senam que quando acordou se sintio descuberto. O quanta necessidade tem os frades de conseruarem summa honestidade: poys tambem sem algūa culpa se fazem indignos do bem celestial. Depoys que esta raynha dos anjos desappareceo. tornou-se nosso padre ao lugar onde dantes estaua, & logo se enleuou em spiritu, & foylhe mostrada a seguinte visam. Estaua nosso senhor Iesu Christo assentado em ho ceo, & a sua mão direyta a virgem nossa Senhora, & estauam junto delles muytos religiosos de diuersas ordēs, & da sua nam algū. Foy muy grã de a desconsoaçã do sancto com esta visão & nã ousaua chegar aa diuina majestade. Entam lhe disse nosso redemptor que se leuãtasse & declarasse a causa de sua tristeza. Respõdeo sam Domingos. Choro senhor, porque vejo aqui religiosos de diuersas ordēs, & nenhū da

minha. Disse nosso senhor. Queres ver os frades de tua ordem? A minha mãy encomendey essa religiam. Descobrio entam nosso senhora ho manto: & debayxo de tam seguro emparo, & neste seyo de piedade vio ho sagrado padre grande multidam de religiosos de sua ordem, tam particularmente fauorecida. Aquella noyte fez este padre capitulo, & amoeitou os religiosos que tiuellem grande esperanza em nossa senhora, & fossem seus deuotos. O com quãta veneraçam (diz sancto Antonino) ha de ser celebrada a piadosa virgem dos frades pregadores poys he nossa auogada especial constituida por nosso senhor, & nos bẽze com sua mão virginal, & nos daa graça, & leua a gloria por sua intercessam. Ella presentou nosso padre a seu filho como seruo fiel: & lhe appareceo muytas vezes, em ho artigo da morte ho visitou, & coroou com os anjos. Muytos outros fauores podiamos contar desta sanctissima virgẽ, porrem fora cousa muy prolixa. Isto baste pera q os religiosos se animẽ em seruiço seu com grã de promptidam nesta sancta ordem.

C De algũs religiosos que foram em tempo de nosso padre.

C A P. II.



M ho año do senhor, demil & dozẽtos & vinte se finou frey Mattheus que foy ho primeyro & vltimo abbade desta ordem: porque se ordenou q nã ouesse nella abades como cõtamos acima. Era este padre homẽ de grande sctidade & resplandecia nelle toda a religiam. Este foy ho primeyro prouincial de França & presidente de Paris: onde estaa sepultado. Faleceo tambẽ outro religioso chamado frey Bertrando Frãçes de naçam companheyro de nosso padre: ao qual elle mandou que nam chorasse por seus peccados, mas pollos dos proximos: vendo que se affligia muyto por suas culpas. Depoys de sua morte desenterraram ho corpo, passados quatorze anno: & acharãno inteyro & sem algũa corrupçam: & assi dizẽ que perseuera ate gora em hũ mosteyro de freyras. Ouue tambẽ outro religioso frey mãnes castelhano hirmão de sam Domingos: muy dado a contemplaçã & homẽ de grande pureza seruiõ: muytos annos a deos na ordem, & morreo em Espanha

sanctamente, & fez milagres depoys da morte. Da mesma prouincia ouue outro religioso frey Domingos companheyro assiduo de nosso padre, o qual trabalhou muyto em as partes de Tholosa polla fee. Deste sancto contã que lançou da corte del rey de França todas as molheres pubricas, & outros peccadores, & querẽdo se vingar delle: persuadirama hũa molher que fingisse querer tomar algum conselho, & desta feyçam ho prouocasse a algũa desonestidade. Porem ho sancto varão acendeo grande fogo, & do meo conuidaua atorpe molher sem receber algũ danno. Conuerteose a peccadora vendo este milagre, & pediolhe perdã. Frey Lourenço (ao qual sam Domingos deu ho habito, & mandou estudar a Paris) floreceo neste tempo, a quẽ nosso senhor reuelou algũas coufas que depoys se prouarã ser verdadeyras. Em sua vida deu a hũ cego vista, & liurou do demonio hũ manço que dãtes nam queria fazer paz com seu hirmão: rogandolhe ho sctõ. Foy homẽ de grande sanctidade, & eloquẽcia. Ouue tambẽ frey Eberardo neste começo da ordem, que tomou ho habito em Paris, & foy a Italia cõ mestre Iurdã pera ver nosso padre. Foy homẽ no mundo de grande autoridade, arcediago de hũa See, ao qual dauam ho bispado de Lausa: & nam ho quis aceytar. Na ordem se mostrou muy amigo da pobreza, & ornado de toda sanctidade. Neste caminho, deu a alma ao senhor. Costumaua mestre Iurdã dizer delle que chegandose a morte sentio os medicos tristes: & disse, pera que me encubrissegar se ho fim desta miseria: aos q temẽ passar desta vida: se encubra a ora da morte: porẽ nã ami que espero gozo perdurauel na outra. Passado algũ pouco de tẽpo deu a a alma, ao senhor em ho anno de mil & dozẽtos & vinte. Na mesma era morreo frey Diogo xurono: dos primeyros frades que ouue em Milã. Este ouuio hũa voz que lhe disse. Vayte pera ho oriente a lẽ do mar, & faras muyto fruyto. Fello assicõ licençã de seu prelado. No caminho encõtrou com hũ moço manco dambos os pees, & deu lhe saude em hũ com tocar na perna. E por fugir vaã gloria nam oufou tocar na outra: & ficou enferma como dantes. Fez muytos milagres, & trabalhou polla saude das almas, & finalmente faleceo em a ilha de Creta. Floreceo outro si frey Ioam vicentino, que nosso padre recebeo a ordem em Pitauia. Era grande preegador, & cõ suas palauras se fez muyto fruy

to em a cidade de Bolonha. Hũa vez com tanta eficacia preegou contra os onzeneyros, principalmente contra hũ publico chamado Landulfo, que todos os da cidade ho lançará fora aas pedrades & destruíram sua fazenda, & de fazendo tirar aquelle vicio. Procurou tambem que ho corpo de nosso glorioso padre, se posesse em hũ sepulcro de marmore. Deu saudea muytos enfermos, & hũa vez lhe appareceo hũ anjo. Quando se ouue de partir daquella terra, virão todos hũa cruz em sua fronte. Deu ho Spiritu a deos em hũa parte de França chamada Cisalpina. Namhe rezá q̄ deyxemos de cõtar daquelle grande varão frey Reginaldo: ao q̄l nossa senhora deu ho habito que trazemos. Este bemaumentado padre foy de naçam Frances, & leo cinco annos em Paris tam gloriosamente que de todos era tido por mais douto q̄ os outros doutores. Tomou ho habito das mãos de sam Domingos: & logo se foy a visitar ho sancto sepulcro cõ ho bispo de Aurelia de licença de nosso glorioso padre. Depoys q̄ tornou a Italia: foy se aa cidade de Bolonha em ho anno de mil & dozentos & dezoyto, & todo se deu ao officio da preegaçam. Tanta era sua graça em preegar, que os ouuintes se compungião de seus peccados, & inflamauam seus corações em amor do redentor. Toda a cidade se comeueo com sanctos propositos: porque parecia outro Helias nouamente mandado ao mũdo. Recebeo aa ordem muytas pessoas: & começouse de acrecetar ho numero dos preegadores. Por diligencia deste sancto varão se deu aa ordem ho templo de sam Nicolao pera se edificar cõ nento, onde dizem que se ouiram vozes de anjos antes que se edificasse, entre outras suas virtudes: foy hũa ho grande zelo que tinha da pobreza. Aconteceo que hũ religioso tomou sem licença hũ pedaço de pano, que valia muy pouco dinheyro, como ho soube frey Reginaldo, deulhe hũa grande disciplina no capitulo, & mandou queymar ho pano em presença de todos. Ho religioso que se ouera de conhecer, & enmendar: estava murmurando & pouco humilde naquella parte. Entam lhe começou ho sancto de dar outra vez alevantando os olhos ao ceo, & dizendo. Senhor Iesu Christo q̄ por virtude de hũa disciplina que sam Bento deu a hũ monje tirastes ho demonio de seu coração obray tambem agora neste religioso ho mesmo efeyto, dizendo estas palauras tam asperamente ho castigaua, que todos oueram delle

compayxam, & começaram de chorar. Entã se arrependeo ho frade, & disse a frey Reginaldo chorando. Agradeço muyto padre este castigo: porque senti sair de meus sentidos hũa serpente. Outra semelhante cousa aconteceu, em esta maneyra. Hũ nouo religioso determinaua fugir do mosteyro, porem soube ho frey Reginaldo entam ho trouxerã ao capitulo, & ho sancto lhe começou de dar hũa grande disciplina dizedo do demonio aduersario da geração humana, sae desse hirmão, & rogou aos frades que ho encomendassem a deos. Passado algũ interualo, disse ho mãcebo. Iaa padre sabio ho demonio: & prometo de perseverar. Derão todos muytas graças a deos, de ver tam grãde milagre. Hũ dia depoy de completas estando os religiosos na igreja, começou ho demonio de levar hũ a rasto. Viram isto os outros q̄ na mesma igreja estauam, & espantarã se por não verem quem fazia ho mōuimento. Lançauam lhe agoa benta, porem nam aproueytaua cousa algũa. Hum padre antigo se lançou sobrelle pera ver se ho podia liurar do tormento, & assi ho leuauam com ho outro. Os religiosos que isto viram: passauam de trinta. Finalmente leuaramno a hum altar de sam Nicolao, & ahi confessou hum graue peccado a sam Reginaldo, & ficou liure. Acõteceo ali hũa cousa digna de memoria, que em tam grande nouidade, nam oue alguem que falasse hũa palaura. Dõ de se pode inferir, quam grãde cuydado tinhã de cõseruar ho silencio, passado algum tempo ueo nosso glorioso padre a Bolonha, & conhecendo quanto fruyto fazia este sancto mãdou ho a Paris: pera que augmentasse a ordẽ como fizera naquella cidade. Obedeceo ho sc̄to varão, & com palauras & exempros preegaua ao pouo. Porem antes de pouco tempo cahio em hũa graue enfermidade: da qual passou desta vida. Costuma frey Matheus (do que acima falamos) contar delle que estando em ho artigo da morte se aparelhou pera ho vngir como he costume dos Christãos. Ao qual disse frey Reginaldo. Eu nam temo algũa cousa a morte antes a espero com alegria. A virgem nossa senhora me vngio em Roma: & confio q̄ me saluarey coaquella vngam. Porem porque nã pareca que desprezo tã sancto oleo: rogouos muyto padre que me ministreis este sacramento. Acabada a vngam, passou ho deuoto padre desta vida, em ho anno de mil & dozentos & vinte. Dizia delle tambem este frey Matheus, q̄

lhe preguntou hũa vez se sentia muyto trabalho em a religiam: porq̃ ho conhecera no mundo muyto delicado, ao qual respondeo frey Reginaldo que nenhũa cousa lhe parecia merecer no estado que tinha: polla grande deleytaçam que sintia em os trabalhos da ordem.

CDos costumes que os frades da primitiua ordem tinham. E de algũs que frey Reginaldo recebeo.

C A P. III.



O seguinte anno depoyes que morreo sam Reginaldo, passou da presente vida nosso glorioso padre sam Domingos, & enlegeram por segũdo meste da ordem frey Iurdam natural de Saxonia celebrouse esta eleyçam em bo anno de mil & dozentos & vinte & dous. Em seu tẽpo se acrecentou muyto a ordem: porque a mais de mil pessoas deu ho habito. Regeo a ordem per espaço de quinze annos: & morreo aos doze de Feueyroy no anno do senhor de mil & dozẽtos & trinta & seys: sua gloriosa vida & milagres escreuemos acima copiosamẽte. Neste tempo da primitiua ordem, ouuetam grande feruor (como refere san cto Antonino): que se não pode explicar, viãse algũs acabando de se confessar, dar grandes sospiros & gemidos chorãdo seus peccados & os alheos: outros passar toda a noyte em oraçam procurando de se por em giolhos cada dia cẽ vezes. Nunca ou muy poucas vezes estaua a igreja sem religiosos: & ho mais certo lugar em que os podiam achar os porteyros era a igreja. Algũs com ho grande feruor que tinham em rezar: nam se leuantauam da oraçam ate que impetrauã algũa couisa de nosso senhor. Confessou desã hũ frade que nam podia descansar: ate que se banhaua em lagrimas. Esperauam que tangessem a completas, como quem espera algũa grande festa: & encomendauãse nas orações de seus hirmãos com grãde affeyçam. Acabadas as completas depoyes que muyto deuotamente laudauam a rainha dos anjos auogada da ordẽ: dauãse muyto grandes disciplinas. Passado isto visitauam os altares, & tantas eram suas lagrimas, que quẽ os nam visse cuydaria que chorauam algũ defun cto. Este choro ouuiam muytos seculares, & se edificauam muyto: & algũs por esta cau-

sa entraram na ordem. Metiãse tambem nos cantos da igreja ou do claustro pera examinar suas consciencias, & disciplinauãse asperamẽte. Ao tempo de celebrar acodiam todos ao sacerdote que auia de dizer missa: & auia entre elles hũa piadosa contenda sobre quem lhe ajudaria. Contou hũ religioso que ouuiu a confissam geral de setenta frades & achou que erão ate entam castos no corpo & alma, & quẽ poderia contar a deuaçam que tinhã aa virgẽ nossa senhora depoyes de matinas & de cõpletas cercuam seu altar com tres ordẽs, encomendandose a si & a ordem com grande deuaçam tinhã em as cellas sua imagem & de seu bento filho crucificado: pera que estando em sua presença fossem delles olhados piadosamẽte. Em os seruiços corporaes: aquelle era mais bemauenturado que mais trabalhaua. O quantas vezes despiã as tunicas & escapularios: pera dar aos religiosos peregrinos. Tanta alegria sentiã em seruir, que nam parecia seruirem a homẽs mas a anjos do ceo. Ouue hũ que com a grã de uaçam interior: beyjaua as escudelas. Em guardar silencio erã muyto zelosos: como em ho precedente capitulo contamos. Achouse hũ frade que nam bebeo per espaço de oytos dias. Outro lançaua tanta agoa na reçam do jantar: que perdia todo ho sabor: & muytos as deyxauam de tomar muytas vezes, & por nam serem notados deyxauam hũ dia hũ manjar outro dia outro, nem comiam algũa couisa de que nam deyxassem parte aos pobres. Em preegar lhes deu nosso senhor tam grande feruor: que tinham escrupulo de jantar primeyro que preegassem ou amoestassem alguẽ em particular. O que faltaua naturalmente supria nosso senhor: & com as sete epistolas canonicas & ho euangelho de sam Matheus faziam muyto fruyto em ho pouo. Disse mestre Iurdã em hũ capitulo que se ouesse algũ disposto pera yr a terra sã cta lho fizesse a saber, porque queria mandar algũs religiosos. Indã estaua falando, quando quasi todos se prostraram por terra, rogãdo lhe que os mandasse aa terra que nosso senhor sagrara cõ seu precioso sangue. Entam se leuantou ho provincial de França: & disse. Ou me manday padre com estes hirmãos, que estou aparelhado pera os acompanhar ate morte: ou os deyxay pera nossa consolaçam. Determinou ho Papa Innocencio. 4. de mandar hũa embayxada aos tartaros (que era hũa barbara naçã) pera lhes dizer de sua parte que nam fizessem rãtos ma-

les: porque punham guerra a muytas pessoas. E pera melhor ho poder por em execuçam: mã dou ao prouincial de França que lhe desse algũs religiosos pera isso. Relatouse isto em ho capitulo prouincial, & logo se oferecerã muytos padres pera ho fazerem. Ouue grande choro naquella cõgregaçam: hũs com alegria por que os mandauam outros tristes por lhe nam darem licença pera isso. Finalmente foy frey Anselmo com tres religiosos da ordem & dous de sam Francisco. Esta historia conta sam cto Antonino em ho capitulo. v. do titulo. xix da terceyra parte historial, onde refere a origem destes tartaros. Todas estas cousas q̄ dissemos dos frades da premitiua ordem: escreue sc̄to Antonino. Entre estes padres foy frey Rolando: que cõ sua entrada consolou muytos os religiosos: porque vendo dous frades de Bolonha quam grande cousa era aquella ordem, temeram que nam perseuerasse, & pediram licença ao Nuncio pera se passar aa ordẽ de Cister. Soube isto frey Reginaldo, & fez capitulo em que declarou sua grãde tribulaçam. Começarã todos de chorar: & hũ deuoto padre chamado frey Claro os consolou dizendo que nã era possiuel destruirse a ordẽ que nossa senhora começara, como cessou de falar: veo este mestre Rolando como quem vinha fugindo dos inimigas, & pedio ho habito a frey Reginaldo. Nam se pode explicar quanta foy a alegria do sancto prelado, quando vio tam suaue acõtecimento. E sem algũa dilaçam lhe começou de vestir seus proprios habitos, cantando ho coro. Veni creator spiritus. Como se costuma na ordem: posto que com as muytas lagrimas de contentamẽto que sabiam de seus olhos nã podiam cantar. Veo muyta gente ao conuento ver tam grande marauilha, & toda a primeyra tribulaçam se acabou: pedindo os religiosos perdã & renunciãdo suas letras. A causa deste sancto varão Rolando entrar na ordem: dizẽ que foy a seguinte. Conuidarãno hũ vez seus amigos pera jantar: & todo ho dia passará em grande contentamẽto & alegria. Vindo a noyte: entrou em si Rolando & disse que foy daquelles contentamentos: como se acabaram os banquetes que oje tiue: que sim ouueram tantos rĩfos: verdadeiramente disse bem Salamão que tudo era vaidade, & samente os seruos de deos tem perpetua alegria. Por isso determino de ho servir. Dizendo isto foyle ao nosso conuento: & pedio ho habito como ja dissemos. Teue

especial graça de lançar os demonios dos corpos: & a rezam cõfessou hũ que era sua virgindade. Adoeceo hũ vez este padre de hũ grolho & sentia intoleraveis tormentos, & começou de bradar dizendo. Senhor deos como se nam efeytua em mi a palavra do vosso apostolo, nã consentira deos que sejaes mais tentados do q̄ poderdes? Nam posso sofrer tam grande trabalho. Acabando de dizer estas cousas: achou se perfeytamente são. Depoys estando em Bolonha: leuou ho nosso senhor da presente vida em ho anno de mil & dozentos & cincoenta & noue. Escreueo hũ summa de Theologia. A outro sancto varão deu ho habito frey Reginaldo, chamado frey Moneta de Cremona: lente de Bolonha & em sua faculdade hopriacipal. Este pregando frey Reginaldo naquelle cõmenos, era tam dado aos contentamẽtos do mũdo que fugia das preegações do sancto temendo que se comouesse a entrar na ordem & nã samente as: mas aos outros retrahia deste sancto proposito. Andando tam fora de ser frade, aconteceu que lhe rogaram seus discipulos que fosse ouir juntamente ho sermão ao nosso conuento, porque era hũ dia de Santeste uam. Foy se logo coelles por lho nam poder negar: & chegando aa porta do conuento estaua pregando frey Reginaldo aquellas palavras Video celos apertos. &c. E começou de dizer. Os ceos hirmãos estam agora abertos. Tristes os que nam procuram de entrar. Temã nã lhes feche deos ho coraçam: & fiquem defora. Que mais diferis esta entrada do paraíso? Coestas palavras se conuerteo ho mestre: & determinou entrar na religiam. Em a qual foy muy zeloso da fee: & grande aduersario dos herejes. Ensinou Theologia em muytos conuentos. Finalmente pola continuaçam do estudo & frequentaçam de chorar: çegou de todo. Passado algum tempo: morreo em Bolonha sanctamente. Dizem os historiadores que em sua cella & vestido nos seus habitos: faleceo nosso padre sam Domingos.

¶ De algũs martires que ouue nesta sagrada ordem.

C A P. III.



Ntes que mais procedamos fera causa conueniente escreuer ho martirio dalgũs religiosos, como se escreuem por frey Alberto de Bolonha, loam garçam,

Francisco de casteliam. Primeyramete ouue nesta religiam aquelle insigne martir sam Pedro: cuja vida escreuemos copiosamente. Frey Conrado inquisidor em Alemanha, constituido pello papa Gregorio. ix. padeceo martirio dos herejes estando preegando publicamente em a praça. Fez muytos & grandissimos milagres, polo qual se procurou sua canonizaçam mas em fim por descuydo dalgũas pessoas se nam celebrou. Este foy ho primeyro martir, da ordem dos preegadores. Este mesmo Pontifice Gregorio fez algũs inquisidores da nossa sagrada religiam: porq̃os via muy zelosos das cousas da fee. Conhecẽdo isto os perdidos, perseguiam os religiosos asperamente & sem algũa humanidade: primeyramente em as partes de Tholosa: polo qual ho senhor daquella terra, chamado Raymundo homẽ muy perdido: mandou que nenhũa cousa se vendesse aos frades. Nem contente coisto tudo, pos guardas aa portaria: pera que ninguem lhes leuasse algũ mantimento. Porem vendo os muy constantes em a defensam da fee & obediẽcia do summo Põ tifice: per publico estromento os mandou sair do mosteyro. Ouindo isto os padres, sahiam muy contentes cantando ho Credo & a Salue regina, porque padeciam tribulações por nosso senhor. Tanta foy a perseguiçam destes dias que ho conuento de Narbona se destruhio & os inquisidores nam ousauam de andar senã acompanhados de muyta gẽte armada. Finalmente em a noyte da Ascençam mataram os peruersos tres frades nossos. s. frey Guilherme frey Bernardo, & frey Garcia com outros algũs padres de diuersos estados que foram per todos doze cantando. Te deum laudamus. Em ho anno do senhor de mil & dozentos & quarenta & dous, virã naquella noyte algũas pessoas os ceos abertos, & descender delle grande luz. Fizeram estes sanctos algũs milagres. Outro religioso chamado frey Poncio inquisidor morreo em hũa cidade de Cathalunha, porq̃ os herejes lhe deram peçonha em ho anno de mil & dozentos & sesenta & dous, faz muytes milagres continuamente. Hũ grande senhor de Vugria (cujo nome nam escreuemos historiadores) deyxou ho mundo: & entrou nesta sagrada religiam em a qual foy muy grã de preegador. Em seu tempo ouue nouas em aquella cidade que vinham os Tartaros: pera a por toda aa espada. Todos punham sua confiança em fugir: porem ho sancto rogou ao pri

or que ho deyxasse no mosteyro pera consolaçam dos que na cidade nam podiã andar. Deu lhe entam licença ho prelado: & os dias q̃ passaram antes da vinda dos immigos esforçaua os enfermos velhos que nam temessem a morte. Finalmente vieram os peruersos: & sem algũa piedade matauã quantos achauam na cidade. Logo ho sancto velho entrou na igreja, & prostrouse diante do altar em cruz: rogãdo a deos que lhe desse constancia na fee. Estando assi vieram os maos & no mesmo lugar ho mataram. Depoys que se foram acharam ho sancto corpo no meo da igreja: pregadas as mãos & pees em a terra & os miolos fora da cabeça. Desta crueldade choraram todos: & hũ se começou queyxa a nosso senhor dizendo que fizera ho sancto velho pera sofrer tal morte. Ao qual elle appareceo, & disse. Nam foy necessario entrar Christo em sua gloria, mediante a morte: nam merecem os trabalhos do mundo a gloria que por elles se daa. Desta feyçam ficou muyto consolado. Frey Guido de Loginella foy marterizado pollos mouros por pregar a fee: em ho anno de mil & dozentos & setenta. Em a tomada de Antiochia que foy no anno de mil & dozentos & setenta ho bispo frade da ordem ouindo os cramores do pouo entrou na igreja & mandou que lhe posessem a mitra, & lançouse diante do altar com quatro frades: encomendando a deos seu fim & de todos os da cidade. Estando rezando, vierã os peruersos homẽs: & com grande crueldade os matarã todos. Frey Pagano inquisidor homẽ de grãde sanctidade, foy martirizado por mandado dhũ hereje chamado Conrado em dia de Sante steuam: porque tẽdo as mãos em cruz sobre ho peyto lhe derã muytas feridas & hũa lançada no lado & no dia de sam Siluestre seguinte, estauam as chagas tam frescas como se entam morrera: & lançauam de si sangue sem nõca se sentir nellas algũ cheyro mao. Coeste sctõ matarã dous escriuães da sctã inquisiçã: e ho año de. 1277. Frey Domingos cõpanheyro de sam Pedro martir, foy ferido mortalmẽte & passados cinco dias foy se ao ceo. Em ho tẽpo que nosso padre sam Domingos vinia, mandou preegar frey Paulo de Vngria aa mesma prouincia com quatro companheytos. Obederam os filhos ao mãdado do piadoso padre & passados os trabalhos fizeram muyto fruyto naquella terra. Dahi mandou frey Paulo algũs religiosos a hũa terra de herejes & Scisma

ticos: os quaes (posto que com muyto trabalho que passaram) trouxerãnos ao caminho da verdade. Dahi passaram a Cumas onde morauã herejes: os quaes os lançaram fora. Porem d'ous que eram mais constantes em preegar forã martirizados. Os que fugiram tornaram a cobrar forças & preegaram outra vez na cidade: & conuerteram dous dos principaes. Dos quaes hum estando no artigo da morte, disse que via spiritus malignos andar entre os maos: & na sua camara estauam os dous frades que acima referimos pera ho leuarem a gloria. E depouys que naquella regiam fizerã muyto fruyto, & edificaram hum conuento: vieram os tartaros & destruyram a cidade, & morreram perto de noueta polla fee de Christo. Dos quaes perseverando em amoestar a fee foram algũs queymados, outros feridos em ho anno de mil & dozentos & vinte & dous. Passado algum tempo foram outros religiosos: & trouxeram grande multidam de gente a fee de nosso senhor. Auendo muytos errores em Dalmatia & Bosnia: encomendou ho Papa aos nosso frades que preegassem & conuerteram muytos herejes, posto que muytos foram marterizados por sua grande constancia. Na mesma prouincia afogaram os turcos trinta & dous frades e ho rio. E pera mostrar sua gloria. Virã muyto tẽpo q̃ e hũ dia de seu martirio decia trinta & duas tochas acesas de ceo sobre ho rio. Em Tholosa degolarã os herejes seis frades nossos: os quaes tomarã as cabeças nas mãos, & forã ao cõueto como lemos de sam Dionisio Hũ prior chamado frey Adriaã foy martirizado dos turcos: cõ vinte & seis frades. Hũ padre chamado frey Bernardo: foy serrado em duas partes & q̃ymado, pola ley de deos. Frey Francisco de Tholosa: foy coroado despinhos: & ferido ate a morte por nosso redemptor. Frey Nicolao de Vngria bispo & inquisidor: foy esfolado. A frey Berengario deram hũa lançada em ho lado direyto. A frey Ioam bispo & inquisidor: apedrejaram & feriram cruelmente. Frey Sadoch com quarenta & oyto frades: foy degolado. Outro religioso de Florença morreo porque lhe serraram a cabeça ate as orelhas. Frey Bertolameu & frey Amtonio: passaram desta vida per martirio por serem inquisidores. Nam sera rezam deyxar de contar de sancto Antonio martir: ho qual quanto mais nouo he tãto mayor efforço causa aos de nosso tempo. Aeste glorioso padre

deu ho habito sancto Antonino arcebispo de Florença: sendo prior em ho conuento de sam Marcos da mesma cidade. Acaço ho catuarã os mouros passando de Sicilia pera Napoles, & leuarãno a Tunez. Onde esteue preso com muytos christãos: sofrendo todos os trabalhos cõ paciencia. Passado assi algũ tempo tirarãno do carcere, & andou perto de cinco meses na cidade posto que muy tibio & cõ poucos sinais de virtude. Procedeo isto tanto, q̃ hũ dia di ante del rey & de grande multidam de pouo negou a fee de nosso senhor Iesu Christo: & tomou a ley de maíamede. Foy feyto isto hũa festa feyra depouys da Pascoa: em ho anno de mil & quatrocentos & cincoenta & noue. Nesta perfidia andou quatro meses. Aconteceo neste tempo que vierã algũs mercadores a aquella cidade: os quaes lhe contaram a gloriosa morte de sancto Antonino & seus milagres: Coef tas nouas & porque no alcorã nam achaua algũa cousa de substancia senam tudo fabulas: arrependeose de seu erro & determinou de se desdizer publicamente. E porq̃ el rey era fora esperou que tornasse: & entã se vestio no habito & diãte delle se desdizesse cõfessando sua perfidia. Quãdo ho rey vio tanta constancia, rogouhe cõ palauras brãdas q̃ desistisse de sua opiniã: & depouys cõ grandes ameaças peurou de ho retrair porẽ ho sctõ nã se moueo cõ algũa cousa. Finalmete derã sentença q̃ ho apedrejassem: & polo caminho louuaua continuamente nosso senhor. Chegandose a hora do martirio deu ho escapulario aos algozes pera q̃ se nã enchesse de sangue dizendo q̃ ho leuassem aos christãos: & rogou q̃ ho deyxassem hũ pouco rezar. Estãdo em giolhos começarã os ministros da maldade de atirar cõ pedras & outros instrumentos de ferro a modo de setas: porẽ ho sctõ tã q̃do esteue como se ho tiuerã preso nem falou palaura. Depouys quiserã os puerfos ho mēs queymar seu corpo: porẽ nã lhe tocou ho fogo fomete em hũ cabelo: posto q̃ esteue per grãde espaço e hũa fogueyra. De seu corpo sa hio grãde cheyro como quer q̃ esteue e hũas secretas onde os pdidos homēs ho lançarã. Sepultarãno e hũa igreja q̃ ahi tẽ os cidadãos de lenua: & fez muytos milagres depouys de sua morte. Isto cõtou hũ hirmitão q̃ a tudo esteue presente a Francisco de Casteliã que esta vida escreue copiosamente.

¶ De frey raynũdo & de algũs religiosos de seu tempo. C A P. V.



Epouys que ho glorioso padre mestre Iurdam passou da presente vida enlegeram em terceyro mestre frey Raymundo de pena forte, homẽ de muy nobre geraçam em hum capitulo geral de Bolonha em ho año de mil & dozentos & trinta & oyto. Este deuo to padre leo em Bolonha sendo leygo: & depouys entrou na ordem porque aconselhou a hũ manço bo que nam fosse frade, & depouys nam lhe pareceo que satisfaria aa ordem se elle mesmo nam tomasse ho habito. E hum Nuncio do summo pontifice que vinha pera Espanha ho trouxe em sua companhia. Depouys foyse a Roma & foy feyto penitenciario do Papa por cujo mandado ajuntou os concilios & as Epistolas dos Papas em hum volume. Passado algum tempo dauam lhe ho bispado de Barcelona: porem elle ho engeytou por não ter de que dar conta, & tornou se pera a ordem. Neste comenos faleço ho padre mestre Iurdam, & ficou vigayro geral Alberto magno. Quando chegou ho tempo da eleyçam: diuidiram se em duas partes os eleytores: hũs dauam voto a frey Alberto outros a frey Hugo de sam Theodorio. Isto aconteceo a segunda & terçoeyra vez. Entam se mandou no capitulo que se fizessem algũas oraçoẽs diante do sepulcro de nosso padre. Acabando de fazer esta oraçam tornaram a entrar na eleyçam, & vniformemente enlegeram este padre posto que dantes ninguem falaua nelle. E porque temiam que nam quisesse aceytar a dignidade, mandaram lhe algũs padres antiquos aos quaes nam pode perder a vergonha posto que muyto resistisse. Porem nam residio mais de dous annos. Por que no primeyro capitulo geral que fez em ho anno de mil & dozentos & trinta & noue, ordenou que ho geral podesse renunciar aos difinidores ho officio, & elles fossem obrigados a aceytar a renunciaçam. Ho seguinte anno de mil & dozentos & quarenta pedio que ho absoluessem alegando sua enfermidade, por virtude da ley feyta em ho capitulo precedente: & entam ho absolueram. Porem porque se podia seguir grande disturbio da ordem: ordenaram que se nã admitisse algũa renunciaçam do mestre se-

nam tiuesse algum perpetuo impedimento. Entam se tornou ho sancto varam pera Barcelona: onde fez vida muy contemplatiua. Viueo depouys trinta & cinco annos, & faleceo em dia dos reys no anno de mil & dozentos & setenta & cinco. Escreueo algũas obras. .f. hũa summa de casos de consciencia & distinguio as constituyçoẽs que dantes andauam muy confusas. Fez muytos milagres afina vida como depouys da morte. Dizem q̃ resuscitou: quarenta mortos. El rey de Aragã trabalhou muyto pollo canonizarem: mas em fim por nam sey que causa se deyxou obra tã insigne. Ouue neste tempo hum religioso chamado frey Vgo de sam Theodorico natural de Burgundia homẽ de grãde engenho & muy sancto: o qual tomou ho habito dia da cadeyrã de sam Pedro. Como foy sacer dote, mandaram no tomar grao de mestre em Theologia & foy feyto primeyro bispo de Liam & depouys cardeal com titulo de sancta Sabina. Este foy ho primeyro cardeal da ordem. Constituydo em estas dignidades nam mudou os costumes antigos, porque sempre andaua cõ temor védo ho estado que tinha, morreo em ho anno de mil & dozentos & sessenta & dous contam que disse em a ora da morte. Mais qui fera morrer na ordem de algũa grande enfermidade, q̃ ter estado de cardeal escreueo sobre toda a escriptura graciosamente, & sobre los liuros das sentenças & outras muytas obras. Este he hum dos que fizeram a regra dos Carmelitas: por mãdado do papa Innocẽcio quarto em ho anno de mil & dozentos & vinte & seis. Viuia tambem neste tempo frey Pedro filiano que juntamente com hum seu hirmão frey Thomas: pedio ho habito a nosso padre sam Domingos. Era este religioso homẽ de grãde constancia nas aduersidades: & muy dado a todo genero de virtudes. Polo qual sam Domingos ho mãdou aa cidade de Lemonica, pa que fundasse nella cõuento nosso, prometẽdo lhe de rogar por elle a deos duas vezes no dia porq̃ lhe alegaua sua insuficiẽcia. Chegãdo aa cidade, todos ho tinhã em grande veneraçã & edificou logo hũ cõuento. Finalmẽte tornãdo a Tholosa donde era natural deu a alma ao se ñor e ho anno de .1257. Ouue tãbẽ outro religioso chamado Leodato frãces de naçã que em ho artigo da morte cõtou esta visãõ. Esta noyte viu a gloriosa virgem nossa senhora: & perguntou me se a queria acompanhar. Roguey lhe

que me dissesse quem era, & respondeo. Sam a madre de deos. Torney entam a dizer. Nam creio que vos senhora sejaes madre de deos: porque nam auieys de visitar hũ homẽ tam vil & grande peccador. Porem a sancta virgem me disse que nã duuidasse algũa coisa. Porque sem duuida ella era quẽ dizia. Disse entam. Poys senhora vos soes a raynha de misericordia madre de nosso deos: quero yr onde me conuidaes. Ao mesmo dia estando as vespervas: passou ho sancto desta vida: em ho anno de mil & dozentos & trinta & oyto. Nã foy menos gloriosa a morte de frey Conrado Alemão, o qual estando ja com os olhos fechados, tanto q̃a todos parecia que espirara, tornou a abrir, pondo os em a imagẽ dhũ crucifixo. E com grande alegria disse aquelle verso do psalmo Voce mea educ de carcere animã meã vt confiteatur nomini tuo. &c. (Que quer dizer. Sñor liuray minha alma deste carcere pera que louue vosso sancto nome). Repetindo isto tres vezes deu a alma ao senhor em ho anno de mil & dozentos & trinta & noue. Em estes dias. s. na era de mil & dozetos & trinta & cinco. Faleceo hũ frey Felipe do qual dizem que era homẽ de grande sanctidade & sabia de cor a escriptura sagrada. Nẽ he pera deyxar de relatar algũas maravilhas do glorioso padre frey Ioam Salernitano, fundador do cõueto de Florẽça homẽ de grande sanctidade que muyto tempo foy companheyro de nosso padre. O qual ho criou com tanta diligencia & tam perfeytamente instruyo, que parecia outro segundo sam Domingos. Em mançobo tinha grande grauidade & prudẽcia & era a poseto de toda virtude. Era muy dado a oraçã de noyte & de dia: & muy temperado em seu comer & beber. Tanta foy sua contemplaçã, polla grande duçura que sentia que de si mesmo se parecia esquecer. Guardaua inteiramente as cousas da constituyçã: & por seu exemplo prouocaua ao mesmo seus companheynos. Tinha muyta autoridade com os seculares: os quaes lhe tinham grande reuerencia por conhecerem suas virtudes. Era gẽtil homẽ & muy gracioso em sua pratica: posto que piqueno de corpo. Em seu tempo de terminou nosso glorioso padre mandar algũs religiosos a Florença pera morarem em hũa casa que hum mercador dera junto da cidade: & fez seu prior este sancto de quẽ falamos, porque em tudo era perfeyto. Fez

muyto fruyto em a cidade, & recebeo muytas pessoas aa ordem. Hũa cousa leemos del le, muy conforme a outra que de sam Vicẽte se conta. Hũa perdida molher começou de ho amar carnalmente, & fingio ser doente pera por esta via comprir sua peruersa vontade. Cuydaram os de casa ser a doença verdadeyra, & a sua instancia chamarã frey Ioam pera a confessar. Veo logo ho sancto muy fora de sospeytar algũa malicia: & começou de ouir sua confissã. Porem porque a tençã da molher era muy remota de cousa spiritual: explicoulhe seu maodesrjo. Ho innocentissimo homẽ que seus pẽsamentos trazia fixos em nosso senhor: primeyro por palauras brandas começou de retrahir de seu proposito, porem despoys vedoha obstinada naquella malicia, foyse pera ho conuento muy triste por ver a perdica da molher: & nam contou algũa coisa. Neste commenos começou ho demonio per hum demoninhado a bradar que nam a uia de sair ate que viesse ho que se nam queymou estando no fogo. E pergũrandolhe quẽ era, respondeo que ho prior dos frades preegadores. Rogaram entam ao sancto que fosse visitar ho enfermo, & logo como chegou ho demonio sahio do homẽ. Louuaram todos a deos vendo ho milagre, & a molher se arrependeo mudando seu proposito. Fez muytos milagres, assi na vida como na morte, pera confirmaçã de sua sanctidade, pol la dilataçã da fee, estaua muy prompto pera soffrer qual quer trabalho & injuria. Finalmente depoy de muyto boas obras que fez na igreja, deu ho spiritu ao senhor estando rezando cõ os olhos no çeo, cõ tanta quietaçã como se começara algum sono.

De algũs religiosos do mesmo tempo.

C A P. V:



Rimeyro que contemos quem socedeo a Mestre Raymundo em ho magisterio, sera bem notar algũs religiosos da mesma idade, pera que se veja quanta virtude se fundou esta religiam. Ouue neste tempo hum insigne religioso chamado frey Anrique Alemão, q̃ tomou ho habito com mestre Iurdã em dia de cinza: & foy ho primeyro prior de

Colonia. Buscaua este deuoto padre estado de pobreza sendo secular: ensinado por esta visam parcialhe em sonhos que estaua no dia do iuyzo: muy seguro de ho condenarem. Entã lhe disse hũ dos que acompanhauam nosso seõor. Vos por ventura deyxastes algũa cousa por amor de deos. Daquelle dia por diante determinaua deyxar tudo por seu amor & assi ho fez entrãdo nesta ordem. A este sancto vio mestre Iurdam acompanhado de anjos: depòys de sua morte. Ouue outro frey Vigoroso que de hũa ordem passou aa nossa: homẽ muy sancto & de grande affabilidade. Sofreo muytos trabalhos em preegar & confessar, finalmente adoeço de hũa graue enfermidade. Vendo que se chegaua a morte: confessouse ao prouincial que entã estaua naquelle conueto. Acabada a confissam, appareceolhe nosso seõor Iesu Christo: & disse, ho prouincial ouuo vossa confissam: & eu vos absoluo. Nam vos agasteis filho muy amado se nam soes tambem seruido nesta enfermidade, porque meus anjos vos seruiram antes de pouco tempo. Nem se achou enganado: porque em breue espaço passou desta vida. Nam foy menos gloriosa a morte de frey Bento da ponte homẽ de grande humildade & feruor: o qual preegou em Espanha, França, Aquitania, Esiria, per muyto tempo. Acabado hum dia de dizer missa & preegar: rogou ao sacerdote daquela igreja & a seu companheyro que lhe dessem a extrema unção: & depòys mãdou q̃ leesse as meditações de sam Bernardo. E chegãdo a aq̃lle passo. O anime insignifica dei imagine. &c. Sahio a sanctissima alma da carne a gozar de seu deos. Ouue tambem frey Volando padre de grande sanctidade & deuocão: que faleceo em Maguncia em hum mosteyro de sam Francisco. Na vltima enfermidade teue grande constancia & paciencia: & em a morte estaua muy alegre. Passado algum tempo desenterraram seu corpo: & acharam que os ossos do peyto cresceram & fizeram hũa cruz muy pporcionada. Isto escreue frey Thomas Barbantino que a vio muy de vagar. Diziam os que em viuo ho conheceram, que sempre costumaua fazerno peyto ho sinal da cruz floreceo em ho anno do seõor de 137. Outro sancto religioso ouue no ãno, de mil & dozetos & sesenta & quatro, chamado frey Gualtero Alemão, muy dado a contemplaçam: que leo muyto tempo em Argentina & fez muytos milagres. A este sancto aconteceo que fa

zendo hum dia capitolo a hũas freyras (por q̃ era seu vigayro): distribuhio os officios a cada hũa. A caso auia hũa doente de febres, & perguntou ao sancto que officio lhe daua. Disse elle que tiuesse sua doença por officio. Tomou a sancta molher isto por obediência, nem curou dalgũas mezinhas. Passadas sete semanas, tornou ho deuoto homẽ ao conuento das freyras, & absolueo a religiosa do officio, & logo as febres a deyxaram totalmente. Outra semelhante cousa aconteceo a hum frade da ordem, doente de febres. Porque mandando-lhe ho sancto hũa certa obediencia, disse ho religioso. Eu farey padre vosso mandado: se disserdes que me deyxẽ estas febres. Fez logo ho sancto ho sinal da cruz: & disse. Em nome de nosso seõhor te mando que nam padeças mais essa enfermidade. Dizendo estas palavras deyxaram as febres ho religioso. Rogando hũa vez por hũa virgẽ que tinha feyto voto de castidade, parcialhe que as orações se cõuertiam em fel. Deste sinal conheceo que os peccados daquela molher impediam ho fruyto de sua oraçam: & assi ho soube depòys per experiencia vendo que a virgem se casou. Outra vez jejuou algũs dias & fez penitencia mais estreyta: pera liurar hũa freyra demoninhada. Depòys deste tempo, foy ao conuento das religiosas: & parcialhe estar cercado de anjos que diziam ser mandados pera ho ajudar. Finalmente chegando ao mosteyro: liurou a demoninhada. Deulhe nosso seõhor hum priuilegio de conhecer ho estado dos defunctos, & quanto tempo auiam as almas de estar nas penas do purgatorio: porque rogaua por ellas particularissimamente. Encomendaua hũa vez ao seõhor a alma de hum seu amigo do qual lhe fora reuelado que auia de estar penando dous annos: & impetrou que nã padecesse tam grande tormento mais que per espaço de sete semanas. Acabado este tempo, appareceolhe aquelle seu amigo, dando-lhe muytos agradecimentos. Estãdo hũa vez rezando em hum conuento de sam Francisco, vieram-lhe aa memoria os grandes tormentos que padecera nosso seõhor: & no mesmo instante sentio grande dor nas mãos, pees & lado, tanto que nam pode estar sem bradar. E muytas vezes sentia grande tormento naquelles lugares. Outra vez desejãdo saber quã grãde fora a dorda sagrada virgẽ em a morte de seu filho vnigenito, parecia

Ihe que hum muy agudo cutello trespassaua ho seu coraçam o que deste sancto relatamos, conta frey Alberto de Bolonha: & sancto Antonino faz delle especial mençam: frey Pedro scendra foy nestes dias, grãde preegador. Deu vista a treze cegos, a tres surdos restituhio ho ouuir, a seis mancos perfeyto vso dos pees, & a vinte & quatro enfermos saude de cuja vidato dos desesperauam. Hũa molher que nam vsa ua de algũ membro recebeo saude: esfregando todos com hũa cascã de salgueyro onde ho glorio so padre estiuera assentado viuco em ho anno de mil & dozentos & quarenta & quatro. Na mesma era faleceo hum glorioso sancto chamado frey Isnardo no conuento de Pauia que tomou ho habito com frey Gaula de Brixia (a quem foy reuelada a morte de nosso padre) & frey Pedro de Lascalha: em ho anno de mil & dozentos & dezanoue. Reuocou este padre muytas pessoas dos vicios, ao caminho da saluaçam. Fez muytos milagres em a vida & depoy da morte. Entre os quaes receberam saude tres cegos, cinco coxos, quatro surdos, dous mudos, & tres sararam das mãos perfeytamente. A hum moço que estauaua ja desconfiado de sua vida alcançou saude por suas orações algũs manços que em hum rio chamado Pado andauam em grande perigo, fiaram liures por seus merecimentos. Hũa molher paralitica conualeceo totalmente: comendo ho que lhe sobejou hũa vez do jantar. Curou hũ braço que andaua seco com soamente lhe colpir, & hum hidropico desinchou com seu beyjo sancto, & hum paralitico que padecera a enfermidade per quatorze annos alcançou a primeyra saude. Ao demonio lançou fora de hũ corpo humano: dizendo os herejes que creeriam se ho liurasse do tormento. Hum perdido homẽ detrahio da sanctidade de sam Isnardo publicamente: dizendo. Se aquella pipa se mouer per si mesma, & me quebra hũa perna: creerey ser este frade homẽ virtuoso. Logo a pipa se bulio do primeyro lugar, & lhe quebrou a perna. Era este deuoto padre homẽ grosso, guardou virgindade ate a morte finouse em ho conuento de Pauia, & depoy fez muytos milagres. Passados cinco annos. Na era de mil & dozentos & quarenta & noue. Faleceo hum insigne religioso frey Mauricio em ho conuento de Albia dos frades menores. Este sancto varão era de nobre gera-

çam em ho mundo, porem em a ordem verda deyro amigo da pobreza: & de grande affabilidade. Passando hum dia por hum mosteyro de sam Francisco, achou os padres delle muy occupados em buscar agoa: porque a nam descobriam, posto que muyto cauassem. Entam fez ho sancto oraçam a nosso senhor, & disselles que cauassem em hum lugar, & logo sahio agoa abundantissimamente que ate agora se acha em ho mesmo conuento. Frey Poncio frade de sam Francisco, costumaua louuar muyto ho nosso sancto, affirmãdo que mais de cincoenta pessoas sararam de diuersas enfermidade, a seu sepulcro que por seus olhos vira.

¶ De frey Ioam de Alemanha, & de Alberto Magno:

C A P. VI.



Depoy que ho reuerendo padre frey Raymũ do de pena forte renũciou ho officio de general, foy eleyto em canonica eleyçam, frey Ioam de Alemanha, em ho anno de mil & dozentos & quarenta & hum. Este padre foy dos que entraram no principio da ordem, & em spiritu conheceo que auia de ser frade nella, primeyro que se começasse. Era homẽ muy douto em ho direyto canonico: & de grande virtude em seas costumes. Vendo sua suficiencia ho summo pontifice: deulhe ho bispado de Bosnia: depoy que foy prouincial de Vngria. Refere frey Thomas barbatino o qual muyto tempo cõuersou coelle, que de sua renda tomaua muy pouco ou nada, & tudo daua aos pobres. Nam tinha mais que hum asno pequeno pera leuar os liuros & outras cousas quando andasse caminho, & elle acompanhaua os outros religiosos a pee. Finalmente considerando ho grande perigo em que os prelados andã cõtinuamente, renũciou ho bispado cõ licença do papa & tornou se aa ordem. Depoy foy prouincial de Lombardia, & geral de toda nossa ordem porque ho summo pontifice ho someteo a todas as obediencias. Regeo a ordem per espaço de doze annos & seis meses: & faleceo em ho conuento de Argentina em ho anno de mil & dozen-

tos & cincoeta & tres no mes de Nouembro, em a cidade de Basilea' depoy's que acabou de pregar: deu laude a hũ leproso. Era muy amado de todos: principalmente de Frederico Emperador. Fez muytos milagres: assi na vida como depoy's da morte. A raynha de Vngria es creueo ao capitulo geral que andando hũ seu filho pera começar grande guerra com ho pay rogou a deos (tomando este sancto por intercessor) que ouesse della misericordia: & liurasse os Christãos de quantas mortes se podiam seguir. A seguinte noyte apparecolhe este sancto com outro da mesma ordem, & prometeram-lhe que antes do jantar aueria paz entre ho pay & filho: & assi foy. Outra raynha contou que hum morto resurgira por seus mercedimentos. Deu saude a coxos, cegos, & mudos, & liurou algũs demoninhados. Neste tẽpo foy aquelle sanctissimo varam frey Alberto chamado Magno: grande resprandor desta sagrada religiam. Este glorioso padre foy natural de Longina, que estaa em Alemanha. Desde sua primeyra idade amou muyto a sacratissima virgem nossa senhora. Chegando a idade de dezaseys annos, rogando hum dia aa gloriosa senhora que ho instruisse de sua peregrinaçam & que estado tomaria: apparecolhe-a raynha de misericordia & disselhe que entrasse na ordem dos preegadores: que impetrara de nosso senhor pera sustentaçam da repubrica. Estando em Veneza estudando em a cidade de Patauia, desejava de comprir este conselho, porem effriauase temedo que nam poderia perseverar. E acrescentouse esta tibia vontade: porque sonhou hũa noyte que entrava na ordem & tornava a sayr. Porem ao seguinte dia, nam sem diuina prouidencia ouiuo falar ao deuoto padre mestre Iurdam dos enganos do demonio: & logo entrou na religiam. Nesta idade tinha frey Alberto muy pouco delicado engenho: & em cousa de letras era a todos inferior. Etam grande desconsoaçam recebia: que determinava sair-se da ordem. Perseuerando neste proposito: vio hũa noyte a seguinte visam em sonhos. Parecialhe que punha hũa escada no muro do conuento pera se sayr, & no summo della estauam quatro donzellas de grande fermosura. E subindo ho manço pella escada, deu-lhe a primeyra hum encontro que pouco menos ho lançou embayxo. Outro tanto fez a segunda, subindo elle outra vez. Quando veo

a terceyra: disselhe. Onde te queres hir mesquinho? Respondeo. Vejo senhora que todos meus condiscipulos aprendem honestamente: & eu soo nam posso saber cousa algũa. Disse a donzella: Esta senhora que vees he a raynha de misericordia, ella te podera dar o que desejas. Como lho começou de rogar, estandopresentes as donzellas: disse a sanctissima virgem Que sciencia desejas saber? Respondeo. Philo sophia. Disse nossa senhora. Seras grande philosopho: poy's isso te contenta. Ficou consolado ho sancto com esta visam, & começou de estudar rogando a nossa senhora que nam permitisse ser elle apartado da fee por algũa opiniam desta sciencia. Ao qual a virgem prometeo, aparecendolhe outra vez, que nam seria tentado da fee, & que algum tempo lhe auia de faltar a memoria: dahi em diante a proueytou tanto ho deuoto varam em ho estudo: que chegou a grande sciencia das cousas naturaes era muy zeloso da religiam: & muy dado aos trabalhos. Leo em muytos conuentos nosos, & foy mestre de sam Thomas de aquino em Colonia. Era muy celebrado ho nome de mestre Alberto em Paris: porquẽ tinha especial graça pera ler & atrahia assi os animos dos ouuintes. Nũca ho estudo lhe tirava a contemplaçam & oraçam particular. Da gloriosissima virgem nossa senhora era tam deuoto: que nam soamente se encomendava a ella frequẽtissimamente, mas tambem onde quer que em seus liuros se lhe daua occasiam pera isso com grande afeyçam a louuava. Onde se achava soo cantava hũa cantiga de nossa senhora com muytas lagrimas, as quaes de sua lembrança procediam. Compos as sequẽcias que se cantam na ordem aos sabados em louuor da virgem: em as quaes cada hũ pode julgar quam inflamado estaua ho coraçam donde tam deuotas palauras procediam. Dizem que escreuendo a sequẽcia da assumpçam que começa. Salue mater saluatoris chegou ao verso que diz. Salue mater pietatis: & nam achando com que ho acabar subitamente lhe occorreo o que se segue Et totiustrinitatis nobile trichinium. Que quer dizer. Deos vos salue nobre camara & apousento da sanctissima tridade. Entam lhe appareceo a virgem, & deu-lhe muytos agradecimentos: porque nunca a ninguem fadara cõaquella suaue palaura. Compos ho scto homẽ hum liuro dos lououres da virgem em que nam samente cõta suas virtudes, mas

tambem refere como seria cada hũ dos mem-
 bros corporaes: em que parece que vsaua de sua
 conuersaçam. No anno do senhor de mil & do-
 zentos & cincota & quatro: ho fizerã prouinci-
 al de Germania: onde se mostrou muy diligẽte
 & solícito & espelho de toda religiã. A todos a-
 nimaua ao caminho da virtude: cõ seu exẽpro
 Finalmente ho Papa Clemẽte. 4. ho fez bispo
 de Ratispona muyto contra sua vontade: &
 escusandose quanto pode ate que lho manda-
 rá de feyçam que nã pode mais resistir. Nes-
 ta dignidade a mesma pobreza guardou em
 ho vestir que tinha na ordem: nem mudou al-
 gũa cousa do primeyro estado. Ordenou que
 se celebrasse cada anno a festa de sam Domini-
 gos solenemente. Passados algũs annos, rogou
 ao Papa que ho absoluesse do officio: & tornou
 se pera Colonia. & foy recebido com grande
 alegria dos religiosos. Depoys que tornou a
 religiam, tomou ho modo de viuer que dãtes
 tinha: esmerãdose muyto em humildade. Pas-
 sando assi algũs dias, chegou se ho tempo em q̃
 se auia de comprir o que a sagrada virgem nel-
 sa senhora lhe dissera sendo mançebo: & estã-
 do hũ dia lendo publicamẽte em Colonia sen-
 do jaa muyto velho esqueccolhe o que auia de
 dizer. Espãtarã se todos de cousa tã noua: & ho
 sancto lhes relatou a visam. Acabado isto sa-
 hiose da cathedra deyxando de todo as escolas,
 & dispoise pa morrer sanctamente. Nestepou-
 co tempo lançou de si todo ho cuydado de es-
 creuer: & todo seu intento era contemplar nos-
 so senhor. Visitaua cada dia hũ lugar de sua
 sepultura, & rezaua nelle as lições dos defun-
 ctos. Fnalmente acabãdo hum dia de amoer-
 tar os religiosos a proseguir a virtude, sahio
 a sanctissima alma da carne pera gozar de
 seu redemptor. Faleceo em Nouembro sen-
 do de idade de oytenta & seys annos. Fez
 milagres assi na vida como depoy de sua mor-
 te. Passado algum tempo abriram sua sepultu-
 ra: & acharãno em giolhos como sendo viuõ
 costumaua rezar. Naquelle mosteyro estaua
 frey Gofredo seu grande amigo hũ dia rezan-
 do muy esperto: & apparecolhe ho sancto va-
 rão muy resprandecente, com hũa estrella na
 fronte, & muytas pedras preciosas no vestido.
 Ao qual como perguntasse se estaua em pena
 algũa: respondeo. Os humanos sentidos nam
 podem penetrar a gloria que nosso senhor me
 deu: a qual he significada por esta estrella que
 ves. As pedras preciosas: sam os liuros q̃ escreui

pera defensam da fee. Outro grãde priuilegio
 me outorgou nosso senhor, que seys mil almas
 por meus merecimentos nam sintam as penas
 do purgatorio. Dizendo isto desapareceo. Nẽ
 he pera dar pouca fee ao que disse das almas:
 porque nosso senhor nam he auarento pera se-
 us sanctos. De sam Loureço refere Gregorio
 bispo de Turam confirmandoho per autorida-
 de de hũ abbade, que tira cada festa feyra hũa
 alma do purgatorio. Outras algũas visões ma-
 nifestaram a gloria do glorioso padre, que por
 breuidade se deyxam. Mais coulas se ouuerão
 de contar de tam sancto varão: se de proposito
 referiramos sua vida: porẽ pera que a prolixi-
 dade nã mude ho estilo: bastem as q̃ dillemos.

¶ De frey Vmberto & algũs de seu tempo.

C A P. VII.



M ho año do senhor de mil
 & dozentos & cincoenta &
 quatro depoy que morreo
 ho reuerendo padre frey lo-
 am, & enlegerã em quinto
 mestre da ordem frey Vm-
 berto de Burgundia: homẽ
 muy virtuoso & de nobre geraçã. Antes que
 este sancto varão entrasse na ordem leo em Pa-
 ris, & aprendeo canones per algũs annos. To-
 mou ho habito em dia de sancto Andre apos-
 tolo: pera seruir a deos nesta sancta religiam.
 Nem contente coisto: persuadio a seu mestre
 chamado Hugo q̃ entrasse nella & assi ho fez.
 Foy este padre alegre & de gracioso aspeyto,
 discreto, manso, & douto, & sobre tudo cheo
 de graça diuina. E(pera que digamos tudo bre-
 uemente): era forma de toda religiã. Auia muy-
 tos prelados na corte romana: que ho julgauã
 digno do summo Pontifice. Ensinou em muy-
 tas partes: antes que fosse geral. Regeo pruden-
 tissimamente a prouincia de França & Hetu-
 ria: posto que era muy enfermo. Fnalmente de-
 poys que per espaço de noue annos gouernou
 a ordem, com grande discricam & louuor de
 todos: pedio em hũ capitolo geral que ho absol-
 uessem no anno de mil & dozẽtos & sesenta &
 tres, & impetrouho. Neste capitolo se achou a
 quelle sãctissimo padre frey Thomas de aqui-
 no: q̃ vierã pola puincia de Roma. Ho residuo
 de sua vida passou em Lião ensinando & com-
 pondo liuros. Elle fez ho officio diuino q̃ a nos-
 sa ordem reza: & ho Papa ho aprouou. Decra-
 rou a regra de sancto Agostinho: & escreueo a

forma de todos os officios que soe auer nos cô-
uentos. Em seu tempo se leuanteo Guilherme
de sancto amor, contra as religiões dos pree-
gadores & menores, prouando que se não po-
dia algũa pessoa saluar naquelle estado: & des-
tas rezões se deu hũ liuro ao Papa. O qual mã-
deu chamar frey Thomas de aquino & frey
Alberto magno: pera que respódessem aos ar-
gumentos. E porque vio quã graciosamete pro-
uauam a fallidade da openiam contrayra: pri-
uou do magisterio aquelle Guilherme: & reuo-
cou hũa grauissima ley que seu predecessor In-
nocencio posera aos religiosos preegadores, &
menores. Viueo este padre cincoenta & dous
annos na ordem: & morreo em ho côuento va-
lentino sanctissimamente em ho anno do se-
nhor de mil & dozentos & seteta & seys. Foy
em seu tempo ho glorioso sancto Thomas: do
qual muyto se podera escreuer se nam tiuera-
mos contada sua vida copiosamete. Em Es-
panha ouue hum sancto homẽ chamado frey
Alario, muy deuoto & contemplatiuo: o qual
deyxando as honrras do mundo entrou nesta
sancta ordem & nella seruió a nosso senhor.
Referia delle Umberto (do q̃l fora muy ama-
do) que em os mais humildes officios de casa
se exercitava: em quanto os religiosos ouuiam
algũa licão, & deyxaua as occupaões pera so-
correr aos necessitados quando podia: afirma-
do que por consolaçam dos proximos se auião
de deyxar todos os negocios seculares. Nunca
se agastaua contra algũa pessoa: nem por sua
causa se seguia algum desgosto. Esmerauase
muyto em ser obediente: & procuraua de nam
estar desocupado dizem que em todo hũ año
nam falou algũa palavra ociosa. Animaua as
pessoas a seguirem ho estado da pobreza: & pro-
uocaua a continua oraçam & obediência. Qua-
do se em sua presença falauam algũas cousas
mundanas, ou passaua sem responder: ou quan-
to podia tornaua a pratica a cousas espiritua-
es. Os nouiços tentados que falauam coeste
sancto: comũmete se apartauã firmes em pro-
posito de perseverar. Folgaua muyto de estar
na cela, & deleytauase e leer as vidas dos san-
ctos. Trazia muytas vezes ho pensamento tã
inteto em cousas spirituaes, que as temporaes
feytas em sua presença nam aduertia. Acon-
teceolhe algũas vezes sendo enfermeyro, esta-
rem os padres que vinhã visitar os enfermos
junto delle assentados, pera os quaes tam pou-
co atentaua que passado algũ espaço se alcuaua

taua & os recebia com grande alegria como
se chegarã entã. Floreceo em ho anno de mil
& dozentos & cincoeta & sete. Ouue em ho cô-
uento do monte Pessulano dous manços hir-
mãos frey Pedro & frey Bento, que passaram
desta vida gloriosamente da maneyra seguin-
te. Em ho mesmo tempo adoceram ambos, &
estauam em diuersas casas, & visitando ho pri-
or ao frey Pedro, perguntoulhe como estaua:
& respondeo que bem poys auia de passar des-
ta vida em breue tempo com seu hirmão & a-
uia de reynar com nosso senhor. Passados al-
gũs dias morreo sancta mente, & leuaramno
aa sepultura cantãdo ho responso. Liberame.
Ouio estas vozes frey Bento que inda estaua
na enfermãria, & perguntou quem leuauã aa
sepultura. Respondeo ho enfermeyro, q̃ frey
Pedro seu hirmão. Entã começou ho enfer-
mo de bradar dizendo. Padres leuayme presto
a mi: porque no mesmo dia que meu hirmão
ey de passar desta vida ao senhor. Dizedo isto
deu a alma ao senhor depòys que os frades aca-
baram ho officio: & juntamente ho enterrã
aquelle dia com seu cõpanheyro. Outro frey
Domingos ouue em Espanha neste tempo na
tural de Segouia: homẽ digno de toda venera-
çam, que foy prouincial de Espanha & Lôbar-
dia. Foy este sancto prudente & deuoto: & vni-
co em guardar as cousas da constituição. De-
pòys que passou desta vida, recebeo saude hũ
homẽ tolhido de hũ braço, com somete tocar
ho leyto em que ho leuauam. Ouindo este mi-
lagre hũa molher enferma de parlesia, man-
dou tocar hũa camisa no sepulcro do sc̃to por-
que ho nam podia pessoalmente visitar, & co-
mo a uestio achouse perfeytamente saã. Muy-
tos enfermos de diuersas enfermidades visita-
rão seu sepulcro, q̃ tornarã pera suas casas saõs
& alegres dando graças a nosso senhor. Fale-
ceo este glorioso padre em ho anno de mil &
dozentos & sessenta. Ho precedente anno pas-
sara desta vida frey Ioam sterlino homẽ de no-
bre geraçam: & de mais nobres costumes. Este
padre era pacientissimo em hũa graue enfer-
midade que teue, contemplatiuo & grãde pree-
gador. Contou hũa vez a hũ seu amigo, que lhe
parecia estar hũa vez em hũa casa, acompa-
nhado de muy gloriosa companhia. E ouio
cantar os anjos suauemente a seguinte canti-
ga. Este desprezou a vida temporal, & alcan-
çou ho reyno do ceo. Fez oraçam a nosso senhor
& achouse no numero dos sanctos. Passados al-

alguns dias deu ho spiritu a seu criador. Hũ religi-
oso leygo, (chamãse leygos os que recebem pa-
seruir em casa) era muy enfermo: & desespera-
uam os medicos de sua saude, então visitou ho
sepulcro do sancto, tendo confiança em nosso
senhor, & sarou perfeytamente. Dous hirmã-
os gemeos tomaram ho habito frey Pedro &
frey Arnaldo: que em ho mesmodia naceram
foram mandados a Paris, tomaram ho habito
& passaram desta vida. Dos quaes ho primey-
ro vendo chegar ao artigo da morte cõ grã-
de alegria abraçou todos os padres: & assi pas-
sou da presente vida. Chegandose no mesmo
dia ho fim de frey Arnaldo, visitaramnos pa-
dres todos pera se acharẽ presentes aa sua mor-
te: como se costuma entre os religiosos. Entã
vio hum enfermo chamado frey Vicente, grã-
de multidam de spiritus bœaventurados: entre
os quaes estaua superior nosso padre sam Do-
mingos esperando a morte do religioso. E tan-
to que espirou leuaram os sanctos a bemaen-
turada alma ao ceo, & hũ delles lhe disse apa-
relhayuos hirmão frey Vicente: porque preli-
to vireis em nossa companhia. Passado pouco
tempo: faleceo ho religioso.

¶ De algũs sanctos portugueses.

C A P. VIII.

S Neste tempo quãdo nosso seõor
illustraua a ordẽ de sam Domin-
gosem todas as partes com religi-
osos sanctos & muy contemplati-
uos cujos milagres eram testimu-
nho de sua grande pureza: nam deyxou de ma-
nifestar esta gloria de nossa sagrada religiam
em ho reyno de portugal. Porque tambem nel-
le ouue sanctissimos padres, que nam fizeram
menores milagres que nas outras nações: pos-
to que muy poucas cousas se acham autênticas
E poys he tam conforme a rezam que conte-
mos de nossos naturaes, poys referimos todos
os outros, escreueremos neste capitulo de al-
gũs antepassados. Primeyramente conta san-
cto Antonino & Alberto, do glorioso padre sã
Payo dos primeyros que ouue no conuento de
Coymbra, que foy grandissimo preegador &
homẽ de muy sancta vida. Este deuoto varão,
depoys que passou muytos trabalhos (preegan-
do & amoestãdo em particular) polo nome do
senhor: passou desta vida sanctamente em pre-
sença de todos os religiosos de casa. Depoys de
algum tempo, abriram a sepultura, & logo sa-

hio muy grande cheyro: do que todos se espan-
taram muyto & os frades receberam grande
consolaçam. Viram tambem sair hũa neua
peña da mesma coua, & sobio muy alto. Ho
homẽ q abrio a sepultura tinha hũa filha muy
enferma: & vendo tam grande milagre enco-
mendouha a sam Payo & recebeo saude. Em fi-
nal deste milagre: trouxe ho mesmo dia hum
cantaro dagoa do mondego. Mandaram hũa
vez os padres do mesmo conuento fundir hũ
fino: & por negligencia do oficial faltou a ter-
ceyra parte. Quando isto viram os religiosos,
entristecerãse por nam terem dinheyro pera
comprar mais metal, & hũ delles se pos em o-
raçam rogando a deos & ao sancto que se com-
padecesse de sua pobreza. Acabada a oraçãto
mou hũ punhado de terra do sepulcro de sam
Payo & lãcouho, na forja onde ho metal se fũ-
dia: & logo se acrecentou tanto que sobejaram
cento & vinte liuras. Hũa molher muy enfer-
ma do estamago & das costas como tocou hũa
calça do sancto nam sentio algũa dor. Seu ma-
rido conualeceo tambem de hũa graue enfer-
midade: como lançou ao pescoço da terra de
seu sepulcro. Hũ religioso sarou visitando esta
sepultura de hũs febres que tinha: & hũ leygo
por seus merecimentos foy liure da mesma en-
fermidade. Hũ homẽ que nã podia ter cõtriçã
de seus peccados, visitou este muy mento: & lo-
go se sentio tam compũgido que cõ as muytas
lagrimas que choraua nam se podia confessar.
Hũ cego que sendo viuo sam Payo ho conhe-
ceo, veo depoy a mesma igreja: & alcançou
vista. Cinco demoninhados: foram liures de
grande tormento em seu sepulcro. Duas mou-
ras de naçam forã saãs de febres que padeciã
com ajuda do nosso sancto. Floreceo este glori-
oso padre em ho anno de mil & dozentos &
cincoenta & oyto. Em ho conuento de Santa-
rem (diz frey Alberto) ouue hũ deuoto religio-
so chamado frey Fernãdo: homẽ de grande pa-
ciência & affabilidade. Este padre passou da pre-
sente vida, depoy de muytos trabalhos & in-
firmidades. Acabãdo de morrer tornou se sua
face muy resprandescente: como contaramos
que ho amortalharam. Passado algum tempo
apareceo a hũ religioso: & como lhe pergũta-
se se era morto: respondeo. Sam morto quanto
ao corpo: porẽa alma viue com deos. Em ho
mesmo conuento (conta ho dito Alberto). Ou-
ue hũ religioso chamado frey Domingos ho-
mẽ discreto & prudente que algũs annos foy

prior. Neste tempo hiam algus padres. a hum capitulo prouincial: aos quaes ho sanctorogou que pedissem absoluiçam do officio no difinitorio dissimulauam coisto os religiosos: porque sabiam que nam era rezam absoluerem homẽ tam sancto de prior. Entã disse elle. Sabey certo que se os padres difinidores me nam absoluerem: deos que he supremo senhor me liurara de todos estes trabalhos. Assi acôteceo, porque primeyro que viessem do capitulo deu a alma a deos. Estando no artigo da morte: disse ao enfermeyro. Onde se foy aquella senhora, que agora aqui estaua? Respondeo ho religioso. Padre, bem sabeis que nam eneram molheres no mosteyro. Disse ho prior. Daquella senhora falo que trazia nos braços ho minino Iesu. Espantome como a nam vistes: poys esteue diante de vossos olhos. Depoys começouse de bẽzer muytas vezes. E chegandose ho tempo de passar desta vida, ajuntou as mãos & leuãtou os olhos ao ceo: & assi deu ho spiritu a seu criador & aa gloriosa virgem nossa senhora q̃ lhe appareceo. Passados algus dias appareceo a hum frade que estaua orando muy acordado. E perguntandolhe se era ho padre que falecera pouco auia: respondeo. Faleci ao mundo, porem uiuõem a gloria. A deuaçam de frey Gil portugues (nam duuido que fosse aquelle grande padre cuja vida aciua escreuemos), conta ho mesmo historiador em esta maneyra. Hũ religioso chamado frey Pedro estando em ho artigo da morte: vio ho hũ frade estar muy resprã decente encima de hũ monte, & dous manços junto d'elle. Ao seguinte dia cõtou a visãã a frey Gil: & elle conheceo q̃ auia frey Pedro de morrer. E logo ho veõ viutar: & disse. Hirmão bem sey que em breue espaço auẽis de yr ao parayso. Rogouos que saudeis em meu nome aa gloriosa virgem nossa senhora, & a nosso glorioso padre. E tornoulhe a dizer. Rogouos hirmão que me encomẽdeis a nosso senhor quando estiuẽdes em a gloria. Leuãtou ho sctõ as mãos ao ceo, & prometeo de ho ajudar com suas orações, & depõys morreo sanctamente. Estaa em ho mesmo conuento de Santarẽ enterrado hũ padre frey Domingos do Cubo que nosso padre mandou a Portugal: de cuja sanctidade da euidente testemunho mandalo sam Domingos a hũã tam grande obra. Depõys de sua morte reuelou nosso senhor a gloria que passuia per hũã visãã que relatamos em a vida do glorioso padre sam frey Gil. Em ho

mesmo mosteyro estaa sepultado ho deuoto varão sam Bernardo: o qual dizẽ que sam frey Giltrouxe de Roma. Fez milagres, assi na vida como em a morte. Algũas visões marauilhosas referem d'elle, que por nam achar autenticas deyxey de escreuer.

¶ De frey Ioam de Vercelles & de algus de seu tempo.

C A P. IX.



Omo ho reuerendo padre frey Umberto renunciou ho magisterio, ajuntaramse os padrese em Paris pera enlegerẽ geral, & foy eleyto vniformemente frey Ioam de Vercelis em ho anno de mil & dozentos & sesenta & quatro. Foy este glorioso padre muy prudente, & discreto, & digno de todo louuor. Tinha tã grande memoria, que nũca se esquecia dalgũã pessoa que visse ou ouuisse nomear. Sendo prouincial de Lombardia morreo ho Papa Urbano quarto: & em a eleyçam do Papa futuro teue pouco menos votos que Clemente quarto, entam eleyto. Doude se pode conjecturar: quãta autoridade & openiam tinha entre os Cardezes. Este Papa Clemente foy muy deuoto de sta ordem: & debayxo do habito pontifical trazia vestido ho habito de sam Domingoe. Este discreto padre frey Ioã foy de muy alegre gesto: & trataua cada hũã pessoa segundo seu estado & virtude merecia. Antes que entrasse na ordem leo publicamente em Paris ho direyto canonico. Regeo a ordem dezanoue annos: & seys meses, com grande fama & louuor de todos: & finalmente em ho anno de mil & dozentos & oytenta & quatro deu ho spiritu ao senhor em ho conuento do monte Pessulano. Elle fez que ho corpo de nosso padre se possesse em hũã arca de marmore onde agora estaa. Dizem que foy eleyto por summo Pontifice andando em França, & antes q̃ chegasse aa eleyçam passou da presente vida: posto que algus autores disto nam fazem mençẽ: principalmente sancto Antonino & Alberro toda a ordem visitou a pee: & em esta visitaçam lhe acôteceo hũã cousa graciosa. Chegando hũ dia a hũ conuento de Alemanha deyxou os companheyros fora do mosteyro, & entrou nelle desconhecido: pera ver os de casa: Ho tempo em que entrõeram horas de jantar. Ho prior do

conuento naquella parte mostroulhes pouca caridade: mandoulhes dar de comer pior que aos frades. Nã contente coisto, mandandolhe pedir ho mestre algũ pouco de peyxe porque vinha muy cansado, respondeo. Nam temos peyxe pera dar a frades de Lombardia. Acabado ho jantar, vieram os companheyros pregũtar polo geral: declarando que era aquelle velho q̄ entrara pela menhã. Ficou ho prior muy enuergonhado do que passara: & todo ho conuento por sua causa se entristeceo. Entam mandou ho mestre da ordem tanger a capitolo, & reprendeo ho prior asperamente, reprimando aquellas palauras. Nam temos peyxe pera dar a frades de Lombardia. E em pena de tam grã de excessõ: ho absolueo do officio. Neste tẽpo celebrou ho papa Gregorio decimo hũ concilio vniuersal, em o qual se acharã trinta bispos de nossa ordem, & tres Cardeaes, & outros religiosos insignes, que com sua sciencia & exẽpro autorizaram muyto asi mesmos & aa ordem. Nesta congregaçam fez Alberto magno hũa oraçam em nome do Emperador de Roma. Entre estes prelados auia hum de Hiberia (cujo nome nam escreuem os coronistas) o qual com grande discriçam regeo sua igreja: homẽ deuoto & muy humilde. Era de seu costume acharse presente em ho capitolo da visitaçam, & acusarse primeyro que todos: & se algũa reprehensam ou castigo merecia sofria tudo cõ alegria & paciencia. Nem samente em a cida de propria, mas tambem estando no concilio, rogaua ao geral frey Ioam de Vercellis q̄ admittisse suas culpas no capitolo. Porem ho discreto padre, nam consentio que ho sancto bispo se humilhasse tanto. Em ho mesmo concilio faleceo deuorissimamente em vespera da Ascençam: no anno de mil & dozentos & setenta & quatro. Foy em ho mesmo tẽpo frey Guillerme bispo de Antacania que com ho cardeal Hugo de sam Theodorio instituiram a regra dos frades Carmelitas. Para cuja noticia mais clara escreuemos esta historia. Do principio, em a primitiua igreja ouue em Palestina & principalmente em ho môte chamado Carmelo algũs homẽs virtuosos que faziam vida solitaria, como se pode colegir de diuersas cronicas & historias de authoridade. Passarã assi por grande prolixidade de tempo. s. ate ho anno de mil & dozentos & vinte & seis, sem ter algũa regra de profissam neste tempo vendo ho patriarcha de Antiochia sua sancta conuer

saçam: começou de os fauorecer. Chamase este illustre varão Aymerico de mala fayda. E por que nam viuiam debayxo de algũa regra, deu lhes certo modo de viuer & edificou a cada hũ sua casa ou choupana e ho môte sobredito, de poys fez a hũ delles prior que regesse os outros & instituyõ que fizessem profissam. Passado assi algum tempo, vierã estes religiosos ao Papa Innocencio quarto pedindolhe que mitigasse a austeridade de sua regra: que era muy graue. Ho summo pontificẽ quẽredo cõdescender a sua justa petiçam, mandou ao cardeal Hugo sobredito & a este bispo de Antacania ambos da ordem dos preegadores, varões de grande prudencia & juizo natural que moderassem a quella constituiçam ou renouassem. Entã (pera cumprir a obediencia do vigayro de Christo) fizeram a regra que agora tem os Carmelitas. Foram feytas estas cousas em ho anno de mil & ccxl. & sete. Ho segundo Cardeal da ordem frey Hanibaldo floreceo nesta idade: homẽ de nobre geraçam. s. dos cõsules Romanos. Foy este padre doutor em Theologia: & teue a dignidade na corte de Roma que se chama Magister Sacri palacij. E ho papa Urbano quarto ho fez Cardeal: dandolhe titulo da Basilica dos doze apóstolos em ho anno de mil & dozentos & vinte & seis. Tinha grande engenho & resplandecia nelle muyto todo genero de virtudes. Morreo em ho anno de mil & dozentos & trinta & dous, depois que per espaço de dez annos teue aquella dignidade. Em ho mesmo tempo ouue outro religioso chamado frey Bertolameu da cidade Vincencia: homẽ de grande sanctidade & muy douto. Leo este padre os liuros de Dionisio em presença de toda a corte Romana: por que tinha a dignidade de Magister sacri palacij, que quer dizer Mestre do paço. procedendo ho tempo deulhe ho papa ho bispado de sua cidade Vincencia: por ser homẽ de grande prudencia & discriçã. Em esta dignidade se ouue tam gloriosamẽte, que todos ho honrrauam como homẽ mãdado do ceo, & sua fama se diuulgou p toda a terra. Relatouse isto ao papa, & logo ho mandou por delegado (que chamamos Nuncio) a elrey de França sam Luis, que depõys foy canonizado. Neste reyno se mostrou tam perfeyto: que todos os senhores delle & especialmente elrey dom Luis ho amauam muyto & tinham por digno de toda veneraçam. Quando se ouue de partir, instou muyto elrey coelle que pedisse algũa cou

fa: porque lhe queria fazer merces. Ho sancto padre que seu tísouro tinha em ho çeo, vendo que nam podia deyxar de tomar algũa coufa, pediolhe hũ espinho da coroa de nosso senhor que ho deuoto rey tinha em seupaço com toda veneraçam. E porque el rey lhe nam podia negar coufa algũa, deulhe ho sancto espinho cõ grande solemnidade: & elle deu hũa parte ao conueto Esculano que ate agora se guarda no mesmo mosteyro. & outra pos em ho conueto da sua cidade. Faleceo sanctissimamente. Em a mesma terra, & sepultaramno em ho conueto dos preegadores. Frey Thomas lentino arcebispo de Eufantia, & depouys patriarcha de Ierusalem. Floreceo nestes dias: homẽ muy virtuoso que escreueo a vida de sam Pedro martyr. Foy nuncio certo tempo em Ierusalem: & morreo gloriosamente em ho anno de mil & dozentos & setenta & sete. Em ho anno do senhor de mil & dozentos & setenta & cinco. Enlegeram em summo pontifice frey Pedro de Taratasia (que he hũa cidade donde era natural. Sendo manço entrou na ordem de sam Domingos: & viueo nella trinta annos. Era de nobre geraçam em ho mundo. Foy primeyro prouincial de França: & despoys arcebispo de Liam. E porq̃ era homẽ muy virtuoso, & douto em a sciencia de Theologia: ho papa Gregorio. x. lhe deu dignidade de Cardeal: fazedo ho bispo de Hostia & summo penitenciario. Finalmente depouys que este Gregorio morreo elegeramno pastor vniuersal da igreja: em Aretia que he hũa cidade de Heturia. Como foy eleyto partiose pera Roma: & coroarãno em a igreja de sam Pedro. Em ho principio de seu pontificado determinou de fazer paz entre algũas cõmunidades de Italia: & mãdou que nã ouesse mais algũa discordia. Absolueo os cidadãos de floreça de hũa escomunham que posera seu predecessor Gregorio, & assi os reconciliou a igreja. Nam viueo tam virtuoso homẽ mais que seis meses & dous dias depouys que o enlegeram: por tãto nam pode fazer algũa coufa insigne. Faleceo em ho anno de mil & dozentos & setenta & cinco: & esta sepultado na igreja de Latram. Escreueo este padre sobre algũs liuros do Pentateucho, & sobre as epistolas de sam Paulo: & nos quatro liuros das sentenças Procuraua muyto de defender a doutrina de sancto Thomas: cujo grande amigo fora quando viuua.

¶ De frey Munio & algũs de sua idade.

C A P. X.



Cabado ho tempo que ho reuerendo padre Ioam de Vercelis gouernou esta sancta religiam, juntandose os prouincias com os de mais que a semelhãtes capitulos pertencẽ em a cidade de Bolonha: vni formemente enlegeram em pastor vniuersal da ordem frey Munio prouincial de Espanha donde era natural ou de que geraçam nam escreuem os Coronistas. Foy homẽ muy constante em suas cousas: nem pode algũa vez por aduersidades deyxar de fazer o que a consciencia lhe dizia ser bem feyto. Foy eleyto em ho anno de mil & dozentos & oytenta & cinco: em a cidade de Bolonha. Teue ho regimento desta religiam per espaço de seis annos: os quaes acabados ho papa Nicolao quarto ho depos do officio posto que os religiosos nam folgarã co isso. Depouys foy instituido bispo de Palença, cidade de castela: & passado algum tempo mãdou ho chamar ho summo pontifice Bonifacio o octauo, & absolueo do bispado. Nam sahio depouys da corte Romana: antes em a mesma cidade de Roma acabou ho curso da sua vida. Finalmente passados noue annos des que ho deposeram de geral, deu ho spiritu ao senhor em presença dos religiosos em ho anno de mil & dozentos & nouenta & noue em ho conueto de sancta sabina. Renunciou em sua vida ho arcebispado de Compostella & outro bispado que lhe daua Nicolao quarto: & depouys de morto nam quis que ho enterrassem em habito pontifical, senam nos vestidos da ordem. Elle fez a regra da terceyra ordem: & alcãçou-lhe muytos priuilegios. Foy em este tempo hũ insigne padre & digno de todo louuor chamado frey Aldobrandino, natural de Florença & de nobre geraçam. Depouys que entrou na orde resprandeeo em elle muyto a virtude da affabilidade, deuaçam, discricam, & paciencia em as tribulações. Era abstinentissimo do dormir porque sempre depouys de matinas ficaua na igreja quando os outros tornam a descansar. Rogaua a nosso senhor instantissimamente pola conseruaçam da ordem, & que nam permitisse peruerter os herejes aos Christãos que louuam seu sancto nome. Em a obediencia se esmeraua de tal feyçam, que nenhũa coufa passaua por mais leue que fosse se tocava em coufa de obedecer. Desprezauase asi mesmo por sua grande humildade: da qual era louuado de to-

dos. Preegaua tambem com grande zelo a palavra de deos: & por ameaças de grãdes senhores ou qualquer outra cousa nam deyxaua de a ensinar publicamente. Pola ley de seu deos facilmente posera todas suas coufas, & a mesma vida corporal. Estes eram os costumes do sancto: quando ho enlegeram por prior de Florença. Naquelle obediencia quam perfeyto se mostrou sera prolixo relatar. Posto que algũs gastam muyto tẽpo nisso. Basta dizer q̃ guardou inteiramente aquelle dito de sancto Agostinho na regra. (Non se existimet potestate dominãte. &c. Que quer dizer nam cuyde ho prelado que he ditoso em ter mando sobre os outros: mas tenha se por bemaumentado em os poder seruir. Passado algum tẽpo em esta perlazia, foy eleyto prouincial de Roma: a qual outro si regeo com toda diligencia possiuel. Dizia muytas vezes, que a perseverãcia era muy necessaria cousa aos religiosos. Neste tempo & em todo ho outro se mostrou muy graue, & grandissimo conselheyro. Finalmente ho Papa Gregorio. x. q̃ tinha conhecida sua sanctidade: ho fez bispo de hũa cidade: posto q̃ muyto resistisse. Este bispado nã tirou ao sancto ho mẽ a costumada deuaçam, & affabilidade: & procuraua lançar de si as pompas seculares. Pera os pobres era liberalissimo: aos quaes daua toda sua renda tirando o que nam podia escufar. Neste tempo determinou ho Papa de hir a hũ concilio: & deyxou em seu lugar ho nosso sancto que em pago de seu trabalho lhe pediu que fizesse paz entre os cidadãos de Florença: onde auia algũas discordias. Em semelhantes exercicios passou ho curso de sua vida & faleceo sanctissimamente em presença de algũs religiosos: estando rezando com muyta deuaçam. Foy sua gloriosa morte ho vltimo dia de Agosto: em ho anno de mil & dozentos & setenta & noue. Espirou nestes dias. s. na era de mil & dozentos & sesenta & hum frey Bernardo cantio, grande aduersario dos hereges & amigo dos fieis. Finouse em Ageno: rezando & cõtemplando muy deuotamente. Em a mesma noyte apareceo a hũ religioso que estaua em ho nosso conuento de Liam rezando na igreja ou dormindo depoy de muyta oraçam, & disse lhe. Hirmão vamos a hũa certa igreja. Parecia logo ao frade que ho seguia, & vio ho sobir aos ceos vestido em hũa alua muy resprãdeciente. Fez muytos milagres asli na vida como depoy que a passou. Outro frey Bernar

do homẽ muy sancto passou desta vida em ho cõuento de Vrgello, do qual leemos particularmente que procuraua muyto por conseruar a deuaçam & se mostrar muy obediente. Fez nosso senhor a seu sepulcro muytos milagres. Primeiramente hũa moça demoninhada: ficou liure de tam grande tormento. Doze cegos receberam vista em diuersos tempos tres surdos ouuiram perfeytamente, oyto coxos alcançaram beneficio de andar. Finalmente mais de trinta pessoas forão curadas de diuersas enfermidades. visitando sua sepultura. Hũa moça de cuja saude todos desconfiuam por parecer que estaua defunta, tanto que lhe tinhã ja os olhos çarrados (como fazem aos que acabaram de passar esta vida): por merecimẽtos de são Bernardo tornou ao primeyro estado. Dos enfermos de quartaãs se sentirã sem algũa febre: encomendando se ao sancto. Foy tambẽ frey Domingos de valerico nestes dias que faleceo em hũ hospital da cidade chamada Banfisa: onde soffreo muytos trabalhos e preegar, & amoestar particularmente os Christãos. Em seu sepulcro: alcançãrã diuersos efermos remedio de suas enfermidades. A caso deu hũa molher seus çapatos a hũ pegrino: & na seguinte noyte apparecolhe ho sctõ dizẽdo q̃ os tornasse a seu primeyro lugar. Temeo ho pobre a diuina justiça: & tornou os çapatos ao espirital. E os religiosos diuidiramnos e correas, & derã a muytos efermos donde se seguio q̃ muytos alcançaram saude. Hũ enfermo de febres que estaua na mesma casa, farou por arte de medicina, poram logo tornou a reciduar na mesma enfermidade. Entam se encomendou a este sancto, & impetrou que ho deyxassem as febres. Hũ sacerdote muy doente das queyxadas: em seu sepulcro careceo de toda a dor. Nem sera rezã deyxar de contar de hũ insigne religioso que ouue nesta ordem chamado frey Mauricio, cuja vida tanto mais he pera espantar quanto vemos que poucos deceram de tal estado a tanta humildade. Este bemaumentado sancto foy da geraçam dos reys de Vngria que antiguamente se chamaua Panonia. Sua mãy quando hozazia no ventre, padecia continuas febres, pollo qual desesperaua de sua vida parecendo lhe que no tempo de parir juntamẽte sairia ho spiritu com ho menino. Em esta angustia lhe appareceo hũa senhora de grande autoridade, & esforçouha dizendo que pariria hũ filho mais nobre em costumes que em geraçam. Disse

mais acabado isto. Quando se chegar ho tempo do parto, fazey muytas vezes ho sinal da cruz sobre ho peyto, & repeti estas palauras. Lẽ breuos sacratissima virgem madre de deos: aq̃lle dia em que ho vnigenito filho do eterno padre sayo de vosso santissimo ventre. Trazey piedosa senhora aa memoria a saudaçam que vos fez ho anjo Gabriel. E pera que vos nã pareça isto cousa leue: iãbey q̃ eu sou a mesma madre de deos q̃ digo estas cousas. Naceo em seu tempo ho minino, & logo na mocidade mostrou que auia de ser depoy. Dauase muyto aoraçã & tomava grãde contẽramẽto em ouir as vidas dos antepassados: chamãdo bemaumentados aos que podiam seguir suas peegadas. Animaua os outros moços a seguirem a virtude: & cõ suas palauras os encendia em amor das cousas eternas. Veo hũ dia a aquella regiam hũ frade da nossa ordem: & ho sancto moço se lançou a seus pees rogandolhe que contasse a vida de algũ sancto. Ho padre conhecendo sua nobreza procurou de ho assentar junto de si: porem nã consentio ho mãgebo que se tinha por indigno de tam grande honrra. Finalmẽte contoulhe a vida de sancto Aleyxo. Nam podia ho moço deyxar de chorar: quando ouuia ho modo que ho sancto tiuera em desprezar ho mundo. Passado algum tempo, contrangerãno seus parentes & amigos a casar: mas em fim acabo detres annos ambos deyxaram as honrras do mundo & entraram nesta religiam em diuersos mosteyros. E posto que depoy possessem hũ carcere frey Mauricio pera q̃ deyxasse ho habito: nam ho poderam apartar de seu proposito. Neste estado procurou primeyramente de guardar sua regra & constituyçõs: nem deyxar algũa cousa que pertencesse aa perfeçam de hũ religioso. Era pera espãtar sua afabilidade & humildade, lembrandose daquelle dito de nosso senhor aprendey de mi que sou humilde & manso de coraçam. Em qualquer lugar que estiuessẽ: sempre se encomendaua a deos. As oras canonicas rezaua com grande tẽçam: & cada dia (ou cinco vezes na somana) dezia ho Psalteyro, os sete psalmos penitenciaes, & ho canticum grao. Castigaua sua sensualidade com muytos jejũs & disciplinas: & depoy prostrauase no chão: & com muytas lagrimas rogaua a nosso senhor por si & por seus proximos. Quando se daua algũa reçam mais do costumado ao conuento: tinha licença para dar a sua aos pobres. Os vestidos novos ou de

licados abominaua de tal feyçam: que se algũa hora tinha algum rogaua (& aas vezes de giolhos) ao que mais pobremente via vestido: que trocasses ambos. Se lhe perguntauam porque fazia cousa tam noua: respõdia aquillo que se escreue no liuro de Iob tudo o que tem ho homẽ dara por saluar sua alma. Nas festas cõcertaua todos os altares: & pedia azeyte pelas portas pera a alampada do sanctissimo sacramento. Trazia continuamente hũ cilicio junto da carne. Nunca ho alguem vio agastado: nem falar cousas ociosas & sem proueyto. Consolaua os afligidos cõ a grande charidade: que tinha a todos os proximos. De sua sanctissima vida deram euidente testimonho os milagres q̃ fez dos quaes referiremos hũ somete. Passaua hũ vez por hũ lugar chamado Vachis: & pousou em casa de hũ virtuoso homẽ. Este hospede acabado ho primeyro sono espreytou que fazia ho deuoto padre: por lhe parecer impossivel dormir toda a noyte tã sancto homẽ sem se encomendar a deos finalmente achou ho rezando na igreja: posto que elle tinha a porta muy bem fechada & ho clerigo sua igreja. E desta maneyra por diuina virtude passou este varã digno de memoria duas portas fechadas, pera chegar aa igreja. Finalmẽte morreo em ho cõuento de Iauria: em ho mes de Março. Em estãdo celebrando a missa em suas exequias hobispo daquela cidade: dizem que abriu os olhos ao levantar da hostia & do calez ho corpo defunto. Sayo tambem delle muy grãde cheyro.

¶ De frey Esteuam de bisoncio & outros religiosos.

C A P. XI.



M ho anno do senhor de mil & dozentos & nouenta & dous em hum capitulo geral celebrado em Roma, enlegeram em oytauo meste da ordem frey Esteuã de Bisoncio: homem prudente & grande orador que entam era prouincial de França. Nam viueo mais de dous annos neste officio: porq̃ indo pera Roma adoeceo grauemente no caminho: & morreo em a cidade de Luca que estaa em Heturia em dia de sancta Cecilia. Sepultaram no em a capella moor muy honradamente. Escreueo este douto homẽ sobre ho Ecclesiastes: & algũs outros liuros. Precedera pouco antes hũ religioso insigne nesta ordem chamado faey Robaldo: homẽ de grande sanctidade

& doutrina. Ho primeyro que faleceo no conuento de Milão. A este aconteceo hũa marauilha coufa, da maneyra seguinte. Estando hũ dia rezando na igreja vieram a elle dous herejes, & hum lhe rogou que lhe fizesse ho sinal da cruz porque tinha grãdes febres: como quer que estiuesse sãõ nem pretendesse mais q̄ zombar. Disselhe ho sancto. Rogo a nosso senhor que se febres tẽs aja misericordia de ti, senam que de nouo as sintas. Foyse ho perdido homẽ, & ãtes que saisse da igreja ho tomou grande quentura. Ao seguinte dia visitou sam Robaldo: & em sua presença se tornou ho herege aa fee catholica renunciando a primeyra heregia, & assi recebeo saude. Tinha este sancto grande graça de nosso senhor, pera paciẽ car todas as discordias. Aconteceolhe rogar a hũ homẽ hũa vez que fizesse paz com outro q̄ matara seu hirmão: & elle totalmente nã quis. Entam disse ho sancto. Mandote em nome de nosso senhor que em a cruz perdoou a seus inimigos: que antes de te mouer desse lugar te faças seu amigo. Coufa pera espantar. Nam pode mouer os pẽes: ate que nam deyxou a discordia. Dizem que fez milagres depoyz que deu ho spiritu ao senhor. Outro religioso chamado frey Roberto de Saxonia, depoyz que algũ tempo seruiu ao Emperador Frederico tomou ho habito de nossa sagrada religiam em ho cõuento de Mande burgia. Seruiu a deos em esta ordem sanctissimamente, fazendo muy aspera penitencia. Tinha tres cadeas de ferro juntas em ho começo: & em ho cabo de cada hũa hũas agulhas ou alfenetes, com que se disciplinava: reduzindo por esta via a carne em seruiço do seu spiritu: E posto q̄ muyto trabalhou por nam ser visto dos homẽs: ficaram lhe hum dia sem ho sentir junto de hũa chaminee onde estiuera assentado, & assi foy conhecida sua penitencia: Sendo de oyaenta annos (que atee entam se prolongou sua vida) mandaramno ahũ mosteyro de freyras pera as confessar: & ahi deu ho spiritu ao senhor. Entam se ouuio hum suauissimo canto de todos, assi fradres como freyras: o qual julgaram ser dos anjos que leuauam sua alma ao ceo: Frey conrado de Alemanha fez tambem sancta vida nesta ordem, & teue muy grande paciencia em hũa graue enfermidade. Dizia muytas vezes aquillo dos cãtares. Dilectus meus mihi & ego illi. &c. (Que quer dizer. Meu senhor Iesu Christo he muy amado de mi & eu sou tambem querido

delle. Quinze dias antes q̄ passasse desta vida prophetizou sua morte: & que auia de ser e dia de nossa senhora. Chegandose a festa da Natividade da sacratissima virgem: (da qual celebrara a vltima missa & preegara o vltimo sermão) disse aos frades que morria muy contente porque tinha esperança de alcançar a gloria & assi passou desta vida. De seu corpo (passado algum tempo depoyz da morte) sayo suauissimo cheyro: que prouocou os presentes a deuaçam & admiraçã. Hũ religioso que tinha hũa mão paralitica: tocando suas reliquias alcançou saude. Dizẽ que sendo viuo fez milagres. Frey Gualtero de Alemanha, prior do conuento de Basilea, foy homẽ sanctissimo: como se manifestou por os milagres q̄ fez. Em ho dia q̄ faleceo ouuio hũ padre em ho conuento de Argentina cantar os anjos suauissimamente, & conheceo que algum sancto passara da presente vida. E preguntando a hũ delles quem era, disseram lhe que frey Gualtero. Hũa mulher q̄ estava em muy grande perigo na hora do parto, rogou a nosso senhor que por merecimetos deste sancto ouuesse della piedade: & pario estando dormindo sem algũa dor. Ouue outro religioso chamado Guilhelme da mesma regiam, homẽ de grande sanctidade & zelo das almas. Este padre estando hũa vez preegando estoruaua hũ homẽ a preegação com seus brados. E porque nam desistio de sua contumacia amostandoho muytas vezes: disse ho sancto varão. Sabe hirmão que nam passaras sem castigo, poyz te nam queres enmendar. Como sabio dalli perdeo ho uso da rezam: & tã dou do era que ouue mester que ho tiuessem preso, por nam ferir a gente. Passadas sete somanas tornou ho sancto aaquella regiam & deulhe saude. Este mesmo padre sarou hũa religiosa doente de febres. Outro frade ouue nesta ida de chamado frey Alberto filho de hũ Conde de Alemanha: o qual sendo de treze annos foy mandado ao paço delrey de França seu parête pera se criar com seus filhos. E (porque os homẽs fora de suas terras folgam de se cõuerlar) deleytauase muyto este manço com a pratica de mestrelurdã, outro si Alemão. Demuytas vezes tratar coelle começaram as cousas do mundo de ho enfastiar & amaua muyto as espirituales pelo qual determinou consigo de entrar nesta sagrada ordem. E pera que podesse executar seu sancto proposito: foyse ao conuento & disse a mestre lurdã prostrado a seus pẽes

Oje padres tomo a nõsso senhor por testemunya: que com inteYRO coraçam deyxõ ho mundo & çõro entrar nesta ordẽ. Se me nõ quizerdes receber. Julgue nõsso senhor vossa vontade: & peca estreyta cõta de minha vida. Prouocaram estas palauras a chorar ho seruo de deos frey Iurdã: & deulhe ho habito tendo cofiança em nõsso senhor que ho conseruaria. Soubese isto na cidade, & hum seu sobrinho chamado Theodorio arcediago ho veõ visitar persuadindolhe deyxasse ho estado que tomara, pois sua mãy se entristecia muyto. Olhou etam ho deuoto manço pera hũa imagem de hũ crucifixo que tinha nõssa senhora de hũa parte & sam Ioam da outra: & disse. Nõsso senhor Iesu Christo bem sabia q sua mãy & seu sobrinho sam Ioam recebiam grande descõsolaçam cõ sua morte, por em nõ se deçoõ por isso da cruz. Assi nõ he rezam que deyxõ esta vida por se miõha mãy agastar nem vos que soes meu sobrinho. Tanto ho moueram estas & outras se melhantes palauras que mudou totalmente a vontade, & entrou na ordem. Este frey Alberto foy depõys homẽ muy perfeyto: & foy muy excelente preegador. Hũ bispado lhe ofereceo ho summo pontifice: por em elle nam ho quis aceytar dizendo. Mais contente & seguro morrerey na minha ordem: que se for constituido em algũa dignidade. Por ventura apreñdeo isto do padre mestre Iurdã: de quem leemos q disse falando e hũ certo religioso. Mais queria acompanhar esse padre aa coua, que a algũa cathedra pontifical. O mesmo se conta que mestre Umberto escreueo a Alberto magno. Outro religioso militou debayxo desta regra chamado frey Columbo: homẽ juntamente simplicissimo & muy discreto. Foy prior e hum conuento algum tẽpo, & passou toda sua vida em obras sanctas & virtuosas faleceo em ho conuento de Forliuio que estaa em Frãça onde ate gora se acha sua sepultura. Dous paraliticos receberam faude depõys de sua morte: & outros muytos enfermos sararam por seus merecimentos. Seu sepulcro se tem em grã de veneraçam de todo ho pouo. Floreceo em ho anno de mil & dozentos & sesenta & noue

¶ Do Papa Benedicto xi. & de algũs cardeaes.

C A P. XII.



Assados dous años depõys da eleyçam do padre frey Esteuã de Bissoncio foy eleyto em nono mestre da ordẽ frey Nicolao de Taruifio e ho anno de mil & dozentos & nouenta & seis. Seda prouincial de Lombardia. Foy este padre de muy bayxa geraçam: nem tinha donde se alimẽtar: senam de enõinar moços a ler. Sendo de quatorze años entrou na ordem dos preegadores, em a qual estudou outros quatorze & quatorze ensinou, finalmente gastou outros tãtos em ser prelado. Era homẽ digno de toda veneraçã discreto, eloquente, & mãso, & imitador de toda virtude. Regeõ a ordẽ gloriosissimamente do us annos & seis meses com toda afabilidade, sempre seguindo a cõmunidade. Nunca (assi prouincial como mestre) andou em besta: mas a todos os capitulos hia a pee com hũ bordam na mão. Vestia se de pano muy aspero, & muytas vezes andaua com habito remendado: parecendolhe que nam auia algũ religio decurar como andaria vestido poys deyxara tudo por amor de deos. Sempre comia no refeytorio cõ a cõmunidade. Finalmente depõys que gouernou a ordem ho tempo sobredito, considerado ho papa Bonifacio oytauo sua virtude: ajũtou ho de seu proprio motiuo ao numero dos Cardeaes. Neste tẽpo andaua ho deuoto geral em França visitando os conuentos da ordẽ: & em a cidade de Lesma lhe deram as letras do Papa em que ho pronunciaua cardeal, mandado lhe que se viesse pera Roma. Obedeceo ho obediente filho com muytas lagrimas: & logo renunciou ho magisterio. Nesta dignidade perseverou perto de cinco annos: ate que faleceo ho Papa Bonifacio oytauo: porque entam foy eleyto em summo pontifice vniformemente em ho anno de mil & trezentos & tres, & chamou se Benedicto xi. Em este tempo lhe aconteceo hũa graciosa cousa, em q se mostra sua grãde humildade. Como sua mãy ouuio dizer de seu pontificado: veõ a Perussia que he hũa cidade de Italia: pera ho ver. Receberãna os da corte como merecia a mãy de tal pessoa: & vestirãna preciosamente pera ho poder visitar. Quando entrou pola camara onde ho Papa estaua, preguntou que molher era aquella, & responderam lhe que era sua mãy. E ho Papa tornou a dizer. Nam me parece que he minha mãy essa molher. Minha mãy he hũa pobreziã

que nam tem outros vestidos senam hũs pauperrimos. A estas palavras se sahio a melhet da camara, & tornou-se a vestir pobremenre: & assi visitou ho filho. Entam ha recebeu com grande alegria dizendo que aquella era sua mãy. Deu este summo pontifice aa igreja de sam Estorgio (que he hum nosso conuento de Milão) hum calez de prata muy grande & hum tribulo com sua naueta, & hũa grande cortina de seda que valia cem cruzados pera ho sepulcro de sam Pedro martir que na mesma igreja estaa. Fez três cardeaes desta ordem: & fizeralhe muytas esmolas senam morrera tam presto. Finalmente depois que teue ho mando geral da igreja oyto meses & dez dias: faleceo em a cidade de Perusia em ho anno de mil & trezentos & quatro. Sepultarãno em a igreja do nosso conuento: hũa terça feyta do mes de julho. Primeyramente ho enterrará debayxo da terra: porque ellemã dou que lhe não fizessem sepulcro: depois fizerãlhe hũ sepulcro alto em a mesma igreja. Fez milagres depois de sua morte: & (como diz Platina) de tal feyçam viueo que he digno de ho terem por sancto. Ho dia que morreo foy tam grande ho concurso do pouo ao ver & a lhe beijar os pees: que ho nam podiam trazer aa igreja. Hũa mulher que per espaço de vinte annos foy doente da cabeça: como se encomendou a elle, ficou perfeytamete saã. Hũ menino de cuja saude todos desesperauam porque auia três dias que nam comia: recebeu saude como ho trouxeram a seu sepulcro. Quinze milagres refere sancto Antonino que leo delle nas cronicas da ordem. Seis demoninhos dos foram liures por seus merecimẽtos: os quaes por breuidade deyxamos de escreuer. Isto he o que de tam grande varam se escreueo em as cronicas da ordem: dignissimo que delle se fizera historia muy comprida. Este glorioso padre fez cardeal a frey Guilhelme Ingres doutor em Theologia & homem de grande virtude: poreo jaa naquelle tempo passara da presente vida tornando de hum capitulo geral que se celebrou no anno de mil & trezentos & tres, onde foy difinidor polla prouincia de Ingraterra. He de crer que nosso senhor Iesu Christo pontifice da gloria: lhe deu outro melhor titulo de cardeal. Me lhor socedeo esta dignidade a frey Latino (se viuer nella mays tempo he milhor) porque ha possuhio per espaço de deza sete an-

nos. Foy natural de Roma, nobre de geracão poreo mays insigne em sciencia: & costumes: Em a ordem ho fizeram doutor em Theologia: onde era auido por muy grande preegador. Procedendo ho tempo, ho Papa Nicolao terceyro seu tio ho fez cardeal: considerando sua sciencia & sanctidade. E logo homandou a Florença pera tirar certas discordias que nella auia: onde pacificou tudo conforme aa vontade do Papa. Faleceo em ho anno de mil & dozentos & nouenta & quatro. Dizem que fez milagres depois da morte. Elle dizem que compos aquella sequencia dos defunctos. Dies ire dies illa. Ho mesmo summo pontifice Nicolao tercio fez outro cardeal desta ordem, chamado frey Roberto Ingres mestre em artes & Theologia: depois que governou a prouincia de Ingraterra, & ho arcebispado de Cantuarria. Era este Papa homem virtuoso: & (como refere Platina) nam quis fazer cardeal senam homes virtuosos & doutos. Escreueo este cardeal muytos liuros sobre a philosophia. Faleceo em ho conuento de Viterbio cidade de Italia, & ahi estaa sepultado. Outro cardeal, ouue neste tempo da mesma orde a quem ho Papa Benedicto vndecimo deu esta dignidade, chamado frey Nicolao de Prado. Este padre tomou ho habito sendo mancebo: & procurou de sedar a obras virtuosas, & estudar quanto em si fosse. E porque tinha grande abilidade: em breue tempo apre deo tanto que ho mandaram ensinar em Roma. Depois fizeramno preegador geral em hum capitulo: & em diuersos tempos prouincial da prouincia Romana, & tam bem procurador da ordem. Dizem que era tam gentil homem: que todos folgauam de ho ver. Ho Papa Bonifacio lhe deu ho bispado da cidade chamada Spoledo: & Benedicto ho fez Cardeal porque se deleytaua muyto com sua sancta conuersaçam. Elle consagrou ho Papa Clemente quinto & Ioam vinte & dous. Era homem de muy sãta vida: & prezauase de muy benigno pa os pobres foy liberalissimo. Antes q̄ passasse da presente vida: lhes deu toda sua fazenda & restaurou muytas igrejas de seu bispado: & fez outras boas obras. Finalmente passados dezanoue annos nesta dignidade deu ho spiritu ao senhor no anno de 1322. Em hũa cidade de França chamada Auinhã & estaa enterra-

do no conuento dos preegadores. Ho terceyro cardeal que instituhio ho sancto padre Benedicto. xi. foy frey Gualtero ingles: homẽ muy douto & sancto. Este padre nam quis hũ tempo aceitar a dignidade: porem depoy por conselho de seus amigos determinou de obedecer. Antes que fosse cardeal era confessor del rey dom Duarte. Faleceo em ho anno de mil & trezentos & cinco. Frey Hugo bilomio françes foy neste tempo: homem juntamente muy dado a letras & virtudes: foy feyto cardeal com titulo de s. Sabina em ho anno de mil & dozentos & oytenta & noie: pello Papa Nicolao quarto. E ho Papa Celestino. v. seu successor ho decrarou bispo de Hostia. Escreueo este douto padre algũs liuros, & faleceo em Roma no anno de mil & dozentos & noventa & sete, depoy que oyto annos possuhio ho titulo de cardeal. Ho sumo pontifice Clemente quinto que immediatamente soccedeo ao Papa Benedicto vndecimo, em hum mesmo dia & anno. s. na era de: 1305. em as quatro temporas do aduento fez dous cardeaes desta ordẽ, frey Nicolao fatinula, & frey Thomas de ingraterra. Dos quaes ho primeyro dantes era confessor del rey de França, & depoy foy cardeal com titulo de sancto Eusebio: & morreu em Lião onde estaa sepultado. Ho segũdo foy doutor e Theologia, & regeo sete annos a prouincia de Ingraterra cõ grande discrição & prudencia. Ho titulo q̄ lhe derão foy de sancta Sabina. Teue este padre seis hirmãos religiosos desta ordẽ: homẽs todos de grande modestia & sanctidade. Escreueo sobre as sentenças preclaramente.

¶ De frey Alberto clauaro & outros padres da ordem.

CAP. XIII.



Orque (como em ho passado capitulo contamos) ho sancto padre frey Nicolao de teruilio foy constituido em dignidade de cardeal: juntaramse os padres eleytores em Marsilia pera proueer a ordem de pastor & enlegeram frey Alberto de clauaro: que he hum lugar donde naceo, & estaa em Genua. Sua geraçam nam escreuem os Coronistas: como outras cousas di-

gnas de memoria. Foy ho decimo que oue nesta sancta religiam. Era homem de muy insigne virtude: & merecedor de tam alto officio. Nam era entam mais que bacharel em Theologia: como quer que todos seus antepassados & os que foram depoy teo gora fossem doutores. Acabado ho capitulo vinhase pera Roma: porem chegando a hũa cidade chamada Anagnia adoeceo grauissimamente & daquella enfermidade passou de sta vida. Faleceo com muyta deuaçam no fim Dagosto: & enterraramno em dia de sancto Agostinho. Nam teue mais a administraçam quettes meses. Era homem que nunca andou a cauallo nem comeo carne, & vestia se de pano muy bayxo, & de pouco valor. Nem he pera passar de todo sem memoria hum sancto homem que oue nesta ordem chamado frey Hiacinto, posto que se nam escreueo com os outros de seu tempo. Este padre digno de todo louuor foy dos primeyros que teue nosso padre sam Domingos, ho qual elle mandou a Polonia pregar a palavra de deos & dilatar a ordem. Partido Hiacinto seruo de Christo, de nosso padre: com prio sua obediencia com toda diligencia possiuel. Naquella religiam na cidade de Carconã fundou hũ conuento insigne: onde fez asperrima penitencia. Procurou de cumprir per feytamente a forma de viuer que lhe dera ho glorioso padre sam Domingos. Era homẽ purissimo do corpo & alma: & esmerauase e ser manso de coraçam. Com a grande charidade que tinha: choraua as tribulações dos proximos como proprias, & assi as encomendaua a nosso senhor, aa immitação daquelle sanctissimo patriarcha nosso. Nam tinha proprio lugar pera dormir: mas estaa toda a noyte em oraçam, & sobre algũas pedras descansaua breuemete. Disciplinauase todas as noytes: com hũas disciplinas cheas de noos. As vigalias de nossa senhora & dos apostolos, & todas as festas feyras: jejuaua a pão & agoa. Cõtina guerra trazia com a ociosidade: & sempre se occupaua em obras virtuosas. Folgaua de visitar os enfermos: & animauaos a paciencia. Hũa vespora da Assumpçam lhe apareceo nossa senhora & ho consolou dizendo que tudoo que pedisse a seu filho por sua intercessam alcançaria sem algũa duuida. Fez muytos milagres em sua vida: etre os q̄es resuscitou dous mortos & deu vista a dous cegos. Finalmete depoy de

muytos trabalhos q̄padeceo é esta vinha do senhor: desejava summamente de se ver liure deste mudo & gozar de seu deos. Nosso senhor que entende ho desejo dos homēs quis satisfazer a seus pensamentos & reueloulhe que auia cedo de passar da presente vida. E hum dia de sam Domingos cahio em hũa graue enfermidade: que cada dia se acrecentaua mais. Passou assi ate ho dia de nossa senhora da Assumpçam & entam deu ho spiritu ao criador sanctissimamente dizēdo aquelle verso. In manus tuas domine. &c. Que quer dizer .Senhor é vossas sanctas mãos encomendo meu espiritu. Como souberam isto na cidade, juntou se grande multidam de gēte pera ver as sanctas reliquias: & ho bispo da cidade fez ho officio da sepultura. Em ho mesmo dia resuscitou hũ morto que cahio de hũ caualo. A seu sepulcro se viram hũa noyte de çer tres raios do çeo que manifestamente significauam sua sanctidade. Foy sua gloria reuelada per algũas visões que por breuidade se deyxam. Fez milagres depoy da morte: pera manifestaçã de sua bemaçeturança & gloria de nosso senhor. Faleçeo em ho anno de mil & dozentos & cincoenta & sete. Outro religioso chamado frey Hermano de alemanha floreceo nesta religiam, que em sua mocidade tomou ho habito & conuersou sanctissimamente. Em ho principio de sua religiam costumou dizer cinco vezes aq̄lle verso. Adoramos te christi. &c. Outras cinco repetindo ho Pater noster: rogãdo a nosso senhor que he desse temor & amor juntamente. Apareceolhe hũa vez nosso senhor Iesu Christo & de cada hũa chaga lhe deu a beber suauissimo sangue, com o qual todos os contentamētos do mundo se tornauã muy desgostosos. Era muy deuoto da gloriosa virgem madre de deos, & com grande deleytaçam cõtemplaua as mãos purissimas que trataram ho filho de deos as tetas que ho sostentaram, & todos os outros mēbros: dizēdo a cada hũ a Aue maria. Polo qual nossa senhora lhe apareceo hũ sabado: & lhe concedeo as virtudes que pedia. A tam grãde perfeçam chegou este virtuoso padre: que nenhũa cousa podia fazer senam cõtemplar em nosso senhor. E porque os padres daquelle conuento ho reprendiam de nam estudar rogou a deos que parte daquella duçura lhe mudasse e aprender. E com diuina ajuda foy grande preegador. Seruia a nosso senhor nesta ordem, no anno de mil & dozentos & quarenta & cinco

Em ho conuento de Louanha ouue neste tempo outro religioso chamado frey Seruacio, do qual diziam os padres que ho conuersauam, nunca ter ofendido algũa pessoa cõ palauras desconcertadas. Tam grande era sua humildade: que poucos lhe eram semelhantes. A charidade pera com os proximos era nelle muy abundante. Chegandose a ora da morte, acrecentauase nelle muyto ho desejo de gozar da gloria da visam diuina. E perguntãdolhe ho enfermeyro quam quieto se achaua em sua cõsciencia respondeo. Firme estaa a paz entre mi & nosso deos: nem deyxarey em algum tempo de ho contemplar. Floreceo no anno de mil & dozētos et quarēta & oyto. Frey Helgero ho mē de nobre geraçã. f. filho de hũ Conde muy rico: deyxou tambem todas as vaidades deste mundo & as riquezas que possuia: & entrou na ordē. Foy muy virtuoso & deuoto: polo qual ho fizeram prior de hũ conuēto de Frisia que he cidade de Italia. Com os grandes trabalhos que na ordem soffeo em jejuar & rezar & outras semelhātes obras de virtude: enfraqueceo tanto que nam se estreueo ir apee hũ grãde caminho que tinha por andar & foy em hũ asno pequeno. Hũa graciosa cousa lhe acõteceo em hum espitolo prouincial. Porque estando dizendo as culpas como he costume da ordem: a talo começou ho asno de zurrar. Entam disse ho sancto. Padres ho meu asno me acusa que nam mereço ser prior poys sam muy enfermo & nam posso andar apee. Bem sabeis que nossas constituições mandam que os prelados sejam os primeyros na honrra & em trabalhar & poys nam tenho forças pera ho segundo: rezam he que me priuem do primeyro. Ouindo isto algũs começaram se de rir: & a outros (que mais profundamente cõsiderauam a humildade do seruo de deos) vieram as lagrimas aos olhos. Mas em fim nam lhe aproueytou algũa cousa sua desculpa: porque ho nam quiseram absoluer do officio. Morreo sanctamente em ho dito conuento: & fez muytos milagres. Nestes dias foy outro grande religioso chamado frey Odo: o qual antes que entrasse nesta ordem ensinou publicamente leys em hũa cidade. Depoys que foy frade, veio a tanta perfeçã que nam comia algũa cousa que podesse morrer: nem se mantinha em mais que heruas & algum legume. A este reuelou nosso senhor ora da morte.

Compendio de religiosos insignes.

De frey Bernardo de Visico & de outros
padres.

C A P. XIII.



O seguinte anno depoy da
eleyçã de frey Alberto q̄ foy
na era de mil & trezẽtos: enle
gerã em õzeno mestre da or
dem frey Bernardo de Visi
co no anno de mil & trezen
tos & hum. Era homẽ de grande capacidade
& discriçã: muy insigne em letras & de vir
tuosos costumes. Em ho tempo que ho consti
tuiram neste officio, era prouincial de hũa par
te de França chamada Narbona: a qual nos
sas constituyções chamã prouincia da prouin
cia. Antes de ser mestre fora leytor de Theolo
gia: & prior em muytos conuentos. Governou
a religiam dous annos & quatro meses: & fi
nou-se em dia de sam Lambertõ em ho conue
to de Treueris que estãa em a prouincia de A
lemanha em ho anno de mil & trezẽtos & tres.
Agora escreuamos algũa cousa do muyto que
ha por dizer do glorioso padre frey Ambrosio
de Iena: de quem refere sancto Anto. que todos
tem por sancto. Este deuoto padre foy natu
ral de Iena, de muy nobre geraçã & antiga: af
si da parte do pay como da mãy. Quando na
çeo vinha tam deforme: que com muyta rezã
ho tinhã per monstro. Os braços estauã pega
dos com a carne, entre os gíolhos & as coxas,
nã auia algũa diferença: & seu vulto era negro
& muy enorme. Neste tempo era seu pay fora
de casa: & a triste mãy rogaua a nosso senhor
Ihe desse paciencia pera soffrer tam grande tri
bulaçã passou hũ anno nesta monstruosidade:
em o qual hũ peregrino prophetizou q̄ auia de
ser ainda honrra de sua cidade. Nestes dias co
stumaua ho sua ama levar a hũa igreja da ma
gdalena: õde se guardauã muytas reliquias de
sanctos. Aconteceo hũa vez que esta molher se
queria vir pera casa, com ho miniuo no colo,
o qual começou de chorar em tal maneyra q̄
Ihe foy necessario tornalo a levar junto do al
tar onde estauam as sanctas reliquias. Entã
leuãno as mãos ao çeo ho minino que dãtes
tinha vnidas com a carne: & disse tres vezes o
nome de Iesu. Espantarãse os circunstantes vẽ
do tam grande milagre: & dispirãno pera ver
se estaua sã de todo: & viram os gíolhos apar
tados das coxas em proporcionada distancia
& ho rosto dantes deforme tornar-se muy fer

moso & conforme. Como chegou este sancto
ao vfo da rezã: começou deyxar as cousas dos
mininos: & seus exercicios erã (ja que nam per
mitia mais a idade) fazer a'tares & encomen
dar-se a deos. De idade de sete ãnos trazia a ca
sa os pobres q̄ achaua pelos caminhos: aos qua
es fazia suas esmolas. Como entrou nos noue
annos, costumaua jejuar as vigalias dos factos
& leuantar-se nas noytes de suas festas pera cõ
templar cousas sanctas. Confessauase jaã en
tam muytas vezes: & rogaua aos sacerdotes q̄
Ihe instruissem na ley de deos. Todos os saba
dos trazia cinco peregrinos a casa (com licen
ça de seu pay) aos quaes descalçaua, lauaua os
pees, & daua de çear: & per si mesmo os queria
despir. Hũ dia trouxe cinco homẽs estrãgey
ros segundo seu costume: & a noyte seguinte
viocantar cinco anjos jũto de sua cama os qua
es ho prouocauam a cantar. Aos presos que nã
tinhã donde se sustentarem, fazia esmolas minif
trãdo-lhe quatro vezes no mes: & daualhes cer
ta quantidade de dinheiro. Ajunto a estas vir
tudes a mũdicia corporal: determinando de
guardar virgindade ate a morte. Nestes & se
melhantes exercicios passou ho tẽpo de suamo
cidade: ate que chegou a idade de dezasete an
nos e a qual tomou ho habito. De Sena ho mã
daram a Paris pera ouir de mestre Alberto:
& tanto aproueyto no estudo que homẽs dou
tissimos lhe vinhã preguntar duuidas da escri
tura & de Aristoteles: aos quaes satisfazia abũ
dantissimamẽte. Em a mesma cidade ensinou
tres annos constangido pela obediencia: com
grande louuor de todos & admiraçã. Em fa
zer pazes entre diuersos pouos & prouocar os
christãos a fazer guerra contra os mouros por
mandado do Papa: gastou quasi todo ho tẽpo
pondo a vida a diuersos & iminentes perigos.
Contra os hereges preegou instantissimamẽ
te: posto que sabia ser sua tençã de ho mitar.
Destas virtudes ouue enueja ho imigo da hu
mana geraçã: & em diuersos tempos procu
rou de ho enganar tomando figura de peregrí
no ou de frade ou outras semelhantes que sua
malicia sabe fingir. Com palauras de rey
torica ho prouocaua a diuersos perigos: po
rem ho justo Ambrosio nam se mouia com
algũa cousa nem podia ser vencido. Reza
ua ho officio diuino em gíolhos: com muyta
deuaçã, nam somente nunca na ordem co
meo carne: mas tambem dos outros manjares
era abstinentissimo com diuersas maneyras

affigia sua sensualidade: & a sometia ao spiritu. Quatro horas dormia na noyte tam somete: & vestido sobre hūas palhas. Celebrava com muyta deuagão: como se manifestaua em as muytas lagrimas que de seus olhos sayam, antes que chegasse ao altar. Viramno muytas vezes enleuado em spiritu: quando estaua em oraçã. Duas vezes estando preegando enleuouse em nosso seño: & viram todos que somente ho aar ho sostentaua. Outras duas notaram as pessoas circunstantes que ho Spiritu sancto deçeo sobre sua cabeça em figura de pōba. A caso ouue hū dia de falar ao Papa pera lhe pedir reconciliaçã dos cidadãos de Sena com a igreja: que elle nam queria conceder. E entrando sancto Ambrosio pella camara: sahio delle hū grande resprãdor que a illustrou toda. Do qual espantado ho Papa & os cardeaes que presentes estauam leuantarãse ao receber: & antes que falasse algũa cousa lhe foy concedido o que vinha pedir. Fez este glorioso padre muytos milagres: assi na vida como depòys que a passou os quacs seria prolixa coufa relatar. Finalmente chegando se ho fim de sua vida pediu ho sanctissimo sacramento do altar: & quando vio que ho traziam leuantou se da cama & posos giolhos em terra, posto que estaua muy fraco: & fez hūa oraçã que todos moueo a chorar. Depòys que comungou lançou se na cama outra vez, & pediu ho sacramento da vneãm o qual aos que passam da presente vida se costuma fazer, & consolou seus discipulos abraçando a cada hū & deste modo sayo a sanctissima alma do corpo a gozar de seu deos. Faleceo no mes de Março no anno de mil & dozentos & oytenta & cinco. Per diuersas visões foy reuelada sua gloria: pera louuor de nosso seño & exaltaçã de seu sancto & de toda a ordem de sam Domingos. Ouue outro deuoto padre chamado frey Chalberto: de muy grande zelo da saude humana. Este sancto depòys que preegou vinte annos naquella terra: conheceo que se chegaua ho dia vltimo de sua vida: & mandou concertar ho altar pa dizer missa porq̃ naquella igreja cantara missa noua, & queria dizer a vltima. Depòys pediu ho sacramento da extrema vneãm com grande alegria: & assi passou a nosso seño desta misera uel vida em ho anno de mil & dozentos & sessenta & quatro. Fizeram se a seus sepuleros muytos milagres: pello qual ate os infieis lhe tem veneraçã.

Esta sepultado em hūa igreja de conegos regrantes. Outro frade ouue na mesma cracha chamado frey Sinibaldo de alma: que dez annos foy prouincial da prouincia Romana: do qual dizem que nunca quebrou silencio conforme a nossas constituyções. De outro religioso chamado frey Iuliam prior de hum conuento: leemos que foy homẽ muy sancto & deuoto. Este padre auendo de hir a hum capitolo geral: despediose de algũs seus amigos como que mais os nam auia de ver. Faleceo em França em hum conuento de Beluacia. Ho mesmo dia estaua em hūa igreja nossa hū religioso rezando, & parecia lhe que este padre se leuantaua da terra em hūa nuuem. E perguntandolhe pera onde caminhaua tam desacompanhado: respondeo. Eu vou a nosso seño. Nam vos espanteis de yr soo: porque antes de pouco tempo trarey todo hum conuento a minha companhia. Ho homẽ que vio esta visã cõtouho ao superior com muytas lagrimas: & depòys souberam que ho mesmo dia & hora espirara frey Iuliam. Ho seguinte anno morreram doze frades daquelle conuento: dos quacs hum era leytor em a mesma casa.

¶ De frey Aymerico de Plazença & outros padres.

C A P. XV:



O. xij. geral que teue esta sagrada religiam de sam Domingos depòys que morreo frey Bernardo de vilico: foy hum insigne padre, assi em letras como em virtudes chamado frey Aymerico de plazença, Italiano natural da prouincia de Emilia que entam era prouincial de Grecia. Sendo mãço bo tomou ho habito desta ordem por instincto do Spiritu sancto: em a qual tanto se mostrou que em pouco tempo ho fizeram leytor & depòys prior do conuento de Bolonha. Foy eleyto em ho conuento de Tholosa depòys que trinta & sete annos trouxe ho habito da ordem, em ho anno de mil & trezentos & cinco. Antes desta eleyçã lera vinte & quatro annos Philosophia & Theologia, Administrou ho regimẽto seis annos. Passados os q̃es pediu hū capitolo geral q̃ se celebrou em Napoles no anno de .m. cc. lxx. absoluiçã do officio & alca

cou a dos difinidores. Deste capitolo se viveo a Bolonha: onde viueo muyto tempo innocente mente & morreo com grande deuaçam. Escreuem delle que foy tam deuoto de sancto Aleyxo: que sempre ho trazia diante dos olhos de sua consideraçam. Faleceo em ho anno de mil & trezentos & vinte & sete. Em este tẽpo floreceo frey Pedro de Palude homẽ muy douto em ho direyto canonico & de grande religiã. Foy patriarcha de Ierusalem: cõforme ao que tam grande engenho & prudencia mereciam. Viuia nesta ordem em ho anno de mil & trezentos & doze. Cõmentou toda a escriptura em todos os quatro sentidos. Escreueo tambem preclaramente em os quatro liuros das sentenças. Em seus escritos foge quãto pode de todos os escrúpulos: & procede tam craro que qualquer pessoa podera tomar em tudo sua doutrina. Foy tambem nestes mesmos dias aquelle muy afamado doutor Iacobo de Vogragine a quem podemos chamar frey Diogo de Vorage, que he hum lugar de Liguria: ao qual (depoys que muytas vezes foy prouincial na ordem) ho Papa Nicolao quarto deu ho arcebispado de Genua em ho anno de mil & dozentos & nouenta & dous: & mandou ho yr a Roma pa lhe fazer ho officio da consagraçam. Comprio ho hõbediente filho seu preceyto, & quando chegou a Roma achou ho muy enfermo & da quella enfermidade morreo sesta feyra de en doenças. Entã ho consagrou ho cardeal frey Latino que acima nomeamos: & tornou se pa Genua onde foy recebido com grande aparato. Em ho segundo anno de sua perlazia fezhũ Sinodo geral: õde ajũrou muytas pessoas muy prudentes: & ordenou algũas cousas que ate agora se guardam naquella cidade. Este frey Diogo abriu a sepultura de sam Siro que esta ua na igreja cathedral: porque muytos duuidã se estava alli. Escreueo as vidas dos sanctos, q̃ ate agora se acham em muytos sermões de di uersos euangelhos: & ho liuro chamado Mari al que fala dos lououres da virgem nossa seño ra. Em a prouincia de França ouue hũ religio so chamado frey nicolao varão excelente: que depoys foy patriarcha de Ierusalem. Era este padre penitenciaro do sũmo pontifice: & muy amado de todos por sua modestia & sanctida de. Neste tempo vagou a dignidade sobre dita: & ho Papa mandou aos cardeaes que ao dia seguinte dissessem a quẽ se poderia dar. Quan do veio a menhaã, todos cõcordaram em frey

Nicolao: & portanto ho fizeram patriarcha. Faleceo sanctamente no anno de mil & dozẽtos & oytenta & oyto. Na mesma idade ouue outro patriarcha frey Guido de Soliacõ no bre em geraçam & de bõs costumes. Era muy constante & de grande animo: & muy esforça do pera as cousas de nosso senhor. Foy algum tempo prior de Paris: & depoys bispo de Bitu rica. Dahi ho fizerã patriarcha: & finalmente primaz de Equitania. Sua morte aconteceo no anno de mil & dozentos & oytenta. Frey Rodulfo françes natural de Burgundia foy em tempo deste mestre da ordem que relatamos acima, homẽ muy discreto, modesto, diligente, & de grande engenho. E ho Papa Celestino v. lhe deu ho officio de patriarcha. Viueo nestã obediẽcia dez annos: & faleceo em a era de mil & trezentos & quatro. Foy tambem frey Cuilhelme homẽ muy douto & de grande engenho: ao qual se deu ho arcebispado de Liami. Escreueo hũ summa em tres volumes dos setẽ dões do Spiritu sancto: & outra das virtudes & dos vicios: & outras obras que dam euidente testimunho de sua sciencia. Outro frey Guilherme de Ingraterra muy grande interprete da escriptura sagrada: depoys que duas vezes foy prouincial da quella prouincia õde nã ceo: fizeramno arcebispo de hũã cidade chamada Sublinia que estãa em Hibernia. Porẽ nam perseuerou muyto nesta dignidade: porq̃ ho mesmo anno acabou ho curso de sua vida. Algũs liuros escreueo sendo viuo. s̃. sobre as sentenças & outros semelhantes. Em ho anno de mil & trezentos & seis. Fez ho Papa Clemente. v. Hũ bispo desta congregaçã chamado frey Andree de Vngria: o qual foy aa corte pa fazer com ho summo pontifice que canonizã se hũã sancta Margaida filha delrey de Vngria freyra da nossa ordẽ. Esta sancta fez muy sancta vida: discipula doutra chamada Helena molher deuota & de grande sanctidade. Fez muytos milagres a deuota molher: pol lo qual determinauã de ha canonizar. A causa porque se deyxou: nam escreueram os que referem sua sanctidade nem muytas cou sas em particular. Outro frade chamado frey Pedro ouue em França no conuento de Marcelha: manço de grande pureza & virtude. A este religioso contou hũã deuota pessoa que ho virã vestido em hũã alua cõ hũ cirio aceso na mão em cõpanhia de outros q̃ andauã em procissã. Conheceo entã o seruo de

deos que auia medo de acabar os trabalhos deste mundo: & rogou a hum seu amigo que ho encomendasse a deos depoy de sua morte. Acabo de algũs dias deyxou a miseria desta vida: & alcançou (como he de creer) a gloria eterna. Frey Nicolao prior do conuento de Aninhã muy afamado preegador & muy deuoto: chegandose ho tempo que auia de sayr a alma da carne disse aos circunstantes. Amenhã (que era dia de sam Miguel arcanjo) fãra quatorze annos que me vestiram este habito: & espero em nosso senhor que serey vestido em ho mesmo dia com vestidura de gloria. Assi foy como prophetizou: & suas exequias foram celebradas solenemente per hum cardeal & algũs bispos. De outro frey Guilherme (que he ho terceyro deste capitulo): leamos nas cronicas da ordem que foy muy religioso & de grande piedade: & gouernou algũ tempo a prouincia de Tholosa. Depoy que passou do estado deste mundo: viram algũas deuotas mulheres tochas acẽas deçer sobre seu sepulcro. Hum mestre de grãmatica que fora grande amigo do sancto em sua vida era muy doente dos dentes: & com muyta confiança veo a seu sepulcro, & esfregou a queyxa da com terra do mesmo moymento: & logo se sentio liure de toda door. Isto contou elle nas escolas publicamente.

¶ De frey Berẽgario & Santiago de Veneza.

C A P. XVI.



Depoy que ho reuerendo padre frey Aimerico renunciou ao officio de mestre da ordem celebrouse capitulo geral em Carcassona q̃ he hũ lugar da prouincia de Tholosa: & nel le foy constituido sobre os religiosos: frey Berengario homẽ muy douto que entã era prouincial da mesma prouincia de Tholosa: em esta dignidade tercio decimo. Foy feyta a elegam no mes de Mayo de mil & trezentos & doze. Era este prudente varão juntamente piadoso & de grande rigor. Quando auia de proceder cõtra algũ subdito: dizia lhe as palavras seguintes. Dous caminhos vos ponho birmão diante justiça & indulgencia. Se quereis yr pelo primeyro: necessario he que pagueis tudo o que cometestes. Porem se ho segũdo mais vos

deleyta: confessay vossa culpa & determinay de vos emendar. E se ho frade confessaua com humildade seu defeyto: daualhe hũ escrito pa leuar ao conuento donde era desta forma. Eu frey berẽgario mestre da ordem perdoey a este religioso ho excessõ de que pedio perdã, cõ condiçam que se reciduar daqui em diãte ou se lhe prouar que nã confessou tudo: seja mais asperamente castigado. Correycã certo digna de memoria & louuor. Porque q̃ mais quer hũ prelado de seu subdito, que emendarse? Cõtenouse nosso senhor cõ dizer a molher adultera vayte filha em paz & nã cayas mais nesses peccados. Tornãdo aa historia passados cinco annos de seu magisterio derãlhe ho arcebispado de Cõpostella & entã renunciou ho mandado da ordem. E aconteceu hũ dia que foy aa guerra q̃ os seus traziam contra os infieis & nella ho feriram mortalmente: & dahi ho trouxeram ao conuento de Cordoua meo morto. Auiam de instar muyto os mouros: & por tanto lhe seria necessario pelejar posto q̃ ecclesiastico. Em este conuento faleceo santamente: chorãdo muytas lagrimas porque deyxara ho regimẽto da ordem por aceytar ho arcebispado. E no artigo da morte disse aos circunstantes que nã merecia ser enterrado junto dos frades. Passou desta vida no anno de mil & trezentos & vinte & cinco: depoy que oyto annos teue a sobredita dignidade. Neste tempo dizem que se leuantou hũ falso testemunho contra hũ religioso desta ordem, que per muytas rezões se prouou nam ser verdade: porẽ mais me parece rezam perpetuamente se esquecer que nã tornar se agora a renouar. Foy nesta idade hũ excelente varão frey Diogo de Veneza que fez muy sancta vida & por sua intercessam se fizeram muytos milagres. Este seruo de deos foy criado honestamente de hũa sua auco, porque sua mãy se meteo freyra depoy q̃ faleceo ho pay esta virtuosa molher procurou de ho criar em todo exercicio de virtudes: pera as quaes o menino era muy inclinado. Em aquella idade fogia todas maas conuersações: & determinaua de andar no caminho do diuino temor. Enfi naua ho tambem a molher a ser muy deuoto de nossa senhora: cujas horas lhe amoestaua q̃ rezasse todos os dias. Sua occupaçam era andar na igreja: & andar continuamente aas missas. Como chegou a idade de dezasete annos deyxou tudo o que possuia senã hũ pouco de dinheiro pa cõpar algũs liuros: mas em fim cõ

prou delle hū habito pera hum mançebo pobre: & ambos entraram nesta sancta religiam. Em este estado de tanta perfeçam procurou ho nosso sancto de seguir os exemplos dos perfeitos: & tomar de cada hū o que melhor lhe parecia. Principalmente se notaua nelle grande desprezo de si mesmo: & muyta mansidam & benignidade com os proximos. Procuraua denam estar ocioso: por tanto sempre ou rezaua ou contemplaua ou fazia algũa obra de virtude. Tinha grande diligencia de guardar suas constituyções: & dizem que ate ho fim da vida constantissimamente as conseruou. Nunca quebrou os jejús da ordem: senam quando era muy enfermo ou depòys que foy muy velho & entam por mādado de seus prelados. E o que mais he de espantar em vinte & cinco annos nam bebo mais de cinco vezes fora da comunidade. Se algũa vez dauam melhor de comer ao conuento: hūa parte de sua reçam deyxaua aos pobres com licença do prior. Hū dia determinou hūa nobre molher sua filha espirital, de lhe mandar cada jantar dous picheis de vinho porque se nam achaua na cidade: porem ho sancto mādaua os a dous pobres todas as vezes que vinham: de feçam que nūca prouou se era mau ou nam. Dormia vestido sobre hūas palhas: as quaes em .xviij. ãnos nã permitio q̄ alguẽ mouesse. Em todas as cousas se mostraua muy pobre: em que se via a humildade de seu coraçã. Depòys que se punha ho sol estudaua per grande espaço: & acabadas as matinas ficaua na igreja ate perto da menhaã quando repousaua algũ pouco & leuantauase muy presto. Nã se pode creer quam paciente era em soffrer os frios do inuerno: que naquella terra sam muy grandes. Nunca ho alguem vio ao fogo, senam na vltima enfermidade. Depòys de çea hiãse os outros a hūa ortta muy fresca que auia em casa: & ho sancto gastaua aquelle tempo em oraçam. Entam se espantauam de ho verem na ortta, como se vissem algum milagre. Nunca ouuia ho nome de Iesu: que podesse deyxar de chorar com a spiritual duçura que sentia se: contaua algũ exemplo, tantas eram suas lagrimas: que era cōstrãgido virarse pera outra parte polo nam verem chorar. Nunca ho viram falar palaura digna de reprehensam: nem se mostraua leue em algũa cousa. Se algũa vez se falauam algũas leuezas em sua presença: dezia aquelle dito de sam Ieronimo. Bemaumenturada lingua que nam sa

be falar senam cousas de nosso senhor. Com os pobres folgaua muyto de tratar, & fogia toda a conuersaçam dos ricos tirando quando lhes falaua algũa cousa de edificaçam. Em as tribulações era pacientissimo, & nam somente as soffria com grande animo, mas ainda folgaua de as ter pera Christo nosso senhor repousar em sua alma: Seu assiduo cuydado era cuydar em nosso senhor: posto que a caridade dos proximos ho costringia algũas vezes a se occupar em cousas temporaes. Tinha em sua cella hū altar que em diuersas festas concertaua pera lhe acrecetar a deuaçam, & em algũs dias do anno celebraua secretamete as festas de algũs sanctos. A ora da terça dizia cadadia ho hymno Veni creator spiritus & ho officio dos defuntos: & depòys das graças a Salue regina. Hū dia celebraua a festa dos factos martires Acido & Victor que v̄ no meo de Nouembro a cujo sepulcro se v̄ rosas em sua festa como se fosse verão. E indo elle ho mesmo dia pella ortta de casa cuydando naquelle milagre vio nas roseyras (que estauam secas por ser em Nouembro) estar hūa fermosa rosa de excelente cheyro: a qual com grande alegria colheo & mostrou a muytas pessoas. Conheceo hūa vez que hū religioso de hūa certa ordem quera fugir do mosteyro: & com suas palavras ho reuocou ao caminho da perfeçam: espantandose ho frade como podera ter noticia do que elle somente trataua em seu pensamento. Sua conuersaçã era suaue a todos, por que era manso & muy charitatio. Outra graça tinha que era simplicissimo: nem mostraua outra cousa por fora do que tinha no coraçam aos prelados tinha summa obediencia: & aos mais antigos reuerenciaua muyto. Conseruou perpetua virgindade: nem pecou algũa vez mortalmete: como se prouou por testimonho de seus confessores. Chegandose a velhice teue hūa chaga muy grande de cançere que durou quatro annos: porẽ entam se esmerou mais em paciencia nem deyxou os costumados exercicios. Fez muytos & muy grandes milagres: este sanctissimo homẽ, assi viuo como de funto, os quaes se quisesse referir pareceria mais escreuer historia que fazer memoria. Finalmente chegandose ho dia vltimo de sua vida com grande alegria ho passou em louor a nosso senhor. E perguntaua se era ja ora de dizer vespas: como que sabia auer entã de passar da vida. Vindo a tarde ajuntarãse os frades a

seu passamento: & elle com grande alegria de zia juntamente ho officio da encomendaçam querendo ho hum religioso consolar, disselhe que nam tinha algum temor. Finalmente ho vltimo dia de Mayo no anno de mil & trezentos & quatorze passou da presente vida aa gloria perduravel.

¶ Tudo o que escreuemos deste sancto: conta Antonio Flaminio orador.

¶ De frey Herueo brito & de outros padres.

C A P. XVII.



Era que psequamos ho modo que ate agora se leuou de referir os geraes da ordem, ho decimo quarto que nella ouue depoyz que frey Berengario acabou seu tempo foy hum padre de tam grande engenho que em seus dias nam teue segundo, chamado frey Herueo de Brito. Em ho tēpo que ho fizeram mestre era prouincial de França. Fezse esta eleyçam no anno de mil & trezentos & dezoyto. Como homē virtuoso que era procuraua de ter grande diligencia de suas ouelhas: & sempre se leuantaua aa mea noyte pera louuar ho nome do senhor. Depoyz de matinas nam permitia que alguē fosse aa sua cella: senam ouesse grãde necessidade. Escreueo muytas obras que dam fee de seu grande engenho: entre as quaes foy hū liuro contra Durando naquillo em que impugna sancto Thomas Finalmente depoyz que teue a administração da ordem per espaço de seis annos: faleceo em Narbona no anno de mil & dozentos & vinte & tres. Foy em este tempo Durando de sam Porciano: grande doutor como de suas obras se pode coligir. Foy primeyro mestre da corte romana: & depoyz bispo de Meldia. Faleceo no anno de mil & trezentos & tres. Ouue tãbem frey Bertolameu bispo da menor Armenia: homē de grande santidade. Este padre como foy feyto bispo daquella terra deyxou sua patria & todos seus amigos, & foyse a viuer entre suas ouelhas: principalmente pera resuscitar a fee de Christo q̄ em aquellas partes andaua destruida. E com ajuda de nosso senhor executou seu proposito: porque cō muytos trabalhos em preegar, deputar, & amoestar: em breue tempo cōuerteo todos aa fee catolica. A

cabado isto fez ali hū mosteyro de frades nos sos pera que sostentassem a religiam Christã em todos os tempos futuros. Finalmente depoyz que gozou algum tempo do fruyto de seus trabalhos: morreo sc̄tamente & fez milagres depoyz da morte. Ate nosso tempos perseuera a memoria de tam sancto varão: porque em toda Persia nam ha outra prouincia que tenha a nossa sancta fee senam esta de que falamos. Ao Papa Iulio. ij. veo hū padre de autoridade chamado frey Gregorio da ordem dos preegadores em ho anno de mil & quinhentos & onze: & rogou que confirmasse a eleyçam que fizeram delle pera ser bispo. Ho summo pontifice ho fez de boa vontade, & deulhe muytas indulgencias, & dinheyro pera ho caminho. Fazia este bispo nouamente confirmado tãbem as cerimoniaes da missa como se costumã na nossa ordem: que nam ho poderiam distinguir de qualquer outro. Frey Poncio muy excelente varão, foy em a mesma ordem: o qual por suas virtudes era muy amado do Papa Clemente quarto & de el rey de França. Foy grande preegador, & muy espiritual: & homē muy letrado. Os mancebos em que via abilidade pera aprender: mandauaos que estudassem em quanto em si era os prouia do necessario. Depoyz que tinham aprendido daualhes ho habito: & ensinauaos aas cousas de nossa cōstituyçam. Trouxe muytas pessoas de autoridade aa ordem: com sua doutrina & exemplo. Hum tempo que foy inquietador: sem temor algum defendia a fee õde quer que era necessario. Ho mesmo fizera todo ho tempo q̄ lhe parecia ser conueniente: se pera isso lhe fora dada occasiam. Nam comia mais ao jantar que hūa malega de cozinha: & vestia se asperamente. Finalmente depoyz de muytos trabalhos que padeceo em esta vinha do señor morreo sanctissimamente: & foy sepultado em hū cōuento nosso de Lemonica que estaa em França sendo prouincial da mesma prouincia. A seu sepulcro se fazem muytos milagres. Outro religioso chamado frey Gualtero grande zelador da saluaçam dos proximos & muy eloquente: depoyz que muyto tēpo preegou a palaura de deos, veo a adoeçer & chegauase ao artigo da morte: E tãto que recebeo todos os sacramentos: começaram os frades de ho animar. Aos quaes elle respondeo. Nã temaes padres de me perder: porque (louuado nosso senhor) mouro na verdadeyra fee & tenho certa esperãça de

me salvar & perfeyta charidade. Dahi a pouco espaço faleço sanctamente. Frey Arnoldo glorioso padre desta ordem muy virtuoso & deuoto: vio ho sancto varão mestre Iurdam cercado de anjos sobir aos choros dos apóstolos & prophetas. Côtou hũ religioso digno de credito, que hũa vez desejou este sancto de saber que premio tinha diante nosso senhor. Ao qual appareço ho redentor do mundo fermoso mais que todos os homês: & logo em seu gesto ho conheceo. Entã lhe disse estas palauras O senhor prouesse a vossa misericordia: que me mostrasseis se estou em ho liuro da vida predestinado pera a gloria. E acabadas estas palauras parecialhe que ho criador tiraua hũ liuro do feyo & lho daua a leer: em o qual estaua seu nome escrito com letras douro. Ouue outro frade grande preegador chamado frey Hermano: indo hum dia preegar a hũas freyras muyto de saude & sem algũa enfermidade disse que em ho mesmo conuento auia de morrer. Nem se enganou em sua prophesia porque em ho mesmo mosteyro deu a alma ao senhor. Em sua morte viram muytas pessoas sobre a igreja hũa cruz de ouro muy grande & resprã decete. Frey Echardo alemão doutor em Theologia de muy excelentes costumes & doutrina: depoyz que faleço appareço a hũ seu discipulo, & disselhe que auia perpetuamente de gozar da sanctissima Trindade. Outro padre frey Anrique de Polonia grãde amigo de deos & dos proximos depoyz que tinha recebido ho sacramento da Eucharistia & da extrema unção por se chegar a hora de sua morte: olhou pera hũa cruz que estava defrõte & começou de cantar ho fim desta antifona que se reza na festa de sancto Andree. *Securus & gaudens venio ad te, ita vt & tu exultas suscipias me.* Que quer dizer muy seguro & alegre venho a vos cruz sanctissima: pera que com muyto contentamento me recebaes poys sam discipulo de meu senhor Iesu Christo q̄ em vos esteue crucificado. Perguntoulhe entã ho enfermeyro se via algũa cousa: & respondeo que via nosso senhor com seus Apostolos. Disse ho religioso. Por ventura padre auéis de estar em sua cõpanhia? Respondeo ho enfermo. Nam somente eu, mas todos os que guardaram os preceytos de seus prelados. Como disse isto tornou a olhar pa a cruz: & começou de rir & mostrar sinais de alegria com muytos gestos. Dahi a hũ pouco disse aos circunstantes. Vem os de-

monios pera destruir minha fee, porem firme mête creio em a sanctissima Trindade. Como disse estas palauras deu ho spiritu ao senhor. Em outro conuento ouue dous religiosos frey Guilhelme & frey Ioã, ãbos muy humildes & deuotos. A caso adoeçerã juntamête, & ho prior visitou a frey Guilhelme: & disselhe ho enfermo. Desta enfermidade ey de passar padre da vida presente: porem nam irey de sa cõpanhado. Eu morrerey em bespera da assumpção de nossa senhora: & frey Ioã ao dia. Tudo a conteceo como ho sancto prophetizou. Frey Pedro do mosteyro de Podia varão religioso manso & muy deuoto, chegandose a ora da morte começou de inclinar a cabeça tendo as mãos aleuantadas, & saudaua a sacratissima virgem nossa senhora deuotissimamente. Espantarãse os religiosos de ver cousa tam noua & perguntaram porque fazia tantas inclinações. Aos quaes elle respondeo. Nam vedes a sagrada virgem nossa senhora, que me visitou com sua graça. Dizendo estas palauras deu a alma ao criador: sem duuida em mãos da gloriosa virgem. Todos estes exempros cõta frey Alberto de Bolonha.

¶ De frey Bernabe de vercelis & frey Diogo de Menania.

C A P. XVIII.



O officio de presidente vniuersal desta ordem focedeo a frey Herueo brito ho padre frey Bernabe de Verceles: em ho anno de mil & dozentos & vinte & quatro: em hũ capitulo geral celebrado na prouincia de Tholosa. Em ho tẽpo de sua eleyçã: era prouincial de Lombardia. Em sua presidencia soffreo grandes tribulações & toda a ordem com elle: porque nam quis dar obediencia a hũ falso Papa que hum Luis bauaro (que se dezia ser Emperador) constituiu contra ho verdadeyro Ioã xxij. nem cõ ameaças ou promessas ho poderam inclinar a este erro q̄ deyxassem ho legitimo por seguir ho fingido. Por esta rezã lançauã algũs frades fora de seus mosteyros: & a outros faziã muytas injurias. Mandou neste cõmenos ho mestre da ordem que em todos os conuentos se fizesse special oraçã por aquella necessidade,

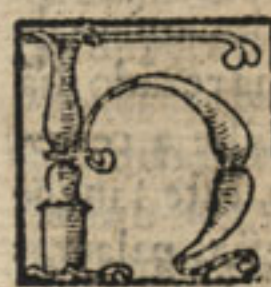
pera que nosso senhor se conuertesse a misericordia. Depoys destas cousas cahio ho sumo pontifice em hu error da diuina visam: & foy reprehendido da nossa ordem & hu frade esereueo contra sua openiam: porem como reuocou o que dissera com a mesma promptidam que dantes costumauam, lhe obedeceram, entam dizem que ho peruerso Luys de bauaro ou arrendendose de seu peccado ou constrangido pella mesma verdade: disse estas palauras. Agora conheço que a ordẽ de sam Domingos he ordem perfeyta poys desemprou seu Papa quando ho vio errar na fee. Bem sey que por amar muyto a justiça: sam sempre contra mi. Em esta idade ouue hum insigne religioso nesta congregaçam chamado frey Diogo de Meuania q̄ he hũa cidade de Heturia, ou (como outros dizem) de Vmbria. Naceo ho sancto varão de nobres parentes de hũa antiga familia, que se chama dos Brancos na mesma cidade. Em ho tempo que naceo: começou hu menino de bradar por toda a cidade, dizendo que fossem aas escolas. E preguntado lhe a que preposito fazia aquella novidade: respondeo. Naceram neste mundo preegadores ados quaes todos hã de querer ouuir. Em a mesma noyte que naceo parecia a hũa pessoa que toda a terra ardia & nam se queymaua algũa parte como leemos da çarça de Moyses. Creceo ho sancto moço & ensinaramno a leer instruindo ho juntamente em boos costumes. Como chegou a idade de dezaseis annos vieram a aquella regiam dous frades da nossa ordẽ pera preegar a coresma, os quaes ho sancto mançebo se chegaua pera aprender cousas sanctas: muytas vezes se confessaua com algũ. Passou assi a quelle sancto tempo ate que veu a somanã sancta: & aa quinta feyra da çea comũgou com muyta deuaçam. Acabada a comunhão olhou pera hu breuiayro que estaua aberto, & a primeyra coufa que leo foy ho primeyro verso do psalmo que cada dia dizemos aa terça. *Legem pone mihi domine. &c.* Que quer dizer. Señor dayme por ley vossos sanctos mandamentos: & logo lhe inspirou ho redemptor que entrasse nesta religiam. Contou isto a hu dos padres: o qual lhe disse que estiuesse e hora çam a noyte seguinte & jejuasse ho dia a pão & agoa: pera que visse se lhe reuelaua deos algũa coufa em que mais certo se conhecesse sua sancta vontade. Tornouse pera casa ouuindo esta repostã ho deuoto mançebo: & a seguinte

noyte lhe appareceu ho glorioso padre sam Domingos: & persuadiolhe que posesse por obra o que determinaua porque nam lhe auia de faltar sua ajuda em algũa coufa. Desta visã ficou ho moço de todo confirmado em seu proposito: & deliberou deyxar todas as cousas, & entrar nesta sagrada ordem. E pera que podesse efeytuar tam sancto desejo (posto que os parentes lhe conseihauam ho contrayro) foysecõ hu dos religiosos sobreditos a hũa cidade mais propinca onde auia conuento nosso: & nelle se dedicou todo a nosso senhor & aa religiam de sam Domingos. Como tomou ho habito começou de seguir muy de vótade ho caminho da saluaçam: desprezando todas as vaidades do mundo. E seu costume era procurar de conseruar o que mandaua a obediencia: & soffrer as asperezas da ordem com animo muy constante. Muy continuamente se encomendaua a nosso senhor: & contemplaua as cousas celestiaes. Passado algum tempo determinou de fazer hu mosteyro em sua cidade, & cõ as esmolãs que pedio tendo grande cõfiança em nosso senhor: começou ho edificio & acabou. Nestes dias se multiplicou duas vezes ho vinho por suas orações, pera dar aos officiaes, & com ho mesmo refugio alcançou pão pera dar a a mesma gente. Era homẽ muy benigno, manso, prudente, & de cuja conuersaçam todos tinham rezã de vsar. Fez em sua vida algũs milagres, que seria prolixo auelos de referir. Resprãdeceo nelle ho dom da sciencia como de suas preegações & dos liuros q̄ escreueo se pode coligir, & em ver quam sabiamente tirou da memoria dos homẽs hũa heresia que em a mesma cidade de Meuania se leuantou. Amançaua sua sensualidade com muytos jejũs & disciplinas. Trazia hum cilicio junto da carne: & cuitaua muyto as delicadezas do mundo. Todas as festas feyras do anno j: juaua a pão & agoa. Deu lhe hũa vez sua mãy hu poucode dinheyropa comprar hu vestido, & mandou coelle fazer hu crucifixo: & outra vez hũa imagẽ de nossa senhora. Hũa marauilhosa coufa se cõta delle que não he pera calar. Desejaua de saber se era do numero dos que perpetuamente auiam de gozar de seu deos. E estando hu dia rezãdo diante da sobredita imagem pedindolhe a certeza disto: ouuio dizer ao crucifixo. Este sangue te seja final de saluaçam. Apos estas palauras se seguiu algũ pouco de sangue do lado: o qual chegou aa face & vestido do sancto, & nam se

podê tirar per muytos dias. Dahi por diante creçeo nelle ho desejo de acabar a vida temporal: pera começar a perpetua com seu deos. Finalmente chegando se ho fim de sua batalha a pareceolhe nosso senhor oyto dias dantes mã dandolhe se aparelhasse porque nã tinha mais de o yto dias por andar da vida: & prometeo lhe de ho visitar na ora da morte. Ao dia oytavo depoyz que tomou ho sacramento da extrema vncam: cõ ho final da cruz conuerteo hũa pouca de agoa em vinho vermelho: do qual beberam os presentes que eram muytos, assi religiosos como seculares. Acabado isto começou de entrar no artigo da morte & vio nosso senhor, como lhe prometera com sua sanctissima madre: & sam Domingos & sam Iorge ao qual tinha consagrada a igreja do mosteyro que fez em Meuania. De tam suaue visam ficou ho sancto tam alegre: que os circunstantes se espantaram muyto. Entam começou de fazer hũa breue colaçam spiritual aos religiosos amoestandoos a se amarem muyto & terem grande humildade: & tanto que a estas palavras deu fim: sahio a sanctissima alma do corpo & foy possuir a gloria eterna. Em ho mesmo instante estando os frades rogando a deos por sua alma: ouuiu se hũa voz sem saberem cuju era que disse. Nam rogueis a deos por este varão, mas rogaylhe que seja vosso intercessor. Foy sua gloria reuelada por hũa visam feyta a hũa deuota pessoa. Depoyz que per espaço de algũs meses esteue enterrado seu corpo: acharanno tam inteyro como se faleçera ho mesmo dia. Morreo em dia da assumpçam de nossa senhora: no anno de mil & trezentos & hũ. Depoyz de sua morte fizerãse muytos milagres por sua intercessam: entre os quaes hũ morto tornou a gozar da vida presente. Isto he breuemente o que se conta deste glorioso padre: que frey Bertolameu mortario historiador deyxou escrito.

¶ De frey Hugo & outros frades.

C A P. XIX.



O successor de frey Bernabe de vercelis em ho officio de mestre da ordem, foy ho reuerendo padre frey hugo Frãçes: que no numero dos geraes era decimo sexto. Sendo prouincial de França ficou vigayro geral da ordem: & depoyz ho enlegeram por

mestre no anno de mil & trezentos & trinta & tres. Que costumes eram os seus antes que fosse prouincial ou de que terra era, & quem eram seus parêtes, nam ouue quem ho deyxasse em memoria. Dizem somente os historiadores que foy homẽ muyto douto, prudente, & de grande diligencia. Governou a religiam de sam Domingos noue annos: & finouse a corte Romana em ho anno de mil & trezentos & quarêta & hũ aos seis dias de Agosto. Em este tempo dizem que ouue hũ religioso chamado frey Roberto de Aueniam: qual trinta años antes que fosse hũa peste prophetizou que auia de vir. Algũas outras cousas disse que auia de acontecer: as quaes assi passaram pella mayor parte em tempo que ho coronista que isto refere escreueo sua cronica. Fez muytos milagres assi na vida como depoyz da morte. Dizem q quando ho leuauam ao sepulcro se levantou tanto ho sancto corpo: que ho subdiacono lhe nã pode chegar com a cruz: & assi diuinalmente chegou aa sepultura, mostrando nosso senhor quãtos eram seus merecimentos. Sancto foy digno de perpetua memoria, senam que forão algũ tanto negligentes os antepassados em nã escreuer sua vida copiosamente. Ouue nesta sagrada religiam outro frey Diogo por sobre nome Sextio natural de Milão: que na ordem dos que contamos se pode chamar Terceyro. Este sancto varão aprendeo primeyro medicina, & depoyz casouse com hũa moça: porem antes q a leuasse pera casa passou da vida presente. Entendeo ho prudente mangebo por aquelle final nam ser vontade de deos que seruisse ao mundo: & determinou de entrar em nossa sagrada religiam. E porque desejos sem obras (quando se podem fazer) sam sinas de grãde imperfeyçam & da pessoa nã ter amor inteyro ao criador: falou com hũ padre frey Ioachim aquila, sobre este negocio: o qual depoyz que louuou muyto sua sancta vontade a conselhouho que fosse tomar ho habito aa cidade de Pavia: onde estaua hũ conuento nosso de muyto religiosas pessoas que se chama de sancto Apolianario. Nam deyxou ho deuoto mangebo tam sancto conselho: & foyse ao sobre ditomosteyro onde ho receberam em cõpanhia dos religiosos. Depoyz que passou alli, que per algum tempo esteue nesta sancta religiam, & deu de sua sanctidade exemplo a todos os conuentuaes: mandaramno fundar hũ mosteyro a Milão com outro religioso cha-

mado frey Domingos. E pera que digamos de seus costumes algũa cousa pera nossa edificaçã foy sumariamente hũ espelho, em que se podiam ver todas as cousas de nossa constituicãm. Tam estreitamente guardaua silêcio em os tempos & lugares que nos defedem falar: que ainda comendo com seculares nam oufaua falar palaura. Nunca em a cidade poderam acabar coelle que bebesse algũ dia: posto que muytas vezes a andaua toda por grãdes calmas visitando os enfermos. Nunca comia carne senã era doete: nem quebraua os jejũs da ordem. Seguia ho coro de dia & denoyte com muyta diligencia: & se algũa vez ficaua de matinas por algũa ocupaçãm, leuantauase muyto cedo a rezar: pera que de todo nã ficasse sem merecimẽto. Atentaram os frades que algũs dias ho chamauã duas & tres vezes do choro pera falar com seculares: & de todas os despedia breuemente & tornauase logo ao officio diuino. Em este lugar tanta era sua modestia, tam grande a composicãm dos olhos que ho mestre dos noũos os mandaua olhar pera elle sabendo que era forma de toda mortificaçã. Sua pobreza era tam estreita: que nam tinha mais que hũ liuro na cella. E posto que fosse muy assiduo na oraçãm: nam tinha mais imagẽs que hum crucifixo & hũa caueyra. Porem dado que pa si era tam aspero, tinha tam grande charidade com os religiosos: que se via algũ fraco ou enfermo pedialhe ao prelado dispensaçãm pa o que auia mester. Com os enfermos semostraua tã benigno, que per sua mão lhes daua de comer esforçandoos cõ palauras de amor: & procuraua que nam faltasse algũa cousa pola qual ho doente tomasse desgosto. Todas as necessidades do conuento remediaua quanto podia, pedindo esmolas pa vestir os religiosos. Hũavez aconteceo que faltou pama pera ho jantar: porem ho sancto tinha grande confiança em deos que lhes socorreria, & assi foy. Porque logo veo hũa pessoa que trouxe sufficientemente pão pera ho conuento. Os frades lhe tinham tanta reuerencia: que mais se escondiam del le quando falauam que do mesmo prior. Se estauam algũs quebrando silêcio no conuento como ho viã deyxauã a pratica & recolhiãse a suas celas. E se outros mais oufados pseguiã ho falar: te q ho scto chegaua: tãtas vezes replicaua silêcio, silêcio, que os fazia deyxar de falar. Oufaua ho sancto homẽ dizer estas cou sas: porque era muy zeloso do que tinha profes

sado: nem mostraua outra cousa per palauras do q as obras dauão euidente testemunho. Era simplicissimo em seu conuersar: nem fazia algũa cousa por lououres humanos. De nenhũa pessoa sospeytou mal: nem lhe parecia algũe auer de ser menor ebõdade do q elle era. Quando era prior qria q se guardassem perfeytamente as cousas que nam debilitam ho corpo humano como silêcio, mortificaçãm, modestia nam comer ou beber sem licença, & outras, semelhantes: porem as que enfraquecem as pessoas, como jejũar, fazer abstinencia, leuantar a matinas & prima, nam somente mãdaua que algũs fracos nã executassem, mas aos que viter necessidade constringia a isso. Com os seculares enfermos & tribulados. He pera espãtar quanta era sua misericordia: & quam charitativamete os visitaua & muy a meude. Quando entraua em casa de algũ doente: animaua ho muyto a sofrer sua angustia com paciẽcia & sempre contaua algũ exemplo do sancto q aquelle dia celebraua a igreja, ou de outro cuja morte se contasse na calenda. A muytos daua perfeyta saude com sua bençã & oraçãm. Em confessar era tam continuo que nã lhe dauão os penitentes repouso: posto que a todos julgaua conforme ao que mereciam. Acõteceo hũavez que se queria confessar a elle hũa molher pecadora mançeba do Duque daquella terra: do qual tinha ja dous filhos. Porẽ ho seruo de deos nam a admitio a penitencia: pois nam se queria apartar do peccado. Vendo isto ho Duque mandouho chamar: & elle foy tam constãte como se fora receber martirio. E como che gou, perguntoulhe a causa de nam absoluer a molher: & elle lhe disse que nam podia, ate se nam apartar de seu vicio. Ho Duque que (com estas cousas se agastou muyto): mandou que se fosse de sua presença. Depoys tornou em si, & disse estas palauras. Mais ricos somos do que cuydauamos. Nam me pareceo em nossa terra auer homẽ de tanta sanctidade. Dizendo isto mandou a hũ seu vassallo que ho leuasse a milão (porque estaua em hũa terra apartada da cidade) na sua mula: & desse capas nouas a todos os religiosos. Finalmente chegando a idade de sessenta & sete annos auẽdo pertode quarenta que estaua na ordem: faleceo sanctissimamente reprecãdo ho nome de Iesu ate ho vltimo instãte. Depoys de sua morte fez muytos milagres: & passados seis meses estauo seu corpo sem algum cheyro mau: posto que mo-

lhado da humidade do lugar. O que deste san-
cto escreuemos refere frey Bertolameu Mor-
rayro.

¶ De frey Gerardo de Lemonica & frey Ven-
turino.

C A P. X X.



Ra passado ho anno de mil
& trezentos & quarenta &
hũ. Em ho qual morreo ho
padre frey Hugo: quando se
ajuntaram os prouinciaes
com seus cõpanheyros em
Carcassona pera constitui-
rem outro em seu lugar. Em este capitulo se en-
legeo vniformemete e de sete no geral frey
Gerardo adamaro sobrinho do Papa Clemen-
te sexto entã presidente na igreja de deos. Tan-
to que ho confirmaram foysse a Roma: pera fa-
zer com ho Papa seu tio que fauorecesse a or-
dem em algũas cousas que seu predecessor Be-
nedicto mandara contra sua regra: & pera q̃
todos entendam esta historia: contaremos per
ordem o que passou. Em tempo de frey Hugo
ouue algũs religiosos de sam Francisco que pe-
diram ao papa Benedicto licença pera se pas-
sarem a nossa religiam: nam pera viuerem ma-
is sanctamente senam pera toruarem os q̃ nel-
la aproueytauam. Como tiueram ho habito, le-
uantarãse contra as constituições que tanto tẽ-
po auia que se guardauam inteiramente con-
sentido algũs poucos dos nossos: & rogaram ao
summo pontifice que tirasse aquellas leys & fi-
zesse outras menos graues. Informado desta
feyçam ho papa, mandou chamar ho geral: &
disselhe que instituisse outro modo de viuer-
nam tam penoso. Porem ho deuoto padre (cu-
jo intento era conseruar as proprias leys) man-
dou per toda a ordem fazer oraçam particu-
lar a nosso senhor & a sua sanctissima madre
que mudassem a vontade do prelado vniuer-
sal da igreja: & mandou algũs padres de gran-
de doutrina aa corte Romana: pera que impe-
trassem esta quietaçam. Andando nesta con-
tenda morreo ho mestre da ordem: & ho Papa
insistio com os frades que fizessem o que man-
daua porque doutra feyçam nam aueria capi-
tulo geral nem enlegeriam successor do mestre
& quando vio que nam podia isto acabar cõ
os religiosos: tam grande ira tomou que lhe vi-
eram hũas grãdes febres com as quaes passou
desta vida. Notem isto os que tem mando so:

bre outrem: & vejam quanto vay em cõseruar
os costumes antigos. Depoys que este Benedi-
cto faleceo foy cõstituido na cadeyra de sam
Pedro clemente sexto: & este concedeo ao ge-
ral frey Gerardo seu sobrinho o que pedia: nẽ
permittio que se falasse mais em reuocar algũa
cousa antes deu muytos priuilegios aos reli-
giosos. Em ho mesmo anno fizeraõ este padre
frey Gerardo cardeal: a qual dignidade nam
teue mais de dous annos. Em este tempo ouue
hũ eminente religioso nesta ordem chamado
frey Veturino: natural de lombardia filho de
hũ virtuoso homẽ cujo nome era Lourenço, o
qual muyto tempo ensinou artes na mesma ci-
dade. Comonaceo foy criado com grãde dili-
gẽcia & depoy ouuio artes de seu pay e que tã-
to aproueytou que lhe podera muy bem soce-
der no officio. De sua natural inclinaçam era
piadoso pera os pobres: aos quaes ja nesta ida-
de fazia tantas vezes esmola, que parecia exce-
der pello qual ho pay lhe mandou que nã fre-
quentasse tanto aquella sancta obra. Acerca
disto lhe aconteceo hũ grãde milagre, porque
trazendo hum dia muytos pedaços de pão no
seco pera dar aos pobres: encontrou seu pay em
hũa escada, & perguntandolhe que leuaua: res-
pondeo. Leuo maçãs pera comer com meus cõ-
panheyros. Entam lhe mandou que as tirasse
fora pera as ver: & achou que ho pão se cõuer-
tera miraculosamente naquelle genero de fruy-
ta. Atonito com este milagre ho sancto mo-
ço: entrou na ordem de sam Domingos pera
seruir a nosso senhor. Ho pay (que cuydaua de
ho casar) quando ho vio frade agastouse muy-
to & com palauras mansas, & depoy cõ amea-
ças procuraua de ho retrair de seu proposito,
porem preualeceo ho sancto manço. E quan-
do elle vio que ho negocio hia de tal feyçam,
animou ho a ser constante no que começara.
Vendo ho sancto manço Venturino que tu-
do lhe socedia prosperamente: começou muy-
de verdade de seguir ho caminho da perfei-
çam: era juntamente muy graue & huma-
no & todos folgauam com sua companhia.
Suas praticas muy poucas: & com grande
aduertencia. Nunca ho viram agastado nem
queyxoso: nem ser pesado a algũa pessoa. Cõ
a grande humildade que tinha hontraua to-
dos os frades: & aos muyto inferiores a elle
cataua muyta cortesia. Nam auia em seu tem-
po algum que mais inteiramente guardasse
os estatutos da religiam. Tinha grande caute

la no silencio: & por tanto comumente nam ho auia de achar senã na cela ou na igreja. Excedia a todos em a diligencia que tinha em se levantar ao officio diuino: & em ho cuydado de ho celebrar com atençaõ. Em a mesa mais atento estaua aa liçã que se costuma ler na ordem que nam aos manjares corporaes. Com jejús vigílias & outras obras semelhantes: amã saua sua carne pa q̄ obedecesse aa parte superior. Cõ os tribulados & enfermos era muy misericordioso: aos quaes visitaua muytas vezes & consolaua com suas amoestações. E posto q̄ fazia muytos milagres: nam quera consentir que alguem chegasse a lhe pedir saude a firmã do que era peccador. Seus vestidos eram muy pobres porque era grande amigo da pobreza, & nada quera ter particularmete se nam era muy necessario. Quãdo lhe dauam algũa coisa mais do que nam podia escusar pera comer & vestir: ou ho nam tomaua ou fazia delle esmola aos pobres. Se via algũ mais pobremente vestido do que andaua: trocava muytas vezes coelle seu habito. Dormia denoyte vestido como de dia andaua: e hũ leyto muy pobre & duro. Dous annos que esteue em Bolonha, nunca ho viam chegar ao fogo: & aos que pera isso ho cõuidauam respondia. Eu temo muyto ho fogo do purgatorio: por tanto determino soffrer este frio temporal. Quãdo andaua caminho nunca leuaua dinheyro: nem quera ir cõ quem ho leuasse: mas pedia por amor de deos, nem se enuergonhaua de comer em os lugares que os pobres costumã. Com injurias tam fora estaua de se agastar: que daua muytos agradeçimentos a quem lhas dizia como se fizera algũa boa obra. E se algũ de sua companhia quera vingar as injurias rogaua lhe com grande instancia q̄ ho nã fizesse: a firmãdo que era merecedor de muy mayores males por seus peccados. Hũ manço veio a Bolonha pera ho acusar de culpas que sua malicia fingira: porẽ como etrou na igreja vio ho estar leuãtado da terra defronte de hũã imagem de nossa senhora quanto a mesma imagẽ estaua: & pesoulhe logo de seu mau proposito que trazia. Todo ho tempo despendia em falar com deos ou de deos: tirando o que gastaua na saude das almas. Viamno muytas vezes leuãtado da terra quãdo estaua em oraçã, & hũã vez sayo hũ rã dos pees dhũ crucifixo que lhe daua no rosto: & durou per algum espaço. Rogaua a nosso senhor polos peccadores: & sua oraçã era tam

aceyta que muytos se vinham confessar. Em a missa quando dezia ho euangelho saio algũas vezes de sua boca hũã luz como de vela acesa. E quando consagraua viam resprandecer sua face cõ hũã defacostumada claridade, q̄ mais parecia de anjo q̄ nã de homẽ mortal & a cada palaura q̄ dezia parecia sair hũ rã de sua boca. Fez muytos milagres e sua vida: & muytas obras dignas de eterna memoria que nam escreuemos. Finalmente em ho anno de mil & trezentos & quarenta & seis. Em ho fim de Março saio a sanctissima alma do corpo: & passou da vida presente aa eterna. Fez milagres depoy da morte: & viose seu corpo muy resprandecente. O que deste sancto dissemos, he a menor parte (posto que principal) das cousas que delle refere lo. Antonio flaminio.

¶ De frey Pedro de Palma, & de algũs hirmãos leygos, principalmente portugueses.

C A P. XXI.



Eyto cardeal ho reuerẽdo padre frey Gerardo foy eleyto pastor vniuersal desta ordẽ frey Pedro de palma prouincial de Frãça, & entã vigairo geral. Celebrou se ho capitulo da eleyçã e Paris: no anno de mil & trezentos & quarenta & tres. Posto que vẽdo os grandes trabalhos que auia no officio resistio muyto ao auer de aceytar. Vencido por rogos dos frades consentio na dignidade. Administrou ho regimento per espaço de dous annos, & faleço na era de mil & trezentos & quarenta & quatro. Em esta honrra (ou trabalho) de geral: foy ho decimo octauo que nossa ordem teue. Viuia nesta idade a fama de hum hirmãõ leygo chamado frey Simãõ: que em os dias passados dera a alma ao senhor. Era este de uoto religioso natural de Arimino cidade de Italia antiga: filho de hũ homẽ popular. Como chegou a idade de vinte & sete annos entrou na ordẽ de sam Domingos em a sobredita cidade: vendo quanta era a vaydade dos mundanos, aos quaes responde perpetua pena. Em este estado procurou primeiramente defugir toda ociosidade sabẽdo que della nãcem todos os maos pensamentos: & por tanto ocupaua se sempre em fazer algũa coisa principalmente

em trabalhar em hũa ortã de que tinha cuyda do. Os lugares menos limpos do conuento procuraua de concertar cada somana: posto q̄ lho nam mandauam. Em todo trabalho era muy continuo, em rezar muy diligẽte: & prõto pera vigiar. Cinco coresmas jejuou a pam & agoa: porem porque enfraquecia muyto & se inhabilitaua pera os trabalhos temporaes: moderou a abstinencia por amoestação dos padres. Muytas vezes estaua dous dias inteynos sem comer. Reduzia aa memoria a vida que fizera no mundo: & disciplinauase asperamẽte como inimigo de si mesmo. Vinte annos continuos se disciplinou com hũa cadea de ferro. Ho demonio (cujo antiquo costume he auer enueja a todo bem) fazialhe muytos escarnos quando estaua em oraçam: porem ho seruo de deos nam se inquietaua com algũa cousa. Passou sua vida nestes sanctos exercicios tee que chegou a idade de cincoenta & sete annos: quando cegou de todo polla continuação que tinha em chorar. Em esta tribulaçã se mostrou muy forte & foylhe o carecimẽto da vista corporal occasiã de maior contẽplaçã & oraçã. Teue diuersas reuelações de sanctos: que por breuidade se deyxam. Finalmente depoyes que passou muytos trabalhos por amor de nosso senhor nesta miseravel vida: passou aa gloria no año de mil & trezentos & vinte & noue. Como falleco foy tam grande a multidam do pouo q̄ vinha ao ver que em dous dias ho nam poderam enterrar. E foy necessario vestillo a segũda vez: porque todos cortauam dos habitos par reliquias. Fez este deuoto religioso algũs milagres em sua vida pera gloria de nosso senhor. Outro hirmão leygo ouue nesta ordem de nobre geraçam natural da cidade de Milão: muy deuoto & de grande santidade. Antes que tomasse ho habito andaua comũmente em batalhas: óde se auia como valẽte caualeyro. Mas em fim como vio que tambem isto era vaidade, & que todas as cousas do mundo se acabauam, tomou ho habito no conuento de Pisa cidade de Italia & mostrou se a todos exemplo de santidade. E depoyes que fez muytas boas obras por amor de nosso deos: morreo santamente. Frey Guilhelme hamẽ religioso cõuersou nesta ordem: & falleco em ho conuento de Pisa sobredito. ¶ Ouue tãbẽ neste reyno de portugal algũs deuotos religiosos em ho conueto de Santarem: que frey Alberto de Bolonha refere da maneyra seguinte. Ouue em ho reyno

de portugal no conueto de Santarẽ hũ religioso fo leygo chamado frey Martinho muy deuoto & varã mãso, estado enfermo da vltima doença: vio que frey Pedro (hum religioso que jazia na mesma enfermaria) se leuantaua tee ho telhado. Passados algũs dias morreo este frey Martinho: & viram os religiosos resprãdecer sua face com hũa marauilhosa claridade: a q̄ illustraua toda a camara & holiuro por onde ho prior dezia ho officio da encomendaçam. Outro frey Martinho ouue no mesmo conuento: varã muy discreto, prudente, & muy religioso: o qual prophetizou ho fim de sua vida. Em a vltima enfermidade: mandou frey Gil que ho virassem pera ho oriente pera que seu spiritu dirigisse ao senhor: parecendolhe que auia de falecer aquelle dia. Porem ho seruo de Christo illustrado por spiritu prophetico: disse que nam passaria desta vida senam dahi a oyto dias. Passados os oyto dias em a festa do Natal começando os frades ho inuentayro: tãgeram astauoas. Como se costuma quando algum frade estaa no artigo da morte, & acudiram logo aa enfermaria: & acharamno dando ho spiritu ao senhor. Outro frade ouue naquelle mosteyro chamado frey Domingos varã muy obediente, deuoto, & benigno: qual sendo enfermo de hidropesia rogou ao padre frey Gil que ho mandasse levar a outra casa mays noua & concertada: pera melhor poder contẽplar. E estando nella sairam se hum dia todos da cela & deyxaramno soo: porque se auia de achar na comunidade. Entã lhe appareco hũa molher de grande autoridade & muy ricamẽte vestida, a qual se assentou sobre sua cama & começou de ho consolar brandamente: & tornou se a sair. Ficou atonito ho religioso com tam grande nouidade por que lhe parecia ser algũa molher mortal: & quando veo ho enfermeyro, disse lhe agastado. Por ventura aa religiam nesta casa, se deyxam vir as molheres aas camas dos frades, & principalmente sem cõpanhia? Espantouse muyto ho frade & tornou logo a ver se achaua algũa molher no conuento: porem nem sinal della vio. A noyte seguinte que socedia a festa da virgem sancta Agueda: começou ho enfermo de dizer q̄ auia de falecer & assi foy. Entã conhecerã todos que a molher era sancta Agueda: a qual lhe appareco pera levar seu spiritu. Diante da diuina magestade, deste seruo de deos refere frey Gil q̄ era virgem em a alma & no corpo. Ho

ultimo religioso que este historiador refere he frey Anrique da mesma congregação homem muy religioso, & paciente. Este estando enfermo disse ao padre que ho seruia. Se estiuereis aqui hirmão vireis minha mãy & mays hũa minha hirmaã: as quaes (como sabeis) passaram desta vida, foram estas mulheres muy santas ho tempo que viuam neste mundo.

E perguntadolhe eu porque rezam me vinham visitar: responderam. Impetramos de nosso senhor por intercessão de sua sacratissima madre: que vos apparecessemos pera vos dizer que aueis de passar amenhaã deste mundo: & vos animassemos contra os demonios que vos ham de combater. Porem nam temais algũa cousa, porque seremos em vossa ajuda com muytos religiosos. Quando vades nosso redemptor Iesu Christo de todos vnica & summa consolação: encomendayuos a elle com muyta deuação. Ao outro dia em amanhecendo acabou ho curso da presente vida: & em ho passamento decrarou com certo sinal que seu spiritu entrava na gloria do senhor. Tudo isto escreue este Italiano que referimos muytas vezes. Dizem que ho sancto padre frey Gil mãdou estes exemplos com outros muytos a hum capitologeral.

De frey Guarino & outros religiosos.

C A P. XXII.



O reuerendo padre frey Pedro de Palma socedeo em a perlazia da ordem frey Guarino Frances que entam era prouincial de França: no numero dos mestres dezanoue.

Foy eleyto em hum capitolo celebrado na prouincia de Tholosa no anno de mil & trezentos & quarenta & seis. Governou tres annos esta religiam: & finouse de peste em ho conuento de Gracinopoli que es

ta em Liam. Foy neste tempo hum religioso illustre chamado frey Simam saltarelho natural de Florença de nobre geração: o qual vendo quam breuemente se acabauam as cousas do mundo, deyxou todas as riquezas de pay & a esposa com que auia de casar: & entrou nesta sagrada religiam de idade de vinte annos. Quando se isto soube em casa do pay, fezse tam grande pranto como se fora defunto: & vieram ao mosteyro ho pay & mãy persuadirhe com diuersas rezões a deyxar ho estado que tinha. Porem ho sancto manço lhes respondeo a tudo tam sufficiente mente que se conuenceram com suas rezões: & deyxaram de ho importunar. Confirmado desta feyção ho seruo de deos: determinou de se occupar em estudar: porem porque a diuina escriptura diz que a sabiduria nam entra em a alma peccadora esmerouse muyto em virtudes. Daqui veo que todos se espantauam de ver sua sanctidade: porque no principio de sua religiam fazia cousas de varam perfeyto. Daua se muyto a guardar os diuinaes mandamentos & as cousas de sua constituição: & procurava de ser muy humilde & abstinente. A lãm religiolo que lhe perguntaua como podia fazer tanta penitencia poys fora tam delicadamente criado: respondeo que com vestidos seculares despirã todas as delicadezas, porque (como diz ho prouerbio) ho habito nam faz ser frade se nam as obras virtuosas. Nam auia no sancto manço algũa leueza ou inconstancia: & em todas as cousas de virtude era ho primeyro & ultimo. Nam auia nelle soberba ou presunção algũa: porque se us pensamentos trazia em nosso senhor.

Com estas virtudes era de todos tam amado: que nam se pode decrarar. Procedendo ho tempo elegerãno em prior de Florença: em ho qual officio se mostrou tam graue juntamente & benigno que a ninguem descontentaua, antes todos se alegrauam com seu regimento. Assi em castigar como em animar era muy manso: seguindo a doutrina do apostolo sam Paulo, que diz: Se ouer algum que aja caido em peccado emendaylo com mansidã: considerando que tambem podeis cãyr nas mesmas tentações. Mays deleyaua de acreecentar os boos

costumes que os edificios ou rendas' tempo-
raes: vendo que foy esta religiam fundada
em pobreza muy estreita: & com seu exem-
pro animaua os subditos neste caminho da
perfeçã. Considerando estas cousas ho
summo pontifice deulbe ho bispado de Par-
ma: em o qual se conheceo quam fundada
estaua em seu coraçã a virtude, porque
nam mudou ho rigor que dantes tinha. A
mesma humildade, benignidade, perfe-
çã, desprezo das cousas mundanas perse-
uerou nelle que dantes auia: E tanto ma-
ys procurou de conseruar todo genero de
virtudes, quanto sabia ser seu estado ma-
ys perfeyto: & auer de dar conta a deos
de suas ouelhas. Com estas cousas & se-
melhantes trouxe ao caminho da saluaçã
seu pouo, que andaua pella mayor par-
te em peijas & outros algũs vicios. Da-
hi ho fizeram Arcebispo de Pisa: onde foy
recebido com muyta honrra posto que os
Florentinos & Pisanos antiguamente fo-
ram muyto tempo inimigos. Esta digni-
dade tem priuilegio de Nuncio que chama-
mos legado a latere & Conde palatino &
Primaz de algũas terras. Em ella se ou-
ue ho nosso sancto de tal feyçã, que se
podia duuidar se lhe daua resprandor & glo-
ria a igreja ou pello contrayro. Em fazer
esmolas era muy liberal: & ordenou que qua-
tro homẽs tiuessem cuydado de visitar os
enfermos & necessitados da cidade: aos qua-
es segundo suas necessidades prouessem. Fi-
nalmente passados muytos trabalhos nes-
ta vida, & sendo ja homem de oytenta an-
nos, adoeceo de febres: & logo se confessou
com grande diligencia porque sabia que
se chegua ho dia de sua morte. Depo-
ys mandou chamar a clerezia pera se des-
pedir de todos: os quaes vieram muy trif-
tes vendo a morte do sancto Arcebispo.
Como se assentaram todos fez ho sancto
prelado hũa suauissima pratica, em que
pretendia pedir-lhes perdã se algũa cou-
sa tinha feyta contra sua vontade: & ro-
gar-lhes que ho encomendassem a nosso se-
nhor. Com as palauras que disse (as qua-
es foram tam saudosas que per si eram su-
ficientissimas pa fazer chorar as pessoas: se
entristeceram todos muyto & as lagrimas
lhe sabiã dos olhos abundantissimamente.
Depoys mandou chamar os religiosos desta

ordem: & rogou-lhes que se nam apartassem
delle em quãto tiuesse vida & lhe dessem os
sacramentos da igreja: & ho sepultassem em
seu mosteyro. Finalmente passados dezaseis
annos de seu arcebisnado deu ho spiritu a se-
nhor: no anno de mil & trezentos & quaren-
ta & dous sendo de oytenta annos. E quanta
fosse a veneraçã que ho pouo lhe tinha se
mostra euidentemente em ho solene enter-
ramento & sepulcro que lhe fizeram: & na co-
mũ tristeza que ouue na cidade cõ sua mor-
te. O que deste sancto referimos escreue lo.
Carlos de Florença.

Ouue outro religioso nesta ordem cha-
mado frey Ioã de alodio: que foy conego &
Cançelario de Paris antes de tomar ho ha-
bito. Este padre pouuo dizer que ho sum-
mo põtifice lhe queria dar ho bispado de Pa-
ris polla informaçã que delle tinha: & porq̃
temia muyto ho grãde perigo anexo a seme-
lhantes regimentos: nam curou de mays con-
selhos mas sem dar cõta aos familiares (que
comũmente impidem seus amigos de segui-
rem a perfeçã) veu ao nosso conueto & pe-
dio ho habito da ordẽ. Seruiu nella vinte &
seys annos ao senhor cõ grande louuor de to-
dos: dando exẽpro de toda perfeçã. Finalme-
te sendo ja velho faleceo em ho mesmo mo-
steyro de Paris & enterrarãno em ho coro-
junto de outro religioso frey Mateus q̃acima
referimos. Em Colonia ouue outro fra-
de grande de preegador chamado frey An-
rique: que tomou ho habito da seguinte ma-
neyra. Tinha hũ tio caualeyro homẽ virtu-
oso: o qual lhe daua em Paris ho necessario.
Passado algũ tempo morreo este varã: &
depoys apareceo hũ dia ao sobrinho & ro-
gou-lhe que fosse porelle a Ierusalem em ro-
maria: porque desta feyçã seria liure das
penas do purgatorio que padecia. Disse-lhe
mays que da tornada entrasse nesta ordem
nem temesse sua pobreza. Comprio ho
agradecido manço tudo o que lhe fora di-
to: & quando tornou a Paris tomou ho ha-
bito da ordem & nella seruiu muyto tem-
po a deos. Fez milagres em sua vida: co-
mo parece em hum metino a que deu sau-
de estando jaã pera espirar. Finalmente
passadas muytas aflições por amor de nos-
so senhor vindo hũa vez de Ierusalem pera
França em companhia delrey sam Luis. Fa-
leceo sanctissimamente no caminho.

De frey Ioam de Molendino
& de algũs padres.

CAP. XXIII.



Rey Ioham de Molendino natural de Lemonica cidade de França foy successor no magisterio ao padre frey Garino feyto per canonica ley çam em ho conuen- to de Barcelona: no

anno de mil & trezentos & quarenta & sete: Em ho tempo que lhe deram este officio era mestre da corte Romana: homeni muy douto em a sagrada escriptura. Teue ho mando da ordem hum anno & sete me- ses, os quaes passados ho Papa Clemente Sexto lhe deu dignidade de Cardeal. A- gorã estaa sepultado em ho nosso conuen- to de Tholosa. Em seu tempo viuã hũ glorioso padre frey Angelo natural de Flo- rença: donde depõys foy Bispo. Tanto que este virtuoso padre passou os annos da mo- cidade vendo que em ho nosso conuenito, viuiam homẽs de muyta authoridade dos quaes podia aprender toda virtude: dey- xou ho mundo & entrou nesta sagrada or- dem. E juntamente com os vestidos dey- xou todas as seculares afeições, & tudo o q̃ podia impedir seu intento & soamente pre- tendia cousas sanctas: pello qual veo a ser espelho de toda virtude. Nem a nobreza de sua geraçam ou a delicadeza com que ho criaram ho estrouou algũa cousa, que se nam exercitasse nos trabalhos da ordem. Por seruir a nosso senhor, qualquer cou- sa lhe parecia boa. Em ho estudo se ou- ue tam diligentemente: que nenhũa cousa necessaria pera hum preegador deyxaua de saber assi por sua grande memoria & en- genho como tambem porque tinha cuyda- do. Passado pouco tempo depõys que ho fizeram sacerdote, considerando ho Papa sua virtude & prudencia deulhe ho bispa- do de Aquilla cidade de Italia.

Aceyrou elle a dignidade constrangido

pola obediencia de seus superiores: porque dezia nam auer cousa mays proueytosa aa alma que ho recolhimento. E porque ti- nha esta openiam: mays lhe parecia a di- gnidade trabalho que nam honrra & ma- ys quiserã carecer della que possuilla. Po- rem ja que nam podia pretendeo ser tam virtuoso que ouesse nelle pouca diferen- çã do estado primeyro a este segundo. E (segundo a doutrina do Apostolo) mays queria parecer administrador de Christo que senhor do mundo. Com os virtuosos se mostraua muy benigno: & pera os po- bres liberal. A estas virtudes se aiuntã uã presença corporal que era muy gra- ciosa: de feyçam que de todas as partes conformaua ho nome com a obra: & ver- dadeiramente se chamaua Angello a quem todos tinham como Anjo enuiado dos ce- os. Desta dignidade ho passaram ao bis- pado de Florença. Onde se nam pode dizer quanto se mostrou amigo de toda concordia & procurou paz antre os princi- pes Christãos. Juntamente com a digni- dade: ho seguiu a liberalidade & miseri- cordia pera com os pobres. Finalmente passados quarenta annos depõys que tomou ho habito da nossa ordem conheceo que se chegaua seu fim: & tomou deuotamente to- dos os sacramentos da igreja: & assi passou desta miseria (como he de crer) a gloria eternal. Outro religioso fora pouco an- tes deste tempo chamado frey Iurdan de Pisa: de grande virtude, & que fez mi- lagres. Tinha este seruo de deos tam grande memoria: que sabia (segundo del- le refere) a escriptura sagrada & ho Bri- uayro todo com ho Missal de coor. Os cidadãos de Heturia prouincia de Italia ho tinham em conta de tam grande preega- dor que esereuiam as palauras do sermão & dellas fizeram hum grande volume. Finalmente indo pera Paris a leer Theolo- gia em ho caminho ae abou seus dias deuoti- samente em hũã cidade chamada Pla- zença que estaa na prouincia de Emilia. Desta cidade passaram suas sanctas reli- quias aa cidade de Pisa donde era natu- ral: & foy recebido com grande deuaçam & alegria do pouo: sepaltaramno em a nos- sa igreja em hum sepulero de marmore.

Fazendo nosso senhor por seu sancto muytos milagres que dauam certo testemunho de sua gloria. Deu ho spiritu ao criador no mes de setembro: em ho anno de mil & trezentos & onze.

Frey Alberto de Alemanha excelente preegador & homem muy virtuoso & sancto: depoyz que soffeo muytos trabalhos por nosso senhor passou desta vida sanctamente. Em aquelles dias: vio hũa abba della da ordem de Cister a seguinte visam em sonhos. Parecialhe q ho deuoto padre estaua preegando no aar a grande concurso de pouo diante de hum altar. Vendo isto começou de bradar O em que perigo estaa frey Alberto de cair: & quam mal ho tratara a queda. Entam lhe appareceo hum homẽ de grande authoridade: & disse. Nam temas que frey Alberto aja de perigar: porque ja he confirmado: nem pode mays cair. A estas palauras deyxou ho temor: & ouuia com grande atençam o que dezia. E seu sermão era ho começo do euangelho de sam loam. In principio erat verbum. &c. E depoyz que ho acabou todo ajuntou. E tudo isto vi por meus olhos: isto acabado: de sapareceo.

Outro padre faleceo em ho conuento de Tholosa em dia danunciaçã de nossa senhora: ho mesmo dia que tomara ho habito passados muytos anos. Foy prouincial de Narbona que agora se chama prouincia da prouincia. Era varam de grande prudencia & discriçam: & muy esprementado em todas as cousas de virtude: & podia se chamar espelho de toda religiam. & sendo prelado a todos folgaua de contentar. Nunca mandaua algũa cousa: que nam podesse ou desejasse fazer per si mesmo. Muytos annos leo em Tholosa: & com louuor de todos regeo a prouincia. Frey Pedro Mulcrono do bispado de Lemonica: varam de grande piedade & agradauel a deos & aos homẽs faleceo no mosteyro de Alba. Era homẽ de nobre geraçam & de mays nobres costumẽs, benigno pera todos & de todos amigo. Per muyto tempo foy prouincial da mesma prouincia que ho padre sobredito. Frey Bricio de Ingraterra cuja vida foy digna de muyto louuor: faleceo nesta ordem: & de seu sepulcro

saõ oleo frequentissimamente. Outro padre ouue em a cidade de Pisa ornado de virtudes & sanctidade: cujo nome era frey Raynerio. Em tam grande veneraçã tinham todos os da cidade a este glorioso varam: que se tinha por bemaumentado quem lhe podia falar. Frey Pedro de Alemanha seruo do omnipotente deos: varam juntamente douto & muy virtuoso: foy muy dado a contemplaçam & oraçã & depoyz que trabalhou muyto em esta religiam faleceo sanctamente & fez muytos milagres.

C De frey Simam, frey Helias, & frey Raymundo, & de outros frades.

C A P. XXIII.



Ocedeo ao padre frey loam de Molédino em esta dignidade ou trabalho do magisterio hũ religioso de autoridade entã prouincial de França chamado frey Simã de Ligonja. Sua eleyçã se fez em ho anno de mil & trezentos & cincoenta & dous: no conuento de Castro que estaa na prouincia de Tholosa Teue ho mando desta religiam per espaço de quatorze annos: & depoyz ho fez bispo de Nania ho summo pontifice, & entam renunciou ho officio de geral. Vendo isto os prouincias da ordem (aos quaes com seus companheyros pertence a eleyçã do mestre) denunciaram capitulo no seguinte anno que foy na era de mil & trezentos & sesenta & sete conforme a nossas constituçõs: pera nelle prouerem de geral. E vindo ho tempo em que se auia de celebrar ajuntaramse todos em Auinham: & elegeram frey Helias de Tholosa que nesta obediencia foy vinte & dous. Foy este padre varam muy virtuoso: como de algũas cousas que fez se pode coligir. Elle edificou em Bolonha hũa hermda a nosso padre, & cõ sua diligencia se deu a orde ho sanctissimo corpo do illustre doutor sancto Thome de aquino que 75. annos estiuera em hũ conuento

da ordem de Cister. Esta historia relata-
mos copiosamente na vida do sancto doutor.
Em que tempo ou lugar faleceo nam escre-
uem os Coronistas. A tressadagã de san-
cto Thomas foy feyta ho segundo anno de
seu magisterio. Em estes dias se comeco
ho scisma que ouue na igreja, quando auia
tres papas juntamente em hum tempo: pos-
to que algus annos nam ouue mays de dous.
E pera mayor noticia deste Scisma breue-
mente diremos a origem della. Conta san-
cto Antonino que no anno de mil & trezen-
tos & setenta & oyto, depoyz que faleceo
ho Papa Gregorio. xi. se juntaram os Car-
deaes pera eleger successor. Neste tempo se
levantou ho pouo Romano: & instou muy-
to com os cardeaes que fizessem hum papa
Italiano: & quando viram este tumulto en-
legeram hum chamado Bertolameu haren-
se, ao qual chamaram Urbano sexto. Passa-
dos algus dias vendo que ho Papa de sua con-
diçã era carregado & pouco agradecido a
partaramse quatorze de sua obediencia &
foram emleger outro que chamaram Cre-
mente septimo: alegando que a precedente
eleyçã fora violenta, & a sua liure. De
poyz se elegeo ho terceyro Papa em hum cõ-
cilio: porque os successores destes nam qui-
seram desistir. Nesta turbaçã dizem os
nostros Coronistas que teue a ordem dous
mestres hum em hos reynos que obedeciam
a Urbano, outros nas terras de Cremen-
te cõo tambem ouue nas outras religiões. Frey
Helias obedecio a Cremen-
te: & mestre
Raymundo de Capua a Urbano. Em ho
anno do senhor de mil & trezentos & oy-
tenta. Quando a gloriosa virgem sancta
Caterina passou deste mundo, ao senhor, cu-
jo confessor & grande amigo era este padre
de quem auemos de contar, foy eleyto em
vinte & tres mestre da ordem frey Raymũ-
do de Capua homem de grande sciencia &
religiam: & em ho conuento de Bolonha
viuendo ainda frey Helias & mandãdo em
hũa parte da ordem. Nem he pera espanta-
tar que ambos estes padres fossem virtuosos
posto que obedeciam a diuersos Papas, co-
mo quer que a igreja nam tenha mays que
hum pastor legitimo: porque auia duuida
qual era verdadeyro & cada hum delles te-
ue homẽs muy sanctos & que fizeram mi-
lagres. Este religioso padre frey Raymũ-

do vendo que quasi em todas as prouinci-
as auiam caydo os frades de sua primeyra
religiam procurou de a reformar & man-
dou que em todas as prouincias ouuesse ao
menos hum conuento em que perfeytamen-
te se guardassem as constituyções & a regra
de sancto Agostinho. A causa principal de
sta religiam (como tambem as outras) se es-
friar: dizem que foy a seguinte. Em ho an-
no de mil & trezentos & quarenta & noue
ouue tam grande peste em toda Europa (cõ
forme a prophacia de frey Roberto glorio-
so padre desta ordem) que nam ficaua hum
homem de dez. E por esta rezã vendo
algus padres que se saluaram diminuirse
muyto a ordem de religiosos: lançauam
ho habito a mininos. E porque (sua idade
mais nam soffria) dispensauam em muytas
cousas com elles como era comer carne, fi-
gar de matinas & outras semelhantes cou-
sas. Procedendo ho tempo nam se quise-
ram apartar destas cousas: posto que os pa-
dres antigos lhe rogauam & amoes-
taua que atentassem por se nam perder a religiaõ
de san Domingos. Finalmente este geral
de quem historiamos: andaua de hũa par-
te a outra pera restituyr com suas amoes-
tações a obseruancia. E com ajuda de nos-
so senhor comeco de a fundar em Alema-
nha: & dahia se deriuou per toda Italia cõ
ajuda dos sanctos homẽs, frey Conrado de
Alemanha, frey Ioam Domingos & do glo-
rioso pastor sancto Antonino dos quaes em
seu lugar escreueremos. Em este sancto ex-
ercicio passou ho sancto varam frey Ray-
mundo ho tempo de seu regimento que du-
rou per espaço de vinte annos prouendo nos-
so senhor que viuesse muyto tempo quem
era tam necessario: porque muy poucos vi-
ueram tanto neste officio. Faleceo em hũa
cidade de Italia chamada Nurebergia: em
ho anno do senhor de mil & trezentos &
nouenta & noue. Em seu tempo foy a glo-
riosa virgem sancta Caterina de Sena cu-
ja vida ho mesmo padre escreueo: da qual
sancto Antonino tomou. Foram suas o-
bras pella mayor parte mays pera espantã
que pera imitar: nem se ha de trazer por
negra ho priuilegio particular que deos da
a seus amigos. As visões desta gloriosa san-
cta, mays parecẽ fallas que verdadeyras aos
pouco iclinados a esta orde porẽ aos q de nosso

senhor considerã quã marauilhofo costuma
 fer em seus sctõs tẽ as por muy verdadeyras,
 principalmente sendo tã aprouadas de varõ
 es muy religiosos. De sua vida & costumes co
 piofamente se escreueo em ho proprio lugar.
 Em tẽpo deste frey Simão ouue hũ insigne reli
 gioso chamado frey Anrique: em o qual todo
 genero de virtudes resprandeceo. E tanta foy
 a graça que ho Spiritu sancto infundio ẽ sua
 alma: que mays parecia, como de verdade era
 cousa sobre natural que humana. Era muy hu
 milde, & charitatiuo pera os proximos: nem
 algũavez ho viram yrado contra algũa pessoa
 Todas as cousas de sua profissam guardauco
 muyta diligencia especialmente ho silencio:
 porque em trinta annos inteyros nunca o que
 brou. Reduzia a carne em seruiço do espiritu
 cõ muytas vigilia, orações, & disciplinas muy
 graues: com semelhantes exercicios de penitẽ
 cia. Relatam tambem delle que imprimio ẽ
 seu coraçam ho nome de Iesu: com a grandeza
 do amor que nelle auia a seu deos & redẽptor.
 Nestes exercios gastou seus dias sanctamẽte
 tee que nosso senhor ho mandou deyxar a vi
 da presẽte depoyz que tinha passados muytos
 trabalhos & merecido muytos graos de gloria
 com sua paciencia. Faleceo em Alemanha em
 hum conuento chamado de Hulmo no anno
 de mil & trezentos & sesenta & cinco: & fez
 q̃si innumeraueis milagres depoyz de sua mor
 te. Frey Marcolino de Forliuio foy em tempo
 da presidencia de frey Raymundo de Capua:
 varam sancto iusto, casto, & humilde passou
 da vida sanctissimamente em Forliuio cida
 de de Italia sendo ja de oytenta annos: & sepul
 tarãno com grande veneraçam em hũ sepul
 cro de marmore que tee gora se acha. A vida
 deste glorioso padre escreueo aquelle deuoto
 varão frey Ioam Domingos a frey Raymun
 do que entã era geral: onde refere que fez gran
 des milagres.

¶ De frey Thomas firmãno & frey
 Ioam Domingos

C A P. XXV.



Ra chegado ho segũdo anno de
 poys da morte do deuoto padre
 frey Raymundo que foy era de
 1401. quando se celebrou a eley
 çam do futuro sucessor & decre
 rouse ser frey Thomas firmãno
 em esta presidencia ho. 24. Foy eleyto ẽ ho cõ

uento de vtino. Trabalhou este geral muyto
 & andou muytas prouincias pera reformar os
 conuẽtos: & ẽ seu tẽpo se concederã muytos pri
 uilegios principalmẽte aa terceyra ordẽ: de cu
 jo principio frey Thomas de Sena fizera hũ
 tratado ẽ que copilou todas as graças cõcedi
 das pello sũmo pontifice. Teue ho regimento
 desta religiã per espaço de. xiiij. años: & em ho
 anno de. 1414. passou da vida presente em a ci
 dade de Genua. Oue nestes dias aquelle insi
 gne padre frey Ioã Domingos: do q̃l tã frequẽ
 temente fazẽ mençã os q̃ as cousas de nossa or
 dẽ escreuẽ. Foy este religioso natural de Florẽ
 çã de parentes populares: dos q̃es comũmente
 nosso seõnor tira excelentes varões como lemos
 de Dauid, Moyses, Hyeremias, & amos. Logo
 ẽ sua mocidade se conheceo nelle a vida q̃ fez
 depoyz: porq̃ todo seu trabalho era visitar as
 igrejas & acharse prõto em as cousas de nosso
 seõnor. Como chegou a idade de. xviii. años pe
 dio ho habito ao prior do cõuento de Floreça
 & alcançou ho posto q̃ algũs julgauã que nã
 fosse recebido por ser de engenho nã muy deli
 cado & tee entã nã saber algũa cousa: & tãbem
 porq̃ nam tinha a lingua espeuitada & pa cou
 sa de estudo mostraua ter pouca abilidadade. Po
 rẽ com ajuda de nosso seõnor juntamẽte cõ os ve
 stidos seculares desprio todas estas iperfeyções
 nẽ entre os outros nouiços era em algũa cousa
 inferior: antes se espaua delle mays q̃ de todos
 os outros. E ho impedimẽto da lingua nã lhe ti
 raua q̃ podesse pregar antes daua muyta gra
 çã ao sermã. Em este principio da religiã era
 ja muy humilde & obediente, tanto q̃ excedia
 a todos nestas virtudes: & nã dormia denoyte
 mays do q̃ nã podia escusar gastãdo ho dema
 ys tẽpo em oraçãõ ou estudo. Todo genero de
 leueza aborrecia muyto: & excitaua os padres
 a admiraçam a grauidade & deuaçam do san
 cto mançebo. Nam comeo carne em sua vida
 nem vestio linho senã quando era enfermo:
 & todos os jejũs da ordẽ guardaua inteyramẽ
 te. Porẽ depoyz q̃ chegou a mays perfeyta ida
 de nã comia mays de hũa vez no dia: & muy
 tas vezes passaua cõ pão & agoa posto que era
 muy doente do estamago. Sua cama era muy
 dura & pobre: & a mesma aspereza conserua
 ua em seus vestidos, posto q̃ especialmente di
 zem delle q̃ folgaua de andar limpo. Destes co
 stumes principiou seu estudo: & por tanto em
 breue tpo foy muy douto ẽ a sagrada Theolo
 gia & grande pregador. Tinha memoria feli

cissima em a qual tomava quanto queria: & depoy que sabia hũa cousa com dificuldade lhe tornava a esquecer. Todos desejavam ouvir suas preegações: em as quaes mays provocava os homẽs a cõtemplaçam com palauras brandas que asperas: porque sabia ser ho animo dos homẽs tam generoso que por amor somente se pode guiar conforme ao dito de. S. Agostinho: ho coraçam nam se aplica a fazer algũa cousa constrangido, mas por amor. Porẽ nesta benignidade nam excedia tãto: q̃ poderẽ sem os maos dali tomar occasiã de peccar. E tam acceyto era de todos, que milhor era ouvido no quinto sermã (porque algũas vezes preegava cinco vezes no dia) que nã no primeyro: & por particular excepçã lhe nam competia ho dito do Saluador. Nenhũ propheta contẽta em sua terra: porque em toda parte folgauam de hoouir. Em este sũmo louuor, do pouo era pera espantar quanta humildade tinha: porq̃ conhecia nam auer cousa mays perigosa aos religiosos que soberba. Procedẽdo ho tẽpo elegerãno prior em diuersos conuentos, onde se mostrou muy prudente & discreto: & da aspreza de vida q̃ pera si tomava nã queria vsar com os subditos: conhecendo que nos nam fez nosso senhor todos iguaes em qualidades. Por sua humildade nam quis acceytar ho grao do magisterio posto que era doutissimo entre os daquelle tempo: & por isto mereceo de nosso senhor ser mestre das almas de todos os Chri stãos. Nã auia pessoa perdida por mays peccados que tiuesse: a q̃l poderẽ resistir ao spiritu Sancto q̃ falava por sua boca. Elle foy ho primeyro q̃ começou de reformar as religiões em Italia. Dizẽ que hũ abbade de Florença muy nobre de geraçã que nã guardava tam perfeytamente sua regra ouuindo hũa preegação do nosso sancto totalmente se deu a cousas spirituaes: & foy dos primeyros que se reformarã em Italia. Cõ suas sanctas palauras deyxauão os mançebos de nobre geraçam suas riquezas & se metiam na religiam: & por esta causa edificou hum mosteyro em Fesula (que he hũ lugar junto de Florença) onde entre outros recebeu a ordem ho glorioso padre. S. Antonino o qual mouido por seus sermões determinou de deyxar ho mundo. E como quer que os seculares. (Principalmente fidalgos) cuydam que perdem os filhos que entram nas religiões auia muytos que determinauam lançar fora de suas terras ao glorioso padre por se agastarẽ

de trazer seus filhos ao seruiço de nosso senhor. Porem, o que he muyto pera espantar, como auia de preegar ho sancto tam largamente: ho ouuiam como se nũca contra elle se ouuessem yrado. Veo ter aa noticia do summo pontifice Gregorio. xii. tam grande virtude: & (posto q̃ contra sua vontade) ho fez bispo de Ragubia: depoy cardeal com titulo de sam Sixto. Com todas estas dignidades nam deyxou aa costumada deuaçam & sanctidade: nem por isso tirou ho habito da ordem: antes sempre perseuou nelle a mesma humildade: & abstinencia & tam facilmente conuersaua como dantes. Toda a superfluidade auorrecia muyto: & se algũa cousa tinha mays do necessario daua aos pobres. Em toda sua familia auia muy grande modestia: pella qual facilmente se differenciã seus criados dos outros todos. Pella vniam da igreja naquelle tempo andava muy sollicito: & elle renunciou ho Pontificado do Papa Gregorio em seu nome no concilio constantiense. Com ho Emperador. Sigismundo & com toda a congregaçam de cardaes & outros prelados que no sobredito concilio se acharam: tinha tanto credito: que tudo se fazia por seu consentimento. Finalmẽte elle foy tambem hũ dos que enlegeram ho Papa Martinho quinto: & naquella eleyçam dizem que teue algũs votos. Acabado este concilio foyses com ho Emperador a Bohemia onde se auia levantado hũa noua heresia: porẽ (permitindo nosso senhor) nã fez algũ fruyto por a cegueyra dos homẽs ser muy grande. Entã se veo pera hũa cidade chamada Bunda, em a qual entendia somẽte em sua saluaçam: como que a deuinha ser chegado ho fim de sua vida. Esmeraua se entã muyto em se compadecer dos proximos: & por tanto sua fama se deramaua por toda a prouincia. Finalmente depoy de tam grandes trabalhos pello nome do senhor sofridos, depoy que tam varonilmente conseruou as virtudes tee a fim, adoeceo de febres: & mãdou chamar seus familiares pera se despedir de todos. Como foram chegados, fez lhes ho sancto hũa saudosa pratica: em que rogaua que enterrassem seu corpo pobremẽte como frade & nam com pompa de cardeal. Depoy que acabou, abraçou cada hum delles: & lançoulhes sua bençam pontifical. Que poderia deyxar de chorar em tal despedida. Eram tantas as lagrimas que se nam podem declarar, as quaes moueram ao mesmo

sancto & juntamente choraua coelles. Isto acabado tomou os sacramentos da igreja: & assi sabio ho spiritu (como he pera creer) a gozar de seu deos: tam facilmente como se começara ho deuoto padre algũ sono. Entam ho enterraram solenemente em hũ mosteyro de mōjes: & dizẽ que na sua sepultura se fazem muytos milagres. Ho que deste glorioso cardeal escreuemos: refere Io. carolo Florentino, frade da mesma ordem.

¶ De algũs mestres da ordem & de frey conrradino. C A P. XXVI.

LM a cidade de Florença se celebrou ho primeyro capitolo geral depois da morte de frey thomas firmano ẽ ho anno de mil & quatrocẽtos & quinze: em ho qual se enlegeo geral de toda a ordem frey Leonardo estaço varão muy deuoto & gracioso interprete da escriptura. Este padre foy hũ dos que enlegeram ho Papa Martinho quinto em ho concilio Constanciẽse: porque todos ho tinham por homẽ de grande prudencia & discriciam. Acabado ho concilio ficou elle somente com a administraçam de toda a ordẽ: porquẽ dantes auia dous geraes. Regeo esta religiam dez annos & sete meses: & faleceo em Florença no anno de mil & quatrocentos & vinte & cinco. Cuja morte tãto que foy publicada: ajũtarãse ho seguinte anno os eleytores em Boloña: & deram prelado a a ordem frey Bertola meuteyxeira, varãa insignes, assi em santidade de vida como em costumes. Esta eleyçã dizem q̃ foy feyta per compromisso. s. pondo todos os votos em dous no anno de mil & quatrocentos & vinte & seis: sendo entam ho eleyto prouincial da prouincia de prouincia, & absente do capitolo. Quando lhe presentaram a eleyçã, andaua em hum asno visitando seus subditos. Em este carrego se ouue muy discretamente: & em seu tempo se acrescentou muyto a reformaçam da ordem. Andaua ho sancto varãa por diuersas terras ministrando a seus filhos a palavra de deos: porem (porque nã podia andar a pee constangido por sua fraq̃za) andaua em hũ asno era muy amigo da pobreza, & verdadeyramente humilde: & desejava por amor guiar os subditos. Os vicios quanto em si era lançaua do mundo: & procuraua plantar todo genero de virtudes. Regeo. xxiiij annos esta ordem: com grande paz & cõserua

çam da religiam. Fez milagres assi na vida como depoyos que della passou: os quaes sam euidentes testemunhas de ho sancto varãa ser seruo de nosso deos. Faleceo em Londres santamente: no anno de mil & quatrocentos & quarenta & noue. Elle reformou ho conuẽto de Bolonha que nam guardaua inteiramente sua constituyçã a petiçam da cidade porque estando hum dia depoyos de completas rezando aq̃lle responsorio que dizemos todos os dias a nosso padre sam Domingos. O spemirãam. &c. Chegando ao fim que diz cõpri padre a palavra que dissestes na ora da morte. s. denos ajudar diãte de deos: ouuio se hũa voz que disse. Nem eu sou padre nem vos soes meus filhos. Pello qual a cidade rogou ao mestre da ordem que reformasse aquelle conuẽto: & elle (que outra cousa nam desejava) ho fez diligentemente. A este padre socedeo frey Pedro rochino neste officio xxvij. homẽ de grãde engenho & prudẽcia natural. Foy eleyto em Lõdres no anno de mil & quatrocentos & cinquenta: porem não viuẽo mais de xxiiij dias no officio. Em tempo de frey Leonardo viuia ho glorioso padre. S. Vicente: de cuja santidade se fez mençam em sua vida. Foy tambẽ nestes dias hum excelente religioso nesta ordẽ chamado frey Conrradino, de muy nobre geraçã: & natural de hũa parte de França q̃ se chama Asalpina. Sẽdo de idade de dezasete ãnos mãdarãno a hũa cidade chamada Patauio pera aprender. E tanto aproueytou cinco ãnos que estudou em leys & canones, que todos os doutores tinhão delle grande esperança. Porẽ ho sancto mancebo que jãa entam desejava fugir das cousas tẽporaes, & ao qual os fauores mendanos pareciam dignos de pouca estima: deyxou ho mundo & entrou na ordem dos pregaadores, & ho primeyro anno que foy daprouaçã passada com grande innocẽcia: tres dias antes que professasse as cousas da ordem este ue em vigalias & orações sem comer nẽ beber: posto que tambẽ desposto como dãtes. Como foy professo, de tal feyçã estudou Theologia por mandado de seus prelados: que nã deyxou algum trabalho da ordem por causa do estudo. Em processo de tempo lhe derã a administraçam do conuẽto da Brixia, posto que era inda mancebo: & elle ho aceitou contra sua võtade: & com todos os trabalhos que semelhãtes officios costumã trazer não deyxaua de pregar muy grauemente, nem ensinãua algũa cõsã

que primeyro não fizelle: & por esta rezã muyto grandes peccadores trouxe ao caminho da saluaçam. Trabalhaua muyto por se mostrar perfeyto em todas as cousas, todo ho anno nã comia mais que hũa vez no dia: nẽ queria mãjares delicados, contẽtandose com qualq̃r coufa do conuento. Seus vestidos & outras cousas semelhantes eram de muy pouco valor: & mostraua em as obras exteriores ho desprezo que em seu coraçam tinha a todas as cousas tempo raes. Pello qual instou tanto com os superiores que ho absoluerã do officio. Porẽ crescendo cada dia a openiam de sua santidade, nam cõsentio nosso senhor que tam excelente varão a si somente aproueytasse: & com sua ajuda ho enlegeram os padres de Bolonha em seu prelado parecendolhes que desta feyçã se poderia cõferuar a obseruancia nouamente começada. Como ho sancto varão ouuio esta noua de sua eleyçã, nam se pode creer quãta foy a tristeza que recebeo: a qual craramente se manifestaua polas lagrimas que de seus olhos sahiã por se reputar indigno daquelle officio. E com animo de resistir se foy ao mestre da ordẽ frey Bertolameu teixeyra, & lançado a seus pees com muytas lagrimas lhe pedia que cessasse a eleyçã: porem nã impetrou delle nesta parte o q̃ desejava assi por conhecer sua virtude: como por os padres lhe rogarẽ que ho cõfirmasse. Vẽdo isto ho nosso sancto deuse todo a nosso sñor pedindolhe sabiduria pera reger aquelle cõuẽto: nem em ho principio somete mas todas as vezes que occurria algũa difficuldade pedia ser insinado diuinalmente. Constancio fabriense seu subdito refere delle que era muy cõtinuo em oraçam: & muytas vezes ho ouuiã sospirar com a grande duçura que sentia nas cousas spirituaes. Era euidente indicio de sua cõtemplaçã que quasi sempre estando assentado ou passeando parecia estar enleuado em nosso senhor: pello qual folgaua refrear sua lingua de falar cousas ouciosas. E se algũa vez ho constrangiam a falar: pronunciaua suas palauras com muyta grauidade. Hũa coufa lhe aconteceo digna de eterna memoria. s. que estando hũ dia rezando secretamẽte em sua cella: começaram de se levantar nelle algũs mouimentos sensuaes. Como ho seruo de deos isto sentio (encendido em ho grande desejo que tinha de castidade) leuantouse cõtra si mesmo & tam asperamẽte se disciplinou com hũa cadea de ferro que todo aquelle desordenado a-

petito cessou. Entã lhe appareceo a rainha de misericordia nossa Senhora: & lhe prometeo que tudo o que pedisse a seu sagrado filho nosso deos: alcançaria. E pera confirmaçam desta promessa vngio seus rijs com hũ suaue oleo: do qual se seguio nunca mays se levantar nelle algũ desordenado pensamento. Ho lugar ẽ que se vio esta sacratissima virgẽ de frey Cõradino: tee gora setem em grande veneraçã. Desta visã por diante trabalhou (como dantes fazia) resistir as tentações do demonio: & de tal feyçã tratar sua carne que nam rebellasse ao spiritu. Nam deyxarey de contar hũ gracioso modo que teue de reprender hũ religioso da claustra: que tinha hũa posta de carne na cella pera comer. Porque como isto soube ho sancto per diuina inspiraçã: foyse a sua cella & perguntou se tinha algũa coufa pera q̃ merendassem. Ho frade que conheceo sua culpa, posto que primeyramẽte ho quisesse encubrir, presentoulhe a carne: & juntamente ambos comeram & depois deram graças a deos. Foyse logo ho sancto: & ho religioso muy confuso se arrependeo & dahi em diante viuco cõforme a sua regra. Alem de tudo o que delle referimos escreue aquelle seu religioso que trazia hũ cilicio junto da carne. Era tambẽ tã humilde: que a seus subditos se sometia. Quando se alguem confessaua a elle: tanto sentia as ofensas de deos que nam podia estar sem chorar como leemos daq̃lle padre. S. Ambrosio doutor da igreja. Polla liberdade da igreja foy preso duas vezes: porem nam comeo algũa coufa no carcere da segunda vez, senã ho corpo de nosso senhor Iesu Christo que comungara antes que ho prendessem. Nem contẽte com esta penitencia, dauase todo a oraçam & contẽplaçã: donde se seguio que hũ dia ho virã enleuado no aar & por esta causa ho soltaram. Finalmente chegando se ho fim de sua vida: faleceo santissimamente sendo de idade de trinta & dous annos, na era de mil & quatrocentos & vinte & noue: em a festa de todos os santos & depois da morte fez milagres. Esta historia refere copiosamente frey Nicolao de Brixia.

¶ De algus religiosos que ouue neste tempo & de tres geraes.



C A P. XXVII.

M ho anno de mil & quatrocentos & cincoenta & hũ Foy cõstituydo ẽ dignidade de geral frey.

Guido Frãces de naçam, da regiam comūme te chamada prouincia da prouincia: cujo nome antiguamente era Frãça de Narbona. Foy este padre primeyro companheyro do geral, depoy procurador da ordem: finalmente mestre. Em sua obediencia foy ho xxviii. Nam viueo no officio hum anno inteyro: nem se escreue em que cōuento morreo ou de que enfermidade. A este socedeo frey Marçal de Auribelo outro si Frãces natural de Auinhã em ho anno de mil & quatrocentos & cincoenta & tres varão muy douto & de grandissima memoria Foy muy constante em trabalhar pollas cousas da ordem: discreto, diligente, & muy paciẽte. Depoys que este padre regeo a ordem per espaço de noue annos. absolueo ho Pio. ii. sumo pōtifice do officio: & enlegeram os padres em seu lugar frey Conrado de Astia varão muy religioso que entam era procurador da ordem Foy feyta esta eleyçam no anno de mil & quatrocentos & sesenta & dous. E os costumes deste deuoto religioso erã muy sanctos: & a sciencia nã menos pa espãtar, vsaua de grãde benignidade cō os subditos: & a todos ouuia facilmente tratando a cada hũ segundo a justiça requeria. Foy tambẽ muy humilde, pello q̃l todos estauam como se forã iguaes: guardãdo sempre hũa sancta grauidade que a tal officio pertencia. Nam auia algũa pessoa que ho nam folgasse de ter por prelado: porque todos ho amauã muyto. Tanto que teue este carrego de terminou de acabar a reformaçam da ordem & com este intento andou algũas prouincias. Passados assi gloriosamente tres annos ho Papa Paulo. xi. sucessor de Pio sobredito ho absolueo do officio: & entam se tornou pera ho cōuento de Astia cidade de Italia sem algũas ipaciẽcia & todo se deu a estudar. Algũs liuros escreueo que em a liuraria daquelle conuento se acharã. Principalmente hũa distincam da doutrina de. S. Thomas diuidida per materias. E depoy que neste mosteyro viueo algũs annos faleceo na era de mil & quatrocentos & setenta, em ho tempo de sua absoluiçam, juntaram se os prouinciales em Nouaria cidade de França no anno de mil & quatrocentos & sesenta & cinco: & restituyrã frey Marçal ao magisterio. Viueo oytto annos nesta dignidade & faleceo em Auinhã de França dõde era natural no anno de mil & quatrocentos & setenta & tres. Foy ho vinte & noue que teue nossa religiam: & frey Conrado ho trigessimo. Nestes

dias foy hũ padre digno de toda veneraçã cujo nome era frey Lourenço de ripa fracta por que assi se chamaua sua terra: do qual sancto Antonino, que algum tempo foy seu subdito, daa marauilhozo testimonho. Foy varão justo & cheo de diuino temor: & que totalmente fogia toda imperfeçam, de idade de vinte annos entrou nesta sancta religiam sendo ja diacono: & nella viueo sesenta trabalhando muy de verdade nesta vinha do senhor. Guardaua sua regra perfeytamente, & mostrauase muy obediente, humilde & pobre de coraçã: & (pa que em hũa palaura encerremes tudo) forma de toda religiam & virtude. Desprezaua todas as cousas mundanas: & sua occupaçam era na ley do senhor & em ser muy diligente no officio diuino. Pera os proximos muy caritativo & benigno: pera si muy aspero & penitente Tam douto foy em Theologia: que sancto Antonino lhe chama cõ rezão almario de letras. Fez muyto fruyto e cõfessar os Christãos principalmente no tempo da peste: em ho qual nã auia enfermo na terra onde moraua cuja confissam nã ouuisse. Hũa enfermidade teue muytos annos: em a qual se mostrou quã firme estaua a paciencia em seu coraçam. Finalmete depoy que foy de idade de oytenta annos conheceo que se chegaua a ora da sua morte: & apercebeo se com tomar muy deuotamete os sacramentos da igreja. Acahado isto fez hũa practica aos religiosos presentes em que os animaua a seguirem ho caminho da perfeçam: & assi deu ho spiritu ao senhor no anno de mil & quatrocentos & cincoenta & tres. Dizem que fez milagres depoy da morte. Foy tambẽ hoglorioso padre sancto Antonino arcebispo de Florença nestes dias que e ho anno de mil & quatrocentos & cincoenta & noue passou da vida presente: cujos costumes sanctos, gloriosa morte, & canonizaçam em seu proprio lugar relatamos. Frey Pedro de Confluencia natural de Alemanha viueo tambem sanctamete nesta religiam em ho conuento de Basilea, mançebo muy deuoto & de grande fee. Este sancto dey xou em sua mocidade os parẽtes & amigos & a propria terra donde era natural: & entrou nesta sagrada ordem em a qual viueo & morreo gloriosamente. Era muy gentil homẽ de corpo mas mays fermoso em a alma: & muy deuoto de nossa Senhora & da virgem sancta Ursula. E porq̃ amaua a virtude da castidade muy cõtrayra aos mançebos como elle permi

rio nosso senhor que nela fosse muy tentado. Pello qual aconteceu que se lançou hũa vez aos pées de hũ crucifixo: pedindo a deos & a sancta Virgula que ouesse delle piedade pera que podesse vencer tam grande tentaçam em a qual diz. S. Agostinho que a guerra he muy certa & a vitoria muy dauidosa. Ainda nã tinha acabada esta oraçam: quando lhe appareceo a virgẽ sancta Virgula: & ho cõsolou nesta grande tribulaçam. Quando se chegou a hora de sua morte começouse ho seruo de deos de forrir: com a grande alegria spiritual q̄ sentia. Entam lhe perguntou ho enfermeyro (varam nam menos virtuoso) a causa deste riso: & elle lhe disse que via a gloriosa virgem sancta Virgula com suas companheyras cujo grã de deuoto fora: as quaes auiam de leuar iua al ma ao ceo. Dizem que este deuoto padre fez milagres em sua vida. Frey Rodulpho de Alemanha grande cauleyro & de muy nobre geraçam em ho mundo: deyxou todas as cousas & entrou nesta ordem. Em a qual seruiu a nosso senhor em ho officio da preegaçam muy instantemente: & faleceo com grande deuaçam. Outro religioso frey Roberto de Napoles ouue no tempo que a obseruancia se começaua q̄ foy hũ dos que restauraram a antigua perfeçam desta ordem. Era varam muy sancto & de grande mansidam. Faleceo sendo prior do conuento de Veneza, homẽ ja de dias, em ho anno de mil & trezentos & nouenta & tres. Depoys de sua morte acõteceo hũa cousa maravilhosa. s. que ao terceyro año abriram sua sepultura, & acharam ho sancto corpo inteeyro cõ todos os cabellos da cabeça & da barba, posto que os vestidos estauã podres por estar metido em hũa coua chea de agoa. Ouue e estes dias outro religioso padre frey Nicolao de Rauena: homẽ muy deuoto & de sanctidade insigne. Este sancto deyxou hũ curso de artes q̄ lia sendo leygo, & tomou ho habito da mão do reuerendo padre frey Ioam Domingos. Sobre sua cabeça viram hũ dia hũa coroa muy resprandecente: estando preegando. Tam grã de era ho feruor que tinha, que hũa festa fey-ra de endoenças preegando a payxam de nosso senhor Iesu Christo se enleuou em spiritu: & tinha muy aspero tacto porque todos seus membros estauã muy endurecidos & elle cõ os braços abertos a maneyra de crucifixo. Teue (segundo delle dam testemunho) ho spiritu dos padres antigos. Finalmente chegando

se ho fim de seus trabalhos passou deuotissimamente desta vida: em ho anno de mil & quatrocentos & nouenta & oytos. Cujas sanctidade encomendaram algũas visões que depoys de sua morte appareceram: & as palauras daquelle grande padre frey Ioam Domingos: o qual lendo aquillo dos canticos. Indica mihi. &c. Falou copiosamente de sua sanctidade.

De frey Leonardo & frey Ioam de Turreceremata.

C A P. XXVIII.



Ocedeo em ho magisterio ao padre frey Marçal da segunda vez quando passou da vida presente: frey Leonardo mãso, natural de Perusio cidade de Heturia. Sua eleyçam foy feyta em hum capitolo geral que se celebrou na cidade de Roma em ho anno de mil & quatrocentos & setenta & quatro: & neste officio foy. xxxi. Seus costumes eram regrados polla ley diuina: & naturalmente tinha hũa mansidam & affabilidade muy grande com os subditos: pello qual lhe quadraua muy bem ho nome de manso. Foytambem varam muy douto em a sancta Theologia. Desta inclinaçõ natural q̄ tinha a ser benigno, dizem que algũ pouco excedeo constringido de sua propria cõdiçam. Antes que tiuesse este officio fora prouincial da prouincia de Roma com louuor dos religiosos. & ensinara ho cardeal de sancta Cruz muyto tẽpo. Destas dignidades passou a ser mestre do paço do summo Pontifice: & dahi a geral da ordem. Referem delle que quasi todos os dias dezia missa: posto que muy occupado em cousas que semelhantes carregos trazem consigo como varam deuoto & amigo de contemplar seu deos. Administrou este regimento per espaço de seys annos: & faleceo em Roma no cõuento da minercua. Hum religioso ouue nesta ordem de que falamos frey Pedro de Sezaria varam deuoto que muytas vezes regeo diuersos conuentos, o qual escreue a conuersaam de hum mouro a qual tambem relata sancto Antonino posto que nam dizem ho tẽpo em que foy da seguinte maneyra. Em ho tẽpo do Emperador dom Ioam venerino chegaram algũs frades nossos a Constantinopla por mādado do summo Pontifice: & encontraram hũ mou

ro muy ordenado de virtudes politicas. s. mo-
desto & bem ensinado: porem tão mays sem
a verdadeyra virtude que vne os homẽs a nos-
so senhor quanto com mayor zello defendia
sua ley. Este começou de tomar practica cõ os
religiosos: & persuadiathe que deyxassem sua
fee: & se conuertessem a seu peruerso erro. Ne-
ste comenos chegou frey Pedro de sezaria: &
(segundo refere) espantouse de ver tanta com-
posiçam em hũa pessoa porque nunca vira se-
melhante em alguem: porem quando vio que
brasphegaua a nosso senhor Iesu Christo di-
zendo que fora puro homẽ espantouse muyto
& disselhe. Nam esta escrito em vossa ley que
quem disser algũa cousa contra mafamede,
lhe cortem a cabeça. Respõdeo ho mouro que
si. Disse ho religioso. Se quẽ brasphema a Ma-
famede merece que ho degollem posto que nã
credes que foy deos senam hum propheta san-
cto: tambem merecera morte quem diãte dos
Christãos braspheमार nosso senhor Iesu Chri-
sto, ao qual adoramos por verdadeyro deos.
E a estas palauras nã soube ho mouro que res-
ponder: mas ficou muy atonito. E ho frade tor-
nou a dizer: Nam temas de morrer porq̃ vos
nam ham de tirar a vida: posto q̃ de todo nã
ficareis sem castigo. Acabado isto mandou q̃
ho leuassem ao carcere: em o qual esteue aq̃lle
dia & ho seguinte assentado sobre hũa pedra
sem comer nem beber. Ao terceyro dia deter-
minou este mesmo padre de ho visitar & tão-
to que entrou pello carcere levantouse ho mouro
& foyho receber ao caminho dizendo. Rogo-
uos que me ouçaes hũ sonho que sonhey. An-
tes que viesseis adormeci sobre esta pedra, &
pareciame que hũ nosso abade me daua hum
pão muy negro: porem depòys me dauays vos
outro muyto aluo conuidadome a comer. Co-
mo isto acabou deulhe ho padre hũ pam aluo
& explicoulhe a significam do sonho dizẽdo.
Ho pam negro que vos daua vosso abbade re-
presenta a ley de mafamede que ẽ si he negra
& injusta: & ho aluo que vos eu oferecia he a
suauissima ley de nosso senhor Iesu Christo, o
qual he pam viuo enuiado dos ceos. Entã mos-
trou ho mouro que se queria conueter: & ti-
raramno do carce & andou. lx. dias em hũa or-
ta do nosso conuento: onde aprendeo ho Pater
noster & ho Credo. E como foy ensinado & de
todo seu coraçã recebeu nossa sancta fee: baudi-
zaramno em dia da conuersam de sam Paulo
ao qual viram os religiosos servir a deos muy

to tempo com grande deuaçam. Foy nestes di-
as hũ grande varam em a mesma ordẽ de sam
Domingos chamado frey Ioam de turrecre-
mata natural de Espanha: & cardeal com títu-
lo de sam Sixto. Era este padre homẽ de grã
de animo: & muy letrado assi em Theologia
como em canones. Pera todas as cousas da re-
publica Christã se mostraua muy efforçado
Depòys que viuco neste habito algũ tempo fi-
zeramno mestre do paço Romano: & entã ho
mandou Eugenio quarto summo Pontificẽ a
Basilea cõ outros varões doutos pera celebra-
rem concilio. Porem porque algũs principes
secretamente determinauam de tirar ao Pa-
pa a dignidade: pareceo bẽ aos padres que forã
a Basilea passar ho concilio pera Ferraria. De-
pòys que isto aconteceo fizeram ho nosso san-
cto cardeal em ho anno de mil & quatroçentos
& quarenta & dous: porem nam mudeu por is-
so seu primeyro modo de viuer: nem deyxou
ho habito de sua religiam. Assi vestia camisa
destamenha como quando estaua no mostey-
ro: nem em ho vestido tinha algũa diferençã
de qualquer outro religioso. As cousas de sua
constituyçam guardaua quanto era possiue:
& procuraua que os outros as guardassẽ. Vio
hũa vez hum prelado de nossa ordem que fa-
zia algũa cousa contra sua regra: & nam ho po-
de sofrer sem lhe dar sua reprehensam. Nam
podia tambem acabar consigo que gostasse de
religiosos andarem na corte negociãdo algũa
cousa: porque dezia ser costume de homẽs que
andam em demandas. Por tanto quando topa-
ua algum: dezialhe benignamente. Aucis pa-
dres de deyxar a corte & estar no mosteyro:
pòys ho procurador da ordem pode despachar
esses negocios. Nunca por rogos ou ameaças
deyxou de amar as cousas da fee & da religiã
& por esta causa lhe chamauam todos defen-
sor da fee. Elle concertou a igreja da minerua
a qual tem este nome porque os antigos honrã-
rauam alli a deosa Minerua. Reneuou tam bẽ
outras cousas no mesmo conuento: & trouxe
pera viuerem alli frades da obseruãcia de Lõ-
bardia. Elle edificou tambẽ hũa igreja de nos-
sa senhora onde ajuntou algũas pessoas deu-
otas a maneyra de confraria cujos sucessores
viuem ainda: & he seu officio casar algũas mo-
lheres pobres em dia da Anunciaçam. E posto
que isto se começou pobremete: creceo depò-
is tanto que quasi todos os cardeaes se fizeram
confrades. Em ho anno de mil & quinhentos

Quatorze se casaram naquella festa sesenta & tres mulheres pobres: porque ho Papa deu mil cruzados & todos os cardeaes segund suas qualidades. Era tambem ho deuoto padre frey Ioam muy occupado em estudar nem estaua em algũ tempo menos ocioso que quando nam fazia algũa obra exterior; porque sempre cuydaua algũa cousa proueytosa. Escreueo muytos liuros muy proueytosos aos Theologos, que por breuidade senam escreuem. Finalmente depoy q ho justo varam viueo muytos annos em seruiço de nro so senhor, & illustrou esta ordẽ com suas virtuosas obras deu ho spirito ao criador deuotissimamente estando em Roma no conueto da Minerua em ho anno de mil & quatrocentos & sesenta & oytos & sepultaramno em a igreja que edificou em sua vida. Neste tempo .i. no anno de mil & quatrocentos & sesenta & hum foy canonizada a gloriosa virgẽ sancta Caterina de Sena pello Papa Pio ii. cuja canonizaçam se diferio muytos annos por causa do Scisma que auia na igreja. Concedeo ho Papa Sixto quarto cincoenta annos & tantas corentenas de perdã: aos que em sua festa vilitarem nossas igrejas.

De frey Saluo casseta & frey Diogo de Alemanha.

C A P. XXIX.



Orto ho mestre da ordẽ frey Leonardo manso celebrouse capitulo geral em Roma ho seguinte anno q foy era de mil & quatrocentos & oytenta & hum: & nelle se deu por geral aa ordẽ de .S. Domingos hum douto padre chamado frey Saluo casseta procuradoo ho Papa Sixto. iiii. de cuja corte este religioso era mestre, & em sua eleyçam todos os vogaes consentirã. Foy homẽ de grãde engenho & doutrina: & muy pronto pera cousas escolasticas. Como lhe derã este officio: mandou ho Papa sobredito por Embayxador ao Emperador Frederico terceyro que entam estaua em Alemanha: A qual embayxada tão q ho prudẽte padre comprio & fez tudo conforme aa vontade do summo Pontifice, tornouse pera Roma & ahi acabou seus dias no anno de mil & quatrocentos & oytenta & tres: & sepultarãno em ho templo da Minerua junto de seu antecessor

for frey Leonardo. Em ho tempo que regia a ordem tressadaram ho corpo de Alberto magno: o qual estaua inteyro posto que passaua de dozentos annos q falecera. Entam tomou delle hũ braço cõ os nervos da mão & leuou ho a Roma: que frey Bertolameu comacio seu sucessor (do qual falaremos no seguinte capitulo) deu ao conueto de Bolonha. Viueo ho padre frey Sobuuo pouco tempo em a governaçãm da ordem. .i. dous annos & tres meses. Muytas cousas boas determinaua fazer: porem a morte ho impedio. Elle escreueo a vida de sam Vicente confessor. Em seu tempo ouue hum religioso leygo chamado frey Diogo de Alemanha homẽ de grande sanctidade de cuja vida digna de eterna memoria cõteremos breuemente neste capitulo. Este deuoto religioso naceo em hũa cidade de Alemanha chamada Vlma de parentes honestos: dos quaes ho pay se chamaua Teodorio varam muy abstinente como se pode inferir deste sinal que viueo cento & tres annos perseverando sempre em muy boa disposiçã. Como este sancto chegou a idade de vinte & cinco annos, tomou ho grande desejo de visitar a cidade de Roma, porque sabia q os sanctos Apostolos .S. Pedro & .S. Paulo a consagraram com seu sangue. Entam pediu licença ao pay & começou seu caminho: o qual acabou no principio da coresma: & toda a passou em visitar as igrejas da cidade com grande contentamento. Dahi se foy pera Napoles: & fezse soldado do Emperador dõ Afonso. Porem como vio a gente que em a guerra andaua ser tam pouco curiosa de sua saluaçã foyse dahi pera Capua cidade de Campania & ahi viueo algum tempo em cõpanhia de hũ virtuoso homẽ. Depoy entrou nesta sagrada religiam em a cidade de Bolonha: sendo de idade de trinta & quatro annos. E posto que competentemente era douto, nã quis habito de coro por sua grande humildade: mas rogou q ho admittissem ao numero dos yrmãos q chamamos leygos. Como entrou na ordem entregou se todo a nro so senhor: nẽ deyxou algũa cousa que a seus seruos seja necessaria. E tanto perseverou nelle a virtude da humildade: que se reputaua ho pior de casa. Posto que sem duuida excedia a todos em sanctidade. Dõde se seguiu que ao tempo da profissam rogou a cada hũ dos religiosos: posto em giolhos diante delle: que lhe nã ne

gassem ho voto offendidos por seu mau exemplo. As palavras com que professou esta vida tam firmes lhe ficaram na memoria que nunca lhe poderam esquecer: as quaes com tanto cuydado e feytuaua: que a todos era marauilhofo exemplo de paciencia & obediencia. A castidade guardou tam perfeytamente tee ho fim da vida que nunca com algum pensamento a perdeu: porque sempre fogeytaua sua sensualidade aa rezã com jejús, vigílias, orações, & outras cousas semelhantes: & guardaua seus olhos donde temia que se podiam contaminar. Se algũa ora se leuantaua nelle algum estímulo: trazia aa memoria a payxam de nosso senhor Iesu Christo sufficientissima pera apagar todo ho fogo da luxuria. Obediencia teue muy perfeytamente, sabendo que nosso senhor obedecera tee a morte: pello q̄l muytas vezes ou nam esperaua que ho mandassem ou estaua inda ho prelado falado quando ja ho deyxaua com a palavra na boca & fazia o que mandaua. Hũa cousa aconteceu graciosa a este proposito: da seguinte maneyra. Andaua hum dia ho prior mostrãdo a casa a hũ grande prelado: & começoulhe de guiar ho nosso sancto principalmente da obediencia que tinha & pera que isto conhecesse por experiencia chamou ho diante do bispo: & disse lhe. Necessario he filho que vades a Paris leuar hũas cartas de importãcia. Respondeo ho frade muy alegre. Irey padre de muy boa vontade. Porem poderey chegar aa nossa cella primeyro, buscar ho sombreyro & cajado? Espãtouse ho prelado de tal prõptidã, vendo que tam comprido caminho tam facilmente queria começar. Outra vez tinha hũas vidraças no fogo (porque era grãde official dellas) com as quaes auia mestet que estiuessse por ser obra muy delicada: mas mandando ho prelado que fosse pedir esmola pella cidade deyxou a obra & foyle logo com suas saculas pedir por amor de deos. Depoys de muytas horas tornou ao forno: & achou as vidraças tambẽ cozidas que nunca as fizera melhores. Sua oraçam era muy contínua & deuota: & quasi continuamente rogaua a deos pellos viuos & defuntos. Comũmente se leuantaua primeyro que os outros a matinas: as quaes acabadas metia se em hũ canto da igreja: & nelle contemplaua nosso senhor com toda sua tençã. Nam passaua algum dia que nam trouesse aa memoria a

payxam do redemptor: & chorasse com grãde amargura seus intolerãveis tormentos. Como acabaua esta oraçam dezia aquelle verso. Gloria tibi domine. Depoys começaua do altar de nossa Senhora (cujo grande deuto era) & dahi visitaua os demays q̄ na igreja auia. Como amanhecia rezaua suas horas & ajudaua a hũa missa ou mays se podia & entã trabalhaua em diuersos officios de casa. Em nenhũa oraçam tanta deusaçã sentia como no Pater noster: & sentia grãde duçura quando a rezaua. Nunca estaua sem fazer algũa cousa lembrãdo lhe quantos males se seguem da ociosidade & tambem porque se nã esquecia daquelle dito de sam Paulo. Quẽ nam trabalha nam coma. Ho silencio guardaua tam estreytamente: que nunca falaua senã era muy necessario. Muytas vezes ho tentou ho demonio immigo de toda virtude com maos pensamentos, & depoys por crãras visões: porem ho seruo de Christo sempre sahio vencido. Muytas vezes estãdo rezando: ho começou de espantar: porem como se apartaua cercaua ao sancto hũa luz celestial: & hũ Anjo ho cõsolaua dizẽdo que perseverasse tee a morte. Porque auia de receber grande galardã. Hũa noyte estando rezando em hũ canto da igreja, viu grãde multidã de demonios muy alegres como parecia: & entẽdo que tinham feyto algum grãde mal ou auiam de fazer. Entã os esconjuroi pello nome de nosso senhor que disseste a causa de tal contentamento: & responderã que os cidadãos discordarã entre si & se auia de derramar muyto sangue posse logo ho sancto em oraçam & impetrou de Christo nosso redemptor paz de toda a cidade. Dahi se veo aa cella pera repousar algum pouco: & achou muytos coruos que pelejauam contra si mesmos: os quaes com ho final da cruz fez fugir da camara. Lemos tambem deste sancto que foy leuado em spiritu ao ceo: & ho corpo estaua como morto no dormiterio. A estas virtudes acrecẽto deos ho dom de fazer milagres assi em sua vida como depoys que a passou: pera q̄ a sanctidade do deuoto homẽ nã fosse encuberta. Finalmente como chegou a idade de oytenta & quatro annos conheceo que se chegaua a hora de sua morte: & mandou chamar ho prior aa enfermaria ao qual se confessou geralmente de todos seus peccados. Depoys juntou os pees & as mãos como

ho auiam de sepultar, & assi passou a alma aa gloria de seu deos. Tanto que espirou viram os presentes hũa grãde claridade em seu corpo: & a face se tornou muy alegre. Faleceo no anno de mil & quatrocentos & nouenta & hũ. Como em a cidade se soube sua morte vieram todos a visitar suas reliquias: & fizerãse entam & depòys muytos milagres pera gloria de nosso senhor & de seu glorioso sancto. Esta historia escreue lo. Antonio Flaminio excelente orador.

¶ De frey Bertolameu comacio & outros religiosos de seu tempo.

C A P XXX.



O padre que foy substituto em lugar de frey Saluo casseta depòys q̄ desta vida passou, foy frey Bertolameu comacio natural de Bolonha. Este religioso homem tomou ho habito sendo de quatorze annos: & logo se deu a estudar & a fazer obras conuenientes a seu estado: pello qual em breue tempo foy nomeado em vida & doutrina. Por esta rezão lhe deram ho grao de doutor antes de quarenta annos contra ho costume de sua prouincia. Era de meã estatura, gẽil homem: & de gesto muy gracioso. Tinha grande cuydado de guardar as cousas de sua constituyçã: & em reprehender os vicios se mostraua aspero: posto que poucas vezes o queria fazer. A estas cousas se juntaua a memoria que tinha muy grande: & engenho delicado. Algum tẽpo foy prior do conuento de Bolonha, & depòys vigayro geral da prouincia de Lombardia: o qual officio regeo com tãta prudencia que todos ho julgauam ser digno de presidencia vniuersal da ordem. Foy tambem inquisidor na mesma cidade contra os hereges. Depòys de tudo isto faleceo ho mestre, & ho cardeal chamado Oliuerio cattrapha proteytor da ordem vendo q̄ auia muytos conuentos por reformar determinou de ho fazer vigayro geral porque ho tinha por homem idoneo pera esta obra, com autoridade do summo pontifice. Depòys se celebrou capitolo geral em Roma no conueto da Minerua em ho anno de mil & quatrocentos & oytenta & quatro, & nelle ho enlegetã por mestre de toda a religiam. Nam regeo a ordem mays de noue meses, & faleceo em Perusio no

anno seguinte de idade de quarenta & seys annos. Atentaram os curiosos destas cousas, que assi este mestre da ordem como todos seus antecessores que foram eleytos fora do pẽthecoste, nam acabaram hũ año inteiro em ho regimentodella. Em seu tempo viuia hũ deuoto religioso chamado frey Thomas natural de Veneza de nobre getaçã em ho mundo, o qual como chegou a idade de quatorze annos considerando os muytos perigos em q̄ os mundanos andam continuamẽte, deyxou todas as riquezas & amigos que tinha & entrou em a sagrada ordẽ dos preegadores. Como isto viram seus parentes procuraram de ho retrayr do começado caminho da perfeiçã, mas em fim vendo sua constancia nam turaram mays de ho impedir. Em este começo de sua religiam determinou de negar a si mesmo conforme aa doutrina de nosso redẽptor, dando se totalmente a obras de humildade: seguindo os exemplos de seus antepassados. Aconteceolhe hũa vez que ho mandara pedir esmola: & entre outras casas foy aa porta de sua mãy. Como ella hõvio encheolhe as saculas de pam: & mandou ho pera ho couento. Foy se ho manço, & deu todo ho pão ao refeytoeyro: & logo tornou outra vez a pedir por aq̄lla rua. Ao qual disse sua mãy. Não leuastes ja a filho as saculas cheas? Pera q̄ tornais oje a pedir? Respondeo ho sancto a mim mandaram me senhora que pediss: por estas ruas, & nam cumpra da primeyra vez a obediencia. Finalmente depòys que chegou a tẽpo de poder reger, fizeram no prior em diuersos conuentos, os quaes com tanta discretã governou que todos ho julgauam digno de grande animo & muy constante em suas cousas, & vsaua muyta vehemencia em amonestar. Tinha especial graça de nosso snor pera pregar sua palavra, & muyto tempo se exercitou neste officio. E depòys faleceo ho patriarcha de Veneza, & todo ho senado ho enlegeo por successor desta dignidade. A qual noua quando elle ouiu (como verdadeyro amigo da humildade & pobreza) determinou de nam acceytar ho officio, & pera melhor se cumprir sua vontade nesta parte fugio pera a cidade de Vincencia, & escondeose em hum campo que estaa algũas legoas fora da cidade. Mas em fim nã lhe aproueyto, porque foy achado & constrangido a obedecer, o que feze com muytas lagrimas. Constituydo nesta digni

dade determinou fazer conseruar a virtude & deyxar os vicios a seus subditos: & restau-
rar algũas igrejas que estauam pera cair. E
porque era homẽ prudente nam quis tomar
tudo a peyto por lhe nam soecer menos do
que esperaua, mas pouco & pouco fez tudo
tam perfeytamente como desejaua. Nunca
neste grao deyxou as cousas de sua regra &
constituyçã: nem se ouue doutra maneyra
no vestido & costumes que quãdo estaua no
mosteyro. Finalmente depoyz q̃ todas as cou-
sas de seu officio instituhio sanctamente: sen-
do jaa de dias faleceo em a mesma cidade on-
de residia no anno de mil & quinhẽtos & cin-
co: & enterraramno em hũa igreja de sam lo-
am que em seu tempo edificou. Foy homẽ di-
gno de memoria nesta ordẽ, cuja morte senti-
ram com rezam os que sua virtude conhece-
ram. Isto escreue frey Alberto de Bolonha.
Outro religioso mistou no tempo que viuia
ho geral frey Bertolameu chamado frey Ni-
colao, debayxo da regra da terceyra ordem,
homẽ deuoto & muy obediente. Era muy da-
do a oraçam em contemplaçã: em a qual det-
ramaua muytas lagrimas. Acerca da obedi-
cia lhe aconteceo hũa cousa marauilhosa, da
maneyra seguinte. Vieram hũa vez ao con-
uento de Herlema (onde ho sancto estaua af-
finado) hũs padres de grande autoridade: aos
quaes ho prior determinaua de agasalhar cõ-
forme ao que mereciam. E pera melhor dar
de jantar mandou a este virtuoso homẽ q̃ fol-
se a hũa alagoa em que andauam peyxes, &
trouxesse algũs pera os hospedes. Foyse logo
ho obediente filho a alagoa que estaua junto
de casa, & nam achou hum soõ pera trazer.
Entam se tornou ao mosteyro, & disse ao pri-
or como nam achua peyxes. O qual (porq̃
conhecia sua sanctidade) lhe respondeo. On-
de estaa hirmão vossa obediencia costumada?
Como nam tendes caridade com os hos-
pedes? Tornay logo a alagoa & dizey: ho pri-
or do conuento vos mãda peyxes que sayaes
logo de vossas couas & permitaes que vos to-
me: porque ha de conuidar hũs hospedes. Ho
sancto varã (que nã tinha menos obediencia
q̃ ho padre do hermo do qual leemos que re-
gaa ho pao seco por mandado de seu mestre
foyse ao lugar & deu seu recado. Couisa dig-
na de memoria. Como acabou, veu hũ grãde
peyxes a se por em suas mãos: qual nunca dan-
tes tinhã visto por todos os outros serem pe-

quenos. Tomouho entam ho sancto varã
com grande alegria: & concertouho pera jan-
tarem os padres. Os quaes como souberam a
historia mays se alegraram em ver ho mila-
gre & a obediencia do sancto, que nã em ter
peyxes pera jantar. Depoyz faleceo este religi-
oso sanctamente, no anno de mil & quatro-
centos & nouenta & oyto. Ouue tambem ou-
tro hirmão leygo chamado frey Ambrosio
de soncinas: homẽ muy diligente em os traba-
lhos corporaes. Este escreueo em lingoagem
Italiana a vida de frey Diogo de Alemanha
donde. Antonio Flaminio tressadoua sua em
latim da qual nos tomamos o que mays po-
dia edificar ho leytor, pera nossa cronica.
Nam he menos digno de louuor outro religi-
oso do mesmo habito chamado frey Ioam de
Bolonha mançebo de grande sanctidade, o
qual cantando ho Credo com outros cãticos
semelhantes passou desta vida sanctissima-
mente em ho conuento de Fauencia que esta
em Italia no anno de mil & quatrocentos &
noueta & quatro. Outro frade ouue confor-
me a este assi no habito como em ho nome
natural de Alemanha muy deuoto & curio-
so de guardar as cousas da religia: cujo offi-
cio muyto tempo foy lauar os pees aos hospe-
des sem ho constranger algum prelado, & fa-
zer todos os outros officios necessarios a ca-
minhantes: & comũmente lauar os habitos
dos religiosos. E depoyz que seruiu muyto tẽ-
po a nosso seõor em estas virtudes & outras
semelhãtes passou desta miseria, como he de-
creer a perpetua beinauenturança.

¶ De frey Bernabe de Napoles & outros
illustres religiosos.

C A P. XXXI.



O anno do senhor de mil
& quatrocentos & oytenta
& seis se declarou presi-
dente de toda a ordẽ frey
Bernabe de Napoles que
entam era procurador na
corte de Roma: em hũa ca-
pitolo geral q̃ se celebrou em Veneza em ho
conuento de sam Ioam & sam Paulo. Foy va-
ram juntamente douro & virtuoso criado em
a obseruancia de Napoles: & no officio era
trinta & cinco. Nam viuẽo rãõ deuoto p. dre
mays de hũ mes com este carrego, & em ho

mesmo conuento faleceo no sobredito anno de mil & quatrocentos & oytenta & seys. Auia precedido em ho tempo da obseruãcia que fallamos hũ religioso de grande zelo chamado frey Córado de Perusia natural: homẽ digno de todo louor cuja fama daa testemunho de sua vida. Foy muy grande preegador: & algũ tempo penitenciario do summo pontifice. Elle he ho primeyro que começou a reformação da ordem em Alemanha, pello qual tambem nosso senhor fez muytas marauilhas. Passado tudo isto depoyz q̄ padeceo muytos trabalhos por reuocar a prouincia ao primeyro estado .s. que se guardassem as cousas da constituyçã como em ho principio da ordem se costumaua, sendo jaa de muyta idade faleceo sãctamente no anno de mil & quatrocentos & vinte & seys. Outro deuoto padre frey Ioão de fesula ouue nestes dias homẽ de grande sãctidade, & muy grande pintor. Nelle notaram especialmente que tinha grande cuydado de cõprir a regra & constituyções, nam soamente no cõuento ma tambem estando em ho paço do sũmo pontifice. Contã que andaua hũa vez pintado hũ oratorio em a corte sobredita per mãdado do Papa, o qual ho foy hum dia visitar: & disselhe. Filho trabalhastes oje muyto: & tẽdes rezam de estar cansado. Quero que comaes carne este dia. Respondeo ho religioso. Sãctissimo padre, nã tenho licença de meu prelado pera a comer. Entam tornou a dizer ho vigayro de Christo. Eu que tenho em a terra plenariopoder, vos dou licença. Donde se pode inferir quanta era a diligencia que tinha este sãcto de obedecer aos superiores, poys ao summo pontifice em cuja vontade estam todos os canones & as constituyções das ordẽs & as pode instituyr & reuocar, respondeo que nam lhe dera ho prior licença. Por estas & semelhantes cousas ho amaua muyto este Papa Nicolao quinto, & lhe cataua muyta cortezia. Finalmente depoyz que pelejou varonilmente contra os vicios faleceo em Roma no anno de mil & quatrocentos & cincoenta & cinco, & sepultaramno em hum maymento de pedra qual merecia tam grande padre em a igreja da Minerua, em o qual ho sũmo pontifice mandou por hũ letereyro donde se podesse conhecer sua dignidade. Frey Antonio de sam Germã (q̄ he hũ lugar junto da cidade de Vercelis) varão de grande virtude sciencia, & religia, fez em sua vida muytos milagres, &

faleceo sãctamente em hũa cidade de França cisalpina chamada Nouocomo em a mesma terra ho sepultará em hũa igreja dos apofolos: no año. 1458. Muytas couias auia por referir deste sãcto, as quaes por breuidade nã escreuẽ os coronistas. Outro padre frey Ieronimo fulgineo varã muy deuoto & sãcto teue esta ordẽ: o q̄l muyto tẽpo foy prior do cõuento de sam Ioã & S. Paulo q̄ estaã em Veneza. E depoyz q̄ regeo ho mosteyro muy discretamente a doecco de peste & della se finou. Porẽ q̄ndo jazia na cama enfermo apareceolhe nosso senhor Iesu Christo cõ ho glorioso padre nosso. S. Domingos & frey Roberto de Napoles (do q̄l acima fizemos mençã) & ho cõsolarã na q̄lla enfermidade. Ao dia seguinte deu ho spũ ao sñor cõ grande alegria: estãdo presente a q̄lle padre q̄ algũas vezes nomeamos em os capitulos precedetes frey Thomas de sena cõfessor da gloriosa virgẽ. S. Catherina. Depoyz q̄ deyxou esta miseria enterrarãno solenemẽte estãdo presente grãde multidã de pouo: o q̄l vinha a sua sepultura porq̄ comũmente ho tinhã por sãcto. Fez milagres depoyz de sua morte: os q̄es claramente mostrarã ser glorioso diãte de nosso deos. Frey Ioã daço q̄ foy prouincial muyto tẽpo da prouincia de Dacia cõ louor de todos os subditos, viuia tãbẽ nesta idade, seu tẽpo passou sãctamente em seruiço de nosso senhor. Como chegou a hora da morte & conheceo que deos ho chamaua: mãdou rogar aos religiosos q̄ se achassẽ presentes em sua cella: & fez q̄ ho lãçassẽ no chão sobre hũas palhas. Iazẽdo assi vestido em habito da ordẽ: tomou hũ crucifixo em hũa mão & a cãdea q̄ se daa aos q̄ estã em passamento na outra, & desta feyçam deu a alma a seu redemptor depoyz q̄ se despedio dos padres. Foy sua gloriosa morte no anno de mil & quatrocentos & cincoenta & oyto. Ilustrou tambẽ a mesma religiam. Outro deuoto sãcto & muy temente a deos cujo nome era frey Matheus natural de Mantua: em ho mesmo tẽpo que escreuemos. s. na era de mil & quatrocentos & setenta & hũ. Foy grande preegador da ley euangelica: & muy zeloso das almas dos Christãos. Hũa cousa lhe aconteeo digna de memoria, q̄ breuemẽte contaremos. Partiose hũ dia de pisa pera Genua em hũ nauio cõ hũ religioso do mesmo habito chamado frey Cherubi de Fabriano: & em a mesma naohia grãde multidam de gẽte assi homẽs como molheres: no caminho tomarãnos os collyros pello q̄l

começaram de chorar todos com grandes brados sua aduersidade. Porem ho principe daquelles perdidos homes como olhou pera ho scto conheceo ser homẽ virtuoso, & mandou ho por saluo em terra pera q̃ se fosse onde qui sesse. Estauam naquella companhia duas mo lheres as quaes faziam grande pranto vendo que auiam de seruir aos ladrões. Isto comouo ho sancto ouue dellas lastima, & juntamente temeo que perdessem a castidade, pello qual se lançou aos pees do principe, & disse. Rogo uos muyto senhor que deyxeis estas tristes mo lheres: & me leueys amim por vosso catiuo. Respondeo ho tirano. Bastevos padre que vos soltey com vossos companheyros. Nam cureys de me pedir outra algũa pessoa. Com tudo isto nam desconfiou ho seruo de deos nem se leuantou dos pees do capitam, rogãdolhe por amor de nosso senhor, que nam soamente hũa pessoa mas todo ho mundo liurou de poder de demonio, que soltasse as molheres & ho catiuasse a elle. Entram constangido ho homẽ por seus rogos, disse. Iuos em paz padre honrrado & rogay a deos por mim, que vejo em vos sina es de varam muy sancto. E nam soamente essas molheres que pedis, mas toda esta empre sa vos outorgo pera que della disponhaes conforme a vossa vontade. Com esta resposta deu muytas graças a deos ho virtuoso padre, & mostrou se ao principe muy agradecido, & logo começaram de proseguir liuremente ho caminho persuadindo ho padre a seus companheyros que louuassem nosso senhor & se apartassem de seus peccados. Neste commenos de terminauam as molheres de lhe fazer algũa esmola em recôpensaçam da caridade quemostrara com ellas, porem ho seruo de Christo lhes persuadio que glorificassem nosso senhor & nam offendessem sua magestade. Era também costume deste sancto contemplar a imagem de hum crucifixo com muytas lagrimas & com grande feruor do coraçam. E chegando se ho fim de sua vida adoeceo de hũa grande enfermidade, & prophetizou auer de ser a vltima, cujo final era que rogou sendo são a nosso senhor antes de passar do mundo lhe des se sentir em algũa maneyra ho tormẽto de sua payxam, & auia algũs dias que sctira hũa dor muy grande em su coraçam como se ho feriram com algũa lanceta. Etam grande era ho sentimento, que parecia nam poder mays viuer. Finalmente em ho año de mil & qua

trocentos & setenta & hum faleceo sanctissimamete, & a seu sepulcro se fizeram milagres depouys da morte.

¶ De frey loachim & outros padres de grande perfeçam.

C A P. XXXII.



O trinta & cinco mestre que teue esta sctã religião foy hum padre de Veneza chamado frey loachiturrano, depouys que faleceo frey Bernabe. Sua eleiçam se celebrou em ho côuento de sam Paulo de Veneza, no ano de mil & quatrocentos & oytenta & sete. Foy muy douto assi em a lingua latina como na grega. Em vsar dos manjares era tam temperado que nã comia mays de hũa vez no dia, & nove stir & cõuerfar muy modesto. Cõ os subditos muy benigno & pcuraua tratar todos cõ grande charidade. Depouys q̃ teue esta administraçã perto de treze años, faleceo e Roma no primeyro dia de Agosto no anno de mil & quinhẽtos. Sepultaramno em ho coro da Minnerua, aa mão direyta de frey Leonardo de perusio de quem acima fizemos mençam. Em seu tempo foy aquelle padre de cuja historia nos aproueytamos, & que muytas vezes referimos frey Alberto de Bolonha o qual entrou nesta ordem em ho anno de mil & quatrocentos & nouenta & tres, varam digno de memoria por sua eloquencia & polla diligencia que teue em escreuer as cousas dos antecessores pa proueyto dos futuros. Foy muy douto & ornado de bõs costumes, nẽ he marauilha porque tomou ho habito no principio da reformaçõ de Italia onde ouue padres de insigne sanctidade. Algum tempo andou por companheyro do padre frey Thomas de vio Caietano sendo mestre da ordem. Outro religioso ouue neste tempo frey Bertolameu mortario que tambem escreue algũas vidas de sanctos nossos. varam muy douto & grande orador, o qual nã menos era resolutõ em Theologia & Philo sophia que em latin pello qual foy muy eloquente como suas obras dam euidẽte testemunho. Nẽ he pera passar cõ silẽcio hũ religioso illustre em toda virtude chamado frey Rameu de Catalunha, posto que ja nestes dias auia precedido. Este glorioso padre regeo aquella prouincia de Catalunha per espaço de quaz

tro annos com grande prudencia & discricam. Sua deuaçam & piedade era de tantos quilates que (sem injuria dos outros) dizem q̄ excedia a cada hũ dos seus companheyros, nẽ deyxaua algũa obra que pertencesse aa perfeycam de seu estado. Fez milagres assi em sua vida como depoy da morte. Era muy benigno & procuraua condescender aas necessidades dos subditos quanto sua regra permitia. Seu vestido muy alpero & de pouco valor. Hũa virtude tinha em aqual todos ho auia de q̄rer imitar. s. ser muy deuoto da virgem gloriosa nossa Senhora a que todos os dias dizia mil vezes a Aue Maria. E alẽ disto tã continuamente trazia esta oraçaõ na boca: que parecia nã se poder faltar da duçura que sentia. Ho sacratissimo misterio da Encarnaçam do filho de deos quasi sempre andaua em seu coraçã & na boca: nẽ falaua algũa palaura que nelle nam começasse ou acabasse. Ho mesmo lemos daquelle grãde doutor & padre nosso sancto Agostinho o q̄l em os dias que se conuerteo diz a historia que nam cessaua de considerar com grande deleytaçã de sua alma a grandeza da diuina prouidencia em tomar este modo pera remir a humana geraçam. Amaua muyto este sancto a humildade & desprezo de si mesmo, & muytas vezes replicaua aquelle verso de Dauid. Cum dederit dilectis suis somnum ecce hereditas domini. &c. Que q̄r dizer. Quando nosso senhor der a seus amigos ho sono da morte logo se alcançara sua bemaenturança. Algũ tempo governou a provincia de provincia nã com menos louuor que a de Catalunha, & onde quer que se achaua seruia a nosso senhor de todo coraçam guardando totalmente o que prometera pello qual sua fama se diuulgaua per toda a terra. Finalmente depoy que trabalhaua com todas suas forças nesta ordem, estando em Carcaçona cidade de França adoeceo de hũa graue enfermidade que soffeo cõ grande paciencia tendo sempre diante dos olhos de sua consideraçam a gloriosa virgẽ nossa Senhora & seu vnigenito filho. Desta feycam chegou ao artigo da morte, & despedindo se dos religiosos deu ho spirito ao senhor. Em a mesma ora estaua hum religioso no dormitorio, porque nam ouuira tanger as tauoas como se costuma nesta ordem quando algum frade esta espirando pera que todos se achẽ presentes a seu passamento: & ouuio craramente hũa voz que dizia ho sobredito verso. Cum

dederit dilectis. &c. E logo conheceo que ho mado do senhor Romeo dormia ho sono da morte & entrava a possuir a herdade de seu deos. Entam veoa enfermidade, & achou ser verdade o que cuydara. Passados vinte annos determinaram os padres daquelle conuento de ho enterrar em hum sepulcro competente a sua sanctidade, porque tee entam estiuera e hum adro, & acharamno tam inteiro como a hora que faleceo. Muytas outras cousas fez dignas de memoria, as quaes contar seria couisa muy prolixa. Frey Conrado de Bolonha padre muy religioso & que costumaua chorar muytas lagrimas, faleceo e ho anno de mil & quatrocentos & sesenta & oytto, ornado de muytas virtudes. Era este religioso de nobre geraçam, & aprendia leys quando entrou nesta ordem enfadado das vaydades que via no mundo. Tam inclinado foy a piedade, que como ouuia falar na payxam de nosso redemptor ou de seus sanctos, nam podia estar sem chorar. Em seus dias ouue hũa grande peste e Bolonha sendo elle prior, & por tanto mandou os religiosos a lugares saadios & deyxou se ficar no conuento pera consolaçam dos enfermos. Os mançebos pobres que via idoneos pera serem frades alimentaua no estudo de esmolas que pedia, pretendendo lançarlhe ho habito como fossem de conueniente idade. Cõ a mesma diligencia de pedir por amor de nosso senhor, casou muytas mulheres pobres. Seu habito era muy pobre & ho comer afaz depouco, porem a oraçaõ tam prolixa que ainda quando se ocupaua em algũa cousa temporal parecia andar rezando. Com a grande charidade que tinha, tanto folgaua com ho bem dos proximos como se fora proprio. Nestas & semelhantes virtudes passou ho tempo de sua peregrinaçam, tee que nosso senhor ho mado deyxar ho mundo & (como he pera creer) possuir a gloria eterna. Hũa marauilhosa cousa escreuem os historiadores de hum religioso deste tempo chamado frey Esteno natural de Dacia, o qual antes que tomasse ho habito era tido em grande reputaçam por sua grande doutrina nem depoy se teue em menos. Porque indo hum dia confessar hum capitam que estaua muy enfermo, quando chegou passara ja da vida presente. Vedo isto ho piadoso padre nã se podeter q̄nã chorasse abũdantissimamente. & mandou leuar ho corpo ao conueto. Como ahi esteue em ho meo do coro começou de r

gar a nosso senhor q̄ ouuesse misericordia da-
quella alma: Nam tinha acabada a oraçā quā
do ho defuncto resuscitou & lhe disse. Que
mandaes padre? Respondeo ho sancto. Que
ria que vos nam condeneis pera sempre hir-
mão. Entam se confessou & tomou deuotamē
te os sacramētos da igreja, & assi tornou a dar
ho spirito ao senhor em presença dos religio-
sos de casa. Faleceo este deuoto padre em hum
conuēto da mesma prouincia de Dacia no an-
no de mil & quatrocentos & oytenta & dous.
Em a mesma prouincia faleceo sanctamente
outro religioso chamado frey Mathias no an-
no de mil & quatrocentos & nouenta varam
sancto & deuoto, o qual tēdo hũa cruz namão
dizēdo aquelle verso. Maria mater gratiæ,
&c. Deu ho spiritu ao senhor.

¶ De dous geraes & de algũs sanctos
de seu tempo.

C A P. XXXIII.



Frey Ioachim socedeo em a pre-
sidiada ordem frey Vicente
bandello, varam de toda virtu-
de & grauidade. Este reuerendo
padre foy natural de hũa cida-
de chamada Castronouo que es-
taa em a prouincia de Lombardia: antiguamē
te dita França cisalpina. Sendo manço en-
trou nesta ordem em ho cōuento de Bolonha,
& logo em ho principio procurou de se mos-
trar muy humilde & obediente, & de estudar
com cuydado porque tinha grande engenho
& memoria. Passada a adolescencia em muy-
ta deuação & virtude, porq̄ era muy douto em
as artes liberaes & na sagrada Theologia mā
daramno ensinar a outros religiosos, aos quaes
leo com muyto louuor. Muytas disputas esco-
lásticas teue com varões muy doutos, porem
com ajuda de nosso senhor nunca ficou inferi-
or, entre as quaes fcy hũa em ferraria estando
presente ho principe do reyno com toda a ci-
dade, onde respondeo a todos os doutores tam
sufficietemente que ho principe em final do a-
mor que lhe tinha & de quam preclaramente
ho fizera em presença de todos ho abraçou. De-
poys ho fizeram bacharel & inquisidor con-
tra os hereges: & procedendo ho tēpo Inocēcio
dezoyto summo pontifice lhe deu ho grau de
doutor conhecendo inteiramente sua sufficien-
cia. Duas vezes gouernou a prouincia de Lō-

bardia, & sendo prior do cōuēto de sancta Ma-
ria da graça q̄ he hũ nosso mosteyro de Milão
ho fez vigayro geral da ordē ho Papa Alexan-
dre .vi. por rogos do cardeal Oliuero portey-
tor. Em q̄nto se estas cousas faziã chegaua se o
ãno de .1501. Em q̄ se auia de celebrar capitulo
geral, & por isso se ajūtara todos os prouincia-
es & cōpanheyros e Roma & vniformemēte
ho elegerã por mestre: neste officio .xxxvi. En-
tã deyxou ho diligēte padre pera as cousas da
religiam a corte de Roma: & começou de visi-
tar a ordē pera reformar algũs cōuētos. Final-
mente depoy q̄ andou muytas prouincias &
teue ho mado da ordē espaço de .v. annos fale-
ceo e bespora de .S. Agostinho sendo de setēta
annos na era de .1506. Escreueo algũas obras e
sua vida etre as q̄es foy a decraraçā de nossas
constituyçōes & hũ tratado da cōceyçam de
nossa senhora. A este padre socedeo frey loão
craro Frãçes homē muy curioso e fazer guar-
dar a regra & cōstituyçōes, pollo q̄ era nota-
do de hum pouco aspero. Celebrou se sua eley-
çã em Pavia, no anno de .1507. Acabado ho ca-
pitolo foy se a Roma visitar ho sumo pontifi-
ce Iulio .ij. do qual alcançou muytos priuilegi-
os. Dahi se veo a Emilia & reformou ho con-
uēto de Parma, & em ho mesmo anno tornou
a Pavia emfermo & faleceo sanctissimamēte.
Nam viueo dous meses inteiros depoy que
teue esta dignidade, & por isso nam effeytuou
muytas cousas sanctas q̄ determinaua fazer,
porq̄ era varã muy virtuoso & sem temor pera
o que era necessario por em obra pera conser-
uar a religia. Era muy amado del rey de Frãça
& da raynha sua molher quando peregrina-
ua nesta vida. Ouue em ho conuento de san-
Domingos Descula cidade de Italia hum pa-
dre de marauilhosa santidade chamado frey
Constancio de Fabriana, o qual em ho anno
de mil & quatrocentos & oytenta & hum fa-
leceo sanctamente & fez milagres. Era este
glorioso sancto muy douto em Theologia.
Todos os jejũs da ordem guardou perfeytamē
te tee a morte, & as festas feyras da coresma
passaua com pão & agoa. Dormia sobre hũas
palhas sem mays aparato de cama & trazia
hum cilicio junto da carne, nem contente cō
isto tomaua muytas vezes asperas disciplinas
Em a oraçam costumaua ser tam continuo q̄
quasi sempre ho viam rezar, & cada dia dizia
as liçōes dos defunctos. Acabadas as matinas
nam se tornaua mays a descansar, mas ficaua

na igreja rezando ou contemplando. Algũas vezes ho espreytauam os religiosos, & ouuiam lhe dar grandes sospiros juntos com lagrimas que sayam do intimo de seu coraçam. Hũa vez amoestando os religiosos q̄ rezassem muytas vezes os Psalmos, disse que nunca acabara de rezar ho psalteryro, pedindo algũa cousa a nosso Senhor, que nam ouue alcançado. Donde aconteceu que como os mouros pelejassera contra ho reyno de Grecia lhe rogarã os frades que rezasse ho psalteryro pera que nosso Senhor nam permitisse serem os Christãos vencidos, aos quaes elle respondeo que jaa ho começara muytas vezes & nũca lhe podera dar fim, em que conhecia ser vontade de nosso Senhor que os maos fossem castigados por aquella maneyra. Com sua ajuda se fizeram pazes entre os cidadãos de Escula, que dantes andauam em bandos contra si mesmos. Elle renouou ho nosso conuento da mesma cidade, que dantes era muy velho, & procurou que morassem nel le frades da obseruancia. Acerca dos seculares alcançou tam grande credito que se tinha por bem auenturado quem lhe podia falar, & algũas vezes lhe cortauam escondidamente pedaços do habitoperã terem d'elle memoria continua. Dizem que hũa vez impetrou pão milagrosamente de nosso Senhor, pera dar aos religiosos. Foy rãbẽm neste tempo outro sancto chamado frey Agostinho de Buiella, o q̄l deuotissimamente deu ho spiritu ao seõhor no anno de mil & quatrocentos & nouẽta & quatro. Foy religioso que quasi continuamente rezaua, & se mostraua muy charitatiuo com os proximos. Muytas vezes ho virã leuãtado da terra hũ couado rezar ou contemplar. Frequentissimamẽte costumaua derramar muytas lagrimas, quando dezia missã ou rezaua as horas canonicas. Trazia hũ cilicio muy aspero junto da carne. Tanta merce auia recebido de nosso seõhor, que facilmente lançaua os demõnios dos corpos humanos, pello qual os perdidos procurauam de ho atormẽtar per diuersas maneyras posto que ho seruo de Christo nam se mouia com algũa cousa. Soamente cõ sua oraçã ou com tocar os enfermos lhes daua perfeyta saude, fez outros milagres em sua vida, entre os quaes hũ vaso de vinho que hũ moço quebrara & ho vinho se derramara, tornou tam inteYRO como dantes & tam cheo. Finalmente chegandose ho fim de sua vida depõys que deuotissimamente tomou os sacramentos

da igeja leuãtõu os olhos ao ceõ trabalhãdo de se por em giolhos na cama (posto que com fraqueza nam podia) disse duas vezes cõ grande alegria. Louuãdo seõja ho altissimo deos, & desta maneyra deu ho spiritu ao seõhor. Depõys de quatro annos abrirã sua sepultura q̄ estãua chea de agoã pera ho enterrarem em hũ sepulcro de marmore, & acharamno inteYRO que soamente lhe faltãua a põta do nariz. Ho pouo da quella cidade ho tem em tanta veneraçã que poẽ muytas imagẽs de çera & de prata a seu muymẽto. Outro religioso frey Pedro françes de naçãmpassou desta vida sendo jãã dedias, no anno de mil & quinhentos. Foy este honrrado velho de tanta oraçã & contemplaçã, que sempre parecia andãr rezando psalmos ou outras orações. Fez milagres em sua vida, entre os quaes deu saude a hũm homẽ chamado Thomas scorpha de hũa grande enfermidade que tinha, soamente com ho tocar. Pello qual ho mesmo homẽ lhe mandou fazer hũ sepulcro muy hõrrado, onde nosso Senhor por elle fez muytos milagres. Frey Marcos de Mutinia varam de muyta deuaçã & religiam faleceo sanctissimamente, no anno de mil & quatrocentos & nouẽta & oytõ: depõys q̄ fez muyto boas obras por amor de nosso seõhor. Depõys de algũs annos ho passãõ a hũ sepulcro de pedra onde nosso seõhor por elle faz muytos milagres.

¶ De frey Thomas de Vio Caietano.

C A P. XXXVI.



Anto que ho mestre da ordem frey Ioãẽ sobre dito passou da vida presente, em seu lugar foy cleyto ho reuerendo padre frey Thomas de Vio Caietano varã em letras & costumes excellentissimo do qual falaremos em ho capitulo presente. Foy este religioso homem natural de Caieta cidade de Napoles de geraçã nam muyto nobre posto que honesta. Logo em sua mocidade vio sua mãy em sonhos que ho glorioso padre sancto Thomas de Aquino ensinãua ho menino em sua vida & ho leuãua consigo ao ceõ, pollo qual procurou de ho mandar ensinar com toda diligencia. Em esta escola aprendeo tan-

to que excedia todos seus condiscipulos, porque tinha memoria excellentissima & muy agudo engenho. A esta promptidam de estudo se acrescentaua hũa natural grauidade & prudencia com a qual fugia aas cousas que os moços de sua idade faziam, & em tudo mostraua sentido de homẽ anciam. Chegado a idade da adolecencia que comũmente inclina mays os manços a vicios, todo seu cuydado era tratar com religiosos & estudar diligentissimamente, donde se seguia que deyxaua todos os contentamentos mundanos & cuydaua em cousas de virtude. Daqui lhe creceo võtade de entrar em esta sancta religiam, posto que seu pay & mãy resistissem muyto no principio, porque depoy, vencidos por seus rogos ho permitiram. Tomou ho habito em a cidade de Caieta sendo de idade de dezasete años & então lhe chamarã frey Thomas porq̃ dantes se chamaua Diogo. Logo entã começou de aprender artes, em as quaes se ouue tã magnificamente que todos esperauã delle auer de ser hũ sctõ Thomas ou Alberto Magno, porq̃ de tal feyçã formaua seus argumentos que mays parecia ensinar que aprender. Em as sciencias mays profundas nam mostrou menos industria, tanto que respondia inteiramente a aopeniam que delle tinham. Donde aconteceu que sendo de vinte & dous annos ho mandaram defender hũas concrusões a hũ capitolo geral de Ferrara, onde se mostrou tam douto & tam sufficientemente respondeo, principalmente a hũ doutor chamado Pico, com o qual em especial teue hũa solene disputa em presenca do Duque de Ferrara & do mestre da ordem, que mays parecia cousa milagrosa que natural: principalmente naquella idade. Pello qual contra costume da ordem lhe deram ho grao de mestre em Theologia sendo de vinte & dous annos, cousa que nunca lemos feyta a outra pessoa religiosa como quer que aquelle nome da sciencia sancto Thomas de Aquino esperasse polla idade de vinte & cinco annos. Dahi se foy ao estudo de Patauia, onde leo alguns annos com grande louuor de todos, nem era menos ouuido que se fora outro Aristoteles. Passado este tempo fizeramno procurador da ordem a petiçã do Cardeal Oliuero carrafa proteytor, o qual desejava muyto de ho honrrar por conhecer nelle capacidade pera toda honrra. Neste tempo dizem que em Roma tinha tãta fama, que como se dezia algũa

disputa que auia de fazer publicamente toda a cidade ho hia ouuir & se espantauam de sua eloquencia, nem auia cousa mays afamada na cidade que ho nome de Caietano. Em ho officio de procurador passou dez annos, os quaes acabados ho fizeram mestre da ordem em ho officio trinta & oyto posto, que nam era dos mays velhos na cidade por ser de trinta & noue annos. Em esta dignidade se ouue muy discretamente. Primeyramente auor receo de tal maneyra peytas que logo fez hũa ley que ninguem as tomasse. Tam constante era em perseguir os vicios & fauorecer as virtudes, que nenhũa cousa ho podia retrayr do que via ser argumẽto da religiam. Eo que mays he pera espantar: q̃ o q̃ aos outros mandaua primeyro procuraua de executar. Desprezaua todas as riquezas ho verdadeyro pobre, nem pera sua sustentaçã tinha mays do que podia escusar. Desta feyçã regeo a ordem perto de dez annos. s. desda era de mil & quinhẽtos & oyto tee ho anno de mil & quinhẽtos & dezasete, & de tal feyçã a deyxou que parecia toda tornar a obseruãcia & deuaçã que ouue em seu principio. Os liuros que neste tempo & em toda a vida escreueo nam he necessario relatar, poys sam manifestos em todo mũdo. Baste que (sem injuria de qualquer outro) depoy do glorioso doutor sancto Thomas nam tem a Theologia em nosso tempo mays comũ & excelẽte doutor e cujos liuros se achẽ tam facilmente as difficuldades declaradas. Presidia neste tempo na igreja de deos ho Papa Iulio segundo, de cuja presenca se apartaram algũs Cardeas pera celebrar cõcilio em Milã sem sua authoridade, pello qual se temia algum gram scisma na igreja. Entã mandou ho sobredito summo Pontifice chamar Caietano, & pedio conselho sobre tam grãde toruaçã. O qual lhe conselhou que jũtassem concilio em Roma, & por diuersas rezões pro uasse nelle q̃ se não podia celebrar algũ Sino do geral se authoridade do Papa: ho q̃ elle se estreuia defender. Louuou muyto ho vigairo de Christo seu conselho & conuocou concilio em a igreja de Laterã, pera o qual ho sobredito geral fez ho liuro da authoridade do Papa & do concilio com que pacificou todas as discordias. Passou depoy breue tempo antes da morte do Papa Iulio, ao qual socedeo Leo decimo que com consentimento de todos & comun alegria ho fez Cardeal,

com titulo de sam Sixto. Neste estado nã mudou ho antigo modo de viuer que dâtes tinha mas perseverou nelle a mesma aspereza no vestir, ho mesmo desprezo de riquezas & amor da pobreza, nem foy diuersa a abstinencia dos mājares. Ho mesmo cuydado sempre em cõpor liuros pera proueyto dos Christãos, & sempre a mesma diligencia de guardar castidade que tee a hora da morte conseruou. Seu costume era levantar-se muy de menhaã & rezar suas horas canonicas, as quaes com tanta atengam & tam perfeytamente pronúciaua como se vira ho mesmo deos diante de seus olhos nẽ permitia que entã lhe falasse alguẽ. Acabado isto dictaua tee horas de jantar. Como jantaua (& comia tã pobremete que todo seu mantimento nã era mays do necessario pera a natureza, sem o qual se nã podia sostentar) chamaua seus criados & perguntaua pollas cousas de casa: porque nam deyxou algũa cousa q̃ pertẽcesse a verdadeyro pay. Depoys gastaua a tarde em orações ou estudo sem estar ouciso, & a seu tempo ceaua breuissimamente. De noyte nam dormia muyto: & todo o tẽpo que tiraua do sono gastaua em orar ou em factos pensamentos. A seus vassallos pagaua facilmente: porque nenhũa cousa mays auorecia em casa q̃ dinheyro alheo. Homẽs jogadores, blasphemos, & outros semelhantes nam podia ter em sua cõpanhia, pello qual mays parecia sua pouxada mosteyro que paço. E quem podera contar quãto trabalhos padeceo pollo proueyto comũ, em diuersas vezes que foy Embayxador do Papa: Hũa contaremos porque juntamente he graciosa, & algũs perdidos homẽs a contam doutra feyçã. Leuantou-se neste tẽpo a heresia do perdido Martim Lutero e Alemanha: donde se seguiu que determinou ho summo pontifice mandar hum Cardeal a quietar os Alemães que começauam de se aluorçar, & quis que fosse ho de sam Sixto de quem falamos. O qual sem duuida comprira a vontade do summo pontifice, se nossos peccados nam mereceram que permitisse nosso senhor esta peste na igreja, & ho Emperador Maximiliano nam falecera neste cõmenos. Comõ chegou a Alemanha mandou chamar ho herege donde tudo dependia Martim Lutero sobre dito, parecendo-lhe que com palauras mãsas ho poderia reuocar. Veo ho perdido homẽ & quando vio ho Cardeal ou porque sua consciencia ho acusaua ou per ventura confuso

da authoridade do Embayxador, lançoise a seus pees sem falar palaura. Logo elle ho mandou leuãtar, & pera mays fauor lhe deu a mão & nam como algũs peruersos mentem com palauras asperas & muy agastado, & (pera mays confirmar sua malicia) com couges. Em que entendimento de homẽ por mays mao que fosse & menos discreto podia caber esta aspereza, antes de ter ouuido algũa coufa? Mas em fim depoys que da feyçã que dizemesho leuantou do chão, com palauras cheas de toda benignidade lhe rogaua que se desdisses, prometendo-lhe que nam auia de padeecer algũa pena pollas culpas passadas poys a igreja he como mãy que recebe todos com grande piedade. A isto respondeo Martim Lutero algũas palauras pellas quaes deu a entender que se confundia de reuocar sua doutrina. Ao qual disse logo ho Embayxador, Nem eu filho vos peço mays, senam que sometaes vossa doutrina aa correyçã da igreja. Prometeo logo ho herege que faria tudo o que dizia, & ficaram concertados pera ho dia seguinte por ser jaa tarde. Vinda a menhaã esperaua ho Cardeal que viesse ho Lutero, pera fazer o que prometera, porem elle muyto fora estaua do que pretendia. Porque eu persuadindo-lhe algũs homẽs inimigos de todo bem, ou por elle nam ter a paz no coraçã que mostrara ho dia dantes, veo visitar Caietano muy soberbo & acompanhado de muyta gente & começo de dizer que sua doutrina nam tinha algũa cousa que ouesses de reuocar. Espantouse ho Cardeal de tam grande inconstancia, & primeyramente com suauidade depoys cõ aspereza lhe persuadio ho contrayro. Porem nam mereceram nossos peccados que aproueytasse algũa cousa & assi perualeceo a heresia. Muytas outras cousas dignas de memoria se contam em a vida deste virtuoso padre que por breuidade he necessario passar. Chegaua-se em fim ho tempo em q̃ auia de deyxar os trabalhos deste mudo depoys que per espaço de deza sete años fora Cardeal de sam Sixto: quando ho papa Clemente septimo adoeceo em cujo tempo foy ho sacro de Roma no qual ho deuoto padre Caietano se mostrou muy constãte em reprehender os perdidos que destruyam a cidade tanto que os mesmos se confundiam & escusauam com dizer que eram pobres. Entã sedizia comũmete q̃ auia de ser leuãtado por summo pontifice como falecesse Clemente porẽ elle outros pen

samentos tinha nem ho último anno que viuuo cuydaua em algũa cousa mays q̄na morte. Dezia que ja era velho nê lhe parecia a proueytar pera algũa cousa. Nestes dias mandou chamar hũ procurador da ordem & disse que lhe fizessẽm hũa coua jũto da porta da Minerua em que ho enterrassem, afirmando que nã era bem feyto sepultar os corpos na igreja. Acabado isto acrecentauase a enfermidade, porem ho seruo de deos estaua muy constãte de sejiãdo de gozar da gloria muytas vezes repriçaua estas palauras Senhor vos ho sabeis vos senhor ho sabeis nem lhe entendiam mays. A noyte que precedeo sua morte cõfessouse com muyta diligẽcia: & ao seguinte dia pediu q̄ lhe trouxessẽm ho sacramento do altar. E como soube que ho traziam posse na cama em giolhos na cama (posto que estaua tam fraeo que se nam podia mouer) & assi fez hũa deuota oraçã com muytas lagrimas. Aqual acabada recebeu cõ grande deuaçã ho sanctissimo mãjar, entã mandou dar a fazenda que estiuessẽm em casa aos pobres, & q̄ ho enterrassem sem pompa de Cardeal: & assi sahio a sanctissima alma da carne aos doze dias. Dagosto quãdo se celebra a outaua de nosso glorioio padre. S. Domingos: sendo de idade de sesenta & seys annos na era de mil & quinhentos & trinta & quatro. Isto q̄ escreuemos do padre frey Thomas: escreue Ioam Baptista Flauio que viuuo em sua companhia todo ho tẽpo que foy Cardeal & era seu secretayro: & algũas refere frey Antonio de Afonsequa.

¶ De dous geraes da ordem & de algũs religiosos de seu tempo.

C A P XXXV.



Eyto cardeal ho padre frey Thomas de Vio Caietano: foy eleyto sucessor frey Garcia de Loaysa varam prudente & douto. Era natural de Castella de hũa villa que comũmente se chama Talauera a q̄l estaa em ho reyno de Toledo. Regeo a ordem per espaço de seys annos, & depoy ho fizeram Arcebispo de Seuilha: & finalmete foy feyto cardeal pello Papa Clemente septimo. Era muy amigo de ampliar a ordem & conseruar seu estudo: como se mostra craramente em a renda que deu ao collegio de Alcalã & em fazer hũa igreja no mosteyro que entã fũdaua ho

padre frey Ioam furtado em sua patria. E depoy que per algum tempo viuuo em esta dignidade que dissemos, faleceo em Seuilha dõde era arcebispo. Tanto que este padre renunciou ho magisterio por causa do officio que lhe dauam cõstituyto ho summo pontifice Clemente septimo vigayro geral da ordem hũ padre de grande authoridade, chamado frey Francisco de ferraria varam muy douto: o qual depoy foy eleyto em .xl. mestre da ordem. Era este religioso da congregaçã de Lombardia: & prior do conuento de Bolonha, quando foy feyto vigayro. Affirma hũ padre deste tẽpo grande seu amigo, q̄ em seus dias nam auia naquellas partes alguem que ho excedesse em sciencia entre os religiosos. Do que daa testimunho euidente os cõmentos que fez sobre ho liuro de sancto Thomas que chamamos contra gentiles onde ho sancto doutor disputa copiosamente contra os errores dos gentios, o q̄l tam excelentemente decrarou que nam se pode escusar alguem de sua ser escuro. A isto se ajuntou a principal perfeiçã q̄ he ser virtuoso como parece assi porq̄ ho fez vigayro ho summo põtifice como pollas administrações q̄ teue na ordẽ as q̄es nã se dã senã a homẽs q̄ saybã cõseruar a começada obseruaçã. Teue este regimento pouco tempo: & querendo vir a Espanha passou da vida presente. Floreceo nestes dias em ho conuento de Sante steuã de Salamanca hum padre muy virtuoso chamado frey Ioam furtado, o qual foy duas vezes prior no mesmo mosteyro & acabou de ho reformar. Dizẽ delle que jejũaua muytas coresmas a pão & agoa, & (o que mays he pera espantar) preegãua nellas cada dia. Seu costume era nã dormir comũmente tee que acabauam as matinas de nossa senhora, gastando todo este tẽpo em orar ou estudar. Acabadas estas matinas lançauase sobre a cama a repouzar porque muy poucas vezes se despia. Era muy grande preegador, & juntamente dado a oraçã. Nestes & outros semelhantes exercicios gastou ho tempo de sua vida: & sendo jã homẽ de dias faleceo sanctamente em dia da Resurreiçã como tinha prophetizado tres dias antes q̄ passasse deste mundo. Em sendo viuuo lhe dauã hum bispado: porem ho humilde padre mays quis viuer na aspereza da ordẽ que ser honrado com dignidade que ho ouesse de tirar dello. Ho mesmo leemos que fez outro padre castellano em ho mesmo tẽpo chamado frey

Thomas de Turrecremata. f. que nam quis a ceftar diuerfas dignidades que lhe ofereciam Elle fundou ho conuento de sancto Thomas de Abula onde agora estaa enterrado: & dizê que foy inquisidor geral de Castella. Outro illustre padre precedera pouco antes chamado frey Ieronimo de ferraria: varam de virtude muy intima, & muy zeloso da saude das almas. Tinha especial dom de nosso senhor em preegar & muy pouco inferior aa que tinha a quelle apostolico varam sam Vicente, pollo q̄l faziam cada falsos em as igrejas onde sabiam que auia de preegar pera melhor ho poderem ouuir. Porê porq̄ nem isto bastaua, ordenará q̄ hũ dia fosse as molheres ouuir outros homens. Desta maneyra fez tanto fruyto no pouo que em dia de entruydo (quando comũmete entre os seculares ha mays dissoluçam) fazia comũgar grande multidam de pessoas. Nem soomẽte aproueytou aa igreja em geral mas particularmente aa ordẽ de sam Domingos, a qual por sua doutrina se ampliou em numero de religiosos. Outro padre ouue tambem nestes dias chamado frey Pedro de Cordoua, varam muy insigne & cheo do spiritu que tinham os primeyros padres fundadores desta sancta religiam. Elle edificou em as illas de Castella algũs conuẽtos nossos, onde se guardam perfeitamente as constituyções. Andam aquelles religiosos vestidos asperamente, & tomã disciplinas todos os dias (como na primitiua ordẽ se costumaua) senam em as festas solẽnes. He de crer que continuamente trazia hũ cilicio junto da carne poys em a ora da morte estaa vestido nelle. Passou ho glorioso padre sua vida desta maneyra, & na ora da morte mãdou se lançar sobre cinza & assi deu a alma a deos Muytos de seus companheyros forã martiridos polia ley de nosso senhor. Viuia tãbẽ hũ freyra chamada Maria, da qual se dizem coufas maravilhosas, & entre ellas he hũ que teue as chagas de nosso redemptor Iesu Christo. Ella fundou hũ cõuento de freyras nossas, em o qual perto de trezẽtas virgẽs seruem a nosso senhor com pureza de consciencia. Frey Ioam de pistorio militou tãbẽ nesta ordem pouco tempo antes dos padres que neste capitulo referimos, cuja virtude do que agora cõtaremos se manifestara. Era natural de hũ lugar de Italia chamado Pistorio de geraçam muy bayxa pello qual constringido seu pay da necessida de ho pos a soldada em hũ villa de Heturia

per nome Piscia pera que guardasse os porcos de seu amo. Daqui ho leuaram algũs homens a hũ cidade, õde tomou ho habito desta sancta religiam. E porque tinha grande abilidadẽ pa estudar mandaramno aprender a Perusio onde ha hũ insigne estudo. E tãto aproueytou na quella cidade (porque tinha grande memoria & engenho) que antes de chegar a idade de vinte annos dizê que soube toda a Biblia de coor. Porem conhecẽdo de que estado viera aa religiam, procuraua muyto de conseruar a humildade: nem quis algũa hora tomar grao de bacharel ou doutor em Theologia posto que ho importunauã muyto. Nam mormuraua dalguem, ainda nos defeytos muy leues, antes em todo tempo folgaua de louuar aos proximos de quem falaua. De si mesmo sentia tã humilmente, que nũca lhe ouuiram palauras que redundasse em proprio louuor. Pregou quasi em toda Italia tam graciosamente que em algũs lugares lhe era necessario fazer na praça seu sermão, porque ho pouo nam cabia na igreja. Deleytaua se muyto em contar as maravilhosas obras & milagres que em sua vida & depoy da morte fizera ho glorioso padre sam Vicente varam apostolico, pollo qual em toda Italia se leuaram altares em sua veneraçam. Este padre frey Ioam foy cauã de se fazer em Italia esta solemnidade ao sancto, como quer que dantes nam auia delle memoria naquellas partes. Aconteceo hũ vez que estaa em hũ cidade da prouicia de Dalmacia chamada Catharo, onde auia grande peste & preegãdo em as portas da cidade mandou que tres dias se rezassem certas orações, as quaes acabadas cessou totalmente a tribulaçam. Hũ dia lhe oferecerã ho bispado da cidade de Aquila: porem nam ho quis aceytar. Nem samente esta honrra que dura pera toda a vida, mas outras que nam permanecem mays que em quanto se executam nam queria ho humilde padre receber. Porque auẽdo hum dia de entrar em a cidade de Ragusia determinaua ho pono de ho receber com grande aparato, & todos sairã fora da cidade pera ho leuarem como merecia. Porem ho seruo de Christo como soube a historia: foy se por outro caminho & assi os enganou com hum sancto engano. Finalmente depoy de todos estes trabalhos conheceo q̄ auia de falecer atẽ de pouco tempo, & disse ho aos religiosos do conuento de Luca cidade de Heturia. Pelo qual fez hũ pratica tam concerta

da & conueniente aos padres daquelle mosteyro dode estaua: que todos prouocou a chorar. Nesta vltima enfermidade tanto resprandecio sua face, que parecia Anjo enuiado do ceo. E nam tẽdo mays que dous dias de vida vestio se todo como homẽ que auia de caminhar, & dizia que ja se chegau a a ora de sua morte. Passado este tempo em a noyte que se celebra a festa de sam Bento deu a alma ao senhor, despedindose dos frades & dizendo aquelle verho. In manus tuas domine. &c.

¶ De algũs mestres da ordem & outros padres.

C A P. XXXVI.



Frey Francisco de ferraria socedeo em a administraçam da orde hũ padre chamado frey Paulo botigella Italiano de naçam o qual teue pouco tempo ho officio, & em seu lugar foy eleyto frey Ioam fanario varã douto & religioso. Andou este padre muytas prouincias da ordem visitando os conuentos, entre as quaes veo tambem ao nosso reyno de Portugal. Daqui se foy pera Italia & no reyno de França dizem que lhe mandou elrey que nam saisse de suas terras, & ahi morreo no conuento de Tolosa. Tanta era sua constancia em o que lhe parecia rezam, que tomãdo ho sobredito rey conselho sobre hũ juramẽto que fizera ao Emperador se obrigaua nũca disse mays senam que comprisse o que prometera posto que algũs homẽs doutos lhe diziam craramente que nã valia. Depoys de sua morte se enlegeo frey Agostinho recuperato de Fa uencia Italiano o q̃l regeo tee ho anno de mil & quinhentos & quarenta & hũ, & no seguinte se deu geral frey Alberto das casas Andaluza em hũ capitulo celebrado em Roma. Antes que teuelle este carrego foy prouincial de Batica, porque era varã douto & virtuoso. Teue ho mando per espaço de quatro annos, & no anno de mil & quinhẽtos & quarenta & cinco passou desta vida. Todos estes padres passamos assi breuemẽte por nam se achar algũa cousa autẽtica delles, assi por serem nouamente defunctos como porque regeram a religiam pouco tempo. Ouue nestes dias hũ insigne padre chamado frey Pascoal Castelhana bispo de Burgos, homẽ muy douto & de costumes muy sanctos. Este varã sendo mange-

bo entrou na ordem dos preegadores em Espanha, & dahi ho mandaram ao conuento de Bolonha aprender juntamente sciencia & virtude. Nem se enganaram nesta parte os prelados que ho mandaram porque tanto aproneytou em ambas as cousas que depoys reformou muytos conuentos de Castella. Acabada esta reformaçõo determinou elrey de Castella dõ Fernãdo de ho fazer bispo de Burgos, porque conhecia delle ser homẽ muy virtuoso & capaz de todas as honrras que lhe podia fazer. Constituydo neste officio ho deuoto padre nã mudou em algũa cousa ho antigo modo de viuer, mas pseuerou nelle a mesma maneyra de vestir & de tam bayxo pano como dantes, & igual modestia em todas suas cousas. E posto que tinha perto de noue mil cruzados de rãda cada anno, tantas eram as esmolos que fazia & igrejas que renouaua, que ao cabo do anno se achaua com grãdes diuidas. Porem nam ga staua algũa cousa em seu aparato, porque andaua de feyçã que ho nam poderiam distinguir de qualquer outro frade. Nem tam pouco daua tudo a seus parentes, antes algũas sobrinhas que tinha filhas de seus hirmãos que erã pobres, mandou casar com officiaes & deulhes dinheyro pera ho casamẽto. Depoys de todas estas obras de virtude foy ao concilio lateranense que celebraua ho Papa Iulio segũdo em Roma, & ahi adoeceo & faltaua lhe despesa. Como soube isto ho summo pontifice mãdou lhe dar cem cruzados, porem ho seruo de deos nam os pode ter muyto tempo em casa sem distribuir pellos pobres. Finalmente passados algũs poucos de dias deu ho spiritu ao senhor, perseuerando sempre com elle a pobreza que tiuera em a vida: tanto que nam tinha dinheyro pera lhe fazerem ho sepulcro nem elle desejaua que ho enterrassem mays honrradamẽte do que sepultam qualquer outro frade. Porem seus criados nam poderam acabar cõsigo que ficasse sem mays memoria, & a sua custa mandaram fazer muymento na igreja da Minerua. Foy varã sanctissimo & vnico em nossos tempos, do qual podemos dizer aquillo do sabio. Bem aueturado homẽ que nam pos sua vãtade em ouro nem sua esperança em tesouros de dinheyro & fez em sua vida cousas maravilhosas. Muytas cousas (diz o que isto escreue) q̃ podiam contar delle, as quaes se deyxam por breuidade. Nam duuido que he hũ de estas o q̃ ouui dizer ahũ padre de grande authoridade,

que quando queria reprêder algũ clerigo de seu bispado que estaua em peccado metiaho consigo em hũa camara & alli daua primeyro hũa disciplina em si mesmo estando ho vicio fo presente sem mays algũa pessoa, & depoy ho amoestaua do que era necessario. Finouse no anno de mil & quinhêtos & quatorze. Outro glorioso prelado ouue neste tempo chamado frey Ecco de colual natural de Saxonia, o qual foy primeyro bom caualeyro em a guerra corporal depoy mays destro em esta peleja do spiritu contra os immigos da alma. Este glorioso padre era casadoẽ homũdo ricamente porẽ como quer que todos seus contentamẽtos se acabam, finouse sua mulher passado algum tempo. Como elle vio isto, deyxou todas as riquezas que possuia, & fugio do mundo entrando nesta sancta religiam. Em a qual comẽçou de se exercitar tanto em obras de deuaçam & humildade, que todos esperauã deller auer de ser homẽ insigne nesta ordem. Nem se enganaram em algũa cousa porq̃tudo aconteceo como esperauam. Neste principio homãdaram estudar a paris, onde com tanta diligẽcia aprêdeo assi letras como outras cousas que pertecem a religiosos, que como tornou a provincia de Saxonia donde era natural ho fizeram prior de hũ conuento pollo terem por homẽ douto & spiritual. O qual mosteyro cõtãta discricam & prudencia gouernou ho seruo de Christo, que os conegos de Miada cidade da mesma prouincia ho enlegeram vniformemente em seu pastor morto ho bispo. Em esta dignidade teue tãta prudencia, que nõca deyxaua de fazer seu officio com temor de algũa cousa. Finalmente continuando a virtude & mostrandose sempre homẽ perfeyto, passou de sta vida sanctamente. Frey andre do conueto de Helerna do reyno de Holendia padre deuoto & justo passou do mundo nam muyto tempo antes dos mestres sobreditos. Este religioso costumaua rogar a gloriosissima virgẽ nõsa senhora (cujo grande deuoto era) que ho nõ permitisse morrer senam em algũa sua festa. E chegandose ho tempo de sua morte vendo que estaua muyto enfermo, disse aos padres do conuento que em a festa da Assumpçam da sobredita virgem acabaria seu curso. E pergũtãdolhe se morria consolado, respondeo. Eu padres sempre desejey esta ora, & com grãde alegria a esperey. E soamente por me nella achar cõsolado deyxey todas as deleytações do mũ

do, & entrey nesta sagrada ordem. Poys qual sera a rezam porque aja de estar descontente? Dizendo isto, faleceo sanctamente passado algum interualo de tempo. Auam de notar isto os que em a morte se queriam achar fortes cõtra ho demonio, & vsar da prudẽcia deste sancto que por ter naquelle passo cõsolaçam des prezou as deleytações da vida presente. Em o mesmo tẽplo floreceo outro religioso chamado frey Ioam natural de Alemanha, homẽ de grande paciencia & de marauilhosa constancia em as aduersidades. Este padre sendo muyto enfermo & de doença muyto prolongada, bradaua com ho glorioso doutor sancto Agostinho, dizẽdo as mesmas palauras q̃ ho sancto e sua vida dizia a deos desta maneyra. Em esta vida se nõ me day tribulações, aqui me chagay, & queymay, pera que nam pereça pera sempre Deos eterno, quebray aqui os pedaços desta pedra que impide ser posta em ho edificio spiritual de vossos sanctos, pera que na gloria possa ser colocada em lugar mays alto. Finalmente depoy de tantos exempros de paciẽcia deu a alma a deos em a festa da nacẽça da virgem nõsa Senhora. Nem he pera ficar sem memoria a sanctidade de hũ deuoto padre chamado frey Rayneyro grande defensor da fee, pollo que muyto antes auia precedido. Este religioso varã foy natural de plazença & primeyro foy bispo dos hereges, pello qual fazia muytos danos aos Christãos. Porem depoy tornando em si tomou a verdadeyra fee catholica de todo coraçam, ao qual pera mays facilmente poder seruir entrou nesta sagrada ordem dos preegadores. E porque nõso senhor dos males sabe tirar virtudes & de grandes peccadores sanctos gloriosissimos, deu graça a seu seruo pera que tãto & muyto mays perseguisse os hereges do que antes os fauorecera. Por seu mandado se destruyõ hũa villa daquella terra, cuja destruyçam ho glorioso padre sam Pedro martyr prophetizara em sua vida. E vido que hũ nobre varão fauorecia aos hereges, ao qual nam podia resistir por ser homẽ de grande poder, contou a historia ao Papa pera que nisso possesse algũ remedio. Como soube isto ho viayro de Christo escomungou ho sobre dito fidalgo, & mãdou aos que regiam a cidade de Milão que nam tiuessem algũa cõmunicacam com elle. Daqui se seguiu que ho sobre dito padre foy desterrado de Milão, o que elle sofreu com grãde alegria por amor de nõso senhor

Iesu Christo & de sua sancta fee.

De frey Francisco Romeo de Castillio-
ne & de algũs religiosos que foram ao pur-
gatorio.

C A P. XXXVII.

EM ho anno do senhor de mil & quinhẽtos & quarenta & seys se celebrou capitolo geral em Roma na festa do Pentecoste, onde enlegeram por presidente da ordem hũ padre chamado frey Francisco Romeo de Castelliam, de naçam Italiano. Castelliam he hũ lugar de Italia nam muyto longe de Florença, como em a vida de sancto Antonino se refirio. Elle viue agora & rege esta religia, & no officio he quarẽta & cinco. Foy primeyro prouincial de terra sancta & compa-
nheyro de frey Ioam fanario, & depouys q̃ morreo frey Alberto, vigayro geral, & finalmente mestre da ordem. Varam he muy zeloso da religiam, & que em todas suas cousas tem virtuosa entençam. Em este tempo viuem muytos padres de authoridade & muy religiosos que nam mereciam menos ser aqui referidos que algũs antepassados: principalmente os que conhecemos nesta prouincia de Portugal. Porẽ seguindo ho conselho do sabio que diz nã louues algũa pessoa em sua vida os deyxamos de relatar. Viue ainda a memoria de hũ religioso leygo chamado frey Pedro Deuora do qual contam cousas marauilhosas, & dizem que estaua denoyte em oraçam per grande espaço. Foy tambẽ hũ padre prouincial de Castella chamado frey Thomas de sancta Maria varam insigne em orar & de muy sancta conuersaçam que poucos annos ha passou da vida presente. Nem he pera deyxar de escreuer neste fim da cronica da ordem dos preegadores algũs exempros de religiosos que em a ora da morte foram tentados do immigo da saluaçam humana, & de outros que forã ao Purgatorio: pera que vendo por exemplo dos antepassados ho perigo em q̃ viuemos de tal feyçam ordenemos nossa vida que nam preualeça contra nos em aquella hora tam perigosa. Conta sctõ Antonino em a terceyra parte historial no titolo vinte & tres que em ho conuẽto de Hibernia que estaa no reyno de Ingraterra ouue hũ manço muy deuoto, o qual estando em hũ conuẽto de frades de sam Fran-

cisco adoeceo grauemente & chegauase ao artigo da morte, estando presentes tres religiosos de nossa ordem & dous menores. Em esta hora fechou os olhos com sua propria mão: & começouse de rir. Ao qual como ho superior (que era hũ dos presentes) perguntasse a causa de seu riso, respondeo. Riome padre porq̃ me vem a visitar sam Raymundo que foy nosso rey & padeceo martirio por nosso senhor, & toda a casa se enche de espiritos angelicos. Depouys mostrou mayor alegria, dizendo q̃ a virgem nossa senhora ho vinha a ver, & rogou q̃ a saudassem. Entam se poseram todos de giolhos & deuotamente disseram a salue Regina a qual saudaçam a virgẽ sanctissima, raynha de misericordia, aceytou muy alegremente, segundo ho mesmo enfermo deu testimunho. Isto acabado olhou pa a porta & tornou se muy amarello, porque dezia que vinha nosso senhor Iesu Christo ao julgar. E tanta era sua agonia, que os membros q̃ dantes estauam quasi mortos, tremiam entam tanto que era pera espantar, & juntamente suaua de tal maneyra q̃ ho superior nam bastaua pera ho alimpar. E como quem estaa diante do iuyz algũas vezes dezia, assi he: outras negaua dizendo que nã acõtecera assi. E nesta pratica rogaua a nossa senhora que ho nam desemparrasse entam grande perigo, & cõ grande esforço reprendia ho demonio. E entre outras cousas q̃ falaua, disse a nosso senhor. Vos meu bom Iesu, me perdoay esta leue culpa. Ficou atonito ho superior ouuindo esta palaura, & com grande espãto disse ao enfermo. Que he isso amado hirmão? Contam se tambẽ as culpas leues entre as graues? Deu logo, ho doente hũ grande sospiro antes que a estas palauras respondesse, & depouys disse que si. Ho superior vendo isto esforçaua ho dizendo que nam desesperasse da misericordia de nosso senhor, posto que outra cousa lhe amocstassem os demonios, porque elle he deos de toda clemencia & piedade. Respondeo a isto ho enfermo com alegria. Verdadeyramente padre muy misericordioso he. E passado algũ interuallo faleceo sanctamente, triumphando do immigo. Outro frade do mesmo reyno estando em a hora da morte começou de se entristecer muyto, & quasi desesperado disse muy alto. Maldita seja a hora em que entrey nesta religiam. Ouuindo isto os presentes começaram de ho encomendar a deos com grande instancia, & passado algũ espaço disse outra vez muy

alegre. Benta seja & nam maldita a hora que tomey ho habito & seja glorificada a virgem Maria noſſa Senhora que sempre amey. Dito isto mandou chamar todos os frades de casa, & disselhes. Estareys padres agastados daquelle palaura que me ouuistes dizer, por tãto vos quero relatar a causa. Aparecerãme os demônios em terribilissima figura, aparelhados para tomarem minha alma, & foy tam grande ho temor que tiue que fiquey fora de mim & assi disse o que ouuistes. E agora vos digo em verdade que se me dessem a escolher tornar a ver tam horriuel visam ou passar por fogo de enxofre daqui tee ho cabo do mundo, sem duuida algũa queriria antes ho segundo que nã ho primeyro. Porem depouys veô a gloriosa virgẽ madre de deos & lançouos fora, pello qual cobrey confiança, & começey de a louuar pouys me liurou de tam grande tribulaçam. Acabando de dizer isto, foy gozar de noſſo Señor. Doutra feyçam aconteceo a hũ religioso que estaua julgado ao purgatorio p espaço de quinze annos, cuja historia se conta em ho mesmo lugar de sancto Antonino, que as duas precedentes da maneyra seguinte. Estaua hũ noyte hũ padre muy deuoto desta ordem chamado frey Yuo do reyno de Bretanha rezãdo na igreja depouys de matinas, & leuando os olhos a alampada da capella moor viu hũ sombra como de frade da ordem em habito inmundado. E perguntandolhe quem era, respondeo. Eu são tal religioso vosso grãde amigo q poucos dias ha passay deste mudo: & vayme muyto mal porque ey de estar quinze annos em diuersas penas. Este religioso viuera em ho mudo deuotamente & com grande feruor, pello qual ficou muy espantado ho padre a que apparecera & perguntou a causa de tanta pena pouys viuera sanctamente. A isto disse ho defuncto. Nam cureys mays de inuestigar ho porq deste negocio, mas sabey q conforme ao iuzo diuino que he justissimo merecia tanta pena. Rogouos que em tam grande tribulaçam me socorraes. Prometeolhe ho religioso q de boa vontade ho faria, & assi desapareceo ho defuncto. No seguinte dia celebrou por sua alma, & chegando ao passo em que ho sacerdote tomã ho sacramento nas mãos pera auer de communigar, começou deuotissimamente dizer as palauras seguintes (ou outras do mesmo sentido) com muytas lagrimas. Senhor Iesu Christo se ho rey dos mouros tiuesse preso algũ homẽ,

& hũ seu camareyro q ho ouuesse seruido por muytos annos lho pedisse em recompẽçãssã de seus seruiços, com grande difficuldade lho poderia negar. Pouys vos senhor nam soes mays cruel que este mouro: antes soes a mesma fonte de misericordia & piedade. Rogouos deos meu que aquelle meu hirmão vosso seruo o q tendes preso no fogo do purgatorio me outorgueis, liurandoho de tantos tormentos. Por ventura senhor ouuireis minha oraçam? E replicãdo muytas vezes estas palauras, acabou a missa. A noyte seguinte tornoulhe a aparecer ho mesmo defuncto, porem doutra maneyra que dantes. s. vestido em habito muy aluo. E conhecendo ho frade perguntoulhe como estaua & elle respondeo. Muyto bem polla graça de noſſo senhor. Pedistes lhe outrem que me outorgasse a vos, & elle concedeo vossa petiçam. Iaa agora sou liure de todas as penas do purgatorio, & vou gozar da diuina visam com os beatiurados. Em ho mesmo capitulo diz sancto Antonino as palauras seguintes. Ouue algũs religiosos que forã ao fogo do purgatorio por terem desordenada aſſeyçam a cousas temporaes, a qual posto que nam era cõtra ho amor de deos bastaua nam ser conforme a elle. Ouue frade que teue estas penas por ter demasiado amor a seus parentes, outro por vaã gloriã que teue em cantar. A algũ leuou a ella a curiosidade de edificar, a outro grande desejo de ter liuros. Finalmente nam confessar em ho tẽpo costumado na ordem, nam ter reuerencia aos prelados, falar palauras ouciosas, nam ser agradecidos aos beneficios, & nam executar tã diligentemente os testamentos dos defunctos, foram culpas polas quaes diuersos frades forã castigados no outro mundo. Por tãto nos auemos de guardar destas cousas posto que nã parecen peccados, pouys vemos q as castiga noſſo senhor. E jaa que tam leues culpas sam tã grauemente castigadas, que sera dos peccados mays graues? Auiam de considerar isto os que nã sam tam perfeytos pera que viessem ao caminho da perfeyçam que professamos, & dahi a ver a deos em aeterna bemauenturança ao q l seja gloria hõrra & louuor pera sempre. Amẽ.

Aabãse a cronica da ordẽ dos preegadores copilada de diuersos historiadores, & tirada de latim em linguaagem portugues.

Começa hũacar

ta que hũ deuoto religioso (creel se que foy frey Hieronimo sauo narole de ferraria) escreueo a hũa senhora chamada dona Magdalena Condessa de Mirandola, que queria entrar na religiam, a qual procuramos de tressladar em lingoagem portuguesa, porque con tem em si perfeyta instruyçã pa os religiosos.

¶ Do fim dos religiosos.

C A P. I.



Vas maneyras auer pera os corações humanas se excitarem a seguir a virtude, doutrina & exẽpros nam samente he cou sa muy certa entre os homẽs, mas tambem daa a entender a sa-

grada scriptura quando em diuersas partes de poys de nos ensinar a fugir os vicios & amar aperfeyçã proçura pera isto trazer diuersos exemplos. Este costume, tem tambẽ todos os que escreueram: poys leuam ho mesmo modo de proceder. Aos quaes nos querẽdo cõfirmar depoy que tantas obras excelẽtes notamos de diuersos religiosos, posẽmos em ho fim desta obra algũa doutrina copilada de diuersos doutores que em seu lugar nomearemos, cõ a qual saybam os frades que desejam aproueytar ho modo que ham de ter em seruir a nosso seõor. E pois a carta que frey Hieronimo de ferraria mandou aa Condessa de Mirandola he pera isto muy conueniente: primeyro que tudo ha a escreuemos. E he da maneyra seguinte.

Vendo eu entendido (amada filha em Iesu Christo) que desejaes deyxar ho mundo & entrar na religiam pa seruir ao eterno esposo Iesu Christo, a caridade sua junta cõ ho amor que tenho a vossa casa me constringeo a escreuer estas

poucas de regras pera vos confirmar em vosso sancto proposito & dar lume em este caminho de deos quanto pertẽce ao estado que tam sãta & amẽte escolheste, pera que nam cayaes em os erros que muytos caẽ. Porque muytas pessoas ha que creẽ auer deyxado ho mundo & de verdade nam ho deyxam, mas mudãse de hũa a outro: & muytas vezes enganados do demõnio perdem ambos juntamente. De maneyra que he necessario filha muy amada a cada hũa religioso ou religiosa que claramente entẽda, entendendo continuamente considere: considerando ame com grande ardor, & amando obre com muyta diligencia o que no mosteyro se obriga a executar. Muytos ha neste tẽpo que nam entendem ho fim pera que entrarão na religiam: & portanto nam podem dirigir bem sua vida, como q̃r q̃ ho fim entendido he regra de nossas obras. Outros daõ que ho conhecem nam estendem tanto sua consideraçã & por isso nam tem ho fruyto das virtudes. A fora estes se acham algũs que ho conhecem juramente & consideram. Porem nam ho amã, & assi se ficam tibios & fazem negligentemẽte as cousas de nosso seõor nam considerãdo q̃ diz ho propheta. Maldito ho homẽ que faz com negligencia as obras de nosso seõor. Finalmente a hi outro genero de homẽs os quaes posto que conhecem & amã a deos, nam obram continuamente como he necessario, & desta feyçã caem do primeyro feruor & perdẽ muytas vezes ho fruyto de seus trabalhos. Nam querendo poys vos filha minha perder ho fruyto desta batalha em que entraes, he vos necessario craramente entender, continuamẽte considerar, com grande feruor amar, & solitamente obrar ho fim da religiam poys por excellencia somos chamados religiosos. E posto que ho vltimo fim de todos os Christãos se ja ho reyno dos ceos, nam falo ao presente se nã do proximo pello qual continuamente trabalham os religiosos. sãa charidade de deos & do proximo. Portanto os perfeytos frades não entendem em outra cousa senam vnir sua alma, & todos seus pensamentos, amor, & desejo, com Christo Iesu crucificado tee que chegã a tanta perfeyçã que podem dizer com ho apostolo. Sou ecrãuado em a cruz cõ Christo & viuo eu porem ja nã sou eu o que viuo, mas viue Christo em mim. E de tal maneyra os abraza este fogo do diuino amor que de dia & de noyte todo seu pensamento, amor, & desejo

nam se exercita em outra coisa, & seu coração nam sospira por mais nem sua lingua fala outras palavras q̄ Iesu Christo crucificado. Por cujo amor nam somente lhe he penoso sofrer trabalhos & tribulações: antes tem por grãde gloria poder padecer algũa coisa por amor daquelle que por elle foy crucificado, tanto q̄ lhes conuém aquelle dito. Nã queyra deos que me glorie em outra coisa senam em a cruz de nosso senhor Iesu Christo. Este he poys ho fim em que os virtuosos religiosos tẽ postos os olhos, & tanto lhes parece que crescem ou faltã na religiam quanto este amor se augmenta ou diminue sabẽdo que diz ho apostolo. Ho fim de todos os mandamentos he amar a deos de puro coração, fce verdadeyra, & boa consciẽcia. E porque tam grande perfeçã de charidade nam se alcança sem pureza de coração, he necessario a quem quer aproueytar no diuino amor alimpar seu animo de toda a feyçã carnal: & cortar as rayzes de sua propria vontade ou sensualidade, poys tudo isto cobra mospella corrupçã da natureza humana ou per nossos maos costumes. Esta pureza he a vltima disposiçã pera a caridade de q̄ falamos. Porque tanto que ho Christam deyxã ho mundo & alimpa seu coração de todo peccado & de toda a feyçã de qualquer coisa que nã he de deos, alcança inteiramente a caridade do eterno esposo Iesu Christo crucificado. He logo necessario q̄ tenhamos sempre tento neste amor & pureza, porque ha de entender claramente ho religioso & religiosa que entrou no mosteyro pera auacuar seu coração destas cousas criadas & ho encher do diuino amor. Esta he a causa porque se fazem tres votos. s. pera alimpar ho animo de cousas que ham de auer fim dos quaes falarey em particular.

Do voto da castidade.

C A P. II.



Um dos votos a que ho religioso se obriga (o q̄ na epistola que escreuemos he ho segundo) he de castidade: q̄ alimpa ho coração humano de toda a feyçã carnal. Em o qual quanta difficuldade aja pera que perfeytamente se ponha em efeyto mostrar sancto Agostinho dizẽdo. Entre as batalhas dos Christãos a mais dura he

a da castidade, onde a guerra he continua & a victoria muy rara. E se a todos he tam trabalhoso este modode pelejar muyto mais aos mançebos, & tanto mayor quanto mais de coração quiserem ser castos. E poys tres cousas nos prouocam a luxuria, o que vemos, a inclinaçã da carne, & ho maõ pensamento interior, os sanctos padres poseram tres remedios nas religiões contra estes tres motiuos. s. clausura contra ho ver, penitencia contra a inclinaçã da carne, & continuo exercicio espirital ou corporal contra os maos pensamentos. Os quaes remedios quem nam guardar com muyta diligencia nam auera vencimento neste exercicio de guerra, porem (quanto ao primeyro) nam basta estar encerrada no mosteyro a religiosa, se juntamente nelle nam estã occulta & secreta. Muytas ha em nossos tempos as quaes posto que estã encerradas em seu conuento, passã todo ho dia em falar a roda, & com perteixto de piedade palrrã com seus parentes & amigos, & conuidamnos que muytas vezes as visitem, como quer que se fosse sem spirituaes nam quereriam ver nem ouuir pessoa algũa de fora, antes os despediã mostrando algum sentimento. Vã semelhãtes freyras leer as vidas dos sanctos padres, & acharã como os filhos nam queriam ver a suas mãys nem as hirmaãs aos hirmãos, dizẽdo ho saluador. Nã vim fazer paz em a terra senão discordia porq̄ vim aparcã ho filho de seu pay & a filha de sua mãy, & os inimigos do homem seus familiares. De maneyra senhora minha muy amada que entrando vos no mosteyro auẽs de deyxã de fora todos vossos conhecidos em tal maneyra que os nã queyraes mais ver ou ouuir, principalmẽte aos homens, nẽ soamente lembrãuos delles: poys diz ho eterno padre a esposa de seu vnigento filho nosso senhor. Ouue filha & inclina tua orelha & esquecete de teu pouo & de teu pay: & ho rey do ceo amara tua fermosura. Façouos a saber que he impossuel falar todo dia a festa com seculares, sem se encher a alma de muytas fantasias & desejos desordenados. E jã que tudo isto executeys sendo assi apartada do mundo, porque a carne nam cessa de pelejar cõtra ho spiritu, segundo diz ho apostolo, heuo necesario ho segundo remedio. s. a penitencia. Nesta ha mester tomar ho meo de feyçã q̄ nã excedaes por mais nem por menos: o qual he muy difficil de acceytar. Nem se pode dar me

Ihor regra aos principiantes, senam que seccn selhem com os discretos & esprementados nesta vida spiritual. Deue com tudo ho seruo de Christo ser mays dado a penitência, de maneyra que sempre seja hū pouco duro é comer, beber, & dormir & nas outras cousas necessarias ao corpo. E de tudo isto ha de vsar não pera contentamento do corpo, senã pera sua sustentação, considerando o que diz sam Paulo vofso seruiço seja regrado pella rezã. Depoys de tudo isto resta combater com os pensamentos & por isso he necessario ho terceyro remedio .s. ho continuo txercicio espiritual ou corporal. Por esta causa ordenaram os sanctos qnas religiões ouesse exercicios spūaes em q se occupassem os seruos de Christo: como he leer, cantar, orar, cōtemplar & outras cousas semelhantes, & tambẽ trabalhos corporaes em que se podessem ocupar. Onde diz sam Ieronimo. Faze sēpre algũa cousa: pera q ho demonio te nam ache desocupado. Porque ho oucioso, tem aberta a porta a qualquer pensamēto mao. Cōcluyo poys que se guardardes estas tres cousas com diligencia, conseruareys ho lilio de vossa virgindade sem algum detrimento ao padre eterno.

¶ Da obediencia.

C A P. III.



Vtro voto prometem os que se dedicã a nosso seño que he da obediencia o qual liura ho coraçam das affeyções spirituaes desordenadas, & he mays acyta a deos q todo sacrificio conforme ao que estaa escrito melhor he a obediencia que sacrificar. E se de te quereys guardar como deueys pera vos cōformardes a vosso esposo que foy obediēte tee a morte da cruz: necessario he que tomeys exēpro de hum monje que em breue tempo alcançou grande sanctidade de vida. O qual entrando no mosteyro, disse a seu corpo. Necessario he poys tomo esta vida, que nam aja de ti a hūbruto animal algũa differença mas faças como elle faz que vay por onde ho leuam, pōe he grande peso & sobre isso damlhe pancadas, & cala tudo isto. Assi ha mester filha que vos esqueças da gloria do mundo & de seu estado transitorio, & vos acordeys que todos somos filhos de Adam, todos mortaes, nenhum excede a outro quãto aa natureza. Pera isto tēde sempre memoria da humildade de nosso seño & saluador, o q̄l sendo deos se someteo aa obedi-

encia de sua gloriosa mãy a virgem Maria & de Ioseph: pera que hū homē se não afronte de se someter a obediencia de outro. Entrãdo poys em ho mosteyro atentay q̄ pera seruir to mays ho habito & não pera ser seruida pa obedecer & nã pera mandar, & a ser sojeyta a pessoas q̄ no mundo se tiuerã por ditosas em vos seruir. Tēde poys firme proposito em vossa vōtade de q̄rer obedecer, nã soomente a vossas superiores, mas tambẽ aas iguaes & menores, poys Christo nosso seño nã veoa ser seruido mas a seruir & dar sua alma é redençã por muytos pouos. Pera o q̄l vos aproueyta muyto cuydar q̄ toda a vida de nosso seño Iesu Christo foy humildade, & q̄ a soberba he principio & rayz de todo mal pella q̄l lucifer cō toda sua cōpanhia como hū rãjo cayo do ceo empirio: porq̄ que se aleuãta sera humildado & que se abate sera exalçado. Breuemēte entrando no mosteyro nã vos pareça q̄ sabeys bẽ nem mal, senã o que vos ensinarẽ. Nã disputeys cō alguẽ, nẽ porheis, nem vos pareça q̄ sabeys algũa cousa, porq̄ diz nosso seño. Se vos não conuerterdes & fizerdes como meninos. s. rã sem mal & tã sem soberba nã entrareys no paraíso. Por tanto conbecey que entrays na ordẽ pera aprender & nã pera ensinar. Todo ho religioso que se tempo sabio principalmente manço estas foras do caminho de deos: & vay parar em muyto mal.

Da pobreza.

C A P. IIIII.



O voto que fica por tratar he ho da pobreza: o qual posemos vltimo sendo primeyro na carta, porq̄ delle auemos de escreuer mays copiosamente. Este voto tira do coraçã a affeyçam das cousas exteriores. O qual nã basta guardar em ho interior mas he necessario q̄ de tal feyçã se conserue no exterior q̄ nã queyra possuyr ho seruo ou serua de Christo mays do q̄ nã pode escusar & ainda isto cō difficuldade, nẽ ha de ter esperãça em pessoa algũa: mas soamente é Christo Iesu seu deos, o qual mantẽ todo ho mūdo. Este voto filha he mal guardado de muytos religiosos deste tēpo: os quaes queriã ser pobres & q̄ lhe nã faltasse algũa cousa. Deyxã grãdes riquezas em ho mūdo: & depoy de frades poe sua affeyçã em cousas de pouco valor. s. é hūa cella, hū habito, hū breuiayro curioso, hūas facas, & é outras cousas seme-

lhantes: pellas quies impide a pureza de seu coraçã & inquietã assi mesmos & finalmente vi uê tã sem pueyto como aruore q nunca da fruy to. O miseravel estado de homẽs q deyxam assi mesmos, ouro, prata, & quanto podiã aquirir: & depois se contaminã em cousas de tã bayxo preço. He pois necessario cõsiderando que assi como ho esposo carnal deseja ver sua esposa ornada cõ vestidos muy preciosos: assi pollo contrayro ho celestial esposo deseja ver sua esposa vestida o mais pobremẽte que a seu estado seja possiuel porq assi se faz semelhãte a elle & pollo cõseguinte mais digna de seu amor. Leemos do abade Arsenio o qual ẽ a corte do Empador fora muy grãde senhor: q assi como ninguẽ na corte se vestia mais ricamente: assi depois de monje nhũ padre do ermo trazia mais pobres vestidos. E desta feyçã era espelho de pobreza a todos os hermitãos: os quaes se afrontauã de ter vestido de algũ valor vẽdo q Arsenio se tratava tã asperamente. E pois vos seõora quereys deyxar ho mũdo por seruir a Christo & de alto estado deiceis a pobreza de nosso saluador: cõueniente he q quãto mais preciosamẽte vos ouueris de vestir se foreis casada tãto no mosteyro seiaes mais humilde & pior tratada. Por q digna cousa he os q na caualaria do demonio queriam exceder a todos: nesta batalha de Iesu Christo tambẽ ser os primeyros. Nam vos seõra pois conueniente ter habito de pãno fino, breuiayro dourado: ou cousas semelhãtes: porque parecera q nã desprezastes ho mundo ou q vos lãbra vossa geraçã: como fazẽ algũas pouco instruidas neste caminho de Christo q entrã na religiam tambẽ vestidas como se fossem a algũas vodas. Deyxay deyxay filha minha esta abusam & entray pobre no mosteyro: & cõ habito aspero & remendado. As cousas que nã podeis escusar neste estado: sejam cõformes a pobreza & nã a vaydade. Ho breuiayro de pouco preço sem algũa curiosidade: & melhor seria nam ho ter se fosse possiuel & rezar no coro ou pello coro. Os liuros que tiuerdes sejam emendados & nã dourados: & tornayos a cõmunidade tanto que os passardes. Vossa cella tal que possa ficar sempre aberta posto que ou uessem de vir ladrões: & ho leyto, imagẽs & tudo ho demais, muy pobre. Cousas que nam seruem mais de curiosidade em nenhũa maneyra as permitaes: em as quaes algũas gastã dinheyro que bastara a muytos pobres por tãto daram disso conta a nosso senhor: & mais do

tempo que perdẽ trabalhando em cousas semelhãtes. Procuray por auer hũ crucifixo antes deuoto que precioso: o qual vos prouoque a deuaçã: & seja de tam pouco valor que sem tristeza ho possais dar quando vollo pedirẽ. Nã vos enganeis em algũ tẽpo dizendo que pouco vay a vossos parentes daruos cousas preciosas, porq ha mester q considereis nã o q he proporcionado a seu estado mas o q conuẽ a este estado de religiã que tomais: & q nã somente auis de pcurar a saluaçã de vossa alma senã dar tambẽ bõ exemplo aos proximos. Eu fico por fiador que quanto mais amardes a pobreza: tãto mayor pureza de coraçã, paz, & charidade alcançareis. Nem tã pouco vos vençaes por algũs que dizẽ nam cõsistir esta pobreza em mais que nam ter affeyçã a estas cousas transitorias, porque dado q seja assi he muy difficil & quasi impossuvel possuir cousas exteriores sem lher ter affeyçã. Onde os sanctos passados dado q tinham seu amor em Christo lançauam de si todas as riçzas: sabendo q sam occasiã de muytos peccados. Vemos claramente que os religiosos a que nã falta algũa cousa assi na cõmunidade como em sua cella: sam muytas vezes tibios & vagabũdos. E isto sem duuida acõtece, porque deyxarã o primeyro fundamẽto da religia que he a pobreza: nã aduertindo q ho seruo de Christo ha de ser pobre, nã somente de coraçã, mas tambẽ de obra em todas as cousas deste mundo. Contra esta regra nã façaes por mais que alguẽ vos queyra persuadir o cõtrayro: porque vos achareis depois descontente segundo dizem os doutores sagrados.

De outros particulares auisos.

C A P. V.



Ornando pois ao principio digo que estes tres votos são instituydos pera purificar a alma de todo amor mundano, pera que o humano coraçã lançado de si a affeyçã propria & das cousas transitorias se vista de charidade & se inflame no amor de nosso senhor Iesu Christo crucificado & se faça com elle hũa mesma cousa. E a este fim se ordenaram as outras cousas que nas ordẽs comũmente se guardã. s. jejũs, vigiliãs, silencio, recolhimento, & todos os outros exercicios: por tanto senã lãça o frade sua cõsideraçã a este amor nã pode conhecer se aproueyta.

querendo pois vos senõra ser neste mudo & no outro beaueurade eu vos cõselho que ho dey xeis totalmete & vos passeis adeos: e cujo amor somete se acha paz & repouso. Onde S. Agostinho diz. Fizestesnos snõr pa vos: & por illõna geta nosso coraçã tee q̃ descãse e vos. Guarday cõ diligẽcia o q̃ vos tenho dito: ajutandolhe cõ tinua oraçã q̃ he o principal remedio & ha de ser o estudo q̃ mais pcure o religioso. Porẽ por q̃ nã pode ser feyta deuotamete a oraçã q̃ nã na ce de silẽcio & recolhimento, he necessario poor muyta diligẽcia e refrear a lingua: dizẽdo ho apostolo Santiago o q̃ cuyda q̃ he religioso & nã refrea aligõa, vaã he sua religiã. Sabey certo q̃ em nhãa cousa o demonio engana mays cõtinuamete o religioso q̃ na ligõa: porq̃ cõ pre teillo de recreaçã ou de outro bẽ o traz a falar demasiado, & muytas vezes a murmurar do p ximo, nã cõsiderãdo o q̃ diz Salamão. e muyto falar nã faltara peccado: nẽ menos q̃ por muy to praticar se pde ovigor da oraçã a q̃l o demonio teme mais q̃ outra algõa cousa & sem ella nã tẽ algũ medo de tẽtar o religioso. E se a to dos os q̃ neste estado militã he necessario cõser uar o silẽcio: muyto mais as virgẽs de christo a que ptençe ser muy vergonhosas & cõ difficul dade respõder ao q̃ lhes pguntã. Do q̃l tendes maravilhoso exẽpro e a sctissima virgẽ nossa Señora: pois dizendo o anjo tãta copia de pala uras nam respondeo mais das que nam podia escusar. Finalmete pello demasiado falar pde o religioso a forçã da alma & inqeta asi & aou tros. Este silẽcio outrossi he necessario q̃ seja a cõpan hado cõ recolhimento, nẽ hũ esteja se ou tro: porque ambos assi vnidos gerã a contẽpla çã da alma e seu deos, dizẽdo Hieremias. Sau dauel couia he a cada hũa pessoa de sua moci dade se criar e o jugo do seõor porq̃ estara reco lhido & se falar & enleuar se sobre seus pensa mẽtos. Por tãto na religiã vsay muyto de estar desacõpanhada mayormete em os tẽpos deui dos: nẽ tenhaõs particular familiaridade cõ al gũa mas cõ todas geral. Em especial se ouesse algũa freyra costumada a murmurar & pou co sentida nas cousas diuinas: desta auẽis defu gir: & chegaruos as q̃ sam mais deuotas & gra ues em falar. A estas q̃ mostrã mais feruor no seruiço de deos auẽis de seguir: das q̃es possais alcãçar algũ fruyto de virtude. Porẽ (como aci ma dissemos) folgay de amar o recolhimento: no q̃l exercitareis vossa alma e liçã da sagrada escritura & dos sctõs doutores: & mayormete

depoys da escritura diuina lereis ho liuro das colações dos padres & outro chamado Vita pa trũ q̃. S. Ieronimo cõpos. E como acabardes a liçã: auẽis de cõsiderar ho modo cõ q̃ arremeda reis aos padres cujas vidas acabastes de leer. Isto feyto põdeuos e feruete oraçã: rogãdo a nos so seõor vos cõceda as graças que a elles outor gou, pa q̃ o possais seruir em as pspereidades & aduersidades cõ coraçã alegre, puro, iteyro, & limpo. Fazẽdo desta maneyra sempre vos ceu pareis em meditações diuinas, & trabalhãdo exteriormete se podera vossa alma ocupar em exercicios spũaes. Vosso eterno esposo vos con cederã a graça da cõtẽplaçã: em a q̃l gostareis de cousas q̃ este mudo nã conhece. Da sobredi ta maneyra viuireis alegre, parecẽdoos q̃lqr cousa facil cõ a duçura do diuino amor: & alcãçareis a gloria do reyno ppetuo. Rogateis tã bẽ por mi peccador q̃ deos me de jutamete gra ça pa chegar a sua beaueurãça & ao triũpho de sua excelẽte gloria o q̃l seja louuado & glori ficado per a todo sempre. Amẽ.

¶ Fim da epistola.

Algũas instruyções pera os religio sos, copiladas de diuersos sanctos.

¶ De algũas particularidades da pobaeza. CAP. I.

DOrq̃ em o primeyro voto dos reli giosos q̃ he a pobreza cõsiste todo o principio de perfeçã o q̃l accr tar segundo diz o Philosopho he ter feyto grãde parte da obra cujo prin cipio he: poeremos e este capitulo o q̃ del la dizẽ algũs doutores catholicos & depois tra taremos de outras cousas necessarias em diuer sas materias. Começãdo pois de escreuer quã excelẽte caminho seja pa a pfeçã tirar a feyçã de todas as cousas tẽporaes (porq̃ desta pobre za entẽdemos cõforme ao dito do saluador bẽ auenturados os pobres de spũ, & nã dos q̃ sam pobres porq̃ nã podẽ ser ricos) amoe statmos a cada hũ dos principiãtes q̃ cõtinuamente se le brẽ daq̃lla autoridade de S. Gregorio q̃ diz tã to cada hũa pessoa se aparta do diuino amor quanto se deleyta em as cousas inferiores & transitorias. Em ho qual passo claramente da a entederõ sagrado doutor q̃ muy necessario he aos Christãos tirar todo amor do mundo poys diz que daqui se toma regra pa o amor diuino & fim dos estados que na igreja se con seruam. Por esta causa ho glorioso padre

sam Viçete em o tratado q̄ faz da vida sp̄ual
 começa por esta virtude dize do no primeyro
 capitulo. Que q̄r q̄ de tal feyçã for tocado da
 graça diuina q̄ deseje obrar tudo o q̄ souber ser
 laudauel pa sua alma: he primeyro necessario
 q̄ despreze as cousas tēporaes como se nã tiues
 se algũ valor, nẽ tome mais dellas do q̄ nã
 maneira pode escusar, sofrēdo algũas necessi-
 dades por amor da pobreza. Nã me parece ser
 contra de louuar q̄ hũa pessoa seja pobre: mas a-
 mar a pobreza & cõ alegria passar suas necessi-
 dades por amor de nosso sn̄or Iesu Christo, isto
 merece todo louuor. Muytos ha neste tēpo q̄ nã
 tẽ mais de pobres que o nome: & de tal feyçã se-
 guẽ a pobreza q̄ lhes nã falte algũa cousa tēpo-
 ral. E se por muyto seus amigos, porẽ fogẽ a a-
 fome, sede, & desprezo q̄ necessariamēte a acõ
 panhã. Doutra maneyra o fazia nosso glorio-
 so padresa Domingos: & muyto mais aq̄lle q̄
 sendo rico se fez pobre por amor dos homẽs. s̄
 nosso sn̄or Iesu Christo. E os aplõs segũdo lee-
 mos e a sc̄ta scriptura) a ensinã por doutrina
 & exẽpro de vida. Por esta rezã nã deue o ver-
 dadeyro pobre pe dir cousa algũa a outrẽ senã
 tiuesse necessidade: nẽ tomar dalgũe cousa de
 valor, posto q̄ pouco por mais q̄ lho rogasse, in-
 da q̄ fosse cõ preteisto de ho distribuir aos ne-
 cessitados. porq̄ desta feyçã a pessoa q̄ daa & os
 demais a cuja noticia vier se edificarã muyto:
 & se inclinarã a desprezar o mũdo & socorrer
 aos pobres. Entẽdo necessidade a q̄ se cõtẽra cõ
 pouco comer: & vestido de pouco preço q̄ se nã
 pode escusar. Nã chamo porẽ necessidade nã
 ter liuros porq̄ cõ occasiã dellas se comete muy-
 tas vezes o peccado da auareza. Bastẽ ao seruo
 de Christo os liuros da cõmunidade ou ep̄re-
 tados, dos q̄es na ordẽ ha grãde copia. E quem
 q̄ ser conhecer o efeyto das cousas sobreditas,
 pcutẽ de as porẽ execuçã cõ humildade: porq̄
 querẽdo adar cõ disputas sentira pouco a deua-
 çã q̄ tẽ anexa: pois Christo nosso sn̄or mestre de
 toda humildade reuela seus misterios aos q̄ de
 si sintẽ humilmẽte: & aos presunçosos costuma
 encobrir. Tudo isto diz. S. Viçete. Nẽ he pa ca-
 lar a doutrina q̄ hũ religioso menor daa a este
 pposito dize do. Hũa das cousas q̄ impide os ho-
 mẽs q̄ deseja ser p̄feytos: he o amor ou afeyçã
 desordenada aas criaturas. Este amor cõ q̄lq̄r
 acõtecimẽto inq̄eta o coraçã: pa q̄ turuado cõ
 alegria, tristeza, odio, amor & outras coulas se-
 melhãtes nã possa conhecer a deos nẽ asẽ mel-
 mo nẽ distinguir o bẽ do mal. Pello q̄l se o reli-
 gioso deseja ter paz dẽtro e sua cõsciẽcia, neces-

sario lhe he que tire toda afeyçã das cousas do
 mũdo. & q̄lq̄r cousa q̄ acõtecer someta a prou-
 dẽcia diuina. Todos seus cuydados ha de dey-
 xar o p̄feyto varã a nosso seõor, & por toda di-
 ligẽcia q̄ nã hũa cousa entre e seu coraçã senã de
 os. Dẽ de boa võtade a terra pollo ceo: as cria-
 turas pollo criador. Pouco valor tẽ as cousas
 do mũdo: nẽ merecẽ q̄ nellas empregue o homẽ
 sua afeyçã. Este cuydado deyxẽ os virtuosos a
 os q̄ sam verdadeyramẽte do mũdo: pellos q̄es
 nosso seõor declarou q̄ nã oraua. Ninguẽ pode
 seruir a dous seõores nẽ amar cousas diuersas.
 A este pposito diz tãbẽ. S. Agostinho nas medi-
 tações falãdo a nosso seõor. Sn̄or nã se pode di-
 zer q̄ vos ama p̄feytamẽte quem ama outra al-
 gũa criatura: a q̄l nã dirige a vosso amor. E o fi-
 nal q̄ se ha de ter e conhecer se se ama deos ou
 o mũdo he atẽtar e q̄ mais ocupados andã os p̄-
 timẽtos: porq̄ diz o saluador. Onde estã tu
 risouro ahi andãra cõtinuamẽte o coraçã. Isto
 he o q̄. S. Ioaõ nos iusina dize do. Nã ameis hie
 mãos ao mũdo nẽ as cousas q̄ nelle se achã. On-
 de nos p̄poẽ segũdo diz hũ padre hermitã hũ
 p̄feyto desprezo do mũdo q̄ todos os Christãos
 auã de possuir: tẽdo debayxo dos pees as rique-
 zas, hõrras, & todos cõtẽtamentos desta vida.
 Porq̄ o mũdo & seus cõtẽtamentos sã taes q̄ me-
 recẽ mais ser auorrecidos q̄ amados: mais des-
 prezados q̄ admitidos. Suas hõrras sam vaãs,
 suas riq̄zas enganosas: seus passatēpos se acaba
 como fumo. Acertada cousa he logo amar o q̄
 he eterno deyxãdo o breue: o q̄l cõ o tēpo se aca-
 ba. E ja q̄ p̄ muyto tēpo durasse: nã se auã cõ
 tudo o religioso tornar aas riq̄zas & cõtẽta-
 mẽtos do mũdo pois os desemparrou por amor
 de nosso seõor Iesu Christo ao q̄l determinou
 de seguir. O frade q̄ cõ afeyçã nota & deseja as
 coulas do mũdo he como estatua na religia: por-
 q̄ nã ordenara seus exteriores mouimentos ao
 caminho da p̄feyçã. Temos disto espãtoso exẽ-
 pro nos a ctos dos aplõs: onde lemos q̄ Anani-
 as & Saphira sua molher cayrã subitamente
 mortos aos pees de. S. Pedro porq̄ nã deyxarã
 totalmẽte o desejo das riq̄zas, antes q̄ serã guar-
 dar algũ dinheyro escõdidamente: & por tãto
 merecerã tã graue pena. Onde se nos mostra
 clarãmẽte aos religiosos quã graue culpa he ser
 p̄prietario: pa q̄ nã nos descuidemos e cousa tã
 principal antes imitemos aos apóstolos que
 nenhũa cousa particularmẽte possuyã nem de
 seuaã. Guardese poys de amar coulas de bay-
 xo preço quem deyxou as excelentes porque
 nã seria discreto que deyxasse q̄nto tinha & po-

dia ter no mudo & viesse cõtaminar seu appetito é hũ liuro, hũa imagẽ, & é cousas semelhantes. A pobreza se he pfeyta logo se mostra no exterior: porq̃ auorrece toda curiosidade dizẽdo cõ. S. Paulo. Tẽdo mãmimẽto & algũ vestido, cõ isto nos cõtentamos. O rico cõ nada se cõtenta porq̃ a auareza tẽ propriedade de fogo q̃ q̃nto mais lenha tẽ mais se acẽde: porẽ ao pobre q̃lqr coufa he muyto & tudo lhe sobeja, cõsiderado a estreyta pobreza de nosso deos & seõnor Iesu Christo. O beaueurada pobreza pois tãto te sublimou o filho de deos, tãto te amarã os sctõs: & tã desejada es dos q̃ suas riq̃zas tẽ ho ceo. Tu qetas ho coraçã humano: & das perpetua paz a teus amigos. Somẽte quẽte possuir sentira q̃ as riq̃zas sã espinhas, q̃ tanto atormentã aos homẽs cõ diuersos cuydados. O ditosa pobreza q̃ tã ricos fazes os q̃te seguẽ: imitando nosso pobre & victorioso rey Iesu Christo. Beaueturados os pobres de spũ: porq̃ seu he o reyno dos ceos. Adorẽ poys os auarẽtos suas riq̃zas & trabalhẽ & suẽ pollas alcãçar: porem o religioso seruo de deos despreze as como coufa muy bayxa: & pobremẽte sirua a seu sñor lẽbrãdo se q̃ mãda de deos e o velho testamẽto q̃ aos do tribu de Leui nã desle parte e a terra da pmissã porq̃ deos era sua berdade. Porẽ hũa coufa se ha de notar acerca deste vote. s. q̃ a afeyçã cõ q̃ se deyxã as fazẽdas por nosso seõnor agardece elle mais q̃ nã as proprias riq̃zas. De maneyra q̃ cõ mais pobreza q̃ traga hũ Chrião q̃ndo vẽ tomar o habito, se alegremẽte deyxã ho amor do mudo: recebe nosso deos seu de sejo como se todo o criado dera por seu amor. Nã atẽta Christo Iesu ao pouco q̃ por seu seruiço fazemos: senã ao muyto q̃ desejamos fazer. Vemos manifestamẽte isto e os dous ceytis q̃ lãçou a viuua de q̃ fala o Euãgelho na arca do tẽplo: a q̃l (segundo a firma a mesma verdade) deu mais q̃ os ricos lãçãdo elles ouro & prata: Dõde veo tã grãde valor: Nã de outra coufa senã da charidade cõ q̃ forã oferecidos & do desejo q̃ ficaua no coraçã da pobre molher: mayor q̃ todo o dos ricos q̃ jũtamẽte ouro & prata offereciã. Isto mesmo acõtece no religioso pobre q̃ toma o habito & o rico q̃ faz muytas esmolã. s. q̃ mais deyxã o primeyro q̃ nã o segũdo: porq̃ neste fica ho desejo das coufas tẽporaes & o q̃ e tra na religiã totalmẽte o lãça desi. Isto declara. S. Gregorio dizẽdo q̃ nesta parte auiamos de põderar o desejo & nã o dinheyro q̃ se deyxã. auisamos isto e special, pa q̃ algũ no uo nesta batalha nã des faleça: dizẽdo lhe ho de

monio q̃ nã tẽ gloria em o ceo pois nã deyxõ muyto por nosso seõnor. Cõcluimos pois esta a moestaçã da pobrezã trazẽdo aa memoria o q̃ Christo diz no euãgelho, quẽ deyxã algũa coufa tẽporal por meu amor receberã cẽto por hũ nesta vida & na outra a eterna gloria.

¶ Do modo q̃ se ha de ter no silencio.

CAP. II.

L Ançado assi o fundamento da pobreza que nosso seõnor tomou por aliçẽsse de sua doutrina euangelica, ha de trabalhar o religioso por refrear sua lingua, de feyçã que nã fale coufas ouciosas ou de pouco pueyto: pois ha de tratar coufas graues. E perã q̃ mais facilmẽte alcãce o q̃ dizemos, totalmẽte nã fale senã pergũtado por coufa necessaria & graue. Porq̃ a resposta q̃ se ha de dar a q̃stões se proueyto, he calar. Porẽ q̃ndo e sua presença se fizer algũa coufa q̃ prouoq̃ a riso, pode mostrar hũa alegria e seu gesto cõ q̃ satisfãça aos circũstãtes pa q̃ os nã enfade, mas cõ tudo nã respõda palaura por mais que os outros se agastẽ ou murmurẽ delle. Nã ha cõ tudo de deyxar de fazer por elles deuotamẽte oraçã: rogãdo a nosso sñor q̃ quiete seu coraçã. De maneyra q̃ somẽte e tres casos deue o religioso deyxar o costumado silẽcio. s. q̃ndo ouuer grãde necessidãde, ou a charidade do pximo o cõstrãger: ou finalmẽte se lho mãdarẽ por obediẽcia. E q̃ndo acõtecer q̃ aja de falar guarde tres circũstãciã. s. q̃ suas palauras sejã poucas, & bem cuydadas primeyro, & pferidas mãso & cõ voz bayxa. Desta maneyra se ha tãbẽ de auer: q̃ndo ouuer de respõder a algũa pgũta. Este modo deue guardar o seruo de deos cõ q̃ edifiq̃ o pximo: pera q̃ calãdo aprẽda como ha de falar a seu tẽpo. E jũtamẽte ha de rogar a nosso sñor q̃ per si mesmo supra o q̃ ellenã pode por sua parte e a saluaçã dos pximos. Tudo isto diz. S. Vicẽte, & cõcordalhe muy bẽo dito de. S. Bernardo: q̃ndo falares sejã tuã palauras poucas, verdadeyras, graues, & de deos. E sã Gregorio diz. A alma q̃ nã tẽ o silẽcio por muro: facilmẽte pode ser ferida cõ as setas dos imigos. Por esta causa choraua depois de Papa: o silencio q̃ tinha sendo pessoa particular. Do silẽcio nãce a oraçã & cõtẽplaçã q̃ he o principal do religioso sem o q̃l fica se spũ: nẽo demoniõtera muyto trabalho e ho de ribar. Isto ensina acõtinaua experiencia de nosos tẽpos, pois vemos os religiosos tibios & floxos nesta perfeyçã ser comũmente palreyros: & os calados muy dados a deuaçã. Nũca o frade caeria e defeytos grãdes: se guardasse o silen

cio d' sua cõstituyçã. A lígoa d'izo ap'lo sãtiago he mays indomauel coufa que qntos animaes brutos viuẽem a terra: porque os homẽs a não podẽ amansar. Pois se aos que trabalhã polla refrear he tã perigosa, q̃ fara aos q̃ nã curã disso: Finalmẽte pa q̃ em hũa palaura disse ho apostolo tudo o q̃ vay em cõseruar esta virtude: cõpara a lingoa a gouernalho de nao: por q̃ assi como ho gouernalho rege toda a nao & guia pera onde ha de ir: assi a lingoa amãsada cõ falar coufas boas ou calar totalmẽte regebẽ esta nao de nossa sensualidade. Daqui vẽ que ho doutor. S. Agostinho diz q̃ ho seruo de deos ha de ser mudo totalmẽte senã em tres coufas. s. louuar a deos, acufar asi mesmo, & edificar ho proximo. E ho deuoto padre frey Ieronimo Saouarole de Ferraria entre algũas regras q̃ daa aos religiosos pa serẽ perfeytos he a quarta q̃ de tal feyçã gouernẽ sua lingoa q̃ nã soomẽte cesse de todas palauras illicitas, ouciosas, & que mouẽ a rir, mas tãbẽ as que nã pode escufar se jã muy breuemẽte, & cõ temor. E mays ha de q̃rer ho seruo de Christo calar & ser ensinado q̃ falando ensinar os outros. Porq̃ todos ofedemos a deos: & que suas palauras pronuncia de feyçã q̃ nellas senã ache peccado este se pode chamar pseyto. Nẽ ha coufa em q̃o demonio enganẽ os homẽs mays q̃ em falar: porque daqui perdẽ a deuaçã & contẽplaçã. Isto diz ho sobredito padre. Concluyo poys este capitulo do silẽcio cõ auisar aq̃lla authoridade de sam Bernardo. Fuge seruo de deos quanto poderes dos lugares onde falã, & recolhete e tua cella, pera que te possas ocupar e coufas mays pueytosas: porq̃ melhor he calar que falar.

Epistola de. S. Bernardo como se ha de alcançar a perfeçã. E algũs auisos de sam Vicente.

CAP. III



Epoy que ho religioso alcançar estas duas virtudes de nosso se- ñor pobreza & silẽcio, & jũtamẽte se ocupar e os tres votos essenciaes de q̃ acima falamos: ja não falta mays, que sobir sem impedimẽto ao cume da perfeçã: a qual se podera facilimamẽte auer se a regra do contẽplatiuo sã Bernardo se guarda inteyramẽte a qual (sem injuria das outras) & principalmẽte entre todas assi por ser cõpendiosa como por ho autor della ser tã perfeyto & de tãta authoridade. Por isso a quise- mos por e ho capitulo presente: & he a seguinte. Se quiserdes hirmãos alcançar o que desejaes. s. apseyçã da vida presente, duas coufas vos são

muy necessarias. A primẽyra que vos afasteis de todos tratos do mudo nẽ cureis delles mays que se nã fosse, a segũda de tal feyçã vos dar a nosso señor que nã fizes algũa coufa da qual nã estejaes certo q̃ lhe agrada. A primẽyra alcançareis fazẽdo o que se segue primẽyramente: de grãde humildade abayxãdouos quanto for possiuel e vossa cõsideraçã: tende pa vos q̃ todos os proximos sã bõs & melhores do q̃ sois & mays cõtentã a deos. O que virdes ou ouir des dizer dos frades ou das pessoas de authoridade, cuyday q̃ se fazẽ cõ sctã tençã: posto que em si ho nã pareçã: porq̃ muytas vezes se enganã as pessoas. Trabalhay q̃nto e vos for por nã descõtentar a algũ vosso cõpanheyro: nã faleis palaura que redũde e vosso louuor por mays a migo q̃ seja cõ que falaes: antes procuray mais de encobrir vossas virtudes q̃ os vicios. Nam murmureis de alguem posto q̃ seja manifesto seu peccado & verdadeyro: nẽ ho refrais fora da cõfissã & nella somẽte quando nã poderdes doutra feyçã reuelay vossa culpa. Mays facil- mẽte ouui os louuores do proximo q̃ nã seus vituperios. Quando falardes cõ algũ secular & proposer vaydades & coufas mudanas cortay a pratica quã presto for possiuel: & falay e nosso señor. Qualq̃r coufa q̃ acõtẽça a vos ou a outro vosso amigo nã vos alegreis excessiuamẽte ou entristeçães: mas tudo estimay de muy pouca valia & e todos os casos louuay nosso señor. Amay muyto o recolhimẽto & fugi do palratório, porq̃ melhor he calar q̃ falar. Depoys de cõpletas nã faleis tee acabada a missa do seguinte dia. senã ouuesse grãde necessidade. Quando virdes algũa coufa e vosso proximo q̃ vos descõtẽte atetay se a retẽdes e vossa pessoa emedayuos & as q̃ vos agradarẽ nos outros cõseruay e vos porq̃ desta maneyra tudo vos sera espelho & exẽpro de perfeçã. Nũca a firmeis ou negueis algũa coufa cõ pertinacia, mas todas vossas palauras sejam duuidosas: & no falar dellas vos guarday muyto de risos dissolutos. Fazẽdo isto alcançareis ho primeyro. O segũdo podereis ter guardãdo o q̃ se segue. Primẽyramẽte rogay a miude & cõ grãde deuaçã, & sepre dizey vossas horas a tẽpo cõueniente trazẽdo no entẽdimẽto o q̃ na oraçã pedistes a nosso señor: lebrãdouos do estado que tẽos sctõs em cuja memoria as rezastes. Nã vos esqueçã estas tres coufas: que fostes, q̃ sois, q̃ aueys de ser. Porq̃ fostes e o principio hũa coufa muy imũda agora sois outro si fraco imperfeyto, & finalmente aueys de ser mãjar de vermes. Trazey cõtinuamẽte

em vossa consideração a pena dos dānados, a qual nunca tera fim, & que por hū breuissimo contentamento a sofre pera sempre. Semelhantemente vos lembre a gloria do paraíso que tam bē nāo se ha de acabar: a qual em muy breue tempo alcançaráo os bē afortunados: & q̄nta fera a desconlolaçam dos que por causa de tã pouco valor a perderem. Quando vos vē algũa tribulaçã ou temeis que vos venha, trazey ao pensamento q̄ se estiuesséis no inferno terieis aquelle & todos os outros descontentamentos E peilo conseguinte quando possuides algũa cousa de vosso gosto ou esperades de possuir, lēbre vos q̄ no paraíso vos nam faltaria algũa cousa pera vosso perfeyto contentamēto. Quando celebraes a festa de algũ s̄t̄o lēbreuos quantas cousas padeceo por amor de deos: posto q̄ muy breues em cōparaçã da gloria q̄ alcançou. Trazey tambē continuamente na memoria q̄ passaram os tormentos dos sanctos & os passatemplos dos peccadores, & que hūs com suas penas alcançaram perpetuo descanso, outros com suas desordenadas deleytações pena perduravel. Se algũa vez vos vence a accidia & ociosidade: nam vos deue esquecer que os perdidos do inferno deram todo mundo por esse tempo que perdeis: se lhes fora possivel auello de alcançar. Ho remedio que podeis vfar contra as tribulações he que os sanctos do paraíso carecem delles: & quando vos achardes sem cōsolaçã consideray que os dānados nam tem algũa. Todos os dias quando vos lançaes na cama examinay o q̄ fizestes o dia passado & como gastastes o tēpo q̄ nosso seño vos deu pera vossa saluaçã, & se achardes q̄ o despēdestes bē day graças a nosso seño & se mal choray vossa negligencia & confessayuos ho dia seguinte. Se algũa culpa vos remorde muyto a cōsciencia: nā comaes tee q̄ vos confesseis. Finalmēte imaginay duas cidades hūa de toda cōsolaçã outra de grandissimos tormentos: & conhecey q̄ necessariamēte auéis de entrar e hūa dellas & assi atētay como derigis vosso caminho. Nā duuido que se guardardes meus cōselhos, o Spū sancto vos instruyra perfeytamente & morara e vossa alma. Por tãto lede isto muytas vezes & se virdes q̄ ho eseytuaes day muytas graças ao seño de m̄ia: ao q̄l seja louuor pa sempre. Tudo isto escreue. S. Bernardo. Porē ho glorioso padre s̄a Vicēte especificando ma ys algũas cousas: da os seguintes cōselhos pera possuir a desejada perfeiçã dizēdo assi em ho

cap.iii. Fūdado ho coraçã do religioso em pobreza & silencio resta q̄ procure de alcançar de nosso seño a pureza do homē interior. s. da alma. Nē soomēte falo da pureza q̄ he cōtrayra ao vicio da luxuria, mas principalmēte daq̄lla q̄ aparta ho homē de todas as criaturas quãto em a vida he possivel: de feyçã q̄ ja nā tenha outro pēsamēto senã de deos ou por seu amor. Pera ter poys esta excelēcia he primeyro necessario q̄ procure ho imitador da doutrina euāgelica negarse asi mesmo. s. q̄ despreze & totalmēte renúcie a propria vōtade seguin do ho alheo parecer se for licito & honesto: de feyçã q̄ e as cousas tēporaes se someta a vōtade de seu proximo por mays fora da rezã que seja: porq̄ melhor he sofrer q̄lqr molestia nesta parte que andar cō agastamētos posto q̄ sejã breues. Nē somēte em as cousas trãitorias mas tãbē e as spūaes he melhor seguir o q̄rer alheo se for bō q̄ o pprio porq̄ mays pfeyçã parece cōuersar a humildade q̄ nā fazer hū pouco mays defēdo do sua openiã cōpertinacia. Quando algũs qui sessē cōtradizer ao sermo de deos ho modo que tē de viuer. nā deuia andar cō rezões & prouações, de feyçã q̄ quisesse levar sua sētēça ao fim mas auia se de recolher em si mesmo & dizer a seu deos o q̄ lemos de Ezechias seño padeço tribulações respōdey vos aos q̄ me resistē, deue poys o pfeyto religioso procurar muyto de alcançar a quietaçã & sossego interior: nē se ha de entristecer: por acōtecimēto algũ senã fosse peccado seu ou do pximo. Pera com os frades do mesmo cōuēto tenha grãde piedade & cōpayxã nē se indigne cōtra seus defeytos: cuydando sempre q̄ e piores fraq̄zas carria se nosso seño honã cōseruase cō sua graça. Mays ha de ter o verdadeyro frade. se estar aparelhado pa todas as reprehões, trabalhos, afrotas q̄ lhe podem acōtecer, & lãgar de si todos os pēsamentos de hōrra: reputãdo se merecedor q̄ todo mūdo ho despreze & afrōte: pa o q̄l ha de cōsiderar cōtinuamēte a humildade, māsida, & payxam de nosso seño Iesu Christo o q̄l fugindo ho reyno tēporal se abraçou cō a cruz. Aproueytara tambē muyto pera isto cōsiderar muytas vezes seus defeytos & peccados & fazellos quã graues poder, & os de seus proximos totalmēte tirar da imaginaçã & quando lēbram escusalos quanto for possivel: & jūramēte ajudar aos euitar quãto em si for. Auia entrosi de se reprehender ho Christão de suas obras & palauras pera e tudo achar materia de arrependimēto:

atentado que as virtuosas obras que faz nam vam cõ ho feruor & deuçam que deuiam, antes cheas de muytas negligencias, de maneyra q̄ lhes quadra muy bem a cõparaçã do pphe- ta Esaias que todas vossas virtudes sam como hũ pano cheo de toda imúdia. Por esta cau- sa se reprêda sempre diãte seu deos de suas ne- gligencias & dos pêamentos sem proueyto q̄ passam p sua memoria, conhecêdo se por muy grande peccador, poys foy ingrato a sua gra- ça, & têdo se por merecedor do inferno pa sem- pre se deos v fãsse cõforme aa sua justiça & nã tam piadosamente como cõ os peccadores co- stuma. Nem ver e os outros peccados muy gra- ues que polla misericordia de nosso seõor nã uee em si, pode impedir esta cõsideraçã: porq̄ ha de crer q̄ se dera ao mays perdido homẽ do mudo a graça q̄a elle quis outorgar, per ventu- ra ho seruire cõ mays diligencia & fora mays agradecido a seus beneficios, & daqui nacerã que sentirã de si menos q̄ de todos os nacidos. Nẽ por isto cuyde o frade q̄ esta em peccado mortal ou fora da graça de nosso seõor: nẽ quã- do se cõpara aos outros em particular cuyde se us peccados. Por e se estando nesta humidade ho demonio trouxe pensamẽto de desesperaçã entã deyxe tudo & cõsidere a misericordia de seu deos, nẽ se pode duuidar q̄ nã queyra prose- guir em seu seruo o que começou. Destes exer- cicios nace a humidade fonte dõde procede toda virtude, & ella lança fora toda vaydade. De maneyra que occupada a alma nestes pêsa- mentos de sua negligencia, lança de si os tratos temporaes: & assi torna aa sua primeyra pure- za & daqui se ordena a contẽplaçã das cousas spirituaes. A qual como possue deseja cõ gran- de feruor ho reyno do ceos: achase muy afasta- da do mundo, cujas excelencias nã tem em cõ- ta algũa. Desta feyçã se gera a perfeyta chari- dade, o qual assi como fogo gasta toda a imper- feyçã, & tudo o que obra ou imagina proce- de deste diuino amor.

¶ De como se ha de auer ho religioso no refeytorio.

CAP. V



Epoyes que escreuemos ho modo com q̄ se alcãça a perfeçã da vida q̄nto a cada hũa pessoa, ve- jamos agora como se ha de auer e algũs lugares da cõmunidade.

Prosegue poys ho glorioso doutor. S. Vicẽte a instruir ho seruo de deos q̄ ha de fazer no refey- torio, dizêdo e o capitulo. vii. o q̄ se segue. Quã- do hirmão entrar des no refeytorio lãbreus q̄ auẽis de comer os peccados do pouo & dispon- deus pera ouuir a liçã da mesa ou ter algũ san- cto pensamento, pera que comendo ho corpo nã faleça a alma seu manjar spiritual. Entã re- zay ao menos hũ Pater noster & Ave Maria pelas almas do purgatorio mays necessitados & determinay com vosco de nam atentar que comẽ vossos companheyros Achese em vos- sos mouimentos toda modestia, nem tomeys pera vos ho melhor que virdes, antes aquillo a que menos se inclina vossa sensualidade, nẽ pe- çaes algũa coisa, mas permiti ao que esta jun- to pedir por vos & se ho nã fizer tẽde paciẽcia. Nam tomeis mays do q̄ dam aa cõmunidade antes dey xay algũa coisa do melhor q̄ vos pre- sentam por amor de nosso seõor, nẽ comaes (se licitamente poderdes) o que algũ religioso vos mandar posto que seja ho prior. Quando ho mãjar nam vier tambem guisado, lembre- vos do fel & vinagre que bebeo nosso seõor & nam cureis mays de ho concertar, nem se auia- de vfar algũas cousas que nã seruem de mays que incitar o apetito, como he mostarda. Nã duuido que se estas cousas poucas em si dey- xardes por amor de nosso seõor: vos dara grã- de consolaçã spiritual em ho mays de que vfa- es pera vosso manrimento. E pera que isto fa- cilmente executeis, fazey conta quando entra- es no refeytorio que auẽis de fazer penitencia por vossos peccados em comer pã & agoa & ho cõduyto pera ho poder ingulir, & desta ma- neyra qualq̄er pouca coisa vos parece muy- to. De muytas outras cousas que nam escreuo vos ensinara nosso seõor, se de todo coraçã lhe pedirdes ajuda & nelle poserdes todo vossa confiança. Quem podera escreuer as inume- raueys maneyras que nosso seõor declara a seus seruos: Atentay tambem que nam sejaes ho vltimo em acabar, antes sede dos primey- ros pera que com mays atençã ouẽas o que se lee. Quando ja vos leuãtaes da mesa com a voz que poderdes day graças a nosso seõor que vos alimentou & deu fortaleza pera a sen- sualidade nam preualer. Reuocay muy a- mado hirmão aa memoria quantos pobres ha, aos quaes pareceria grãde jãtar se tiuessem ho pã comẽte q̄ nosso seõor vos ministrou. nẽ auẽys de cuydar. Christo Iesu somẽte vos

deu ho jantar, mas tambẽ que vos seruo aa mesa. Porque se nosso senhor alumiasse vossos olhos interiores, virieis Christo nosso senhor andar pello refeytorio cõ grande multidã de sanctos. Vede poys cõ quanta reuerencia, tremor, & modestia aueis de estar assentado aa mesa: poys nosso senhor vos anda ministrando. Palauras sam estas de varão muy sancto, nem affirmara isto outrẽ que não fora amigo de deos. Muy de creer he q̃ costumata elle de ho ver: poys tã seguramente oufa de afirmar que he verdade. Nem soomẽte. S. Vicẽte mas tambẽ outro religiosos lemos q̃ vio ha gloriosa virgem nossa senhora cõ seu filho sacratissimo andar pello refeytorio, estando jantando os frades, ao qual entam pedio & alcãçou perdão de seus peccados. Tornando poys aa doutrina que notauamos do sancto varão, se esta abstinẽcia quereis hirmão per muyto tẽpo cõ seruar, necessario he q̃ conheçaes vir da mão de deos, ao qual aueis de pedir perseverancia. E se desejes nisto permanecer muyto tempo: nã julgueis vossos hirmãos nem vos indigneis contra elles se vedes que nã tem boa ordẽ, e ho comer como vos, antes auey delles cõpayxam & encomẽdayos a nosso senhor, escusandohos quanto for possiuel, considerãdo que vos nem elles poderieis fazer algũa abstinẽcias senão viesse tudo da mão de nosso senhor, daa a cada hũ conforme a sua vontade. Qual vos parece ser a causa que muytos comẽçã grandes abstinẽcias & penitẽcias, em as quaes nã po dẽ perseverar resfriandose sua deuaçã? Nã he outra certamente senã sua presumpçã, quando julgã os proximos & se indignã de seus defeitos, de maneyra q̃ por esta rezã aparta nosso senhor delles aq̃lla graça especial, & assi ou se esfriam de todo ou excedẽ na abstinẽcia & caem em algũa enfermidade & pera conualescer tambẽ deyxam ho meo necessario, & deste modo permite deos q̃ domine nelles mays a gula que em os outros proximos q̃ dantes julgauã. Nem soomẽte neste vicio mas em os de mays vemos permitir nosso senhor q̃ cahiam aquelles que de cousas semelhantes julgam os proximos & muytas vezes mayores, como em falar os q̃ se nã compadecem de seus hirmãos quando falã. Segue se poys daqui q̃ siruaes com grande temor a Christo lesu nosso deos: & q̃ndo em vos sentirdes pensamẽto de presumpçã reprehẽdeyvos asperamente pera q̃ nã desfaçes deste caminho do senhor. Se assi ho effey

tuardes, sem duuida permanecereis em ho comẽçado caminho.

¶ Do modo que se deue ter no choro & dormitorio.

C A P. VI.



Osto em execuçã o que no capitulo precedẽte se conse lhou, deue se ho religioso de esmerar em as vigilhas, que he hũacoufa õde cõ difficuldade se acha meo. Porq̃ se ha de notar que e algũas virtudes se pode errar per excessõ como em abstinẽcia & jejũ, em outras nã se ha de temer, como fee charidade & semelhantes. Portanto a astucia do demonio procura de meter e a imaginaçã do seruo de deos que vee adar cõ grã de feruor, grandes abstinẽcias & vigilhas, pera que daqui venha a enfermar & depoy comã & durma mays que todos seus hirmãos. E o q̃ pior he teme dahi por diante a comẽçar qual quer penitencia, dizendolhe ho demonio que se guarde poys dalli, se lhe seguiu a enfermidade: como quer q̃ elle nam enfermou por ser abstinente, mas porque na abstinẽcia nã soube ter discricã. Estes enganos muytas vezes nã entende ho simplez religioso, vedose cercado de todas as partes. E pera depoy ho prouocar a indiscreta penitẽcia trazlhe aa memoria seus peccados & os martirios dos sanctos, pera q̃ se esforce mays do necessario a penitencia. Porẽ ho seruo de Christo q̃ viue debayxo da obediencia pode euitar estas astucias facilmente nã fazendo mays do que seu prelado manda, porq̃ nũca perdera ho merecimento polla hũ mildade com q̃ se somete a obediencia posto q̃ errasse que ho dirige & manda. Este modo poys se pode ter em ho dormir & vigiar. Em ho verão deuia o religioso dormir algũ pouco de poys de jantar porq̃ aquelle tempo nã he cõueniente pera algũa cousa spiritual, & nã descan sar nelle he causa que ou se nam leuante a matinas ou com negligencia: principalmẽte se ao serão vigia muyto. E esta regra ha de ter em dormir que se lance sempre rezãdo algũ psal mos ou com algũ sancto pensamẽto o qual em dormindo algũas vezes se represente a imaginaçã. Chegandose a noute tenha certas orações pera dizer a aquelle tẽpo, ou algũa ligam

em que breuemente se occupe antes que ajade dormir. Porẽ (como digo) seja breuemente pa que nã fique do officio das matinas. Pode-se nesta hora contẽplar os tormentos que nella padeceo nosso senhor & assi em todas as outras, cõforme ao modo que escreue sam Bernardo ou como nosso senhor inspirar porque nã tẽ todos ho mesmo modo. E isto guarde geralmente ho deuoto em seu estudo q̃ algũas vezes no meo delle cerre os olhos & se esconda nas chagas de Christo: & tambẽ ha de reduzir a elle tudo o que lee pedindolhe entendimento pera ho penetrar. E quando se leuãta do estudo ha de fazer algũa breue oraçãõ deuota, aas vezes com oraçãõ perfeyta outras q̃ os gemidos & sospiros a deyxem sem perfeyto sentido ficando della no coraçãõ. E deue pedir ajuda de deos & de seus sanctos & presentar seus desejos diante do muy alto. Muytas vezes he toda esta oraçãõ interior sem que aja oraçãõ vocal, posto que se comece de algũ verso deuoto ou do dito de algũ sancto. Passado ho feruor (q̃ comũmente dura per breue espaço) torne-se a estudar & achara tudo craro comũmente, & daqui se passe outra vez a oraçãõ: porque este reuezar daa mayor deuaçãõ em a oraçãõ & abre mais os sentidos pera especular as cousas do estudo. Quando ouuides tanger a matinas leuantay uos com tanta diligencia como se fogo se encẽdera na cama, & de giolhos rezay algũa coufa em que vossa alma se deleyte inda que nã seja mays que a Aue Maria. E facilmente vos leuãtariẽis sem algũa negligẽcia se abominasseys toda delicadeza de cama & dormisseys vestido, se vos parece que podereys ter esta abstinẽcia sem adoecer. De maneyra que ho leyto do religioso ha de ser hũ enxergam cõ algũa manta ou mantas encima por amor do frio: nem aa cabeçeyra deue ter almofadas delicadas & muyto menos lenço ao pescoço, porq̃ nã he necessario pera a natureza, antes he mau costume que se antreduzio per algũs. Iaa q̃ começãõ ho officio de nossa Senhora: õ grande alegria & distinctamente rezay estas matinas: nõ vos auẽis de encostar aa parede. Isto auẽis tambẽ de guardar quando dizeis: qual q̃r hora canonica no coro, atentando sempre q̃ antes do officio diuino cuydeys algũa coufa sancta pera depõys cõ mays deuaçãõ & atençãõ cãtar a hora que ho coro em tal tẽpo costuma. Neste caminho tambẽ de hir ou vir do coro & qualq̃r outro que andardes nam auẽys de andar ouçioso

mas rezar algũs psalmos ou considerar algũa coufa de nosso senhor. Auẽys bem de creer que estam os Anjos junto de vos quando ẽ ho choro louuaes a nosso senhor, & por isso atentay como se deue estar em presença da diuina magestade & acompanhado de tantos Anjos que claramente vem a deos de cuja visãõ nesta vida carecemos. Nunca estejaes sem cãtar: nem deyxeis algũa coufa do que soys obrigado. Neste tempo he muy necessario atentar q̃ nã apareça em vos algũ mouimento exterior donde vos possam arguir de leue: porq̃ algũas vezes da spiritual alegria nace hũ gesto de liuiãdade, se os mouimentos exteriores nã sam regrados pella discriçãõ. Tende outro si muyta aduertencia ao que cantaes: porque nam he facil (principalmente aos principiantes) rezar as horas canonicas com atençãõ. Estay em vosso lugar, & procuray de evitar per vos ou per outrem os defeytos que se podẽ acontecer: pera o qual seria agradauel a nosso senhor hũ dia dãtes preuer as rubricas do dia seguinte. Porem quando ha de ferẽça sobre o que se ha de dizer nam cureis de falar palaura: porq̃ seria peruentura melhor errar que nã estar com tãtas disputas. He cõ tudo coufa digna de louuor com hũa palaura acabar a questãõ principalmente se sois dos mays ancigos, mas em fim nõ isto se deue fazer quando ho seruo de deos sentir ẽ si hũ mouimento de impaciencia, porq̃ mays lhe vay em se vencer assi mesmo que no pouco sobre que os outros tem entre si controuersia. Quando algũ errar em cantar ou em leer algũa coufa, nam estejaes vos murmurãdo nem ho emendeis ou façaes algũ sinal em q̃ mostre is vossa pouca paciencia acerca da liçã de vosso hirmãõ, porque tudo isto tẽ muy anexo vaã gloria. Nam vos entremetaes se sois mancebo a dizer as lições ou resposos dos mays ancigos, nõ immediatamẽte digaes dous no coro se ha que possa dizer algũ. Nã olheis tã pouco de hũa parte a outra nem atenteis como estã vossos hirmãõs, mas tende os olhos postos em terra ou no liuro & as mãõs debayxo do escapulario, & finalmẽte com toda a modestia possiel poys estães ẽ preiença de nosso deos. Muytos outros mouimentos occorrem ao religioso como nam trazer as mãõs no nariz & outras coufas semelhãtes, em as quaes se tiuerdes humildade ho Spiritu sancto vos ensinara (acerca destas regras se ha de notar que em algũs acontecimẽtos sera licito fazer cõtra ellas: prin

principalmente mandando ho prelado, & por tanto nam se deuem de enteder em todo caso possível.

¶ De algũs impedimẽtos que deue evitar ho religioso & de certos motiuos pera a perfeçam.

C A P. VII.



Scrito ho modo q̄ se ha de guardar em ho mosteyro pello religioso que neste caminho deseja a proueytar, diremos agora quatro impedimẽtos q̄ pode ter neste caminho, tirados do deuoto padre sam Boauentura: & depoy algũs motiuos com que possa crescer em boas obras. Quatro cousas sam (diz ho sancto) que podem impedir os que começam de ser perfeytos. nẽ ho deyxarã mays proseguir esta vida. A primeyra esqueçer se da deuaçam & feruor cõ que entraram na religiã, & passarã ho anno do nouiciado. Guardese poys estes de ouuir ho q̄ deos diz no Apocalipsi. Tenho algũs queyxumes cõtra vos porq̄ deyxastes a primeyra charidade. Deyxam a primeyra charidade os q̄ perdẽ a deuaçã que trouxeram & se fazem negligentes, seruido a deos conforme a seu appetito & nam segundo elle manda. Por esta rezã mãda ua deos aos filhos de Israel que se lembrassem do dia em q̄ saíram do Egipto, a cuja imitaçã nos deue lembrar ho dia q̄ deyxamos ho mundo & nam mudar ho sancto proposito cõ que viemos aa religiã. Concorda a esta doutrina a resposta q̄ deu hũ sancto padre a certa pessoa que queria deyxar ho mundo. s. que se lembrasse q̄l fora ho primeyro dia, & sempre viesse assi. Como se mays claramẽte dissera. Cõsideray a humildade cõ que viesstes à religiã: quam prõto ereis pera obedecer, quã solícito em seruir a deos & enmẽdar vossa vida: como deyxastes as carnaes affeyções, sem murmurar, vergonhoso, & com grãde temor de deos, & assi perseueray tee ho fim, pera q̄ se nam possa dizer de vos aquillo de sam Paulo quãdo tiñeis rezam de ser mestres aueys metter que vos ensinẽ os principios da diuina instruyçam. Ho segundo de que se ha de guardar, he que se nam moua per maos exemplos de algũs negligentes, dizendo entre si que poys he licito aos outros fazer aquelles defeytos tambem fera a elle. Com esta ignorancia querem algũs acompanhar os tibio em suas negligencias: de

terminãdo que como se perdoa aos outros perdoaram a elles mesmos. A este pẽsamento ha de responder ho seruo de deos. Eu entrey na religiã soamente por amor de nosso senhor & nam por outro algum respeyto, por tanto nõ quero seguir pessoa desta vida q̄ me possa ser impedimento na perfeçam. Nam me he conueniente, que imite mays que aquelles cõ cuja conuei saçam possa alcãçar facilmente ho fim pera que entrey na religiã. Ho pintor nõ busca os piores debuxos pa delles tirar algũa pintura mas soamente os que sam muy perfeytos. Daqui vem que diz sam Ioão. Nã imiteis hirmãos ho mal senam ho bẽ. Depoys de tudo isto guardese do terceyro que impide este proposito. s. que nã julgue as obras de seus proximos: principalmente quando nam sabe a causa nẽ a entençaõ com q̄ se fazẽ. Porq̄ assi como nõ vemos os pensamentos de alguem assi nõ podemos julgar sua entençaõ, & por esta causa se ham de interpretar a melhor parte que possível for às obras dos proximos, se queremos viuer em paz cõ os outros & possuyr a quietaçã interior que os seruos de deos alcãçã. Acontece muytas vezes que reprehẽdemos o que nõ he mal: & querendo julgar ho interior vsurpamos ho officio da diuina magestade. Aos prelados nam estã mal de algũas cõieyturas evitar ho q̄ temẽ de se poder seguir. Cõfirma auer este defeyto ho apostolo sam Paulo escreuẽdo aos Romanos onde diz. Quẽ sois vos christão que quereis julgar ho seruo alheo. E no euangelho de sam Lucas lemos que assi como julgaremos nos julgarã. Permite muytas vezes nosso senhor que cayão estes temerarios, pera q̄ em sua fraqueza conheçã como na alhea se hão de auer. Ho vltimo de que se ha de guardar ho religioso he que nã seja derribado cõ algũas tentações ou trabalhos, mas cuyda que entrou na ordem pera sofrer todas as tristezas & embates q̄ podẽ acontecer na vida, por amor de nosso senhor. Quem entra em algũa guerra corporal nam espera de achar nella contentamẽto ou repouso, mas trabalhos & feridas. Assi ha de considerar ho seruo de deos desta batalha spiritual, trazendo aquelle dito na memoria. Per muytas tribulações auemos de entrar no reyno dos ceos. Instuydo pois ho religioso a lançar de si estes obstaculos ou impedimẽtos procure por seguir a virtude quanto em si for, pera o qual ho animaram quatorze motiuos que poẽ sam Vicete, os quaes aqui escreuemos

porque sam muy proueytosos pera a alma. Ho primeyro he considerar quante nosso senhor merece ser amado de nos: por sua infinita bondade & perfeçã. Porque se cõpararmos o que por elle fazemos aa sua excelência: sem duuida parecera de muy pouco valor como de verdade he. Ho segundo he cuydar ho trabalho, pobreza, payxã, & tormetos innumeraueis que padeceo nosso senhor Iesu Christo por amor de nos peccadores: ao qual juntãdo nossas obras tam imperfeytas parecerã nada em cõparaçã do que somos obrigados. Ho. iij. aduertir a inocencia a que os mandametos de deos nos obligam poys deuemos ser perfeytos sem algũ vicio ou peccado & amar ho senhor de todo coraçã & de todas nossas forças: porque sem duuida estamos muy abayxo do q̄ pedẽ. Ho. iiij. atentar os beneficios que deos faz aos homẽs assi spũaes como tẽporaes & principalmente a nos mesmos: porque se isto bẽ atentãsemos veriamos que nã damos as graças diuinas ao senhor cuja liberalidade he muy grande cõ os peccadores: nẽ offerecemos obra cõpetente em recõpensaçam de suas merces infinitas. Ho. v. cuydar ho grande galardã que se ha de conceder aos sanctos, o qual tanto sera mayor quãto as obras forẽ mays excelẽtes: porque daqui vẽ parecer tudo ho feyto nada & cresce ho desejo de fazer grandes cousas por nosso deos. Ho. vj. trazer no pensamento quã nobre cousa sejam as virtudes, & quã fermosa se torna a alma com as possuir & pollo contrayro quãta he a vileza do peccado: porq̄ aduertindo isto procuraremos (se foremos discretos) de adquirir as virtudes & fugir os peccados. Ho. vij. lembrarnos da perfeçã dos antepassados & de suas muytas virtudes, que assi nãce vôtade de os imitar. Ho. viij. atentar que se perfeytamente conhecemos a multidã & torpeza de nossos peccados, nam pareceria que satisfaziamos a offensa deos cõ nossas obras. Ho. ix. estender a consideraçã aos tres inimigos da alma. s. ho mũdo a carne ho demonio que cõtinuamente mouem muytas & diuersas tẽtações: porque este pensamento causara fortaleza pa resistir. Ho. x. nam esquecer ho iuyzo final & as obras que a elle se hã de levar: porque assi parecera muy pouco quanto temos feyto por amor de deos. Ho. xi. atentar q̄ auemos de morrer & nã sabemos em que tempo, & que depois nã teremos lugar de satisfazer por nossos peccados, & conheceremos que muy mayor penitencia ouue

ramos de fazer da quietemos feyta. Ho. xij. que rer olhar que sempre na perfeçã humana se mestura algũa fraqueza & quanto mays alto estado tem a pessoa tãto a vaã gloria mays anda pera enganar, se isto aduertissemos poderiamos vencer estes peccados: considerando que diz sam Bernardo. Oo se atẽtassem os homẽs quã pouco he o que possuẽ & quã facilme te ho podẽ perder, se nosso senhor que ho deu ho nã conseruar. Como se disse nã teriã de q̄ auer vaã gloria. Ho. xiiij. he ver ho iusto & profundo iuyzo de nosso senhor em deseparar algũs que erã auidos por muy sanctos: per ventura por terem algũs peccados ocultos que nã aduertiam, porque cõsiderando isto aproueytaremos no temor do senhor. Ho. xiiij. notar bem as penas que padecẽ os danados no inferno: porque desta arte sofreremos tudo cõ paciencia & aquiriremos humildade & penitencia procurando fugir tantos tormentos.

Carta de sancto Thomas de Aquino: de como se ha de exercitar no estudo ho religioso. C A P. VIII.



Cõs q̄ hũ dos principaes intentos desta ordẽ he estudar: e reuemos no fim de tudo hũã carta do glorioso doutor sctõ Thomas de Aquino sobre ho estudo q̄ he a seguinte. Porq̄ me pregũtastes (amado hirmãõ) q̄ maneira se ha de estudar, douuos cõselho q̄ primeyro entreis nos rios bayxos q̄em ho mar, porq̄ das cousas faciles se ha de vir, às difficiltozas. Isto he logo o q̄ vos amoesto. Mãdo primeyramente q̄ faleis pouco & vos achẽ poucas vezes nos lugares donde falã, q̄ sigaes a pureza da cõsciẽcia, sejaes cõtinuo e a oraçã, & procureis de estar na cella se q̄reis estrar e ho ceo. Fazey q̄ vos amẽ todos, porẽ nã vos mostreis familiar a alguẽ porq̄ a muyta cõuerçaõ he caso de menos preço & administra inquietaçã do estudo. Do q̄ fazẽ vossos proximos, principalmente seculares, nã cureis algũa cousa, antes fugi muyto de andar de hũã parte pa a outra inquieto: & trabalhay de imitar os exẽpros dos virtuosos. Nã atẽteis que he o q̄ fala mas se disser algũa cousa boa procuray q̄ vos nã esqueça & pãde diligẽcia e entender o q̄ ledes & ouis. Das duuidas vos informay ho melhor que poderdes, & q̄nto entẽderdes escõdey e vosso entẽdimẽto: nẽ busqueis cousas que nã serue a vosso estado. Seguindo isto fareis muyto fruyto na igreja: & alcançareis o que desejaes.

F I N I S.

Compendio de religiosos insignes.



Omo começamos a dizer no proemio deste liuro & sumariamente se contem no catalago seguinte: forã estas vidas dos sanctos que por diuersos tempos floreceram na orde de sam Domingos, com a cronica de muytos religiosos insignes da mesma ordem & com as mais doutrinas muy proueytosas que nelle se contem, traduzidas de authenticas historias de latim em lingoagê portugues por ho religioso & douto padre frey Antonio de sam Domingos, frade da mesma ordem. Arouando ho os reuerendos padres frey Aleixo de sancta Maria, presentado & vigayro geral desta prouincia de Portugal. Frey Bertolameu dos martires mestre em sancta Theologia. Frey Diogo de lemos & frey Antonio Sarrão difinidores de hũ capitulo prouincial. Foy tambẽ reuisto & aprouado por ho reuerendo padre mestre frey Ieronimo da Azambuja que entam examinaua os liuros por cõmissam da sancta inquisiçam.

E foy impresso em a muyto nobre & leal cidade de Coimbra. Per Ioam da Barreyra, & Ioã Aluarez empreffores da vniuersidade.

Acabouse aos. xviiij. dias do mes de Setembro.

Campey De. 1552.

Muytas dições vã erradas por inaduertentia da impressam que ho douto leyor facilmente podera emendar, somente estas auisamos .s. que onde diz negligencia, ou craro se lea negligente & claro & assi nos demais vocabulos semelhantes a estes, & na vida de S. Vicente onde diz Gregorio decimo segundo, se diga duodecimo: & onde Pero de Lima Pero de luna. Onde genua genoua. Na vida de S. Antonino onde diz arrependendose do que fizera temendo: se acrecente hũ ou & digam ou temendo.

Da ordem dos pregadores.

HO sumário das cousas que em este liuro se cõtem he ho seguinte. Primeyramente a vida de nosso padre sam Domingos sam Pedro martir, De. S. Thomas De Aquino, De sam Vicente. De sancta Catherina. De mestre Iurdam segundo geral da ordẽ. De. S. Perogonçalues. De. S. frey Gil. De sam Gõçalo de Amarate. Depois das quaes se poẽ hũa geral cronica de todos os insignes religiosos que esta religiam teue desde sua fundaçam tee nossos tempos, no fim da qual se escreue hũa carta de muy sancta doutrina pera os religiosos & depoy se notam algũas cousas colligidas de diuersos autores assi acerca dos votos e fenciaes como das mais cousas que nos obrigamos a guardar.

¶ A vida de nosso glorioso padre se destribue por .xviij. capitulos que samos seguintes.

- C**ap. i. Da mocidade de sam Domingos nosso padre, & da diligencia que tinha em ho estudo.
Cap. ij. Da charidade de. n. p. & de como foy feyto superior pello bispo de Osma.
Cap. iij. De diuersas perseguições q̄ recebia dos hereges.
Cap. iiij. Da cõfirmaçam da ordem & de como mandou os frades a preegar.
Cap. v. De como mestre Reginaldo foy recebido aa ordẽ & foy são pella vnçã de nossa Senhora.
Cap. vj. de como nosso padre por sua oraçã fez tornar algũs religiosos aa ordem, & de algũs seus costumes. (nio.
Cap. vij. De diuersas vitorias q̄ ouue do demonio.
Cap. viij. De como lançou o demonio de algũas pessoas.
Cap. ix. De algũs mortos que resuscitou em sua vida.
Cap. x. De como teue spũ de prophacia & de algũs seus milagres.
Cap. xj. De diuersos milagres de nosso padre sam Domingos.
Cap. xij. De como ajuntou as freyras de Roma em sam Sixto.
Cap. xiiij. Dos costumes q̄ tinha em sua vida.
Cap. xiiij. De algũs religiosos que conseruou em a religiam & de seus modos de orar.
Cap. xv. Da eficacia que tinha sua oraçam, & de suas virtudes.
Cap. xyj. Das feyções que tinha nosso glorioso padre & de sua morte.
Cap. xvij. De duas visões que se fizerã depoy da morte & de algũs seus milagres.
Cap. xvij. Cõtem hũa epistola do padre mestre Iurda sobre a tressadaçã de nosso padre.

¶ A vida do glorioso. p. sam Pedro martir dilãtase por cinco capitulos que sam os que se seguem.

- O** Ap. i. Dos sctõs costumes de sam Pedro & de algũs seus milagres.
Cap. ij. De como foy acusado & saarou ho pee a hũ mancebo.
Cap. iij. De diuersas victorias que ouue dos heges & de algũas cousas que prophetizou.
Cap. iiij. Da morte de sam Pedro & de sua tressadaçam. (te.
Cap. v. Dos milagres q̄ fez depoy de sua morte.
¶ A vida do glorioso doutor. S. Thomas se encerra em os seguintes onze capitulos.
¶ Cap. i. De como. S. Thomas foy criado e sua mocidade & etrou na ordẽ dos pregadores.
Cap. ij. Das tentações que venceo em hũa torre na qualestaua guardado.
Cap. iij. Da diligencia q̄ tinha em ho estudo.
Cap. iiij. Da edificaçam que tinha a oraçã de sam Thomas.
Cap. v. De algũas visões que nosso senhor lhe reuelou.
Cap. vj. De sua contemplaçam & pregaçam.
Cap. vij. Da humildade de sancto Thomas & de sua abilidadade
Cap. viij. De sua morte & de algũs sinaes que aconteceram nella.
Cap. ix. De hũa reuelaçã sobre a gloria deste sancto & de algũas suas tressadações.
Cap. x. Da canonizaçã de sancto Thomas & de algũs seus milagres.
Cap. xj. De como foy tressadado seu corpo a Tholosa.
¶ A vida do sancto confessor. S. Vicente acaba em. viij. capitulos seguintes.
¶ Cap. i. de como foy criado. S. vicente cõfessor
Cap. ij. De como sam Vicente entrou na ordẽ & de sua pregaçam.
Cap. iij. De diuersas tentações que venceo.
Cap. iiij. De sua pregaçam & de algũs seus milagres.
Cap. v. De como teue spũ de prophacia.
Cap. vj. Da authoridade q̄ tinha em ho pouo.

Compendio de religiosos insignes.

- Cap. viij. Da morte de sam Vicente. (te.
 Cap. viij. dos milagres q̄ fez depois de sua morte.
 ¶ Em a vida do glorioso prelado s̄cto Antonino posemos. xi. capitulos que sam estes seguintes depois de hũa epistola do Papa sobre sua vida que neste lugar esta.
 Cap. j. Dos costumes de sancto Antonino & de como entrou na ordem.
 Cap. ij. De seus costumes antes de arcebispo.
 Cap. iij. de como foy feyto arcebispo de floreça.
 Cap. iiij. Dos costumes de sancto Antonino depoyes que foy arcebispo.
 Cap. v. De outros algũs costumes & dos milagres que fez em sua vida.
 Cap. vj. Da misericordia q̄ tinha cõ os pobres.
 Cap. viij. De como reprehendia os vicios & soffria as injurias.
 Cap. viij. De como prophetizou algũs cousas, & da veneraçã em q̄ era tido dos prelados.
 Cap. ix. De como era forte contra as tentaçõs & de sua prudencia em orar.
 Cap. x. Da morte de sancto Antonino & de como foy manifestada sua gloria.
 Cap. xj. De algũs milagres que fez depoyes de sua morte.
 ¶ A historia da gloriosa virgem sancta Catherina de Sena se relata em. xiiij. capitulos que sam estes.
 ¶ Cap. j. Dos costumes que tinha sancta Catherina sendo menina.
 Cap. ij. Dos trabalhos que soffreo por nam casar & de como tomou ho habito.
 Cap. iij. Da penitencia de sancta Catherina de algũas vezes q̄ nosso seõor lhe appareco.
 Cap. iiij. De como vencia muytas tentaçõs do demonio.
 Cap. v. De algũas reuelaçõs feyta a s̄ctã Catherina.
 Cap. vj. De como frequetava a comunham.
 Cap. viij. De como teue spiritu de prophecia.
 Cap. viij. De algũas maravilhozas visões q̄ vio.
 Cap. ix. Das esmolas que fazia.
 Cap. x. Da charidade q̄ tinha cõ os enfermos.
 Cap. xi. De como via a fermosura das almas, & do fruyto que fazia.
 Cap. xj. De algũs milagres de s̄ctã Catherina.
 Cap. xiiij. do desejo que s̄ctã Catherina tinha de martirio & de hũ sermão q̄ fez ao Papa.
 Cap. xiiij. dos trabalhos que passou polla igreja & de sua morte.
 ¶ A vida do padre mestre Iurdam tem. viij. capitulos que sam os seguintes.
 ¶ Cap. j. dos costumes de mestre Iurdam & de

- como deytou ho habito & dilatou a ordem.
 Cap. ij. da deuaçã que tinha em nossa Seõora, & de dous nouços que cõseruou na religiã.
 Cap. iij. da humildade & charidade de mestre Iurdam & da edificacia de suas palauras.
 Cap. iiij. de sua oraçam, & afabilidade.
 Cap. v. de algũs milagres que fez. E de sua prudencia.
 Cap. vj. de diuersos enganos que ho demonio lhe procurou de fazer.
 Cap. viij. da pobreza de m. Iurdam & de sua morte.
 Cap. viij. de algũas reuelaçõs que declararã sua gloria & de seus milagres.
 ¶ A vida do beaenturado sam Pero gonçaluez comprehendemos em cinco capitulos seguintes.
 ¶ Cap. j. de como sam Pedro entrou na ordem & de seus costumes.
 Cap. ij. de sua castidade.
 Cap. iij. de algũas milagres q̄ fez em sua vida.
 Cap. iiij. da morte de sam Pedro.
 Cap. v. de algũs milagres que fez depois de sua morte.
 ¶ A vida de sam frey Gil concluyese em. vj. capitulos seguintes.
 Cap. j. de como sam frey Gil negou a fee.
 Cap. ij. de como se cõuerteo & entrou na ordem.
 Cap. iij. de algũs milagres que fez, & de como regeo a provincia Despanha.
 Cap. iiij. Da contemplaçã de sam frey Gil.
 Cap. v. De como foy reuelada sua gloria & de sua morte.
 Cap. vj. Dos milagres que fez frey Gil depoyes de sua morte.
 ¶ Em a vida do beaenturado sam Gonçalo de Amarante nam esta mais que os cinco capitulos seguintes.
 ¶ Cap. j. de como sam Gonçalo foy criado virtuosamente & o devã ao arcebispo de Braga.
 Cap. ij. de como foy feyto abade & visitou os lugares da payxã.
 Cap. iij. de como tornou a portugal & tomou ho habito.
 Cap. iiij. de algũs milagres que fez & de como edificou hũa ponte.
 Cap. v. de sua morte & do milagre da ponte.
 ¶ A cronica da ordem porque nosso intento era contar as cousas mais largamente os coronistas as contam, diuidimos. xxviij. capitulos que sam os que se seguem.
 ¶ Cap. j. do principio da ordem & de algũas reuelaçõs feytas a nosso padre.

Da ordem dos preegadores.

Cap. ij. de algũs religiosos q̄ forã em seu tempo
Cap. iij. dos costumes que os frades da primiti-
ua ordem tinhã, & de algũs que mestre Re-
ginaldo recebeu aa ordem.
Cap. iiii. de algũs martires que ouuel nesta sa-
grada ordem.
Cap. v. de frey Raymundo & de algũs religio-
sos de seu tempo.
Cap. vi. de outros religiosos do mesmo tempo.
Cap. vii. de frey Ioam de Alemanha & de Al-
berto magno.
Cap. viii. de frey Umberto & de algũs de seu tẽ
Cap. ix. de algũs sanctos Portugueses. (po.
Cap. x. de frey Ioã de Vercelis & algũs de seu
tempo.
Cap. xi. de frey Munio & algũs de sua idade.
Cap. xii. de frey Esteuam de Bigocio & outros
religiosos.
Cap. xiii. do Papa Benedicto. xi. & de algũs
cardeaes.
Cap. xiiii. de frey Alberto clauaro & outros pa-
dres da ordem.
Cap. xv. de frey Bernardo de Visico & de ou-
tros padres.
Cap. xvi. de frey Aymerico & de outros reli-
giosos.
Cap. xvii. de frey Berengario & Santiago de
Veneza. (drec.
Cap. xviii. de frey Herueo britto & outros pa-
Cap. xix. de frey Bernabe de Vercelis & frey
Diogo de Meuania.
Cap. xx. de frey Hugo & outros padres.
Cap. xxi. de frey Gerardo de Lemonica & frey
Venturino,
Cap. xxii. de frey Pedro de palma & de algũs
irmãos leygos pricipalmẽte portugueses.
Cap. xxiii. de frey Guarino & outros religiosos
Cap. xxiiii. de frey Ioam de Molendino & de
algũs padres.
Cap. xxv. de frey Simã, frey Helias, frey Ray-
mundo & outros padres.
Cap. xxvi. de frey Thomas firmano & frey Io-
am domingos.
Cap. xxvii. de algũs mestres da ordẽ & de frey
Conradino.

Cap. xxviii. de algũs religiosos que ouue neste
tempo & de tres geraes.
Cap. xxix. de frey Leonardo & frey Ioam de
Turre cremata.
Cap. xxx. de frey Saluo casseta & frey Diogo
de Alemanha.
Cap. xxxi. de frey Bertolameu comacio & ou-
tros de seu tempo.
Cap. xxxii. de frey Bernabe de Napoles & ou-
tros illustres religiosos.
Cap. xxxiii. de frey Ioachim & outros padres
de grande perfeçam.
Cap. xxxiiii. de dous geraes & de algũs sãctos
de seu tempo.
Cap. xxxv. de frey Thomas de Vio caetano.
Cap. xxxvi. de dous mestres da ordem & de al-
gũs de seu tempo.
Cap. xxxvii. de algũs geraes & outros padres.
Cap. xxxviii. de frey Francisco de castelione
& de algũs religiosos q̄ forã ao purgatorio.
¶ A epistola de frey Hieronimo diuidimos
em cinco capitulos.
Cap. j. da fim dos religiosos.
Cap. ij. da castidade.
Cap. iij. da obediencia.
Cap. iiii. da pobreza
Cap. v. De outros particulares auisos.
¶ Algũas instancias para os religiosos copi-
ladas de diuersos sanctos, diuididos em se-
ys capitulos.
Cap. j. de algũas particularidades da pobreza.
Cap. ij. Do modo que se ha de ter no silencio.
Cap. iiii. De como ha de alcançar a perfeçãõ
E de algũs auisos de sam Vicente.
Cap. v. de como se ha de auer o religioso no re-
feytorio.
Cap. vi. Do modo que se deue ter no choro &
dormitorio.
Cap. vii. De algũs impedimẽtos q̄ deue euitar
ho religioso, & de certos motiuos pera a per-
feçam.
Cap. viii. De como se ha de exercitar no estu-
do ho religioso.

LAVS DEO.







